

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Aos lavradores

A questão do fornecimento de carnes verdes, que geralmente está dando bastante que pensar, é hoje objecto de larga discussão na imprensa de Lisboa, á qual o respectivo governador civil chamou a uma reunião para ouvir-lhe a leitura do relatório e projecto de remodelação do fornecimento, para a capital, que elaborou e vai submeter á sanção do governo.

A solução a conseguir é o barteamento da carne, mas as providências em que o governador civil pensou sam notavelmente falazes, ao que se vê da sua proposta, já formulada em decreto, e segundo a consideram ainda as opiniões mais optimistas dos jornaes que se occupam do assumpto.

O abastecimento far-se-ha com rezes nacionaes ou estrangeiras abatidas no matadouro publico, ou com carne importada em frigoriferos. Eis a súmmula mais saliente do trabalho daqu'elle governador civil; o restante resume-se á forma de praticar a distribuição ao consumidor e á superintendência sobre esse serviço.

Quanto á ideia de importar carne em frigoriferos, dizem-a provocada pela exorbitância do seu custo actual, exorbitância que é attribuida á escassez de gado, e por consequência á sua carestia.

Contra esta explicação fallam alto factos de diversa ordem, e á circunstância de ella, a escassez, só agora apparecer, como que de surpresa. Demais, é geralmente conhecido que o gado não falta. Confirma o ainda um artigo publicado na *Gazeta das Aldeias*, jornal especialmente dedicado aos assumptos agrícolas que trata com verdadeiro conhecimento e que afirma sem hesitações: — «Não ha crise de gado».

Sabe-se de ha muito que o commercio de carnes em Lisboa está assambarcado por uma porção de individuos que se intendem e se combinam, e que sobre o fornecimento de gado tem influencia decisiva uma creatura que, pela enormidade das suas compras, dá leis aos lavradores. E', pois, sob o conhecimento d'esses factos que a *Gazeta* citada baseia esta segunda affirmativa:

O preço elevado da carne de consumo resulta de um impudente conlúio dos marchantes. E' contra esse conlúio que o governo tem o indelével dever de providenciar, mas não em detrimento da agricultura nacional.

Perfeitamente accetavel, e Coimbra dá um formidavel exemplo para a demonstração de quantas verdade aquellas palavras encerram.

O fornecimento de carnes foi aqui sempre patrimonio dum grupo de individuos que dispunham do mercado a seu talante, e o consumidor pagou sempre pelo preço que lhe era imposto. Um acto de força dum câmara transaccão—o exclusivo do fornecimento—feri-os um pouco, mas decorrido o tempo desse contracto,

elles voltaram á situação anterior, e ai os temos novamente a exigirem dinheiro. E' da semana finda e da que decorre: — primeiro a subida — 40 réis em kilo — do carneiro, resultado duma combinação sob a penalidade de 50000 réis de multa para que o venda por menos, como aqui dissemos, sem que alguém o contestasse; depois a subida de 20 réis no preço da vacca, consequência tambem de combinação, não sabemos se igualmente subordinada a multa.

Ora se em Lisboa, como aqui, como em toda a parte, a carestia excessiva da carne é a consequência immediata dos conlúios, visto que o gado não falta, querer obstar ás resultantes dos mesmos conlúios provocando á agricultura incalculáveis prejuizos, é o que se chama uma medida de todo o ponto condemnavel.

Carne importada! E não faltam ao negocio concorrentes, pois diz-nos uma fôlha de Lisboa haver já quem se preste a fornecer oito milhões de kilos, uma vez que o governo responda pelo custo, pelo menos, de quatro milhões de kilos.

Mas admitindo que a importação fôsse a solução mais conveniente, pergunta-se: — Que garantia de salubridade ia oferecer essa carne? Como se teria a certeza necessaria, absoluta, de que as rezes haviam sido rigorosamente inspeccionadas, se ellas chegavam cá mortas, esquartejadas, em frigoriferos.

Só por isto o alvitre ficaria absolutamente prejudicado, mas ha a attender ainda a que essa providência permite a entrada de carne morta, estrangeira, na proporção de 50 p. c. do consumo em Lisboa, e a isso responde ainda sensata e imperiosamente a *Gazeta*:

Cerca de 4 milhões de kilos de carne congelada virám da América substituir a carne dos bois creados em Portugal. Quer isto dizer, em summa, que a lavoura nacional deixará de vender em Lisboa vinte mil réses bovinas por anno! Vinte mil réses que não poderá exportar! vinte mil réses que, por falta de collocação, vém a dar á lavoura nacional um deficit de alguns centenaes de contos de réis que sairám em homouro para fóra do país, agravando ainda mais a nossa crise financeira!

Temos pois, que não foi encontrada, para attender ás reclamações do povo de Lisboa, outra solução de que não redunde damno tam violento para o nosso meio agrícola, damno que, em boa verdade, se contrapõe poderosamente a tal ideia. Contudo, attenda o lavrador, e veja que não deve adormecer. Se se aquietar, a inconveniência pôde ser tornada em facto, apesar dos seus capitaes de feitos, e então o golpe para os interesses dos creadores é certissimo.

A proposta do governador civil estabelece ainda uma desigualdade importante. A redução dos direitos pela entrada de carnes, vivas ou mortas, mas só para Lisboa. Ora isto é demasiadamente estranho. Se essa redução se considera necessaria para que o preço da carne decresça, todas as demais cidades têm direito ao beneficio, e a excepção que se estabelece a favor da

capital provoca protestos que devem formular-se.

E porque os interesses dos creadores estam ameaçados, e porque o consumidor da provincia é excluido duma concessão feita ao de Lisboa, e finalmente, porque a carne importada em frigoriferos para a capital é desde já condemnavel porque não pôde inspirar confiança, convém que todos reajam contra a proposta que vai ser enviada á approvação superior, a qual proposta não tem nada de aproveitavel, nem mesmo pela organização dos serviços e regularização de talhos, que serám, a consummar-se a tralhada, um depósito de protegidos e um maná para afilhados.

O espiritismo está tendo no Porto funestas consequências.

Registam-se já manifestações de loucura provocadas por essa abominavel especulação a que não é estranho o elemento clerical, que della lançou mão como arma para empolgar e dominar as massas susceptiveis de se deixarem arrastar pelo incomprehensivel.

Por isso as auctoridades ainda não intervieram, apesar dos desgraçados effeitos já conhecidos.

Intendem-se e defendem-se os jesuitas de sotaina que imperam nos conventos, e os de casaca que dominam na administração da auctoridade.

Sempre vám...

E' positivo. As magestades vám ao Porto. Não em viagem eleitoral — qual historia — é visita de inauguração do monumento henriquino, que será inaugurado por dozes, visto que á data das magestades lhes poisarem em cima os régios olhares, elle estará ainda a engrossar a casca, quer dizer, em meio do assentamento. O peor é se os festeiros fazem a prociissão e não colhem a esmola.

As fôlhas já noticiam que o governador e presidente da câmara da invicta fóram a Cascaes fazer o convite aos monarchas para irem... e que elles, muito amaveis, accederam, fixando o dia 20.

Têm graça estas scenas. O monumento mandado vir á pressa para pretexto á viagem; tudo preparado para os effeitos e os réis a fazerem as malas, quando lhes bateram á porta os cavalheiros para formularem o convite que... já estava feito.

E se os convidados diziam que não? E' que não diziam. Sam muito amaveis para se negarem a colaborar na tentativa de ganhar a popularidade precisa para não irem republicanos á próxima câmara electiva...

Entretanto o último número da *Paródia* conta que lá para o norte se frequentemente exclamam, quando se falla da visita: — *Talvez te escreva...*

E é que sam capazes de escrever, os da invicta...

Vai ser reformado o coreto do Caes para onde a banda do 23 costuma ir tocar.

DEPOIMENTOS

As *Novidades*, *Tarde*, *Correio da Noite*, *Primeiro de Janeiro* e quejandas fôlhas sérias, que systemáticamente fazem alarde do seu acrisolado amor ao throno e ás instituições, fallando da última gentileza britannica — a parada de lord Roberts na fronteira portugueza em Lourenço Marques, pelo anniversário dos monarchas de cá — fazem ao caso espaventoso chamatão, como que a pretenderem radicar o convencimento de que essa grandiosa exhibição de forças foi um requinte de amabilidade, que Roberts não terá praticado sómente por seu alvedrio, mas obedecendo, opinam, a indicação do gabinete de Saint-James. E assim, apparentando sentimentos anglophilos que não possuem, gabam a manifestação, a que chamam uma saliente demonstração da official estima britannica pela nacionalidade portugueza.

Ora foi exactamente essa cantata das supracitadas fôlhas sérias, entre as quaes mais se salienta a de Navarro — o salariado de progressistas e regeneradores — que nos provocou as considerações feitas no nosso artigo editorial de domingo. Porque as boas cortezias inglesas fóram sempre, para nós, agouros de exigências humilhantes, como dissemos no artigo referido. Antes e depois de nós outros jornaes republicanos o fizeram sentir, formulando-se d'este modo protestos espontaneos contra a artillosa louvaminha, pelo acto Roberts, que as sérias vém fazendo aos ingleses, pelos quaes alimentam, queremos fazer lhe essa justiça, a repulsão que naturalmente sentimos pelos mais audaciosos e cynicos inimigos da nossa pátria e perseguidores da nossa integridade de nação colonial. A bajulação e ridicula vassalagem é, porém, um vicio característico em certa imprensa, e d'ái a sua semcerimônia no alardear de louvores aquelles por quem nutrem, devemos cre-lo, a animosidade que sempre provocaram actos de requintada má fé como as que o bretão tem tido para o nosso país.

E' a boca convencional em demonstrações de pobreza de civismo.

Nem todo o jornalismo affecto ao throno é, porém, concorde, no entao da ridicula hossana á chibante parada; e, porque deparámos com notas bem salientemente discordantes, aqui as archivámos, seja qual fó o espirito que as tenha provocado, pela afinidade que ha entre ellas a a doutrina que temos expellido e que ainda no artigo da abertura do passado número expozemos.

Falla o *Diário de Noticias*, palaciano de quatro costados, sem prejuizo da sua taboleta incolor. Diz assim:

«Este despacho é mais uma pública e valiosa demonstração dos sentimentos que AO PRESENTE dominam nas regiões officias da Grã-Bretanha para com o nosso paiz.»

Ao presente. E' duma altissima significação aquelle con-

siderando. O *Diário de Noticias*, com o seu ao presente vem dizer que o despacho de Roberts, ou antes, a gentileza britannica, é um ardil, exactamente porque o passado, tem sido de bem amargas desillusões para o nome portuguez.

O regenerador *Jornal do Comercio*, de Lisboa, é menos enigmático no seu conceito. Diz claro, nos termos seguintes:

«... Falla-se com grande entono na homenagem que para a nossa soberania representa a demonstração na fronteira de Lourenço Marques; mas esquece-se propositalmente que os únicos arremessos que, em tempos modernos, Lourenço Marques soffreu, fóram da *fiel aliada*, que nos pretendeu, nem mais, nem menos, do que expoliar da principal parte da baía, a que foi dando o nome inglês de *Delagôa Bay*».

E para desculpa depois, botam-se as culpas a Portugal — que não soube seguir com coherência e firmeza a politica da aliança inglesa.»

«... Os agradecimentos «ao marechal» poderám ser tocantes para Lord Roberts, se lá chegarem, mas no público portuguez o sentimento que despertam é um pouco differente.»

«... Como quer que seja, no objecto em questão pôde-se passar e passou-se por cima do sentimento nacional, mas o que não é igualmente possivel, é demudá-lo.»

A aliança inglesa, a que temos de nos resignar e que ha de continuar a ser a morte lenta da nossa nacionalidade, tem entre nós as inquirições tiradas. Della resulta que encontramos sempre a Inglaterra ao nosso lado quando de nós precisa, como agora; e nunca, quando sómos só nós a precisar della.»

«... Em matéria de aliança inglesa visto que ella está de facto em pratica, o nosso desejo seria até que estivessemos em erro, e que as últimas demonstrações da politica britannica a nosso respeito fôsem effectivamente o primeiro signal de uma nova phase da dita aliança, mais proficua do que as anteriores, em que todos os beneficios recebidos fóram pagos com ouro, sangue e dominios, e com sacrificio da nossa grandesa e prosperidade.»

Se disso podéssemos ter garantia, tambem nós gostosamente diríamos: «*Obrigado, marechal.*»

D'est'arte se exprimem considerados varões da imprensa monarchica, o que tanto vale como dizer dos dois partidos da rotação; demais, aquelle é o sentir nacional, e contudo, bem o vemos, nenhum d'esses partidos, quando governo, demonstrou a menor intenção de seguir uma politica inicial da nossa emancipação da exploradora aliada.

Temos, pois, que a situação permanecerá enquanto o regimen monarchico fór mantido.

Saiba comprehendê-lo o país.

Depois de alguns dias de demora nesta cidade retirou homem para Lisboa o sr. José de Queiroz, o artista bem conhecido pelos seus quadros nas exposições annuaes do Grémio Artístico.

O sr. José Queiroz, que é um fanático da arte decorativa, demorou-se estudando o museu d'antiquidades do Instituto, as colleções do sr. dr. Ayres de Campos, e visitando S. Marcos e a deliciosa capella renascença pertencente ao sr. dr. Cabral de S. Silvestre.

La marée... monte

La marée... monte!... Eis o curioso e sublime espectáculo que neste momento a politica portugueza nos apresenta. A represão começa a produzir os seus effectos!

E' quasi um milagre o que está succedendo!... Ainda ha pouco mais de um anno o governo dispunha arbitrariamente dos destinos do país!... Não se respeitava o sagrado nem o profano!... Dominava o arbitrio pessoal!

Poucos meses depois o que succedia?... Rebenta a peste no Porto; o transacto gabinete progressista farta-se de decretar medidas disparatadas e ultra-ridiculas, affrontando ignominiosamente os direitos da invicta cidade.

As providências officiaes limitaram-se então a arruinar o commercio do Porto sem se atinar com o sentido, ou o intuito de se melhantes medidas. O cidadão portuense soffreu resignadamente, por espaço de longos meses, vexames que seriam inacreditaveis se se contassem a um filho da livre Suíça, ou dos Estados Unidos da América.

Ao mesmo tempo que se vexava e opprimia o Porto, as gazetas governamentais apregoavam aos quatro ventos que o partido republicano tinha desaparecido de vez, e o que é mais e muito mais, appareceram—como sempre succede neste país—ingenuos que as acreditaram.

Os monarchicos adormeciam socegados: os seus sonhos não mais seriam perturbados com os horribéis pesadellos do triumpho jacobino. Os jesuitas julgaram se transportados aos *bons e saudosos* tempos do século XVI. No paço tudo era alegria e satisfação. Nem eu sei como não se entoaram nas igrejas *Te Deums* em acção de graças!

Decorre pouco tempo. As illusões neste desgraçado mundo subllunar têm a ephemeridade das decantadas rosas de Malherbe, e os successos justificaram este sentimento popular que na experiencia da vida equivale a uma das mais sensatas e verdadeiras máximas, primeiro com a eleição do actual directório em Coimbra, depois com a fulminante victoria dos republicanos no Porto.

Foi uma surpresa para o país. Nas altas regiões do estado a impressão foi de tal ordem que se julgou a natural eleição do directório do partido republicano como um pronunciamento subversivo da opinião democratica da Nação!... Não houve meio que as fiéis gazetas governamentais, subsidiadas a 100.000 réis, ou mais por mês, não inventassem, nem raciocínio a que não recorressem para socegar os directores da politica dynastica, tirando a significação ao successo depois de se terem profundamente aterrorisado com o facto!

Esta impressão ainda vivida, sobrevem o triumpho dos republicanos no Porto a demonstrar aos seus detractores que a Democracia Portugueza preponderava mais do que nunca, não obstante o *Dé Profundis* entoado pelos monarchicos. No país julgou-se chegada a última hora da monarchia. No estrajheiro presente o momento do advento da Republica em Portugal. Por longo tempo os jornaes mais importantes da Allemanha, da Austria, da França, da Espanha, Itália e Inglaterra não se occuparam de outra coisa nas suas secções destinadas a assumptos da politica portugueza, chegando no último destes países a haver receios pela sorte da *fiel alliada*. A imprensa de Paris elogiou o partido republicano portuguez, congratulando-

se pelo seu assignalado e glorioso triumpho eleitoral, tornando conhecidos os principaes vultos da nossa Democracia.

O Porto desforçou se brillantemente na eleição de 18 de fevereiro próximo pretérito, da infamia praticada pelo poder executivo impondo a annullação do seu acto eleitoral, realisando brillantemente os desejos do sr. dr. Nunes da Ponte, nitidamente e patrioticamente formulados num bello e substancioso artigo publicado na *Resistencia* de 7 de setembro de 1899, do qual vou extrahir os seguintes periodos:

...«Não seremos nós que aconselharemos, nesta hora suprema em que o Porto se vê só, desacompanhado de toda a ordem d'auxilio e de apoio, a que se revolte e que se insurja no campo das violências; mas que o Porto não esqueça a lição que se lhe dá e que saiba um dia cercar dum cordão do mesmo ferro os conhecidos focos de peste politica donde parte a terrível corrupção que tem infeccionado o país inteiro e cujas consequências estamos a soffrer duramente neste lance de cruel angustia.

Ao menos que aproveite a lição.»

E aproveitou-a, excedendo ainda as mais audaciosas e arroçadas expectativas; aproveitou-a e não foi egoista neste proveito, pois suggestionou o país a acompanhá-lo nesta via dolorosa de provações em prol da Liberdade e da Republica.

O norte está moralmente solidário com o Porto, e politicamente dar-lhe-ha brevemente provas da sua profunda dedicação, prestando ao homem illustre e patriota sublime que no parlamento soube honrar as mais luminosas tradições do partido republicano o preito da sua admiração sincera e inextinguível, o tributo da sua solidariedade moral.

Dum a outro extremo do país a democracia radical e social prepara-se para uma colossal affirmação do seu valor. Desde Peso da Régua, por onde se propõe o sr. dr. Antão de Carvalho, até Tavira, que certamente consagra a candidatura do sr. Thomás António da Guarda Cabreira, o partido republicano prepara-se para reivindicar perante a urna as prerogativas populares, reclamando por seu turno o partido socialista garantias sérias para o livre exercicio da sua propaganda.

Além do Porto, localidades existem onde as eleições se apresentam com um carácter de independência—que em tempo algum o corpo eleitoral portuguez assumiu—preocupando os partidos conservadores. Assim, vemos em Setúbal a candidatura do sr. dr. Eduardo d'Abreu energeticamente secundada por muitos e valiosos elementos. Outro tanto succede em Villa Nova de Gaya com o sr. dr. Alexandre Braga. Numa e outra localidade a luta apresenta-se renhida a ponto de se duvidar sinceramente do seu resultado.

Até Beja se prepara para reagir altivamente contra a pressão governamental, repellindo enérgicamente o affrontoso epitheto de burgo pôdre com que ainda hoje está sendo designada.

FAZENDA JUNIOR.

Regressaram de Paris o sr. Charles Lepierre; de Luzo, o proprietário da *Casa Havana* sr. Adriano Marqués, e de Oliveira do Hospital os srs. Joaquim e José Rodrigues Nunes, escrivão de direito e secretário da administração do concelho.

CHRONICA

Chronica de quê? Palavra d'honra que não sei. Tem estado um ceu pardo e triste, de dias de outomno, cheios da desolação das fôllhas sêccas, que se espalham pelo *macadam* a annunciarem a morte das últimas illusões e das últimas esperanças. Os tísicos vão indo na serena e religiosa paz dum sonho suavissimo e desfeito. Amarellecem os salgueiros esguios, que se perdem na curva verde escuro do rio, como uma procição impenitente de encarquilhados avósinhos saudosos. Vem de toda a paisagem dorida e angustiada, como a ballada derradeira duma amorosa monja antiga, uma áncia de plena luz e de vida plena. E nestas rajadas de vento agreste, que nos fustigam impiamente, nestes chuveiros meudinhos, que nos molham as vidraças do nosso quarto de dormir, vem a saudade das lindas manhãs de sol, alegres e loiras como o trigo dos trigaes, cheias de frémito das abelhas de ouro, que zumbiam pelo azul numa estranha symphonia de luz e de som. Lembram-me as cantilenas dos mendigos rôtos e velhinhos, a signação liturgica dos pallidos perfis das Madonas de Breviário, os contos dos zagaes, perdidos em busca da pegureira amada, por entre as urzes e os cardos dos caminhos, que lhes rasgam os pés.

Mas a chronica vai numa tristeza de mau agoiro, degenerando na sornidade duma cidade granitica e cheia de angulosidades sinistras. E deslisam por deante de mim, como nas caprichosas visões de haschich, que povoavam os ceus de Beandelaire, figuras de defunctas, esboçando o riso bom das creanças e perdendo-se numa sarabanda infernal, entre gargalhadas de cynico e notas arrastadas de violino, que subissem para o ceu a prantear uma linda noiva que morreu. Doe-me a cabeça, penso em coisas tristes, estou contrariado, insupportavel, como se a Fé de antigos tempos, apostolada por antigos Heroes, se tivesse estagnado num pântano de Desespero...

As torres da cidade dão a meia-noite, desta noite negra. Acabou-se o mau agoiro... O vento sacode com força as vidraças, uma chuva meudinha salpica as pedras da calçada.

—E' o outomno que chega... Não sei se vossas senhorias sabem que põe a gente ás vezes o seu cuidado numa phrase de effecto, esmerila pacientemente um mau artigo, e um revisor cheio de somno estraga-lhe a phrase e põe-lhe o artigo peor. O diabo!

Os typographos trocam umas letras por outras, recuam as virgulas ou adeantam nas, mas tudo isso é notado pelo leitor benevolente e amigo.

Mas um mau revisor é cem mil vezes peor, porque põe ás nossas costas as tolices que lhe sam devidas. Isto dizia o eruditissimo escriptôr Pinheiro Chagas, isto digo-o eu e todos os que têm a desgraça de rabiscar por amor á arte.

A noticia *Tauromachia*, (que por signal tem a sua historia que lhes contarei ainda) publicada no penúltimo número da *Resistencia* saiu com nada menos de seis erros typographicos!

Toureiro por toureiro, orações por ovações, quadrilha por quadrilla, quadrilhas por bandari-lhas.

E ainda: *Dos nossos bandari-lheiros Torres Branco foi o mais correcto apesar de lhe ser já bastante pezado por*

apesar de estar já bastante pezado.

E ha mais esta: *Calabaça Manuel dos Santos, á parte as suas palhaçadas, tem progredido bastante, em vez de:*

Calabaça bem. Manuel dos Santos, etc...

E ha ainda outros erros de pontuação que não merece a pena enumerar.

Ora vejam vossas senhorias que sudário!

O Calabaça, se lêsse, havia de zangar se de lhe chamar palhaço a elle, ao antigo e práctico bandari-lheiro. E tinha razão.

Agora o Fernando, Alves e Emilio Infante a receberem calorosas orações!...

Sem offensa: têm pouco boa cara para santos...

E que o Torres Branco está um pouco pezado também é verdade.

Beldemónio dava o cavaco com erros typographicos e vingava-se escrevendo numa letra miudissima, microscópica, que os typographos tinham de adivinhar. Rebello da Silva esse enfurecia-se extraordinariamente. Havia em Lisboa um editor arrojado de nome Fernando Lopes, que se abalançou por volta de 1846 a recommear a publicação do *Panorama*, o glorioso jornal, de Alexandre Herculano, que apparecera em 1836, morrendo após uma vigorosa existência de oito annos.

Fernando Lopes conseguiu uma bella redacção, de que fazia parte Rebello da Silva.

Rebello fazia uns artigos de critica litteraria que enchia sempre de citações, artigos pagos pelo Lopes.

Um bello dia o editor aborreceu-se das descomposturas de Rebello por erros typographicos e das citações do distincto escriptor, declarando-lhe que seriam dai para o futuro descontadas no preço do original. Rebello no número seguinte escreveu uma página assim:

«Vejam como o poeta, arrastado pelo enthusiasmo, exclama... Não justifica porém o que diz Horácio quando... ou Boileau quando... Vejam agora este final... Encontram por acaso... como diz o nosso bom Filinto?»

Fernando Lopes, antes do artigo estar impresso, foi á casa de Rebello e como era gallego gritou-lhe:

—O' home, o *chou* artigo num se entende!

—Num se entende porquê?

—Tem erros de escripta e você sempre á clamar contra os typographicos.

—Não sam erros, sam citações que lhe faltam.

—Mas onde está a chitacao?

—Está em Horácio, em Boileau e nos mais, mas você não as paga...

E como Fernando editava também outra revista onde Rebello fallava em *cossacos do Don* este mostrou-lhe triumphal o artigo, gritando-lhe: erros isto, seu gallego!

Effectivamente Rebello escrevera *cossacos do Don*. Os compositores mudaram para *casacas do Don*. Um revisor emendou *casacas do tom* e outro ainda julgou incorrecta a phrase e pôs: *janotas do tom*. E o jornal saia dizendo que:

«os janotas do tom debaixo do commando do general Gourko, deram uma carga brillantissima nas planicies da Dobrutschka.»

Coisas typographicas que bem se desculpam...

E tinha que responder ainda a um meu amigo que me escreveu de Paris, para onde tem ido muita gente a despeito do frio que por lá fará dentro em pouco, e que me diz coisas maravilhosas de grande capital.....

Estava a scismar nas difficuldades da viagem... Mas tenho uma digressão deleitosissima, tentadora, muito mais curta, sem perigo de descarrilamentos... Uma suspensão! na phrase dos Peraltas de Marcellino de Mesquita. Boas noites.

A.

Curso commercial

Vai abrir no Atheneu Commercial desta cidade um curso nocturno das disciplinas necessárias para seguir a carreira do commercio ou da industria.

As aulas serão a horas compatíveis com os serviços dos alumnos.

Ensinar-se ha allí: instrucção primaria, francês, escripturação mercantil e calligraphia.

E' muito louvavel tal empreendimento e deve ser aproveitado pelos empregados naquellas profissões, que muito têm a lucrar com os conhecimentos que podem obter na frequencia desse curso.

Oxalá também que os srs. commerciantes reconheçam a vantagem de ter em empregados instruidos e por isso lhes facultem os meios de poderem cursar aquellas aulas.

De regresso de Penella onde foi tomar posse do logar de subdelegado do procurador régio, acha-se entre nós o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro António de Almeida.

Vai continuando a matricula na Universidade, mais morosamente que nos outros annos porque se admitiram as procurações, terminando por isso no primeiro dia muito tarde as matriculas.

A admissão de procurações, que torna moroso e difficil o trabalho de secretaria, que se poderia noutras circumstancias fazer na quarta parte do tempo gasto este anno, causou sérios transtornos aos que tinham vindo de longe na esperança de se verem cedo desembarçados, e que foram forçados a demorar-se mais tempo.

Esta medida foi também bastante prejudicial ao commercio de Coimbra.

Pode considerar-se terminada por este anno a *estação* do Busaco, que foi, apesar da *falta do jogo*, da *exposição* e da *peste do Porto*, os *três matadores* dos cavacos de verão, mais animada e mais longa que os outros annos.

O hotel Bergamini na *Matta* foi o ponto de encontro da alta diplomacia lisboeta durante o mês de agosto, e todos os três meses de julho, agosto e setembro estiveram os hotéis cheios, retirando muita gente por falta de logar.

Hontem retiraram os últimos hospedes e começam fechando os hotéis.

Deu entrada na *morgue*, para a pratica das formalidades legais, o cadaver de um homem, cuja identidade ainda se ignora, e que na noite de segunda para terça feira pernoitou num palheiro a Cupeira, freguesia de Santa Clara, apparecendo morto de manhã.

Ha a crença de que succubiu a doença repentina.

Pelo ministério da marinha foi autorizado um saque de réis 130:000:000 pedidos pelo governador geral da provincia de Moçambique e destinados aos dispêndios com o sustento e alojamento dos boers refugiados em Lourenço Marques.

Carros — diligências

Em o número de quinta feira passada noticiámos o facto lamentável de se ter voltado a diligência de Penacova, resultando ficarem feridos todos os passageiros, e uma senhora com um braço fracturado.

O accidente moveu-nos a pedir mais uma vez providências contra o facto assaz estranhavel de estar completamente descuidado, por essas estradas além, o serviço de vigilância que devia manter-se permanente sobre os carros que fazem as diligências entre Coimbra e diferentes localidades, para evitar que os cocheiros dessas diligências commettam o abuso de conduzirem cargas excessivas, de passageiros e bagagens, que as carriganas mal aguentam e que sam a causa immediata dos desastres successivamente registados.

Que elles não tenham servido de exemplo aos cocheiros para serem mais escrupulosos e prudentes, não ha que estranhar, uma vez que — bocas na sua maior parte, sem nenhuma noção dos perigos a que expõem quem necessita de viajar e obedecendo somente ao espirito ganancioso — não têm dúvida em exceder enormemente a lotação dos chavecos que guiam; mas que as instâncias a quem compete a repressão desses condemnaveis abusos se torne cúmplice delles, não mantendo uma rigorosa vigilância que ponha o passageiro a salvo de perigos facilmente evitaveis, é que é de absoluta estranheza.

Mas temos de reconhecer que assim succede, e que os conductores das diligências têm plena liberdade para a prática das suas imprudências, ou seja para pôrem em grave risco a vida dos passageiros.

Domingo passado, quer dizer, decorridos apenas alguns dias depois do desastre que noticiámos, a mesmíssima diligência de Penacova, aquella que se tinha voltado com as consequências já ditas, foi vista a passar no logar das Torres com uma carga tal, que a caixa de veiculo pousava quasi completamente sobre as rodas, balouçando tudo aquillo em consequência da formidavel torre de pesada bagagem que lá no tejadilho, sem contar-se ainda com o número de passageiros que se

apinhavam dentro e desde a imperial a concha da carricana.

Por um acaso feliz foi a são e salvo até ao termo da viagem, mas isso não justifica a tolerância, e a desgraça de poucos dias antes exigia a adopção de algumas providências que se não tomam, temos de admitir que por desleixo e má comprehensão de deveres.

Ha pouco ainda, os abusos davam-se mesmo dentro da cidade, mas o serviço de vigia estabelecido pelo sr. dr. Pedro Ferrão pôs cobro a isso. Resta, por consequência, fazer outro tanto nas estradas, visto que os cocheiros não podendo receber carga e passageiros a mais, cá dentro, mandam que os passageiros vão entrar lá fora, como já dissemos.

Ora, segundo cremos, a policia nas estradas é da competência das obras públicas, e ao respectivo sr. director cumpre providenciar como convém a segurança do publico. Não será isso um favor que s. ex.^a dispense, mas apenas o rigoroso cumprimento do seu dever de funcionário publico superior.

Atenda-se, pois, á gravidade do assumpto, ou teremos de vencer-nos de que o desmanchar de arruinadas tipotas — das quaes grande número já devia estar condemnado — e o succeder de desastres aos viajantes, sam accidentes que dão prazer a quem tem o indeclinavel dever de procurar evitá-los.

Retirou para S. João de Campo com sua familia o sr. Guilherme Zuzarte de Freitas Abreu.

Com sua ex.^{ma} familia regressou a esta cidade, vindo da Figueira da Foz onde esteve a fazer uso de banhos, o sr. José da Costa Braga.

Com sua ex.^{ma} familia retirou desta cidade para a Figueira da Foz a fazer uso de banhos o sr. Joaquim Augusto Preces Diniz.

Partiram para Paris a visitar a exposição os srs. Januário Da masceno Rato e sua ex.^{ma} esposa, e Jayme Lopes Lobo com seu filho.

Bõa viagem.

Jean collado até então, encontrava para lhe pintar a sua admiração palavras abundantes e calorosas.

Conversava ainda quando Francesco lhe gritou de cima da almofada:

— Fazes-me favor de ajudar o sr. Barthez a trepar até cá acima?

Os dois içaram o critico até a imperial. Elle explicou, agradecendo:

— E' mais alto que um fauteuil de theatro.

No momento de subir a seu turno, Jean viu que Barthés o deputado — o camaleão politico, como lhe chamava o incorrigivel Francesco — vinga acompanhado pela mulher, senhora nova, quis deixá-los passar; mas elles recusavam energicamente, decididos a ficar dentro.

— Deixa, soprou o escultor a Jean; estão cazados ha três meses.

O mail patiu; o caminho subia durante uma légua, e descia por entre vinhas em ondas monotonas.

Ballier interrogava Jean sobre os convidados que tinham partido ha pouco e sobre os que se achavam ainda no castello.

Jean nomeou destes o artista dramático Fayet, o dramaturgo Armandie, Raynal architecto, e outros mais,

Desgraça

Morreu no hospital a guarda da linha num passo de nivel próximo a Mealhada, ao kilometro n.º 235, Cândida Maria, que fôra colhida pelo comboio, para accudir a outra mulher que imprudentemente abria a cancella para atravessar, montada num gerico.

A infeliz guarda poude valer-lhe, mas foi victima do seu exorcismo, pois que enquanto a outra mulher saltava de sobre o animal e se punha precipitadamente a salvo, caiu ella no momento em que o comboio avançava, ficando com as pernas sobre um dos rails.

Conduzida para aqui, foi levada ao hospital em estado lamentavel, com os dois pés decepados um pouco acima dos artelhos e com o tronco, rosto e cabeça horriavelmente contusos e feridos, succumbindo algumas horas depois de ter entrado. A outra mulher, causa da desgraçada occorrência, foi preza e responderá pelas tristes consequências da sua imprudência. O burro em que ia montada, tambem colhido pelo comboio, foi inteiramente despedaçado.

A desgraçada Cândida Maria estava ao serviço da companhia ha cerca de 40 annos e devia ser em breve aposentada.

Os marchantes compriram fielmente a sua promessa. Desde segunda feira a vacca paga-se por mais um vintem em kilo. Tratava-se de expoliar o consumidor e então seria injusto quem os presumi-se capazes de faltarem ao prometido. Poderá...

Chega-nos a noticia de que pensam já no augmento doutro vintem, e que isso estará para breve. Podemos, pois, ir já contando com mais esse obséquio? E' de crer.

Como não ha quem os reprima, e como o gado está pela hora da morte...

Teremos talvez de appellar tambem para importação, em frigorifos, mas da Beossia, que fica mais perto...

Na manhã de terça feira appareceu aberta uma porta interior, e que dá para a porta da escada, no estabelecimento de mercearia de vinhos do sr. Marques da Silva à rua do Corvo, verificando-se

Ballier, com uma phrase sempre justa, mas sempre mordente, fazia sobresair a sua verdadeira physionomia, como com uma dedada do pollegar elle teria podido fazer saltar do barro a semilhança dum busto esboçado.

Ao lado delles o velho Bartés approvava com a cabeça e ria por entre a sua barba amarella.

A uma volta do caminho a payagem mudou bruscamente e appareceu um valle cheio de frescura. Ao principio delle os salgueiros miravam-se na água escura dum pequeno lago; mais longe estendia-se um campo de relva semeado de corbeilles de flores, e no fundo numa moldura de verdura, brilhava a mancha branca do castello, vasto como um hotel e gracioso como uma egreja.

Aquella vista pareceu inundar o critico de alegria.

— A que horas se almoça? pergutou.

O seu cuidado foi logo explicado: era um garfo terrivel.

Por isso Jean não viu sem inquietação a sua agitação no croquet, deixando coser ao sol o seu cráneo avermelhado, e passear o seu ventre sem grito no dedalo dos arcs.

— Vai apanhar uma insolação, disse ao escultor, cujo estylo incisivo amava e cuja attracção fascinante o empolgava.

— Bah! fez Ballier, deixe-me di-

ter lá entrado alguem que decerto esteve no estabelecimento a dispor o assalto para durante a noite.

Dum armário junto ao balcão fôram roubados cerca de 160000 réis, deixando o gatuno, ou pela precipitação em que esteve ou por os não ter visto, uns 40000 réis que havia ainda junto aquella quantia.

O sr. Marques da Silva tinha saido, havia dias, para a Beira e quando veio chamado por telegramma, concluiu, em face do que analysou, que o assalto e roubo não devem ter sido obra de qualquer gatuno pelintra...

A limpeza com que o serviço fôra feito, e ainda outras particularidades que lhe mereceram reparo, conduzem o a essa crença.

A policia interveio, mas é parecer do sr. Marques da Silva que difficilmente averiguará alguma coisa, exactamente por que não suppõe no larápio nenhum pobre diabo capaz de dar qual quer indício de culpabilidade.

Foi na segunda feira a abertura da Universidade com o juramento, na real capella, havendo antes missa cantada. A assistência de professores foi numerosa.

De visita a esta cidade esteve hontem o sr. dr. Falcão, o amador de Villa Nova de Constança, bem conhecido pelo seu amor a arte nacional e pelas suas colleções, sobre tudo notáveis em trabalhos de esculptura em madeira dos séculos XVI, XVII e XVIII, na sua maioria de origem portuguesa.

O sr. dr. Falcão, que dispunha apenas d'algumas horas, ficou admirado com a installação do museu d'antiquidades do Instituto que esperava encontrar menos rico, e prometteu voltar a vê-lo.

Muito lisongearam os membros da direcção da sessão d'Archeologia, as palavras de louvor que s. ex.^a teve para elles e para o Instituto.

No próximo dia 15 devem ser vendidos em arrematação, nos paços do concelho, 10 lotes de terrenos para construcções, sendo a base da licitação 300 réis por metro quadrado.

vertir; isto acontece-me tam poucas vezes, a mim como aos mais, disse elle.

— Ora! interrompen Jean.

— Com certeza. Olhe devia escrever-se numa grande bandeira-la por cima deste campo de relva: «Ao-Paraiso dos artistas».

— Só cá se recebe o *Petit Journal*; estamos na estação morta do Papel, da Tela, e da Pedra; emfim, aqui, cada prateleira da loja da Arte é apenas representada por um exemplar.

Todas estas razões fazem com que após se viva afastado do triplice cuidado da critica da venda e da rivalidade, que nos espera à volta para nos deixar só na próxima partida.

— Mas, objectou Jean, os artistas tem alegrias profundas.

— Alegrias não: divertimentos. E ainda assim não sam puras. Já viu nas vitrines dos antiquários os estofos que acariciam o olhar, brilhantes e dourados; aproxima-se a gente: estão em parte comidos.

As donas da casa dizem que estão *roidas da traça*. Pois bem! As alegrias de toda essa gente que ai vê, estão roidas da traça.

Além disso, não faço senão repetir o que ha de ter lido cem vezes. Todo o inédito para o senhor consiste em ouvi-lo dizer por um profissional.

— Mas ha excepções...

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto achá-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Durante o mês de setembro passado houve no estabelecimento de banhos da Santa Casa da Misericórdia o seguinte movimento:

Para pobres: — Banhos thermaes, sulfurosos, 189; do mar artificiaes, 27 e duches de agulheta, 30 = 246.

Particulares: — thermaes de imersão, 1.^a classe, 8; idem, 2.^a classe, 93; thermaes sulfurosos, 62; thermaes alcalinos, 12; thermaes salinos, 1; duches quentes, 1 e de imersão frios, 2.^a classe 2 = 179. Ao todo 425.

Em que peze aos conspicuos prophetas que á abertura do estabelecimento o agouráram mal, pelas condições provisórias que se estabeleceram só facultarem os banhos a gente mais ou menos favorecida da fortuna, o movimento que ai deixámos descripto e já o do mês d'agosto, provam bem que os criticos agourentos tiveram o seu pouco de precipitação.

Em setembro passado fôram requisitados no governo civil 101 passaportes, sendo 71 para o Brasil e 30 para a Africa.

Reabriu no 1.º de outubro o curso de habilitação para o magistério primário, dirigido pela professora complementar de Coimbra, sr.^a D. Olivia Fontes d'Almeida, na rua da Sophia n.º 57, o qual funcionando ha dois annos, conta já 13 approvações e todas ellas com bõa classificação. Os alumnos deste curso fôram os únicos que obtiveram approvações no 1.º anno da actual refôrma.

Mathemática Elementar

e Introducção á História Natural

Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorisado, prepara para exames *Singulares*, e tambem dá *Explicações* a preço módico, em casa dos alumnos.

Praça do Commercio, 27-1.º

— Onde é que o senhor as encontra? Cite-me um nome: heide classificá-lo fatalmente entre os ambiciosos, no sentido restricto da palavra, ou entre os verdadeiros fanaticos da arte.

Para os primeiros, lembre-se bem disto, não ha grao supremo na gerarchia das honras inventadas; cada degrao que se alcança é um meio de chegar ao que lhe está mais acima.

Todos esses doidos me fazem o effeito de subir a uma montanha cujo cume é invisivel, medindo-se uns aos outros, sempre a ver a distancia que os separa, uns arquejam, outros assentam-se à beira do caminho; alguns escarram sangue, outros rebentam; nenhum pensa em gosar da paysagem!

— Senhor Ballier, é a sua voz de jogar.

— Lá vou, lá vou, minha senhora.

— Olhe, sr. Ballier, é necessário fazer *rover* o sr. Bartis.

— Vou tentar, minha senhora. E, com cuidado visivel, o escultor deu na sua bolla uma pancada secca.

— Oh! exclamou Helena, com uma alegria de boneca, foi a differença dum cabelo de rã!

Ballier veio reünir-se a Jean e ambos se internaram no parque que se estendia á volta da *pelouse*.

(Continúa)

14. Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SEXTO QUADRO

FÉRIAS

Bastaria, para pensar que não podia ser muito novo, evocar aquelle filho de trinta annos que estava ao lado delle grave e correcto, a um tempo deputado, jornalista, philosopho e poeta, prototy po dos novos ambiciosos, com destrezas de clown, cujo talento brilha em mil facetas, como o diamante ou o calhao do Rhenho.

Como Jean ficava indeciso, não sabendo se devia complimentar nelle o politico ou rhetorico, o chronista ou o limador de rimas, Francesco apresentou-lhe tambem:

— O sr. Romain Ballier.

E desta vez, Jean ficou agradavelmente surpreendido. Ouvia, á muito tempo, proclamar o nome do escultor; a sua influencia sobre a evolução da arte era tam unanimemente reconhecida que esperava encontrar nelle um homem gasto pelas luctas e pelos annos. Pelo contrario Romain Ballier parecia ter apenas quarenta annos; logo ao começo agradava a sua physionomia.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$000 réis

Bicos n.º a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Q puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios deste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicílio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando à sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos efeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

FACTURAS, recibos, circulares e memorandums, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7 — COIMBRA.

Asylo da Infancia Desvalida, de Coimbra

ANNÚNCIO

Em consequência de não poder ter logar no dia 7 d'outubro a arrematação em praça pública da obra a fazer no novo laboratório, secretaria e casa do serão deste asylo, far-se-ha no dia 14 do mesmo mês.

As condições estão desde já patentes na secretaria do Asylo em todos os dias úteis das 7 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base de licitação é de 210:000 réis.

Coimbra, 24 de setembro de 1900.

O conselheiro presidente da direcção, Costa Allemão.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Salon de la Mode, Coimbra

Sêdas a 700 réis o metro

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, alem doutros, pelos ex.ººº

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fações Lixão, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARRENDAR-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de esplendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'agua nativa.

Dám-se informações na Mercaria Lusitana, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Câmara, Pestana, n.º 1 — Coimbra.

Officina de esparteiro

António dos Santos, morador cimo da Praça do Commercio, n.º 110 a 111, tem grande sortido de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o único sem competidor e que pôde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Também fabrica capachos de várias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Commercio n.º 110 e 111.



— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas as nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e também lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus para senhoras e crianças

Bon Marché

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 500 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libanio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a público este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenário do Descobrimto do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e a

Empresa editora do "Occidente."

Largo do Poço Novo — Lisboa

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.5700 réis; semestre, 1.3350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

EMPARELHAM

Com as eleições de deputados que vão ter lugar em novembro próximo estão já dando-se factos que, embora sejam a reedição, mais ou menos alterada, doutros succedidos em idénticas situações anteriores, vale a pena registar como verdadeiro e nítido symptoma do estado de ânimo em que se encontra uma grande parte do país para com o systema monarchico-constitucional sob que vive-mos.

Certamente que a última eleição de deputados, que levou ao parlamento 3 republicanos como representantes da cidade do Porto, teve nesse facto altamente significativo uma nota sensivelmente discordante da normalidade de coisas eleitoraes no nosso país; evidenciando o pensar e o sentir da grande maioria da população portuense, provocou ao mesmo tempo um pouco de alento para a demonstração clara de idéntico pensar e idéntico sentir em meio d'outras populações, onde a canga da dependência a potentados, e tantas outras circunstâncias coercivas, não têm deixado livre acção ao manifestar da crença no renascer, pelo advento da República, desta pátria amesquinhada e empobrecida em tantos annos de monarchismo devastador.

Foi um grito de revolta ha muito represado, esse acto. Ouvido e admirado país em fóra, dispertou timoratos e alimentou esperanças, mas provocou também prevenções para a defesa do existente. E essa é, sem dúvida, a acção mais valiosa que delle resulta, pela acclaração que veio fazer.

Estámos em vésperas de eleições, e ind'ha pouco as hostes monarchicas, dizendo esse triumpho democrático da capital do norte uma manifestação sem valor político definido, e somente uma retaliação pelos acontecimentos dados por occasião da peste, affirmavam a existência naquella cidade de fartas sympathias pelo throno. E a imprensa gritava que a lucta próxima se feria, valiosa, mas entre os dois partidos monarchicos. O mais, republicanos, bem sabia que a sua causa era perdida.

O accordo? Nem pensar em tal. E aquelle folle monstruoso do sr. Alpoim não cessava de soprar no seu Janeiro uma dupla jactância — pela certeza da victória palaciana, e pelas probabilidades do seu partido. Accordos? Fugite. Nem pensar nisso, que delle não precisavam os progressistas. Nem o partido o acceptaria, nem o seu chefe o sancionava. Todavia quando elle, o sr. José Luciano, regressasse... E em tom idéntico, referente à negativa de combinações, fallavam os regeneradores.

Estámos no começo de outubro, no caminhar cadenciado para o grande dia, e já o mesmíssimo Janeiro, de companhia com fôlhas governamentais, vêm informando:

«A lista dos deputados pelo Porto far-se-ha por accordo entre os partidos monarchicos, formando-se a lista de

de dois nomes regeneradores e um progressista.

Em Lisboa observa-se o mesmo accordo, em trando três regeneradores e dois progressistas.»

Viram? E' simples a resolução, mas convém tirar-lhe a moralidade.

Lisbôa! Nem já allí, junto da côrte, onde abunda o parasitismo burocrata, os dois partidos se sentem com força para se degladiarem. Palpado o meio concluíram que divididos lhes falta o valor, tendo por isso de operar juntos, contra os republicanos. E' uma confissão bem visível do seu convencimento de impopularidade.

Porto! E' mais bicudo o caso. O accordo — que para lá se fallou d'elle primeiro — por si só já não inspira confiança. E' necessário levar lá os monarchas em faustosa digressão de... visita, que os cofres públicos custeiam; e o accordo já feito para a eleição, vale ainda para as manifestações expontaneas aos visitantes. De contrário...

Nem vale a pena considerar mais o híbrido casamento que se dá ainda noutras localidades, para o mesmo fim. As duas capitães sam de sobra para esta conclusão:

Progressistas e regeneradores arranham-se e insultam-se pela conquista do poder e batem-se desalmadamente pela victória de mais um deputado que no parlamento lhes dê o valor do número, enquanto se julgam sós na apresentação ao suffragio. Apparece, porém, uma candidatura republicana, ou seja uma manifestação de hostilidade a dynastia, a essa immensa gamella á volta da qual se esfocinham os gordos cevaldos da politica palaciano-reacionária, e ei-los a oscurem-se dengosos, em manifestação dum commum desejo: — bajular o rei e hostilizar a democracia.

Esses dois partidos não luctam, pois, em obediência a principios de interesse patriótico; esmurram-se por inconfessáveis interesses de camarilhas, e dam-se as mãos em defesa do pomo que lhes alimenta as ambições — o paço — sempre que contra elle se ouve algum clamor de honestas consciências.

E' isto dito e redito? Sabê-mo-lo, mas urge repeti-lo sempre, mórmente quando, como agora factos de tam saliente fraqueza monarchica — traduzidos na junção para em pontos diversos dar combate á república — attestam que só pela violência, pela pressão, pela ameaça, por todas essas indignidades, emfim, que constituem o systema de acção dos corripheus do regimen, elles conseguem vencer, ou antes abafar o sentimento nacional.

Vê-se, não ha sombra de dúvida, que o país é, na sua maioria, republicano.

Aquella victória do Porto foi bastante para fazer que um prurido de enthusiasmo o agitasse; a obra dos três democratas durante o interregno parlamentar avolumou essa agitação. Resta agora exacerbar-lhe as aspirações, estimular-lhe o proceder, para que se não esterilise o terreno ganho,

e isso se conseguirá proseguindo o directório no seu trabalho de unificação de forças, aprestando-as para a lucta em qualquer campo que no-la apresentem os naturaes inimigos da salvação do país pelo advento da república.

Veiga querellado

O nosso distincto collega sr. França Borges, o corajoso director da *Pátria*, *Pais* e *Lanterna*, supprimidos, e do *Mundo*, que actualmente publica, apresentou ao juiz presidente do tribunal da relação de Lisboa, um requerimento de querella contra o *corregedor* Francisco Maria da Veiga, que só pôde ser julgado por aquelle tribunal em virtude de a sua qualidade de juiz de instrução criminal lhe dar fóros de juiz da 1.ª instância, como o comina a lei de 30 d'abril de 1896.

Os fundamentos do requerimento sam os desmedidos abusos de auctoridade commettidas por o mesmo *corregedor* para com aquelles três primeiros jornaes, supprimindo a *Pátria* e a *Lanterna*, e impedindo o apparecimento do *Pais*, com a aggravante de ordenar, sem nenhuma espécie de processo regular ou legal, que fôsem trancadas, fechadas e selladas as respectivas redacções, administrações e officinas, onde, depois daquelles ultra condemnaveis actos de violência ainda fez introduzir agentes de policia para, a sós, darem cumprimento, gnora-se por enquanto a que espécie de *farejadellas*, voltando depois as casas a serem trancadas, fechadas e selladas.

A face da lei ha naquelles procedimentos manifesta violência a legitimas regalias, pois que se roubou ao requerente a posse de casas e objectos sobre cujo direito de fruição nada havia que oppôr. Mais do que isso, ha atropello pessoal e flagrante do código fundamental do país e das leis especiaes sobre o exercicio da imprensa e a legitimidade de direitos, código e leis que fôram accidental, caprichosa e proposadamente postergadas, commettendo, por consequência, o autoritário *corregedor* delictos comprehendidos em diversos artigos do código penal. E' tam conscientes e intentionaes fôram esses seus actos, que elle próprio, a reclamação do interessado sobre fundamentos da lei, impudicamente retorquiu: — «A lei sou eu».

Veiga terá, então, de responder por esses abusos, como pelo facto de ter sido arrombada, a coberto das suas ordens draconianas contra os jornaes perseguidos, uma mala de mão que não pertencia a França Borges, mas a um empregado da administração. Assim o requer França Borges no uso pleno das suas prerogativas de cidadão offendido e prejudicado, declarando ao presidente da relação que será parte contra o accusado, se tanto se torna necessário.

Os magistrados componentes desse tribunal superior vêm, pois, apreciar e julgar uma causa de capital importancia, e tanto mais para considerar, se attendermos

a que a ella estará de certo modo ligado o presidente do conselho, sr. Hintze Ribeiro, uma vez que, segundo vimos em alguns jornaes, sabendo que a Associação dos Jornalistas se occupava da violenta e irritante supressão da *Pátria*, teve a franqueza de fazer declarações que implicita ou quasi claramente a apoiaram.

Mais!... As violências exercidas contra França Borges, como jornalista, tiveram a sua principal origem na campanha altaneira por elle sustentada contra os crimes commettidos nas casas de frades e freiras mascaradas, que abundam no país; e dado que essas casas sam pertença do official elemento reaccionário, que dispõe de valioso poder na regiões superiores, e que tem farta defeza e protecção em meio da gente do *bom tom*, positivo será que tudo se tente e faça para furtar o delinquente a justa punição do seu criminoso proceder. Confia-se, porém em que os representantes da alta magistratura, aos quaes está affecta a acção, vão dar um exemplo de rectidão de espirito julgador e de inteiro respeito ás leis, ensinando ao ministro e ao *quadrilheiro* — como outro ministro lhe chamou — que a justiça só pôde merecer as attentões e o culto que se lhes devem quando seja applicada com rigorosa hombridade e absoluta isenção, quer se trate dum José do Telhado ou dum Veiga *corregedor*.

Parece que a grande scena eleitoral está já addiada do dia 18 de novembro para o dia 25. A razão disso dá-a o bom do sr. Alpoim numa das suas cartas para o Janeiro: — é necessário que os monarchas tenham sido passeados e expostos á pública admiração no Porto, onde farão prodigios de amabilidade ás massas e aos influentes de segunda ordem, e ainda que tenham regressado á côrte antes de aberto o periodo a que propriamente deve chamar-se de lucta.

Não é então, está claro, uma regia digressão eleitoral. Se ainda ha uns quatro dias as magestades accederam ao convite para inaugurar o monumento...

E' pois que Alpoim assim informa, não deve haver dúvida de que para 25 fica a prática de toda a ordem de escândolos tropelias com que o governo ha de fabricar a sua enorme maioria e com que nos círculos onde se apresentam candidaturas republicanas — no Porto especialmente — ha de evidenciar a pujança do seu desca-ro em matéria de empalmeação e de autoritarismo.

Sete dias mais para dispôr a sua popularidade — de que os monarchas verám no Porto eloquentes demonstrações, tudo faz prever — é uma belleza de hortaliça, se a trovoada *jacobina* não engrossar também nesse praso de *armistício*...

Está determinado, ao que dizem jornaes, que o decreto dissolvendo as côrtes não será publicado senão depois de as magestades regressarem á côrte, da visita ao Porto.

Carta de Lisboa

5 de outubro

Semana de coisas várias — pouca para ferir o público. O que mais tem chamado a attenção é o Colyseu. E' entrar no enormissimo edificio onde cabem não sei quantas mil pessoas — seis, supponho. A enchente é phenomenal. D'alto a cima, é uma pinha de gente. E surge um palhaço e faz momicas — e rompem gargalhadas unisonas e estridentes. Dir-se-ia allí representado um povo feliz e grande — sem contribuições insupportáveis, sem feroces encargos de dívida, saudável e florescente, com hygiene e progresso. Mas quanta miséria escondida sobre aquellas roupagens! quanta dôr a distrair-se naquellas distracções!

Certo é que o povo quer rir-se e não pensar — nem em si.

Ao começo da semana, o governador civil apresentou á imprensa uma solução da questão da carne.

E' uma questão capital para toda a parte, mas particularmente para Lisboa, onde ella é carissima, onde constantemente se empregam manejos para angmentar os preços e onde, segundo as estatísticas, o consummo tem diminuido em proporções assustadoras, ás quaes a Liga Nacional da Tuberculose já attribuiu o desenvolvimento do terrível mal com que a caridade official tanto tem especulado.

Pois só a imprensa tratou do assumpto — em artigos mais ou menos ligeiros.

Das collectividades operárias e populares nem uma só — que eu tenha dado por isso — se occupou do transcendente assumpto.

Absolutamente nada. E, se o consumidor ficou de braços crusados, ficaram também todos aquelles que tinham interesses ligados ao assumpto.

A agricultura ha de ser ferida com a execução do projecto — pela importação de carnes. Já viram todavia que ella desse signal de si?

Os cortadores — donos de talhos ou officias — sam em parte prejudicados pelo limite dos estabelecimentos. Mas estão calladissimos.

Só, ao que me dizem, se moveram os marchantes — a socapa. E esses, accrescentam me, para pôr o seguinte dilemma: ou o regimen que está; ou guerra nas proximas eleições.

O qual dilemma fez com que o ministro do reino engavetasse o relatório e o decreto elaborados pelo governador civil — para pensar no caso depois das eleições.

Em que havia de dar o interesse pela alimentação pública!

O mesmo governador civil, quicá para se compensar da tristeza de não ser ministro, deu em fabricar regulamentos.

Em pouco tempo surgiram-nos, além da obra das carnes,

KRÜGER

E' tempo de fixarmos a nossa attenção no que se passa no Transwaal, nessa pequena, mas heroica República sul-africana, que tem assombrado o mundo pela sua portentosa e gloriosa lucta contra a Inglaterra!

Julga a imprensa estipendiada em Portugal que o naturalissimo facto do apparecimento do venerando presidente do Transwaal em Lourenço Marques é seguro prenúncio do termo da guerra, quando afinal tudo se resume em ser apenas um simples goso de licença, por espaço de seis meses, numa visita através da Europa.

E' bastante risivel e de nenhuma significação a licença, ou auctorisacão concedida a Paulo Krüger pelo governo português para livremente sair de Lourenço Marques. O presidente do Transwaal está muito longe de se considerar vencido por um poderio, que — apesar do abuso da força — não senhoreia mais do que uma quarta parte da superficie total da República, pelo que a tam decantada annexação decretada por lord Roberts é bastante contestada, re servando-se as potências para, na abertura dos preliminares da paz, protestarem contra essa platónica annexação.

E' este um dos motivos que preponderou no animo de Krüger, forçando-o a realizar a sua viagem a Europa. Como ninguem sufficientemente illustrado ignora, a independência do Transwaal, além de reconhecida pela própria Inglaterra no tractado de paz de 1881, está também garantida num protocollo internacional devidamente approvedo pela conferência de Berlin, de 1885, não podendo, portanto, converter-se a República numa colónia inglesa.

Para que esta suprema aspiração de Chamberlain e dos jingoistas britannicos fosse plenamente realizada, seria mister que os ingleses tivessem submetido e occupado o Transwaal, transgindo as potências ante a evidência dos factos.

Um dos pontos mais significativos de que a politica imperialista d'expansibilidade colonial na Africa do Sul pôde mallograr-se por completo, consiste precisamente no offerecimento dum navio de guerra, por parte da Hollanda, ao presidente Krüger para se transportar a Europa: procedimento este que poderia acarretar ao gabinete de Haya sérias dificuldades com a Inglaterra se a astuciosa diplomacia de Saint-James não presentisse, por detraz da pequena nação, as grandes potências europeas!

Eis um aviso disfarçadamente feito a Grã Bretanha, que o gabinete de Londres tem o stricto dever de acatar, transgindo prudentemente com o espirito de independência do Orange e do Transwaal, conforme as disposições do protocollo internacional de 1883, contentando-se com o exercicio da sua ingerência na politica interna das duas Repúblicas federadas na parte concernente a protecção concedida aos *witlanders*.

A questão do Transwaal fica, infelizmente, no mesmo pé em que se conservava desde 1881, porquanto o abuso da força por parte da Inglaterra permite ao gabinete de Saint-James o exercicio d'esse direito que as potências não podem evitar.

E' de presumir, pois, que novos conflictos ensanguentem de futuro o fertilissimo solo das duas Repúblicas sul-africanas, pois semelhante previsão será certamente confirmada pelos factos, de momento que a annexação do Transwaal e do Orange à colónia do Cabo seja materialmente impossivel, já porque a Europa se re-

serva para intervir no momento opportuno, já também porque a verdadeira resistência dos *burghers* que ora principia — a guerra das guerrilhas — tem de ser tam gloriosa e efficaz para a independência daquélle nobre povo, quanto o fôra para os cubanos na sua revolta contra a metrópole, e actualmente está sendo para Aguilardo que desesperadamente lucta contra o poderio dos Estados Unidos!

Sirvam estes indestructiveis factos de severa advertência ao governo português na sua posterior conducta para com Krüger, visto a causa da sua *fidel alliada* entrar agora na *via dolorosa* das verdadeiras e invenciveis difficuldades diplomaticas.

Não!... que a causa da Justiça e da Liberdade podia agora estar à mercê da rapacidade da soberana dos mares!...

FAZENDA JUNIOR.

Cupido em diabruras

Um caso de amôres occorrido na quinta feira, e que tendo o seu prólogo num quasi subúrbio da cidade, pôde dizer-se veio cá epilugar, está sendo um bello pratinho de resistência para a cavaqueira indigena, pela série de peripecias que o caracterizam e que a phantasia dos commentadores parece ter pouco e pouco deformado, addicionando-lhe cada qual notas mais ou menos verosimeis. Trata-se dum *raptó*, e porque o temos ouvido referir por fórmulas diversas, respigamos a narração que delle faz um correspondente para uma folha do norte.

E' assim: «A porta do hotel Bragança parou um caleche de que desceu um sujeito que se dirigiu ao creado pedindo um quarto para si e para a sua senhora. Indicaram-lhe o n.º 16, onde foi installar-se com a... sua senhora, uma dama bastante formosa.

Logo em seguida, pára à porta do hotel outro carro, saíu outro sujeito e pergunta com desembaraço:

— Onde é o quarto do sr. dr. F.? — o homem da senhora é bacharel e notário, e muito conhecido aqui.

— «O n.º 16», responderam-lhe.

Para lá se dirigiu. Bateu e trocou com o outro algumas palavras. Pedindo em seguida papel, escreveu um bilhete a dama que estava no quarto, e recebeu resposta à vista da qual se dispôs a sair, dizendo: — Já se não faz nada!

Até aqui nada percebido; mas, á porta do hotel, o cocheiro do segundo carro gritava coisas contra o sr. dr. F.; que enganara uma senhora, cuja mãe soffrera, com a fuga da filha, tal desgosto, que se achava bem mal. Isto foi notificado pelo mesmo cocheiro á dama, mas ella respondeu terminantemente:

— Não volto para lá. Levem um médico.

Aclarou-se então o mysterio: A dama estava na Figueira, e o *adonis*, que é casado e separado da esposa, seguia a com galanteios, anteriormente começados, pelo que a mãe retirou com ella para a sua terra, a umas quatro léguas d'aquí. O galanteador seguiu-as. Combinada a fuga, partiram numa *charrette* delle, enquanto um carro d'aquí ia para lá buscar-la, ignorando, é claro, o cocheiro do que se tratava.

Ao Salgueiral pararam, enquanto um creado que os acompanhava veio chamar um carro fecho, para entrarem na cidade. Esperando, foram dando voltas por lá, em doce e amoroso cavaco.

Contra a roupeta

E' vista a semcerimônia com que os *religiosos* e *religiosas*, de praça assente nas multiplas comunidades que para ai existem em grave afronta ás leis, exhibem publicamente os hábitos característicos das ordens respectivas. Ha, positivamente, nessa exhibição o fim de suggestionar ao fanatismo, como na pretendida humildade e na resignação que apparentam ao olvido dos gosos mundanos, ha a intenção de provocar relutâncias a acreditar na existência dos crimes nos conventos. A permissão, pois, do uso publico das vestes seleccionadoras, representa um duplo acto de rebellião: — porque significa o desprezo completo pelas leis prohibitivas, ao mesmo tempo que traduz um tácito consentimento de propaganda jesuitico clerical.

Como melhor commentário a essa tolerância, indecorosa por propositada, vem a talho offerer a consideração a parte mais importante dum edital mandado publicar pelo *maire* de Kremlim-Bicêtre, no qual o uso dos hábitos talares é sugeito a prohibição. Diz esse edital:

«Considerando que o clero é um grupo de funcionarios, e que é absolutamente necessário, tendo em vista o seu numero, a sua disciplina natural e a própria natureza das suas funções inteiramente inúteis á prosperidade do Estado, lembrar-lhes em todas as coisas o respeito de todas leis;

«Considerando ainda que, se os hábitos com que se mascaram os religiosos podem favorecer a sua influencia sobre uma certa parte da sociedade, elles os tornam ridiculos aos olhos de todos os homens de bom senso, e que o Estado não deve tolerar que uma categoria de funcionarios sirva de divertimento para os transcutes;

«Fica prohibido o uso de hábitos talares áquelles que não exercam funções reconhecidas pelo Estado, e dentro do limite do território designado para o exercicio dessas funções.»

Foi o *esquecimento* pelas leis que naquella cidade francesa provocou o edital do *maire*. Neste pais, os *maires* de todos os feitos e tamanhos não só tem permittido o *esquecimento* pelas leis, e a exhibição da sotaina, como ind'ha pouco fôram incansaveis em defender os coios, dos justificados ataques da imprensa, perseguindo jornalistas, distribuindo ameaças e supprimindo jornaes.

E' que *acolá* vive-se sob o regimen da República; *aquí* sob o monárchico. E no paço...

Prevenção

Não esquecer que as notas de 500 réis, do antigo typo, devem ser trocadas, pelas do novo padrão, até ao dia 31 do mês corrente, como está annuciado. Passado este prazo só se trocam na séde do Banco de Portugal em Lisboa, resultando ficarem sem valôr as que não fôrem trocadas a tempo.

Infanticídio

A requisição do administrador do concelho da Figueira da Foz, foi presa nesta cidade Maria Gaspar, a *Panasca*, por suspeitas de ter lançado ao mar uma creança recém-nascida, cujo cadáver foi encontrado na praia daquella cidade.

A mulher, que é natural de Buarcos, desapparecera da Figueira, sendo encontrada aquí na casa duma familia onde fôra contractada para servir.

Mal chegada a esquadra fez a

confissão, quasi expontânea, de que a creança era effectivamente sua filha. Tivera-a estando só, e a morte foi consequência de lhe ter sido cortado o cordão umbilical. Depois dirigiu se ao forte e deitou-a para a água. Pessoa alguma teve qualquer participação no acto.

A autópsia já feita ao cadáver tinha provado que a creança nasceria com vida.

A autora do criminoso acto foi remetida ás auctoridades da Figueira.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar a guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Concurso photographico

A revista mensal — *Sombra e Luz* editada por Miguel José Motá, rua Ferreira Borges n.º 23-1-1-andar — Porto, e que vai sair brevemente, abre desde já concurso, nas condições abaixo indicadas, para a photographia a reproduzir no seu primeiro numero.

O prémio a conferir consta de um bello objecto d'arte, e as provas deverão ser remetidas ao administrador-editor até ao dia 20 do mês corrente. São admittidas aos concursos da revista todas as provas que lhe fôrem enviadas nas seguintes condições:

1.ª As provas podem ser de qualquer tamanho e em qualquer papel, sendo três de cada *cliché* e não colladas;

2.ª Deverão ser remetidas em envelope fechado, tendo escripta por fóra uma palavra ou phrase servindo de insignia ou de marca, mas sem indicações algumas por onde se possa conhecer o auctor;

3.ª As provas que tenham qualquer indicação por onde possa conhecer-se o auctor não serão admittidas ao concurso;

4.ª Junto com as provas será enviada uma nota dellas e dentro doutro envelope fechado um cartão ou folha de papel contendo o nome e morada do auctor;

5.ª De cada *cliché* diferente que sejam enviadas provas será paga a quantia de 50 réis para a inscripção;

6.ª Formar-se-ha um jury que escolherá dentre todas as provas a que se considere melhor sob todos os pontos de vista, á qual será conferido o prémio, sendo essa prova reproduzida em photographura na revista por conta da empresa;

7.ª Depois de escolhida a prova a que competir o prémio, será aberto o envelope para se conhecer o nome do auctor. Os outros envelopes serão inutilizados sem serem vistos os nomes que contém;

8.ª As provas, reproduzidas ou não, não serão devolvidas;

9.ª O prémio que competir á prova escolhida será entregue ao auctor logo a seguir á reprodução na revista;

10.ª Além do prémio que lhe competir, o auctor da photographia premiada tem direito a 12 provas em boa cartolina da photographura do seu *cliché*.

11.ª O *cliché* premiado não será admittido a novo concurso;

12.ª A revista publicará, *sendo-lhe enviadas as gravuras*, quaesquer provas de *clichés* photographicos considerados bons, sem despêza alguma para o auctor. As gravuras enviadas serão devolvidas logo que sejam publicadas.

pelo menos os regulamentos dos mendigos, das toleradas e dos theatros. O dos mendigos tem por principal disposição a que os obriga a trazer chapa. A pobreza marcada com ferrete — para sua maior desgraça...

O das toleradas, que veio visar a minorar a especulação de que ellas são victimas, occupouse especialmente em augmentar as verbas com que ellas têm de concorrer para o governo civil. E, como não basta o que se publicou no *Diário*, está a imprimir-se na Nacional outro — só para ser distribuido pelos interessados — que tem feito as delicias dos operários daquélle estabelecimento como *specimen* inequívavel das chamadas leituras só para homens.

Finalmente, o dos theatros é uma espécie de inquisição para os empregados que até estão sujeitos á prisão. Mas, enfim, nesse lá se destaca uma vantagem para o publico masculino — o de o livrar dos chapêus das senhoras nas plateas. Daquí em diante, têm que estar como nós outros — de cabeças nuas.

Tem feito certa surpresa em Lisboa o facto de se encontrar querellado o juiz Veiga pelo director do supprimido jornal *A Pátria* — querella dada no Tribunal da Relação de Lisboa por abuso d'auctoridade.

Mas uma tal decadência de costumes se tem operado no nosso pais que se nota uma profunda descrença sobre o resultado final.

Com effeito, a primeira impressão da noticia é traduzida em palavras como estas:

— Bem feito! Mas logo vem um encolher de hombros e se diz:

— Mas o Veiga... Afinal de que serve? quem é capaz de lhe tocar?

Habituação a ver tanta coisa — e mais do que a ver, a experimentar — eu não sinto tanta descrença.

Porque é preciso ver que a questão não está affecta a um juiz que, pelo seu feitio, foi collocado numa comarca ou vara que mais lhe convinha.

Está sob a alçada dum tribunal composto de juizes que chegaram allí por escala.

O governo, officalmente, não tem que intervir.

Os factos accusados e constitutivos de abusos deram-se, não ha dúvida: os próprios interessados o confessaram.

A queixa foi recebida e nomeado um juiz para relator. Este pois tem que ouvir a parte, as testemunhas e o accusado, e que dar depois o seu parecer, para ser apreciado em sessão plena do Tribunal.

Assim, o caso é, creio, mais complicado do que a primeira vista parece.

E, exactamente pela natureza dos julgadores e pelos tramites a seguir, a sua solução terá uma alta significação que não interessará apenas ao director da supprimida *Pátria*, mas a todo pais.

F. B.

O governador civil, sr. dr. Luis Pereira da Costa, saíu ante-hontem á noite para Lisboa.

Caso de politica, referente ás próximas eleições? E' possível, se bem que o districto não offerça motivos para maiores preocupações governamentais. A situação dominante é por cá duma tal popularidade...

Regressou já da Figueira da Foz o sr. Fructuoso Lobo, proprietário do Café Conimbricense.

Chegou o carro e partiram, até que, no hotel, o plano lhes foi descoberto, chegando-se à conclusão, dita por o outro, depois dos bilhetes:—*Ja se não faz nada.*

Percebendo então que a senhora não era propriamente a senhora do dr. F., o sr. Guilherme Máximo, proprietário do hotel, poz os dois pombinhos no olho da rua, dizendo meia dúzia de rijas verdades ao pombo, que pretendia iludir lo.

Final. Ella tem 22 annos, orphã de pae e alguns meios. Elle convenceu-a de que em Portugal não podia casar, por ser casado, mas iriam para Paris onde o casamento podia fazer-se. Ella acreditou, e daí, a sua persistência em não voltar para casa.

Ha quem affirme que em breve vai succeder-lhe isto:—Ficar sem fato e sem noivo, como a outra do conto popular.

BRIG-A-BRAC

O convento de S. Cruz de Coimbra andou sempre nas boas graças do Senhor.

Quando havia desgraça, não faltavam os preságios. Uma vez, era o escudo de D. Affonso Henriques que caía sobre o pavimento da igreja surdamente, sem se despregar o prego em que o suspendera a piedade dos cônegos.

Nestes casos era certa morte de rei.

Outras, ouviam-se pancadas nos túmulos, como quando foi da restauração de Portugal, e os cônegos confiavam-se em segredo que os reis se armavam para alguma batalha e que se sentia o bater das suas armaduras de ferro contra a pedra.

Se até, a hora do coro, viram os bons frades entrar D. Affonso Henriques na igreja, orar deante do santissimo sacramento e abrir a pedra do túmulo para deitar-se a dormir o somno interrompido.

Mais tarde soube-se que vinha

15 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SEXTO QUADRO

FÉRIAS

—Cá estou livre por por um quarto d'hora, disse o escultor. Olé! O senhor parece-me des-norteado.

—As suas theorias entristecem-me; por pouco que eu tenha escripto quer embaçado, quer nas minhas longas peregrinações nas colónias, tinha previsto para o artista grandes consolações: o seu pensamento exactamente modelado pela phrase, depois diffundido na multidão, estabelecendo entre ella e elle uma corrente de sympathia intelligente...

—Ah! Lá está no segundo caso, interrompeu Ballier; o senhor falla do convicto, puramente prézo pelo amor da sua arte. Conheço-o, pôde acreditar, pelo menos tanto como o senhor. Com certeza teria alegrias sobre-humanas, senão fôsse o abysmo que separa a concepção da execução. Mas a sua impotência para o vencer é exactamente a causa do seu martyrio.

Animava-se, cortando as folhas das árvores com a badine.

—Encerrar o sonho adoravel e fácil, mas o sonho indeciso, em linhas precisas!...

Captiva-lo vivo, batendo as azas, e engaiola-lo vivo, sem o fazer morrer!...

Impossibilidade cuja verifica-

ção, renovada a toda a hora, corroe como um mal phísico.

Sei o que quero e não posso! Olhe, um Russo offereceu-me, ha dois annos, cincoenta mil francos por uma estátua com que eu ficasse absolutamente contente; está ainda a esperar.

E não lhe fallei da critica, das suas alfinetadas em pleno coração, dêsse sentimento esmagador da injustiça que se experimenta ao lê-la, da dôr da mãe ao ver enlamear de risos a querida phantasia que tanto tempo trouxemos comnosco! E saiba que, prenda-se o que se pretender, nunca se está sufficientemente endurecido contra os seus ataques.

Quando muito pôde procurar-se ignorá-los, sem poder evitar em frente do jornal fechado o pensamento ancioso de que talvez lá se trate da vossa vida particular.

Sim. Concedo que ha momentos bons, quando a expressão attinge o nivel da ideia, ou quando um louvor acerta... Mas a trama destas alegrias não é continua; depressa se esburaca. Já lho disse uma vez: está roída da traça!

Tinham voltado para o meio dos jogadores. Jean cuja dôença o fazia pensar no mal dos outros, ficava sob a penosa impressão da confissão do escultor.

—Olhe, disse elle, olhe para deante do senhor: o velho Bartès ambiciona uma academia; o filho pensa vagamente em cinco.

Desde que Armandie está com Fayer e falla com elle, começam a pisar aos pés a comédia-francêsa, o que prova que morrem ambos por lhe encher o cartaz e a sala.

—E Francesco? perguntou Jean.

—Oh! Esse é um artista puro. Contenta-se com quebrar um busto, de vez em quando, na vespera de o dar por prompto.

Mas a mulher ficou com toda a ambição da casa. E' ella que tenta a desanimadora ascensão da montanha das honras.

Hontem conseguiu a roseta d'official; percisa do Instituto para amanhã.

Como vê, todos trazem a amargura dum mal secreto. E, coisa curiosa, em vez de tentarem dulcificar a sua chaga, de se amarem um pouco, se não se querem ajudar, sam dum egoísmo feróz na lucta.

Tem o ar com as suas maneiras cortezes, d'amadores d'esgrima que dessem assaltos com os florêtes desembolados. Fazem bonitos cumprimentos com os braços arredondados, aparam os golpes com graça, apanham elles mesmos a espada que deixaram cair, depois, de repente, estendem o braço, vê se o sangue, touché!

—E' verdade disse Jean que encontrava naquellas palavras o echo dos seus pensamentos; seríamos mais sãos, se fossemos melhores. Os seres de bondade espalham, como um doce balsamo de carficia à volta d'elles. Olhe para Helena; é toda alegria, inconsciência divertida e candida.

Pois não acha que a sua graça e a sua bellêza brilham como um fogo claro illuminando as physionomias tristes?

Sorri-se? E' verdade tinha por ella a admiração desinteressada, do que passa por um objecto d'arte visto numa vitrine, ou antes—perdoe-me a trivialidade da comparação—dum *sportman* por um

animal de raça, de côr brilhante, e bella attitude, fino nas articulações e escarvando o chão, a rinchar.

—Olá! Olá! meu caro, não se enthusiasme tam depressa. Olhe, não o conheço muito, apesar de conversarmos, ha uma hora, com o coração nas mãos; mas conheço-o já ha muito tempo; porque tive o prazer de applaudir versos seus muito bonitos, em casa de Francesco, este inverno. Deixe-me pois dar lhe um conselho, em nome dessa velha amizade, e das dúzias d'annos que eu tenho mais do que o senhor: deixe sempre entre o objecto da sua admiração actual e o senhor, o vidro da vitrine ou a baia do box, como quizer; não vá, ave do mar, quebrar as azas, como as gaiotas, na luz do pharol!

Helena Francesco é uma coquette frívola e nada mais. Sevéramente educada pela mãe, foi lançada no mundo, ha dois annos, bruscamente.

Ficou offuscada pelo próprio brilho. Encantada com o seu poder, abusou depressa d'elle, em virtude de inconsciência que o senhor gabava ainda ha pouco. Hoje traz na esteira uma dúzia de dansadores de toga, de lettras, ou d'armas, doidos por ella, e que ella sabe habilmente, nos apartes fáceis da valsa e do bufete... conservar em admiração:

Fallo-lhe como homem experiente, em que, ha dois annos, assisto a todas as soirées de M.^{mo} Francesco.

—Sim, como amigo velho da casa, sublinhou zombeteiramente Jean, subitamente irritado.

(Continúa)

apalpando lhe primeiro com a mão todos os lugares perigosos por onde com facilidade o pudesse fazer, como foi o coração; mas quis Deus, quando o foi para atravessar com o punhal, que arredou o Padre paciente o braço, e assi lho passou de parte a parte, e não ficou com isso a ferida sobre o coração penetrante de modo que lhe chegasse; depois intentou dar-lhe pela garganta, onde lhe deu algumas feridas, mas todas resvalaram, e porque o intento do apostata era matá lo, e não cessava, com suas crueldades, de o ferir por onde podia, deu Deus animo ao innocente Prelado que lançando-se fóra da cama entre ella e a parede, lançou mão de um colchão, e com elle se reparou dos muitos golpes que lhe atirava, até que aos gemidos do atirado velho accudiu D. Luis de S.^{to}

Agostinho que quis N. Snr. que aquella noite adormecesse, e que não fosse a matinas, que, saindo da cella dando vozes, acobardou os animos dos matadores de man.^{ra} que vendo que eram sentidos se puzeram em fugida.

Ainda que escaparam, deixaram manifestos signaes por onde foram conhecidos, e, conhecendo que tinham pouco remédio no reino, porque foram muito buscados, se foi am a Roma absolver do seu peccado, e tomáram o hábito da ordem dos Capuchinhos em Itália, para nella fazerem penitência, e no noviciado morreu Fr. Bernardo, e D. João depois de professo poucos annos.

Uma facada, com escalamento, premeditação, e mau comportamento anterior era um caso para que hoje talvez a benção do Papa não fosse remédio bastante.

Verdade é que hoje...

E de mais, escreve-se tanta coisa dos conventos... Talvez não fosse verdade.

O sr. Juiz Veiga é, infelizmente, uma invenção dos nossos dias.

T. C.

LITTERATURA E ARTE

DESPEDIDA

Quando um dia, por fim, lhe fui dizer:

«vou partir, sem voltar», julguei então alli vê la morrer, tal era o seu chorar.

Por isso foi cruel a minha dôr quando no longo «adeus» eu a beijei, sentindo-lhe o tremor dos seus lábios nos meus.

Por muito tempo as môças do lugar disseram: «da ribeira ninguém já no moinho ouve cantar a filha da moleira».

Até que um dia, enfim (toda a avaria

a Igreja remedeia), sempre o santo prior da freguesia lhe achou noivo naldeia.

No entanto ainda hoje lembro essa trigueira

de seio farto e quente, e a hora em que, na vida, a vez primeira bejei seu lábio ardente.

1887.

MANUEL DA SILVA GAYO.

Noite de núpcias

Appareceu a venda a segunda edição deste interessantissimo volume de versos, original do distincto poeta Arthur d'Aguilar (*El-Chulo*) e no qual se descreve, em estrophes vivas e primorosamente trabalhadas, a *toilette* nocturna duma interessante noiva. Cada um dos 24 capitulos do originalissimo episodio é illustrado com uma magnifica photogravura do tamanho de página, todas impressas a côres e reproducção de photographias do natural—photographias que obtiveram tal exito que se venderam milhares de colleções! A capa é tambem originalissima, impressa a côres, e

animal de raça, de côr brilhante, e bella attitude, fino nas articulações e escarvando o chão, a rinchar.

—Olá! Olá! meu caro, não se enthusiasme tam depressa. Olhe, não o conheço muito, apesar de conversarmos, ha uma hora, com o coração nas mãos; mas conheço-o já ha muito tempo; porque tive o prazer de applaudir versos seus muito bonitos, em casa de Francesco, este inverno. Deixe-me pois dar lhe um conselho, em nome dessa velha amizade, e das dúzias d'annos que eu tenho mais do que o senhor: deixe sempre entre o objecto da sua admiração actual e o senhor, o vidro da vitrine ou a baia do box, como quizer; não vá, ave do mar, quebrar as azas, como as gaiotas, na luz do pharol!

Helena Francesco é uma coquette frívola e nada mais. Sevéramente educada pela mãe, foi lançada no mundo, ha dois annos, bruscamente.

Ficou offuscada pelo próprio brilho. Encantada com o seu poder, abusou depressa d'elle, em virtude de inconsciência que o senhor gabava ainda ha pouco. Hoje traz na esteira uma dúzia de dansadores de toga, de lettras, ou d'armas, doidos por ella, e que ella sabe habilmente, nos apartes fáceis da valsa e do bufete... conservar em admiração:

Fallo-lhe como homem experiente, em que, ha dois annos, assisto a todas as soirées de M.^{mo} Francesco.

—Sim, como amigo velho da casa, sublinhou zombeteiramente Jean, subitamente irritado.

(Continúa)

a edição de luxo, feita em magnifico papel *couché*. Está à venda em todas as livrarias e remette-se para qualquer ponto a quem enviar 300 réis em estampilhas para—*O Pimpão*, rua Formosa, 150 a 160—Lisbôa.

Aventuras do sr. Cryptogamo

As célebres aventuras de Robinson Crusoe, que fizeram época no tempo de nossos avós, não são tam repletas de peripécias extraordinárias como as *Aventuras do sr. Cryptogamo*, cujo volume acabámos de receber. Duzentas gravuras illustram o texto engraçadissimo dessa curiosa historia, onde ha passagens de uma pessoa rebentar a rir, como não podia deixar de ser, sendo obra de *Pan Tarântula*.

O humoristico volume acha-se à venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques, e será remetido para qualquer ponto a quem enviar 200 réis para—*O Pimpão*, rua Formosa 150 a 160 Lisbôa.

PUBLICAÇÕES

Occidente—*Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.*

Recebemos o n.º 782 desta excellente publicação, que insere as seguintes gravuras:

Retratos de SS. AA. o Principe D. Miguel e Infante D. Francisco de Bragança; retrato do dr. Nogueira Sampaio ha pouco fallecido; Marinha de guerra portugêsa, os cruzadores S. *Raphael* e S. *Gabriel*; Commemoração da batalha do Bussaco; Vaso Etrusco.

A parte litterária compõe-se dos seguintes artigos:

Crónica Occidental, por D. João da Câmara; Cartas da Exposição, por M. G.; As nossas gravuras; Commemoração da batalha do Bussaco, por Augustô Mendes Simões de Castro; O Cyclismo; O Rei das Serras, romance, por E. About; Sciência Moderna, por António A. O. Machado, etc.

ANNÚNCIOS

Centro d'Instrução Commercio e Industria

A falta de cumprimento do art. 30.º, § 2.º e art. 31.º dos nossos estatutos e outras irregularidades commettidas pelo ex.^{mo} sr. presidente e outro membro da direcção e desejando o abaixo assignado apurar responsabilidades a quem por direito competir.

Pede aos dignos socios deste Centuo a comparecerem hoje, 7, pelas 6 horas da tarde, á assembleia geral.

O secretario do conselho fiscal,

Caetano da Cruz Rocha.

AOS ESTUDANTES

Na rua da Mathemática n.º 38 alugam-se bons quartos, com ou sem comida.

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a publico este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimto do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e a

Empresa editora do «Occidente»,

Largo do Poço Novo—Lisboa

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Orto

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 28500 réis
Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis	preço antigo 48000 réis
Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeleros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57—COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

- D. Maria da Graça Fontes—professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
- Accacio Fontes, professor em Jalles
- D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
- D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba

Dão

- D. Ermelinda Junqueira e Silva
- D. Julia Correia de Frias
- D. Maria de Jesus Baptista
- José Duarte Candeias
- D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.

Q puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de Antonio Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios deste ramo de negocio.

Anexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornecese almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando à sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos efeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herulano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

FACTURAS. recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua Martins de Carvalho, 7—COIMBRA.

Asylo da Infancia Desvalida, de Coimbra

ANNÚNCIO

Em consequência de não poder ter logar no dia 7 d'outubro a arrematação em praça pública da obra a fazer no novo laboratório, secretaria e casa do serão deste asylo, far-se-ha no dia 14 do mesmo mês.

As condições estão desde já patentes na secretaria do Asylo em todos os dias úteis das 7 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base de licitação é de 210:000 réis.

Coimbra, 24 de setembro de 1900.

O conselheiro presidente da direcção,
Costa Allemão.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravalaria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os teem usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fados Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Graveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARRENDASE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de esplendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na Merceria Lusitana, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara, Pestana, n.º 1—Coimbra.

AVISO

Para os devidos effeitos faço público que não tomo responsabilidade por dividas contraídas, ainda que em meu nome, logo que não estejam assignadas por mim ou pela firma José Bento d'Oliveira & C.ª

Tentugal, 4—10—1900.

Maria Emilia de Castro Franca Martins Alves.

Mathemática Elementar

e Introeção á História Natural

Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorizado, prepara para exames *Singulares*, e tambem dá *Explicações* a preço módico, em casa dos alumnos.

Praça do Commercio, 27—1.º

Officina de esparteiro

António dos Santos, morador cimo da Praça do Commercio, n.ºs 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o único sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Tambem fabrica capachos de várias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Commercio n.ºs 110 e 111.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 500 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque—110

LISBOA

Educação de meninas

Collegio Conimbricense

(Rua do Corpo de Deus)

Este acreditado collégio reabre no dia 15 de outubro, continuando a leccionar as seguintes disciplinas: instrucção primaria, portuguez, francês, piano, dezenho, pintura e bordados de todas as qualidades.

Tambem se ensina a talhar e fazer flores.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 8

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Alimentação pública

A questão da carne que ora está, pôde dizer-se, no primeiro plano para a discussão dos assumptos de interesse geral, e que no penúltimo número nos mereceu referência em relação ás providências que o governador civil de Lisboa propõe para conjurar allí a carestia desse artigo, carestia que, no fim de contas, tem a sua causa primordial nos conluíos de compradores de gado, intermediários, marchantes e *tutti quanti* interfere nesse commercio, provoca nos novas considerações, referentes propriamente, ao meio coimbrão, onde os factos e os números dam seguros exemplos em abono da quella affirmativa com largos fundamentos diariamente repetida na imprensa: — *a carestia da carne é, pela especialidade da mercado ria, a resultante de conluíos.*

Em 1899, o *Mercado Central de Gados*, dava o preço médio de 260 e 280 réis o kilo de carne de boi, que em Coimbra foi vendida por 260 réis até meados de dezembro. Se este preço não era para fazer fortunas, dava pelo menos o sufficiente para quem não fosse ambicioso, mas os nossos marchantes que se não amoldam a pequenos lucros, subiram, no referido mês de dezembro, 40 réis em kilo, que depois ainda aggravaram com mais 20 réis, sendo pouco além forçados a baixar aquelle segundo augmento em consequência de Paschoal provocar uma descida de preço.

Assim, o custo da carne ficou, nos talhos dos nossos marchantes por 260, 280 e 300 réis, e no talho portuense por menos 20 rs., conservando se estes preços durante os meses de maio a setembro, em anthithese com o mercado de Lisboa, que cotava de réis 4.100 a 4.365 por arroba.

Sucedeu que na última sexta feira o *Mercado Central de Gados* cotou por 4.740 réis, ou sejam mais 75 em arroba, e os bons dos nossos marchantes subiram 20 rs. em kilo: — para acompanharem o *Mercado Central* que, como se viu, não acompanharam nos meses anteriores de menor preço.

Uma riqueza de arithmética, a dos senhores marchantes: — **75 réis em arroba, no Mercado Central, correspondem a logopara elles a 300 réis!!**

Cambios especiaes...
A verdade, bem estranha por signal, é que Coimbra, terra de 2.ª ordem, paga o seu fornecimento de carnes por maior preço que Lisboa e Porto, apesar da infinidade de maiores encargos que pesam sobre este ramo de commercio naquellas cidades, onde custa 220 e 240, respectivamente, a carne da aba e do cachaço, que em Coimbra se paga por 280 e 300 réis! A do peito, carne dos pobres e dos remediados, para sopa, custa no Porto 240 réis, e aqui, os marchantes cobram por ella 280 e 300 réis! A semcerimónia chega a levarem 440 pela carne da pá, sem osso, que no Porto custa 360!

A mesma coisa ou peor succede com a vitella. Nesta espe-

cialidade a parte do assém, por exemplo, é vendida no Porto por 320; aqui por 400 réis!

E estes sam os preços da tabella combinada entre os nossos *amáveis* e *nada* ambiciosos fornecedores, mas depois delles temos: — troca das classes e demais tranquiernas cuja prática lhes é fácil, sem nenhuma consideração pelos logros que dellas ficam ao consumidor.

Quer dizer: — os abusos succedem se e não se lhes contrapõe repressão. Tudo dorme, menos a bolsa do publico, que vai sangrando demasiadamente para aquelle sorvedouro do mercado de D. Pedro v.

Ha justiça em que o negociante se cobre do preciso para retribuição, mesmo vantajosa, do seu trabalho e despêzas; deixa, porém de havê-la quando, como no caso presente, essa retribuição é elevadissima e intoleravel, pois que fere desalmadamente um dos géneros mais indispensaveis á vida.

Attenda quem tem o dever de procurar remédio a similhante estado de coisas.

A carne é um dos principaes alimentos em Portugal, e se com o seu preço elevadissimo todos somos prejudicados, mais que os ricos e os remediados o sam os pobres, os operários, pois que não attingindo os seus salários a meta gananciosa dos marchantes, tem de recorrer á sardinha e a outros comestiveis inferiores, alimentando-se miseravelmente para o dispêndio de forças e de actividade a que sam obrigados nos seus misteres. D'ái o que se vê dia á dia e a sciência regista: — o assustador campeonato da tuberculose e outras enfermidades oriundas daquella causa, que vai definhando periodicamente a nossa raça, prestando á morte um assombroso contingente.

Não olvidem isto os homens que decidem no governo central e municipal. O assumpto merece especiaes attentões e impõe a necessidade de se pôrem de parte tibiêzas e preocupações politicas, para se providenciar com reflexão e decidida presistência. Permitir pelo silêncio e quietude a situação em que estamos, é contribuir, pelo desleixo, para que uma população se sacrifique material e physicamente em proveito de meia dúzia de individuos que se jactanciam de tudo fazerem impunemente, e que á custa do definhamento dos seus concidadãos se estão locupletando escandalosamente.

A câmara municipal pensou já ha tempo em talho regulador; obteve mesmo auctorisação para estabelecê-lo, e então expozemos o nosso parecer, defendido por factos anteriores, de que esse expediente nada remediara, nem mesmo transitóriamente. Foi o que se provou com os talhos reguladores que aí já houve.

Serám agora outras as circunstancias, que por algum modo defendam essa providência?

Na presuposição de que a câmara terá estudado bem o assumpto, para chegar a essa resolução, suspendemos accidentalmente as opiniões a ella contrárias que agora repetiríamos. E contudo in-

sistimos em que isso nada remediara.

Ante os conluíos, o governador civil lisboeta não teve dúvida em propôr um expediente que affecta a valer marchantes cortadores intermediários, etc.

E' elle inaceitavel por múltiplos agravos que provoca a outras indústrias, mas isso não inutilisa o manifestado espirito de appellar para um acto de força, se tanto for preciso. Pois se em Lisboa ha motivo para tal pensar, aqui, ha-o maior, como deixámos demonstrado, e como ainda se verá, considerando:

Temos ai marchantes que vendem um boi por dia, e para exemplo, citaremos o que nos demonstra uma nota que a *talho de foíce* se nos depara.

Um delles vendeu 39 rezes, bois e vitellas, com 8.385 kilos em um mês. Esmiuçando, achámos que, levada em conta a differença de preço entre o *Mercado Central* e esta região, e depois de pagos os respectivos direitos e ao matadouro, o bom do homem guarda, para outras despêzas e para si, 15.470 réis por dia, ou sejam 5.646.550 réis por anno.

Assim vale mais ser marchante em Coimbra do que lente com vencimento em triplicado.

Não fazemos commentários, apontamos o facto, para que a câmara o considere, e estude o melhor meio de vibrar o golpe decisivo e imprescindivel ao impudico syndicato.

Juramento académico

Um correspondente para um jornal do Sul noticiou ha tempo que os estudantes que vâm frequentar os 1.º annos da Universidade, e que fizeram por procuração a assignatura do termo de matricula, tinham de prestar juramento no dia 15 do corrente. Foi prematuro o aviso, pois que a data da noticia nada havia determinado a tal respeito, e só ha poucos dias na secretaria se recebeu indicação de que o juramento daquelles estudantes terá de ser feito, não no dia 15, mas sim no dia 16, depois oração de *sapientia*.

E sempre inconveniente a precipitação em dar taes noticias, pois que, em casos, como o presente, a citação errada de um dia pôde accarretar aos interessados sérios prejuisos.

Fiquem, pois, os interessados sabendo que o juramento é no dia 16 e não no dia 15.

Foi nomeado administrador interino do concelho da Figueira da Foz o sr. Paulo Emilio Pereira de Carvalho, cavalheiro allí residente.

A câmara municipal de Soure resolveu a construcção dum edificio, naquella villa, para os paços do concelho, e nomeou, para escolher o local, uma commissão composta dos srs. juiz de direito da comarca, director d'obras publicas deste districto e dr. Manuel Rodrigues Pinto, médico em Pombal.

EÇA DE QUEIROZ

O cortejo fúnebre

A comédia baixa do jornalismo

A leitura dos jornaes, ha dias, no relato do funeral de Eça de Queiroz em Lisboa, deu-me esse indeciso e perturbante mal estar que hesita entre o odio e a commiseração, a raiva e o desdem, a imprecação e as lágrimas.

Sim, meus amigos, ninguem sentiu certamente mais forte, mais dolorosamente do que eu essa miseravel demonstração de covardia e de baixa moral que a manifestação a Eça revestiu.

Foi uma alta lição de civismo e de honradez, de independência e superior intellectualidade o discurso do sr. Teixeira de Sousa.

Sim, custa a dizê-lo mas é forçoso confessá-lo: — foi um homem de Estado, um dos conselheiros e ministros do rei, que junto do túmulo do grande romancista português deu a nota mais sensata por lúcida, mais útil por verdadeira.

Não sei se as palavras do ministro da marinha constituíram um bom discurso litterário, bem decorado e escripto durante alguns dias como entre nós todos se exforçam por os fazer num martellar de phrases sonoras, remediando uma demosthénica eloquência; — o que eu vi, porém, pelo extracto de todos os jornaes é que elle soube synthetizar e definir o valôr moral de Eça, de modo que o sr. Brito Aranha, em nome da imprensa e da litteratura portuguesa o não pode nem soube fazer.

E, (apesar da credibilidade a que estamos acostumados pelo successo dia a dia das mais grotescas coisas), parece incrível que os Artistas portuguezes tivessem attigido a imbecillidade extranha ou a indifferença criminosa, fazendo-se representar no enterro do auctor do *Primo Basilio* e d'*A Reliquia* por um velho que foi toda a sua vida um noticiário vulgar e banal, um bom burguez talvez honrado no âmbito estreito dos seus negócios, mas que não poderia alcançar, na sua intelligência secundaria de jornalista anodyno e pelo seu viver pautado entre o cubiculo da redacção onde se espiona e explora a noticia, a significação elevada, espiritual, e extranha duma bella obra, seguida em quasi quarenta annos de trabalho.

Foi uma miseravel demonstração de ineptia e de baixa moral esse cortejo duplamente lúgubre: — O enterro do romancista symbolizou o funeral da dignidade dos jornalistas portuguezes, que fizeram delle uma manifestação relesmente burguesa sem coisa alguma que indicasse a homenagem a um grande homem, ao qual nós ficámos devendo o rude e forte desbravamento dum hostil e áspero matagal de preconceitos que, se não foi destruido a machadadas de granadeiro, o foi pelo fogo duma ironia faiscante e viva, minaz e destruidora.

Embora não tam vasta como

as de Zola e de Camillo, a sua Obra foi como a de Flaubert diminuta, mas talvez maior ainda pela fixação da paixão humana, numa analyse psychologica mais tensa, em typos mais naturaes e verdadeiros.

Por isso ella se vinculou ás grandes Obras universaes como uma das mais valiosas producções d'Arte no século xix.

Bastariam porém sómente os admiráveis primores da lingua que depois da morte do gigante escriptor suicida em S. Miguel de Seide, não teve quem, manejan-do-a, melhor a moldasse ductil e sensível ás creações elevadas do génio, para Eça de Queiroz merecer na nossa litteratura um dos mais distinctos e primaciaes logares.

E elle teve o extraordinário poder dominador do estylo, que constitue, hoje mais que nunca, uma das basilares facultades de um grande litterato, sendo o extranho vehiculo da communicação mútua entre o escriptor e o individuo que lê, no qual cada palavra deve accordar uma sensação, tornando assim dependente o effeito que se quer produzir e a ideia que se quer fixar, da continuidade da attenção inconscientemente forçada pela acção organica em que cada pensamento se anima, objectivando-se, attingindo assim o espirito do leitor a emoção subjectiva que dá a intensa emotividade e a forte convicção.

Foi a necessidade da limpidez e correcção da linguagem, resultante duma particular coordenação de vocabulário próprio, possuindo uma harmonia geral como expressão directa das ideias e sentimentos, que fez pensar a Herbert Spencer que o estylo deveria ser uma maclinery, perfeito sempre que pudesse fazer comprehender com o minimo de exforço, sem dependência do temperamento artistico que o deveria produzir, reduzindo assim uma superior sciência de esthetica a uma simples noção de calculo arithmético.

Como nós estamos longe daquelle tempo em que Goethe apreciando o Neveu de Romeau de Diderot dizia que o escriptor podia «ligar se mais á profundidade do pensamento do que á extrema clareza da expressão», tendo um publico absolutamente nada preguiçoso do espirito que não teme de ser attento, de tomar sua parte de trabalho, e de voar ao deante da verdade atravez das nuvens ligeiras que lh'a roubam ainda!

A scintillante ironia d'Eça, a sua fina percepção, evidenciada na fluidez e transparência maravilhosa da sua prosa, que nos suggestiona pela elegante construcção natural a corrente ondulante e harmoniosa dum rio sereno d'água chrySTALLINA, a sua phantasia tam vaga e gracil como a espuma nivea duma ondina que vem morrer na praia e tam alta como a chimera grandiosa dum sonho dorado d'amôr e esperanza que só finda no céo; tudo isso fez delle um grande Artista, que sendo por vezes um rigido e severo escal-

peljador é também muitas um Poeta idealista e místico como Balzac.

Observador e analysta, na sociedade portuguesa elle representou uma alta função educadora, disciplinando o romance pela nova concepção científica realizada por Comte, Huxley, Spencer, Haeckel e Buckle, e também sob a influencia de Michelet e Hugo, de Hegel.

Nos seus typos — o padre Amaro, a Ameliasinha, a S. Joanneira e o seu amante cônego, o médico Gouvêa, o primo Basilio, a creada Juliana, a Luiza, o conselheiro Acácio, Fradique Mendes, o Raposão e a sua tia beata, além das caricaturas perfeitissimas dos Maias como a do imbecil Damazo, a execução é tam magistral que o nosso espirito hesita, dominado por ella, em apontar sequer uma inferioridade, que nós iriamos facilmente descobrir sob outros aspectos de analyse.

Moniz Barreto, um grande e quasi ignorado talento critico que a morte destruiu ha annos em Paris, diz que Eça de Queiroz é, pela sua natureza multipla, «a maior vocação de artista que tem surgido em Portugal desde Garrett...»

No sentido que o moço escriptor quis dar ás suas palavras, eu creio bem que elle o foi, pela sensibilidade fina e intensa, pelo seu effusivo e amplo sensualismo, pela sua capacidade de amar e criar a belleza.»

Os litteratos portugueses rezolveram pois galardoar posthumamente o glorioso trabalho deste homem genial com um enterro grotesco que bem pareceu um escarneo e insulto sacrilego á sua memoria, numa vingança da torpe burguesia vexada por a atrocidade cruel dos seus livros, onde elle a prendeu na sua odiosa e repugnante expressão de inferioridade miseravel.

Bordallo Pinheiro, que com a magia do seu supremo poder d'Arte attenuou no cortejo funebre o effeito da trapaçaria de reclamo que a sombra delle se fez, definiu-o inteiramente numa das paginas das dos últimos números d'*A Paródia*, evocando do túmulo a figura do genial romancista morto.

Eu, sem possuir grandes dotes divinatorios, previra já o desenvolvimento dessa degradante comédia, que havia seguir-se á morte d'Eça em Neully, começando pelos artigos choramingas dos jornaes, para augmentar a venda, engodando o publico até á conselheiro-accacia manifestação do funeral com candieiros velados, por sanefas de aluguel, constituindo um reclamo tafal nalgumas casas commerciaes de Lisboa, entre ellas destacando-se a do *Grandella dos Armazens* e a dum cangalheiro qualquer que á última hora nos surgiu admirador d'Eça, apesar de talvez não saber soletrar, depondo sobre o féretro um ramo de flores naturais.

Toda essa sociedade, que elle stereotypou soberbamente na sua degenerescência atávica, fluctuante entre o alcouce e a casa de batata, o regabofe dos bons jantares e os grêmios de palração em que traçando a perna se falla em fêmeas e cavallos, na sua idiotia que desperta o riso, e no seu pulhismo que causa o nojo, sarracáfalmente vivendo, toda essa sociedade desde o banqueiro sordido, obtuso e velhacaz até ao engravatado quebra-esquina ocioso que não tem, na sua inaptidão completa para qualquer officio, coragem bastante para ser moço de fretes, fez parte culminante desse cortejo em que os nossos grandes homens de letras tristemente acompanharam á campa o infeliz companheiro, que os representantes dos typos que Eça nos

deu n'*Os Maias* tinham senhoreado como abutres até aos corvos agoirentos e carneiceiros esvoaçando sobre um cadaver numa ameaça feroz e sangui-sedenta.

Eu fui bastante ingenuo porém para acreditar na sinceridade dalguns homens quando Eça morreu.

Foi por esse tempo que escrevi a António Ennes, lembrando-lhe, a ser verdadeira a miséria em que ficaram a esposa e os filhos do romancista, o levantamento duma forte campanha no *Diá*, tendente a obrigar o governo português a estabelecer-lhes uma pensão, como se fizera já a Camillo e a João de Deus, não esquecendo que o mesmo se dera também com alguns funcionários públicos não mais probos que Eça o foi no seu logar de consul, — circunstância que, contando a repulsão besta do burguês á homenagem ao genial escriptor, não deveria esquecer-se.

Com effeito, dias depois, o sr. Ennes ou alguém por elle escrevia no seu jornal:

«Consta nos que um grupo de pessoas da melhor sociedade, que eram intimas de Eça de Queiroz, pensam em perpetuar-lhe pelo mármore ou pelo bronze, a sua memoria aliás inolvidavel. Nada mais justo.»

E assim, com essa *chochice* de reportagem o jornalista de quem eu esperava honradez e coherência encerrava o incidente que lhe dera algum dinheiro de ganho, pelo augmento dos dez réis da venda.

Não é tam infame este contrabando mercantil com os mortos? Desilludido com o jornalista, dirigi-me ao ministro.

Escrevi ao sr. Hintze Ribeiro. Frizando a necessidade de fazer-se justiça, concedendo á familia pobre dum dos maiores portugueses do nosso século uma pensão em homenagem que fosse também recompensa, esboçava-lhe um plano que eu synthetizei num periodo dum artigo ha mais dum mês por mim neste jornal publicado:

«... a única coisa séria, digna e útil a fazer-se é, em homenagem á memoria do grande morto, effectuar de vez essa generosa e brilhante obra de reivindicação intelligente e honrada, pagando uma sagrada e santa dívida de gratidão á memoria de Garrett, Antero, Oliveira Martins, Camillo e agora Eça. A publicação dos seus melhores livros, feita por meio do Estado, de modo que pelo seu modicissimo preço podessem ser adquiridos pelo povo trabalhador, julgo que seria a mais sensata e a mais nobre commemoração que Portugal poderia prestar-lhes.»

O sr. Hintze ou não leu, ou achou que eu sonhára tolamente também um litterato...

O sr. Magalhães Lima esqueceu-se depressa da sua ideia da edição popular das obras de Eça de Queiroz e insistiu no seu pensamento antigo de procurar fazer grandes edições da *Vanguarda*.

E dizem que Eça não soube erguer uma obra reedificadora, deixando somente da nossa sociedade uma galeria de grotescos, de bestas e de pulhastras!

Não é verdadeira a affirmação mas, que o fosse, que diabo é isto mais?

LOPES D'OLIVEIRA.

Segundo um prospecto que vemos affixado, deve apparecer no próximo dia 15 um novo periódico — *Jornal de Coimbra* — bi-semanal, independente e de que é director o sr. Ernesto Donato, um cavalheiro já experimentado nas lides jornalisticas.

Sinceramente desejámos ao novo collega uma vida larga e feliz, como deve proporcionar-lhe a sua annunciada divisa de independente que sem dúvida manterá inalteravel.

Reforma da policia

As nossas informações, que temos por seguras, dam que a reforma policial ai tam noticiada como caso para apparecer em breves dias, não passa duma simples supposição, a pedir fundamentos, de quem lançou ao meio a informação.

Nada ha feito, ou sequer fallado, para tal reforma que, no entanto, é tida, e bem, como uma necessidade a attender. Mas contrapõe-se-lhe a mais imperiosa de todas as razões, achada desde ha muito — a falta de dinheiro para o acrescimento de despêsas que não podia deixar de trazer uma remodelação, como conviria fazer-lhe, com augmento do número de guardas, estabelecimento dos serviços de instrucção disciplinar e para investigações, etc. Por isso mesmo ninguem pensa, ou pensou, em propô-la, ou delinea a sequer, e a noticia que ai anda sobre tal assumpto não passa, repetimos, duma supposição, a pedir fundamentos, ou duma graça dalgum poderoso génio inventivo. Talqualmente o que succede com a criação da esquadra permanente na Figueira da Foz.

Não ha tal criação, pois que a esquadra naquella cidade tem já uns bons pares d'annos d'existência, acontecendo que foi, decerto, mal comprehendido o informe sobre essa particularidade.

O que succede é que a guarnição — 8 guardas e um cabo — para a esquadra da Figueira deixa de ser rendida mensalmente, e passa a residir permanentemente alli. E isto para fazer uma triplice economia.

O estado deixa de pagar, em cada mês, o transporte de 9 homens para lá e 9 para cá; os guardas que destacam deixam de ser onerados com o augmento de despêsas, pela sustentação própria na Figueira e das familias em Coimbra, e o serviço deixa de ser prejudicado enquanto os 9 vam e os outros 9 voltam, e ainda enquanto folgam, por um dia, os que regressam. Só isto succede, e temos de concordar em que a resolução é bem tomada, mesmo pela vantagem resultante de os guardas com permanência lá se habituarem a conhecer o meio, e os *maduros* e amigos do alheio, que de quando em quando dam accôrdo de si, em proezas mais ou menos ruídas, e os quaes é necessário trazer sob as vistas de agentes que lhes não ignorem por completo os systems de vida.

A mais, só ha a propósito em que o sr. commissário está de adoptar, por estes dias, outra forma para o desempenho de determinados serviços.

E a isto se resume, não ha dúvida alguma, a reforma que ai vemos tam noticiada, até com indicações de particularidade da reorganização, o que torna a obra do inventor ainda mais patusca.

Emigdio Costa Abrantes, tido pela policia como um profissional na gatonice, foi preso e remetido ao poder judicial por espancar, com um pau, Sebastião de Moura e sua mulher, taberneiros no Terreiro da Erva.

Morte dum lutherano

Victimado pela tuberculose, succumbiu num quarto particular do hospital desta cidade o súbdito prussiano Joannes Nicolau Laderwig, natural da cidade Hedersen, e que era empregado numa casa commercial do Porto, pertencente á firma Wandschneider & C.^a

Foi sepultado na Conchada, mas no local destinado aos não catholicos, visto que professava a religião lutherana.

Preparando o assalto...

A reacção não dorme nem descança no propósito de tentar avasalar o respeito livre e accentuadamente avançado da geração democrática portuguesa, despertada de vez pela violência e desorientação dos que pretendem a todo o custo retrogradar aos criminosos tempos do século xvi, pugnando accerrimamente contra o decreto de 3 de setembro de 1759 e de 28 de maio de 1834 que terminantemente prohibiram em Portugal — extinguindo as ao mesmo tempo — todas as congregações regulares religiosas.

E' tempo de se pronunciar a opinião em reivindicção do cumprimento destes dois decretos para que lá fora não se julgue que a opinião democrática está solidária, ou impotente, em face dos manejos do jesuitismo pedante e rancoroso — que não transigem nem nunca transigirá com o espirito democrático e scientifico do século, consoante o affirmou Pio IX na proposição 80.^a do *Syllabus*!

Toda a apparente transigência de Leão XIII não tem sido mais do que um estratagemma para mais facilmente se trabalhar a coberto delle na obra odiosa do retrocesso.

A reacção jezuitica estendeu os seus tentáculos por toda a Europa: domina descrecionariamente na Austria; pretende firmar-se na Itália; impera na Espanha; alardeou a sua força na própria França republicana e livre pensadora, progredindo sensivelmente em Portugal, que já consegue dominar.

Nos próprios países protestantes e scismaticos, o jesuitismo tem clandestinamente feito a propaganda e dissiminação do catholicismo a tal ponto que, na própria Alemanha lutherana e bismarckiana, o partido catholico chegou a pôr em cheque o príncipe de Bismarck quando na primavera de 1887 se ventillou a questão das reformas militares no Reichstag, impedindo três vezes consecutivas a votação do *septenato*, ou a lei do serviço militar obrigatório por sete annos, sendo necessário um accôrdo com o Vaticano para que essa lei podesse afinal ser votada.

Mas essa transigência de Bismarck tem funestas consequências para toda a Europa. Foi um erro imperdoavel num estadista da excepcional tempera do chanceler de ferro. A partir desse momento a onda avassaladora da reacção pretendeu lançar a sua inundação sobre a França, e a tolerância ampla do regimen republicano favorece por longo tempo essa odiosa e perigosa tentativa.

O progresso dos reaccionários, primeiramente revelada na absurda agitação boulangista, affirmada-se novamente por occasião do Panamá, chegou por fim ao cúmulo da impudência na questão Dreyfus, competindo então á França — como sempre — o preponderante papel de salvadora do progresso politico-social da Europa.

Após o mysterioso assassinato de Félix Faure, sobrevieram os preparativos do golpe d'estado, quando a reacção se convenceu de que a República encontrára uma nova garantia d'ordem e de progresso em Emilio Loubet. D'ai o attentado de *Anteuil* contra o actual presidente da França — com a repugnante complicitade do vendido Dupuy e do seu indigno agente e prefeito Blanc. D'ai também o surgimento dos acontecimentos, que — elevando ao poder o actual gabinete Waldeck-Rousseau — deram irremediavelmente em terra com todos os projectos da reacção clerical.

E a victoria da Liberdade, sob a égide protectora da República Francêsa, começa a irradiar da

França para todos os países da Europa. Na Inglaterra, o catholicismo, até ha pouco em progresso, acaba de receber um golpe fatal com a victoria do Imperialismo. A politica de Chamberlain visa á unidade nacional, desde a expansibilidade colonial até aos direitos positivos da consciéncia humana.

E, quando a Europa numa deslumbrante efabulação de luz está prestes a emancipar-se da tutela clerical, compete ao Portugal liberal e democrático deste *fin de siècle* secundá-la numa grandiosa e triumphante campanha em prol da independéncia da consciéncia humana.

FAZENDA JUNIOR.

Diligências — Outro desastre

Cá vamos ao registo dum novo desastre com uma diligência. Foi ante hontem, cerca do meio dia, que entrou na cidade um carrioloso, especie de um caixote de sabão com um tejadilho e montado sobre 4 rodas, que serve para fazer a diligência de Arazede para aqui. Trazia, como é costume, amarras de guita a segurar diversas peças, e a mais um bocadinho de tranca atada contra uma roda para sustentá-la na manga d'eixo.

Lá baixo, á Cidreira, e um pouco antes de chegar á ponte, a roda saltou fóra. A lança partiu e a desconjuntada tipoiá virou, mesmo no ponto em que ha um poço no campo, junto á estrada, não indo passageiros, carro e cavallo ao mergulho, pelo obstáculo que offereceu o pequeno muro que alli corre ao longo do caminho.

Mas não foi absolutamente isenta de penosas consequências, a occorência, pois que ficou ferido um passageiro e maguados alguns outros. Trazia nada menos de 16 pessoas, a caranguejola que não pode comportar mais de 11, quando muito.

E atravessou aquillo um punhado de kilometros de estrada, á vista de cantoneiros que deixaram correr...

Os passageiros fizeram, a pé, o restante da viagem — um pouco mais de caminho para os que representavam o excesso e vinham á condição de saltarem fóra, alli ao Loreto — e a tipoiá veiu para o Terreiro da Erva, a reparar do tombo que lhe dilatou as feridas. E não pode fazer á tarde o retorno, tendo o cocheiro de seguir com um carro emprestado. Tal era o estado do chaveco...

Domingo, á tarde, parou um carro (diligência) ao fundo da ladeira do Seminário, e delle saltou um quasi formigueiro de gente, que pagando ao cocheiro a importância da viagem, seguiu a pé, caminho da cidade. Era a quantidade excedente da lotação, quantidade que chegava para encher outro veiculo e que viera naquella como sardinha em canastra.

Os cantoneiros viram, decerto, e deixaram correr, e á entrada na Portagem, o trem vinha em ordem. Estavam salvas as apparencias, nada mais era preciso. Sem embargo, para aquelles lados houve quasi seguidos dois desastres de consequências para ter em consideração...

Sam casos idos, e águas passadas...

Certamente veremos a direcção d'obras públicas a transmitir aos cantoneiros ordens de vigilância, mas... só depois dalguma outra desgraça de que resulte ter de serem enviados esquifos e macas para transportar mortos e agonisantes. E ainda iram a tempo...

Com sua ex.^{ma} familia regressou de Espanha o sr. dr. Sousa Refoios.

LITTERATURA E ARTE

SONETO

Bem pôde confundir-se o mal soffrido
Co'a saudade dum bem que se finou;
Não pôde confundir-se o amor rendido
Co'o desamor de quem o despresou.

Assim, porque de vós fui illudido,
Não julgarei passado o que passou:
Seria sonho alto e querido,
Doce pensar de quem tam mal pensou.

Lembre-me pois, senhora, essa ventura
De que soffri por vosso m'rcimento;
E assim vos olhe, cheia de doçura.

Asinha a sorte a tal me fez affeito;
E em verdade: amor sem soffrimento
Será amor feliz, mas não perfeito.

A. PEDROZO ROIZ.

Desastre

Uma pequenita de 10 annos, que está a servir em casa de Ephigénia Amalia, no Adro de Cima, caiu, domingo, de tarde, ao rio, quando enchia um cântaro. Viu a ir levada na corrente um individuo que estava a grade, e que gritando fez que António Ferreira Hypolito e António Secco corressem em soccorro do pequena que poderam agarrar ainda com vida.

Portugal na Exposição de Paris

De L'illustration:

Portugal é um dos raros países que, não podendo ou não querendo dar-se o luxo dum verdadeiro palácio na rua das Nações, se resignaram de boa vontade a ficarem representados por uma construção modesta. Distinguiu-se mesmo de outros, como a Dinamarca, Fihlandia, abdicando de toda a pretensão artística. O pavilhão português é um simples armazem, um depósito marítimo. Algumas ornamentações de caça e de pesca no friso; na base cordas e argolas, como se vêem nos caes dos portos: tal é toda a decoração exterior. A volta da construção estende-se um passeio de pequenos calhaus brancos, executados por operários portugueses expressamente chamados a Paris para nos darem uma amostra deste calcetamento nacional.

Dentro, na primeira sala, seis grandes quadros pintados, obra do pintor J. Vaz, representam os seis portos principaes de pesca de Portugal. No centro, uma vitrine encerra peixes de toda a espécie preparados e conservados. A segunda sala reúne os productos da caça, das florestas, das indústrias diversas. O visitante pôde verificar a acção exercida por o Instituto geral d'agricultura de Lisboa e pela Escola agricola de Santarem. Estes dois institutos, de criação recente, têm contribuido poderosamente para transformar, sob o ponto de vista commercial e económico, este país, cujos habitantes, tendo-se dedicado, desde séculos, quasi exclusivamente a navegação, tinham tratado pouco até agora das florestas, destruidas a bel prazer, e das explorações agricolas.

Entre as riquezas florestaes de Portugal devem-se citar em primeiro lugar os sobreiros, de que figuram algumas amostras de talho colossal na exposição.

No Trocadero, Portugal tem segunda installação especial, perto da avenida de Jena, acima da secção egypciaca. É um pavilhão destinado ás colónias da Madeira, Cabo-Verde, Angola, Moçambique, Goa, Macau, Dilly na ilha de Timor, últimos vestígios dum imperio que foi immenso. A exposição dos productos destas possessões, espalhadas por todas as latitudes, atesta que ellas bastam ainda para constituir um dominio colonial relativamente florescente.

Cartas da provincia

Figueira, 8 de outubro.

Ouvi hontem, de noite, o sr. Azedo Gneco numa conferencia que aqui veio fazer na «Associação de Classe dos Tanciros Figueirense».

É não desgostei de o ouvir. É intelligente e conhece largamente o movimento associativo que ha muitos annos occupa e é constante assumpto dos seus discursos de propagandista democrático.

Mas no meu intimo — que doutra forma não m'o permittia a minha condição de assistente bizarramente convidado, — não pude deixar de fazer alguns reparos ao que ouvi.

O sr. Azedo começou por dizer que, seguindo M.^{mo} de Sevigné quando disse que uma carta deve ser começada sem saber o que se vai escrever e acabada sem se saber o que se escreveu, a sua oração ia ser vaga, ia ser exposição de idéas que lhe fôsem occorrendo, porque não é seu costume estudar os discursos que ha de fazer. E, durante duas horas, cumprindo o preceito de M.^{mo} de Sevigné, diluiu ligeiras noções de socialismo e movimento associativo num discurso que, se não foi primoroso, foi em todo o caso bem feito e ouvido com muita attenção e visível agrado pela numerosa assistência, quasi toda de operários, que por repetidas vezes lhe ouviram o bom conselho de que na organização e vida das suas associações, a que todos devem pertencer, não se precipitem, não dêem um passo em falso, nunca transgridam a lei dentro da qual podem trabalhar muitos annos sem ainda attingir o momento em que o âmbito desta se alargue pelas reformas que a evolução social ha de impôr necessariamente, e que, sem maltratarem ninguém, defendam serena e firmemente os seus direitos de cidadãos, que instruídos e unidos absolutamente ham de occupar o lugar que lhes compete.

Mas num dos muitos incidentes do seu discurso censurou o sr. Gneco, alludindo à lei de 13 de fevereiro e ás leis que prohibem as ordens religiosas em Portugal, os jornaes republicanos que pedem umas vezes a derogação e outras vezes o cumprimento da lei! Eu não sou dos que approvo incondicionalmente a norma de procedimento dos jornaes do meu partido, e muitas vezes lhes aponto graves faltas, mas peço ao sr. Gneco que veja que não ha incoherência em atacar uma lei que se julga infame e pedir o cumprimento de outra que se julga boa.

Mais lembro ao sr. Gneco que, se tem motivos para lamentar o estado cahótico em que, apesar do enorme movimento associativo de Lisboa, está o socialismo naquella cidade, não tem que censurar os socialistas do Porto pelo desvairamento em que os lançou a peste bubónica. Com esta phrase pareceu-me que o sr. Gneco quis mostrar a sua desapprovação à alliança que os socialistas do Porto fizeram com os republicanos, para mandarem três deputados ao parlamento. Se não me engano, é mau esforço o que fôr empregado para afastar os socialistas dos republicanos. Eu, por mim, estou convencido de que o partido republicano português não pôde deixar de ser socialista como os socialistas não podem deixar de ser republicanos. A república e o socialismo sam essencialmente evolucionários e caminham para o mesmo fim com a mesma lealdade. Ham-de encontrar-se, ham de confundir-se!

A república conservadora ou aristocrática, como já é uso dizer-se, e os socialismos cathólicos

e quejandos, sam santa história para illudir ingénuos.

A evolução é a vida e não ha fugir-lhe. A. é republicano, republicano a valer, como tal quer entrar numa forma de governo que permitta naturalmente a evolução para ir caminhandoo serenamente para o grande e inattinível limite—a perfectibilidade.

B. é socialista, socialista a sério, e como tal quer evoluir e precisa de entrar numa forma de governo que lh'o consinta para poder ir caminhandoo para o limite—a perfectibilidade.

A. e B. querem o mesmo! Querem avançar pacificamente por um caminho que vai melhorando dia a dia e pelo qual já ambos se vam convencendo que não ham de avançar aos trambalhões.

Mas para entrar nêsse caminho ha ainda em algumas partes um obstáculo — o barranco que ha entre o principio aristocrático e o principio democrático.

Eis aqui! O sr. Gneco faz hoje outra conferencia na Associação dos Carpinteiros.

M.

Em attenção a manifestados e justos melindres, e porque a syndicância feita no caminho de ferro parece nada ter demonstrado acerca de quem *desirou* a quantia desaparecida do gabinete do sr. chefe da estação desta cidade, lealmente fazemos publico que as suspeitas de nenhum modo recaíram, ou podiam recair, como diversas particularidades demonstraram, nos empregados da mesma estação srs. José Pereira, José Antão, Augusto Barreto, Eduardo Gomes, Manuel Pinto, Manuel Correia d'Oliveira, João Raposo, Ismael Gonzaga e Queiroz.

Nova casa de educação e ensino

Na rua da Sophia, n.º 78, 2.º andar, recebem-se creanças do sexo feminino (externas), habilitando as para exame d'instrução primaria, e todos os misteres próprios do seu sexo.

Na mesma casa se trata de condições.

A junta médica que, por ordem superior, fez o exame de sanidade ao professor primario de Taboá, Fortunato Correia Pinto, e a sua esposa, D. Emilia de Moura Quintino, professora em Cadosa, enviou ja para o governo civil o seu parecer, declarando— a professora bastante saudavel para continuar na regência da cadeira, e o marido atacado de molestia pulmonar que parece ter estacionado. Opina porém que a sua expectoração deve ser submetida a anlyze para depois poder determinar-se fundamentalmente se deve ou não continuar em exercicio.

O Mundo foi hontem apprehendido em Lisboa. Porquê?

Não é só Deus que escreve direito por linhas tortas. Tambem o Veiga corregedor e aquelles a quem serve—os reaccionários de todos os matizes.

França Borges requereu uma querella contra o mesmo corregedor pelos abusos de autoridade que teve para com elle.

A apprehensão do Mundo não será, pois, o começo de uma resposta mais ampla aquelle requerimento de querella? Não será a primeira indicação de que servindo Veiga o regimen e a fradaria, seu poderoso auxiliar, a lei o não incommodará ainda que elle tripudie, com maior descaro nas suas funcções?

O tempo virá a dizê-lo.

12 contos de votos

Um precioso informe do *Popular*, indicativo do modo como os governos fazem eleições. E pois, que para as eleições caminhamos, veio a propósito o exemplo, moralmente se recordar-mos que ainda ha poucos dias em Lisboa, considerando o governador civil do Porto, que precisava dinheiro e força para rezolver difficuldades que se oppõem aos preparativos contra os republicanos, obteve a resposta terminante de que — *dinheiro e força se lhe daria*.

E' como segue o informe:

«Parece ter-se encontrado uma embrulhada séria no Ministério de Obras Públicas e relativa ao tempo da gerência progressista.

«Em certo circulo eram precisos 12 contos para vencer a eleição de deputados na qual o governo punha grande empenho. O Governo Civil do districto não dispunha de quantia tam avultada e então aos governantes lembrou recorrer ao Ministério das Obras Públicas. Não souberam dizer-nos o que se seguiu, mas conta-se que o director da eleição recebeu os 12 contos e passou recibo como se fôra procurador de 2 ou 3 fornecedores, cujas contas importavam em 12 contos, mas o signatário do recibo não apresentou procuração ou qual quer outro documento provando a idoneidade para receber tal quantia. Como todos os pagamentos andavam atrazados, por muito tempo os verdadeiros fornecedores não deram nem podiam dar pelo caso. Mas agora, tendo se convidado todos os fornecedores a apresentarem as suas contas e receberem os seus créditos, fôram ao Ministério mas alli apurou-se que as contas tinham sido pagas a outrem mas sem procuração legal.

«Depois de muitas consultas parece ter-se resolvido que os fornecedores prejudicados intentem acção contra quem recebeu indevidamente, fornecendo o Ministério todos os documentos precisos. Nesta situação se diz estar o assumpto».

E' de Marianno a denuncia. Positivamente verdadeira, por consequência, que elle sabe bellamente como essas *innocências* se forjam e se praticam.

AVISO

Para os devidos effeitos faço publico que não tomo responsabilidade por dividas contrahidas, ainda que em meu nome, logo que não estejam assignadas por mim ou pela firma José Bento d'Oliveira & C.^{ta}

Tentugal, 4—10—1900.

Maria Emilia de Castro Franca Martins Alves.

Curso Commercial

Na *Escola Académica*, installada no edificio do extincto convento dos Grillos, além das aulas d'instrução primaria e secundaria, está desde ja aberto um curso de commercio, destinado a ministrar um ensino práticamente pratico e profissional aos individuos que se dedicam ás carreiras commerciaes e industriaes.

As matérias que constituem o núcleo deste curso seram repartidas em 9 cadeiras, distribuidas por três annos, cuja frequência com aproveitamento e approvação perante um júry constituído pelos

respectivos professores dá direito a uma carta de habilitação passada pelo director da Escola.

A frequência deste curso sam admittidos todos os individuos que se achem habilitados com o exame de instrução primaria ou, na falta deste, com a prova de leitura e escripta portuguezas, e prática das 4 operações sobre números inteiros, prestada perante um júry de professores da Escola.

O plano dos estudos é:

1.º anno—Português, Francês, Arithmética, Geographia Commercial, Caligraphia.

2.º anno.—Português, Francês, Arithmética, Geographia Commercial, Calligraphia e Correspondência Commercial.

3.º anno—Inglês, Conversação franceza, e inglesa, Geographia Commercial e História Pátria, Escripuração e Contabilidade.

A mensalidade é de 3.500 réis nos dois primeiros annos e 4.000 réis no terceiro anno.

O primeiro anno deste curso funcionará a partir do 1.º do próximo mês de novembro, caso haja 10 alumnos matriculados.

Coimbra 6 de outubro de 1900

O director da Escola Académica

F. Sousa Gomes.

Aula d'instrução primaria

Reabriu a aula de instrução primaria na *Escola Académica*, installada no edificio do extincto collegio dos Grillos.

Continúa aberta a matricula tanto para alumnos do 1.º como do 2.º grau.

Alumnos approvados em instrução primaria que frequentaram a Escola Académica no anno lectivo de 1899 a 1900, sob a direcção do professor José Augusto da Silva

Arthur Alfredo da Motta Alves, 14 valores; Alfonso Ferraz, 12; António Faria Fonseca, 14; Carlos Alberto da Silva Pereira, 12; Egidio Costa Ayres d'Azévedo, 15 (distincto); Francisco Lopes d'Oliveira, 17 (distincto); João Rosado Cardoso, 15 (distincto); José Cardoso Júnior, 13; José d'Albuquerque Rocha, 10; Manuel Gomes F. Carvalho, 12; Pedro José Bressane Leite Perry de Sousa Gomes, 15 (distincto). Não houve reprovações.

O director da Escola Académica,

Dr. Sousa Gomes.

Escola Académica

Está aberta neste collegio matricula para explicações de todas as disciplinas das seis classes em exercicio nos lyceus centraes, em beneficio dos alumnos que frequentam as aulas do lyceu desta cidade.

Desde as 7 ás 9 da tarde os alumnos farám o seu estudo sob a vigilância de professores de prova de competência, que os auxiliaram e orientaram no sentido de elles mesmos vencerem as difficuldades e fazerem um estudo pessoal proficuo.

Os preços sam os seguintes:
1.ª classe 2.500 réis
2.ª 3.ª e 4.ª classes 3.000 réis
5.ª e 6.ª classes 3.500 réis

O director da Escola Académica,

F. Sousa Gomes.

AOS ESTUDANTES

Na rua da Mathematica, n.º 38 alugam-se bons quartos, com ou sem comida.

Salon de la Mode, Coimbra

Os mais bonitos vestidos e confecções

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

Bicos Bêbé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bêbé n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concorrentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

- D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
- Accacio Fontes, professor em Jalles
- D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
- D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba-Dão
- D. Ermelinda Junqueira e Silva
- D. Julia Correia de Frias
- D. Maria de Jesus Baptista
- José Duarte Candeias
- D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos,

Q puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios deste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

ROTULOS

para farmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7 — COIMBRA.

Asylo da Infância Desvalida, de Coimbra

ANNÚNCIO

Em consequência de não poder ter logar no dia 7 d'outubro a arrematação em praça pública da obra a fazer no novo laboratório, secretaria e casa do serão deste asylo, far-se-ha no dia 14 do mesmo mês.

As condições estão desde já patentes na secretaria do Asylo em todos os dias úteis das 7 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base de licitação é de 210:000 réis.

Coimbra, 24 de setembro de 1900.

O conselheiro presidente da direcção, Costa Allemão.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Mathemática Elementar

e Introdução á História Natural

Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorizado, prepara para exames Singulares, e tambem dá Explicações a preço módico, em casa dos alumnos.

Praça do Commercio, 27—1.º



— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Officina de esparteiro

António dos Santos, morador cimo da Praça do Commercio, n.º 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o único sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Tambem fabrica capachos de várias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Commercio n.º 110 e 111.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Educação de meninas

Collegio Conimbricense

(Rua do Corpo de Deus)

Este acreditado collégio reabre no dia 15 de outubro, continuando a leccionar as seguintes disciplinas: instrução primária, português, francês, piano, desenho, pintura e bordados de todas as qualidades.

Tambem se ensina a talhar e fazer flores.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os teem usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ººº

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lázaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARRENDAR-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de esplendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na Merccearia Lusitana, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara, Pestana, n.º 1 — Coimbra.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

ELEIÇÕES

Em vésperas de eleições nos encontramos novamente, passado um anno depois de o país ter sido chamado constitucionalmente a exprimir, segundo as ficções constitucionaes, o seu voto politico para a organização das côrtes. Feitas ha pouco tempo essas eleições com um governo progressista, progressista foi a maioria parlamentar que se figurou como saída da urna, por voto livre da nação; para breve está convocada nova manifestação nacional para o mesmo fim, e estamos por isso em véspera de o país se manifestar agora, por uma enorme maioria, do lado do governo regenerador!

Toda a gente sabe que o resultado ha de ser isto, como toda a gente sabe que, seja qual fôr o governo d'amanhã, esse terá a maioria parlamentar de que carecer...

Posta assim a afirmação desta inilludível verdade, fácil é tirar mais uma vez o natural consecutório tam repetidas vezes observado: — que as eleições em Portugal sam uma indigna farçada, uma burla a que conscientemente adhere o país inteiro. Porque ninguém o desconhece, as maiorias governamentais só por mera hypóthese saem das urnas populares, por isso mesmo que as candidaturas sam distribuidas no ministério do reino, e do chapéu do ministro saem os deputados são-sinhos e perfeitos, à imagem e semelhança do seu creador.

Entretanto, quando seria tam moralizador e económico fazer deputados por nomeação no *Diário do Governo*, para alimentar a ficção e não deixar perder ao povo o hábito indecoroso da periódica patusada eleição, exerce-se por todo o país a veniaga eleitoral, feita de corrupções e de venalidades, de violências e de poucas vergonhas...

Os processos dos governos monarchicos, que em tudo sam os mesmos, com differença sómente da clientella politica a cevar, sam a justificação plena da corruptellá eleitoral, que é precisamente a mesma quando manobrada pelos progressistas como quando promovida pelos regeneradores.

Contudo, de vez em quando, força é abrir uma excepção na inconsciência popular para salientar propósitos deli-

berados de votação consciente, em que não valem as corrupções por completo, e que, por isso, exigem dos governos força de violências excepcionaes. E nestes casos entram as votações democraticas, seja onde fôr que ellas se deparem, porque o voto livre de cidadãos não é corruptível e venal como o das multidões ignaras que os mandões dominam. E então, é só a força de extorções de direitos, de estrangulamentos de garantias, de verdadeiros roubos à mão armada ou de astuciosos furtos de votações, que os governos da monarchia conseguem asphyxiar a lidima manifestação do voto civico para imporem ao país um deputado falso.

E' a scenas desta ordem que estamos em vésperas de mais uma vez assistir: — ao roubo audacioso e impudente de candidaturas republicanas.

Num bello movimento organizador e disciplinar, sam muitas as candidaturas republicanas que vam ser apresentadas ao suffragio popular, e entre todas está o país com os olhos postos nas candidaturas republicanas pelo Porto. Pois de esperar é que não só nos circulos da provincia essas candidaturas nos sejam extorquidas, mas que até no Porto ellas nos sejam vilmente roubadas.

Não ha já que duvidar, e ninguém duvida, que a votação democratica no Porto é muito superior á que apresentam os régulos monarchicos, com empregados públicos, polícias, etc. Contudo, pela alta significação que tem perante o país o voto da capital do norte, o governo reduplicará de esforços para, a todo o custo, annullar a votação republicana e socialista. Para isso de todos os meios se tem servido o governo, sendo o mais largamente empregado o da tentativa de corrupção da nobilíssima cidade; e a esses propósitos se prende a especulação da próxima viagem do rei ao Porto... Não produziram o esperado effeito os processos empregados crêmo-lo bem; que não está a laboriosa e independente população portuense no estado de servilismo das restantes populações da provincia. Mas não se poderá dizer o mesmo dos outros meios a que ham de recorrer, custe o que custar.

As votações democraticas no Porto ham de ser numero-

sas, firmes, aguerridas, incorruptiveis; mas essas mesmas votações só não nos seram roubadas se de todo o não puderem os que necessitam de dar á monarchia essa prova de dedicação.

Aguardemos, todavia, o acto eleitoral no Porto, aquelle que positivamente mais preoccupa e prende a parte livre, sã, honesta e boa da nação.

Ouvido, ha pouco.

— Então como vai isso de recrutamento.

— Muito bem. Temos livrado todos os que vam na lista do nosso deputado.

— Então quem tem sido apurado?

— Os contrahentes é que se amolam.

Commentário do sr. Mendonça e Costa.

— Não acredite, o homem não merece crédito.

— ?!

— Contrahentes por contrários é má lingua.

O sr. dr. Mendes dos Remedios, actual director da Bibliotheca da Universidade, tem-se occupado ultimamente das installações do depósito de livros do mesmo estabelecimento, procurando facilitar os estudos que a insufficiencia e má disposição antiga das estantes tornava difficéis.

Vai se proceder tambem á catalogação dos numerosos manuscritos de que ha apenas um simulacro de catalogo imperfeito e incompleto.

E' um trabalho urgente, mas que demanda longos meses para ser feito duma forma proveitosa e definitiva.

Olho por olho...

A companhia dos phosphoros está fazendo desenvolver uma grande actividade na perseguição aos fabricantes clandestinos de phosphoros de pau. Ao seu serviço nesse desesperado afan está a guarda fiscal, e daí prisões, em diversas localidades, que os jornaes noticiam para conhecimento das gentes. E é já regular a lista dos criminosos.

Pelo contracto do exclusivo feito entre essa companhia e o governo, é certo que a ella assiste o direito de perseguir os fabricantes clandestinos, que a prejudicam na venda dos seus productos, mas tal direito está obrigado a deveres aos quaes a mesma companhia tem faltado sem sombra de escrupulo, e sem que alguém a conduza e ao rigoroso cumprimento das clausulas a que se obrigou.

Em seu alto poderio decidiu acabar com o antigo phosphoro de pau, sem embargo de o contracto a não auctorisar: — é que isso dá-lhe uma certa conta, pois força o público ao consumo dos outros seus productos — lumes amorphos e de cera, marcas diferentes.

Resta ver como os fornece.

De 45 a 50 phosphoros cada caixa, é o compromisso que tomou, subintendendo-se que esse número é de lumes aproveitaveis, manipulados nas precisas condições de utilidade. Mas succede isso?

As caixas sam roubadas no número, e além disto acrecece que, á parte o phosphoro de 20 réis a caixa, elles sam fabricados de modo a não se aproveitar nem metade. Mostram-lhe a matéria inflamavel, de sorte que ao esfregá-los para accender, vemos cair-lhe a cabeça, ficando nos nos dedos o pavio inutilisavel. O mesmo succede com os amorphos, sem fallar-se ainda de que o descaro chega a encherem as caixas com uma percentagem grande de pavios ou achasitas de madeira, que nem de longe viram a massa phosphórica. De 45 a 50 phosphoros, é a clausula estimulada, repita se, mas o consumidor não chega a utilizar, nem a terça parte.

E é uma companhia destas, um verdadeiro estado, que impudicamente vem expoliando o público, auferindo nas regiões em que a mantem, lucros fabulosos, que apparece a reclamar os seus direitos do exclusivo.

Feito e posto em prática o odioso contracto, justo seria que se lhe dêssem os elementos necessários para a defeza dos seus interesses regulares e aceitaveis, mas o seu proceder nega-lhe essa justiça e antes autoriza a guerra lá por todas as formas e feitos.

E' um legitimo direito de defeza, contra uma firma societária cuja origem dos seus desmedidos lucros está na criminosá expolição que descaradamente exerce, a despeito de todas as reclamações e protestos.

Não ha muito tempo ainda, celebrou-se no Porto um comicio contra similitantes roubalheiras, e ella, a companhia, corrigiu por uns dias o fabrico, mas breve voltou ao anterior systema, indo os constantes protestos da imprensa esbarrar com o seu querer, defendido pela permissoão dos poderes públicos que se aquietam e a não forçam ao cumprimento dos seus deveres.

Onde, então a sua autoridade, para reclamar direitos?

E é em face de tam sórdido e irritante proceder que a guarda fiscal, uma força pública paga pelo país, está ao serviço duma companhia que rouba o mesmo país?

E' o característico deste regimen, sob influxo de Lucianos, Hintzes, Francos e tantos outros saltimbancos da politica palaciana.

O fabrico clandestino de phosphoros de pau, é, pois, um acto legitimo. Comprometteu-se o estado a não permittir o fornecimento de lumes, senão pela companhia? E' certo, mas ella comprometteu se a abastecer-nos de phosphoros e rouba-nos impingindo-nos pavios e falhas de madeira para deitar fóra, e que lhe pagamos a 10 réis por cada 30, de que aproveitamos 15 quando muito. Logo...

Olho por olho dente por dente. E' a companhia que o provoca e o estado que o auctoriza.

Carta de Lisboa

12 de outubro

Vai por aí uma paz pôdre apparente — tam somnolenta como a atmosphera d'este dia de choviscos e de lama.

Mas essa paz pôdre apparente não é real. O governo, por exemplo, está mais preocupado do que nunca.

E a principal causa da sua preocupação é a viagem da familia Bragança ao Porto.

De boa fonte, sei que esse é o assumpto que mais de perto preoccupa, nesta hora, os que governam.

A viagem tem, como é evidente, duas causas ou dois fins.

Um dos propósitos dos regeneradores é mostrarem que, quando elles estão no poder, todos sam monarchicos.

O Porto pôs a monarchia em cheque — como confessaram os próprios jornaes regeneradores — no fim da última gerência progressista.

Hintze, querendo imitar o João Franco, do qual tem os defeitos, sem o egualar nas qualidades, propoz-se demonstrar que o Porto era anti-monarchico — só com os progressistas no poder.

Por isso decidiu a viagem — projectando comprar todo o Porto vendavel, e atemorizar por violências o não vendavel.

Ao mesmo tempo julgou que a viagem, indo incitar muitas vaidades e distribuir fartos benesses, seria um bom preparativo eleitoral.

Mas breve appareceram symptomas de que a manifestação monarchica desejada seria um tremendissimo fiasco — symptomas como aquelle, tam eloquente, de se não poder organizar uma commissão de rua, na de Santo António.

E, por outro lado, dentre os próprios monarchicos, começaram de surgir censuras contra a triste ideia de se collocar o chefe do estado numa situação semelhante a de galopim eleitoral.

Vieram então sustos, receios, hesitações.

Recuar seria o melhor e o mais prudente.

Mas Hintze é, como sabem, fundamentalmente estúpido.

E, sempre na mesquinha pretenção de imitar João Franco, resolveu não desistir.

A viagem faz-se, pois — em busca de uma manifestação monarchica e como prelúdio das eleições.

Mas o governo vê-se inquieto, temeroso do resultado, com receio dum fiasco.

Nós — os que ambicionamos melhores dias para a Liberdade e para a Patria — estamos, pelo contrario, confiados.

Esperamos que o Porto não recue no caminho que encetou e prosiga nelle altiva, digna e mesmo heroicamente.

Para mais, o governo não tem só que se inquietar com o Porto. O periodo das eleições está a

porta — e corre o perigo, em muitos círculos, do espectro republicano.

E' outra preocupação, outro motivo de sustos.

Porque na passada época legislativa o partido republicano levou três representantes ao parlamento, os regeneradores accusaram os progressistas de traírem a monarchia.

Em que situação ficariam elles se agora fossem não só três — mas mais?!?

Esse quadro é todavia o que se depara.

O governo deve saber que se não forem eleitos todos os deputados republicanos que se apresentam — e é claro que o não são — não são apenas os candidatos pelo Porto que têm probabilidade de vencer.

Compreende-se, pois, que o governo ande preocupado e assustado.

E taes são os sustos que os progressistas andam de esperanças — já.

Por mais absurdo que pareça, a gente de José Luciano tem, com effeito, a tola esperança de ver entrar o século xx com o poder nas garras.

E' uma illusão de sebastianistas.

E' naturalmente possível que, depois das eleições, haja uma mudança de governo.

Mas, nêsse caso, não seriam os progressistas a subir.

Triumpharia João Franco — com a sua gente.

Assente, porém, só ha uma recomposição, que talvez não abraja mais que as pastas da fazenda e dos estrangeiros, que passarão para Mattoso dos Santos e Frederico Arouca.

F. B.

Ações commerciaes

As dividas activas da massa fallida de Santos & Brito, que no passado domingo foram pela primeira vez postas em praça judicial, pelo termo da sua totalidade, não obtiveram nenhum laço.

O tribunal do commercio, que deve reunir no próximo dia 25, deliberará sobre o preço porque devem voltar á 2.^a praça, bem como apreciará as contas da massa fallida do negociante de Goes, José dos Santos Madeira, apresentadas pelo administrador da massa, sr. António José de Moura Basto, negociante nesta cidade, e julgará o processo de classificação de quebra do sr. Jorge da Silveira Moraes.

Consta que o reitor da Universidade, sr. dr. Pereira Dias, virá no próximo dia 16, presidir á abertura das aulas com a dicção da oração de *Sapientia*, finda a qual começará o juramento dos estudantes matriculados para os 1.^{os} annos.

O sr. dr. Pereira Dias, esteve na Granja, donde saiu no dia 1 para a sua propriedade de Rezende, a fazer a vindima, indo, ao que ouvimos a um cavalheiro das suas relações, na disposição de estar aqui no dia 16.

Affirma-se que teremos duas récitas pela companhia do theatro de D. Maria nos dias 20 e 21 de outubro no regresso da companhia do Porto.

Começa já a dizer-se: o Lucas pôde conseguir que a companhia de D. Maria viesse dar dois espectáculos...

E a imprensa a clamar que a ida d'El-Rei ao Porto era uma manobra eleitoral.

Qual! Foi o Lucas que fez inaugurar o monumento para fazer ir o rei ao Porto e forçar a companhia de D. Maria a vir a Coimbra.

Teremos talvez, por isso, augmento do preço dos logares...

O comício do Porto

Foi imponentissimo e de fecundos resultados para a Democracia Portuguesa, o comício realizado no Porto contra a existência illegal das congregações religiosas em Portugal e os recentes attentados nos coios jezuiticos, já agora rivaes dos prostibulos onde se violam creanças indefezas!...

No próprio momento em que um governo desmoralizado, sem prestigio nem fôrça, protegendo na sombra os progressos da reacção, manda apprehender e supprimir jornaes, impondo silêncio sobre os attentados da seita negra, pretende reduzir tudo pelo terror, o nobre, heroico e altivo Porto inicia energeticamente a luta contra o predominio da reacção e demonstra corajosamente á face do mundo culto que o velho e glorioso Portugal reage triumphantemente contra a escravidão que uma alta influencia estrangeira lhe quer impôr, enfeudando-a aos jezuitas do *Sacré Cour!*...

E a reacção ha de fatalmente recuar. Tem pela frente as brilhantissimas tradições revolucionarias da invicta cidade; a extremada resolução do povo — despertado de vez pela enérgica e persistente acção dum formidável e bem orientada propaganda republicana e socialista, de que este colossal movimento eleitoral é um evidente e seguro prenúncio.

Nas camadas mais profundas da população portuguesa sente-se ainda quasi imperceptivelmente o surdo rumor da tempestade revolucionaria que um dia ha de fatalmente surgir e galvanizar para as luctas da hodierna vida dos povos esta sociedade portuguesa tam desmoralizada, tam scéptica, que nas allucinações da sua miséria e da sua fragilidade se julga requintadamente civilisada e forte, quando convencionalmente não é mais do que um pallido reflexo da dissolução européa. Toda esta agitação subterranea, minando lenta, mas ininterruptamente os alicerces do throno, parece ter já despertado a attenção dos politicos acerrimamente empenhados na estabilidade do existente. E' assim que vemos o partido regenerador irremediavelmente scindido em dois grupos perfeitamente distincto, que se degladiam com o mesmo ardôr e com o mesmo *entrain* com que os republicanos atacam a monarchia. Existem hoje regeneradores reacccionarios e regeneradores liberaes que seguem as tradições dos seus antigos chefes Fontes Pereira de Mello e António Rodrigues de Sampaio. Os primeiros conduzidos pelo sr. Hintze pretendem salvar a monarchia pela repressão, pelo terror e até mesmo pelo suborno e a ameaça, protegendo abertamente a milicia negra do jezuitismo. Os segundos orientados pelo sr. João Franco exforçam-se por salvar as instituições pela tolerância, pela protecção lenta, mas segura da liberdade de consciência, de pensamento e de reunião. Estes dois partidos tambem têm modos de ver sobre politica e administração do país. Os reacccionarios, ou conservadores entendem que basta equilibrar o orçamento do Estado para que tudo seja salvo. Personalifica essa politica o sr. Anselmo de Andrade. Os liberaes vêm mais longe: tentam desesperadamente iniciar uma nova vida de moralidade económica, garantida por um programma despótico na forma — unicamente para se imporem aos descontentes — appellando talvez para a dictadura militar afim de se operar com a máxima energia e coragem a remodelação politico-social do país. Personalifica essa politica o sr. João Franco, desta vez convertido aos novos processos liberaes!

O que demonstra esta nova tendência da politica monarchica?!

Que as instituições estão irremediavelmente perdidas. Nem a repressão terrorista do sr. Hintze, nem a fingida tolerância do sr. João Franco podem salvar a monarchia, e isto simplesmente porque o mal é d'origem, e, paraphraseando uma célebre phrase historica, afirmaremos como o immortal Robespierre:

— O mal não está nos homens!

O mal está no paço!...

Eis uma verdade eloquentemente confirmada pelos factos. Enquanto em Portugal existir a monarchia é utópico pensar-se na salvação nacional. Dentro do actual regimen só pôde vir o dilúvio revolucionario. E' a apothose do vandalismo e da guerra. Depois... o sol da República agasalhará e protegerá Portugal.

Congratulando-nos com os fecundos resultados do comício contra os jezuitas na capital do norte, saudamos jubilosamente o altivo e heroico Porto, fazendo votos pelo triumpho da República.

FAZENDA JUNIOR.

Concursos

Refine amanhã, 15, pelas dez horas da manhã, no lyceu desta cidade, o jury da parte geral dos concursos para o magistério secundario, do qual é presidente o sr. dr. Manuel Emygdio Furtado Garcia, lente de direito aposentado, sendo vogaes os srs. António Thomé, Fernandes Costa e Silvio Péllico, professores do lyceu de Coimbra, e o sr. José d'Almeida, professor do lyceu da Guarda.

A banda de múzica d'infantaria 23, toca hoje no corêto de Santa Cruz da 1 ás 3 horas da tarde, e no do Jardim Botânico no dia 16, por ser o do anniversario da sr.^a D. Maria Pia.

Está sendo duramente sentida a escassês do carvão, escassês que no inverno será ainda mais assustadora.

O seu preço soffrerá uma alta consideravel, receando-se mais que se não encontre, mesmo caríssimo, o bastante para as necessidades do consummo.

Primeiro a guerra sul-africana, que desviando dos poços carboníferos ingleses milhares de braços para irem combater no Transwaal, originou um decrescimo extraordinario na extracção; o conflicto da China, que contribuindo para manter na Inglaterra aquella falta de braços, obriga as potências nelle envolvidas a encomendas colossaes desse combustível para as respectivas esquadras; depois ainda outras causas identicas da escassês, e tudo isso traz inqueições bem pronunciadas, pelas dificuldades e agravos em que ficam as indústrias e que se reflectirão nos povos, pela subida do custo dos artefactos.

Hydrophobia

José Braz, filho de Joaquim Luis Braz, da freguesia do Colmeal, concelho de Goes, veiu ao Governo Civil receber guia de passagem para Lisboa, requisitada pelo administrador daquella concelho, a fim de ir curar-se ao instituto bacteriológico, em virtude de ter sido mordido por um cão hydrophobo.

Manuel Martins, que nos registos da policia tem a nota de gatuño, foi preso e remittido ao poder judicial com a communicacão de haver espancado e ferido Marianna de Jesus, residente no terceiro da Erva.

BRIC-A-BRAC

Dois retratos da sala dos capellos

Ha na sala dos capellos dois retratos interessantes — o de D. Pedro iv e o de D. Maria ii.

Pintou os João Baptista Ribeiro.

Tive occasião de os examinar de perto; sam dumha execução facil e summária e revellam conhecimento e posse da arte de pintar.

O seu effeito decorativo é excellentes.

Eugénio de Castro tem no seu gabinete de trabalho um retrato oval do sr. Bispo Conde, devido ao mesmo artista.

E' uma pintura mais cuidada e minuciosa do que as da sala dos capellos, bem desenhada, dum colorido delicado.

Ainda hoje se reconhece o sr. Bispo Conde, apesar do retrato o representar quando novo ainda.

Os retratos de D. Pedro iv e D. Maria ii foram inaugurados a 8 de maio de 1835, anniversario da entrada dos liberaes em Coimbra.

Pronunciou um discurso, por essa occasião, António Cardoso Borges de Figueiredo. Foi mais tarde mandado imprimir por alguns discipulos seus.

Fiz uma apóstrophe a D. Maria ii, pedindo-lhe que já que lançára, em verdes dias, compridas raizes na virtude; se fizesse agora uma árvore copada, e se cobrisse de fructos.

Tem destas coisas assim os srs. professores de rhetórica.

Termina dizendo a D. Pedro iv: Portugal sempre será livre, enquanto livre for aquelle empirio da Liberdade, onde generoso mandaste depositar o Teu coração magnânimo, que jámais sentiu outros impulsos que os do amor da gente Lusã.

Esta do coração de Pedro hoje parece velha; mas então estava quasi nova.

Talvez, para distribuir por occasião da festa, se publicasse uma folha volante que eu tenho, e que dum lado traz a /Explicação / A' cerca dos Retratos do Senhor D. Pedro iv., e da Senhora D. / Maria ii. feitos por João Baptista Ribeiro para a Universidade / de Coimbra., datada do Porto 27 de março de 1835.

No verso transcreve um *Ex tracto do Diário do Porto* n.º 59 do 1.º de Abril de 1835.

Ao fundo desta página lê-se: Coimbra, na Imprensa da Universidade, 1835.

João Baptista Ribeiro é symbolista; mas dum symbolismo feroz de detalhe que surprehende.

Ninguém, ao ver os dois retratos, é capaz de comprehendêr a quantidade de ideias subtyes que encerra aquella frágil pintura.

Na *Explicação*, João Baptista Ribeiro é intellectual e adorável.

Adoptei, diz elle, *a composição mixta, que foge dos anachronismos e patentêa, a seu modo, a verdade.*

E' o que lá está. Transcrevo; porque o não sei dizer doutra maneira.

Muitas vezes, ao ver a attitute de D. Pedro com o manto desprendido, deixando ver o hombro e o braço direito, eu admirava o artificio de que o pintor se servia para lhe deixar ver o corpo elegante e fino, a pose janota e provocante.

Enganava-me: deixando cair o *Manto Real*, esclarece subtilmente o Ribeiro, que já occupa toda a base do quadro e se estende em todas as direções, fiz sentir a ideia de que se deriva daquelle acto o uso da Soberania Nacional.

E o do Diário do Porto, que comprehendia o pintor, acrescenta

philosophicamente: O Manto é de uma extensão ordinaria, e dimensão mais que ordinaria, e abrange toda a base geral do quadro em todas as direções, como symbolo de que a benefica influencia de semelhante acto recêe em toda a parte, e em todas as direções da Monarchia, aonde chegarem os effeitos da Carta liberal e espontaneamente dada por uma inimitavel, e generosa magnanimidade.

Eu julgára que a queda do manto deixava ver o rei catita.

Qual! E' o *Rei Homem*, fardado de General em Chefe do Exército Libertador, com as bandadas de Grão-Mestre das Tres Ordens Militares, caracteristico indisputavel de Imperante Portuguez.

No retrato da senhora D. Maria ii, a mesma coisa. A rainha tem a carta na mão nivelada em altura com a corôa Real, a que serve de sustentáculo o sceptro.

Fui ver outra vez o retrato. Agrada-me mais a explicação do Diário do Porto: o *Sceptro está entre a Corôa e a Carta, formando assim um grupo symbolico allusivo á identificação das prerogativas da Soberania com as vantagens da Constituição.*

V. Ex.^{ta} vam verificar no dia 16. E' exactamente isto.

Para terminar mais um periodo do Ribeiro.

A mão da Rainha fidelissima posta sobre o peito exprime a convicção intima destas verdades affiançadas ainda na expressão de cordealidade e interessante alegria, que anima o magestoso semblante.

Assim ficamos nós, ao ler o symbolismo raro de Baptista Ribeiro: de mão no peito, com a convicção intima destas verdades affiançadas ainda na expressão de cordealidade e interessante alegria que nos anima o captivante semblante.

Substituímos o magestoso por modéstia.

T. C.

Foi de Coimbra muita gente para assistir á garrafeira que realisa na Figueira da Foz um grupo de amadores.

E' a tourada final da época, com que costumam fechar sempre os espectáculos tam brilhantes daquella praça de touros.

Hoje partiram para o Bussaco onde vam jantar os estudantes de pharmacia.

Fôram em trens e em bicycleta. Terám o almoço no Hotel Lusitano em Luso e o jantar numa das fontes da matta.

Desastre

O operário Sebastião Alves, que no Casal da Mizarella trabalhava numa escavação para o arranco de pedra, ficou debaixo de uma quantidade de terra que de repente se deslocára, devido ao descuido doutro operário.

Entrou no hospital, conduzido em maca, com muitas contusões, e com uma costella e o braço direito fracturados.

A policia fez uma rusga a umas estalagens de reputação pouco segura que ha no bairro de Santa Clara, prendendo Luis Gonzaga, Luis Garcia, José Gomes Carvalho e Eleutério Rodrigues, que dizem ser da provincia de Ourem, António das Neves, de Castro Laboreiro e o francês Lecallier Juliano, todos sem domicilio nem occupações conhecidas.

Pô los fóra da cidade, sob a ameaça de entrega ao governo se voltarem a ser presos cá.

Waldeck-Rousseau

Ha mais dum anno que Waldeck-Rousseau se mantem a frente do ministério mais democrático e avançado que tem dirigido os destinos da Terceira República Francesa, e neste relativamente longo periodo, tem exuberantemente demonstrado toda a excellência do republicanismo como regimen de Ordem, de Paz e de Progresso.

A França impõe-se hoje no concerto europeu pela vastidão e firmeza das suas vistas politicas, e a sua austeridade e inspirada voz é hoje escutada com respeito e attenção no conselho das potências. O seu exercito — reconstituído com os destroços deshonrados das hordas imperiaes, é hoje um dos primeiros do mundo em armamento, disciplina e instrucção. A sua marinha, todos os annos augmentada com a construcção de novos couraçados, cruzadores e submarinos, de posse duma colossal artilharia de formidavel alcance, pôde hobrear com a tam decantada Inglaterra, sendo lhe já superior no número dos couraçados e dos canhões. As suas colónias assumiram uma inesperada importância graças á acquisição da Tunisia e do Congo e ás gloriosissimas conquistas de Tonkin, do Asben, de Dahomey e da grande ilha de Madagascar, que lhe entregou a supremacia naval no Oceano Indico com grave detrimento da Grã Bretanha.

Recentemente o poderio colonial francês foi acrescentado na Polynésia com a annexação das ilhas de Pomotu, de Tubualé e de Tarangang — três importantes archipélagos — que lhe offerecem uma incontestavel supremacia naval no Pacifico.

Por outro lado as expedições francêsas do Teldikelt e no sahará argelino, alargando os limites das colónias na Africa septentrional com a conquista do império de Haússa e do reino de Rabat, tributários do império de Marrocos; as victoriosas incursões no Tafillet, reprimindo se energicamente o banditismo marroquino, sam uma affirmação valiosissima e conveniente da enorme influencia da grandiosa e sympathica República no continente africano e um prenúncio infallivel da futura sorte de Marrocos.

Collégio Mondego

Reabriu no dia 10 de outubro o acreditado Collégio Mondego, de Coimbra, que se tem tornado notavel pela extraordinária frequéncia de alumnos e pelo verdadeiramente assombroso número de approvações que conseguiu obter nos últimos exames.

Este collégio tem adquirido um lugar superior entre os seus congeneres nesta cidade, pela competência dos seus professores e pela direcção habilitissima do seu intelligente proprietário o sr. Diamantino Dinis Ferreira, que tem adquirido geraes sympathias não só pelas excellentes qualidades de professor como tambem pelo seu honesto carácter cheio de bondade, levando os seus sentimentos de philantropia não só a ministrar o ensino gratuito a muitas creanças pobres, como tambem a occorrer ás despesas de exame de muitos dëlles.

Ensinam-se neste estabelecimento as disciplinas de instrucção primaria e secundaria, do curso commercial e do magistério primário.

Recebem se alumnos internos, semi-internos e externos.

O número total de approvações no passado anno lectivo foi de 218 sendo 42 em instrucção primaria.

Este collégio está situado num dos pontos mais hygiénicos e afastado do bulício próprio do centro da cidade, o que não é indifferente para a bom éxito dos trabalhos escolares.

Seguiu ante-hontem, á noite, para Lisboa, a fim de ser recolhida ao hôspital de Rilhafolles, Beatriz da Conceição, a desgraçada viuva de João Meadas, que foi empregado da câmara municipal como aferidor de pesos e medidas.

A infelíz que soffreu ha 18 annos, ainda solteira, um violento ataque de loucura, podendo curarse, dava desde ha poucos dias, visiveis indícios de nova affecção mental, tendo de ser encerrada na 2.ª esquadra de policia para furtá-la á pratica de actos violentos a que o seu penoso estado a conduzia.

Ficam-lhe aí uns sete filhos, to-

dos menores, o mais velho dos quaes é uma pequena dos seus 15 annos, sobre quem vai recair o pesado encargo de amparar e proteger os irmãos.

Uma verdadeira desgraça, pois que as circunstâncias dos pobresitos sam em absoluto precárias. Os pequenos ganhos da mãe e da irmã mais velha, como vendedoras na praça, constituíam os únicos recursos da numerosa família, que agora vai ver se reduzida ao simples e débil exforço daquella creança.

Bem digno, pois, da protecção official e particular, esse infeliz rancho de petizes, orphãos de pae e com a mãe internada num manicómio.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annúncio que na respectiva secção publicámos, da casa Windus & C.ª, de Hamburgo, sob o titulo — *Grande loteria de dinheiro.*

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

PUBLICAÇÕES

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e extranjeiro.

Recebemos o n.º 783 desta interessante publicação que publica as seguintes gravuras: retrato do general Martinéz Campos; vista exterior do Real Theatro de S. Carlos; sala do espectáculo; monumento commemerativo da Batalha do Bussaco.

A parte litterária tem os seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; Cartas; da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; Real Theatro de S. Carlos, por F. da Fonseca Benevides; Questões sociaes, por D. Francisco de Noronha; Commemoração da Batalha do Bussaco, por Augusto Mendes Simões

Diziam quando fallavam no Mail, «o omnibus do senhor Francesco». E era um verdadeiro prazer, como um pouco de sol que vos escorria até ao coração, ver passar M.ª Hellen a sombra do seu grande chapéu cor de rosa, guiando só a sua *charrette*.

Muitas vezes tambem, as duas carruagens levando toda a gente para qualquer castello visinho, corriam a par pelas estradas.

Esta vez iam até Vézelay. No fim da fita branca desenvolada atravez das terras, a collina abrupta, a que se dependurava a velha cida le, surgiu do horizonte das planícies, alongava no céu branco de calor a flecha aguda da sua cathedral.

Os novos tinham-se apinhado na *charrette*. Atraz o pae Bartès bebia o vento ternamente. A frente, guiava Helena Francesco; o irmão, de pé, fazia estalar o chicote e fallava ao cavallo para o fazer andar mais depressa; Jean, um pouco cansado daquella exuberancia de vida, via, calado, fugir o campo monótono, que ardia ao sol.

Descia dentro de si mesmo, e interrogava-se. Era hábito d'elle, contraído durante os longos periodos d'isolamento, desenvolvido pelo seu gosto ardente de vida, que o levava a analysar cada uma das suas impressões, minuciosamente, como para as saborear por mais tempo; e o medo de morrer, irritando o seu desejo de

viver, tinha vindo ainda exaggerar esta tendência.

Ora, naquélle momento achava-se muito socegado. Coisa singular, aquélle socego da alma dava-lhe a mesma impressão que o socego inquietador das coisas, atravessadas no decorrer da sua carreira maritima: ás vezes, o mar esmagado por um ceo de tinta espessa, rolava uma onda morta, embranquecida por partes duma espuma que parecia subir de tempestades profundas.

Outras vezes, tinha atravessado obscuras florestas da Índia, num pesado e extranho somno de todos os seres, uma immobilidade das coisas, no meio da qual o ruído dum ramo a partir-se o fazia estremecer.

Mas este socego medonho era sempre precursor da tempestade; e Jean não escutava a sua alma socegada sem a anciedade da tempestade próxima.

Mas adivinhava claramente as esperanças e os transeis. Em primeiro lugar, depois da tirada — elle dizia a calumnia do escultor Ballièr, confessava-se invencivelmente attraído de corpo e alma por Helena Francesco: quando a via, precisava que olhasse para elle; ausente, absorvia todos os seus pensamentos. Além disso, conhecia que a vontade della não era extranha áquella attracção, sem poder todavia discernir, se da sua parte havia ga-

Subsidio para um dictionário completo da lingua portuguesa — por A. A. Cortezão — Coimbra — França Amado, Editor — 1900.

Continua com regularidade a sua publicação este excellent supplemento de dictionário, do qual recebemos e muito agradecemos as primeiras cadernetas do 2.º volume.

Determinismo e responsabilidade — por A. Hamon — Edição da Bibliotheca de educação nova — Lisboa — Calçada de Sant'Anna, 61, 1.º

Terminada a publicação do *Germanal* de Zola, a obra prima do escriptor, esta bibliotheca começou a publicação da obra de propaganda científica — *Determinismo e responsabilidade* — de que acaba de sair o 1.º fasciculo, em condições de preço extraordinariamente barato.

A Bibliotheca de educação nova é emprêza que merece o favor público.

Bibliotheca Social Operária — *Coração de mulher* — Romance de Luis de Val. Recebemos e agradecemos o 1.º fasciculo.

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 211.

Entrou no 5.º anno da sua publicação esta interessante e excellent revista de ensino, que tantos serviços tem prestado á educação portugúesa.

Felicitemos o seu illustre director, desejando á *Educação Nacional* uma longa e próspera vida.

A Mulher do Realejo. — Da antiga Casa Bertrand e actualmente do sr. José Bastos activo e intelligente editor, recebemos o 6.º fasciculo d'este sensacional romance de Xavier de Montépin que está destinado a um grande successo.

A modicidade do preço (60 réis 3 folhas com 3 gravuras por semana) os créditos da casa editora e o nome do auctor sam condições recommendaveis para o bom acolhimento da *Mulher do Realejo*.

O Instituto. — *Revista scientifica e litteraria fundada em 1852*. Vol. 47.º n.º 10, relativo ao mês de outubro. Recebemos e agradecemos.

Coração de criança — grande romance dramático por Charles de Vi-

tis, editado pela Empresa illustrada do jornal *O Século*. Recebemos o tomo 10 d'este romance que tanto interesse tem despertado no público.

A regularidade com que é publicado e o valioso brinde que a empresa offerece aos seus assignantes tem sido motivo do enorme successo desta publicação, bem como de todas que sam editadas pela *Empresa illustrada do jornal O Século*.

Curso Commercial

Na *Escola Académica*, installada no edificio do extincto convento dos Grillos, além das aulas d'instrucção primaria e secundaria, está desde já aberto um curso de commercio, destinado a ministrar um ensino puramente pratico e profissional aos individuos que se dedicam ás carreiras commerciaes e industriaes.

As matérias que constituem o núcleo deste curso seram repartidas em 9 cadeiras, distribuidas por três annos, cuja frequéncia com aproveitamento e approvação perante um júry constituído pelos respectivos professores dá direito a uma carta de habilitação passada pelo director da Escola.

A frequéncia deste curso sam admittidos todos os individuos que se achem habilitados com o exame de instrucção primaria ou, na falta deste, com a prova de leitura e escripta portugúesas, e pratica das 4 operações sobre números inteiros, prestada perante um júry de professores da Escola.

O plano dos estudos é:
1.º anno — Português, Francês, Arithmética, Geographia Commercial, Caligraphia.

2.º anno — Português, Francês, Arithmética, Geographia Commercial, Calligraphia e Correspondência Commercial.

3.º anno — Inglês, Conversação francêsa, e inglêsa, Geographia Commercial e História Patria, Escripuração e Contabilidade.

A mensalidade é de 30500 réis nos dois primeiros annos e 40000 réis no terceiro anno.

O primeiro anno deste curso funcionará a partir do 1.º do próximo mês de novembro, caso haja 10 alumnos matriculados.

Coimbra 6 de outubro de 1900

O director da Escola Académica

F. Sousa Gomes.

15 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SEXO QUADRO

FÉRIAS

— Tome a minha moral como quizer. Asseguro-lhe que não é o golpe de florete desembolado de que lhe fallei ainda agora. E' o movimento muito natural de afastar do precipício um homem que vai deixar-se cair nelle.

Não se exgote em flirts cheios de decepções. Sabe o que eu taria, se estivesse no seu lugar? Fazia a côrte á mãe!

— Obrigado, disse Jean; tenho uma amante em Paris.

— E' verdade; mas as viagens ficam caras!

— Que solicitude! Depois da vida, a bolsa! Fiquemos por aqui, peço-lho. Sou obscuro e pobre; as senhoras Francesco possuem um grande nome e uma grande fortuna; estou-lhe muito grato pela bondade do seu acolhimento. Compreheende bem que seria muito penoso para mim continuar a ouvi-las maltratar.

— A vontade, D. Quixote. Não me leva a mal?..

Separaram-se friamente. A noite caía. No céu verde, cheio de

luz ainda, tremeluzia uma única estrella.

Jean subia, pensando, para o castello, onde o *gong* annunciava o jantar.

Amar com sinceridade, não pensava nisso, tendo riscado da sua existência problemática todo o projecto duravel.

Mas agora sentia que um pesar subia na melancholia do pensamento, como a estrella pequenina no céu pallido da noite; um pesar como que misturado de desejo: de estender as palmas das mãos a arder, e os seus lábios secos, e todo o seu ser cheio de fébre ao fresco orvalho do amor.

SETIMO QUADRO

A FASCINAÇÃO

— Hop! Hop! lá...

E a velha mulher do campo, arredando-se ao grito, viu passar rente a ella, num turbilhão de pó, e no ruído da galopada, uma *charrette* inglêsa, de madeira envernizada, ferragens brilhantes, e toda cheia de *toilettes* claras.

Mal a velha se pôzera de novo a caminho, teve de se arredar outra vez, advertida por o som duma trompa. E um mail, envernizado e brilhante como a *charrette* e, como ella, a trasbordar de *toilettes* multicolores, rolou como um trovão.

Eram bem conhecidas aquellas duas carruagens na terra.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos *Bebé Aureo* a 2\$000 réis preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis preço antigo 500 réis
 ,, n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeiros em todos os géneros, canalisções e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º**COIMBRA****ESTABELECIMENTO**

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)****COIMBRA****Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.**Ferragens para conatrucções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.**Cutilaria:** Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.**CURSO DE HABILITAÇÃO**

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

- D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
 D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
 D. Maria do Carmo Ventura
 D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
 D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
 Accacio Fontes, professor em Jalles
 D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
 D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba Dão
 D. Ermelinda Junqueira e Silva
 D. Julia Correia de Frias
 D. Maria de Jesus Baptista
 José Duarte Candeiros
 D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.

Grande Loteria de dinheiro

Com garantia do Estado de Hamburgo

Esta Loteria, garantida pelo Estado, está representada por 118:000 bilhetes, dos quaes 50 % saem com ganancia, entre elles, um, com o premio maior. Todos estes bilhetes hão de sacar se dentro em breve espaço dalguns meses em 7 classes consecutivas.

Importe total de todos os premios:

11 milhões 202,000 Marcos

O premio maior será no caso mais favoravel de

Mark. 500,000, ca. mil rs. 425.000

1 premio extraordinario de Mk. 300,000

1 premio de Mk.	200,000
1 " " " " " " " " " "	100,000
1 " " " " " " " " " "	75,000
2 " " " " " " " " " "	70,000
1 " " " " " " " " " "	65,000
1 " " " " " " " " " "	60,000
1 " " " " " " " " " "	55,000
2 " " " " " " " " " "	50,000
1 " " " " " " " " " "	40,000
1 " " " " " " " " " "	30,000
1 " " " " " " " " " "	20,000
16 " " " " " " " " " "	10,000
56 " " " " " " " " " "	5,000
102 " " " " " " " " " "	3,000
156 " " " " " " " " " "	2,000
4 " " " " " " " " " "	1,500
612 " " " " " " " " " "	1,000
1030 " " " " " " " " " "	300
20 " " " " " " " " " "	250

57001 de 200, 169, 150, 148, 115, 100, 78, 45, 21.

O premio maior da 1.ª classe é de Marcos, 50,000; a da 2.ª classe, M. 55,000; a da 3.ª classe, M. 60,000; a da 4.ª classe, M. 65,000; a da 5.ª classe, M. 70,000; a da 6.ª classe, M. 75,000; e a da 7.ª classe, no caso mais favoravel, de M. 500,000; em todos os casos, porém, de M. 300,000, 200,000 etc., etc.

O preço dos bilhetes está fixado pelo Governo. O dos bilhetes da 1.ª classe é como segue:

1 bilhete inteiro, 2\$000 réis	
1/2 " " " " " " " " " "	1\$000 " " "
1/4 " " " " " " " " " "	500 " " "

Ao pedir os bilhetes deve mandar-se o seu importe em bilhetes de banco de qualquer Estado europeu ou em sellos de posta. O preço dos bilhetes das classes seguintes, assim como a repartição dos premios, os dias d'extração e todas as outras particularidades acham se detalhadas na planta official.

Logo depois de recebermos as encomendas, a casa **Windus & C.ª** expedirá os bilhetes originaes aos comitentes.

O pago dos premios effectua-se promptamente conforme a planta abaixo a garantia do Estado.

O abaixo assignado teve já a grande satisfação de poder pagar aos seus honrados fregueses, innumeraveis ganhos de grande importância. Limita-se, pela presente, a indicar só as seguintes sommas: 2 a M. 300,000, 280,000 e 200,000; 5 a M. 100,000, 90,000; 3 a M. 80,000, 70,000, 60,000, 55,000, 50,000, 40,000, 30,000; e muitas outras mais, 20,000, 15,000, 10,000, 5,000.

Visto que desta vez também é de esperar uma grande participação, esta casa espera receber do publico as suas estimaveis ordens para a primeira classe desta loteria, o mais breve possivel, mas, em cada caso, antes de **31 de outubro vindouro**.Dirijam-se as ordens directamente e com toda a confiança á casa do banco **Windus & C.ª — Hamburgo**.**AOS ESTUDANTES**

Na rua da Mathemática n.º 38 alugam-se bons quartos, com ou sem comida.

QUINTA

Vende-se uma na Lomba d'Arregaça (próximo á Fonte do Castanheiro). É composta de casas de habilitação, terras de sementeira, olival e vinhas. Para mais esclarecimentos na Rua Ferreira Borges 85 a 89 — Coimbra.

Alfaiate de LisboaAffonso de Barros participa aos seus clientes que contractou em Lisboa um hábil *tailleur* que dirigia uma das primeiras alfaiateiras da capital.

Grande e variado sortimento de casimiras.

Corte sem competência.
Calçada, 76**Gaz fabricado em casa**

Últimas novidades da exposição de Paris

Apparelhos e lâmpadas automaticas para gaz acetylene, para gaz atmosphérico, dando luz de incandescência e força motriz, e para gazolina.

Bicos de incandescência pela gazolina adaptando-se aos candeleros de petróleo; poder illuminante igual a 8 o velas.

Remettem-se franco, catálogos e preços.

A. RIVIÈRE, R. de S. Paulo, 9, 1.º E.

Lisbõa**Agência académica**

Joaquim Perelra Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10 — COIMBRA

O proprietario desta mais antiga agência vem tornar publico a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar se de todos os negocios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clinica em Portugal, de dentista, etc.

Aula d'instrução primariaReabriu a aula de instrução primaria na *Escola Académica*, installada no edificio do extinto collegio dos Grillos.

Continúa aberta a matricula tanto para alumnos do 1.º como do 2.º grau.

Alumnos approvados em instrução primaria que frequentaram a *Escola Académica* no anno lectivo de 1899 a 1900, sob a direcção do professor **José Augusto da Silva**.

Arthur Alfredo da Motta Alves, 14 valores; Affonso Ferraz, 12; António Faria Fonseca, 14; Carlos Alberto da Silva Pereira, 12; Egídio Costa Ayres d'Azevedo, 15 (distincto); Francisco Lopes d'Oliveira, 17 (distincto); João Rosado Cardoso, 15 (distincto); José Cardoso Júnior, 13; José d'Albuquerque Rocha, 10; Manuel Gomes F. Carvalho, 12; Pedro José Bressane Leite Perry de Sousa Gomes, 15 (distincto). Não houve reprovações.

O director da Escola Académica,

Dr. Sousa Gomes.**Salon de la Mode, Coimbra**

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Escola Académica

Está aberta neste collégio matricula para explicações de todas as disciplinas das seis classes em exercicio nos lyceus centraes, em beneficio dos alumnos que frequentam as aulas do lyceu desta cidade.

Desde as 7 ás 9 da tarde os alumnos farão o seu estudo sob a vigilância de professores de prova de competência, que os auxiliarão e orientarão no sentido de elles mesmos vencerem as dificuldades e fazerem um estudo pessoal proficuo.

Os preços são os seguintes:
1.ª classe 2\$500 réis
2.ª 3.ª e 4.ª classes . 3\$000 réis
5.ª e 6.ª classes . . . 3\$500 réis

O director da Escola Académica,

F. Sousa Gomes**ADVOGADO****Fortunato d'Almeida**, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.**Mathemática Elementar**

e Introdução á História Natural

Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorizado, prepara para exames *Singulares*, e também dá *Explicações* a preço módico, em casa dos alumnos.

Praça do Commercio, 27—1.º

Educação de meninas**Collegio Conimbricense**
(Rua do Corpo de Deus)

Este acreditado collégio reabre no dia 15 de outubro, continuando a leccionar as seguintes disciplinas: instrução primaria, português, francês, piano, dezenho, pintura e bordados de todas as qualidades.

Tambem se ensina a talhar e fazer flores.

Officina de esparteiro

António dos Santos, morador cimo da Praça do Commercio, n.º 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

É o único sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Commercio n.º 110 e 111.

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando á sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effectos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Politica republicana

O approximar do período das eleições, que em breve vam ter lugar, permittiu que por todo o país o partido republicano vá evidenciando uma notavel actividade politica, demonstrando assim que é um partido em que ha vida e lucta, e que está rezolvido a fazer-se ouvir, como dantes, em tudo o que interesse a actividade do país.

Resultante do abstencionismo eleitoral, ha annos decretado, e não vem agora para o caso discutir se bem se mal, — chegou a parecer que os republicanos portugueses se haviam desinteressado da vida politica da nação, no modo como abandonaram, annos seguidos, a organização dos recenseamentos e no desdem com que olhavam para as luctas eleitorais em que se debatiam e agatanhavam os partidos monarchicos. A explicar, que não talvez a justificar, essa attitude expectante singular, está a maneira como a monarchia, para annullar os esforços republicanos pela sua representação parlamentar, fabricou leis eleitoraes de excepção, destinadas somente a aniquillar a votação republicana do país, que já era, para ella, assustadora. D'aí, o uso de todas as fraudes já usadas para roubar aos republicanos as suas candidaturas, até chegar á forma mais commoda de legalmente lhes fechar as portas do parlamento. E da inutilidade de luctar na urna pela victória de alguns deputados republicanos, resultou o quietismo eleitoral em que o partido republicano se deixou cair, para detrimento seu e proveito só da monarchia.

Entretanto, esta apathia ia produzindo o effeito desejado ao fabricar da lei — a desagregação de elementos, a virtualidade de forças, que deviam encontrar-se sempre em actividade e em lucta.

Felizmente, porém, entrou em nova phase de vida activa o partido republicano.

Em diferentes circulos do país, significando disposições de luctar, que não, por emquanto, as de vencer, se movem e agitam as forças republicanas, confiadas somente na sua dedicação patriótica, embora sabendo que ham de luctar com os recenseamentos falsificados e com todas as

fraudes das auctoridades prepotentes.

Mas embora: inicie-se a vida e a lucta; congreguem-se elementos que dispersos andem, e evite-se que votações republicanas vam por desleixo engrossar as correntes monarchicas, como nas eleições passadas por muitas vezes tem acontecido.

Depois outras se seguirám: a organização do partido em diferentes núcleos de actividade; a concentração de forças, tam indispensavel a um partido que só da sua dedicação e abnegação pôde viver, sam resultados immediatos imprescindiveis para a nossa vida partidária.

Por diversas vezes deste lugar temos propugnado por uma politica constante de concentração. Faça-se, que a occasião presente parece-nos da maior opportunidade para isso. A população republicana do país é enorme, se bem que dispersa; conheçamo-nos todos, formemos de todos os republicanos uma familia só. Na mais humilde aldeia em que haja um, dois republicanos, que esses não se encontrem isolados, entregues somente á má vontade... cooperemos todos na obra bendita da salvação da pátria!

Dr. Eduardo d'Abreu

Esteve nesta cidade o nosso amigo e correligionario sr. dr. Eduardo d'Abreu, que veio acompanhar dois filhos seus á Escola Académica.

O sr. dr. Eduardo d'Abreu regressou hontem a Lisboa.

Boa viagem.

Realizou-se a oração de sapientia, no dia 16 na sala dos capellos, sendo orador o sr. dr. Lino.

Apezar da sympathia de que goza o illustre professor, a cerimonia correu friamente.

E' que o público se habituara á abertura das aulas, com a distribuição solemne dos premios, como incitamento a estudo.

O sr. conselheiro Bernardino Machado, com a preocupação de uma restauração histórica do velho ceremonial universitario, começou por o bem sabido baile do Instituto, que reporters bem amestrados não deixaram de gabar, por ser o restabelecimento de uma velha usança.

O baile foi o que toda a gente sabe; mas sempre se logrou a mudança da distribuição dos premios para o dia 8 de dezembro.

E' um dos maiores serviços que o sr. conselheiro Bernardino Machado tem feito á instrucção pública.

Educação physica

Em outro lugar deste jornal publicamos uma carta dum moço e talentoso académico, na orientação das considerações que vamos fazer.

Actualmente, que por toda a parte do mundo civilizado se multiplicam os institutos de educação e regeneração physica, é porventura Portugal o que mais atrazado se tem deixado ficar neste geral empenho da educação physica da mocidade. Ha, certamente, no país principalmente em Lisboa e Porto, gymnásios de importante desenvolvimento, clubs de vários sports, devidos geralmente á iniciativa e entusiasmo particular d'alguns poucos. Mas urge que se desenvolva e propague largamente uma iniciativa fecunda, que dê os resultados práticos de avigorar uma raça que se encontra depauperada e decadente.

Também Coimbra possui um estabelecimento que foi fundado com este nobilissimo fim, mas que nem sempre tem conseguido progredir e desenvolver-se de maneira a realisá-lo.

O *Gymnásio de Coimbra*, numa terra, como esta, em que se refúne e passa largos annos grande parte da juventude de todo o país, na idade que mais reclama actividade muscular pela superabundância de vida e de movimento, tem uma importância excepcional como instituto de educação.

Se tem passado por véses verdadeiras épocas de crise, em que parece não conseguir vida para luctar e vencer os obstáculos que se levantam á realização dos seus alevantados fins, vai o animando presentemente um espirito de trabalho e de enthusiasmo, de que fiámos o seu futuro.

E' da educação physica da mocidade que se tracta, de fazer homens válidos e robustos, que saiam da juventude aptos para o batalhar do mundo, de músculos fortes e consciencia sã, homens que se firmem na vida como luctadores, para não terem de arrastar como servos. E para este desideratum se congregam devotados esforços que se propõem estudar e executar tudo o que necessário fór para lhe dar realização.

Neste utilissimo instituto, e obedecendo á mesma orientação, está-se organizando uma secção destinada a iniciar e dar o máximo desenvolvimento á instrucção do tiro civil, que tam excellentes resultados tem dado em Lisboa, e que já se vai difundindo pelas provincias. Agora, que, devido aos esforços intelligentes e briosos do illustre commandante do 23, em Coimbra existe uma carreira de tiro, cumpre ao elemento civil, patriótico e dedicado á causa da regeneração e defesa nacionaes, aproveitar esse elemento de educação, imprescindivel a todos os homens válidos. A frente deste movimento colloca-se como lhe cumpria o *Gymnásio de Coimbra*; e nós não temos senão que louvar os homens que se dedicam á organização do tiro civil em Coimbra, como todos aquelles que prestam o concurso da sua dedicação

para que o *Gymnásio* entre na phase de actividade necessária á progressiva e proficua realização dos fins para que foi instituido.

O sr. dr. Luis Pereira da Costa, governador civil do districto, saiu na segunda feira á noite para Lisboa.

Noticiando-o, uma fôlha local das sympathias regeneradores, diz constar que o sr. dr. Luis Pereira foi conferenciar sobre melhoramentos locais.

Num dos diversos grupos — não diremos qual, que seria feia tam larga inconfidência — que á noite costumam demorar-se em cavaqueira politica alli pela Calçada, comentando-se a explicação dada pela fôlha referida á viagem do sr. Luis Pereira, chamavam-lhe abelhudice inconveniente.

— Pois está claro, considerava um cavaqueador. Ha circunstâncias em que, como agora, chega a ser falta de habilidade o querer dissimular. Se toda a gente sabe que elle foi — o sr. governador civil, decerto — por causa do resultado da inspecção feita aos manebos de Montemor-o-Velho, recenseados para o serviço militar... Nós não sabemos.

Provocou certa estranheza um grupo de rapazes — mais de cento e meio, com certeza — que hontem era visto girar al pelas ruas da cidade.

O que vem a ser? perguntava-se em ancias de curiosidade, mas sem lograr-se uma explicação acertada.

Era já tarde, quando um espirito franco, uma alma aberta aclarou o caso, pondo termo ao horrivel pesadello da ignorancia:

— Sam todos os rapazes de Montemor-o-Velho, recenseados para o serviço militar e submettidos á inspecção da junta que tem reunido lá em cima, a Sant'Anna. Houve reclamações e vam ser de novo inspeccionados em Lisboa, para onde seguem hoje — era hontem — e para onde já foi o sr. governador civil.

E a coisa vai ser séria, pelo visto, pois que depois daquelle primeiro esclarecimento, mais se ouviu o de que o alto concilio da politica regeneradora foi concorde em que — ou a junta de Lisboa sanciona o que fez a de cá, ou o sr. dr. Luis Pereira resigna o lugar de governador civil. Por outro lado o sr. D. João d'Alarcão, candidato progressista por Montemor, faz a complicação de provocar enorme escândalo, irritado por o candidato regenerador — o militar sr. Ornellas — ter andado por lá em impúdica manifestação á frente dos isentos, e ainda por lhe terem apurado um quetegido, que é quasi cego e outro um pouco aleijado... Appellará para o poder judicial se tanto fór necessário...

Tal qual o ouvimos, tal qual o relatámos.

No intimo a coisa agrada-nos, que vamos gozar um espectacular escândalo, se aquelle espirito franco e alma aberta informou com verdade.

Assediando o Porto!...

A projectada viagem da familia real ao Porto obedece a fins perfeitamente eleitoraes: o governo pre-advinhando o estado excepcional dos espiritos na capital do norte, pretende assim captivar a benevolência dos cidadãos portuenses. Os ingénuos tempos da omnipotência monarchica e do prestigio real vam de ha muito passados no necrotério insondavel da História. Realismo só o do positivismo do interesse individual e é sob este caracteristico ponto de vista que a politica governamental ainda se poderia impôr á invicta cidade, se as finanças portuguezas ainda servissem para alguma coisa.

A verdade é que o governo não se encontra em estado de satisfazer o Porto sob o ponto de vista dos melhoramentos locais. Em primeiro lugar aquella importantissima cidade não se satisfaz com phantasmagorias, promessas de impossiveis melhoramentos, importando se apenas com os seus próprios interesses agricolas, commerciaes e industriaes.

Neste ponto nada deve aos governos, e tudo ao labor dos seus habitantes. A democracia impõe-se até como em todos os centros onde se trabalha e produz, e á monarchia só deve os serviços das contribuições com que é sobre-carregado.

Esta verdade ninguem a pode contestar. Como é que o governo quer converter o Porto num seu burgo eleitoral?

Além disso o Porto mostra-se satisfeito com a forma intransigente e activa com que os seus representantes em côrtes pugnam pelo seu desforço e pela causa sacratissima do partido republicano. Nos elementos com que decididamente pôde contar, só se contam cidadãos independentes.

A familia real será certamente recebida no Porto com a galhardia e a cortezia devida á sua elevada cathogoria, independentemente de compromissos eleitoraes, pois todas as pessoas sensatas vêem que naquelle acto não ha politica.

No entanto nas próximas eleições a briosa capital do norte mostrará decisivamente que não depende do governo, afirmando mais duma vez o seu credo politico.

FAZENDA JUNIOR.

No dia 16 fizeram o juramento universitario os novatos que se haviam matriculado na Universidade por procuração.

Segundo a fórmula, o alumno jura defender a immaculada Conceição e respeitar as leis da Universidade.

Ora a immaculada Conceição é um dogma. O juramento é por isso uma superfluidade.

Jure o alumno apenas a sujeição ás leis académicas que parece não constituir dogma.

O resto, só para embellezar o começo da vida académica com o perfume duma flôr de rhetorica, como pleonasmo, para dar mais força e graça.

Graça tem...

CHRONICA

Ó meninas, berbigões! E o prego anasalado e impertinente das peixeiras que todos os dias me passam por debaixo da janella, tresandando ao cheiro infecto do marisco, sujas e tostadas do sol, incommoda-me. E depois ouve-se: *Papel para escrever a 10 rs. o caderno! Almanachs e reportórios novos!* E' um velhote de grande pêra branca, com um bonet de lontra enterrado até as orelhas, cachimbando e arrastando se tropegamente.

Segura um cesto onde resplandecem oleographias baratas:

E' S. Sebastião, que num sorriso bondoso, exhibe o corpo nu, rasgado de flechas e santa Eulália que foi lançada ás chammas e que as atava para penar por menos tempo e santa Cecilia, amada por um anjo, casto e divino e santa Ignez a virgem-moça dos cabelos d'ebano, morena como as antigas moças de Jerusalém, de cujos seios translúcidos rojavam torrentes de leite. E Agatha, vertendo sangue dos lindos seios arrancados e que por tantos annos trouxe uma pedra na bôcca para a purificar de toda a mácula e peregrinos e santos de olheiras violáceas e bordões floridos, cujas tunicas flammantes brilhavam ao sol doente destes dias tristes.

Passam galuchos sentimentalistas, levando ao lado as creadas de servir, que vam a água ao Mondego e que têm a voz fresca como uma madrugada, extasiados perante a côr avermelhada dos rostos dos santos. E sahem da bôcca do velho as histórias de milagres de todo o povo religioso e celestial, da *Lenda Doirada* de Jacques de Voragine, cantadas tetricamente, em voz de pregoeiro de leilões. Deslisam pela calçada lamacenta, donzellas esgargaladas, encadernadas no seu vestido de zephir que já fez três vezes, e que veem gozar as últimas caricias do bom sol.

A visinha de frente abre a janella para regar os craveiros floridos como uma esperança de Noiva. Sam roxos: talvez côr da sua dôr. E' já viuva; tenho pena della, vive com os filhos e é muito doente. O marido morreu ha já três annos de *delirium tremens*. Dêntro para cá tem sido uma desgraça: coisas tristes, trabalhos que Deus dá. Ella volta-me uns olhos misericórdiosos, funestos como a côr do seu vestido de viuva, e foge da janella.

O meu amigo doutor, que não é o engravadíssimo Tibério, nem o commendador Fortunato, victima do eterno feminino, dos callos e nevralgias faciaes, o meu amigo que adora as tísicas e o perfume das violetas, veio do Porto há dias. Saturado de espiritismo, contando de como o grande poeta Guerra Junqueiro por lá anda de barbas apostólicas na convivência das almas do outro mundo e de espiritos supranumerários. Já se estampam em zincographia *espiritas de galto com pé de mesa*, cópias duma photographia encontrada pela senhora Emma Cattani perto da câmara municipal, como se o municipio fôsse alguma capoeira. Ando alvoroçada a burquezia pacata.

Fomos até ao Choupal, pela borda do rio abaixo. O sol encoberto quasi toda a semana por farrapos de nuvens brancas e pardacentas deste céu de Portugal e que se confundem ás vezes com as velas latinas das barcas serranas que deslisam pelo Mondego entre as canções monotonas dos barqueiros e o monólogo agourento dos salgueirões lendários, o sol, o grande amigo das creanças e dos esfarrapados, arroxeados de frio, veio acariciar o seio sua-

vissimo da Terra, onde agonizam papoulas sanguineas.

A volta, entre a suavidade leitosa do luar, num banho morno de luz angelical, entre a symphonia ululante dos choupos magros e velinhos, fallámos de Politica e de Amôr. Não quero encher-te de tédio e desolação com essas histórias da Fada má, que nos esterilisa na immobilisação criminosa dum povo de apáticos, que creem muito nas Coisas e nas Almas.

Vinhamos a recordar a Sulamite. O rio, como um fio de platina escotregava preguiçosamente, cheio do nervosismo sensual duma carícia de Mulher.

Os montes, de tonalidades sinistras, acinzentadas e áridas, na meia sombra lugubre duma tela de Rembrandt, gemiam a ladainha convulsionada da alma das Plantas, como na noite do Jardim das Oliveiras. Os candeeiros da cidade symbolisavam olhos mortos e lassos de suicida; uma grande procissão de cirios para a visita suprema e abençoada do Nosso-Pae a um entrevadinho, que já tinha andado entre armaduras de guerreiros faiscentes como o aço, e entre a macieza dos valles, pisados dos ginetes de cem combates, na invocação de sagradas theogonias á guadora Estrada de São Thiago, branca como um seio de virgem resignada, para a realisação do seu sonho de glória eterna e de eterna liberdade.

Caminhava adiante de nós, na simplicidade primitiva dos que olhavam as constellações como preságios de desventuras e alegrias, cheios de visões esmaecidas dos sombrios templos hindustânicos da Velha India do Sonho, e que abandonavam os rebanhos, brancos como prata fluida, ás pastagens verdejantes e floridas das collinas de Genesareth, caminhava adiante de nós um vulto de mulher, toda de branco, como as vestes de linho dos peregrinos dos Vedas, delgada como um vime, alta e gracil como a Torre de David.

Era uma tísica que vinha despedir-se do Luar...

Na face côr do velho marfim, mirrada como a folha pergaminhada dum Livro-de-Horas, faisavam os olhos ardentes de febre, a olharem fixamente, desdenhosos como um olhar de Budha. Fundas olheiras violáceas bordavam-lhe o poço fúnebre dos seus negros olhos encovados. O nariz transparente como as roseas cartilagens dum recém-nascido entumecia-se levemente num sopro de cansaço espiritual. Eram finas e nervosas e crispadas as suas mãos de supplicante, brancas como as das noviças, de compridos dedos afuseados. Tinha os cabelos de ouro degrenhados como os das hetairas e enovelavam-se preguiçosamente sobre os seus hombros salientes e descarnados de tísica. Acercámo-nos mais. O meu amigo, na allucinação do seu sonho cheio de pesadelos e impressões de arte e de resignação fallou-lhe:

— Era uma pobre costureira. A máchima dera cabo della. Aquêlle esforço continuo que lhe arqueara o peito e as noites mal dormidas na vigilia constante e carinhosa da doença da mãe, que Deus lá tinha, tinham-na enfraquecido muito. A sua voz embaladora e linda impressionava-me. Despedi-me. O meu amigo caminhava apressadamente. Quis distrahir-me. Fallou-me de tudo. Da antiga bohémia dos tempos da mocidade portugueza genuina, fallou-me do theatro, das novas peças que na próxima epocha iram á scena em Lisboa: a *Severa* de Julio Dantas, a *Estrada Nova* de Anthero de Figueiredo. Encareceu-me a *Bohémia Antiga* de D. Thomás de Mello e para nos distrahir contou:

D. Thomás um dia em que pre-

cizou de dinheiro vendeu o seu cavallo *Malhado* ao conde de Vimioso. Em tempos de abundancia comprou outro cavallo e procurou o sellim do *Malhado* que tinha ido tambem para casa do conde. Escreveu-lhe a pedir-lo e o conde respondeu-lhe confidencialmente:

«Meu caro Thomás. — Remetto o sellim. Sei o que essas coisas sam. Ainda hoje guardo numa gaveta a primeira camizinha que vesti.»

Tinhamos chegado á cidade. A tísica evolara-se na calma religiosidade dum sonho de asceta.

A.

Sé Velha

Continuam as obras de restauração da Sé Velha na fresta que resta restaurar na fachada principal. Proceder-se-ha depois ao apeamento da varanda e do campanário.

Ora, apenas se tirar o campanário, fica a ver-se uma coisa horrivel, o zimbório construido para substituir a torre que dizem ter havido ao meio da abóbada do transepto.

E' uma coisa horrivel de telhas esmaltadas de azul e branco, encimada por uma lanterna renascença.

Até agora, só se via de longe, ou então das varandas altas; passava despercebido.

Agóra, porém, urge desfazer o que lá está e pôr, pelo menos, coisa que se não veja, nem grite tam alto.

Para Paris

O nosso amigo sr. Affonso de Barros rapaz intelligente e trabalhador, que pretende dar ao seu estabelecimento de alfaiateria um tom todo *chic*, tornando-o um dos primeiros de Coimbra, sai para Paris no próximo domingo a fazer o seu sortido de inverno.

Theatro Principe Real

E' certo que temos aí a companhia do theatro de D. Maria a dar dois espectáculos no circo. Domingo o *Avarento* e segunda feira a *Catharina*.

Duas noites cheias, dois espectáculos magníficos, para os quaes ha já bastantes pedidos, continuando aberta a assignatura nos logares do costume.

Os preços sam, por assignatura: Camarotes frente, 3500; lado, 3000; fauteuils, 700; cadeiras, 500; superior, 400 réis.

Avulso: Camarotes frente, réis 4000; lado, 3500; Fauteuils, 800; cadeiras, 600; superior, 500; geral, 250 réis.

Publicou-se o primeiro número do *Jornal de Coimbra*.

A composição typographica é cuidada, o seu aspecto excellenté excepto na primeira página, em que o titulo, as condições d'assignatura, emfim o que nas publicações periódicas se chama cabeça, é grande de mais prejudicando o effeito.

E' excellentemente redigido. Mas creanças de cabeça grande e muito inteligentes em pequenas, dam desgosto certo aos paes: morrem cedo.

Se alguma vez escapam, mudam e nem parecem as mesmas.

O novo periódico diz-se independente.

Longa vida, e que não mude, é o que desejamos ao novo collega,

Cartas da provincia

Figueira, 16 de outubro.

Tinha hoje muito que contar-lhes a respeito da inauguração, que alguns não querem que tenha sido inauguração, dos trabalhos para a construcção das pontes para Lavos.

Para outra vez ficará.

Hoje não posso estar a pejar-lhes o jornal com a minha prosa massadora, porque tenho de lhes pedir o favor da publicação de uma representação que vai ser apresentada á camara para que esta não chegue a perpetrar a venda do mais bonito largo do Bairro Novo, que infelizmente está já annunciada para domingo.

Ai vai a cópia da representação, que me farão o favor de publicar com as assignaturas que fôr enviando.

Trata-se nada menos do que de vender a lindissima esplanada que fica ao lado dos escriptórios da Empresa do Cabo Mondego e em frente da vivenda do sr. Baldaque da Silva, esse bello local onde nós todos os figueirense, quando passeiamos para o Bairro Novo, vamos passar irresistivelmente e onde todos vam gozar um panorama esplendido!

Os senhores, que conhecem o local a que faço referência, ham de ter dificuldade em acreditar o que lhes estou dizendo.

Mas é a triste, a tristissima verdade.

E vamos a saber porquê. Vamos aos bastidores do negócio.

Os progressistas acabam de conseguir que se trate a sério da construcção da ponte para o sul, e os regeneradores (leia-se Jardins) que julgam que é necessário levar a effeito obra que obscureça o melhoramento progressista, querem a todo o transe fazer a avenida, a decantada avenida marginal para Buarcos. Eu não sei bem em que consiste a avenida, mas, pelo que julgo, e não me heide affastar muito da verdade, a sobre-dita, na sua maior extensão não hade passar do que está já feito, que é a estrada para Buarcos. Em se conseguindo encaminhá-la até fóra da cidade, o resto está prompto é a estrada e o caminho do americano!

Isto não tira que seja importantissimo o melhoramento. Evidentemente o eixo do plano de arruamento e melhoramento do Bairro Novo e terrenos ao norte até Buarcos é o mar e portanto impõe-se uma boa artéria marginal.

Mas, senhores Jardins, façam isto, mas não estraguem o resto.

Como já dizendo, os homens querem fazer a avenida *custe o que custar*, mas como não têm dinheiro, tratam de havê-lo por todos os modos e nesta áncia resolveram vender a bella esplanada, para cuja acquisição logo appareceu um syndicato que deseja construir allí um hotel. O sr. Baldaque da Silva apresentou o seu protesto e os homens encolheram-se durante algum tempo, mas agora voltaram á carga e offereceram aquêlle senhor o terreno que fica em frente da sua casa até á linha dos americanos e três contos de reis para elle ceder o terreno do seu parque para ser vendido ao syndicato com o que lhe fica frenteiro e contiguo.

O sr. Baldaque protesta ainda, mas, considerando que esta última proposta lhe é favoravel, aceita-a por não poder fazer outra coisa.

E' isto e talvez outras coisas que me contam e que não relato, porque me repugna acreditá-las.

Noutro lugar vai a representação.

M.

CARTA

Companheiros:

Escrevo-vos dois dias antes de nos junctarmos para um novo anno de trabalho, um anno em que teremos, como nos outros, uma forçada camaradagem de todos os dias; e escrevo para vos lembrar uma verdade que, de ha muito, anda esquecida entre vós; — que a dignidade de vida vos manda desenvolver o corpo normalmente. Para isso tendes em Coimbra um gymnásio; tendes um rio onde cabem muitos barcos, tendes lindas estradas para passeios a pé, a cavallo e de bicyclette; — necessário e o superfluo para uma activa vida physica. Por conseguinte não se comprehende nem se perdôa a maneira como costumaeis passar o tempo; — ou estudando mais do que a vossa intelligência pôde supportar ou embriagando-vos todos os dias vergonhosamente. A *Bohémia Coimbra* — duas palavras que as mais das vezes, se não sempre, significam *bandalheira* — fatiga-vos e torna-vos imbecis; do estudo demasiado resulta o mesmo. E não sou eu que o digo: — dizem-no e disseram-no todos aquêlles que o problema da Educação é do Futuro tem preoccupado seriamente.

E' preciso que não esqueçais que peza sobre os nossos hombros a tarefa de levantar Portugal, educando-o e moralizando-o, já que é este o meio de contribuímos para o progresso da Humanidade. Deveis sair daqui preparados para a lucta da vida: — *mens sana in corpore sano*. O fim para que frequentaes as Escolas deve ser apenas o de dar ao espirito um methodo de trabalho; não é preciso, portanto, estudar muito. Deveis desenvolver mais o corpo do que a intelligência, porque esta — quasi todos acabais muito moços os vossos cursos — tem tempo de sobra, depois, para estudar e para saber. Professores haverá que vos não approvem: — isso pouco vos deve importar; elles sam o Passado, quanto muito o Presente, e vós sois o Futuro.

E' de vós que se espera a força e a luz, de vós cujas consciências devem estar virgens da lama que salpica quasi todos os homens de agora. Lembrae-vos sempre que precisamos de saúde: — saúde physica e saúde moral e que a segunda só se alcança depois de alcançada a primeira.

Não sei se me fiz comprehender e se vós me desejaes comprehender: — ha pouco disse que conservaeis ainda as consciências honestas, mas segreda-me a minha pouca experiencia que isto é uma luminosa utopia. Porque a Vida exige que a utopia seja realizada, mais razão tenho para fallar. E é em nome da Justiça e da Verdade que vos chamo: — sede animaes fortes, vigorosos e de uma sa' alegria, já que não sabeis ser homens!

15 — outubro — 1900.

JOÃO DE BARROS.

O governo inglês resolveu propôr ao parlamento, novo augmento da marinha de guerra. Para esse fim apresentará ás câmaras, primeiro do que quaesquer outras, as necessárias propostas, pedindo um crédito destinado á construcção de couraçados de esquadra e cruzadores de diversas classes.

Chamámos a attention dos nossos leitores para o annuncio que na respectiva secção publicámos, da casa Windus & C., de Hamburgo sob o titulo — *Grande loteria de dinheiro*.

Representação

Vêem os abaixo assignados perante os vereadores da câmara municipal da Figueira, respeitadamente manifestar o seu justo e profundo pezar pela projectada venda dos terrenos do Bairro Novo—estrada e esplanada—situados em frente da praia, entre a propriedade do sr. Baldaque da Silva e a linha dos carros americanos.

Se foi acertado o procedimento da câmara que se oppoz à venda dos terrenos, que hoje se acham ajardinados entre a Alfandega e o Largo do Carvão, no caso presente muito mais grave, não pôde a actual vereação consentir que a Figueira fique privada de uma regalia tam importante.

Fiaados na justiça da causa que defendem, esperam os abaixo assignados que a câmara municipal se digne considerar attentadamente um assumpto que tanto pôde vir prejudicar a Figueira, supprimindo um logar de recreio público, que pela sua situação elevada e pelo vasto panorama que domina, constitui um dos pontos de vista mais bellos da nossa formosa cidade.

Figueira da Foz, 16 d'outubro de 1900.

Joaquim Costa, António Marianno, Adriano Dias Barata Salgueiro, Manuel Gomes Cruz, Manuel Gaspar de Lemos, Ignácio Lopes d'Oliveira, António Ferreira de Campos, José Gaspar d'Oliveira, Benjamin Mendes, José Joaquim Verissimo, António Ferreira de Carvalho, João Maria Rocha, Manuel Oliveira do Catharina, Joaquim Maria do Amaral, David d'Oliveira Braga, António Domingues, António José Coimbra, Augusto d'Oliveira, António Luis Neves da Costa, José Teixeira Araujo da Silva Ferraz, José Pinto, Joaquim José Cerqueira da Rocha, Abílio José da Costa Pereira, Henrique Mendes, António Gonçalves Mendes, Augusto Duarte Coelho, Francisco L. da Silva Neves, Jacintho Serrão Burguete, Joaquim Adelinho Marques, José Maria da Silva e Castro, João Eloy, Joaquim Duarte Mendes, Francisco Netto Junior, J. N. Baptista, Adélmo Augusto Pereira de Carvalho,

José Maria d'Oliveira Mattos, João José da Silva e Costa, Adriano Ignácio Pinto, João José da Costa Monsanto, Augusto Silvério d'Oliveira, Francisco da Costa Ramos, David Victor Fernandes Duarte, José Lucas da Costa, José Augusto Ramos, José Nunes da Silva, Manuel da Silva Rocha, Albino Nunes da Cunha, Guilherme Dias da Costa, Joaquim Dias Antunes, António José Pires de Castro, João Fernandes Thomaç, João Ferreira, António da Silva Neves de Sousa Alvim, Joaquim Ribeiro Gomes, Augusto Dias, José Evora Poeira, Joaquim Ferreira, Joaquim d'Assumpção Martinho, Miguel Cardoso, Augusto António Cardoso, José Ferreira Pereira, Amiceto Rodrigues Redondo, Joaquim António Gomes, José Augusto Ferreira da Silva, António Fernandes Gaspar, (dr.), João Gomes Moreira, Domingos F. Gonçalves, António Augusto Chaves, Guilherme Franqueira (dr.), Alvaro Malafaiá, José Gonçalves Sanctiago, José Lopes Pessoa, António Ferreira de Freitas, Pedro Augusto da Fonseca, Manuel da Silva Ramalho, João dos Santos e Joaquim Cortezão, (dr.).

Sapataria progresso

Sam verdadeiramente vantajosas as condições em que este estabelecimento de calçado, na rua da Sophia n.º 39 a 41, está servindo o público que della se fornece.

Confeccionadas com cabedaes da melhor qualidade, tanto nacionaes como estrangeiros, as suas obras primam ainda pela belleza da execução, constituindo os seus preços outra vantagem muito para attender visto que representam uma economia regular—considerada a superioridade da pellaria nellas empregue—como é fácil ver pela tabella exposta no mesmo estabelecimento.

Pôde afoitamente dizer-se, sem receio de exaggero, que tudo nesta casa concorre para, sob todos os pontos de vista, servir com vantagem não só o público de Coimbra como o de fora e ainda a classe académica.

Recommendo-a, pois ficamos a consciencia de que prestamos a todos um bom serviço.

galanteria que não podia apagar, com que a perfidia de Ballier tinha manchado os modos livres da pobre menina.

Mas cada peia provocava uma rebelião:

Se a sua vida tinha de ser curta, cheia de tristeza, não seria uma consolção suprema se fôsse embalsada, entorpecida pelo amor; a mais doce alegria do homem não deveria adormecer a sua maior dôr?

E, suppondo que sobrevivesse muito tempo, que se realisasse o seu louco projecto, não seria elle o primeiro em considerar-se feliz por cercar sua mulher—Oh! sua mulher!—do luxo a que estava habituada.

Enfim a tal formosa galanteria, não era o transbordar doido dum coraçãoito amante, que se poderia transformar em quente e carinhosa afeição!

Assim lhe appareciam na sua perturbante lucidez, no meio da tristeza e a atracção do impossivel, aquellas primicias do amor.

Agora as carruagens subiam o caminho que contornava a collina.

Alma Francesco, que não podia estar parado, saltou a terra. Jean, sem embarago, deixou a vago o logar entre elle e Helena; o apparente conflicto de todos os sentimentos que se agitavam n'elle, produzia estas creancices:

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XVIII

A denuncia da usurpação das Terras da Ribeira-Peixe nunca fica dezerta;

Ninguém gozou... nem gozará do seu rendimento;

Ham de, sempre, uns comer os figos e a outros arrebrantar a bôcca.

Vid. "Resistencia", n.º 481, 482, 486, 490, 494, 495, 499, 502—503, 507, 508, 511, 536, 540, 546, 548, 549, 553—554, 557, 561—562 e 563—564 de outubro de 1899 a julho de 1900.

E. Universal n.º 1041, 1111, 1231, 1242, 1255, 1271, 1284, 1285, 1286, 1293, 1296, 1368, 1400, 1575, 1612, 1662, 1664, 1801 e 1802 de agosto de 1894 a abril de 1897.

E' triste, mas é assim, tal qual... Ainda que por linhas tortas, escreve sempre direito e faz cumprir a riscã os seus decretos a implacavel mão do Destino.

Um homem que eu não repetirei que seja o mais superiormente intelligente conhecido em Africa, mas que, com a sua excepçional robustez phisica e intellectual, adquirira, justa e indubitavelmente, a envergadura e o prestigio moral do mais prestante colonizador e propulsor do desenvolvimento desta ilha; esse homem, mívodo unicamente pela insânia de possuir terrenos, apossou se, por meios violentos e fora de todos os precedentes do seu nobre carácter, dessas Terras que sam do Estado e que os chamados Angolares (pretos nomadas, livres) occupavam e logravam como taes; e deitou pela janella fora toda uma fortuna!.

Apanharam-l'ha alguns reles manteigueiros e matapaus, brancalhões fundamentalmente alarves, mas tam castos e honrados e a tam bôa sobre alapardados, que lhe comeram a carne toda e atiraram com os ossos a Gorongoza...

E, por seu turno, certos homens d'estado, magistrados, togados, letrados, deputados, deportados e até degradados... pegaram no mais cauto dentre esses castos, puzeram-no primeiro, adiante dos outros, deram-lhe, depois, para traz, sugaram-lhe o miolo do próprio titulo... e a medula dos ossos e mandaram-no, agora, a mis... a Suissa!..

E' que os terrenos da Ribeira-

Peixe estão regados e estrumados com sangue e cinzas de gente e de animaes, queimados vivos... e os de Diogo-Vaz, Pranhã e Amambó com o copioso suor de escravos, tambem pretos mas transformados em camponezes completamente livres e abastados proprietários!... Angolas e Angolares, pobres uns, abastados outros: todos livres, liberrimamente esbulhados!...

«Do bem ganho, diz o ditado — ametade leva o diabo; e paga se mesmo cá em baixo o terrivel saldo, liquidado segundo a taxa mysteriosa da inexoravel justiça divina!»

Mudados de nome, de casa, de mãos; cedidos, trocados, vendidos, revendidos, transformados... esses terrenos sam sempre do Estado, da Santa Caza de Mize ricórdia, dos pretos Angolares, dos pretos ex-escravos, camponezes abastados...?

Do logar onde estão — entre o rio lô-grande e a Ponta-boté, Ponta-Capitango ou Ponta Angulú, uns; e entre o Cadão e Santa Catharina, outros — é que ninguém os tira. Para os haver, mesmo do seu legítimo dono, mais alguém tem de ser ouvido. Os seus fructos só medraram quem os obtiver por caminho direito e pelo seu justo valôr. A não ser assim, hãm de figurar sempre, de quantidade negativa na liquidação do terrivel saldo da mais bem organizada conta corrente.

Até aqui não têm chegado e muito algo, de igual origem advin-do, se tem gasto para custear a troca de grilhetas aos pés por marca de conselheiro; de vergões nas marrecas de ladrões e falsificadores em rendosos mandatos de confiança... e para outros iguaes e peores abominações, como dos lugares citados na epigraphie se vê.

Era esse, e não o de exhibir a questão do direito, o fim principal desta segunda série de artigos. Creio tê-lo feito, sem contestação possivel; pelo menos, sem uma unica affirmacção menos exacta ou susceptible de outro reparo que não seja à vehemência da linguagem e à excessiva extenção e violência do ataque.

A'quelles que o fizeram, lendo e apreciando o exposto com justiça e em bôa e amigavel intenção, devo a breve e singella applicação de que: o mesmo impulso

poder fascinador; não se vê em seguida mais que uma bôcca vermelha que ri sempre sobre dentes são e brancos, um queixo pequenino que torna mais fino o contorno e o adelgaça em oval de fauno gracioso.

E da mesma forma que ha entre o perfil e a face, uma infinidade de silhuetes diferentes, pos-sue tambem todas as physionomias desde a Deusa até a Fauna.

E aqui tem a razão, porque sua filha é encantadora!

Olhava para ella ainda, quando as carruagens pararam na praça-sita da pequena cidade.

Todo o mundo se dirigiu para a cathedral por entre duas fillas de casas velhas, cujos tectos, que quasi se juntavam, pareciam quasi querer isolar a rua estreita do resto da terra, e conservar-lhe o aspecto e até o ar d'outra.

Deante do adro, os visitantes encontraram uma espécie de bedel, de carnes molles e rapadas, mais com o aspecto dum cabotino que dum sacrista, que se lhes offereceu para explicar a cathedral.

A nave estava vasia, nua. Pilares delgados, dobrados pelo trabalho do tempo e feitos com pedras alternadamente claras e escuras, erguiam-se até ás abobadas; outros mais pesados, compostos de muitas columnas reunidas, pareciam querer ajudá-los.

(Continúa)

so da minha consciencia, indignada contra tanta iniquidade, que me obrigou a revelá-las, compelliu-me a isso. «Vivemos numa época — dizia Theophilo Braga, ha 35 annos — em que a verdade para ser dita é preciso que tenha a forma de escândalo».

Se então e em Coimbra, umas meras theocracias litterárias forçavam a consciencia de tam austero publicista a erguer a voz até o escândalo, não é de admirar, menos ainda de censurar que, neste fim do século e nesta terra, esta outra theocracia... pecuniária, especifica do bacilo do cacau, seja vergastada com um latego...

Bem pena tenho de não poder torná-lo constante e mais effizaz, reproduzindo em edição especial os acima apontados escriptos, compilados e, sobretudo, concentrados; como era preciso para contrabalançar o indifferentismo. Sobre este, a accção de publicidade dos dois periódicos em que saíram à luz, apesar de larga, não tem a valia da do compadrio de tantos, tamanhos e tam variados pés juntos.

Não cessarei, porém, de applicar o castigo enquanto permanecer a culpa e enquanto a illustradissima redacção continuar a favorecer-me com o espaço de que tam largamente me tenho servido, o qual junto ás honrosas e ligeiras referências por mais de uma vez feitas aos artigos desta série teram especial menção de agradecimento no primeiro da seguinte... que não deve vir muito longe.

S. Thomé, 5 de setembro de 900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Memórias dum espelho

Basta o titulo para aguçar a curiosidade do leitor. Trata-se dum espelho que refere a sua vida, desde que saiu do armazem de venda até ir parar feito em cacos ao barril do lixo, não omitindo nenhum dos curiosissimos episodios de que foi testemunha em todas as casas por onde passou, que fôram muitas. Dizendo-se que foi Pan-Tarântula quem redigiu as Memórias dum espelho, faz-se ideia do humorismo picante com que ellas vieram a lume...

As Memórias compõem-se de 26 capitulos, cada um dos quaes vem illustrado com uma deliciosa gravura occupando uma página. Está à venda em todas as livrarias, kiosques e tabacarias, e remette-se para qualquer ponto a quem enviar 200 réis em estampilhas para — O Pimpão, rua Formosa 150 a 160, Lisboa.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedaes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

16 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SETIMO QUADRO

A FASCINAÇÃO

A repugnância por tudo o que podesse relebrar-lhe a doença tinha-o desviado da ideia de ir consultar de novo um médico. Tinha ficado com a primeira consulta cujos detalhes precisos vinham muitas vezes fustigar-lhe a memória. Pela mesma razão, não fazia medicina alguma, que não fôsse paliativa.

Como o seu estado ficara estacionário, parecia-lhe que o mal rastejava, tomava posições para se desencadear subitamente um dia, terrível.

E esta anciedade da accção decisiva abafava todas as suas esperanças, todos os projectos, ao nascer.

Nas horas de paz e de confiança, ás horas raras de esquecimentto, outras barreiras se haviam levantado ainda.

Obstáculo, a desporpoção de fortunas entre a familia Francesco e a sua, obstáculo à sua união — porque o seu sonho honrado não se perdia noutros atalhos.

Obstáculo enfim, a suspeita de

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/O

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 ,, a	3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 ,, a	3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
,, n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu lugar sem aumento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º**COIMBRA**

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA**50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)****COIMBRA****Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.**Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.**Ferragens para conatrucções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.**Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 O/O no consumo do gaz

BICO AUER

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis

Bicos n.º a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeieiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Grande Loteria de dinheiro

Com garantia do Estado de Hamburgo

Esta Loteria, garantida pelo Estado, está representada por 118:000 bilhetes, dos quaes 50 % saem com ganancia, entre elles, um, com o prémio maior. Todos estes bilhetes hão de sacar se dentro em breve espaço dalguns meses em 7 classes consecutivas. Importe total de todos os prémios:

11 milhões 202,000 Marcos

O prémio maior será no caso mais favoravel de

Mark. 500,000. ca. mil rs. 125,000

1 prémio extraordinário de Mk. 300,000

1 prémio de Mk. ...	200,000
1	100,000
1	75,000
2	70,000
1	65,000
1	60,000
1	55,000
2	50,000
1	40,000
1	30,000
1	20,000
10	10,000
50	5,000
102	3,000
156	2,000
4	1,500
612	1,000
1030	300
20	250

57001 de 200, 169, 150, 148, 115, 100, 78, 45, 21.

O prémio maior da 1.ª classe é de Marcos, 50,000; a da 2.ª classe, M. 55,000; a da 3.ª classe, M. 60,000; a da 4.ª classe, M. 65,000; a da 5.ª classe, M. 70,000; a da 6.ª classe, M. 75,000; e a da 7.ª classe, no caso mais favoravel, de M. 500,000; em todos os casos, porém, de M. 300,000, 200,000 etc., etc.

O preço dos bilhetes está fixado pelo Governo. O dos bilhetes da 1.ª classe é como segue:

1 bilhete inteiro, 2\$000 réis	
1/2	1\$000
1/4	500

Ao pedir os bilhetes deve mandar-se o seu importe em bilhetes de banco de qualquer Estado europeu ou em sellos de posta. O preço dos bilhetes das classes seguintes, assim como a repartição dos prémios, os dias d'extração e todas as outras particularidades acham se detalhadas na planta official.

Logo depois de recebermos as encomendas, a casa Windus & C.ª. expedirá os bilhetes originaes aos comitentes.

O pago dos prémios effectua-se promptamente conforme a planta, abaixo a garantia do Estado.

O abaixo assignado teve já a grande satisfação de poder pagar aos seus honrados freguezes, innumeraveis ganhos de grande importância. Limita-se, pela presente, a indicar só as seguintes sommas: 2 a M. 300,000, 280,000 e 200,000; 5 a M. 100,000, 90,000; 3 a M. 80,000, 70,000, 60,000, 55,000, 50,000, 40,000, 30,000; e muitas outras mais, 20,000, 15,000, 10,000, 5,000.

Visto que desta vez tambem é de esperar uma grande participação, esta casa espera receber do publico as suas estimaveis ordens para a primeira classe desta loteria, o mais breve possivel, mas, em cada caso, antes de **31 de outubro vindouro.**

Dirijam-se as ordens directamente e com toda a confiança á casa do banco **Windus & C.ª—Hamburgo.**

AOS ESTUDANTES

Na rua da Mathematika n.º 38 alugam-se bons quartos, com ou sem comida.

QUINTA

Vende-se uma na Lomba d'Arregaça (próximo á Fonte do Castanheiro). E' composta de casas de habitação, terras de semeadura, olival e vinhas. Para mais esclarecimentos na Rua Ferreira Borges 85 a 89—Coimbra.

Alfaiate de Lisboa

Afonso de Barros participa aos seus clientes que contractou em Lisboa um hábil *tailleur* que dirige uma das primeiras alfaiaterias da capital.

Grande e variado sortimento de casimiras.

Corte sem competência.

Calçada, 76

Gaz fabricado em casa

Últimas novidades da exposição de Paris

Apparelhos e lâmpadas automaticas para gaz acetylene, para gaz atmosphérico, dando luz de incandescência e força motriz, e para gazolina.

Bicos de incandescência pela gazolina adaptando-se aos candeieiros de petróleo; poder illuminante igual a 8 o velas.

Remettem-se franco, catalogos e preços.

A. RIVIÉRE, R. de S. Paulo, 9, 1.º E.

Lisbõa

Agência académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agência vem tornar publico a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar se de todos os negócios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clinica em Portugal, de dentista, etc.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Mathematika Elementar

e Introdução á Historia Natural

Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorizado, prepara para exames *Singulares*, e tambem dá *Explicações* a preço módico, em casa dos alumnos.

Praça do Comércio, 27—1.º

Casa Auxiliar de Crédito Industrial

Largo de S. João, 6

Nesta casa ha para vender: Livros, mobiliã, lanças, faqueiros, **completa bateria de cozinha**, louças de ferro esmaltado, mexas de cozinha, bandejas, tapetes, reposteiros, cortinados de renda e muitos outros objectos.

O proprietario,

João A. Simões Favas.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Officina de esparteiro

António dos Santos, morador cimo da Praça do Comércio, n.º 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que pode garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Comércio n.º 110 e 111.

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effectos.

PHARMÁCIA ASSIS

41.—PRAÇA DO COMMERCO—42

COIMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de esplendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'agua nativa.

Dám-se informaçoes na Mercaria Lusitana, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1—Coimbra.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis. Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 600 réis. Número avulso, 10 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%. Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal se honra.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

HA CRISE?

Eis o que, de mistura com as referências á visita real ao Porto, tem sido nota predominante numa parte da imprensa de Lisboa.

Alguns têm-a como certa fatal, outros negam-a terminantemente, embora tudo indique que ella se dará, e que é certa a saída do ministro da fazenda.

Terá isso um unico valor: — comprovar mais que a situação económica do país, ou seja do thesouro, e de tal modo grave, que elle se encontra no periodo agudo das difficuldades, á beira da fallência.

Não é d'hoje o facto, é d'ha largo periodo. Têm-lhe proffellado a manifestação final á custa do credito e de agravos tributários, mas isso está esgotado, dá os últimos auxilios ao systema de administração: — gastar a mãos largas em caprichos e benesses, em festerolas e eleições.

Aí está a viagem ao Porto. Os cofres públicos a pagarem, como um nababo, bandeirolas e foguetes em Coimbra, loucuras de ornamentações, bailes e jantares na invicta.

Os governos em Portugal têm sido isso, estão-o sendo ainda. Como corolário o successivo aggravamento da crise e o bater-se já ás portas da ruína total.

Symptoma bem característico do — Fim: Três meses decorridos depois que um ministério toma a direcção do país, é impõe-se inevitavel uma remodelação, com a saída do ministro da fazenda.

Queria tributar o jogo e permittir-lo livre: — era um expediente para arranjar dinheiro. O chefe do governo, não consentiu — a crise por consequência.

Equilibrar o orçamento, *custe o que custar* — foi a sua tafoleta. Como? Mystério. Sai sem ter apresentado um plano, sem dar a conhecer as suas locubrções financeiras. E' que não ha para onde appellar.

Tudo empenhado, o país cheio de miséria sem poder supportar mais sacrificios. A penúria em toda a linha. O titular da fazenda sai por isso.

Anda no ar que vai appellar-se para a venda de colónias como recurso a esta vida de constitucionalismo.

Será o país em leilão, se um frêmito de revolta o não salva pela República.

Ja viram?!

O sr. governador civil já regressou de Lisboa, e como foi lá tratar de melhoramentos locais, segundo disse o outro, vai ser uma riqueza d'obras. Será?

De commissões que ai chegarão é que se conta com fartadelia, noticiam os *hem informados*: — uma, que traz o grato encargo de meditar sobre como melhor convem fazer uns novos hospitaes e riscar o respectivo plano, parece que está a despacho e deve ai chegar por estes dias; — depois outra: — esta segunda traz as bandeirolas para annunciar, perdão, para estudar as obras em materia de saneamento e remodelação das ruas da cidade baixa; e depois ainda uma terceira por causa da enxente de areia que vai no Mondego: — prescruar as causas della e ver como deve evitar-se.

Decididamente não pôde haver maior prodigalidade, e o sr. dr. Luiz Pereira vai immortilisar-se com tudo isso que é... uma riqueza de melhoramentos que a cidade deverá aos bons officios de s. ex.ª e ao governo do sr. Hintze.

Grita-nos dallí um vidente que está vendo o sr. João Franco a sorrir, brejeiro, piscando o olho ás massas.

O candidato regenerador por cá, nas próximas, dizem ser o sr. João Arroyo; que o sr. Hintze volta punhos cerrados para o francaco de que lhe fallaram; mas o sr. governador civil não foi por causa dessas coisas, informo o outro; e até da última vez, partiu com um dia de antecedência á leva dos de Montemor. Já se vê; que não fossem elles tomar o tempo ao sr. presidente do concelho, e o chefe deste districto ter de esperar indefinidamente, até resolver-se a regressar amuado, por não *ver o papa*: — apresentaria a sua demissão, e isso...

Tal não succedeu, por causa da antecedência de um dia, e assim, s. ex.ª, em Lisboa poudo tratar sem empecilhos, de quando se executam — é muito breve, pois não; — as obras de que acima fallamos. Se não foi lá para outra coisa.

Affirma-se já que os cento e noventa e tal manços de Montemor, inspecionados cá, e a quem o titular da guerra fez a pirraça de obrigar a nova inspecção na capital, ficam como tinham ido... livres e descompensados os que já o estavam; com a caderneta das tropas os que já a tinham.

Parabens á cidade, que vai ter — olé se vai — hospital, ruas largas e até o rio sem areia.

E viva Deus! que o sr. governador civil, a quem isso se deve, andou bem em chegar a Lisboa e cá também antes dos de Montemor.

Ja viram?!

A começar

A primeira das três commissões que o sr. governador civil espera para a inundação de melhoramentos com que a cidade vai ser beneficiada — talvez que seja — a que ha de estudar o pro-

jecto para o novo edificio do hospital, parece que vai ser nomeada, ficando composta dos srs. drs. Costa Simões, Serra Mira-beau, Augusto Rocha e Daniel de Mattos, e do director d'obras publicas sr. Franco Frazão.

As eleições sam no proximo novembro e em breve veremos annunciada a nomeação das outras duas commissões que mais se esperam.

Coimbra vai entrar no periodo das vacas gordas, pois não acham?

Uma phrase d'El-Rei

Quando o sr. governador civil perguntou a El-Rei se sua majestade dava feriado aos estudantes, El-Rei respondeu:

— Ora essa! Nem se pergunta!

Krüger

Ultimos telegrammas annunciam que o venerando e sympathico presidente da república do Transwaal saiu de Lourenço Marques ás 5 horas da madrugada de ante-hontem, a bordo do cruzador *Gederland*, que o governo hollandés pozera á sua disposição.

O que terá conseguido o governador inglés no desejo, manifestado pela sua imprensa, acerca dos milhões e papeis que Krüger teria na sua bagagem, não é ainda bem conhecido.

Gymnasio de Coimbra

Este sympathico grémio de educação physica, acaba de estabelecer entre os seus associados uma secção de tiro civil, que vai ficar ligada á União de atiradores civis de Lisboa, constituindo a quarta succursal da mesma União.

Começou a ser discutido o respectivo regulamento, cujo projecto foi elaborado por uma commissão composta dos srs. dr. Fernandes Costa, Augusto Martins e João Sarmento, tendo sido antes enviado ao sr. coronel commandante de infantaria 23 um officio, a solicitar de s. ex.ª o importante auxilio de obter do ministério da guerra a necessaria licença para a instrucção ser dada na carreira de tiro do regimento, que ultimamente foi inaugurada proximo da estrada d'Eiras.

A secção será dirigida pelo sócio do Gymnasio e tenente d'infantaria 23, sr. José Cruz.

O Gymnasio reúne brevemente para, ao que ouvimos, confeir o diploma de seu sócio honorario, ao sr. coronel Victório de Freitas.

Authéntico.

O Presidente da Commissão académica (?) disse a S. Majestade.

— Senhor! Nós somos o grupo e vimos representar a academia e pedir a v. ex.ª, perdão, a v. Majestade... peço perdão! a v. Majestade feriado para segunda feira.

El-Rei ficou admirado e deu-lhe a beija á mão num grande enthusiasmo.

Perguntou em que anno andava...

O perigo colonial

Com o decisivo triumpho dos ingleses na Africa do Sul, começa a *debacle* do nosso dominio colonial. Primeira e logica consequência da adopção do projecto federalista de Chamberlain pelos electores británicos, é o prepositado aggravamento da crise económica em Portugal e os boatos da proxima venda de Lourenço Marques á Inglaterra, como indispensavel e gigantesco inicio da realisação do sonho imperialista, que os estadistas de Saint James têm sempre acalentado: a fundação dum colossal imperio colonial anglo-africano desde o Cairo ao Cabo, no sentido norte-sul, e no oeste-leste, de Frey-Town, capital da Serra Leoa, até Zanzibar — no littoral leste.

A falta de recursos do gabinete de Lisboa, e os esforços do actual ministro da fazenda em equilibrar o orçamento, *custe o que custar*, auctorisam e fundamentam a supposição de que se trama a consummação da venda de Lourenço Marques.

Succede, portanto, o que esta va já naturalmente previsto, na hypóthese — plenamente convertida em facto — da victoria da Inglaterra e consequente annexação dos territórios do Orange e Transwaal — já officiosamente designadas como colónias do rio Orange e do rio Waal, por effeito da proclamação marcial e politica de lord Roberts — e de admirar não será, pois, o facto da lenta, mas ininterrompida absorpcão da Africa Portuguesa pelo futuro imperio anglo-africano, começando por Lourenço Marques e acabando naturalmente na Madeira.

Esta previsão, que será brevemente convertida em desolador facto, representa um serio perigo para o futuro de Portugal, pondo em grave risco a nossa independencia, devendo por aqui calcular-se o que virá a succeder com um estadista que possui precedentes, como os do sr. presidente do conselho — em corpo e alma subordinado á politica britânica.

O partido republicano não se deve só preoccupar com as eleições. Cabe-lhe o dever de tambem vigiar com a maxima sollicitude pelos negócios do Ultramar, significando neste caso a victoria eleitoral que alcançar no Porto, bem como em diversas outras regiões do país, um enérgico e eloquente protesto contra a venda de Lourenço Marques, dando-se a hypóthese, infelizmente convertida em facto, da execução de tam odiosa e anti-patriótica medida.

FAZENDA JUNIOR,

Em Lisboa, no quartel de infantaria 5, foi descoberto um túmulo que se julga encerrar os restos mortaes do grande português que foi Alfonso d'Albuquerque. Devia hontem ter se procedido á abertura.

A banda d'infantaria 23 toca todos os domingos e quintas feiras, da 1 ás 3 horas da tarde, no coreto do Jardim Botânico.

Carta de Lisboa

19 de outubro

Melo dia. A artilharia salva. E' D. Carlos que vai para o Porto? Não, ainda não! Sam as descargas do estylo pelas exéquias que se celebram na Sé — por alma de D. Luis.

D. Luis... — Ha 11 annos que esse rei morreu, depois daquella trágica agonia que se deu além em Cascaes. Ha 11 annos que esse homem morreu depois de ter soffrido tanto e tanto. E de o lembrar, eu, que era então ainda uma criança, republicano já embora, sinto nalma um pouco de saudade e bastante de respeito.

Era um exemplarissimo rei? Não quero affirmar lo. Sei, entre outras cousas, que os encargos da divida se elevaram de 4.495 a 17.208 contos!

Mas tomáramos nós ainda assim que todos os reis fôsssem como elle!

Acima de tudo, era intelligente. E, intelligente como era, o seu fito principal era rodear-se de homens que intellectualmente vallessem alguma coisa. Pactuou com insultadores delle mesmo e com velhacos? Pactuou. O Návarro e o Marianno que o digam. Mas nem um Campos Henriques, nem um Alpoim conseguiram ser ministros no seu tempo.

Esta qualidade de intelligência bastaria á que o seu reinado constitucional não fôsse, como não foi, um reinado de despotismo.

Mas outras circunstancias se juntaram para que esse reinado não falsificasse completamente a sua missão liberal.

D. Luis, que assignou o decreto que expulsou as irmãs da caridade, não se deixou nunca dominar pelo elemento jesuítico.

Assim, o traço natural do despotismo deixou de exercer a influencia que exerce sempre onde domina.

E o seu reinado pôde, por consequência, assignalar-se com leis profundamente liberaes, como as que promulgou Barjona de Freitas.

Por outro lado, succedia que aq seu coração, evidentemente bom, repugnava fazer mal.

Desta fórma, no seu reinado, disfructou-se uma liberdade relativamente ampla.

E' lér, para exemplo, os jornaes da época.

Num país republicano, não se dizia mais, nem tanto.

E nem só era essa essencial liberdade, a de imprensa, um cto.

A liberdade de reunião faria bem uma realidade.

Hoje, encerra o lindo vulto As majestades sobre a effeito, amada pedra, toda ramal do durado do ceo

Por orma ao seu sonho, festa, ar planando sobre as da fozbre as aldeias, sobre Masaboriôsa, sobre toda a vaiáo em que se fazia o lento dao da Morte e da Creação, xlla que parecia irradiar toda gria do dia cheio de esplendor

(Continua)

versas sobre a causa desta crise, mas não sei, com franqueza, qual é a verdadeira.

Creio já lhes ter dito, em cartas anteriores, que Anselmo de Andrade não podia continuar no ministério, mas que se reservava a recomposição para depois das eleições.

Effectivamente, isso assentou-se.

Anselmo d'Andrade resignou-se a esperar numa situação incommoda.

Porque mudou de repente?

Que graves factos o fizeram apressar tanto?

— Eis o que convirá saber-se.

A versão dos amigos de Hintze é que Anselmo d'Andrade insistia em tributar o jogo e o chéfe do governo não queria.

Julgo que será blague.

Convém notar entretanto que o ministério, com a recomposição, accentua a cor partidária — a cor de quadrilha, segundo a phrase de Dias Ferreira.

A pasta da fazenda devia, por todas as razões, não estar nas mãos de um homem de partido.

Pois ei-la nas mãos de Teixeira de Sousa — regenerador ferrenho.

E não ha só a frisar essa qualidade de regenerador.

Burnay é hoje reconhecidamente o espectro das finanças portu- guesas.

Pois vai-se entregar a pasta da fazenda a quem?

Positivamente a um homem que, até ao dia de ser ministro, era, como empregado da companhia dos tabacos, empregado de Burnay.

Vamos bem!

Continua a trabalhar-se em eleições.

Pelo sul, apresentam-se, entre outras candidaturas: Evora, dr. Brito-Camacho; Beja, dr. Aresta Bráncio; Cuba, dr. Celestino de Almeida; Olhão, dr. Esteves de Vasconcellos. Têm sido indicadas na imprensa candidaturas que de nenhuma forma estão assentes.

Por Lisboa, ainda não se encontra escolhida a lista. Mas supponho que farão parte della os srs. Paulo Nogueira, dr. Alexandre Braga e dr. Esteves de Vasconcellos.

O sr. dr. Manuel de Arriaga, que todos desejariam vêr proposto, não o quer ser, por ter declarado no parlamento que só alli voltaria, quando estivesse proclamada a República.

A comissão municipal e o Directorio têm-se reunido, até agora, todas as quintas-feiras e domingos. Breve, passarão a redimir-se todos os dias, na rua do Principe.

A ideia da lucta continua a ser excellentemente acolhida por todos.

E apenas para lastimar que o partido socialista não tenha querido estabelecer uma entente com o partido republicano. A monarchia, que deve ser o inimigo commum, perdia mais.

Mas o nosso partido não tem culpa. Fez o que devia fazer: procurou realizar uma combinação. Não a conseguiu. A culpa não é sua. Segue o seu caminho, com a consciencia de ter cumprido o seu dever.

F. B.

fora passa um carro Tulip

Sempre novo

Cuidado

Em Coimbra

José Mar

R. Visconde a

BRIG-A-BRAC

De como eu tive de fazer de decano

Era pelo centenário henriquino. O rei e a rainha passavam no dia immediato para o Porto.

A noite, ao sair da casa do Rodrigues da Silva, fomos subindo até à Sé-Velha. Comecei a conversar com o Gonçalves sobre arte. Ao cimo da rua de Quebra-Costas estávamos sós.

— Gonçalves, Athenas chamamos. Vamos cavaquear para o portico da Sé-Velha.

— Não, hoje vou para casa.

— Então vou consigo, que tenho que lhe fallar.

— Pois está dito. Está muito bem.

Entrámos. Gonçalves acendeu um antigo candieiro d'azeite.

O quarto do Gonçalves ficava ao rez do chão. Era um quarto pequeno, com duas janellas gradeadas de ferro.

Perto do tecto, corriam cimellas d'antiga talha renascença, cheias de porcellanas, faianças e vidros antigos.

Ao fundo, as estantes, e no vão duma porta um sofá improvisado. Em frente do sofá e perto delle, uma mesa feita de restos de talha igual ás das cimellas.

Perto da porta d'entrada, uma cama estreita, arrumada contra a parede coberta por um tapete persa antigo, sobre que assentava um escudo manuelino com as armas portuguezas, atravessado por uma bella espada do século xvii.

Na parede em frente, junto ao sofá, um tapete persa de fundo púrpura em que se estendiam ramagens phantásticas, cheias de aves, junto dos ninhos cheios de ovos; a seguir, um contador coberto de embutidos de madreperola com porcellanas da China e do Japão.

Um pouco por todas as paredes, faianças italianas e porcellanas de Saxe.

Entre as janellas, uma mesa pequena com um tinteiro representando um idyllio d'estudante, e uma figura de mulher, fina e elegante, obras da fábrica de cerâmica delle.

Mais alto, sobre uma misula, um busto em barro cósido, feito pela ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Gaivão, discipula de Gonçalves.

Da mesma senhora, havia ao fundo, perto da mesa, uma pintura interessante, representando Nossa Senhora.

Puxou duas cadeiras de couro para ao pé das janellas, collocou o candieiro sobre a mesa e disse-me:

— Então que mysterio é esse, senhor?

— Eu lhe digo. A rainha tem passado muitas vezes por Coimbra, pergunta sempre pela Sociedade Philantropico-Académica, e deixa sempre alguma coisa. Eu tenho arranjado sempre um pretexto para não ir; mas agora não posso. E já de mais.

Ella passa amanhã aí, entendo que devo ir.

— V. ex.^a entende que deve ir?

— Entendo. Pois não lhe parece que...

— Nesse caso vá; porque toda a gente deve fazer sempre o seu dever.

Compreendi e não insisti. Continuei a conversar. Quando sai, era uma hora.

— Como é que eu agora heide desenhar alguma coisa.

— V. ex.^a sae-se sempre bem. Olhei para o ceu. Não parecia que viesse a chover.

Ao chegar a casa, deitei-me e puz-me a olhar os meus livros que estão em volta do meu quarto.

Dei com a Conquista de Guiné do Azurára, li o prólogo e parei.

Geralmente somos ensinados da esperienza, que todo bem fazer

quer agradecimento. E posto que o bemfeitor o nom cobyce pollo seu, deveo desejar pollo recebedor nom ficar viciosamente doestado donde o dador cobrou virtuosa bondade.

Estava achada a phrase.

No dia immediato escrevi a eu em gótico numa fôlha de pergaminho, enrolei-a a volta dum ramo de flores naturais, prendi-a com as côres das faculdades e fui mostrar ao Henrique Margaride.

— Que tal?

— Muito lindo; mas anda depressa que está o carro á espéra. Vai vestir a casaca.

— Nada! Eu vou de capello.

— De capello?! — Sim senhor. Parece-me que isto é asneira, e então ponho o capello. Salva tudo.

— Eu vou ajudar-te.

D'aí a pouco passávamos nós na Sophia. Tudo pasmava, ao ver-me de capello, a cumprimentar o rei.

Eu ria-me.

Chegámos á estação.

Nunca tive um successo assim. Todos a felicitarem-me; o sr. Bispo Conde, affavel, como sempre, teve um sorriso quasi celestial para mim. O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque disse-me gravemente:

— Fez muito bem em vir de capello.

O sr. Reitor sorriu, e disse-me não sei qué, na sua voz gasta de velho.

Todos olhavam em adoração o meu capello amarello, e os apertos de mão tinham não sei qué de commovente e muito terno.

Não havia duvida, a Universidade convidava-me. Tinha de me decidir a novo concurso.

Eu estava radiante, e ouvia, a sorrir, o Guilhermino de Barros que terminava uma discussão com o sr. dr. Laranjo, dizendo:

— V. ex.^a queixa-se que nós agora andamos em bailes e de casaca, em Coimbra. E' verdade. Eu não quero acabar o curso, e esquecer-me como se veste uma casaca, e se falla a uma senhora.

O sr. dr. Laranjo travou a ponta do nariz no seu bigode farto, e calou-se.

Houve um reboliço, chegava o comboio.

O sr. Reitor pediu-me que fôsse com os mais decanos.

E lá fui, salvar a faculdade dum fiasco.

Quando entramos eu e os outros decanos, pedi o ramo ao Henrique Margaride e entregando-o a sua majestade a Rainha, disse-lhe isto pouco mais ou menos.

— Senhora. A sociedade Philantropico-académico, é uma sociedade pobre; mas não podia por mais tempo deixar de manifestar a sua gratidão a V. Majestade pelos favores recebidos. Encarrega-me ella de entregar a V. Majestade este ramo. E' uma pobre offerta, um ramo de flores naturais. De valor tem apenas a phrase de Azurára, que eserevemos na fôlha de pergaminho que o envolve, phrase encantada que conservou durante três séculos a gratidão de Portugal para com o Infante a cujo centenário V. Majestade vai assistir.

S. Majestade examinava o ramo e interrompia-me a todo o momento, para dizer a El-Rei.

— O' Carlos, tam amaveis, como se lembraram de mim.

El-Rei, muito perfurado, as luvas brancas cheias das suas mãos grossas, resolgava um pouco mais forte. O seu bigode loiro subia e tornava adescer; mas não dizia palavra.

Eu então terminei:

— Que essa phrase continue a ser felis e diga por muito tempo a V. Majestade a gratidão da sociedade que represento, pelos favores que V. Majestade lhe tem feito. O resto 'sam pobres flores

do campo, a agonisar, que amanhã estarão mortas e depois de amanhã devem ter desaparecido.

Foi então que S. Majestade a rainha, com uma voz doce de creança, disse no seu portuguez:

— Ainda tenho o primeiro que me deu.

S. Majestade a rainha estendeu-me a mão e eu curvei-me para a apertar.

El-rei continuava mudo e a suar; estendeu-me a Sua mão que eu apertei silenciosamente.

O sr. Bispo-Conde sorria.

Os decanos sorriam.

O sr. dr. Bernardo Ayres sorria.

Era uma scena commovedora, Ao curvar o corpo, na mesura de corte mais elegante que eu sei fazer, dei com os olhos no principe real, de cabello rapado, entalado entre el-rei e a rainha.

Estivera o pobre pequeno todo aquelle tempo afogado na minha capa preta, com o ramo a bater-lhe na cabeça em bellos movimentos rethóricos.

A sua cara era afflictiva. Chorava talvez os seus cabellos louros, immolados ao Porto, onde ia entrar vestido de cabo de esquadra.

Debrucei-me sobre elle, e, batendo-lhe no rosto, disse:

— Estás muito aborrecido, pois não estás?

Toda a physionomia delle se encheu de espanto, com tal irreverencia.

Os seus olhos azues olhavam, a desfazer-se em agua, o meu capello amarello, cheios de medo.

E, desde então, o principe ficou com esta ideia: lentes — homens terriveis, sem amor pelos principes.

E' um engano, Alteza. — Sam excellentes pessoas.

T. C.

No logar vago na Mizericórdia, de pensionista pelo legado Miranda Pio — 8000 réis mensaes durante a epocha lectiva — e ao qual havia dois concorrentes, foi provida, por decisão da Mesa da Santa Casa, em sessão de quinta-feira, a sr.^a Dometilla Hormezinda de Carvalho, alumna do 3.º anno médico.

Na mesma sessão a mesa resolveu admitir nos collegios os três filhos mais novos do fallecido aferidor de pesos e medidas João Meadas, e da desgraçada Beatriz da Conceição, que há pouco enlouqueceu e teve de ser internada no hospital de Rilhafolles.

As três creanças entraram nos collegios logo no dia immediato ao da decisão.

Confirmam-se os boatos de crise ministerial, parecendo positiva, no dizer do correspondente de Lisboa para o Janeiro, a saída do sr. Anselmo d'Andrade, ministro da fazenda. O sr. António Ennes no Dia tenta explicar as desintelligencias ministeriaes.

Mai'z'ouí

— Há feriado, com certeza, na segunda. A rainha, quando lho pediram, disse: mai'z'ouí, mai'z'ouí.

— Não é possível.

— Disse ao Chico Ferrão!

— Ella dizia lá isso.

— Disse tal. Rio-se, quando lho pediram e disse: mai'z'ouí, mai'z'ouí, e tornou a rir-se para o Chico Ferrão.

— E' lá possível. O Chico Ferrão...

— E' todo ligado com o Paço.

— Bem sei.

— Irmão do Conde da Ponte.

— Bem sei.

— Então?...

— Mesmo assim. Mai'z'ouí é ligação de mais.

Chronica breve

Foi ante-hontem o anniversario do fallecimento de D. Luis.

A chronica ás vezes tem de ser severa, como agora, na recordação da morte dum rei que foi a confirmção do sensualismo e dissipação bragantina.

As vaidades e grandesas que revestem a pessoa involvidavel de um rei, os presagios e tribuções bíblicas mirram-se na recordação daquella agonia lancinante.

Atravez da janella da velha cidadella de Cascaes o monarcha-gangrenoso, ulceroso, as unhas a cairem-lhe e a despeparem-se, o rosto descomposto, disforme, olhava tristemente as vellas enfundadas da Bartholomeu Dias que se balouçava alegremente no dorso azul do mar. Dirigia-lhe a última supplica a lembrar-se dos seus tempos de mocidade, passados na convivencia dos rudes matalotes, na alegria de arribar a um lindo porto, depois da nostalgia do céu todo estrelado e do lindo e profundo mar.

E o monarcha teve em S. Vicente o elogio do Patriarcha que pensava nada haver de mais útil para rei tam amado do que a réza dum Padre-Nosso, para que menos tempo pensasse no Purgatório. Era esta a oratoria clerical.

Extincto todo o ritual antigo e lendario de adoração fanática, todo o respeito fido pela sagração, porque ainda o fundador da dynastia bragantina pela bocca de Vieira fôra comparado a David, na grande consagração de gloria que o collocou ao lado dos que subjugaram os philisteus e fizeram vassallas a Iduméa e a Syria e dos que libertaram o reino de Judá e passaram para a posteridade no triumpho bíblico da companhia de Abrahão, envoltos na túnica dos patriarchas, caçados em borgeguins bordados de ouro.

Ainda hontem o sr. D. Carlos passou para o Porto a dispôr a victoria das proximas eleições.

A bandeira tremulava alegre na torre da Universidade e os rapazes lá foram para a estação a cumprimentar e pedir feriado.

O sr. Carlos Acciaoli Thémido foi á estação não fazer uma manifestação regeneradora.

Não! S. ex.^a é retinatamente progressista.

A manifestação do sr. Thémido não foi tambem uma manifestação monarchica.

Foi um preito d'homenagem á suspensão do jogo.

Antes do Hintze, protestara elle contra o jogo em Coimbra, o anno passado, numa noite em que perdeu.

(Le Rapide)

Veiu ante-hontem a esta cidade mr. Nestor Irriger, agente para o trafego international da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, estabelecido em Paris e com casas succursaes em Irun, Bordeaux e Bruxelles. Veiu organisar, de accordo com o seu representante aqui, o nosso amigo e conceituado commissario, o sr. Valentim José Rodrigues, um serviço para transportes diários de mercadorias em grande e pequena velocidade, com sensivel economia de preços. Este serviço Le Rapide ja funciona, com manifesta vantagem, de Paris para Lisboa e Porto.

Mallogrou-se a conspiração intentada no Brazil contra a vida do presidente da república, Campos Salles, pelo italiano Angelo Manetti, que foi preso.

LITTERATURA E ARTE

AMOR SONHADO

Eu sonho muita vez, sorrindo, o nosso lar — numa idealisação castíssima e pagã —; — uma casa batida, de noite, p'lo luar, batida pelo Sol desde pela manhã...

Ha de ser numa encosta, muito longe do Mar, que o Mar é triste, embora duma tristeza sã: — não tens olhos tam lindos p'ra eu os ver chorar ó minha Santa, ó minha Amada, ó minha irmã!

Viveremos sósinhos, isolados; não quero que o mundo nos conheça este affecto sincero... ..E amar-nos-hemos muito, sem que ninguem o saiba...

Mas como ou em que terra erguer p'ra o ceu distante uma casa tam forte e tam alta e possante que o nosso grande amor adentro della caiba!

JOÃO DE BARROS.

«A caminho do sol»

No começo de novembro deve ser posto á venda em Lisboa um livro com este titulo — Chronica, impressões e artigos de critica litteraria, de Mayer Garção e Fernando Reis. Uma das partes constitue uma série d'impressões sobre os factos principaes da questão Dreyfus. O volume terá umas 300 paginas.

O novo livro constituirá por certo um acontecimento litterario no nosso país.

Os nomes dos seus auctores, que já honraram a *Resistencia* com a sua collaboração, dam sobeja garantia de que o seu trabalho mostrará alma, talento, amor pela verdade e amor pela justiça.

Os auctores da ousada obra que alguns meses se publicou com o nome *Os vermelhos*, que depois começaram de publicar na *Pátria* originaes e vibrantes chronicas de actualidade, sam hoje, com effeito, dois nomes no nosso mundo litterario, com sympathias de quantos desejam uma organisação social mais equitativa e mais humana.

Prosadores elegantes, sem pretensões de classicismo pedantesco nem de reformadores de lingua pelo estrangeirismo, esses dois homens, novos e crentes, sam toda-

via alguma coisa mais do que dois litteratos. Sam dois apóstolos do Bem e da Justiça, que, numa constância admirável, vêm a lutar pelas causas dos opprimidos e dos martyres, das victimas e dos vencidos.

A recepção de el-rei, hontem, no Porto, foi, diz o *Janeiro*, a apothese do *Club dos Caçadores* ao rei dos caçadores. Era trabalho inútil. El-rei, como caçador, é um consagrado. Consagrou o Guerra Junqueiro. E' o *Caçador Simão*.

Acabam de ser postas á venda pela livraria Lello & Irmão, do Porto, a *Correspondência de Fradique Mendes* e a *Illustre casa de Ramires*, as últimas obras do glorioso escriptor Eça de Queirós.

Conta Silva Pinto na carta para a *Voz Pública* que «pelos modos virá a ser ministro da marinha o sr. Ferreira d'Almeida, o que é a peor das combinações para a nosso Empreza Nacional de Navegações».

Outros fazem ver que a *Judicaría* tem lâmpada accessa na presidencia do conselho.

invertosimeis, com os admiraveis baixo relevos modernos, que parecem a própria vida mettida numa base de pedra. E na phrase colorida do chronicista e do romancista, nos artisticos processos gráficos, em toda a parte se ia achar esta feliz exactidão na expressão das impressões experimentadas.

«E' por isso, pensava Jean, que estas fórmulas fáceis do pensamento, que mostram, que explicam todas as sensações, devem em seguida provocar a sua necessidade nas massas em que o *Jornal*, o *Livro*, a *Arte* vulgarisada, as espalham em ondas todos os dias; devem desenvolver nellas o gosto actual pelo prazer que faz amar a vida tanto, e que — cáta então na tortura habitual — nos faz ter mais medo do sofrimento e da morte.»

Mas agóra, logo que essa palavra lhe assumava ao pensamento, ia a correr para o pé de Helena, como para um refugio. Que fazia ella?

A principio, tivera medo que ella ouvisse as reflexões livres do critico deante dos capiteis; mas ella ajoelhára, ao pé da mãe, como costumava fazer quando entrava em qualquer igreja; Jean perguntára até a si mesmo que pedidos poderiam voar daquellas duas lindas cabeças de mulheres do mundo; uma, nova ainda, vivia cercada de gente de espirito brilhante, mas de moral fácil, junto

Tribunal do Commércio

Reunio na quinta feira para lhe ser presente um requerimento em que o negociante da rua dos Douroadores, em Lisboa, sr. António José d'Almeida e Sousa, pedia a abertura de fallência ao desta pratica, sr. António Macedo Mendes Barreto, pela falta de pagamento de letras na importância de réis 2267135.

Deferindo o requerimento, o tribunal nomeou administrador da massa o sr. António José Fernandes, e curadores fiscaes o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, gerente da agência do Banco de Portugal em Coimbra, e aquelle negociante de Lisboa, de quem tem procuração o tabelião e advogado sr. dr. Eduardo Vieira.

A opposição de sellos, na residência e estabelecimento do fallido, foi feita immediatamente á sessão do tribunal, sendo nesse acto apresentada a importância para pagamento do débito que constituiu o motivo do requerimento, mas esse facto não podia determinar a cessação dos termos da fallência já decretada, que tiveram de seguir.

António dos Santos, moleiro no Sobral de Ceira, veio queixar-se á policia de que numa das últimas noites, estando deitado, seu irmão Francisco dos Santos, arrombando-lhe a porta de casa, foi surprehendê-lo á cama, espancando-o e a sua mulher, sem que elle tivesse tempo de defender-se.

Seguiu communicação para juizo.

Para suffragar a alma do monarcha D. Luiz, foram ante hontem resadas missas na igreja de Santa Cruz, assistindo o regimento, banda, commandante e officiaes do 23, commandante é uma força da guarda-fiscal; na Sé Nova, com assistência de autoridades civis e administrativa, e na real capella da Universidade ouvida pelo sr. vice-reitor, empregados e professores.

Houve feriado nas repartições e na Universidade, estando arvoradas, a meio pau, as bandeiras dos estabelecimentos publicos.

Mas a voz do palerma do sacristão ressoou: «Por qui, minhas senhoras, e meus senhores, por aqui», e o rancho dissimulado pelo edificio immenso juntou se para subir ás torres.

Escadas de moleiro subiam pela armação formidável, cheia de pó e de excremento d'aves. E por entre o crusamento dos barrotes, desfiava-se todo o rancho e se interpellava alegremente. Appareceram os sinos; havia um enorme e dois pequenos, como se fora uma galinha gorda e grande e os seus dois pintainhos; um dos do rancho bateu no maior, e aquella coisa massiça, espessa; deu um som claro que vibrou muito tempo, em ondas lentas.

De repente, chegaram a luz, e cada qual se encostou ao parapetto.

No silêncio enorme, e na luz de eneguecer, as aldeias agrupadas espalhavam-se por o meio das culturas até aos limites do horizonte.

«Neste momento; debaixo destes tectos, nascem seres, outros morrem; ha gente que se ama sob este ceo, outra que se odeia; e não se vê nada tremer no ar ao sopro destas fortes e simples paixões.

E mais perto, na cidade velha, quantos cuidados e lutos, quantas torpezas e calumnias, no minuto presente!»

Assim pensava Jean. E, ao pé d'elle appareceu-lhe a sombra fina

Desastre

José Margalho, pedreiro residente em S. Martinho do Bispo, que trabalhava nas obras da Sé Velha, caiu ante-hontem de sobre uma escada, quando descia de um andaime, batendo de costas na lage do chão.

Foi levado em maca para o hospital, onde chegou sem sentidos e a deitar sangue pela bocca, verificando-se que soffrera lesões internas. Ficou em tratamento na 2.ª enfermaria.

Hoje, á noite, a primeira récita da companhia do theatro de D. Maria com o *Avarento*.

O *Avarento* é uma das melhores obras do theatro classico e é a corôa da glória de Ferreira da Silva.

No Rio de Janeiro declararam-se mais dois casos de peste bubonica e três óbitos.

PUBLICAÇÕES

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Recebemos o n.º 784 desta interessante publicação da notavel illustração portuguesa que publica as seguintes interessantes gravuras: Exposição Universal de Paris de 1900, Secção agricola portuguesa, quatro bellas estampas apresentando varios aspectos desta secção, que tam victoriada foi no grande certamen internacional; Rei das Serras, uma illustração ao texto.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; Cartas da Exposição, por M. C.; As Nossas Gravuras; Questões Sociaes, A Miséria, por D. Francisco Noronha; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; O Rei das Serras, romance, por E. About; Sciencia Moderna, por António A. de O. Machado; etc.

Educación Nacional. — Semanário dedicado á classe do magisterio primário e secundário, 5.º anno, n.º 212.

Carl Goldbeck: O professor primario; O que se não deve dizer; De Lisboa;

7 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SETIMO QUADRO

A FASCINAÇÃO

Eram encimados por capiteis na sua maior parte ingenuamente indecentes; o sacristão palerma indicava-os ás pessoas que lhe pareciam gulosas daquella espécie de architectura.

Deante duma Eva que trincava uma maça do tamanho duma abobora, ao pé dum Adão armado duma serpente, o velho Bartês compunha as lunetas, e perdia-se de riso.

No pilar immediato, Fayet e Armandie examinavam a luxuria, que arrancava o flanco e torcia na bocca sete lingoas.

Mais longe, Ballier mostrava com a ponta da bengala ao esculptor Francesco a rigida attitud de David tendo na destra o seio de Bethsabé, mulher de Uri.

E quando os grupos se affastaram, o par Bartês approximava-se, e ria discretamente.

Para Jean, estas ingenuidades não despertavam curiosidade tam immediata. Espantava-o sobretudo o progresso realiado na expressão do pensamento. Comparava aquellas formulas grosseiras,

Para onde caminhámos? Reitor do Lyceu do Porto; Será verdade? O nephe libatismo; Agradecimento; Curso de habilitação para o magisterio primario; Apologia; Parece incrível; Professores condecorados; A reforma d'instrucção primaria; Bibliographia; Secção official.

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis; proprietario e director, Julio Gama; redacção, rua do Costa Cabral, n.º 1216 — Porto. Recebemos o n.º 250.

O Campeão. Recebemos este semanario de litteratura, critica e de sport de que sam directores Bento Izidro e A. Alberto Martins. Traz o retrato de Paulo Ozório com uma biographia de Rodrigo Solum.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em deposito variado sortimento de cabe daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a publico este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenário do Descobrimto do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e

Empresa editora do «Occidente».

Largo do Poço Novo — Lisboa

de Helena, recortando-se em côres escuras sobre o ceo glorioso de luz.

Então pensou, tam imperiosamente que esteve quasi á grita-lo em voz alta:

«Sim, o amor, só o amor pôde fazer esquecer toda a doença dos nossos seres.»

Mas sentiu que aquella palavra perdera o valor: «Amor» não traduzira o seu pensamento; e pensando, por assim dizer mais baixo:

«O amor, o abandono a um ser extranho a si mesmo, o doce e contínuo cuidado por esse outro, o repouso em seu seio, a emoção das suas emoções, esse era o balsamo de nossos soffrimentos, o unico mobil mais poderoso que o nosso interesse, o nosso egoismo, a nossa hostilidade do próximo. E pouco importa a forma d'amor, o sello com que se corôa. Amar!»

E não formulava mais seus pensamentos, sentindo que os fariam menores, ao querê-los encerrar em palavras; mas este lindo vulto de rapariga, debruçada sobre a balastrada de pedra, toda radiante, no azul dourado do ceo dava uma forma ao seu sonho. Era o amor planando sobre as cidades, sobre as aldeias, sobre a terra laboriosa, sobre toda a a extensão em que se fazia o lento trabalho da Morte e da Creação, era della que parecia irradiar toda a alegria do dia cheio de esplendor.

(Continua)

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

Com estampilha — Anno, 25.000 réis; semestre, 13.500 réis; trimestre, 680 réis. Sem estampilha — Anno, 27.000 réis; semestre, 14.200 réis; trimestre, 600 réis. Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%. Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

VIAGEM ELEITORAL

De ha perto de oito dias a esta parte que a imprensa realenga não cessa de hossanas banaes a propósito da recepção e festas do rei no Porto.

Quem somente lê aquellas fôlhas, enfeudadas ao regimen que lhes dá vida e dinheiro, convencer-se-ha, se for de espirito propenso a aceitar todos os maranhões que lhe impingirem, de que tal viagem foi de triumpho monarchico e de que taes festas fôram uma consagração pública dos sentimentos do povo pela monarchia. Na verdade essas fôlhas, por entre a farragem de descrições pompôsas não deixam de salientar constantemente que o rei e a rainha fôram recebidos no meio de entusiasticas manifestações do povo, que os saudava sem cessar! Bem sabem os correspondentes e jornalistas da monarchia que ao escreverem mentiam impudentemente; era indispensavel, contudo, que assim se dissesse para melhor se enganarem uns aos outros, neste regimen de mentira em que vivemos. A verdade, porém, nua e crua, sem refolhos nem rodeios, é — que os reis no Porto fôram recebidos no meio da indiferença gelida da população, — informações desapassionadas e sinceras o garantem. As manifestações officiaes, dos empregados públicos e funcionários de gradação elevada, bem como dos varredores e moços d'esquina alugados a tanto por cabeça para os vivas do estylo, apesar de muito se esforçarem para dar vida à festa realenga, não lograram accorder um sentimento de vivacidade no coração do povo, que se agglomerava no local das festas para ver... O povo assistia como espectador impassivel, levado pelo natural sentimento de curiosidade iugénua que o caracteriza, ao desfile das carruagens que conduziam os figurões de casaca ou de fardas agaloadas.

Fallam muito os jornaes da realêza nas affectuosas manifestações dos banquetes e dos bailes. Mas aqui não tinha entrada o povo, sendo a função desempenhada sómente pelos convidados cortesãos que se sentiam orgulhosos de se sentarem à mesa do rei, e que não haviam de ser mal educados enquanto lhe comiam o pão.

Intervenção do povo nas festas do rei, não houve nenhuma. Os palacianos e snobs da fidalguia eram só os que rodeavam o sr. D. Carlos nas festas que para elle inventaram, que não para o infante D. Henrique, que desta vez serviu de pretexto para descarados fins electoraes.

Esperava-se que o resultado da junta que funcionou neste districto de recrutamento e reserva fôsse confirmado, visto que em essa a solução que mais se harmonisaria com os processos politicos seguidos em todo o país no respeitante a inspecções militares. Não succedeu, porém, assim, contra a expectativa geral e a convicção do partido regenerador de cá, que fôrça é reconhecê-lo, ficou por este incidente bem mal ferido.

Na nossa situação de adversários declarados de todos os processos de corrupção eleitoral, dos quaes o principal tem sido e será recurso aos favores nas inspecções de saúde, o nosso desejo é que as inspecções sejam para todos, gregos e troianos, a expressão da verdade, para não acontecer que o pesadissimo tributo de sangue, muito mais violento que o pecuniario, pese sobre os desprotegidos, com vantagem sómente dos bem apadriñados. E por isso reclamamos que se faça justiça igual para todos.

Sob este ponto de vista, e se a junta militar de saúde em Lisboa procedeu livremente, do que duvidamos, bom seria que isto fôsse o primeiro passo para uma remodelação dos processos seguidos no país a este respeito. Seja como fôr, a verdade é que a situação dos regeneradores não é nada côr de rosa, e se ha verdade em rumores circulantes, o conflicto está aberto. Dos rapazes que a junta de cá apurou, fôram isentos pela de Lisboa — definitivamente, 11 e conditionalmente 2, temporisando 8. Isto, que pouca moça fazia aos instantados na confirmação, pois que se não importavam com novas isenções, representa já uma contrariedade, mas a escovadella maior, a que lhe terá provocado cólera, está nesta outra coisa: Dos isentos cá, a junta de Lisboa apurou, definitivamente, **na da menos de 28** e temporisou, 2; dos temporisados approvou 4! Este golpe é fulminante, parecnos, e, o que é mais, ridiculamente occultado nos seus resultados até a passagem da familia real por Coimbra, para não arrefecer o **expontâneo** entusiasmo da recepção. O sr. João d'Alarcão, que preparou a scena, é que a estas horas se está rindo ainda da parti-da que pregou aos seus adversários, que têm em vista empalmar-lhe o circulo de Montemor o-Velho. E é que agora não é fácil prever victoria regeneradora neste circulo. Repetimos: — se o acto da junta de Lisboa foi independente e sincero, no que não confiamos, bom será que nos annos subse-

Fol permitido residir nesta cidade ao capitão medico, sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães.

INESPERADO

A noticia do que aconteceu em Lisboa relativamente a inspecção da junta aos mancebos recrutados pelo concelho de Montemor o-Velho foi fulminante.

Esperava-se que o resultado da junta que funcionou neste districto de recrutamento e reserva fôsse confirmado, visto que em essa a solução que mais se harmonisaria com os processos politicos seguidos em todo o país no respeitante a inspecções militares. Não succedeu, porém, assim, contra a expectativa geral e a convicção do partido regenerador de cá, que fôrça é reconhecê-lo, ficou por este incidente bem mal ferido.

Na nossa situação de adversários declarados de todos os processos de corrupção eleitoral, dos quaes o principal tem sido e será recurso aos favores nas inspecções de saúde, o nosso desejo é que as inspecções sejam para todos, gregos e troianos, a expressão da verdade, para não acontecer que o pesadissimo tributo de sangue, muito mais violento que o pecuniario, pese sobre os desprotegidos, com vantagem sómente dos bem apadriñados. E por isso reclamamos que se faça justiça igual para todos.

Sob este ponto de vista, e se a junta militar de saúde em Lisboa procedeu livremente, do que duvidamos, bom seria que isto fôsse o primeiro passo para uma remodelação dos processos seguidos no país a este respeito. Seja como fôr, a verdade é que a situação dos regeneradores não é nada côr de rosa, e se ha verdade em rumores circulantes, o conflicto está aberto.

Os rapazes que a junta de cá apurou, fôram isentos pela de Lisboa — definitivamente, 11 e conditionalmente 2, temporisando 8. Isto, que pouca moça fazia aos instantados na confirmação, pois que se não importavam com novas isenções, representa já uma contrariedade, mas a escovadella maior, a que lhe terá provocado cólera, está nesta outra coisa:

Dos isentos cá, a junta de Lisboa apurou, definitivamente, **na da menos de 28** e temporisou, 2; dos temporisados approvou 4! Este golpe é fulminante, parecnos, e, o que é mais, ridiculamente occultado nos seus resultados até a passagem da familia real por Coimbra, para não arrefecer o **expontâneo** entusiasmo da recepção.

O sr. João d'Alarcão, que preparou a scena, é que a estas horas se está rindo ainda da parti-da que pregou aos seus adversários, que têm em vista empalmar-lhe o circulo de Montemor o-Velho. E é que agora não é fácil prever victoria regeneradora neste circulo. Repetimos: — se o acto da junta de Lisboa foi independente e sincero, no que não confiamos, bom será que nos annos subse-

quentes se entre em novo caminho de recrutamento militar. Precisamos da nação armada; e o tempo de serviço não é tanto nem tam penoso, que se justifique o horror que no país ha ao serviço militar. E se é, ou como é, manda a justiça que os endargos sejam por egual divididos. E este o nosso ponto de vista, porisso desejamos que tal serviço fique completamente independente da politica, se é possível esperar na realisação duma utopia. O que não pode ser, porque não têm direito a isso, é que os progressistas deitem foguetes por este precalso dos adversários. Olhem para dentro de casa e preparem bem no que lá vai...

EXPOLIAÇÃO

Neste país, que ha de ser eternamente explorado por syndicatos immoralissimos de toda a ordem, por oligarchias impudentes de todas as espécies, não ha companhia de ladrões que não floresça. Tudo o que for explorar e roubar é legitimo e licito, a coberto sempre da impunidade mais larga, contanto que seja o roubo organizado e consentido a sombra de complicitades poderosas, roubo em larga escala, fugindo ás malhas do código penal. Abusando indignamente das circunstancias em que administrações ruinosas têm collocado o país, agonisante sob o império das necessidades sempre crescentes do thesouro, figurões e pertos sem alma, que não seja feita de libras e de escandalosos dividendos de companhias bem formadas, organizam e fundam companhias de olho vivo, em que se anicham as altas figuras decorativas dos partidos monarchicos, adrede admitidos para as complacências dos governos, sempre requeridas e nunca recusadas. E assim é que para o assalto á bolsa do país se congregam maltas de financeiros neste torráo abençoado, em que só a tripotage medra...

NO PORTO

Do Século, sobre a retraite militar: «Nas ruas de Santo António, praça de D. Pedro e rua dos Clérigos a affluência era enormissima. Os bombeiros voluntários cercavam o carro dos monarchas, dando repetidos vivas, mas o público conservou-se sempre silencioso, tirando apenas algumas pessoas os seus chapéus.»

O entusiasmo popular das festas, teve o valor que se aquilata por aquella manifestação. Mais: — Para os jantares e demais comensinas, que eram obrigadas a fardas e casacas, fôram convidadas as gerências das associações operárias. Uma chamou troça ao convite, outra respondeu que não dispunham do traje exigido, e nem mesmo sabiam se lhes pertencia o simples casaco que vestiam; as demais manifestaram-se neste tom.

No espectáculo um 2.º sargento deu um viva a el-rei D. Luis. Tinha estudado mal a lição. O ardôr, o entusiasmo, provocam equívocos, quando se não é seguro de memória. Bellos correçivos aos aduladores venaes, que obrigaram o rei a ir fazer a triste figura de galopim eleitoral.

Nas mãos das majestades caíram innumerás petições de socorro. Ellas deixaram dinheiro para esmolas aos peticionários. Raios de discordâncias em meio do luxo das festas. Tinham os monarchas alguma necessidade de perceber que uma boa parte dos seus subditos vai já rebentando de fome...

Se bem que isso não os preoccupa. E até um bello meio de armarem a popularidade exercendo a caridade, que é a ridicula taboleta a engrandecer os coroados em terras portuguezas...

E publicado amanhã o decreto dissolvendo as côrtes e marcando as eleições para 25 de novembro. Findou o pagode da régia viagem, e entra-se na patuscada eleitoral.

Para a gente continuar a ter divertimentos.

Em coixinhas de dez réis temos fósforos de pau e de cera, que sam uns e outros um encanto; aquellos feitos de madeira verde e de massa dura como pedra, estes de fabrico idéntico quan-

EXPOLIAÇÃO

Neste país, que ha de ser eternamente explorado por syndicatos immoralissimos de toda a ordem, por oligarchias impudentes de todas as espécies, não ha companhia de ladrões que não floresça. Tudo o que for explorar e roubar é legitimo e licito, a coberto sempre da impunidade mais larga, contanto que seja o roubo organizado e consentido a sombra de complicitades poderosas, roubo em larga escala, fugindo ás malhas do código penal. Abusando indignamente das circunstancias em que administrações ruinosas têm collocado o país, agonisante sob o império das necessidades sempre crescentes do thesouro, figurões e pertos sem alma, que não seja feita de libras e de escandalosos dividendos de companhias bem formadas, organizam e fundam companhias de olho vivo, em que se anicham as altas figuras decorativas dos partidos monarchicos, adrede admitidos para as complacências dos governos, sempre requeridas e nunca recusadas. E assim é que para o assalto á bolsa do país se congregam maltas de financeiros neste torráo abençoado, em que só a tripotage medra...

Para tudo o que significa necessidade instante de consumo ha organizados syndicatos, uns disfarçados e outros bem patentes, que tripudiam sobre as necessidades do publico, explorando-o vilmente.

E é que tal de sairemos deste regimen de expoliação e de burla!

Sem que queiramos significar que estas considerações sejam applicaveis a honrada companhia que monopolizou o fabrico e fornecimento dos fósforos, por uma natural associação de ideias, por ventura destas associações que se fundam na relação de opposição, somos levados a lembrar-nos da honesta companhia dos fósforos, que tam honradamente está faltando de ha muito a todas as obrigações que tomou no seu contracto com o governo, desprezando por completo todos os interesses do publico para só attender aos seus particulares.

Deixemos já de lado o proposito desle logo executado e por todos os governos consentido, de não fornecer as classes pobres os fósforos de enxôfre, para lhes impingir as caixinhas de dez réis; deixemos esses miseraveis fósforos de *espera gallego* e passemos ás classes mais nobres, ás caixinhas de dez réis e ás de luxo, de vintém...

Considerá las é ficar a gente pasmada da honradez da companhia, perante a qual funciona um digno commissário régio, representante do governo, o nunca assás celebrado Ressano Garcia, de cuja honestidade nada ha que dizer!

Em coixinhas de dez réis temos fósforos de pau e de cera, que sam uns e outros um encanto; aquellos feitos de madeira verde e de massa dura como pedra, estes de fabrico idéntico quan-

to á massa fosfórica, offerecem-nos a distracção innocente de riscarmos dez para accender um, porque a cabeça dos outros lhes salta fóra, ou se apaga apenas accendida. Desta maneira a honradíssima companhia mette nos amavelmente as mãos nas algebras, obrigando nos a pagar por dez réis uma dúzia de fosforos aproveitáveis em cada caixa.

Mas tem outros processos não menos honestos de conseguir os mesmos fins, a companhia dos fosforos. As caixinhas de dez réis sam tam bem feitas que se escangalham de todo nos bolsos; a lixa, quando a têm, saltalhes fóra immediatamente; a gaveta é mettida ao contrário, com a bôcca virada para o fundo, de modo que frequentemente, ao puchar-se a gaveta, os fosforos caem no chão; etc., etc., etc.

Passando ás de vintém, ficamos quasi na mesma; fosforos de luxo. As caixas, sam carissimos e ordinários, pouco melhores do que os outros, mas fosforos só para ricos. De maneira que estamos todos positivamente nas mãos do nobre syndicato dos fosforos, que faz do país quanto lhe apetece para abarrotar as burras e arranjar fabulosos dividendos de quinze por cento.

É necessário não esquecermos que por muitas vezes têm sido pedidas providências aos governos, porque tanta honradez é demasiada.

Realmente parece-nos demais que se juntassem tantos financeiros honrados e honestos politicos numa companhia só, a dos fosforos; para um syndicato só é muito, e por isso bom seria que os governos possessem còbro a tanta honradez que o povo sofre, e paga, só na digna companhia dos fosforos.

Mas é escusado contar com os governos, que em honra sam o que se vê.

Não seria melhor e mais pratico formar-se uma liga tácita de todos os consumidores contra a honradíssima companhia?

Onde se accender um fósforo, por acaso, ninguem mais tente accender um outro, e, se possível for, aproveitem cincoenta um fósforo só. Isto além de que nos podemos servir doutros meios para não sermos victimas constantes da honradez daquella gente.

O desgraçado Francisco Maria, o Tanana, que ha pouco se disse ter morrido no hospital, vivia ainda em meio da sua mizéria.

Desapparecera das ruas, onde a garotada o perseguia, e nem já esmolava, que lh'o não permitia uma grave enfermidade, aggravada pela fome, que supportou largos dias, ignorado, nam pa lheiro do alto do Pio, onde antehontem foi encontrado morto.

Levado o seu cadáver para a morgue, desaparece mais um infeliz pária, victima como tantissimos outros, do egoismo e das iniquidades sociaes.

Almanach do «Século»

Interessante como nos annos anteriores, o de 1901. Insete, entre outros, o retrato do grande homem de letras que foi uma glória de Portugal — Eça de Queiroz — seguindo o dum bello artigo biographico.

Traz diversos e engraçados contos, notas históricas de interesse e diferentes indicações de utilidade geral, a par de referências a homens notáveis do nosso país e extranjeiros.

Uma bella obra, enfim, que é no género, uma das melhores e mais interessantes que conhecemos.

Agradecemos á emprêsa do Século, o exemplar que nos foi offertado.

Generalisa-se a lucta

Pôde ser considerada puramente pyrroñhica a minha insistência sobre a próxima lucta eleitoral. Mas não importa: o momento é solemne e não devemos por isso desaproveitá-lo; antes pelo contrario o nosso dever é pugnar abertamente para que se reorganizem os diversos núcleos eleitoraes democráticos dispersos por esse país além, afim de se promover a possível actividade no corpo eleitoral portuguez.

Ante a manifesta impotência dum movimento revolucionário, o partido republicano não tem outro remédio do que entrar activamente no movimento legal das eleições, fazendo a affirmação dos seus principios na urna, muito embora se reconhecem os obstáculos das falsificações dos recenseamentos e quejandas burlas.

Toda a vez que se assista á derrota dum candidato republicano, deve-se ter logo o convencimento de que semelhante desastre é devido aos meios inconfessáveis de que todos os governos em Portugal se servem para vencer os adversários e nunca á deficiência, ou escassês dos elementos republicanos naquélle círculo, porquanto não ha terra alguma do país onde não existam formidavelmente organizadas as forças democráticas.

A victória moral não pôde, pois, deixar de pertencer — em todo o país — aos candidatos da concentração democratica. Assim, pois, urge que se alcance esse precioso convencimento no animo popular, que significa mais um fundo golpe applicado á monarchia.

A lucta do descrédito é tanto, ou mais necessária do que outros committimentos de mais assignalado valôr.

Por outro lado toda a propaganda que se possa fazer nas camadas populares, convencendo-as da accão persistentemente enérgica do partido republicano, é uma propaganda abençoada para que os partidos conservadores não se convençam de que só elles é que imperam nesta malfadada terra portuguesa.

FAZENDA JUNIOR.

SÉ VELHA

Referindo-nos em um dos nossos ultimos números ás obras da Sé Velha, fallámos na urgência em demolir o zimbório, apenas se tenha de apear o campanário para restabelecimento das linhas antigas da fachada.

Ha ainda outra obra a fazer, a remoção do telhado construido sobre as abobadas e a restauração dos terraços que havia sobre o velho templo.

Por iniciativa do sr. António Augusto Gonçalves se fizeram em tempos antes das obras iniciadas pelo sr. Bispo Conde, experiências para ver se se poderia fazer tal restauração.

Retirou-se parte do telhado, e restaurou-se o terraço. As experiências deram o melhor resultado. Não se vê nessa parte alteração alguma produzida pela infiltração das chuvas.

O problema está pois estudado e resolvido.

Não ha argumento que valha para a conservação do telhado que lá está, velho e roto.

Os trabalhos de restauração levarám a destruir a parede com que no tempo do Marquez de Pombal, se havia tapado a arcária da nave de S. Miguel para a adoptar ás installações da imprensa.

No interior da parede encontraram-se intactos grande número de arcos e fragmentos com que se pôdem reconstituir todas as arcadas. Puseram-se além disso a descoberto inscrições pre-

ciosas para o estudo da epigraphia portuguesa, e um exemplar dos mais raros das lápides sepulchraes gothicas.

Hoje impõe-se a restauração do velho claustro, bello exemplar da architectura religiosa do século XIII, o que se pôde fazer sem prejudicar a imprensa da Universidade.

Quando, porém, se não possa fazer tanto rapidamente, poder-se-ia tentar a restauração da porta a descoberto, restituindo a nave e capella de S. Miguel ao seu primitivo estado.

Jornaes

Acaba de sair em Lisboa um novo jornal democratico — A Concentração. É bi semanal, e, «partidário acerrimo da concentração democratica, como unico meio viavel de lucta contra os inimigos do progresso e da luz, será por ella que pleiteará».

Uma energia mais que, na imprensa, enfileira entre os combatentes pela república, por esse ideal salvador que ha de ser o regimen de governo em o nosso país e pelo qual se fará o seu rejuvenescimento.

Bem redigida e de carácter intransigente, A Concentração vem prestar um valioso concurso a obras demolidoras que anejam, num exorço de verdadeiros patriotas, pelo advento da república.

A sua redacção e administração é na Travessa do Oleiro—11.

O Povo de Cabeceiras.

Outro novo jornal, que sai em Cabeceiras de Basto. É semanal, e diz-se independente, querendo, sob esse lemma, o «aperfeiçoamento moral e politico da sociedade em geral e determinadamente daquélle concelho e o progresso material d'elle.» Deseja o bem da sociedade e fustigará implacavelmente os que tripudarem com o povo em prol dos seus interesses particulares. Tal a súmula do seu programma, em que outra a especialidade:—guerra aberta aos que nada façam pelo engrandecimento da sua terra; louvores e applausos aos que a protejam.

Desejamos-lhe longa vida, e que o animo lhe não falleça para manter-se no carácter de independência que outros têm dito adoptar, para esconderem inconfessáveis parcialidades e aspirações pessoais. Mas como a situação, em tal caso, é dubia, succede aquella coisa:—Gato escondido... Apesar das exterioridades de aprumo, que ás vezes tem o seu pouco de ridiculas.

Claro que não applicamos o conceito ao Povo de Cabeceiras, cujo respeito pelo programma que traçou de nenhum modo podemos em dúvida.

A Reinacão, semanário pândego, casmurro e malcreado, successor da Gargalhada, que o coregador Veiga estrangulou.

Agradecemos as visitas e vâmos retribuir.

A cabra

Fundida de novo, chegou hontem a Coimbra, em regresso de Braga. Entrava incógnita, sobre uma carroça, no paço das escolas. Mas, á hora, havia já alli estudantes que a advinharam sob a cobertura...

E foi um contentamento, um expandir de alegrias, no acompanhamento que lhe fizeram até á sala de recepção — o quarto de trabalho do sr. Colação, que a esta hora a deve ter já ido collocar na torre, para voltar ao dobre da noite, só, e da manhã, seguida pelo cabraço.

Crônica de theatro

O Avarento.

Meu caro Ferreira da Silva.

Não me pude ir despedir de ti. Hoje estou atrapalhado. Imagina que toda a gente que conhece a nossa amizade, e tem lido o que a teu respeito tenho escripto, espera, depois de ter applaudido o teu trabalho, ler amanhã na Resistencia uma chronica extraordinária, em que eu diga o que elles não sabem bem dizer, ainda sob a influencia dominadora da tua criação dramatica.

Como advinhaste já, eu não escrevo nada, porque não é do meu feitio fazer o que toda a gente imagina que eu vou fazer.

Livro me assim de embarços, porque o que faz a alegria das minhas chronicas de theatro é de ordinário o ver que em Portugal se vai esquecendo a arte de representar.

Ora eu não posso dizer mal pela razão simples de que no Avarento não pude ver senão o teu trabalho, tam deliciosamente pormenorizado, duma analyse tam subtil, tam artistica e tam moderna.

Se ao menos podesse, duma forma indirecta, dizer mal de ti, dando-te concelhos amigaveis sobre a composição do teu personagem, ainda talvez fizesse um artigo; mas acho que tu viste O Avarento melhor do que eu.

Não faço por isso o artigo sobre O Avarento e vou vingarme na Catharina.

Abraços a todos do

Teu amigo velho

Quim.

P. S. Acabo de ler esta carta na redacção. Todos acharam extraordinário que eu, pela primeira vez, confessasse que não sabia dizer mal.

Publico por isso a carta e faço assim a vontade a todos os que te applaudiram, e sempre conseguiram assim ter o que esperavam.

Catharina.

A peça de Lavedan é uma coisa extravagante, muito applaudida, ouvida com interesse, e sem valôr como obra moderna de theatro.

Não é uma peça de exhibição realista, não é uma comédia de analyse d'alma ou de costumes, não é uma peça de these.

É pois certo que não é uma peça de theatro.

É a pintura de dois amores, falsa como simples intenção decorativa de arte burguesa.

É um pendant — o amor dos ricos — e o amor dos pobres — mal desenhado e falso, a lisongear vaidades.

O amor no povo, diz Lavedan, é todo abnegação e sacrificio; na alta roda, é uma refinadissima pouca vergonha.

A historia, que Lavedan nos conta, é assim pouco mais ou menos.

Numa casa pobre, habitava uma donzella que dava lições de música para fazer viver seu velho pae, dois menores e uma irmã doente.

Amava o piano, mas resgatava este defeito, cultivando o latim e o grego com que ia formando a alma de seus irmãos mais novos.

O latim e o grego sam dum effeito moralizador excellente, e, como todas as coisas moraes, excessivamente maçadores.

Catharina se chamava a donzella que amava secretamente o Duque de La Rive e que este amava tambem loucamente.

Jorge Mantel, homem do povo,

amava Catharina que lhe confessava que o não ama; mas que lhe promete a sua mão para não desgostar o pobre rapaz.

Mas nisto, a Duquesa de La Rive vem pedir a mão della para o filho, e Jorge Mantel sacrificase e obriga Catharina a aceitar, dizendo no final do acto: *se um dia precisar dum amigo é só mandar.*

Catharina num movimento artistico bem moderno, exclama dramaticamente: *talvez te escreval*

O panno: *baixa, e o público applaude, como era da sua obrigação.*

Catharina casa e leva a familia consigo.

O actor quis evidentemente demonstrar mais uma vez que a ociosidade é a mãe de todos os vícios.

Os irmãos novos, rodeados da riqueza, sem o correctivo moralizador da nova reforma dos lycées, Perdão! sem o correctivo moralizador do latim e do grego, tornam-se preguiçosos e maus e o próprio Vallon, pae de Catharina, começa a estragar as roseiras do parque.

Apparece então Helena, separada do marido, mulher nobre e rica, louca pelo Duque de La Rive, a quem, declara o seu amor e a quem com um romantismo de cosinheira, pede *uma hora da sua existencia!*

Elle quer resistir, mas não pôde, diz-lhe que sim e começam, num beijo que não acaba antes de entrar Catharina para terminar o acto e dizer a Helena: *quer o seu amante? At o tem, leve-o!*

Helena volta-se para o Duque e diz-lhe:

— Anda daí, filho.

Mas o Duque que está a olhar para a plateia, acobarda-se e diz:

— Não! abrace-o!

Cae o panno, e o público applaude contentissimo.

Catharina manda chamar Mantel; este reconhece que o Duque a ama, e que ella o ama tambem e obriga-a a ficar com o Duque.

A familia alegre se, e Mantel esqueva-se modestamente aos applausos no fim do acto.

Bello rapaz! É assim a peça.

Os personagens sam mal delineados. Do velho Vallon, sabe-se que é um músico distincto, pela cabelleira, e por o dizer a sr.^{ta} Duquesa de La Rive que era incapaz de dizer uma mentira.

A maior parte dos personagens parecem comparsas, dizendo mal as coisas, como é aliás a obrigação dos comparsas.

As situações sam dramaticas, mas sem nexo e sem realidade.

Ora situações inverosímeis, e caracteres mal accentuados sam justificaveis apenas em peças de theatro, defendendo grandes ideias, ou em contos de creança.

O desempenho bom.

A Virginia adoravel. É a fada daquélle conto, que Lavedan fez para entreter meninos grandes.

T. C.

Começou a execução da empreitada, ha pouco dada pela camara, para conclusão da nova rua que liga a avenida Sá da Bandeira, na Quinta de Santa Cruz, com o bairro de Montarroi; — construção da calçada e passeios, e abertura do cano de exgoto.

Para a eventualidade da queda proxima de chuvas, que tornarám aquélla rua num lago de lama enquanto as obras não forem concluidas, tomou-se a acertada providencia de fazer construir em primeiro lugar, para commodidade do público, o passeio que fica do lado do edificio da manutenção militar.

Conjunctamente com estes trabalhos, é feito tambem alli o assentamento da canalisação de gaz.

CRÓNICA

Nada de novo que bem mereça a atenção da crónica. Aborrecidissimo. O meu amigo está a ares no Bussaco. Gosta delle só d'inverno, no aspecto rude que tem, másculo de vegetação, sombrio como um carvão de Goya. O meu amigo para lá vai a ver o pôr do sol que ri na poeira d'ouro do poente, como um riso de creança acalentado e são. Ouve as fontes a cantar, da Cruz Alta mergulha o olhar amortecido de tédio na fita de mar que se perde lá muito ao longe, em ondulações, inconstantes. E as areias do Cabo Mondego até Ovar limitam aquella costa do Atlântico, brancas como as torres de igreja semeadas na aridez vetusta da serra, por entre os cascaes e as cabanas dos guardadores.

E conta-me que vai até a porta de Sulla adinhar, por sobre valles profundos e escarpas de seranja, os pincares do Caramullo e as vertentes distantes da Serra da Estrella. E volta vivificado do ar puro e acre dos pinheirais.

Ainda hontem cheio de tédio peguei na Biblia. Estou mesmo a ver-te rir da minha ingenuidade. Pois abri a Biblia no *Cântico dos Cânticos*. Embalou-me toda aquella simplicidade de amor grande e módo, perfumado, casto e virginal. Era a trigueirinha Sulamite do amor sensual e enlevado de Salomão, bella como Thyrsa, mais bella do que as môças todas de Jerusalém.

Era num grande palácio onde brilhavam tetos de cedro severos, mas em que riam as incrustações do ouro velho e fino, por entre porticos de mármore finissimos com labores de bronze fundido. E ella sorria, pura como as laranjeiras floridas, como os sonhos das creanças.

Perfumada no collo, no seio branco e pennugento como os rebanhos que pastavam livremente nas collinas de Galaad. «Soprae brisas no meu jardim para que se espalhem os seus perfumes». E ella rescendia aos oleos de Chypre e a myrrha, aloes e frangipana.

E a voz do esposo clamava aos echos do valle: «Eu vos conjuro ó filhas de Jerusalém, pelas gaxellas e veados do campo, não

perturbeis o somno da minha amada». E vam pelos campos fora a sentir o perfume intenso da mandrágora, a planta da fecundidade. E a noiva, a moreninha pura, olha o noivo, forte entre os homens, como a maceira dos bosques, como um cacho de Chypre, como as vinhas doiradas de Engaddi.

«Como um famihete de myrrha elle ha de repousar entre os meus seios.»

«Mas a mandrágora de utambem seu perfume e a Sulamite sente se enferma de amor.»

Abri a Biblia noutra parte. Lembrou-me uma velha história de Eduardo Sequeira. Era na primeira página, onde se espelhava a lenda da creação:

«E eu lera: «E da costella que tinha tirado de Adão formou o Senhor Deus uma mulher que lhe apresentou. Voltei duas folhas distrahadamente e, na descripção da arca de Noé, continuei a lêr imperturbavel: «Ella era betumada por dentro e por fora, tinha trezentos covados de comprido, cincoenta de largo, trinta de alto e estava cheia de toda a espécie de animaes.»

Confirmava se a história. Fchei o livro. Aborrecidissimo.

Fui ao theatro. Admirei, encantado me todo o colossal e completo trabalho de Virginia e de Ferreira da Silva.

Outrem, noutro logar deste jornal, e incomparavelmente bem melhor do que eu o poderia fazer, lhes contará numa prosa linda e sã, eminentemente artistica, o successo da representação do *Aparento* e da *Catharina*.

Quasi todos gostaram, a quasi todos agradou.

A constituição psychica e artistica das nossas plateias reclama-lhes um esforço psicologico, uma manifestação perturbadora de choro ou de riso. Assim se tem desprezado as tentativas de constituição do drama nacional e isso não só agora como de ha muitos annos, porque elle nem sempre tem satisfeito ao exaggero de effeitos e s tuações que se accentua predominantemente na escola francesa. O moderno drama de Ibsen, a ultima concepção dramatica, a mais elevada, é muitas vezes infinitamente simples e sempre natural.

Está decidido que hoje tẽem

Approximaram se todos os rostos. Uns julgaram dever sorrir; outros ficaram serios, com rugas de interesse e quasi de tristeza ao canto dos lábios.

Deante do pobre rosto que alli chegara sabe Deus depois de quantas provas, Armande, o autor dramatico declarou:

— Uma santa verdadeira, pois que saia do peccado.

— O *outsider* da canonisação, acrescentou Ballier.

— Sim, pensou Jean, uma grande, uma verdadeira santa, santificada pela força do amor; Santa Magdalena, Santa d'Amor, que foi boa para o Christo, que soube adoecer com o amor, o esmagador esquecimento da vida, da paixão proxima, e da sua sorte injusta.

Murmúrios, risadas substituíram na noite do subterraneo o recolhimento passageiro de momentos antes. Jean soube depressa a explicação: os peregrinos que queriam casar-se naquêlle anno deviam, para realizar esse voto, passar por debaixo do altar de pedra, cayado em forma d'arca para sustentar o relicário de ouro. M.^{me} Francesco recusou, declarando que «bem bastava uma vez».

O par Bastès passou de gatas, na esperança, diziam os dois, de tornarem a começar.

(Continúa)

vv. s.^{as} da ouvir as minhas histórias.

Não sei se sabem que ha annos em Lisboa ia a scena a *Herança de Chanceler* de Mendes Leal.

O antigo general Cascaes homem de bom pulso e de boas razões fôra com Gomes d'Amorim ver a peça, ainda hoje uma obra prima da litteratura dramatica. No logar em frente do general installara-se um bom velhote de grande chapéu de côco, que cobria uma respeitabilissima careca, casação de astrakan abotoado até baixo, e grossa bengala de pau preto com incrustações exquistas.

Ao fim do primeiro acto o velhote pateou furiosamente. Cascaes carregou o sobrolho e intinou o velho, sem temor pela bengala de pau preto, a que respeitasse a arte nacional, aquelles que se esforçavam pela obra dramatica original e nossa e que sempre eram assim recebidos pelos ignorantes e pelos malevolos. Gomes d'Amorim puxou pelas abas do dolmen de Cascaes, para o conter nos limites do devido respeito ao monumental bengala. Mas o velho nem tugi nem mugiu. Enterrou o côco até ás orelhas e esperou pelo segundo acto.

Findo elle, não pateou. Voltou-se para Cascaes e disse:

— Pois sim senhor comprehendendo tudo o que vossa senhoria disse; esta peça será muito boa mas para mim não presta, porque eu venho ao theatro ou para me rir ou para chorar e isto nem me faz rir nem chorar. E na impossibilidade de patear por attenção aos taes da arte nacional, vou-me, meu caro senhor.

E saiu dignamente, deixando Cascaes e Gomes d'Amorim admirados.

Era o velhote o representante genuino da plateia popular, da massa que applaudia a obra de Garret, porque o Mestre tinha o supremo dom de a saber electrizar, prendendo a na successão e enredo da sua maravilhosa obra dramatica.

A propósito de um suelto inserto no ultimo numero deste jornal manda-nos o nosso collaborador dr. Teixeira de Carvalho a acta que em seguida publicamos:

Aos 22 do corrente mês d'outubro e pelas sete horas e meia da noite e em casa do terceiro signatário, no Largo de D. Carlos, reuniram-se os abaixo assignados, os dois primeiros como representantes do ex.^{mo} sr. Carlos Acciaoli Freire Themudo, e os dois ultimos representando o ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Declararam os dois primeiros que julgavam offensiva para a dignidade do seu constituinte a ultima parte dum suelto publicado no jornal *Resistencia* de 21 do corrente: em seguida os dois ultimos signatários declararam que, lendo com cuidado e attenção o suelto referido, não encontraram nelle offensa alguma ao caracter e dignidade pessoal do constituinte dos primeiros signatários, e que, além disso, o seu constituinte, ao escrever um suelto politico, não podia ter nem teve realmente intenção de ferir o caracter e dignidade pessoas do constituinte dos dois primeiros signatários.

Os dois primeiros signatários declararam que acceptavam esta ultima explicação e todos quatro deram o incidente como terminada com honra para os dois constituintes.

António Caetano d'Abreu Egas

Monié José Paes Telles

Joaquim Augusto de Sousa Refoios

Domingos de Freitas.

RELATÓRIO

Recebemos e agradecemos o exemplar do *Relatório sobre as contas da gerência municipal de Coimbra no anno de 1899*, elaborado pelo digno presidente da câmara, sr. dr. Manuel Dias da Silva. O trabalho é minucioso e largo, tendo por fim evidenciar que a actual gerência municipal naquêlle anno administrou as finanças municipaes com economia e probidade. Revela um conhecimento perfeito da complexa administração municipal, e deve ser lido e estudado por todos aquelles que se interessam pelos negócios do municipio.

Accusando um consideravel augmento de receita, relativamente a gerência de 1898, na importância de mais de oitocentos de rs., vê-se que tal augmento proveio principalmente dos *impostos indirectos* e da *exploração das aguas do Mondego*, serviços estes que, na realidade, tẽem sido administrados com a maior dedicação.

Na impossibilidade de dar conta minuciosa das multiplices informações deste relatório, e nos grato constatar que elle accusa um estado lisongeiro das finanças municipaes em relação aos annos anteriores, sufficiente só por si para se aquilatar do zelo e boa vontade da actual administração a respeito de tam momentoso assumpto.

Diz se que tẽemos em breve no Theatro Circo a companhia — Rozas—Brazão—que aqui virá dar uma série de espectáculos.

Para depois destas recitas se falla também em espectáculos no circo pela magnifica companhia que agora está funcionando em Lisboa.

Está terminada já a nova sala que o sr. Bispo Conde mandou construir para alargamento do museu da Sé.

Ficou no topo das duas gallerias em que até agora tem estado installado o thesouro e communica com ellas por um arco vasto e elegante. Esta sala estende se ainda sobre o arco conhecido pelo nome do *arco do bispo* que servia de comunicação do paço para a Sé.

O sr. Bispo Conde resolveu abrir nova comunicação construindo uma passagem por cima do museu e mandando fechar a porta antiga de modo a isolar completamente o museu.

E' esse o motivo porque se não tem feito já a installação definitiva.

Para os estafos e bordados de que ha na Sé uma bella colleção organizada pelo sr. Bispo Conde, mandou s. ex.^a fazer umas vitrines simples e elegantes que foram a sala nova do museu.

Apenas se ache installado o museu que honra tanto o illustre prelado, constituirá uma das mais bellas coisas a vêr e admirar em Coimbra e no pais.

A feira dos 23, que passou ante-hontem, esteve deveras importante pela enorme concorrência de gados, especialmente da espécie bovina, em a qual se fez mais abundantemente o numero de transacções, a preços relativamente vantajosos para o comprador.

O custo de bois para o corte regulou por 40300 réis os 15 kilos. No mercado central de Lisboa estava por 40610.

Notou-se a auzência de compradores para aquella cidade, que de ordinário apparecem e acorrem a todas as feiras, podendo supôr-se que em parte aquêlle preço de 40300 foi devido a elles não terem vindo.

O facto tornou-se notado, momentaneamente lembrando-se o que lá está succedendo com a questão do abastecimento de carnes.

Uma manifestação do jogo dos

especuladores que sem dũvida pretendem a victoria no conflicto travado, e tratam de segurar a sua supremacia na influencia daquelle mercado. Afastando delle o gado, provocam a alta, e isso, ainda que o não pareça, reflete se na provincia, onde a auzência d'elles só accidentalmente beneficia, visto que no mercado referido é tomada a média para os preços nos demais.

Pelo que diz respeito a Coimbra, considerando-se que nas feiras anteriores o custo do gado não tem feito differença do de ante-hontem, vê-se que os marchantes não tẽem motivo para a excessiva carestia porque estão vendendo; mas, a vontade, exploram a seu talante.

O sr. João de Barros que tantas vezes tem honrado as páginas deste jornal com a sua collaboração poetica está imprimindo na casa Franca Amado um novo livro de versos que tem por titulo *O Pomar do sonho*.

A nova obra do moço poeta accusa duma forma brilhante as qualidades de artista que o seu primeiro livro—*Algas*—tam bem recebido pela critica, assignalou.

AGRADECIMENTOS

Ao ex.^{mo} sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, vem o abaixo assignado agradecer penhoradissimo e tornar pública a sua gratidão, pelo cidadão extremo e proficiencia clinica com que tratou o seu filho Francisco, durante a enfermidade que o accommetteu e de que está curado, devido aos esforços empregados por aquelle illustre clinico, durante a operação que lhe fez, evitando assim a amputação dum pé.

Coimbra, 25 d'outubro de 1900.

António Neves.

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que durante a doença e passamento de seu marido, pae e sogro, lhes prestaram o seu auxilio e ainda aquellas que o acompanharam ao cemiterio. Agradecem em especial aos ex.^{mos} srs. dr. Alberto Pereira de Carvalho e Abel de Carvalho e Freitas. Aquêlle na qualidade de clinico foi incançavel em prodigalisar ao enfermo os soccorros profficionaes tendo procedido com abnegação e altruismo admiraveis, evidenciando-se um medico apreciabilissimo; e este que foi duma dedicação inexcedível que muito penhorou os signatários.

Coimbra, 10 d'outubro de 1900.

Augusta dos Santos Fonseca Paiva, Isabel Paiva Macedo, José Simões de Paiva, Joaquina da Piedade Paiva e Innocência Macedo Coimbra.

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

BICO NACIONAL AUREO
(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

Cantella com os imitadores

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisções e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º
COIMBRA

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

BICO AUER

Armazen de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — LISBOA

Escritório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis	que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis	que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 3 a 500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira
R. Visconde da Luz, 101 e 103

Sapataria Progresso
(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41
Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeceas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41
COIMBRA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluché, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os **Saccharolides d'alcairão**, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ªs.

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental
DE
FERREIRA MENDES
Rua de S. Lazaro, 294 a 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Q puro e genuino
Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios deste ramo de negocio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornecese almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

Salon de la Mode, Coimbra
Bonitos chapens para senhoras e crianças
Bon Marché

Arrendamento de azeitona

No dia 28 do corrente mês de outubro, e no edificio do collégio dos orphãos da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, pela meia hora depois do meio dia, se dará de arrendamento, a quem mais offerecer, a azeitona do olival da Quinta da Conchada, pertencente à mesma Misericórdia.

Coimbra, 22 d'outubro de 1900.

QUINTA

Vende-se uma na Lomba d'Arregaça (próximo a Fonte do Castanheiro). E' composta de casas de habitação, terras de sementeira, olival e vinhas. Para mais esclarecimentos na Rua Ferreira Borges 85 a 89—Coimbra.

Gaz fabricado em casa
Últimas novidades da exposição de Paris

Apparelhos e lâmpadas automaticas para gaz acetylene, para gaz atmosphérico, dando luz de incandescência e força motriz, e para gasolina.

Bicos de incandescência pela gasolina adaptando-se aos candieiros de petróleo; poder illuminante igual a 80 velas.

Remettem se franco, catálogos e preços.

A. RIVIERE, R. de S. Paulo, 9, 1.º E.
Lisbõa

Agência académica
Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agência vem tornar publico a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar se de todos os negócios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clinica em Portugal, de dentista, etc.

Consultório dentário
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ROTULOS

para pharmácias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Salon de la Mode, Coimbra
Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Mathemática Elementar
o Introeção á História Natural

Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorizado, prepara para exames *Singulares*, e tambem dá *Explicações* a preço módico, em casa dos alumnos.

Praça do Commercio, 27-1.º

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminario. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

Casa Auxiliar de Crédito Industrial
Largo de S. João, 4

Nesta casa ha para vender: Livros, mobilia, lanças, faqueiros, completa bateria de cosinha, louças de ferro esmaltado, mesas de cosinha, bandejas, tapetes, reposteiros, cortinados de renda e muitos outros objectos.

O proprietario,
João A. Simões Farias

ADVOGADO
Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Officina de esparteiro

António dos Santos, morador ao cimo da Praça do Commercio, n.º 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeitona, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que pôde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Commercio n.º 110 e 111.

BORDADORA

Chegada ha pouco do extranjeiro, da licção de bordados em ouro, sedas, phantasias, etc., a domicilio. Tambem se encarrega de trabalhos em roupas ou objectos de capricho.

Carta a A. S. — Praça do Commercio, n.º 30.

M. Ribeiro Osório
O primeiro alfaiate em Coimbra, de Lisboa

126 e 128, R. Ferreira Borges, 130 e 132

Participa que já recebeu um grande e lindo sortimento de fazendas, nacionaes e estrangeiras para a presente estação.

Corte pelo systema inglês, sem competencia.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.
MACEIRA—LEIRIA

AOS ESTUDANTES

Na rua da Mathemática n.º 38 alugam-se bons quartos, com ou sem comida.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

O desaggravo do Dia

O picaresco escriptor e jornalista, que no *Dia* está esvurmando todo o fel e ódio da sua mesquinha alma de traficante; o reles actor doutros tempos e infeliz auctor dramático dos *Lazaristas* e *Saltimbanco*, que, mercê do favor das circunstâncias e da flexibilidade dorsal que o caracteriza, pinchou das pateadas das plateias para as boas graças da política, onde encheu os bolços com o dinheiro da nação, no sagrado ócio do seu retiro de Queluz, ao preço de vinte mil réis por dia, (reparem bem os esfo-meados do país inteiro!); esse homem desconhecido em todos os partidos, e deshonrado até como político, pela maneira como atraiçou vilmente os interesses da sua pátria, fugindo do logar d'honra em que as circunstâncias o haviam collocado para vir ruminar tranquillamente a sua farta prebenda, que a complacência de amigos lhe garantia à custa do thesouro; elle, o pifio sem política e sem carácter, que na politica é um *déclassé* abandonado e como carácter um camaleão de todos os matizes, desde o jacobinismo vermelho, furibundo de ódios contra jezuitas e réis, até à bajulação humilhante daquelles a quem hontem injuriava e agredia, teve a triste ideia de arremessar ao Porto, na sua vida e na sua população, um insulto refece, propositadamente preparado para o jogo da monarchia, de que elle agora é rasteiro serventuário.

A propósito da viagem do rei ao Porto, — sobre o valor e significação da qual já disse no número último, — o sacripanta do *Dia*, com fins eleitoraes, vem dizer que as festas do Porto — «fôram festas de desaggravo», e que «tam completo o fizeram a adhesão e o concurso dos habitantes de todas as condições da capital portugueza do trabalho, que do agravo só ficou o papel, ordinário, dumas procurações politicas, — passados ha cêrca dum anno pela paixão desorientada e agora retiradas pela razão serena».

E gritando no esganiçado esgare da sua truanice — que é preciso retirar das mãos dos republicanos os mandatos de representantes politicos do Porto, em linguagem descôm-

posta de mal creado, cospe torpêsas sobre os deputados republicanos que no parlamento defenderam os interesses do Porto.

Não vale nada o artigo insolente quanto ao fim do scriba; vale sómente para se aquilatar a falta de carácter e de educação deste jornalista, que anda de rastos a bajular as botas do rei e do provincial dos jezuitas em Portugal.

Que só para isto elle poderá servir...

Jornaes affectos ao governo têm sustentado e garantido que a crise deve ter sido uma invenção de contrários. Os ministros mantinham-se na melhor das harmonias, e se alguma divergência tinha havido, desaparecera. Agora — ao tempo da visita ao Porto — estavam todos numa grande intimidade à volta do seu chefe. Perfeita intelligência...

Entretanto, tudo denunciava que a crise era um factio; que se declararia logo depois da viagem e que o ministro da fazenda sata. Ai está o começo da confirmação:

«Reúne terça-feira o conselho de ministros, ao qual o sr. Anselmo d'Andrade apresentará o seu plano financeiro.

«Propõe a criação dum Banco do Estado; que se contraia um grande empréstimo em ouro; reorganisação dos serviços nas colónias, dando a estas quasi a autonomia; legalisação do jogo, com proventos para o Estado; e, além destes outros pontos com os quaes os demais collegas não concordam.»

Quer dizer: o ministerio não concorda com o plano. Dai o rompimento e a saída do titular da fazenda.

Donde se vê uma vez mais que o embuste é o grande expediente dos governos monarchicos.

Se o gabinete mandará annunciar pelas suas gazetas que esta va de saúde e unido numa só vontade...

Dissolução de côrtes

Detenhamo-nos um pouco sobre esse caso velho, e agora repetido, para o vermos, pois que é necessario não o deixar passar em julgado sem as honras da apreciação que merece.

Republicano que somos, representante, como podemos sel-o, dum principio politico que não envolve na sua essência, e de modo algum pode envolver, os processos attribillarios, e brutalmente improprios, seguidos pelo conservantismo vigente, é nos dever imperioso ver os factos como nol-os impõem, para os mostrarmos depois, taes quaes são, na moralidade e nos effectos, á parcella da portugueza humanidade que nos lê.

E' preocupação constante daquelle presistente demolidor que

se chama Silva Pinto, a percentagem dos 99 por cento que as lusas gentes dam para o analfabetismo, e bem verdade é que essa preocupação representa, na sua simplicidade — permitta se nos o acoima-la assim — um pouco de revolta constante, não contra essa percentagem que é um effecto, mas contra a causa, systematica e propositada della, e ainda contra as suas consequências.

Um cleitor! O corpo eleitoral! Que comprehensão ha do que isso sej entre a maioria da grande massa que vai junto da urna entregar o papelinho que se chama lista?

Esta simples noção tem do facto:

O sr. Fulano, que tem valimento e amanhã pode obsequiar, pediu o voto ou impôz a lista. Concluido o acto da entrega della, o eleitor marchou-se, certo de que satisfaz ao *alguem* a quem intendeu dever *satisfazer*.

Que imperiosos deveres cumpre a câmara parlamentar, ou a municipal, uma vez constituída? Que prerogativas e direitos lhe assistem? Não sabe o eleitor comprehendel-o, como se demonstra pelos 99. E' velho, é sabido.

Mas porque o é, urge elucidar, e vem a proposito a actual dissolução de côrtes.

O conselho de estado reuniu na quinta feira e decidiu — já estava decidido pelo governo: o conselho é uma panacea — a dissolução da camara electiva.

A quem consultou para isso? A ninguém. E contudo, se qui zessemos tomar a letra o que devem ser eleições, veriamos que o país elegera os seus representantes para um determinado lapso de tempo, que a lei prescreve, e não para o arbitrio dos governantes lhes pôrem, como lhes apraza, termo á duração do mandato.

Vê-se estampado no *Diário* o decreto que dissolve. Objectemos:

Que espécie de razão, aproveitável ao país, determinou esse acto? Foi, acaso, consultada sobre a conveniência delle, a câmara que o mesmo decreto dissolve? Não. A vontade governamental decidiu-o, e convidou, *pró fórma*, o conselho de estado o chancellor. Logo, chama-se hoje o país a eleger os seus representantes — supponhamos que a eleição se faz livre e conscienciosamente — e amanhã rasgam se lhe na cara as actas, os documentos, tudo, enfim, o que autorisa e legalisa a constituição da camara. Porquê? Porque a um governo que subiu falta a maioria.

Esta coisa subsiste: — Diga o país, mal ou bem, como quiser. Elegueu e deu maioria ao governo? A sua vontade fica de pé. Falta a maioria ao gabinete? Elle decreta mandado de despejo, para ir depois arranjá-la. Eis tudo.

Já de si as eleições, como se fazem, sam uma burla, pois que só representam influencias partidárias; mas a burla arma em jogo descarado, quando a mutação de governo se opera, pedindo maioria para a facção imperante.

A dissolução, é, pois uma des-

consideração ao país, contra a qual o mesmo país deve protestar ante a urna. Porque, veja bem o eleitor: — se da eleição não resulta maioria, o governo ou faz dictadura ou dissolve. Em qualquer dos casos desconsidera-o; despreza-o, é o termo mais próprio.

Mas com a dissolução d'hoje, o caso entra noutra ordem de moralidade.

O governo manda à vida uma camara eleita com poderes constituintes. Findou ella já a sua missão? Não findou. E' dissolvida porque não garante maioria ao governo. Mas em nome de quê, tal dissolução?

Em nome do arbitrio, e assim se define que a tam apregoadá soberania popular, a poder legislativo, ou seja a intervenção do eleitor na constituição da camara, devendo *ser tudo, é nada e manda* consoante convém a parcialidade que governa.

E como o voto do rei, no caso sujeito, é uma chapa, como o conselho de estado é um mata bórão das conveniências governamentais, um e outro acolitam o gabinete, e dizem *amen* ao acto necessário para elle se manter — a dissolução.

A qual dissolução, sempre, mas especialmente na actualidade, representa um acto anti-constitucional, contrario a todos os preceitos da legalidade.

Um governo dissolve câmaras, certissimo de que a mesmissima massa eleitoral, que hoje *elegeu* maioria progressista, *elege* amanhã maioria governamental. Isto é, conta que resolvem os influentes eleitoraes, a falsificação de cadernos, o emprego da força para o roubo de urnas, e tantas outras indignidades, para a sanção das quaes chama o contribuinte à panacea da eleição.

Digamos-lhe isto; repitamos-lhe sempre, demonstrando lhe que uma dissolução representa sempre, e mórmente agora, um violento pontapé, uma saliente manifestação de desprezo, para que elle procure emancipar-se e trazer perante a urna este pensamento: — Não faremos maioria governamental, porque ella significará, como sempre, uma cavadella na ruína da pátria. E como a representação que os governos mais receiam no parlamento é a republicana, ensinemos ao povo a elegê-la, demonstrando-lhe esta verdade sublime: — Que da republica surgirá o ressurgimento da pátria portugueza.

Cabe a nós, trabalhadores do futuro, proclamar bem alto e radical esta verdade, em contraposição ao conservantismo constitucional que tem feito e está fazendo desta velha nação de heroes, um povo de pusillames e de suicidas.

O sr. governador civil, na sua recente visita a Lisboa, apresentou ao sr. ministro das obras publicas uma commissão de que faziam parte os srs. Chapuy, Baiard e Binet, que conferenciaram com aquelle titular sobre a cultura da beterraba e da extracção do asucar em Portugal.

Carta de Lisboa

19 de outubro

O Porto, que mais ou menos, desde certa epocha, tem estado em foco, voltou a chamar as atenções de toda a gente que se interessa por politica — e até da que se não interessa.

Quando daqui partiu o rei, levado por Hintze, fez-se um movimento de anciedade.

— Que fará o Porto? — Era esta a pergunta que ai se ouvia, de monarchicos, republicanos e indifferentes.

E aventavam-se juizos. Tam uns porque a viagem não se faria sem incidente desagradavel. Opinavam outros que os visitantes encontrariam apenas indiferença. Futuravam ainda outros que o Porto se venderia.

As primeiras noticias vindas de lá, lêram-se com anciedade.

E percebeu se breve que o Porto adoptára a attitude mais digna na opportunidade: — a da indiferença.

Debalde os jornaes monarchicos se esforçaram por tirar partido de pequenos nadaes, factos mínimos dando-lhes o vulto de homenagens.

A verdade viu-se, mesmo através desses suspeitos orgãos.

Dois, três, seis, dôse homens esforçavam-se por bajular os visitantes. Mas o povo, a massa, a população assistia, impassivel, à observação dum espectáculo — sem tomar parte nelle.

O Porto conservou-se no posto que havia tomado — sem recuar, sem hesitar, sem quebrar.

O Porto dava ainda um exemplo de correcção e de firmeza.

Eis a impressão que ficou no publico da viagem régia á cidade do norte.

Consoladora e dôce impressão, que auctorisa a convicção de que amanhã, como hontem, haverá no parlamento quem levante a sua voz em defesa da moralidade, da liberdade e dos interesses do país.

A viagem realizada sem contratempo de maior, deitam se mãos á obra de que ella foi prelúdio — eleições.

Está assignado o decreto dissolvendo a camara dos deputados, e amanhã apparecerá publicado na folha official.

Ainda o Porto, nesta conjunctura, chama as atenções de Lisboa e, supponho, que de todo o país.

Pergunta-se o que fará o Porto. O que se passou com a viagem dá a resposta.

Mas supponho que, desta feita, não será o Porto apenas a honrar-se.

Outros circulos lhe seguirão o exemplo, collocando-se superiores á corrupção e mandando para S. Bento deputados livres. Será Lisboa um desses?

Não posso affirmá-lo.

Os recenseamentos estão aqui, como em nenhuma outra parte falsificadíssimos. Não se faz ideia! Pôde dizer-se que os electores sam apenas grandes proprietários e burocratas.

Commerciantes e industriaes, que pagam várias e grandes contribuições, não estão inscriptos.

Houve a maior cautella em não inscrever todos os eleitores independentes.

Todavia, mesmo assim, supponho que a votação, quando não represente victória, representará uma imponente manifestação.

Fôra de Lisboa, pôde ter produzido má impressão não se ter conseguido um accordo com os socialistas officiaes — o grupo que redige a Federação e que é um dos muitos em que se encontra dividido o partido dos trabalhadores em Lisboa.

Materialmente, o facto importa muito pouco.

Da última vez que os socialistas fôram a urna, tiveram uns 100 votos.

E então a situação do partido socialista era diversa.

Havia apenas duas nuances: a de Gneco e a dos possibilistas, accusados pelos contrários de traidores por hostilisarem o partido republicano.

Hoje, continuando a existir possibilistas, o grupo que então tinha por chefe Azédo Gneco tem três ramificações.

Está o sr. Gneco com alguns fiéis d'um lado.

Está, d'outro, o grupo da Federação que se encontra em taes relações com o seu antigo amigo que, se elle se propozer candida to por algum círculo, declarará que elle não é candidato official.

Finalmente, ha o meu amigo sr. Ernesto da Silva, que, vendo-se afastado de todos os grupos e não querendo formar nenhum, se encontra todavia, sem o sentir talvez, acompanhado por muitos socialistas que reconhecem a sua orientação como a mais racional, a mais intelligente e a mais útil para a ideia.

Nestas circumstancias, o excesso de sectarismo dos socialistas não pôde prejudicar-nos muito.

F. B.

O sr. governador civil dêste districto saiu para Lisboa ás 10 horas e meia da noite de quinta feira.

Ainda bem latente a impressão do resultado das inspecções em Lisboa aos recenseados por Montemor, esta viagem de s. ex.^a deu ao a presuosições e até a affirmativas diversas, de que não nos fazemos echo para não dar-mos curso a juizo temerários que bem pôdem ser infundados, preferindo esperar acontecimentos que seguramente elucidem.

Que o resultado das inspecções referidas provocou um tal ou qual mal estar em meio dos regeneradores, e até accentuadas apprehensões, não ha que duvidar, mas dai até poder-se supôr qualquer desforço consequente vai certa distancia, embora tenha havido reúnio no centro a que o sr. dr. Luiz Pereira preside, horas antes da sua partida.

El rei e o governo escancaram o cofre das graças. Tudo o que no Porto dirigiu a funçanata ou escovou as reaes botas, apañou distincção.

Mas é curta a lista, no fim de contas. Não chegará a duas duzias. E a tanta gente se resume a enormidade, dita pelas trombetas do paço, da massa que teve estonteamentos de entusiasmo, porque os monarchas foram a invicta em preparativo da eleição.

Está desempenhando as funcções de secretario da câmara, durante o goso de licença concedida ao sr. Adelino Vieira, o primeiro empregado da secretaria sr. Eduardo Macedo.

A situação política em Hespanha

A senda nefasta que o actual gabinete conservador, presidido por Silvela, tem seguido no pais visinho, e o natural descontentamento na opinião pública produzido pelas medidas extremamente reaccionárias e anti-económicas de um dos governos mais odiosamente reaccionários que em Hespanha têm impunemente affrontado os sentimentos liberaes e democraticas daquélle nobre povo, começam a produzir previstos, mas terriveis effeitos politico-sociaes para a estabilidade do regimen restaurado em Sagunto por um acto de caserna.

E' extremamente grave e preñhe de dolorosas, mas talvez tambem d'agradaveis surpresas, o periodo angustioso de calamitosa crise que a Hespanha atravessa. As occultas conspirações dos sectários mais fanáticos e ambiciosos do carlismo, succedem as agitações de caserna a prenunciarem o proximo surgimento dum nova e sangrenta era de pronunciamientos e de guerras civis, que talvez promovam o levantamento dum pais de heroes, ou o total aniquilamento politico social dum grande raça.

As pretendidas dissidências entre D. Carlos e seu filho D. Jayme de Bourbon; todo este ruído soborinho levantado pela demissão do marquês de Cerralbo da chefia suprema do partido apostólico, não passa dum trama maravilhosamente urdido na sombra contra o vacillante throno d'Affonso xiii, com a manifesta e comprovada complicitade d'ambiciosos caserneos armados.

Os partidários da monarchia absoluta preparam-se activamente para arvorarem o pendão da revolta nos inacessiveis successos dos Pyreneus, a terra consagrada dos tam decantados fueros, o invocado pretexto para o attentado.

Os republicanos, por seu turno, mostram-se desconfiados e inquietos perante a onda de revolta que ameaça abafar de vez a liberdade do povo espanhol nos complicados tentáculos duma centralisação de ferro. Os seus homens mais eminentes, patriotas dedicados ainda mesmo nos mais terriveis transes que aquélle grandioso e sympathico pais tem affrontado pelo bom nome da Pátria Iberica, preparam-se para, numa luta de morte, desde a subtilidade da palavra até ás barricadas erguidas nas ruas das principais cidades attestarem aos vindouros o amor profundo do povo pelas suas regalias constitucionaes, affrontarem corojosamente o perigo que ameaça converter a Hespanha numa ante-câmara do Vaticano, voltando se assim quasi insensivelmente aos omminosos tempos de Torquemada!

Todos os elementos liberaes fremem de revolta e de indignação perante o monstruoso attentado. Romero Robledo, num dos seus mais vigorosos e sympathicos discursos, pronunciado no banquete por elle próprio offertado aos delegados philippinos em Paris, referindo se aos manejos do partido apostólico, offerece decididamente o seu precioso concurso ao partido republicano, porquanto calcula que a monarchia constitucional tem fatalmente de desaparecer no embate das ideias absolutistas e do grandioso e sublime ideal democratico, preferindo desassombreada e patriotica mente a Republica — que tem de salvar a Hespanha — a um regimen odioso e maldito que pretende aniquilá-la.

Mas qual a causa immediata que originou tam formidavel e repentina agitação? Eis a pergunta que

naturalmente ocorre a todos aquélles que examinavam superficialmente, ou por simples passatempo, a curiosa evolução politica que de ha tempo se vem operando em Hespanha.

A resposta é clara e decisiva e tem de corresponder cortezmente a franqueza da interrogação. O motivo que occasiona esta agitação, ou mais propriamente esta revolução, é a entrada de Linãres — um dos generaes conspiradores de D. Carlos — para a pasta da guerra, e a nomeação do execravel Weyler para o cargo de capitão general de Madrid — que equivale a chefia suprema do exercito hespanhol.

Em vista da gravidade da situação, o ministério conservador acha-se demissionario, sendo de prever o inicio da guerra civil em Hespanha, que só poderã terminar com o advento da Republica naquélle pais.

23 — outubro — 900.

FAZENDA JUNIOR.

Monges de Semide

Foi posto à venda ha dias o último bello livro do sr. Lino d'Assumpção — *Monges de Semide*.

A edição acurada e elegante é da casa Franca Amado, o conhecido e incansavel livreiro editor, desta cidade.

Nobilissima offerta

Nas notas do tabellião sr. dr. Eduardo Vieira, foi ante hontem lavrada uma escriptura pela qual o abastado capitalista residente em Larçã, sr. José Antonio Soares, e que ha tempo regressou da Republica Brasileira, doou a Santa Casa da Misericórdia inscricções no valor nominal de dez contos de reis, para com o seu rendimento estabelecer e sustentar uma escola de instrução primaria, naquelle logar de Larçã, para as creanças dalli, do Puço e da Matta do Peniz.

Eis ahi um acto grandiosamente meritorio.

Protegido pela sorte em terras d'além mar, o sr. José Antonio Soares, de regresso a patria, pensa em ser útil aos desfavorecidos seus conterraneos e dispensa-lhes, numa nobre manifestação de sentimentos altruistas, o auxilio sublime do pão do espirito. Da-lhes uma escola, faculta-lhes a instrução que tanto ecessa em meio das nossas populações ruraes e que os poderes constituídos não protegem senão muito debilmente, como o demonstram a miseria dos ordenados dos professores e ainda o atraso no pagamento, tantissimas vezes citado, a esses desbravadores da educação popular.

Honra seja, pois, ao doador, e que a sua nobilissima acção sirva de incentivo aos ricos e opulentos que guardam para proveito proprio o producto dos beneficios que a boa fortuna lhes concedeu.

Mariana de Jesus, residente em Coselhas, queixou se a policia de que andando numa fazenda, a trabalhar, foi agredida por Antonio dos Santos, de Lordemão, que lhe bateu com um pau; fazendo-lhe alguns ferimentos na cabeça dos quaes recebeu curativo no hospital.

Seguiu parte para juizo.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Depois da viagem

As *Novidades* de quinta feira fazendo, em artigo de fundo, uma seremonata referente a viagem dos monarchas ao Porto, e do que por la houve em matéria de ovações *a forciori*, e de festejos pagos pelos cofres publicos, tira conclusões patheticas, como que a dizer que o Porto morre de amores pelo throno e pelo regimen que elle representa.

Ora nós iamós dizer que as *Novidades* estavam no seu officio bajulatorio, tanto mais para relegar ao valor proprio, quanto é certo que o director dessa folha — e auctor da seremonata, como se vê dum passagem della — o célebre Navarro, não pôde ter opinião, porque é tudo o que ha de mais venal e menos honesto; mas no decorrer da leitura reparamos em que o Navarro, fazendo tagatés a cortezia com que o Porto se mantey, indifferente a festança que o governo lá foi fazer, pretende asseverar que essa laboriosa cidade significou por tel modo *ao snas affeições e a sua lealdade para com a monarchia e os seus representantes*; e para essa pretensão cita coisas várias, dentre as quaes destacámos esta bernardice, em que o Navarro diz lembrar-se o Porto de que

... se tem conservado independentemente por uma alliance, nunca interrompida, entre o povo e a realza; e que foi nos seus muros que teve apoio solido, e por isso, masmo vida, a dynastia liberal, que nos rege.

Tempos idos, carissimo Navarro. Depois disso houve, mais saliente, o 31 de janeiro e a última eleição de deputados, que não ha duvida *representam um solido apoio para a monarchia que nos rege...*

Desmemoriado, o bom do morgado de luso, que até esquece aquélles factos. E contudo elles sam tam significativos...

Mas ha ainda na seremonata *divinos cantares* sobre a homogeneidade das manifestações. Ellas foram do Porto em massa, sentidas e espontaneas...

Ora essa, pois não foram!

A publicação de telegrammas expedidos por occasião da peste, a recusa, para banquetes, de associações operarias, e o facto tam repetidamente visto de os bombeiros voluntários, na rua a volta dos coches reves, gastarem a melhor da força dos seus pulmões em vivas; enquanto a massa se conservava silenciosa, e poucos tiravam, sequer o chapu, como noticiarm o *Século* e o *Janeiro*, que ninguém pôde dizer adversos a dynastia, daí ideia clara do contentamento e prazer que o Porto teve com a visita e com as festas.

Do resto, da seriedade dellas, o *Janeiro*, que descreveu tudo muito a sério e de molde a não pôr a mostrã o miolo do *coço*, publica no seu numero d'hontem esta noticia:

«*A ALGARBERA* — O numero que se distribue hoje da *Algarbera* chronica dos festejos ha paço m' (no Porto), realizados: E a commissão dos factos pela imagem. O lais do artista foi feliz, em toda a bella *charge*, que descobre nos ridiculos que os acontecimentos tiveram.»

No *alimento* que os acontecimentos *ostentaram*. Falla na generalidade, a palaciana folha, e a noticia até parece um acto de contricção com que ella a gazeta da *inveja* vem penitenciar-se confessando agora toda a verdade: — que aquillo foi ridiculo, pequeno, mesquinho, grotesco.

Di-lo o *Janeiro*. Al tem o Navarro e quejandos salubancos do constitucionalismo.

Tribunal do Commercio

Teve sessão na quinta feira e julgou o processo, para classificação de quebra, do negociante sr. Jorge da Silveira Moraes, e sobre a casualidade da qual haviam surgido escrupulos baseados na deficiência da escripturação.

A resposta dada aos quesitos pelo jury absolvo o fallido e deu a quebra como casual, reconhecendo que a deficiência da escriptura era devida a carencia de habilitações do sr. Jorge, cuja exiguidade de commercio tambem reconhecero.

Sobre a fallência do ex-banqueiro Santos & Brito, decidiu o jury que as dividas novas da massa voltem a segunda praça pela 6.^a parte do seu valor visto que não obtiveram nenhum lanceo na primeira, a que foram pela 3.^a parte. Mas resolveu que seja posto em praça, pela quarta de 100,000 reis, o usufructo de direito de reversão duma casa, pertencente por dote marital à esposa do fallido, e em cuja posse elle reentraria uma vez que ella morresse primeiro.

Tabellião

Duvidas suscitadas sobre se o sr. Arthur de Freitas Campos, escriptão do 4.^o officio nesta comarca, tendo sido transferido para aqui ja apenas como escriptão, tinha direito a accumular as funcções de notario, determinaram que fosse dirigida a relação do Porto uma consulta para esclarecimento. A resposta vinda ja reconhece ao sr. Campos aquelle direito e assim receberá amanha posse para o respectivo exercicio.

No corpo de policia principiou hontem a ser dada, por turnos, a instrucção aos guardas, serviço que foi commettido ao sr. Ceazr José da Matta, chefe da 1.^a quadra e secretario do commissariado.

Comecou por definições theoreticas sobre a interpretação e execução do regulamento, e sobre a observância d'is posturas municipaes na parte que a policia cumpre fazer as respectivas ordens.

Em novembro proximo será posto a venda nas proximidades do Joao da Rocha, intitulado *Memorias de um medium*, novella em forma de diario, onde certos casos de espiritismo, que actualmente tanto estão interessando o publico portuguez, sam tratados por uma forma attraente e literaria.

Um prologo do auctor explica a maioria dos phenomenos espiritistas, fazendo a apresentação do *medium*.

As pessoas que desejarem adquirir este interessantissimo volume, decerto destinado a um grande successo, e até ao dia 15 de novembro dêrem o seu nome ao livreiro Julio Joaquim Barreto, estabelecido no Campo da Feira em Barcellos, enviando-lhe a quantia de 500 reis, receberam as *Memorias de um medium* franco de porte e no proprio dia em que forem postas a venda.

Fallecimento

Com 62 annos de idade, falleceu ante hontem a regento do reatamento do Paço do Conde, sr.^a D.^{na} Maria Candida Lopes da Cruz.

Era irmã do distincto cartografo que por muitos annos residia em Coimbra e depois se retirou para o Porto, sr. Lez Adelino Lopes da Cruz.

A familia da extincta o nosso cartão de pezames.

Attentado contra Loubet

Paris, 27. — O *Nouveliste de Lyon* misere um telegramma dizendo sup pôr-se que se descobrira em Nimes uma conspiração contra o presidente Loubet.

Um operário electricista chamado Costurier, roubou francos 25.000 da fabrica em que trabalhava, e partiu no comboio de Lyon, com receio de ser descoberto.

Aparindo-se em Orange, onde a policia o prendeu por suspeito, encontraram-lhe documentos compromettedores. Confessou o seu proposito de assassinar o presidente Loubet, quando fosse a Lyon inaugurar o monumento em honra de Carnot. Diz que praticou o roubo com o fim de obter meios pecuniarios para realisar o seu intento.

Casamentos

Casou hontem o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, medico distincto e clinico interno do hospital, com a sr.ª D. Heloisa dos Santos Almeida, filha do sr. José Ribeiro dos Santos Almeida e sobrinha do actyvo guarda-fyrros da camara municipal sr. Francisco dos Santos Almeida.

A cerimonia foi ás 8 e meia horas da manhã, na igreja de S. João d'Almedina, sendo padrinhos, por parte da sr.ª D. Heloisa, seu pa e sua mãe a sr.ª D. Maria Rodrigues, Santos, e do sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, sua mana a sr.ª D. Estelvina Rodrigues d'Oliveira, Garcia, e seu cunhado o sr. Augusto Garcia, medico na Figueira da Foz.

A noiva, que é uma senhora superiormente educada, recebeu do noivo, de seus paes, e de diversas pessoas de suas intimas relações, ramos e cachos de brindes em ouro, prata e sedas, e em louça chinêza. O sr. dr. José Rodrigues, que é um cavalheiro m verdadeira acceção da palavra

cuja carreira medica lhe gaugou ja um nome invejavel, tem sido alvo de inmeras e distinctas lectures.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o norte, a xando residencia, depois que regressem, na rua de S. João, onde o noivo tem ja estabelecido o seu consultorio.

Consociam-se brevemente a sr.ª D. Antonia Luiza Canaes de Sousa Sá Secco, filha do desembargador sr. Francisco Henrique de Sousa Secco e da sr.ª D.ª Maria Luiza de Sousa Secco, com o sr. Jorge Frederico Lacerda, um bello e sympathico rapaz que distinctamente relacionado que desempenha as funcões de secretario na quinta agricola.

Quem em certo effecto se ha na capella da familia da poira em Aguiçede, sendo padrinhos os paes dos noivos.

Gymnasio de Coimbra

Esta prostante associacão de educacão physica ha realisado as suas aulas de gymnastica, dança e velocipedia sendo:

- Classe de gymnastica sob a direccão do sr. Augusto Martins.
- Para menores: quintas feiras e sabados das 5 as 7 horas da noite.
- Para adultos: quartas e sabados das 8 as 9 horas da noite.
- Velocipedia as terças e sextas das 5 as 7 horas da noite.
- Dança sob a direccão do sr. José Augusto, em dias que o professor desighnar.

Casas de penhores

O sr. ministro da fazenda assignou ante-hontem a seguinte portaria:

Determinando o decreto de 1 do corrente meez, que ha scripturacão dos livros das casas de penhores sejam incluidas, alem de outras designacões precedentas em disposições anteriores, as importancia das vendas de penhores e correspondentes despezos, o que obriga a substitucão dos livros actuaes por não comportarem aquellas alteracões.

Ha por bem sua magestade

estagnava um cheiro humido, um cheiro de subterraneo. E de repente isso fez-lhe lembrar o cheiro dos jazigos, o sopro frio que sobe das sepulturas abertas, e de estar ali, com as costas contra a abobada, na noite e no silencio que caira um momento, no meio daquelle cheiro de morte, paralisava a que ella o chamava, que o abraçava ja; só respirou a luz, ao saltar para fora.

No terraco do claustro, sombreado por arvores velhas, e que dominava a colonia, tinham os creados servido o *lunch* e Jean voltava a si do medo que tivera ao ver girar aquelles grupos cheios de cor, agitando-se a volta da toalha sobre aquelle fundo de verdura e de pedra.

Sempre, em toda a occasião, a realidade das cousas produzira sobre elle uma reacção salutar; gosiava a por tal forma, em tantos detalhes, que a alegria do momento lhe fazia as vezes esquecer que estava doente, e com demorado pela sciencia, e que o mal ja dominava de repente, deante de talvez no dia imediato.

Nas duas cabeceiras da meza, samoreas de prata, debaixo dos quaes ardiam um estanho pallido de alcohol, lançava para o ar um facto de vapor cinzento. No centro, grandes peças de carne ja trinchadas mostravam a cor de rosa turno ou o vermelho violento dos tecidos. E as flores dispostas por toda a parte alegravam a me-

el, rei, determinar que na saugem dos livros organizados de harmonia com o referido decreto seja leuado em conta o sello das folhas não escriptas dos livros que forem por aquelles assumidos, declarando-se na respectiva verba a importancia do encontro do imposto. As verbas exaradas nos livros substituidos seram trinchadas de modo que não possam produzir effecto algum.

O muro e gradeamento que vedava a estacão do ramal do largo das Ameias, foram mais uma vez destruidos. Hontem de madrugada, a volta da estacão velha ao cortejo das 4, o comboio entrou nas agulhas com velocidade. Na linha, ja em frente da gare estava uma carruagem com a qual a machinas e chocou, impellido o violento choque sobre o muro e grades que ficaram por terra numa grande extensão, saindo mais de metade da carruagem para o largo.

Diz-se que é o proprio mureto a protestar contra a estreiteza da estacão que a companhia tanto se tem esforcado a alargar, o que por ultimo prometteu, de vido a reiterados pedidos.

E a terceira vez, se bem nos recorda que se da a desgraça do ultimo acidente.

PUBLICAÇÕES

No Minho por D. Antonio da Costa, 2.ª edição, Porto — Editor Antonio Figueirinhas — 1900.

Ha bastantes dias ja que recebemos este livro, que não notiamos ainda, por querermos apreciar primeiro o valor da edição, que o merito da obra e soberamente conhecido dos illustrados. Raros seram aquelles que se tenham deliziado o seu espirito com preciosos quadros, tam coloridos e verdadeiros, que o molli-davel escriptor D. Antonio da Costa, traçou com a sua mão de mestre acerca do Minho.

O sr. dr. Antonio Figueirinhas, que é um illustre professor e publicista, está mais illustrado o seu nome e revelando a sua cultura com edições como esta. Ar-

bituaes: engrenagem com effecto, os dois cuidados inversos mas symetricos, aquelle desejo e aquelle repulso amoroso, animando-se com um movimento contrario, oppondo-se dente a dente e esmagando-o no meio.

Mas tambem, deante deste destino implacavel, se lhe insurgia o otacão e toda a sua juventude, gritava de revolta sob o jugo dum castigo injusto.

Mas seria, ao menos, verdade? Não se teria enganado o medico. Seria possivel prever com tanta antecipaçcão, a marcha da doença. Tinha-se visto casos mais desesperados terminarem pela cura. Pode se viver vinte annos com uma doença mortal. E de pois, era bom abandonar-se aquella doce frescura, deixar-se escorregar, sem luta, no esquecimento supremo do Amor.

Continuou a ser torturado sempre do mesmo modo, lançando o a alegria das cores do seu tormento, quando ella o não fazia esquecer. Acabado o *lunch*, cada um se dispersou pelo terraco, enquanto os trendos, trazendo da taberna visinha as metizas e as cadeiras.

Apresentado ao parapetto, Henrique Bartès e a mulher, hombro contra hombro, descalçavam-se sobre o horizonte encio de pó dourado, profundo, como um horizonte de mar, percebia se que os seus olhos não seguiam para lá dos campos se não os projectos que esboçavam baixo,

rançar do esquecimento e do respeito das livrarias dos eruditos, obras destas para as atrair novamente ao grande publico, e prestar um alto serviço as letras patrias, e, portanto, a cultura intellectual do pais.

Almanach illustrado do Diario da Tarde — 1.º anno — 1900 — Porto.

O *Diario da Tarde*, que se tem salientado como uma publicação em que predomina uma elevada cultura litteraria, publicou um almanach para 1901, almanach que não desdiz das apreciaveis qualidades de espirito, que caracteriza a illustrada redacção do jornal. Alem das indicações proprias dos livros desta natureza, traz uma exuberante seleccão de artigos e retratos dos nossos actuaes escriptores mais em evidencia.

Recommendamo lo, pois, como um livro de recreio e de utilidade, apreciando o offere de exempliar que recebemos.

COMMUNICADOS

E unicamente — note-se — para esclarcimento do publico e, em especial da academia, e em abono da verdade que dou as seguintes explicacões:

Chamo-me João Augusto Camacho, sou sobrinho do fallecido photographo João Francisco Camacho, que foi estabelecido na Rua Nova do Alameda em Lisboa, (hoje successores) e filho de Augusto Camacho, estabelecido no Funchal Ilha da Madeira.

Exerce a professão photographica ha seis annos, em Lisboa, onde ja tive o meu *Atelier* na Rua Ivens 28 e com que heabei por motivos que não veem para o caso.

Durante todo o tempo que tem exercido a minha professão de photographo sempre usei do meu verdadeiro nome de *João Augusto Camacho — photographo*

Sr. Redactor.

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se achara patente por espaço de oito dias, a contar do dia 29 do corrente mes, o projecto do 1.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno economico.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 25 de setembro de 1900

O Provedor,
Guilherme Alves Moreira.

EDITAL

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se achara patente por espaço de oito dias, a contar do dia 29 do corrente mes, o projecto do 1.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno economico.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 25 de setembro de 1900

O Provedor,
Guilherme Alves Moreira.

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a publico este interessante livro, conmemorativo do 4.º Centenario do Descobridor do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 800 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e a Empresa editora do "Occidente."

Largo do Poço Novo — Lisboa

MISERIAS SECRETAS

SETIMO QUADRO

A FASCINAÇÃO

O velho critico julgou que ia ficar enalado, preso pela gordura no officio apertado. Tiveram de o puxar pelos hombros, e não tinha necessidade, dizia Bullier, de ajuda divina para contrair frequentes vezes o matrimonio.

Uns recusaram-se, outros passaram.

Jean ficou com Helena.

Olhava para os dois com curiosidade.

Jean, que tinha um fundo indistinctivel de suspensão, hostilidade, resistencia, como se tratasse dum compromisso d'honneur.

Mas Helena empurrou-lhe o braço.

— Passe, disse-lhe ella.

Então ajoelhou e passou por debaixo da abobada.

— Pois que, irmã, agora fizesse claramente cumplice de todas estas melancolias no amor; teria elle por fim de lutar contra ella e contra si mesmo? Cedoria?

O coração saltava-lhe commovido só com este pensamento. Mas na passagem estreita donde ja saira

premiado em todas as exposições e que tenho concorrido, conforme dizem os meus cartões de visita que distribui, e com que me apresentei em Coimbra.

Nunca tive razões para occultar ou trocar o meu verdadeiro nome, assim como nunca me vi na necessidade, para valorisar os meus trabalhos, de me inculcar como vindo ou empregado da photographia Camacho de R. Nova do Alameda em Lisboa (hoje successores). Com relação a uns passagens que qualquer quidam, que não quero conhecer ahi distribuiu, emprego, e a apresentar ao publico um só cartao com os dizeres que elle affirma nesses papeis.

Com respeito ao meu merecimento artistico, não faço reclamaes; apresento os meus trabalhos e sujeito-me a critica.

Coimbra, 21 de outubro de 1900.

Hotel Bragança
João Augusto Camacho.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se achara patente por espaço de oito dias, a contar do dia 29 do corrente mes, o projecto do 1.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno economico.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 25 de setembro de 1900

O Provedor,
Guilherme Alves Moreira.

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a publico este interessante livro, conmemorativo do 4.º Centenario do Descobridor do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 800 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e a Empresa editora do "Occidente."

Largo do Poço Novo — Lisboa

Assentada sobre um banco de pedra, M.ª Francisco ouvia Bullier de pé ao pé della. Gesticulava, agitado por um nervosismo que parecia tortura-lo desde o principio do passeio, excitava o a um fluxo de palavras e movimentos.

Enfim, passando a sombra das arvores, a fumar, Jules Francesco, Armandie, outros ainda continuavam uma discussão de arte.

Todos tinham a convicção quente, que dam alguns copos de vinho generoso. Voavam phrases do murmurio das palavras.

— Tudo se resume nisso: othe a minha Dioma...

— Dumas disse-me: «Meu caro, gostava de ter escripto isso!»

— Quando creei *Ruy Blas* em Sisteron...

Helena e Jean conservavam-se a sombra do claustro. Uma pedra chata, collocada sobre duas outpas, servia-lhe de cadeira. Abaixo das suas cabeças, uma estufeta de santo, levitava mysteriosamente dois dedos, e parecia escutar algum espirito invisivel.

Helena traçava distraidamente desenhos sobre a arca com a ponta do guarda-sol. Jean ficava ao pé della, como contra vontade, presentindo todavia que a tempestade esperada se aproximava; mas estava subjugado pela força do destino; de repente, Helena perguntou:

Assentada sobre um banco de pedra, M.ª Francisco ouvia Bullier de pé ao pé della. Gesticulava, agitado por um nervosismo que parecia tortura-lo desde o principio do passeio, excitava o a um fluxo de palavras e movimentos.

Enfim, passando a sombra das arvores, a fumar, Jules Francesco, Armandie, outros ainda continuavam uma discussão de arte.

Todos tinham a convicção quente, que dam alguns copos de vinho generoso. Voavam phrases do murmurio das palavras.

— Tudo se resume nisso: othe a minha Dioma...

— Dumas disse-me: «Meu caro, gostava de ter escripto isso!»

— Quando creei *Ruy Blas* em Sisteron...

Helena e Jean conservavam-se a sombra do claustro. Uma pedra chata, collocada sobre duas outpas, servia-lhe de cadeira. Abaixo das suas cabeças, uma estufeta de santo, levitava mysteriosamente dois dedos, e parecia escutar algum espirito invisivel.

Helena traçava distraidamente desenhos sobre a arca com a ponta do guarda-sol. Jean ficava ao pé della, como contra vontade, presentindo todavia que a tempestade esperada se aproximava; mas estava subjugado pela força do destino; de repente, Helena perguntou:

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/10

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis preço antigo 24500 réis
Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis preço antigo 44000 réis
Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis preço antigo 500 réis
 „ „ n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canallsações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 3 a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-das dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA, 39 — 41

COIMBRA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fado Lixaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drograrias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Q. puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios d'este ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornecem-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilios do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché

QUINTA

Vende-se uma na Lomba d'Arreagaça (próximo à Fonte do Castanheiro). E' composta de casas de habitação, terras de sementeira, olival e vinhas. Para mais esclarecimentos na Rua Ferreira Borges 85 a 89—Coimbra.

Gaz fabricado em casa

Últimas novidades da exposição de Paris

Apparelhos e lâmpadas automaticas para gaz acetylene, para gaz atmosphérico, dando luz de incandescência e força motriz, e para gazolina.

Bicos de incandescência pela gazolina adaptando-se aos candieiros de petróleo; poder illuminante igual a 80 velas.

Remettem-se franco, catálogos e preços.

A. RIVIÈRE, R. de S. Paulo, 9, 1.º E.

Lisbõa

Agência académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agência vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continua a encarregar-se de todos os negócios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clinica em Portugal, de dentista, etc.

Venda de mobilia

Vende-se, em muito bom estado de conversação, uma mobilia de sala, toilette e casa de mesa, com as respectivas sanefas e reposteiros de bourrette de seda. Quem as pretender dirija-se à Couraça de Lisboa, 111, todos os dias até ao meio dia e das quatro ás seis da tarde.

Mathemática Elementar

e Introdução à História Natural

Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorisado, prepara para exames *Singulares*, e tambem dá *Explicações* a preço módico, em casa dos alumnos.

Praça do Commércio, 27—1.º

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

TRESPASSE

Trespassa-se uma loja de mercearia e vinhos, com armação e todos os utensilios pertencentes aos mesmos ramos, situada em um dos melhores locais desta cidade.

Quem pretender dirija-se a António Soares Lapa proprietário do Hotel Commércio.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminário. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

Casa Auxiliar de Crédito Industrial

Largo de S. João, 6

Nesta casa ha para vender: Livros, mobilia, lanças, faqueiros, completa bateria de cosinha, louças de ferro esmaltado, mesas de cosinha, bandejas, tapetes, reposteiros, cortinados de renda e muitos outros objectos.

O proprietário,

João A. Simões Farias.

ADVOCADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Officina de esparteiro

António dos Santos, morador ao cimo da Praça do Commércio, n.º 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o único sem competidor e que pôde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Tambem fabrica capachos de várias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Commércio n.º 110 e 111.

BORDADORA

Chegada ha pouco do estrangeiro, dá lições de bordados em ouro, sédas, phantasia, etc., a domicilio. Tambem se encarrega de trabalhos em roupas ou objectos de capricho.

Carta a A. S. — Praça do Commércio, n.º 30.

M. Ribeiro Osório

O primeiro alfaiate em Coimbra, de Lisboa

126 e 128, R. Ferreira Borges, 130 e 132

Participa que já recebeu um grande e lindo sortimento de fazendas, nacionaes e estrangeiras para a presente estação.

Côrte pelo systema inglês, sem competência.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drograrias e de materias de construcção.

Direcção para a fábrica.

MAÇEIRA—LEIRIA

AOS ESTUDANTES

Na rua da Mathemática, n.º 38 alugam-se bons quartos, com ou sem comida.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis. Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis. Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %. Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Decidâ-mo-nos

Se os actos que o governo, ha muitas semanas, vem praticando em preparativos da próxima eleição, e se os processos, ha largos annos adoptados, para fazer a chamada representação nacional em côrtes, não bastassem a demonstrar a necessidade de uma intervenção decisiva e ousada do país nesse assumpto, teriamos agora a patenteá-la clara e terminantemente, a opinião de um homem que ha sido em diferentes épocas ministro da corôa, e que por isso mesmo conhece bem todo o valor da intervenção governamental em matéria de eleições.

Tal opinião pôde parecer de uma grande simplicidade, e ser tomada por muitos, á conta de ligeiros remoqueas de momento. A nós, porém, afigura-se nos ella á impudica e rápida tradução de todo o jogo que os governos operam em prejuizo da soberania popular, e ainda dos direitos que o código fundamental do país confere á mesma soberania.

A propósito da dissolução da câmara dos deputados, dissolução cuja illegalidade salientámos no passado número, depoz no *Tempo* o sr. José Dias Ferreira, o ex-presidente de ministros, e depoz por forma a não deixar dúvidas sobre que tal expediente governamental não é senão um acto indecoroso e condemnavel, por isso mesmo que representa um agravo ao sentir do país, que junto da urna escolheu os seus representantes, admitido que tal escolha fôsse livre e conscienciosamente feita. O facto — a dissolução — passa porém á cathogoria de natural, uma vez que as eleições neste regimen sam o que todos sabemos. Assim opina o sr. Dias Ferreira.

Tam elucidativo depoimento foi como que a deixa para a entrada dout' o depoente, o conhecido sr. Marianno de Carvalho, que no seu *Popular* assim exprime a opinião de que acima fallámos:

Diz o *Tempo* que em Portugal a dissolução da câmara electiva é facto tam normal como a promoção de delegados ajuizes e dos juizes a desembargadores. E' menos ainda, mas a razão está em que a eleição dos deputados ainda é menos que a nomeação de delegados ou de administradores de concelho. Saem da copa do chapéu e para a copa do chapéu voltam. Ai é que está o mal.

Diz isto um homem que diferentes vezes foi ministro. *Os deputados saiem da copa do chapéu e para lá voltam...*

Pôde accoso contestar-se a grande verdade que taes palavras encerram? Não, não pôde, e por isso mesmo convém meditá-las, sacralhe todo o valor, apontá-las enfim á massa eleitoral, para quem representam uma manifestação de escárnio, até certo ponto merecida, por que o eleitor se alheia completa e criminosamente ao altissimo valor que representa o acto de eleger, para seguir os aventureiros e especuladores que melhor sabem captá-lo, á custa de mesquinhos favores de occa-

sião — como uma isenção do serviço militar por exemplo.

E pois que tal succede, a dissolução da câmara electiva é um facto normalissimo, como o affirma Dias Ferreira, e normalissimo é também o outro facto, de a câmara que vai substituir a dissolvida sair á imagem e similitude do governo, como demonstra Marianno, quando sustenta com tanta auctoridade, visto que também dirigiu, como ministro manobras eleitoraes que — *os deputados saiem da copa do chapéu...*

Isto considerado, necessário se torna reparar: — á gente que hoje é governo foi chamada á culminância do estado quando estava constituída uma câmara de deputados com maioria da outra gente.

Dissolvida, portanto essa câmara, para arranjo de maioria affecta a situação. Ora como esse arranjo precisa ser preparado, succede que a dissolução alcança tudo, avassa-la tudo, e assim é que o ministro do reino não cessa na fúria de dissolver câmaras municipaes, juntas de paróchia, mêzas de confrarias etc.

Quer dizer. E' o poder central anulando a vontade popular, bem ou mal expressa, e isso para collocar em toda a parte creaturas suas, que ham de constituir as mêzas eleitoraes para melhor segurança da maioria, e dominar em todas as collectividades locais, para maior apoio ao governo.

E não terá tudo isso outra significação que não seja a de simples manobras da politica partidaria, manobras que já agora fazem parte fundamental do regimen sob que vivemos?

Tem positivamente a de que o governo — progressista ou regenerador, não importa — de mãos dadas com o reaccionarismo, ou elle esteja no throno ou no altar, se arroga a supremacia absoluta na vida nacional, despresando por completo o sentir do país, se susceptível ainda de sentir este povo, que numa passividade humilhante, deixou que a tal perfeição — ou descaró — tenha chegado a protéria governamental. Significa mais que o constitucionalismo utiliza os últimos recursos da vida que tem seguido — desregrada e fatal para a nação, e que preferirá afundar-nos até á ultima das humilhações, até á ultima das misérias, a coadunar-se com o dever sacratissimamente patriótico de impôr-nos, por actos de moralidade e de abnegação, á admiração dos países estrangeiros.

E' que sob essa forma de constitucionalismo imperam em Portugal palacianos e jesuitas. A vida terá, pois, de ser o que tem sido, veja-o o povo, emquanto isso subsista.

Estamos em vesperras de eleições. Aos actos reaccionários do governo, ao desprêso mais uma vez lançado ás faces do país com essa larga lista de dissoluções, e á perseguição systemática á imprensa e aos homens do futuro, pôde e deve responder-se com altivos junto da urna — condemnando os nomes apresentados por qualquer dos partidos da rotação.

Ha contra essa manifestação de revolta o poderio das auctori-

dades, a força das bayonetas, a colligação de monárchicos, a imposição de potentados e tantos outros meios de que dispõe o elemento palaciano?

Contra tudo isso luctou o Porto ainda na última legislatura, e venceu. Siga o restante do país o seu heroico exemplo, e convença-se de que votar pela Republica é acelerar a implantação dum regimen salvador, e vencerá também.

Que as candidaturas republicanas apresentadas por diversos circulos sejam devotadamente defendidas pelos verdadeiros patriotas para que ao parlamento vá o maior número possível de verdadeiros representantes do povo, e ter-se-ia dado ao governo o prêmio que merece a sua provocação, ao mesmo tempo que se caminha para o resurgimento da independência e da dignidade nacionais.

Tuberculose

O dr. Molle, cirurgião em Madrid, está merecendo á imprensa estrangeira referências de grande elogio por uma importantissima operação que ha pouco fez, parece que com êxito completo.

E' o caso, segundo narra o *Dayle Express*, que um marinheiro inglês procurou o dr. Molle, para operar sua mulher que os médicos declaravam breve succumbiria á tuberculose, pois tinha o pulmão esquerdo profundamente affectado.

Ao cabo de repetidas hesitações o dr. Molle decidiu se a fazer operação, auxiliado por diversos collegas, e, abrindo o thorax, a pleure e o proprio pulmão, submetteu as cavernas tuberculosas a abundantes lavagens com uma solução antiséptica, terminando por cauterisar as referidas cavernas.

Segundo o jornal citado, os resultados obtidos da operação fôram maravilhosos, e o estado da operada, que desde logo entrou a sentir-se melhor, é na actualidade inteiramente lisongeiro.

E' sabido que um grande número de homens de sciência, defendendo com vigor a these de que, sendo a tuberculose uma enfermidade de carácter geral, não pôde ter cura definitiva com uma operação restricta. Contudo, médicos francezes sustentam, a propósito da operação do dr. Molle, que seus compatriotas a ham feito já, e que ha annos apresentaram á faculdade de medicina enfermos operados e curados nessas condições.

O grande môro que ha no bairro de Santa Cruz, ao fundo da rua Alexandre Herculano, achase fendido em muitos pontos, prestes a desapregar se ás primeiras chuvas.

Alguns blocos enormes estão quasi a desprender-se, constituindo um verdadeiro perigo para quem por alli passa.

Seria para louvar que se examinasse o estado do morro, se soltasses os fragmentos que estão quasi a desprender-se e se estudasse com attenção o meio de evitar o perigo imminente.

Plano financeiro

Suppõe-se que o ministro da fazenda apresentará no fim desta semana, á apreciação do conselho de ministros, o seu plano financeiro em que entram, é já conhecido — a proposta para um grande emprestimo, velho recurso dos nossos estadistas de baixa comédia; o tributo do jogo, e outras miraculosas panaceias.

Para um homem que ao sabraçar a pasta levanta o bandeirão: — equilibrar o orçamento, *custe o que custar* — ir crear o enorme encargo do aggravamento de juros por mais um empréstimo fabuloso, em vez de limitar-se a economias prudentes e sensatas, ao aproveitamento rigoroso das receitas existentes, e ainda ao augmento dellas, pela applicação consciante das leis tributarias, ás quaes se escapam — senão em absoluto, em grande parte pelo menos — os altos dignatários e servidores do constitucionalismo vigente, é o que em phrase vulgar se chama bater com os narizes num sedeiro.

E' ainda muito escaço o conhecimento das locubraciones fazendarias do sr. Anselmo Andrade. Dellas só sabe a valer o célebre Ennes — o hestrião do *Dia* — que as tem encarecido servilmente. Tanto basta para ficar a persuasão de que una vez postas em prática, representarão um novo prejuizo orçamental, sem nenhuma utilidade pratica para o país. Como o Navarro, o Ennes não defende nem encarece, senão a tanto por artigo, o que é condemnavel. Dai o convencimento de que é ruinoso o que elle diga útil e conveniente.

Está neste caso o plano financeiro por que se espera, e que irá ser sancionado pelo parlamento desde que o conselho de ministros o accete. Para antes da votação da maioria que vai fazer-se nas próximas eleições, pensa já, dizem jornaes, o sr. Anselmo de Andrade em decretar dictatorialmente a execução de parte d'elle, e os seus collegas, que desejam ainda addiar a crise de que resultará a saída do mesmo sr. Andrade, mostram-se dispostos a transigir um pouco, para salvarem qualquer conveniência particular e de occasião.

E' como o systema de administração entre nós é isso, e como os cerebros dos estadistas em voga, adoradores do throno e da regabofe constitucional que ai mantemos, não pôdem dar mais de que isso, aguardemos a apresentação do plano e acharemos, talvez, o novo desastre.

Com defeza e encarecimento do Ennes, é como se sentíssemos já todo o pezo da sua inconveniência.

Ora vamos a ver...

A ordem do exercito que brevemente vai ser publicada, parece que promove a tenente coronel o major de infantaria 23 sr. Augusto Freire d'Andrade, e a major o capitão sr. José Maria Gouveia.

Congresso prohibido

Foi superiormente negada auctorisação aos professores primários para celebrarem o congresso pedagogico.

Decididamente ninguem contesta a utilissima vantagem dessas reuniões, nem que da junção dos professores, para discutirem assumptos referentes ao ensino e á situação da sua classe, alguma coisa de bom podia resultar; e assim se estranha a má vontade desde ha muito manifestada pelo congresso, cuja permissão para reunir-se agora foi denegada.

Enfim, os professores primários constituem uma classe de funcionários sobre a qual os poderes públicos fazem recair as consequências da necessidade de economias, imposta pela penuria do thesouro e pela preferéncia a dar, em matéria de liberalidade, ao custeio de eleições e ao dispêndio com luxuosas festas de visitas, á distribuição de prebendas por amigos, protegidos e serventuários dos grupos politicos que governam, á distribuição de graças por localidades afilhadas, etc. Podiam, no seu congresso, lembrar-se de approvar propostas de reclamações sobre a situação modestissima ou difficil em que os mantêm, e ainda de indispensaveis dispêndios para beneficio do serviço de instrucção popular. Sam isso impertinencias ridiculas de que os governantes estão fartos, e para não terem de enfadar-se, ao depois, com a repetição da chapa — *o governo tomará na devida consideração, para satisfazer em occasião opportuna e quando as forças do thesouro melhor o permittam* — preveniu-se a eventualidade por esta forma simples: — não auctorisar o congresso.

O gabinete transacto protelou a auctorisação; o actual deixou-se de meias palavras e denegou-a. Mais comodo e decisivo.

A moralidade final é, porém, que o anterior e o d'hoje chegaram, por systemas diversos, a um mesmo resultado — não permitir o congresso, para fugir sollicitações.

Ou haveria receio de que os professores resolvessem o golpe de Misericordia na dynastia?

Talvez fôsse isso, talvez...

Desforcem-se, então, os professores ensinando ás creanças — os homens d'amanhã — que este regimen constitucional representa uma peia ao progresso e á educação do povo, em cuja ignorância têm o seu principal apoio. Que é por isso mesmo necessário miná-lo e fazê lo ruir, para se rasgarem mais largos horizontes ao aneio duma raça que vacila ainda em fazer o inicio duma nova civilização, fundamentalmente superior — pelo advento da Republica — em virtude de o atraso intellectual da anorme maioria das populações, as fazer quedar ainda ante preconceitos e absurdas superstições.

Façam isto, os professores primários, e defenderam a sua causa, prestando simultaneamente um grandioso serviço á civilização e á pátria portuguesa.

Carnes — Nova extorsão

Cá temos mais um alto obsequio, muito para agradecer, dos srs. marchantes.

Esta manhã, os compradores que tiveram a ventura de primeiro entrar no mercado, receberam a agradável notícia de que elles, os nossos ricos marchantes, tinham decretado a exigência de mais **um vintem em kilo de carne.**

A resolução parece ter sido tomada em conciliabulo de hontem à noite. Apressados na execução, como se vê, os bons dos srs. marchantes.

Não temos estranhêsia pelo caso, apesar da, sem dúvida intencional, precipitação com que elle se nos depara. E porque ao nosso conhecimento chegou quando a *Resistencia* estava repleta, limitamo-nos a apontá-lo à câmara para que ella a considere e aprecie... se é que póde...

Demais, elle reclama certa ordem de considerações a que é possível nos decidamos para o próximo numero.

Por agora esta nova simples: a carne custa mais, desde hoje, **20 réis em kilo.**

BANDEIROLA?

No *Diário do Governo* de terça feira foi publicada a portaria que nomeia a comissão para estudar o projecto de um edificio para um novo hospital nesta cidade. Compõe-se, a comissão, dos srs. drs. Costa Simões, presidente, Manuel Costa Allemão, Augusto Rocha, Daniel de Mattos e João de Serras e Silva, e do director d'obras públicas sr. Franco Frazão.

Na construcção do novo hospital tem-se mostrado deveras empenhado o sr. dr. Luis Pereira da Costa, governador civil, que é um distincto professor de medicina na Universidade. Da necessidade dessa construcção é ocioso fallar, por sobeja e geralmente reconhecida, visto que o hospital d'hoje é apenas um casarão que nem as obras lá effectuadas, durante a administração do sr. dr. Costa Simões, lograram pôr em condições ao menos toleráveis, embora o beneficiassem um pouco.

Nas enfermarias accumulam-se enfermos de diversas moléstias, sendo collocado um tuberculoso ao lado dum pneumónico, um um doente de tifo ao lado doutro que sofre uma simples fratura, e por aí além uma promiscuidade tam inconveniente como perigosa. Quanto a condições hygiénicas, fallam bem alto os fallecimentos, de enfermeiros e mais empregados menores, pela tuberculose e outras moléstias contagiosas.

Ora o conjunto destas e outras circunstâncias, defende positivamente a necessidade de um edificio novo, mas, sem nos querermos manter num demasiado pessimismo, permitta-se nos que nos mantenhemos na dúvida de que tal necessidade seja desta vez attendida.

Coimbra não está affeita a protecção, nem sequer à benevolência dos governos, apesar de a sua cathedra de 3.^a cidade lhe dar direito a melhores considerações. Dai a nossa incredulidade, bem que reconheçamos se deva à acção local o característico abandono a que esta cidade sempre foi vo tada.

Aquí a politiquice invade tudo, corrompe tudo, e seria longa a

enumeração de disparates que para ai existem — como o ramal e o entroncamento da Pampilhosa que podiamos ter cá — devidos ao capricho de politicos, tolos uns e maus outros.

No caso sujeito não se dam, é facto as circunstâncias que de terminaram os erros a que nos reportamos, mas a época é de bandeirolas, e conquanto os ventos politicos neste districto corram de feição para a facção governamental, não é uso dos partidos monarchicos, mesmo nessa situação, fugirem á praxe das promessas e do alardear de concessões de melhoramentos.

A nossa opinião, mal ou bem entendida, não discutimos por agora, é que a comissão dará o seu parecer em projecto, e que o caso do hospital ficará por aí, sem embargo dos bons desejos della e da faculdade de medicina, e nomeadamente do sr. dr. Luiz Pereira que, estamos certos, desejaria, como chefe do districto, deixar o seu nome ligado a esse tam valioso como urgente melhoramento; mas vimos apregoar mais — sanidade e arruamento da baixa e obras contra o assoreamento do Mondego — todas três obras de enormes dispêndios, e é exactamente na fatura de promessa que reside a nossa descrença.

Dirá o futuro se nos enganamos mostrando-nos que nem o hospital virá.

Com o muito fallar de olaria e de azulejos desenvolveu-se a mania de os colleccionar, que constitue em Coimbra uma verdadeira furia.

Nada mais desagradavel do que ver collocados nas paredes, soltos ou em quadros, azulejos fragmentados, sem constituirem padrões completos.

Da escadaria da fonte da sereia tem sido arrancados alguns, apesar do cuidado que tem havido em obter a sua completa destruição.

Os azulejos sam mal pintados, dum interesse puramente local, e fóra da escadaria, em fragmentos, sam provas dum pessimo gosto artistico, além do mais.

Já este furor de colleccionar fez com que da capella de Santo António, à *Estrella*, se retirassem os azulejos mudegares e se destruisse assim um dos recantos mais pittorescos de Coimbra.

Dia de finados

Amanhã ha no cemitério, promovida pela câmara como é costume, a celebração de officios e missa de *requiem*, em suffragio dos fieis defuntos.

Commemoração piedosa a memória dos que se finaram, termina por uma procissão que percorre os arruamentos, à volta dos leirões.

A romaria ao cemitério começa logo de manhã e prolonga-se durante todo o dia, vendo-se os mausoleus adornados e os simples covatos recamados de flores desfolhadas.

A câmara dirigiu os habituaes convites para a funebre manifestação.

Celebrou-se hontem, em Antuzede, o casamento do sr. Jorge Frederico Lacerda, com a sr.^a D. Antónia Luisa Canaes de Sousa Secco, casamento que foi adiado de sabbado, por a noiva ter adoecido.

Finda a cerimonia foi servido um magnifico *lunch*, preparado pelo sr. Guilherme Máximo, proprietário do bello Hotel Bragança e um especialista em culinária, que esteve em Antuzede a dirigir o serviço.

A' condição

A empresa *Santos Lucas*, do theatro-circo, annuncia, desde segunda feira, ter aberta nos logares do costume assignatura para dois espectáculos nos dias 5 e 6 pela companhia do theatro da rua dos Condes, de Lisboa, na qual estão a *Portuguezita* Maria Gonzalez, Beatriz Rente, Valle e Silva Pereira, artistas conhecidos e aplaudidos pela nossa plateia.

As peças escolhidas para esses dois espectáculos sam a revista em 3 actos e 12 quadros, *Agulhas, alfinetes, dedades e outras cousas mais*, de Eduardo Schwalbach; *A bisbilhoteira*, peça em 3 actos, do mesmo autor, e a comédia em 1 acto *O impedido do coronel*. Quanto aos preços temos: *Por assignatura* — Camarotes: frente, 4000; lado, 4000; Fauteils, 800; Cadeiras, 600; Superior, 500; Geral, 250 réis.

Avulso — Camarotes: frente, 5000; lado, 4000; Fauteils, 900; Cadeiras, 700; Superior, 600; Geral, 300 réis.

A revista deve ser cheia e movimentada, pois que, afóra a com parsaria, conta nada menos de 140 personagens, desempenhados por 24 actores. De resto, parece ter logrado bom acolhimento na capital.

Serám, ou antes, seriam dois espectáculos sem dúvida agradáveis, mas foram annunciadas conditionalmente, pois que, no prospecto, a *empresa previne o publico de que se até ao dia 1 de novembro — até hoje, por consequência — a assignatura não fôr prhenchida, suspende a vida da companhia.*

Para Coimbra achámos que é praso demasiadamente curto; todavia convimos em que alguma razão poderosa haverá determinado a intimativa, que admittimos justificada, presuindo a oriunda de circunstancia rija.

Estará então coberta a assignatura e teremos os dois espectáculos?

O dia 1 vai até à meia noite, e então talvez amanhã já possa dizer-se ao certo, uma vez que o bolinha do Chico Lucas se nos mostre tam intransigente que não dilate o praso um *tudo nada*.

Dilata?

A' última hora recebemos, do Lucas, a communicação de que os espectáculos foram adiados para os dias 7 e 8.

No prospecto que agora nos enviou, não diz elle se também *adiou* o praso para a assignatura ser coberta.

Adiou?

P. S. Chegou-nos mais a informação de que a companhia vem, seja ou não *coberta* a assignatura.

Esteve alguns dias nesta cidade o sr. Carlos Reis pintor muito distincto, cujas paisagens tiveram a medalha de ouro na última exposição de Paris.

S. ex.^a, que foi encantado com a belleza dos campos de Coimbra, visitou os museus do Instituto e da Sé Cathedral, tecendo os maiores elogios à iniciativa do sr. Bispo Conde e ao museu d'antiquidades, que viu com a admiración e surpresa que naturalmente lhe causou encontrar neste pais um canto ignorado onde amam a arte.

Benemerência

Do governo civil foi ante hontem remettido ao sr. commissário de instrucção primária, para informar, o pedido que a câmara do concelho de Oliveira do Hospital dirige ao governo, para crear uma escola no logar de Fiaes, do mesmo concelho.

O pedido foi determinado pelo

offerecimento, altamente sympathico, que a sr.^a D. Maria Gomes de Figueiredo, residente naquella logar de Fiaes, dirigiu à câmara peticonária, de uma casa para installação da escola, e de responsabilisar-se ainda pelos dispêndios a fazer com a mobilia necessaria, offerecimento que se regista sem palavras de encarecimento, por isso mesmo que na grandeza do seu valor está a revelação bem nitida da sublimidade de sentimentos que o inspiraram.

Foi proposta em juizo uma acção commercial em que é autora a firma João Rodrigues Braga, Successor, desta cidade, contra José Ferreira Carrasqueiro, do logar da Chandromeira.

Pede o pagamento duma letra na importancia de 640075 réis, letra que fazia parte das dividas activas pertencentes ao fallido negociante desta praça Antonio Pereira Figueiredo, e as quaes foram compradas pela firma reclamante.

Concursos

Estám decorrendo, no lyceu central desta cidade, os concursos para o magistério secundario, aos quaes requereram admissoes sete pretendentes. Um desistiu, e nas provas já feitas, da parte geral, houve uma reprovação, ficando approvados, os srs. Antonio Gaspar Cabral e João Ferreira Gomes, do 1.^o grupo, e José de Mello Ferrari, do 3.^o.

O concorrente sr. José Nave Catalão, terá de apresentar se áquella prova no sabbado, dia em que se determinará a apresentação do último concorrente, sr. Macario da Silva, presemeindo-se que será na segunda feira.

Dizem nos que os caixeiros de mercearia, reconhecendo que na época presente a reabertura dos estabelecimentos, aos domingos, ás 7 horas da tarde, é de certo modo prejudicial ao publico e aos patrões, visto como áquella hora é já noite fechada, vam propôr aos seus chefes que a reabertura seja, desde 1 de outubro a 30 de abril, ás 6, e desde 1 de maio a 30 de setembro, ás 8.

Achámos que é perfeitamente accetavel e até conveniente essa modificação, pois que no inverno, mesmo ás 6 horas, é já bastante escuro, ao passo que no verão, ás 8, mal anoitece ainda. E o reconhecimento pelos caixeiros, de que tal modificação aproveita vantajosamente a todos, é ainda uma demonstração, muito para considerar, de que elles sabem corresponder à concessão obtida, do encerramento ao domingo.

Não é nada promettedor, e antes inspira cuidados, o estado do sr. dr. Serrasqueiro, illustre professor do lyceu, que adoeceu ha dias, entrando ultimamente a doença de que enferma numa phase inquietante.

Que s. ex.^a resista ao mal e em breve se restabeleça, é o nosso ardente desejo.

O governo fará a nomeação de novos pares do reino depois das eleições de deputados, e em occasião opportuna, dizem os seus jornaes. Será a fabricação de maioria para a câmara alta, depois de conseguida a da outra câmara, pelo voto livre e independente...

E' da praxe.

Actualmente sam gratuitas, na escola nacional de agricultura, as cobricões de todos os animaes de que lá ha reproductores,

ROUBOS

Foi detido pela policia e remettido à cadeia, um individuo que se diz pintor, ser natural de Angula e chamar se Manuel da Silva Ramos, o qual é fundadamente accusado de roubo.

Dormia num quarto da estalagem do sr. António Ruivo, quarto onde dormiam mais — um académico e Francisco Bessa, da Carapinheira e procurador de algumas casas desta cidade.

Numa das ultimas noites o Bessa entrou no quarto e deitou-se, quando ainda lá não estavam os seus companheiros, e na manhã seguinte viu que lhe tinham roubado o relógio e corrente, além de uma carteira em que guardava 10000 réis e uns papeis de importancia.

O académico estava deitado, e as suspeitas do furto recairam logo sobre o Ramos, que desapparecera, e cuja cama estava intacta. Procurado, indigou-se que tinha fugido para a Louzã, onde foram prendê-lo, o roubado, o dono da hospedaria e um guarda de policia, que o trouxeram. Ao cabo de negativas, no commissariado, acabou por confessar:

A carteira, deitara-a fóra, antes de partir para a Louzã. Disse a verdade, pois foi achada por um pequeno que a apresentou a policia, com os papeis e sem os 10000 réis. O relógio e a corrente ficaram naquella villa, escondidos na sentina da casa em que se hospedara.

Esta noite foi assaltado o estabelecimento de mercearia do sr. José Fernandes Ferreira, na rua da Sophia. Os assaltantes parece terem forçado uma das portas por onde entraram, e arrombando uma caixa, levaram uns 50000 réis em cobre, deixando, pela precipitação, uns quatro embrulhos de 500 réis, e espalhados pelo chão uns 10500.

Tão condescendentes, sem embargo, que não buliram em mais nada... Nem uma vidraça abriram, nem se forneceram de tabaco que lhes ficava a mão junto da caixa.

Já foi obsequio, se outra razão não determinou a *condescendencia*...

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

O editor do jornal a *Tarde*, de Lisboa, respondeu em processo, sob a accusação de ter sido difamado naquella jornal o administrador do concelho de Villa Nova d'Ourem.

Foi absolvido.

Atheneu Commercial

Na sede desta sympathica associação continua aberta a matricula para as aulas das diferentes disciplinas que a direcção, no louvavel proposito de dar ao Atheneu uma nova e proveitosa orientação, resolveu estabelecer para os associados.

O numero dos matriculados é já bastante animador, devendo por isso as aulas começar na segunda feira.

O conselho tecnico de obras públicas, reunido em Lisboa, parece que se occupou do plano de rectificação da margem direita do Mondego,

LITTERATURA E ARTE

NUNCA

Em creança quando ameij; e agora
Que sinto o coração forte, p'ra amar,
Abro os olhos em busca duma Aurora
E nem vejo, sequer, a luz do Luar.

E assim a Vida passa, a Vida chora,
E ensina-me a soffrer e a chorar;
Mas bemdigo a amargura desta hora
E as lágrimas que traz ao meu olhar!

Porque sei que ella esconde o que me espera:
— A desejada e clara primavera
Que me promettê a minha juventude...

E porque sei que hei de alcançar um dia
Aquella que será toda Alegria,
Toda Luz, toda Amôr, toda Saúde!

JOÃO DE BARROS.

Companhia de Seguros Probiidade

As accções desta companhia, cujo desembolso é de 5.000 réis, foram cotadas na bolsa de Lisboa, na última semana, a 14.500. Esta companhia tem adquirido nestes ultimos annos um grande desenvolvimento devido ao zelo e seriedade da sua direcção.

Apraz-nos dar estas noticias, pois sabemos que somos agradaveis aos seus accionistas, que nesta cidade sam bastantes.

Aos srs. Alvaro Bastos e Francisco Bastos, lentes da Universidade, enviámos os nossos pêsames, pelo fallecimento de seu tio o sr. José da Silva Bastos Guimarães, fallecido, domingo, na sua casa, na velha cidade de Alfonso Henriques.

Em reúnção do curso do 4.º anno theológico-juridico, ante-hontem havida na Associação Aca-

démica, e expressamente conyocada para resolução sobre se fará ou não fará a tradicional recita de despedida no futuro anno lectivo, foi opinção unânime, excepção feita a um rapaz que se absteve de votar, que a recita seja dada.

Entrou no hospital, com uma facada na coxa direita, José dos Santos, de Sernache. Foi-lhe dada, numa contenda, por Joaquim Carleiras, do mesmo logar, que se evadiu.

Da policia, a quem a occorrência foi comunicada, deu-se parte para juizo.

Já se acha posto à venda — O *Pomar dos Sonhos* — a nova obra de João de Barros.

A edição, cuidada e elegante, é de França Amado.

Da obra e do auctor diremos num dos próximos números.

— Com certêza. Heide arranjar um meio. Olhe, eu nunca danço quadrilhas. O senhor convidame e passaremos no *buffete*, no atelier.

Disse isto ingênuamente, como se de ha muito pensasse naquellas coisas no seu leito de menina, entre a oração e o seu plácido somno, e como tivesse chegado a hora de o dizer.

Mas, aos olhos de Jean, evocaram um quadro que as palavras más de Ballier tinham desenhado em linhas cruéis: a menina casa doira, a rir, espadaos e braços nus, ao pé dum cavalleiro de sapatos de verniz, e flôr na botteira, a debruçar-se sobre ella. E a tempestade da sua alma desencadeou-se.

Os sentimentos primitivos, semelhantes aos corpos simples da natureza, que só se podem descrever e que resistem à analyse, por isso mesmo que sam tam simples! Fundo eterno do nosso ser, onde estes sentimentos se movem, fóra da nossa vontade, dirigidos talvez unicamente por leis necessárias que nos escapam ainda!

Jean não reflectiu. Disse-lhe quasi brutalmente:

— E' verdade, não é? A senhora fará de mim um par como êsses que se inscrevem por ordem na sua carteira de baile, juntar-me-ha à lista dos que a seguem de *soirée* em *soirée*. Heide ser o marinho, o sete, e mais nadal. Helena olhou para elle muito pallida. Naquelle momento, todo o seu rosto parecia ser apenas a moldura dos olhos: augmenta-

Dispensa de exame

Vai ser dispensado o exame de allemão aos alumnos que de-sejem matricular-se nas escolas médicas no corrente anno lectivo, contanto que apresentem certidão de exame naquella disciplina antes de passarem para o 2.º anno do curso de medicina.

Foi trasladado hoje, do mausoleu municipal para mausoleu próprio, o cadáver do extinto jornalista o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Abre proximamente, depois de uma larga interrupção, a fábrica de vidros do Cabo Mondego.

Esta importante fábrica interrompeu por muito tempo o fabrico do vidro, para construir grandes fornos e fazer installações necessárias para a producção de vidros de luxo.

Tem feito bellos trabalhos de pintura em vidro e outros brevemente serão conhecidos e que vam dar nova vida à empresa, já tam florescente, das minas do cabo Mondego.

O sr. João Machado, o artista a quem mais duma vez nos temos referido com o encarecimento que merecem os seus dotes artisticos e o seu character honrado, modelou uma série de medalhões decorativos, representando personagens históricos, para o grande arco da sala de baile do Hotel do Bussaco, cujo projecto foi feito por Manini.

A nova obra de João Machado attesta mais uma vez as suas qualidades d'artista consciencioso e delicado, e o seu conhecimento da decoraçáo de Renascença.

Nas noticias ultimamente publicadas no nosso jornal acerca dos dois últimos livros editados na casa França Amado, saíram errados os titulos.

A do sr. João de Barros é *Pomar dos Sonhos*. A do sr. Lino d'Assumpção intitula-se *Monjas de Semide*.

Pedimos aos seus auctores desculpa da errata.

dos de volume e fixos, percebia-se que estavam carregados duma ternura que um esforço de vontade os obrigava a exprimir, a deitar fóra d'elles, como lágrimas.

Ainda envenenado pela suspeita má, Jean pensou que Helena devia ser ou muito ingénua ou muito perversa para deixar fallar assim o olhar.

— Como se engana! murmurou Helena.

E parecia que os lábios não faziam mais que repetir o que diziam os olhos.

Passaram palavras no espirito de Jean. Passavam em ranchos doidos, ao galope. Agarrou-os ao passarem, ainda sem reflectir, sempre como se alguma coisa invencível e poderosa lhas mettesse na bôcca para elle pronunciar:

— Mas nós não podemos ser nada um para o outro?

Estava dito. Agora, a confusão de ter provocado uma tal explicação entre ella e elle, a áncia d'amôr, de que o resultado lhe não fôsse favoravel, o medo de que pelo contrario o levasse irrevogavelmente ao crime d'amar, todos êsses sentimentos se agitavam nêlle como grandes vagas. Sobre todos, planava a ardente curiosidade de saber.

Por uma espécie de pudor da palavra, Helena procurava uma imagem que podesse traduzir o que pensava. Deante della Henri Barts e a mulher, ao lado um do outro contemplavam o campo immenso e vaporoso. Helena indicou os com um gesto:

— Podemos ser o que elles sam.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 5.º anno, n.º 214.

Es o summário deste número:

O professor primario; Sobre as campas; De Lisboa; O nephelibatismo; O desenho nos lyceus; O que se não deve dizer; O ensino; A reforma dos lyceus; Uma nomeação à altura; O eterno desdem pelos interesses dos professores; Instrucção secundaria; Lingua inglesa; Escola de Ourique; Bibliographia; Secção official.

O Occidente—Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Recebemos o n.º 785 desta bella publicação tam portuguesa que neste numero estampa numerosas gravuras sobre assumptos agricolas, extraidos do notavel livro expressamente publicado para figurar na Exposição de Paris, onde teve um grande prix, *Le Portugal au point de vue agricole*, e sam: Um valle cultivado na Serra da Estrella; Vista de Leiria; Junta de bois barrozaos; Lavoura minhota; Azeitona servinhana; Trigo vermelejoilo; Chegada de vinho do Douro ao Porto.

A parte litteraria consta dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; Questões sociais, por D. Francisco de Noronha; O Real Theatro de S. Carlos, por F. da Fonseca Benevides; O Estio de 1900, por António A. O. Machado; O Rei das Serras, romance, por E. About; Publicações, etc.

Supplemento do Século—Recebemos o n.º 156 desta publicação humoristica dirigida por Jorge Colloço e Accácio de Paiva.

De dia para dia o *Supplemento* ganha de crédito e consequentemente em tiragem, por que a forma como interptra os acontecimentos da semana, e a vida que

Foi dito como um sopro, tam baixo que o movimento do queixo delicado e do guarda-sol levantado, ajudou Jean a compreender as palavras. E isto pareceu lhas tam grave, tam solemne, que não disseram mais nada, juntos somente pelo banco de pedra.

Helena deixou-se ir extasiada. O seu sonho, nascido talvez durante a *soirée* do ultimo inverno, desenvolvido cada dia do mês em que Jean vivera junto della, es pandia-se enfim. Toda a sorte de pensamentos alegres de namorada que a tinham muitas vezes beijado se debruçavam sobre ella para lhe dizerem: «Desta vez, pertences-nos, embalsamar-te-emos de dia e de noite com o nosso perfume» e o seu murmúrio prolongado acabava num final delicioso.

Jean era tamem feliz. Como uma torrente, o amôr destruia os seus temores:

«Doente, atacado, sim. Mas respiro, ando. Quem pôde afirmar que amanhã deixarei de me mover? Vamos. Toda esta gente é doida, e só semeiam o medo, para fazer render os seus serviços.» Rolava-se na alegria, a principio, por vontade, até que o seu espirito dominado se deixou ir sem moderação.

Foi necessário um facto material, o barulho da partida para os tirar do seu sonho maravilhoso. Olharam um para o outro confiados, como para verificarem bem que não haviam dormido...

(Continúa)

dá ás suas caricaturas tornam, o jornal mais bem recebido do público, que o procura com avidéz. E' com razão por que no género é dos primeiros.

Gazeta das Aldeias—Semnário illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos úteis; proprietário e director, Júlio Gama; redacção, rua do Costa Cabral, n.º 1216—Porto. Recebemos o n.º 252.

O Campeão. Recebemos este semanário de litteratura, critica e de sport de que sam directores Bento Izidro e A. Alberto Martins. Traz o retrato de Trindade Coelho com uma biographia de Paulo Ozório.

Almanach illustrado

DIÁRIO DA TARDE

Para 1901

(Primeiro anno da sua publicação)

Um elegante volume de perto de 200 páginas, illustrado com 64 gravuras e retratos, primoroso texto de escriptores distinctos, como: Guerra Junqueiro, Júlio Brandão, dr. Maximiano Lemos, D. António Barroso (bispo de Porto), José Caldas, dr. Adolpho Portella, João Chagas, dr. Eduardo de Sousa, Firmino Pereira João Grave, etc., e variada secção de indicações úteis.

Preço, franco de porte, 100 réis

A' venda em todas as livrarias

Pedidos à administração do *Diário da Tarde*, praça de D. Pedro, 24—PORTO.

Em Coimbra — na Livraria Fraça Amado.

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a público este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenário do Descobrimto do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e a

Empresa editora do "Occidente."

Largo do Poço Novo—Lisboa

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 300 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE
Guimarães, Libanio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis preço antigo 29500 réis
Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis preço antigo 44000 réis
Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis preço antigo 44500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis preço antigo 500 réis
 „ „ n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$000 réis

Bicos n.º 3 a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeieiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-das dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcairão*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ªs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lázaro, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lázaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Q. puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios deste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurant que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebe-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus para senhoras e crianças

Bon Marché

QUINTA

Vende-se uma na Lomba d'Arregação (próximo à Fonte do Castanheiro). E' composta de casas de habitação, terras de sementeira, olival e vinhas. Para mais esclarecimentos na Rua Ferrreira Borges 85 a 89—Coimbra.

Gaz fabricado em casa

Últimas novidades da exposição de Paris

Apparelhos e lâmpadas automaticas para gaz acetylene, para gaz atmosphérico, dando luz de incandescência e força motriz, e para gazolina.

Bicos de incandescência pela gazolina adaptando-se aos candeieiros de petróleo; poder illuminante igual a 80 velas.

Remettem-se franco, catálogos e preços.

A. RIVIÈRE, R. de S. Paulo, 9, 1.º E. Lisboa

Agência académica

Joaquim Pereira Giff de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agência vem tornar publico a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negócios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clinica em Portugal, de dentista, etc.

Venda de mobilia

Vende-se, em muito bom estado de conversação, uma mobilia de sala, toilette e casa de mesa, com as respectivas sanefas e reposteiros de bourlette de seda. Quem as pretender dirija-se a Couraça de Lisboa, 111, todos os dias até ao meio dia e das quatro ás seis da tarde.

Restanrador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos efeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

TRESPASSE

Trespasa-se uma loja de mercearia e vinhos, com armação e todos os utensilios pertencentes aos mesmos ramos, situada em um dos melhores locais desta cidade.

Quem pretender dirija-se a António Soares Lapa proprietário do Hotel Commercio.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminário. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombeiro.

Casa Auxiliar de Crédito Industrial

Largo de S. João, 6

Nesta casa ha para vender: Livros, mobilis, lâmpas, faqueiros, completa bateria de cozinha, louças de ferro esmaltado, mesas de cozinha, bandejas, tapetes, reposteiros, cortinaes de renda e muitos outros objectos.

O proprietário,

João A. Simões Favas.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

BORDADORA

Chegada ha pouco do estrangeiro, da licções de bordados em ouro, sedas, phantasia, etc., a domicilio. Tambem se encarrega de trabalhos em roupas ou objectos de capricho.

Carta a A. S. — Praca do Comercio, n.º 30.

M. Ribeiro Osório

O primeiro alfaiate em Coimbra, de Lisboa, 126 e 128, R. Ferreira Borges, 130 e 132

Participa que já recebeu um grande e lindo sortimento de fazendas, nacionaes e estrangeiras para a presente estação.

Corte pelo systema inglês, sem competència.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscrição hydraulica

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rapido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materias de construcção.

Direcção para a fábrica,

MACEIRA—LEIRIA

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livrellos, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes: rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

ARRENDAR-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de esplendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'agua nativa.

Dam-se informações na Merceria Lusitana, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Câmara Pestana, n.º 1—Coimbra.

Salon de la Mode, Coimbra

Os mais bonitos vestidos e confeccões

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 25.000 réis; semestre, 13.500 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 23.000 réis; semestre, 12.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Venda de carnes
em Coimbra

A pouco e pouco, successivamente, têm vindo os marchantes de Coimbra elevando o preço da carne de vacca, de maneira que tal preço chegou a ser intoleravel como se encontra já: — **340 réis** por cada kilogramma de carne de inferior qualidade! Successivamente também temos nos vindo accusando o abuso da marchanteria, sem lograrmos despertar atenções. Presentemente, porém, que o abuso se nos afigura chegar a ser criminoso, por constituir uma expolição declarada do consumidor, novamente vimos solicitar da câmara municipal que olhe decididamente para este assumpto, prompta a cortá-lo com energia e brevidade.

O preço exageradissimo porque se está vendendo em Coimbra a vacca e a vitella, superior ao de Lisboa, não tem coisa nenhuma a justifica-lo senão a ganancia escandalosa dos senhores marchantes, que, saccudidos um dia deste burgo, prompto para todas as explorações, conseguiram novamente assentar nelle os seus arraiaes. Não ha falta de gados no país, que bem o tem demonstrado o illustre professor sr. J. V. Paula Nogueira, a propósito da outra expolição dos marchantes em Lisboa. Que elles, afinal, em toda a parte sam os mesmos...

Mas que os marchantes em Coimbra se julguem em terra conquistada, de que só elles dispõem para a explorarem como lhes apraz, é o que positivamente não pode continuar.

O problema será difficil de resolver, será, e exige muita prudência e bom senso; não se resolve porém sem providências decisivas e promptas e estas urge que sejam tomadas, sem a demora de comissões intermináveis, que enquanto estudam deixam que o mal se vá aggravando.

A vida em Coimbra está cara como em terra de 1.º ordem, sem os recursos que offerecem terras desta cathogoria; e a economia das pessoas remediada e principalmente a dos pobres vai-se collocando em tam difficeis circumstancias que estas classes estão reduzidas quasi que ao consumo de vegetaes.

Proponha-se a câmara a arcar com a marchanteria sem contempções, colloque as coisas nos seus devidos termos e terá prestado à cidade um assignalado serviço. Parece-nos que de modo nenhum deve pensar em montar talho regulador, por que vai perder os olhos da cara, com a guer-

ra que lhe ham de fazer os marchantes; ou faça o fornecimento de administração ou dê o exclusivo de arrematação, em contrato cautelloso e bem estudado. Tudo, enfim, menos a escandalosa exploração de meia dúzia que vam enchendo as algibeiras à custa do consumidor, cada vés mais mal servido e pagando a carne por exorbitantissimos preços. Fiámos que a câmara municipal envidará esforços para pôr termo a tal estado de coisas; prestará, repetimos, à cidade um excellente serviço e cumprirá o seu dever.

Banquete republicano

Tem hoje logar no Porto um notavel banquete offercido pelos republicanos da cidade aos deputados que a representaram no parlamento na última sessão, com tam brilhante relêvo, e que sam propostos candidatos nas próximas eleições.

Este extraordinário banquete de quatrocentos e cincoenta talheres, por mais não comportar o recinto onde se realiza, a sala e palco do theatro *D. Affonso*, é uma notavel affirmação da cohesão republicana no Porto, que está dando um grande exemplo a todos os republicanos do país; como que indica a todos os centros de politica republicana que urge concentrarem-se todos e unirem-se.

Das provincias, muitos delegados foram tomar parte nesta festa, levada a effeito em honra dos deputados republicanos pelo Porto, e decerto dalli traram, cada um para a sua localidade, incentivos para uma lucta que se impõe, mas unida e disciplinada.

A collecção dos pergaminhos do cartório e archivo da Universidade é uma das mais curiosas para a história do país, como para a deste estabelecimento d'ensino.

E' de bom tom dizer-se, porém, que a collecção de documentos é escassa, mal conhecida e péssimamente conservada.

Esquecem assim historiadores modernos os trabalhos tam interessantes desde os de Avellar até aos de João Pedro Ribeiro e aos contemporâneos de Gabriel Pereira, cônego Prudência Garcia, d'Antonio Ribeiro de Vasconcellos e dr. José Maria Rodrigues.

Ultimamente a instalação do archivo é magnífica e o trabalho de leitura e cathalogações avança, devido aos esforços do sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos.

Tenta-se a publicação systemática de documentos, na sua maior parte desconhecidos, e o actual archivist dr. Ribeiro de Vasconcellos, espera dos poderes públicos dar em breve a estampa o *livro verde*, verdadeiro thesouro para a história da Universidade, publicando numa edição critica os documentos originaes e as diversas cópias feitas em diferentes epochas que muito ajudam a comprehendê-los e a interpretá-los.

ESCRAVATURA

Sem embargo de termos, promulgadas e em vigor, leis prohibitivas da escravatura, é positivo que ella existe com a maior das semcerimónias em domínios portuguezes.

O tráfico humano faz-se em parte das nossas provincias ultramarinas como se fosse um commercio absolutamente legal.

Uma carta de Loanda, publicada num diário da capital, dá graves pormenores sobre esse irritante abuso, que está, pelo visto, attingindo o máximo do descaro.

Segundo essa carta, é frequente ver, nas ruas de Loanda, passar levadas de infelizes, sob as vistas de guias ou capatazes do asqueroso negocio. Rotos, minados pela fome, mesmo chaguentos, lá vão forçados até aos caes, para embarque, como bandos de animaes, arrancados astuciosa e violentamente das suas terras e ás famílias, para serem levados a pontos para elles desconhecidos. E por lá terminam miseravelmente os dias da vida, como pertença de roceiros, que os exploram e mal tratam, enriquecendo a custa do seu trabalho sempre penoso, por uma remuneração mais que mesquinha, aquelles que não têm como unica paga uma alimentação miseravel e um alojamento que não seria invejado por cevedos.

O branco civilisado, em terras dalém-mar, procede assim para com esses desgraçados.

Dam uma ideia clara da impudência com que se faz a escravatura, e da grande importância que ella attinge, os seguintes períodos da carta a que nos reportamos:

«O negocio da escravatura tem-se desenvolvido tanto que os mercados de gente, ha cinco annos limitados a Benguella e Novo Redondo, se têm ido gradualmente estendendo ao Dondo, Malange e Dalatando, onde, segundo me referiu um amigo meu, residente em Ambaca, o desaforo chega a ponto de se apanhar gente a esmo, novos e velhos, sadios e doentes, com a fúria com que a policia de Lisboa apanha gente nos dias de pavorosa.

«Não ha muitos dias que a um individuo de Dalatando um preto foi levar, para vender, outro preto.

«Este supplicou que o não mandassem para S. Thomé, allegando que era livre, e tanto assim, que não só era serviçal do apresentante, como era seu irmão.

«O europeu resolveu a contenda, encurralando a ambos num quintal e exportando-os depois!»

Os negocios internos, ou sejam as questuinculas dos bandos politicos, não deixam aos governos o tempo necessário para se informarem do que vai lá por fóra, nem de como os governadores vigiam o respeito ás leis.

Dai o que accusa o auctor da carta citada, que tanto reconhece a improficuidade de protestos contra tal vilania, que tem este declarar de desalento: — *E' certo que eu nada alcanço em quebrar lanças, combatendo o immoral tráfico.*

Tal o grau attingido pela indignidade. Tal o desleixo das autoridades ante essa coisa irritante e revelladora de desbragados sentimentos d'humanidade.

Horrorosa situação

E' assustadora, medonha a fome na India. Milhares e milhares de pessoas soffrem os horrores da mizeria, mal atenuada pelo escasso auxilio que lhes dam o governo e associações particulares.

Receia-se muitissimo pela colheita das culturas, visto como a estiagem definiu as sementeiras, e, se cairem chuvas, pouco prováveis nesta epocha em tal região, a fome attingirá o seu máximo de horror.

A situação, já hoje desgraçadissima, é assim descripta na passagem dum discurso de lord Cruzan, o vice-rei da India Inglesa:

«A fome atacou um quarto da população da India. As perdas nas colheitas podem calcular-se em 50 milhões de libras esterlinas (225.000 contos de réis), além de muitos milhões de cabeças de gado que morreram.

«De par com a fome, a dysentéria e a cholera têm desolado a população. No fim de agosto último as despêzas feitas para acudir aos estragos da fome já se elevavam a 854 lacks de rúpias (uns 40.000 contos de réis) e calcula que ainda serão precisos 150 lacks de rúpias até ao fim do próximo março (uns 7.500 contos); aos lavradores foram distribuidos uns 10.000 contos, como adiantamentos; aos estados indigenas foram emprestados 17.500 contos. De fome têm morrido na India umas 500.000 pessoas.»

Concursos

Terminam amanhã as provas oraes da parte geral dos concursos ao magisterio secundario com as do candidato sr. Macário da Silva. Hontem tiveram logar as do candidato sr. José Nave Catalão, que foi admittido à parte especial.

Provavelmente ainda nesta semana se reunirá o jury dos concursos para o 1.º grupo, portuguez e latim.

Espera-se breve nesta cidade o sr. Christovam Ayres, o auctor da história do exercito portuguez. Vem em digressão d'estudo para a continuação da sua obra, tam notavel pela orientação e pela probidade scientifica, bem próprias dum historiador moderno.

A historia do exercito portuguez conta já dois volumes, e annuncia-se para breve a appareição do terceiro volume que alcança o século xiv.

Carta de Lisboa

19 de outubro

Dia de finados e dia de sol — um bom sol de outomno, vivificador e carinhoso. Lisboa passeia e aquece-se, banhando-se neste sol dourado. No Chiado e nas ruas da baixa, ha um movimento anormal. Para os cemitérios vam romarias de fiéis e de praxistas, a rezar e a depôr flores. A Arcada está deserta. Os politicos olham para as mulheres que passam: A cidade apresenta um aspecto que dá mais vontade de passear do que escrever.

Ha bem pouco ainda, o aspecto, porém, era outro. Ainda não ha 24 horas, o frio da noite era cortante como uma desoladora noite de dezembro. As ruas orvalhavam de cacimba. E quem passasse alli abaixo, pelo Rocio, onde as mulheres agora passeiam, serenas, numa como que revista de carne e de confeccões, teria a impressão de que esta quieta cidade de agora se esphacelava numa lucta fraticida, que disimaria a sua população.

O Rocio hontem a noite era aterrador. O desprevenido que alli passasse veria uma multidão enorme, num barulho ensurdecedor. Um instante que parasse ou que não parasse, tinha um policia pela frente: — *Que andasse, que não se podia estar alli.* E, se respondia numa ligeira observação, estava preso.

Parecia que rebentára a guerra civil.

Afinal não houvera mais que um marinheiro estouvado, que num accesso de ciúme pela sua *querida* — a camarava duma baiuca da Mouraria — fizera desatinos justificativos da sua prisão. Resistira o marinheiro a ser preso, e daí uma refrega entre marinheiros secundados pelo povo, e policias, auxiliado pela municipal. Epilogo: marinheiros e populares presos, marinheiros, populares, municipaes e policias feridos.

Haverá, por certo, quem a propósito do caso, se volte contra os marinheiros e contra o povo.

Nós vamos contra a policia. Dos marinheiros como dos homens do povo ha, por certo, uma manifesta má vontade contra a gente da policia.

Mas resulta essa má vontade apenas dum defeito d'educação? Não, não é isso.

Existe o odio, porque a policia de Lisboa é estúpida, mal educada, brutal e arbitraria.

O povo está, por isso, sempre contra ella.

E deixemos-nos de injuriar a cobardia dos *alfacinhas* — sabe de frontá-la. Era vê-los hontem, em certas occasiões. A brutalidade da policia, o povo correspondia com uma valentia que me pareceu aproveitavel para meliores occasiões.

A gente que a esta hora mira as montras do Chiado e da rua do Ouro fugiria deante duma patrulha da guarda municipal.

Mas a que hontem se juntou no Rocio não se dispersou facilmente perante muita policia.

E' que aqui, como capital que

é, reducto de gente de várias regiões, existem naturalmente como que diversas castas.

E nem todas são molles e cobardes.

A politica está vivendo principalmente da intriga.

Já sabem a propósito de quê: o estupendo plano financeiro do actual ministro da fazenda, Anselmo d'Andrade.

Como sabem, desde que esse progressista renegado entrou para o governo, tem-se manifestado contra uma latente má vontade de alguns elementos governamentais.

Teixeira de Sousa, que traz de longe a ambição de ser ministro da fazenda, tem sido um dos conspiradores.

Por outro lado, Anselmo d'Andrade não tardou em desgostarse e aborrecer-se.

Aberta ha pouco tempo uma crise, resultante desta situação, ella foi todavia contemporizada até a apresentação do chamado plano do ministro.

O plano agora aí está, em estado dos ministros, para ser discutido em conselho que se realizará segunda ou terça feira.

Esse plano parece ter sido feito de propósito. Sem ter nada de bom, é todavia audaciosissimo, prestando-se à mais justificada opposição.

O ministro parece ter arranjado as coisas não só para cair como para cair mal.

As coisas neste pé, fervilha nos centros politicos a mais desenfreada intriga.

Os progressistas que hontem repudiavam Anselmo d'Andrade, apressam-se a exaltá-lo.

O grupo de João Franco procura dar-lhe força.

Uma parte da gente de Hintze abocanha-o e calumnia-o.

O que sairá afinal?

E' provavel que Anselmo d'Andrade caia — e sem prestigio.

Mas é possível também que fique. Que os senhores sabem o que é a vergonha dos politicos...

F. B.

As dividas activas da massa fallida de Santos & Brito, sam vendidas a porta do tribunal judicial no dia 18 do corrente. Vam pela 6.ª parte — g:2547063 réis.

Ante-hontem foi transportado desta cidade para Semide, o capitalista sr. José Simões, daquelle localidade, e que fallecera numa casa da Courega de Lisboa onde ficou, em agosto do anno passado por enfermidade a que succumbiu, adquirida no Brasil, d'onde regressava, lhe não permittr já seguir para Semide.

Desastres

A sr.ª D. Luisa Pereira da Cruz, mãe do sr. José Pereira, sub-chefe da estação do Ramal, teve a infelicidade de cair pelas escadas do prédio onde habita, ficando bastante contundida e com a coxa direita fracturada.

Teve de ser conduzida ao hospital onde entrou ás 9 horas da noite de quinta feira.

Nesse mesmo dia, entrou também no hospital a sr.ª Maria do Carmo, de Villa Pouca de Sernache, com fractura no ante braço direito, igualmente em consequência duma queda.

Arthur Fernandes, de Castanheira de Pera, entrou ante-hontem no hospital, muito ferido em consequência de ter sido desas-

tradamente ferido por um tiro, andando a caçar.

Um seu companheiro disparou para umas perdizes, sem reparar em que elle lhe ficava ao alcance do tiro, resultando ficar o pobre homem crivado pelo chumbo em todo o tronco, pescoço e cabeça do lado esquerdo e com um olho bastante ferido.

Recebemos pelo correio d'hoje um manifesto dos operarios manipuladores de tabacos referente ás exigencias da companhia, que, despresando a lei, sujeita a vexames os trabalhadores, na ambição de lucros fabulosos. O manifesto relata e condimenta ainda a resposta suez que o sr. Arroio teve ante reclamações da classe dos manipuladores. Chama os interessados a unirem-se para reclamarem dos poderes publicos o respeito aos seus direitos e para a defeza da sua situação futura seriamente ameaçada.

Justissimo e respeitavel.

Para juizo

Em consequência de queixa dada à policia, foi enviada para juizo comunicação contra Josepha da Piedade, de Lordemão que agrediu Maria da Silva, da Cruz das Mourouços, em sua própria casa.

A câmara municipal do concelho de Goes enviou ao governo civil o pedido de auctorisação para pôr a concurso um lugar de amanuense, com o ordenado de 100000 réis, vago pela nomeação, para o lugar de secretário da mesma câmara com o ordenado de 180000 réis, do sr. Aristides Martins Adão.

Estám dados como impossibilitados de exercicio, por doentes, os professores primários de Míddões, concelho de Taboá.

Já regressaram da sua viagem de nupcias ao norte, o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, intelligente e zeloso clinico interno do hospital, e sua ex.ª esposa a sr.ª D. Eloisa Santos Almeida.

Grito de fogo

A's 10 horas da noite de hontem houve na cidade um grande borborinho, começado para os lados de Fora de Portas e rápido espalhado ruas em fora. Que estava ardendo a fábrica de massas, dos srs. Areosa & C.ª, a Casa do Sal, era o grito que se ouvia de cada lado. E o som terrorista do sino de Santa Cruz fez-se ouvir, logo seguido pelo doutras torres. Os bombeiros cruzavam-se em diversas direcções, correndo a buscar material, que appareceu breve, a rodar em direcção ao local do *pavoroso sinistro*. A maior parte delle, porém, não foi além da Sophia, porque naquella altura o inspector do serviço d'incêndios determinou que não seguisse. Sabia já que não havia fogo: na fábrica tinham estado a descarregar as caldeiras, o que fazem de quando em quando, e alguém que viu fumarada, ou antes o vapor espalhado no ar, anteviu logo um incêndio medonho e desatou a gritar.

Eis tudo. De resto só dois carros que seguiram pela rua do Arnado foram mais além, quando a multidão curiosa que sempre accorre a impecer o trabalho das corporações de bombeiros voltava e espalhava a noticia de que não havia nada. Melhor foi assim.

BRIG-A-BRAC

Pregadores e bispos pretos

De uma pintura sêcca e má, existente no museu d'antiquidades do Instituto, obra do século xvii ou principios do século xviii, vim eu a saber que o bispo conde, D. Fr. Alvaro de S. Boaventura era um homem magro, de bôcca breve e lábios delgados, olhos grandes e redondos à flor do rosto.

O quadro, que o representa de meio corpo, a mão direita a abençoar, a esquerda dobrada sobre um livro deitado, tem a legenda: *O Ex.º e R.º Sr. D. Fr. Alvaro de S. Boaventura, Irmão Legitimo do Ex.º Marques de Gouveia Filho desta S.ª Prov.ª Bispo de Lamego, da Guarda, ultimam.ª de Coimbra, sendo nomeado cardeal, Fallece em 1683.*

Foi um bispo benemérito e generoso, augmentando com donativos de prata e ornamentos o thezouro da cathedral de Coimbra, pelo que se reputava no seu tempo, a *mais bem ornada sé de Portugal.*

Está enterrado na Sé-Velha em frente do altar mor, no transepto, em sepultura com o seu brazão gravado, e legenda de que riscáram a honra de haver sido bispo de Lamego.

Não foi a modestia do bispo, ou as necessidades do canteiro a causa desta omissão: D. Alvaro, apezar de lhe ser offercida a mitra de Lamego, recusou a honra para não sair da clausura.

Mais tarde accitou porém a mitra da Guarda d'onde foi transferido para a de Coimbra.

Se é que o foi, e fallam verdade letreiros e histórias.

Este bispo deu que fazer em vida aos cônegos, e depois de morto, aos archeologos.

O sr. Dr. Ribeiro de Vasconcelloz, escrevendo delle, fez uns periodos de bom humor, eu escrevi outros de mau humor, e o sr. conego Prudência, esquecendo, num impeto da sua alma bôa, os rancôres hereditarios da corporação, saiu a defender o bispo e os cônegos.

Eu fui ler os dois, e comprehendendi o tom do Vasconcelloz.

O meu amigo, no justo empenho de enaltecere o culto da Rainha Santa, provára que ella fôra considerada padroeira do reino e padroeira da cidade; mas, ao pensar no bispado, esbarrou com Fr. Alvaro de S. Boaventura.

Lá estava uma acta de sessão do cabido em que o Bispo se lembrára de Santo António para guarda e patrão do bispado, o que parecera ao cabido muito *ajustado*.

Comprehendi. Eu tambem lhe não perdoava.

Se D. Francisco de Lemos se tivesse lembrado de dizer mal do *Brioso*, o olheiro de Coimbra, havia de ouvi-las.

Não lhe valeria o ter sido bispo de Coimbra.

E mais esse foi Reformador e Reitor da nossa Universidade!

Callei-me então. O sr. dr. Ribeiro de Vasconcelloz callado ficou, e o sr. conego Prudência acabou tambem por se acomodar.

E ainda ha quem conteste a moderação de nós três.

Três bôas almas.

Mas voltemos ao bispo.

Nos manuscriptos da *Bibliotheca da Universidade* encontrei:

Pasquim q se pos na porta da sé de Coimbra na quaresma no dia em q pregou o P. M.ª da Paixão

xão clerigo Preto, sendo Bp.º D. Fr Alvaro.

Coimbra, como te vai? Vaime cada vez peor, por q tenho hu Frade Bispo, e hu negro pregador

Vê-se que os cônegos não levavam a bem o frade.

O caso parece ter feito barulho, pois encontrei ainda na *Bibliotheca da Universidade*, outros versos que lhe dizem respeito.

A seor Maner da Paixam, q estais no pauto ra See, Gloria de Sancto Thome Gozo do tribu de Cam; toro preto Canzarram anda per nossa destrito sartando como cabrito; Vere a gente q aqui está por uos uer a uos prega Como Sancta Benedito.

OUTRO

Se ovossa sganga Contenta nos ja sar todos pletinha de uos sar tam Luzidia das cregão da Vossa genta Vossa zoya, uossa denta uera todo splezinho antam Se Vozo firo hum Sermão, dentro no sprupito vo See. Vos ha de dizer grunguê, Grunguê Sioro Maner da Paixão.

Sam versos em negro, a linguagem de P.º M.ª da Paixão.

O bispo tinha razão. Não havia motivo para tanto alvoroço dos cônegos.

Estava nas tradições.

Já houvera um bispo negro na Sé Velha.

De mais, em Coimbra a vida do clero corria por esses tempos, um pouco solta. Di-lo o próprio D. Alvaro em carta ao Collégio cardinalicio, pedindo desculpa de não fazer a visita *ad sacra limina*, e dando contas do estado da sua Igreja:

«Neste bispado achei algumas relaxações na vida e honestidade dos clérigos, nascida de lhes faltar prelado por mais de 25 annos, e haver no reino guerras vinte e oito annos; contudo por Cartas Pastorales que mandei publicar, admoestando a todos com caridade, e castigando alguns, se tem chegado a reformação possível, e ficará de todo perfeita com a celebração do Synodo Diocesano...

Este curioso relatório foi publicado pelo distincto archeologo dr. A. Mendes Simões de Castro.

Não tem escapado a nenhum o bom do Bispo!

Fr. Alvaro era duma meticulousidade que espanta.

Um dia, lembrou se que não constava de documentos, com *Clarezza nesaria* que a Sé houvesse sido sagrada, e o mesmo foi que propôr logo ao cabido que se fizesse a *sagração*, festa que o sr. dr. Vasconcelloz qualifica de primorosa, e que, pelos dizeres do sr. conego Prudência, seria uma maçada de morrer com somno.

Fez-se a sagração em 1681, segundo um letreiro da capella mor. Assim seria.

Instituiu se então a festa commemorativa da sagração, o que se faz em todas as sés.

Esta festa já se não faz hoje. Desappareceu da folhinha.

Commemorando a sagração, havia na Sé Velha cruces gravadas, sem valôr artistico, que desappareceram com as obras da restauração.

Decididamente o pobre do Bispo não era feliz.

Nem cônegos, nem archeologos...

T. C.

Partiu hoje para Lisboa o sr. Lino d'Assumpção que tem andado em estudos nas bibliothecas do norte do país.

Declaração—Protesto

Deante do acto inqualificavel e altamente condemnavel dos marchantes de Coimbra não tolera a minha consciencia de homem e de negociante—*ainda que seja de carnes*—o deixar de vir a publico protestar energeticamente contra tam grande esbulho, e, para evitar erros na qualificação do meu procedimento ante os consecutivos augmentos do preço das carnes, declaro o seguinte:

1.º Não faço parte de syndicatos; 2.º Reputo escandalosissima extorsão—para lhe não chamar outro nome—digna de severo correctivo, os preços porque se está vendendo a carne de vacca em Coimbra;

3.º Acompanho os odiosissimos preços, porque provocando desdidas e vendendo carne mais barata do que os das Chans, durante muito tempo, e apezar dos vaticínios e prevenções que fiz a toda gente—*sábios e analfabetos!*—em jornaes, manifestos e circulares, sobre o perigo que corriam acompanhando os de cá, com rarisimas excepções não recebi senão desgostos: emquanto eu vendi mais barato foram *amáveis* frequezas; quando o preço ficou a par—safariam-se: *Os analfabetos e os sábios!*...

4.º Portanto, na eventualidade de repetir-se o que acima expõno, e em holocausto a obra da maioria dos conimbricenses e vou recebendo a maior em cada kilo, 100, 190 e 260 réis!!! que é quanto o cidadão vai largando a mais do que a tabella de 1898; lamentando que, por motivos de diversa ordem, não possa vender por dois preços.

De resto, quem podia e devia oppôr a efficaz barreira a tão intoleravel commercio nada faz, porque vem proximo certa arrematação e é preciso determinada receita...

E, afinal, não julgue o conimbricense que fica por aqui o *cartão de visita* do seu marchante; elle, com certeza, ainda não perdeu o habito de ganhar 140 réis em cada kilo de *mimosa* carne, como o fez até 1897, anno em que, por um acto bem pouco proprio da terra, lhe faltou parte da maradeira.

Coimbra, 2 de novembro de 1900.

António Juzarte Paschoal.

Preso em Coimbra a requisição da auctoridade administrativa do concelho da Mealhada, a qual foi remetido, o latocero Manuel Pedro, allí residente, e contra quem ha suspeitas de haver praticado um roubo.

Desordem

Quinta feira de tarde, uns individuos que voltavam de Tentugal para as suas terras, ao que parece um pouco animados pelo espirito vinico, pararam se em violenta altercação a pouca distancia daquella villa, passando breve a liquidar por outra forma a acalorada discussão.

Chamado a cacete a decidir a contenda, houve tanta pancadaria e como consequência a remoção, para o hospital, em carro de bois, de José Claro Novo, de Andorinha, que trazia na cabeça diversos ferimentos de alguma gravidade, e o corpo abundantemente contundido, mercê das bordoadas que lhe deram, diz, José Bahia Novo e José Bahia Velho, tambem de Andorinha, e Manuel Escorva, de Villa Nova de Outil.

Ficou em tratamento na 2.ª enfermaria. Outros feridos de menor importancia por lá se avieram com mais ligeiros curativos.

LITTERATURA E ARTE

NA HORA DA PARTIDA

Seria para mim dizer-te adeus,
A suprema ventura, se pudesse
Levar meus lábios a collar nos teus,
O beijo que em meus lábios arrefece.

Soltar a mão a tua côma onçada;
Sentir, no meu, o leve peninjão
Do teu rosto de sêdo — illuminada
Pelo sereno azul do teu olhar,

Toldar-me logo: entoutecer naquêlle
Sagrado fluido que a tua bocca esconde
— No perfume perdido dessa pelle,
Que os ventos levam sem saber por onde!

Quebrar meus olhos nos teus olhos tristes,
E ouvir a tua voz dizer por fim
— Não partias, que partindo, não resistes
A' mágoa de viver longe de mim!

Assim decerto, a hora da partida,
A minh'alma enlevava em teus quebrantos,
Largaria contente desta vida,
Ao ver-se unvida pelos teus encantos!

Coimbra, 900.

Candidatura

O nosso patricio sr. dr. Carlos Lopes, distincto médico militar em Lisboa, propõe-se como deputado pelo circulo de Figueiro dos Vinhos.

Restabelecimento e regresso

Em outubro próximo passado regressou a sua terra, Figueiro do Campo, onde é parochio, o rev. Manuel dos Santos David, que ha tempo soffrera um ataque de loucura, tendo de ser levado para Lisboa a fim de entrar no hospital de Rilhafolles. O illustre sacerdote, que é muito

DOM THOMÁS DE NORONHA

estimado pelos seus parochianos, recebeu delles, á sua chegada, provas de alta consideração. Esperando-o na estação de Alfarellos, onde lhe fizeram uma penhorante recepção, acompanharam-o depois até aquella localidade numa ininterrupta manifestação de sympathia.

Alguns dias depois da sua chegada foi ali, expressamente para o cumprimentar, a philarmónica de Taveiro, mas como sua ex.ª tivesse saído para ao Porto, receberam a os habitantes da localidade, que lhe fizeram uma ruidosa ovacão.

O digno parochio vem, felizmente, perfeitamente restabelecido, tendo já reentrado no exerci-

duma palavra divertida, e o sentimento um grave que nascia nelle, poderoso na sua ascensão lenta como o fluxo dum mar, e que expulsava, vencedor, até o medo da morte.

OITAVO QUADRO

CASAMENTO

De Passy até Auteuil, estendem-se bairros encantadores. Quando se olha para elles do alto dum monumento, fazem pensar em immensos bouquets em que cada flor é rodeada de folhagem; porque ha só casas no meio da verdura.

A estrada d'Auteuil e o Sena limitam um vasto parque, semeado de casas de campo, cortado d'avenidas com nomes d'arvores: Avenida das Tílias, avenida dos Choppes.

Era aquêlle canto delicioso que M.^{me} Francesco escolhera para abrigar a felicidade próxima de sua filha Helena, desposada com Jean Nevre.

A sua tenra e generosa solicitude enfeitava cada dia o ninho com uma graça nova, almofadava-o duma caricia mais. Francesco, a custo arrancado aos seus sonhos, tinha guiado a instalação com os seus sobrios e justos conselhos; Alma vinha imprimirlhe a nota da sua phantasia.

Açabava-se o santuario do amor

Naquêlle dia, Jean levava lá pela primeira vez o pae, o irmão Georges e a cunhada Jane. Naquellas ruas tranquilas, os

passos delles produziam sonoridades imprevisas. O silencio tranquillo; perturbado sómente pelos gritos das creanças, ou pelas escalas dos pianos, a doçura daquellas bellastardes de outubro que mais se gozam por se imaginarem as ultimas, tudo os penetrava de conforto e bem estar.

Jean parou em frente duma grade baixa coberta de hera exuberante: — E aqui, disse elle.

Todos entravam no jardim que precedia a habitação. Ainda lhe não tinham tocado e conservava o aspecto melancólico das verduras abandonadas, quando vem o outomnio. Fôlhas secas cobriam a relva; rebentos serpenteavam pela areia das avenidas; os mactos pareciam querer escalar os muros; trancar o tetraço, levantar-se até ás janellas.

Nêste quadro d'abandono, a casa parecia ainda melhor, enfeitada, prompta para a vida.

Saltavam aos olhos os detalhes: a immensa laterna de cobre por baixo da varanda em leque; pinturas frescas, o espelhar claro dos vidros.

— Maroto, disse o coronel, uma linda casa para um general.

Cheio da sua ideia fixa tinha de referir-lhe todas as suas comparações.

Entraram; Jean, no meio das exclamações admirativas dos seus, que elle via que eram verdadeiramente sinceras, sem invejas, explicava cada compartimento, o fim e a proveniência de cada

movel. Deante da multidão de riquezas amontoadas alli, perseguia-o uma superstição pueril e bizarra e se lhe traduzia em palavras no pensamento: «era na verdade impossivel que todos aquelles sacrificios fôsem baldados; o Destino não permittia tal crueldade». De tal sorte que a sumptuosidade do quadro da sua vida lhe parecia um baluarte contra a morte!

Cada estofo, cada movel, encomendados naquêlles dois meses de corridas por Paris, evocavam recordações. Mas debalde se esforçava por fugir-lhes, e a sua linguagem enchia-se de fêbre, e as palavras afluíam-lhe em roldão aos lábios.

Mas, quando chegaram a camara nupcial que os cortinados altos e as madeiras séveras tornavam solemne como um templo, toda a espuma da sua verve desapareceu. Pela primeira vez sentiu as lagrimas roerem-lhe as palpebras. Conseguiu todavia, dormir-se. Mas sentia que a sua emoção ficava a flor da pelle, como as lagrimas que haviam saltado até ás pestanas.

Todos se conservavam callados, como se estivessem numa capella. Sem se mexer, Georges Nevre pegou na mão do irmão, com o braço estendido ao lado do d'elle:

— Trata de ser feliz, meu Jean, muito feliz.

O coronel ouviu os, voltou-se para Jean:

— Nascestes em boa estrella,

Tribunal Commercial de Coimbra
MASSA FALLIDA DE SANTOS & BRITOARREMATACÃO
(2.ª publicação)

No dia 18 de novembro próximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, pelo processo de fallencia contra a firma commercial que foi desta praça Santos & Brito, processo que corre seus termos pelo cartorio do 4.º officio — Campos — vão á praça e seram entregues a quem maior lance offerecer, todas as dividas pertencentes á mesma massa, na importancia de cinquenta e cinco conto, e quinhentos e vinte quatro mil e trezentos e oitenta mil réis, e que vão á praça novamente, e agora pela sexta parte do seu valor, ou seja a quantia de nove contos duzentos e cinquenta e quatro mil e sessenta e tres réis. O arrematante do activo fica com o direito e acção que a massa tem contra os devedores por letras de responsabilidade solidaria com o fallido Santos & Brito, pelo que a mesma massa pagou e está para pagar até liquidacão final á agência do Banco de Portugal, nesta cidade, e a Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, negociante desta praça.

E vai á praça tambem e será entregue a quem maior lance offerecer, pela quantia de cem mil réis; que tanto vai á praça, o direito que a massa tem na propriedade denominada a — Quinta da Nazareth, a Arregaça, aros d'esta cidade, segundo a clausula de reversão estipulada na escriptura de doação feita pelo fallido a sua esposa, para o caso deste sobrevier aquella. A escripturaçã ca massa fallida acha-se em poder do administrador da massa fallida Manuel Abilio Simões de Carvalho, onde pôde ser examinada, e hem assim o respectivo processo no cartorio indicado.

Verifiquei a exactidão. — O juiz presidente do tribunal do commercio, R. Calisto.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Fretas Campos.

Atheneu Commercial
Aviso

A direcção d'esta sociedade participa que vão definitivamente começar no dia 6 do corrente as seguintes aulas:

Instrucção primaria, Portuguez, Francez, Caligraphia, Escripuração, Contabilidade e Dança de Sala, conforme o annuncio inserido na secção competente.

Coimbra, Sala das sessões do Atheneu Commercial, 31 de outubro de 1900.

O presidente,
João Cardoso.

Filtro Chamberland
SYSTEMA — PASTEUR

Único filtro industrial capaz de se oppôr efficaçamente á transmissão das doenças pelas águas destinadas a alimentacão.

Vende-se em Coimbra, 141, Rua de Ferreira Borges, 143.

Caetano da Cruz Rocha.

ATHENEU COMMERCIAL DE COIMBRA

Está aberta a matricula para as seguintes aulas que começarão a funcionar no dia 5 do corrente:

Instrucção Primaria, José Augusto Monteiro. Todos os dias uteis ás 8 horas da noite.

Portuguez e Francez, M. Justino de S. Amado. Segundas, quartas e sabbados ás 7 e meia da noite.

Caligraphia, Octavio Cardoso. Terças, quintas e sextas ás 9 e meia da noite.

Escripuração Commercial, A. Gonçalves Cunha. Segundas e sextas ás 10 e meia da noite.

Dança de sala, A Cunha e Mario Machado. Domingos ás 5 e meia da tarde.

Coimbra, sala das sessões do Atheneu Commercial de Coimbra, 31 de outubro de 1900.

Pela Direcção,
O Presidente,
João Cardoso.

Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SETIMO QUADRO

A FASCINAÇÃO

A grade do castello, um creado entregou uma carta a Jean. Era de Renée, sua amante. Ha um mês que lhe não tinha escripto; commoveu-se com aquella discreta censura d'algumas linhas admiradas da pobre rapariga, tão submissa ás suas caricias; mas que ordinariamente as não provocava.

Pensou nos cinco ultimos annos felizes e saos, que tinha passado ora no mar ora na vida alegre de Paris, na canção de seus versos, no chilrear acariciador de Renée.

Confessou que era egoista, reprehendeu-se, arranjando já na cabeça as phrases da carta de desculpa.

Mas de repente, — seria um perfume trazido pelo vento, um som de voz, o brilho dum vestido, uma dessas impressões phisicas que dam o golpe de misericórdia aos nossos pensamentos? — rasgou a carta.

Appareceu-lhe o abysmo insolvavel, sem fundo, entre o seu ser passado e a sua existencia actual, entre as caricias dum corpo de sêdo, dum rosto bonito,

(Continúa)

BICO NACIONAL AUREO
(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

Cautela com os imitadores

Limpeza gratuita aos nossos clientes

- Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis
- Bicos n.º 1 „ a 3\$000 réis
- Bicos n.º 2 „ a 3\$500 réis
- Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis
- „ „ n.º 2 a 450 réis

preço antigo 28500 réis
preço antigo 48000 réis
preço antigo 48500 réis
preço antigo 500 réis

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 500 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

- Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
- Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
- Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglesas, de Ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



- Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
- Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis
- Bicos n.º 3 a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-das dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fado Lixaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Q. puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios deste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicílio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapens

para senhoras e crianças

Bon Marché

QUINTA

Vende-se uma na Lomba d'Arregaça (próximo à Fonte do Castanheiro). E' composta de casas de habitação, terras de semeadura, olival e vinhas. Para mais esclarecimentos na Rua Ferreira Borges 85 a 89—Coimbra.

Agência académica

Joaquim Perelra Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agência vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negócios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clinica em Portugal, de dentista, etc.

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando à sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos efeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41.—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

TRESPASSE

Trespassa-se uma loja de mercearia e vinhos, com armação e todos os utensilios pertencentes aos mesmos ramos, situada em um dos melhores locais desta cidade.

Quem pretender dirija-se a António Soares Lapa proprietário do Hotel Commercio.

Casa Auxiliar

de Crédito Industrial

Largo de S. João, 6

Nesta casa ha para vender: Livros, mobilia, lanças, faqueiros, completa bateria de cozinha, louças de ferro esmaltado, mesas de cozinha, bandejas, tapetes, reposteiros, cortinados de renda e muitos outros objectos.

O proprietário,

João A. Simões Favas.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminário. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livrarias, etc., imprimem-se na typographia de N. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Salon de la Mode, Coimbra

Os mais bonitos

vestidos e confecções

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construçao.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de esplendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na Mercaria Lusitana, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Câmara Pestana, n.º 1—Coimbra.

BORDADORA

Chegada ha pouco do estrangeiro, dá lições de bordados em ouro, sedas, phantasia, etc., a domicilio. Tambem se encarrega de trabalhos em roupas ou objectos de capricho.

Carta a A. S.—Praça do Commercio, n.º 30.

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a público este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimento do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e a

Empresa editora do "Occidente,"

Largo do Poço Novo—Lisboa

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

Ajudante de Pharmácia

Precisa-se na pharmácia Abreu, em Mortagua.

Dirigir a Manuel Fernandes d'Abreu, nessa mesma localidade.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁG. ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

Redacção e administração, Aree d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amarel

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Uma festa democrática

O banquete republicano que ha poucos dias teve logar no Porto e que aqui noticiamos, foi a festa mais brilhante que a democracia portugueza tem realizado nos últimos annos; brilhante e notavel não só pelo espirito e talento dos homens mais eminentes do partido republicano que nella tomaram parte, mas ainda pela fraternal união e entusiástico fervor com que naquella pequeno recinto do theatro D. Afonso se uniram: centenas de homens dedicados, unidos pela íntima e sagrada cohesão dos grandes principios que os ligavam.

Tam grandiosa foi a festa, presidida pelo respeitavel homem de sciencia que todo o país admira, o sr. dr. Azevedo Albuquerque, que a própria imprensa monarchica se viu forçada a elogiá-lo. Na realidade, os republicanos da nobre capital do norte não podiam mais poderosamente responder aos maneios politicos da monarchia, do que pela demonstração evidente da sua força, cohesão e energia, fonte inexaurivel daquella civica dedicação que tanto honra a democracia portuense.

Na suprema serenidade que dá a consciencia do dever cumprido, em carinhosas manifestações d' affecto e em imperterritas afirmações de principios, passaram unidos, perto de quinhentos homens, algumas horas, dando um nobre exemplo a todos. Quinhentos homens, fontes de energia e de força congregadas, com que o país pôde contar na aguda crise moral que atravessa.

Está fartamente demonstrado pelos factos que a monarchia se encontra impotente para a salvacão do país, reconhecido como é por todos os homens de sã consciencia que os politicos da monarchia sam homens de estado fallidos. Ha só que contar com uma substituição de velhos por homens de sangue novo, ardente de nobres ideas e generosas aspirações, caldeado no íntimo e dilacerante soffrer das dores angustiosas da nação, temperados no lucta amarga em que se debate o povo, para poderem arcar com as collossaes responsabilidades da regeneração nacional.

Como se ha de pedir ao

milhafre que tenha a forte vergadura das águas?

Como se ha de exigir desses homens da monarchia, cérebros exgotados e consciencias formadas nas torpêsa dos costumes constitucionaes, que sintam latejar-lhes as frentes da febre ardente dos grandes commettimentos, que enchem as almas pequenas da sêde inebriante duma ambição gloriosa, como a seria o insuflarem uma vida nova no organismo desta nação a morrer?

Só num futuro novo de redempção pela república pôde o país ter esperanças; e o banquete republicano do Porto foi uma evidente demonstração de que no país ha homens de alma e de cérebro para a grande remodelação fundamental em que está a única salvacão da pátria.

Que o ministro da fazenda sai, affirmam progressistas, que não sai, os regeneradores, sendo, como é sabido, pômo dessa discordância, a opinião sobre as propostas de fazenda, apresentadas em conselho de ministros na terça feira. A propósito salta nova discordância: — que o titular da fazenda presiste em decretar dicitatorialmente algumas das suas medidas, contando com o apoio dos collegas; que elles lh'o não negam, principalmente para a generalidade das propostas; e que só houve umas ligeiras observações sobre vira dicadura: — optimismo de governanteaes. Que o conselho foi uma constante berrata, durante 5 horas; que parte das propostas soffreu violenta impugnação, manifestando o ministro viva contrariedade: — pessimismo de opposicionistas.

A ver no que isso para. Até agora só a continuação do sai; não sai.

Julgamento

Começou, na Alhandra, o julgamento do célebre crime de que foi victima o proprietário e capitalista daquella localidade conhecido pelo *Fandango*. A parte do público aqui se interessa em seguir os pormenores de tudo o que se relaciona com esses acontecimentos sensacionaes; dá um pouco de mão ao caso mysterioso do Barreiro, para se interessar com as descrições do julgamento da Alhandra.

Humana volubidade! E contudo seria bem mais útil que as atencões se preocupassem com a marcha dos negócios públicos, com os assumptos que se prendem á vida politica e económica do país. Não resultavam sensações piegas, é certo, mas sempre adviria o beneficio de comprehender se mais ou menos como se dissipam as receitas públicas, para se ir impondo o cercar de cevadeiras.

Syndicató agrícola

De grande valor para os interesses agricolas, as resoluções tomadas por este grémio em reunião d' assembleia geral que teve, domingo, na sala nobre dos paços do concelho.

Sam, positivamente, largas as vistas do syndicató, e é justo registrar que o seu grupo director lhe imprime uma orientação que, se encontrar echo em meio dos industriaes agricolas e dos poderes superiores, para a realisação dos seus projectos, virá a assignalar uma época de alto beneficio para a riqueza pública não sómente nesta região.

Os mais importantes trabalhos da assembleia foram:

Approvação plena dada á direcção pelas resoluções de:

Representar contra a proposta apresentada pelo sr. governador civil de Lisboa, para o abastecimento, alli, de carnes congeladas; e pedindo se inclua no regulamento dos serviços hydraulicos um artigo, que prohiba o apascentamento de gado caprino nos campos do Mondego; — organizar o seguro de gados entre os sócios; e estabelecer uma exposição permanente, no armazem do syndicató, de frutos e outros productos agricolas, pertencentes aos associados, a fim de lhes facilitar a venda, e promover transacões que se effectuem por intermédio do syndicató, sob garantia deste, precedendo ás devidas análises.

Seguiu-se a apresentação de propostas, que foram aprovadas por unanimidade, para representações pedindo: — que se execute o projecto geral dos melhoramentos do Mondego, elaborado pelo sr. Adolpho Loureiro e que os rendimentos da circumscripção hydraulica passem a constituir dotação destinada á esses melhoramentos, como succedia antes de serem, por um governo de ha tempos, englobados nas receitas geraes do estado; á camara para que, como está já prescripto em edital de 24 de fevereiro de 97, se prohiba com todo o rigor a pastoreação pública de gado caprino; que o governo não permita, a saída de vinhos, vinágres, azeites e seus derivados, sem analyses nos postos de saída, pondo-se nas vasilhas uma marca a fogo que garanta não soffrerem qualquer falsificação; que o governo e a companhia real dos caminhos de ferro, progressivamente vam substituindo as árvores feitas que se encontram nas estradas e caminhos e ainda nas matas do Mondego, e que nas futuras plantações se prefiram árvores de pequeno corte, lembrando-se a conveniência de ser aproveitada a amoreira e árvores de fructo, conforme as condições do terreno o permittam; que a escola nacional de agricultura, que tem vastas dependências e campos para tornar completo o ensino pratico, seja dotada com os melhoramentos de que ainda precisa o seu principal objectivo, e mais que lhe seja restituída a caudalaria, ou pelo menos dado o touro de cobrição da raça mirandêza, vantajosa para o trabalho; que seja permitida a troca de glebas do campo, sem pagamento da contribuição de registo; e que seja facilitada a organização de emprêzas, destinadas ao fabrico do assucar, como á que nesta região se está constituindo para a cultura da beteraba.

Tomaram se mais as resoluções — de agradecer á camara o ter creado a feira mensal de gados e cereaes, considerando-lhe, contudo, as vantagens de realisá-la em vez de na primeira terça feira de cada mês, em dia fixo, o dia 7, por exemplo; que os sócios do syndicató façam quanto possível para divulgarem quanta utilidade ha, para os interesses agricolas desta região, em que aquella feira mensal tome o maior incremento; de officiar ao sr. director da quinta agricola pedindo-lhe se digno avisar a direcção do syndicató, sempre que na quinta hajam de ser feitas experiências, a fim de poderem divulgar-se as de melhores resultados; e representar ao governo pedindo-lhe que se interesse pela resolu-

ção immediata do problema do crédito agrícola. Esta representação deve ser baseada num relatório, que breve será apresentado em nova reunião da assembleia geral, e no qual supponho se alluvia que, para esse crédito, se estabeleca no orçamento do Banco de Portugal, ou noutro que por ventura se crie em substituição daquelle, uma somma importante para empréstimos aos lavradores por intermédio do syndicató, sob garantia da propriedade e mediante um juro o mais diminuto possível — 3 p. c. se tanto for possível.

A assembleia nomeou seus sócios beneméritos, em reconhecimento pelos valiosos serviços que já prestaram ao syndicató, os srs. ministro das obras públicas, director geral de agricultura, Adolpho Loureiro e Alfredo Barjona.

Reuniu se hoje o jury do 1.º grupo dos concursos para o magistério secundário. Deve ter marcado os dias em que os candidatos teram de apresentar-se ás provas finais.

Bastidores da politica

A recente promoção, a tenente coronel, do sr. major Augusto Freire de Andrade, que aqui era commandante do districto de reserva, está tomada á conta dum castigo disfarçado por causa das inspecções dos mancebos de Montemor, ás quaes s. ex.º presidiu, e que foram ter a Lisboa o epílogo conhecido.

Dizem-o, sem reboço, partidários regeneradores, em visíveis manifestações de desgosto, sempre que em cavaco se aborda a questão.

E, se bem virmos, a opinião tem fôros de razoavel. A sua nomeação a tenente coronel não estabelecia incompatibilidade com o commando do districto de reserva, e a prova é que nelle foi collocado um coronel.

Assim, o promovido, logo collocado, com o seu novo posto, num regimento, teve estes prejuizos — deslocação, passar de commandante a commandado e perder a gratificação pelo serviço em que estava. — Estará nisso o castigo...

Ouvimos que a surpresa de s. ex.º foi enorme ao receber a communição de ter de sair de Coimbra, pois que ainda na vés pora um politico da situação lhe garantia que não saia.

E a propósito d'isto fazem-se commentários e vaticínios, dando-se como inevitavel a queda de sastrada de vultos que parece terem já começado a desmerecer. É que a politica regeneradora de Coimbra não conseguiu, até hoje, das suas pretensões, mais que fazer transferir um músico do 23: — assim se expressam creaturas governanteaes.

Mais ouvimos que, com a promoção do sr. major d'Andrade, e com retirá-lo do commando de reserva, o ministério da guerra, ou antes o governo, terá morto dois coelhos duma só paulada: — castigar o promovido, e satisfazer á imposição dum transfuga que, ao fim de afirmar-se ultra-revolucionário, se fez palaciano, entrando no preço da sua venda a condição de aqui ser collocado o actual commandante do districto de reserva.

A voz do sangue transformada em guarda-chuva, ora ai está...

O roubo dos fósforos

A Associação Commercial

Noticia um collega que a guarda fiscal prendeu, em Campanhã, um mineiro residente em Figueiró, a quem apreendeu uma quantidade de fósforos de pau que andava a offerrecer á venda.

E a defeza dos interesses da companhia monopolista dos fósforos, que a guarda fiscal está incumbida de proteger.

Fósforos de pau, os de espera, é mercadoria que ella não fabrica, nem expõe á venda, apesar de se ter obrigado a fornecê-los. Seria isso artigo *simples*, de poucos lucros, com que não vale a pena perder tempo. Depois, o comprador, que não pôde ir ao visinho, tem de sujeitar-se aos fósforos de maior preço, de dez réis a caixa, por exemplo, cada uma com uns 30, se tanto, e ainda para desses aproveitar uma meia dúzia, quando o consegue.

Já aqui temos exposto a larga série de roubalheiras que a poderosa companhia vem fazendo ao país, com a descaradissima permissão dos governos. Já mesmo consideramos o facto, assás notavel, de o mesmo país pagar a um corpo de guarda — a *fiscal* — para garantir essas roubalheiras da mesmissima companhia. Não nos surpreendem, pois, as noticias successivas de que a *fiscal* prendeu este ou aquelle pelo fabrico de fósforos.

Tal fabrico constitue um prejuizo aos interesses da companhia, e todos nós temos obrigação de respeitar as immuniidades della, pois que, em matéria de fósforos, só ella tem permissão para roubar o publico, fornecendo-lhe esse artigo, ordinariissimo. Tam reles que uma caixa de 10 réis, se bem virmos, fica por mais de 40 réis. Em vez de 45 a 50 fósforos, contem 25 a 30. Deste número, uma parte não traz massa; outra, tem a tam mal collocada, que apenas encosta á lixa, cai; e assim succede que duma caixa se aproveitam 10 ou 12 fósforos. É o que pôde chamar-se um roubo fabulosissimo, protegido pelo estado, que o permite e que, para maior escarneo, põe ao serviço da companhia bandoleira um corpo de força pública, para a auxiliar e defender na pratica da escandalosissima extorsão.

E pois que não ha ai uma *fiscal* que prenda a companhia pela sua permanente roubalheira, justissimo é que cada qual a guerree, procurando dispensar-lhe tanto quanto possa, e por todos os modos, a safada mercadoria.

Neste caso, como em tantos outros, será loucura esperar dos poderes publicos providencias de beneficio para o consumidor. Sam directores, commissários, accionistas, ou por qualquer modo interessados nas companhias monopolistas, os ministros e toda a corja que os bandeia. Não vá, pois, fazê-las entrar no rigoroso cumprimento dos seus deveres, por que isso era cercar o producto do espantoso roubo, e por consequência tornar menos im-

portante o dividendo. Haja vista ao succedido com as representações e outros protestos formulados em diversos pontos; — resultado: — tudo como d'antes.

Ora a companhia dos fósforos, que está *tam alta*, não ouve as reclamações do comprador, que as dirige a quem lhe vende — o commerciante. E' sobre elle, como intermediário entre a companhia que rouba e o consumidor que é roubado, que recaem os protestos d'este, bem ou mal assacados. Ainda por esse facto cumpre ao commerciante tomar a deanteira nalgum acto, mesmo de força, contra a intoleravel logro.

A companhia rouba e o estado consente; pois bem, cremos, mesmo ao estado, uma séria dificuldade. E' simples consegui-lo. O commerciante não se fornecendo de fósforos não poderá vendê-los ao público, que, pela falta, gritar mais alto, reclamando contra ella, e consequentemente contra a roubalheira, por fórma a ouvir-se melhor. O estado reparará então, e a companhia entrará num período de *condescendência*...

Isto não é chamar à revolta, é chamar ao protesto, visto que as reclamações ordeiras são votadas a humilhante *esquecimento*.

Eis aí um assumpto em que a Associação Commercial talvez pudesse intervir, chamando a classe á prática do alvitre que apontamos, ou de qualquer outro que ao seu bom critério se antolhe fructífero. E' ella, pela sua autoridade, que está, em Coimbra, naturalmente indicada para iniciar um movimento geral, pondo-se de accôrdo com as suas congéneres, para prestarem ao país o alto serviço de o defendem contra os roubos da companhia, e aos membros da sua classe, vendedores de fósforos, o de evitar que sejam considerados como cúmplices conscientes dos mesmos roubos.

Fugitè...

Fallou-se que o sr. ministro da fazenda estava rezolvido a abrir concurso para contracto ácerca dos tabacos. Para logo appareceu a companhia dos fósforos a pedir que lhe fosse admittida proposta.

Repara-se no modo como ella descaradamente vem expoliando o país com a indústria de que já tem o exclusivo, e presume-se a nova desgraça que nos vinha pela porta. Não é muito melhor a parceria que tomou os tabacos, mas ainda assim preferiríamos que esta tomasse também os fósforos. Sempre havia um pouco de esperança em que a expolição passasse a ser menos desbragada. Ou não? A verdade é que a *senhora* dos fósforos parece desejava de transformar as indústrias monopolizadas num vasto pinhal da Azambuja. Sufa!

Desta vez, porém, talvez não logre alargar os seus *domínios*, pois que ultimas notícias dão que o ministro não está disposto a concurso para qualquer operação sobre tabacos.

Contracto entre amigos é mais simples e mais rendoso para as partes... *contratantes*.

Ao sr. Diamantino Dinis Ferreira, digno director do acreditado collégio Mondego, enviamos sentimentos pelo fallecimento, em Oliveirinha, de sua estremeçada avó.

Joaquim Antunes Roque, de Fiaes, concelho de Oliveira do Hospital, requisitou a captura de seu filho Firmino que lhe fugiu de casa levando-lhe 500000 réis com os quaes foi gosar em Lisboa, onde vam buscá-lo preso dois guardas de policia.

O preço da carne — conferência

A commissão de vereadores municipaes, nomeada pela câmara para tratar do assumpto — carestia de carne — conferenciou na terça feira com o sr. governador civil, para ouvir a opinião de s. ex.^a sobre o procedimento que mais conviria adoptar, e para orientar se sobre o que terá a esperar do governo no tocante á approvação dos meios que careça de utilizar para a solução do problema.

O sr. dr. Luis Pereira teve, ao que averiguámos, largas considerações sobre a questão. E em verdade s. ex.^a podia fazê-las.

Quando presidente da câmara, no triénio de 1896 a 1898, teve também sérios cuidados por causa das carnes: — o marchante coimbrão o cabrion das vereações. E de tal modo procederam com a câmara do citado triénio, que ella viu-se obrigada a romper, estabelecendo o exclusivo para o fornecimento.

As razões que então imperaram sam as que imperam hoje — desmedida exploração dos marchantes, sem embargo do artificiosa jeremiada que já para aí vemos em pretensão de justificá-la. E o melhor é que até uma fôlha local se expressa por modo que parece apoiar-la, pois de seus dizeres não é difficil deduzir que, se a carne está cara, ella não pôde ser vendida por menos. Em que espécie de calculos se baseia não sabemos dizer, mas aquillo deve ser, por força, erro de operação.

E', pois, dada aquella circunstância, que o sr. dr. Luiz Pereira, pela experiência, pôde auxiliar a câmara, não só dando-lhe indicações, mas ainda promovendo a rápida resposta do governo, na parte em que elle tenha de intervir. O assumpto interessa, e grandemente, a população; por isso ao chefe do districto cumpre cooperar, por todos os modos no remédio a seguir.

Parece que s. ex.^a se mostrou assim disposto, e que as informações pedidas pelos vereadores commissionados, sobre as disposições do governo para o auxilio que por qualquer modo tenha de dispensar, respondeu que ia immediatamente consultá-lo, entretanto que a câmara podia discutir a questão e pensar sobre o que mais conviria fazer.

Como se vê, da conferência não se podem tirar conclusões seguras, restando aguardar o que a câmara hoje decida, se resolvido ficar o caso.

Quanto a talho regulador cremos que isso é — e deve ser — solução posta de parte. Exclusivo por conta da câmara, tem importantes difficuldades, nomeadamente a falta de recursos económicos para a montagem do serviço, que obrigaria a um emprestimo. Depois, pessoal — que utilizar o de cá seria cavar a ruína do empreendimento — e tantos outros escolhos.

Resta a arrematação e esse é, presumimos, o parecer senão de todos, pelo menos da maioria dos vereadores. E, pôde dizer-se sem receio de erro, que não é esse o procedimento que menos agrada á população.

Ver-se-ia ainda pelo resultado da praça quem faz artificio — se quem sustenta que os preços de hoje sam uma exploração, se quem grita que elles sam justificadas.

Enfim, o assumpto é urgente, e torna-se necessário não lhe proelar a resolução.

Um aventureiro

Em agosto passado foi apresentado á policia uma queixa da sr.^a D. Maria Augusta Saraiva d'Oliveira, que tem casa d'hospedes, contra um senhor a quem

dera hospedagem durante um mês, e que por último se safara sem lhe pagar, e tendo lhe palmado ainda uma pequena mala e alguma roupa. Dissera-lhe o cavalheiro que se chamava Joaquim de Sousa e Silva, filho de uma familia distincta de Lisboa, e que, andando a viajar, esperava em Coimbra carta de seus paes que deviam mandar-lhe dinheiro.

Procurado o homemsinho, não foi possivel pôr-lhe a vista em cima, mas em compensação a queixosa averiguava que o seu nome não era aquelle, mas sim Jayme Branquinho.

Ha dias flanava ai pela cidade um cavalheiro que se tornou suspeito, que a policia prendeu, e que ora dizia ser um modesto alfaiate, ora um feliz negociante de madeira. E' nem mais nem menos que o tal Branquinho, que parece ter chegado no dia 2, de Lisboa, onde diz que foi alistado na guarda municipal.

Preparava-se para sua vida de expedientes quando o prenderam. Confessou, em parte, o logro que fez aquella senhora, mas não explicou ainda a proveniência duns objectos que empenhou já depois que está em Coimbra e que a policia desdobriu.

Como foram pedidas informações, a seu respeito, para diversas localidades, de Alcobaca veio um telegramma em que o administrador recommenda se mantenha a captura até nova comunicação.

Parece, pois, que se trata dum cavalheiro d'indústria mais ou menos habilidoso, pois que se apresenta bem trajado, falando regularmente, e que sabe contar histórias de grandezas próprias.

E' alto, trigueiro, um pouco desdentado e apparentando uns 30 annos.

Promoção

Foi promovido a capitão o sr. tenente José Ferreira Martins, ajudante de infantaria 23, regimento onde continua servir com a sua nova patente.

Militar disciplinado e disciplinador, o seu serviço na commissão de ajudante foi verdadeiramente correcto, merecendo a estima e consideração do illustre commandante sr. Victório Telles, que é um militar na verdadeira acepção da palavra, e as justas sympathias da officialidade que encontrou sempre no sr. tenente Martins, hoje capitão, um carácter digno, já como simples cidadão, já como respeitador, quasi fanático, da farda que veste.

Para preencher a vaga que deixa, no lugar de ajudante, foi escolhido o sr. tenente Cabrita. Será, no desempenho dessa difficil commissão, deicham o antever os seus méritos de official e excelência de sentimentos como camarada, um auxiliar merecedor de toda a confiança para o digno commandante, como o foi sempre o sr. tenente Martins.

Aos dois correctos militares, as nossas felicitações.

Atheneu Commercial

A direcção do Atheneu Commercial rezolveu, numa das suas últimas sessões, dirigir aos srs. commerciantes uma circular pedindo auctorisem os seus empregados a frequentarem as aulas nocturnas que acaba de estabelecer e a que nos temos referido, aulas que podem ser frequentadas por caixeiros sócios e não sócios e ainda por individuos estranhos ao commercio, mediante o pagamento duma pequena mensalidade.

A matricula continua aberta, todas as noites, desde as 9 e meia horas, na séde do Atheneu, e a direcção tenciona publicar todos os meses uma nota da frequência dos alumnos.

S. Carlos — filias

Domingo foi dia de S. Carlos — marca a folhinha —; dia do nome de el-rei, que fazia estação em Cascaes e que foi muito cumprimentado, de companhia com sua real familia: — uma belleza de recepção, noticiam blandicieiras fôlhas, *estando as majestades, como sempre, amabilissimas*.

A concorrência de adoradores foi copiosissima, citam ainda as mesmas fôlhas, numa tal áncia de puchar lustro, que algumas nem reparam na fórmula grutesca, se é que não tiveram o propósito de trocar o caso. Ora reparem nestes bocadinhos:

«Logo que retirou o corpo diplomático, el-rei a rainha e seus filhos tomaram os seus lugares ao fim da bateria entrando lado direito, e em seguida, por indicação do sr. marquêz de Pombal, mestre de cerimônias, *começaram os cumprimentos, desfilando todos* pela frente de suas majestades e altêzas».

Como devia ser bonito, *os cumprimentos a desfilarem todos*. Que pena não sabermos, para se fazer uma ideia exacta de como a coisa se passou, quantos cumprimentos desfilaram. E como ao sr. marquêz de Pombal, mestre de cerimônias, havia de suar o tapete para dirigir todos os cumprimentos.

«El-rei e a rainha retiraram-se em seguida á recepção, *voltando momentos depois* á bateria, *onde se dirigiram* e conversaram com diversas pessoas e com outras que manifestaram esse desejo».

Dirigir a um lugar onde já se tinha voltado, ou seja dirigir a um lugar onde se está já é, positivamente, uma habilidade que não faz para aí qualquer mortal. Só para monarchas, de certo, tam grandiosa maravilha. E conversar com diversas pessoas e com outras...!! Dava-mos um olho para enxergar aquella distincção.

Talvez esta: — as diversas conversavam contrafeitas, de má vontade, mas com o agrado dos reis que se compraziam em as contrariar; as outras, com agrado próprio, visto que *manifestaram esse desejo*, e com a má vontade dos reis que assim pagaram a pirraça as diversas, com a contrariedade que lhe impingiram as outras...

Ou isto, ou desafinação, senão bregeirismo, do chronista.

«A recepção no paço foi muito concorrida. Compareceram todos os membros do ministério á excepção do sr. conselheiro Arroyo e Anselmo d'Andrade, auctoridades e muitas senhoras».

Acha-se agora porque os reis conversavam com diversas e com outras. E' que, segundo aquella nota, faltaram á chamada, além dos dois ministros, *as auctoridades e muitas senhoras*. Dai uma grande concorrência... negativa, e a chamada, para supprir, das outras, em cujo número necessariamente tambem havia outros, com quem os reis igualmente conversaram.

Se erramos na raciocínio, dá-mos a mão á palmatória... mas com a declaração de que o erro é consequência daquelle implicito — *compareceram e não compareceram*.

O chronista, com certeza, ou troçou ou *desafinou*. Mas... Imaginemos agora que el-rei se chamava Cain — (sem quererem dizer que o seja do irmão povo) — santo de que não reza a folhinha. Não havendo o seu nome no ka-

lendário, lá se perdia aquelle bocadinho de Cascaes...

Cortezanismo nauseante, afinal é o que *tudo isso* revela, obrigando á tollice pelo excesso de engraxar.

E essa coisa porque no inventário dos santos ha um Carlos...

Os cortezãos de cocaras, enquanto o país, certamente, vai dizendo baichinho: — *Talvez te escreva*...

E é que escreverá, confiámos.

Projectos de peça académica

O curso do 4.º anno juridico continua tratando da sua récita de despedida que dará no futuro anno lectivo. Em retúnio d'hontem, ouviu a leitura do projecto duma peça de que sam auctores os alumnos do curso srs. Augusto de Castro, João Pouzão e Carlos Lopes, peça, que se intitula — *A ferro e fogo*, e que se compõe de 3 actos, com um prólogo em verso.

Dizem-nos que está bem feita e cheia de graça. O curso, porém, não se decidiu já por ella, visto que outros quartanistas se propõem apresentar projectos — uns dois ao que nos dizem — que estão sendo impressos, e que breve serão lidos para então se fazer a preferência.

Recorda-nos que os cursos d'outras épocas costumavam nomear commissões para fazerem a peça. Se era bem, se era mal, não vamos opinar. Cremos, entretanto, que esse systêma dava a vantagem de não provocar dicenças. Desde que, espontaneamente, apparecem e sam accetes diferentes pretendentes a esse trabalho, de crer é que a preferência dá lugar a jubilos e resentimentos; consequentemente a despeitos, e como corolário final, visto não ser facil encontrar preteridos que se resignem de bom grado á escolha da unanimidade — ou da maioria, pois que sempre se estabelecem grupos partidários — a divisão entre os rapazes.

Assim succedeu ha dois annos, resultando o fazerem se duas récitas nas quaes cada parcella procurou sobresair, não obstante os esforços apparentes para se dar a uma o carácter de official e a outra o de particular.

No espectáculo ha, cremos, um unico sentir — retínem-se os rapazes e a maioria das familias, num último adeus a comunidade de convívio no banco da aula. Tudo o que seja tirar esse carácter ao facto, penalisa e arrefece o enthusiasmo, e isso se deve evitar.

Que nos sejam relevadas estas considerações em assumpto puramente académico, a conta e á sentida intenção de ver confraternisar todo o curso, nesse despedir para a partida, sem uma unica sombra de animosidade ou de reserva entre os que vam pôr termo á preocupação pela sebenta.

O sr. dr. Manuel Dias da Silva, erudito professor de direito e presidente da câmara, convalesce de impertinentes encommodos que durante dias o retiveram de cama.

Regressaram da Figueira da Foz o sr. dr. Danton de Carvalho e Joaquim Augusto Preces Dinis.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

LITTERATURA E ARTE

IMPURA

Usa um vestido simples, alegre como ella,
Branco, cheio de fólhos á volta da garganta,
Quando anda triste ri, e vá lá intendê-la:
—Pra afugentar o mal a sua voz o canta.

A' noite põe rubins, doira as orelhas finas,
Vaidosa, os dedos brancos flore os com anneis.
A sua pelle é cor dessas aventurinas
Que os amantes adoram, pedras d'amôres fieis.

O seu perfume impuro é rosa — musgo intenso,
Semeia-o pelo collo, um rio de luar;
Naquêlle peito opprime o seu desdem immenso
Pelô mundo, p'la vida e por quem sabe amar.

Não é a Casta e Pura, a toda Virgindade
Que é corpo de crystal e alma de crystal,
O seu lábio resume a sensualidade
Que vem dum corpo lindo, a rubra flôr do Mal.

No ambar do seu seio os desejos despertam
Como cobras sedentas a sugarem leite,
Ella adora a volupia, adora os que lh'a offertam,
Mulher de fogo ou gelo o seu sonho é um deleite.

Tem coisas infantis, ri como uma creança,
Sonha venturas, glórias e submissamente,
Desfeito o sonho, vem pedir perdão e esp'rança,
Beijando-nos na bôcca voluptuosamente.

Não quer o amor banal dos homens, que desprezam,
Nunca teve ambições, contente com a sorte,
Os seus lábios não pedem e também não rezam.
E ella cré em Deus porque tem medo á morte.

Mas faz-me mal ouvi-la, á culpada belleza,
Antes nascesse feia, a alma mais bonita,
E mais amor, mais fé naquêlle peito accesa:
Pureza, Ingenuidade e Saúde bemdita!

A vaidade, o amor é como herva da rua
Esmagada á vontade. E perde mesmo as santas.
Mas peito sem amor é uma alcova nua,
Uma bôcca sem beijos e um jardim sem plantas.

Esta suave Mulher dos meus versos de tédio,
Chora se lembra a Mãe, que a deixou creancinha;
Implora-lhe perdão e no mal sem remédio
Tem meiguices d'escrava e raivas de rainha.

Novembro — MCM.

A. PEDROZO ROIZ.

Carnes verdes

Sr. redactor da *Resistencia*. — Rogo a v. a fineza de publicar no próximo número do seu jornal a inclusa carta em resposta á *Declaração Profesto*, assignada pelo sr. Paschoal Juzarte, publicada no seu jornal de 4 do corrente:

Como marchante de cá e não de Mattozinhos ou do Porto don de foi corrido pelo povo um negociante que por signal é de carnes, e que não obstante apregôa a sua moralidade aos quatro ventos da publicidade, venho, pela minha parte, esclarecer o público do motivo que me levou a augmentar o preço das carnes vendidas nos meus talhos.

No mês de outubro último comprei 20 bois pezando 5130 kilos; 2 ao sr. José Pimenta de S. Martinho do Bispo, pela importância de 144220 réis; 4 ao sr. José Fernandes da Escumalha, pela importância de 2087800 réis; 4 ao mesmo sr. na feira da Piedade, 2087020 rs.; ainda 5 ao mesmo sr. na feira do Bécço, 3847500 réis; 2 ao sr. José Pimenta na feira dos 23, por 1667500 réis; 3 ao sr. José Fernandes da Escumalha, por 2307900 réis; e mais 2 vitellas pesando 87 kilos uma do sr. dr. Almeida Garrett e outra do sr. José Corrêa de Condeixa, pelo preço de 277600 réis; o que tudo prefás a quantia de réis 1:5507540 réis.

Temos a juntar a esta verba a importância dos encargos da despesa geral que é a seguinte:

Féria de 2 cortadores, 397835; Idem de 2 recebedores, 187600; Ao tratador dos bois, 67440; Alimentação dos bois, 157500; Indústria e renda dos talhos, 507933; Direitos da fazenda, (5017 kilos) 807272; Idem á câmara, 577695; Idem a empresa do Matadoiro, 627175. Somma 3317450.

Carne que recebi dos talhos de Almeida e Barreira. 140 kilos na importância de 417300.

Prefás tudo o total, 1:9237290; Isto fás portanto a despesa geral.

A receita foi a seguinte:
Carne fornecida para o quartel 147 kilos na importância de 367750; para o Azylo de Cellas, 42 kilos 107080; para o Hospital, 125,750 kilos 357357; para a Escola Nacional d'Agricultura,

19,800 kilos 47688; Cebo para a fábrica, 306,5 kilos 367780; Corama para os srs. Bessa Leite & C., do Porto, 20 Couros a 500 réis aroba 1717000. Aos mesmos srs. duas pelles de vitella, 47800; Dobrada a 300 réis a aroba, 1047340; Carne vendida ao público, 4716 kilos á media de 313 réis, 1:4767100 réis. Somma 1:8797895 réis. Sendo a despesa de 1:9237290 réis; e a receita de 1:8797895 réis, temos contra nós um deficit de 437395 réis, não falando no nosso trabalho nem no rendimento do capital destinado a este ramo do nosso negocio. Contudo, ha alguém, que publicamente affirma estar percebendo groços lucros, alguém que sabemos, que, ainda está comprando o gado por preço superior á quêlle porque nós pagamos;

Não sabemos como tal possa ser.

Ou nisto ha um meio muito differente d'aquêlle por nós seguido, apezar d'uma apreguada moralidade sem limites, ou então um requintado propósito de malsinar o negocio dos seus collegas, indispondo contra elles a opinião pública.

Os dados que deixo apontados facilmente podem ser examinados por quem quizer.

Coimbra 6 de novembro de 900.

José Marques Violante.

PUBLICAÇÕES

O Occidente—*Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.*

Recebemos o n.º 786 d'esta magnifica illustração que publica as seguintes gravuras: Monumento ao Infante D. Henrique, no Porto, ultimamente inaugurado por Suas Majestades; Praça do Infante D. Henrique onde foi inaugurado o monumento; Real Theatro de S. Carlos, scenas do Il Ré di Lahore, scenographia de Luigi Manini; retratos das cantoras Engénia Mantelli e Antonietta Possoni Anastasi.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chonica Occidental, por D. João da Câmara, Cartas da Exposição, por M. C. As nossas gravuras; Questões Sociaes, o trabalho, por D. Francisco de Noronha; O Real

Theatro de S. Carlos de Lisboa por F. da Fonseca Benevides; O Rei dos Serras, romance por E. About; Publicações, etc.

Educação Nacional.—Semanário dedicado á classe do magisterio primário e secundário, 5.º anno, n.º 215.

Eis o summário d'este número:
O professor primário; De Lisboa; O nephelibatismo; Calendário de novembro; Um escândalo na escola Normal do Porto; Associação de Soccorros Mutuos do Professorado Primário; Instrução Secundária; Não deve ser verdade; Uma nomeação á altura; A quem competir; Processo archivado; Reclamações; Um professor zeloso; Expediente; Secção official.

Supplemento: moral; Exercícios de analyse; História; Arithmética das Escolas Primárias; Curiosidade da Physica; Geographia; Educação Civica.

Atheneu Commercial

Aviso

A direcção d'esta sociedade particpa que continuam abertas as matriculas para as aulas de Instrução primaria, Português, Francês, Calligraphia, Escripuração, Contabilidade e Dança de Sala, conforme o annuncio inserido na secção competente, podendo frequentar as aulas individuos extranhos á classe.

O presidente,
João Cardoso.

ATHENEU COMMERCIAL DE COÍMBRA

Horário das differentes aulas que continuam a funcionar desde o dia 5 do corrente.

Instrução Primaria, Professor, José Augusto Monteiro. Todos os dias uteis ás 8 horas da noite.

Português e Francês, M. Justino de S. Amado. Segundas, quartas e sábados ás 9 e meia da noite.

Calligraphia, Octavio Cardoso. Terças, quintas e sextas ás 9 e meia da noite.

Escripuração Commercial, A. Gonçalves Cunha. Segundas e sextas ás 10 e meia da noite.

Dança de sala, A. Cunha e Mario Machado. Domingos ás 5 e meia da tarde.

O Presidente,
João Cardoso.

21 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SETIMO QUADRO

A FASCINAÇÃO

O coronel quebrou o silencio:
—Deixo-te, meu homem; tenho que fazer, um negocio de urgén cia, caminhadas...

E chegando-se para Jean:
—Talvez seja breve...
—O quê? perguntou Jean.
—O que hade ser? A minha nomeação para a casa militar do Presidente da Republica.

Era verdade. Não tinha tambem o pae a sua cruz para levar, o seu calvário para subir? Via-o partir, atravessar o jardim, alegre, os músculos tensos com a ideia das dificuldades a vencer, as honras a conquistar.

—Eu, disse Jane, safo-me tambem.
—Aonde vais? perguntou o marido.

—Ao *Bon Marché!* Com esta sam quinze vezes que me fizés a mesma pergunta, e que eu te respondo,
—Vou contigo. Queres?
—Não, não; tenho cem voltas

a dar, saldos que ver. Não é esse o papel dum homem.

E, como o marido olhasse para ella, com a physionomia mudada:
—Se tens vontade de te aborrecer, sabes?...

—Não, não. Vai tu.
Jane não insistiu, apertou a mão dos dois rapazes e fugiu, ligeira.

—Vês tu, George: nunca saber nada, deixar-se a gente roêr pelo cuidado, pela dúvida. E' esta a minha vida.

—Mas se ella te offereceu para á acompanhares!
—Porque sabia que eu não acceptaria.

—Ora aí é que tu começas a ser injusto.
—E' possível; mas não tenho forças contra a suspeita. Assalta-me, vence-me, antes de eu ter tempo de me defender.

Tinham chegado ao terraço. Quando Jean parou no cimo das escadas:

—E' verdade, tu esperas as senhoras.

la descer, mas reflectiu:
—Tens visto muitas vezes o teu amigo Blondel?

—Palavra que não; ha dois menses que não encontro ninguem, vivo quasi exclusivamente com a minha futura familia.
E tu?
—Tenho-o ás vezes encontrado em casa de nosso pae, á noite.

O teu amigo conhece muita gente, jornalistas camaradas de promoção bem cotados, como elle; funcionários, sobre tudo as mulheres d'elles; e o pae procura utilizar estas relações para arranjar a casa do Presidente.

Disse estas palavras com uma amargura, que o seu sentido não comportava.

«Continúa a estar ciumento» disse consigo Jean. E para travar a conversa, naquella descida, disse em voz alta:

—Palavra, és tu quem me dás a novidade. Repito-te, não fallo com ninguem. E o tio Adolpho, sempre genial? E as tias, os primos?...

Apertava o irmão com perguntas, tanto para se distrair das suas angústias como para o conservar perto d'elle, não estar só naquella casa, em que fatalmente o haviam de assaltar os tristes pensamentos. Mas Georges Nêvre esquivou-se. No intimo, tinha a esperanza secreta de alcançar a mulher, de se assegurar que ella lhe não tinha mentido.

Jean parou á porta da casa.

A cada movel, a cada tecido, podia ligar uma recordação precisa. Tornava a ver os bairros, aonde o tinham levado as suas investigações, o tempo que fazia em cada occasião.

Porque cada estylo, cada estofó tem especialistas próprios.

Assim, barbús altos, sombrios e pesados ornamentavam a sala d'entrada. Jean tornava a ver o quarto sordido do artista que tinha feito a esculptura das almofadas, em pranchas de navios velhos, furados do bicho, para lhes dar o aspecto antigo. Naquêlle dia estava d'uniforme por ter de ir ao ministério; e lembrava-se da cara d'elles três, as senhoras em grande *toilette*, elle de luvas brancas, cheio de gallões d'ouro, naquêlle quarto pequeno que cheirava á gordura da cosinha em que uma velha paralytica sorria para elles do fundo dum *fauteuil*.

No *hall*, misturavam-se todos os gêneros; mas sobressaia o exotismo. Jean viu apparecer o armazem das japonices, duas casas de cinco andares, cheias de bibelots. Aqui, fileiras de idolos assentados levantavam para o céu dedos rígidos. Além, exércitos de vasos arredondavam a glória do seu bojo de bronze ou porcellana; mais longe, guarda-ventos cantavam a gama das suas sédas luminosas, de pinturas preciosas. Naquêlles immensos docks vagueava o cheiro da camphora e do incenso que conservavam as coisas vindas do oriente, e que transportava Jean para debaixo de ceus azues, para o meio das côres lavadas e lisas das paisesgens do pais distante. Toços, armaduras trouxeram-lhe á memoria

as suas excursões a casa dos antiquários. Era a grande alegria de Alma Francesc. Era extraordinário para descobrir na confusão das coisas velhas, o contraste duma virgem de marfim, um fogareiro de cobre, um crucifixo um pichel d'estanho.

A imagem da noiva não apparecia a Jean, distincta na evocação daquêlles pequenos quadros pittorescos ou graciosos; mas planava sobre tudo; os objectos vi-viam por causa della; ella era a sua luz.

Mas sempre o mesmo sentimento da dúvida envenenava cada aquisição: um grito, sempre o mesmo, lhe subia aos lábios, ameaçava escapar-lhe: «Não, não encomendes; não decidas para mim nada de duradouro; não sei se viverei amanhã; andaes a fazer fôlha a fôlha o vosso vinho. Quem sabe se eu lá respossairei!» As próprias palavras dos commerciantes tinham para elle ironias. Uns diziam: «Com este estofó não é necessário reformar durante vinte annos.»

Teve tambem de assignar um arrendamento, e a sua duração de três annos, pelo menos, emba-raçou-o.

Mas estava tam preso, tinha tanta felicidade em amar, que ficava, por assim dizer, extranho ao remores.

(Continúa)

LIVRARIA ACADEMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 173 — COIMBRA

Papelaria, tabacaria, objectos de escriptório, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros officialmente adoptados nos lyceus e escolas primárias. Encomendas rápidas de livros e jornaes portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstruoso dos melhores charutos, cigarros epicados das fábricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Française. Dos melhores papeis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela Casa Havaneza, de Lisboa.

Filial para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

Escreptório e oficinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e exposição
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis

Bicos n.º 3 a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeçadas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Graveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

@ puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios deste ramo de negócio. Anexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Tribunal Commercial de Coimbra

MASSA FALLIDA DE SANTOS & BRITO

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 18 de novembro próximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, pelo processo de fallencia contra a firma commercial que foi desta praça Santos & Brito, processo que corre seus termos pelo cartorio do 4.º officio — Campos — vão á praça e seram entregues a quem maior lance offerecer, todas as dividas pertencentes á mesma massa, na importancia de cincoenta e cinco contos e quinhentos e vinte quatro mil e trezentos e oitenta mil réis, e que vão á praça novamente, e agora pela sexta parte do seu valor, ou seja a quantia de nove contos duzentos e cincoenta e quatro mil e sessenta e tres réis. O arrematante do activo fica com o direito e acção que a massa tem contra os devedores por letras de responsabilidade solidária com o fallido Santos & Brito, pelo que a mesma massa pagou e está para pagar até liquidação final á agência do Banco de Portugal, nesta cidade, e a Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, negociante desta praça.

E vai á praça também e será entregue a quem maior lance offerecer, pela quantia de cem mil réis; que tanto vai á praça, o direito que a massa tem na propriedade denominada a — Quinta da Nazareth, á Arregaça, aros d'esta cidade, segundo a clausula de reversão estipulada na escriptura de doação feita pelo fallido a sua esposa, para o caso deste sobrevier aquella. A escripturação ca massa fallida acha-se em poder do administrador da massa fallida Manuel Abílio Simões de Carvalho, onde pôde ser examinada, e bem assim o respectivo processo no cartório indicado.

Verifiquei a exactidão. — O juiz presidente do tribunal do commercio, R. Calisto.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

Canalisações para Água e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes, tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu commercio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em:

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha, e lona;

Retretes nacionaes e estrangeiras; Lavatórios e bidets em louça e marmore;

Torneiras de todas as qualidades; Máchinas para banho de chuva; duche e aquecer água;

Fogões para cosinha, a carvão, lenha e gás;

Apparelhos de Electricidade;

Bombas para poços;

Materiaes para construcções;

Banheiras e tinas;

E muitos outros artigos.

Vendas a retalho, e por junto.

Grandes descontos.

Orçamentos para fóra

Filtro Chamberland

SYSTEMA — PASTEUR

Único filtro industrial capaz de se oppôr eficazmente á transmissão das doenças pelas águas destinadas a alimentação.

Vende-se em Coimbra, 141, Rua de Ferreira Borges, 143.

Caetano da Cruz Rocha.

ANNUNCIO

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, correm editos de trinta dias citando Manuel Joaquim d'Assumpção, ausente nos Estados Unidos do Brasil, cidade de Santos, para naquélle praso dos editos, querendo, assistir a todos os termos do inventário orphanológico a que se procede por fallecimento de Manuel António, natural e morador que foi no logar da Flôr da Rosa, freguesia de Almalaguês, no qual figura como inventariante a viuva do fallecido Rosa da Cruz, também moradora no mesmo logar, sendo este praso a contar da última publicação do respectivo anúncio: inventário aquélle em que figura como coherdeira a mulher do citado Cecilia Rosa, que reside no referido logar da Flôr da Rosa, freguesia de Almalaguês.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito.

R. Calisto.

O escrivão,

Arthur de Freitas Campos.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminário. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

Ajudante de Pharmácia

Precisa-se na pharmácia Abreu, em Mortágua.

Dirigir a Manuel Fernandes d'Abreu, nessa mesma localidade.

ARRENDAR-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de esplendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na Mercaria Lusitana, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Camara Pestana, n.º 1 — Coimbra.

QUINTA

Vende-se uma na Lomba d'Arregaça (próximo a Fonte do Castanheiro). E' composta de casas de habitação, terras de sementeira, olival e vinhas. Para mais esclarecimentos na Rua Ferreira Borges 85 a 89 — Coimbra.

TRESPASSE

Trespasa-se uma loja de mercaria e vinhos, com armação e todos os utensilios pertencentes aos mesmos ramos, situada em um dos melhores locais desta cidade.

Quem pretender dirija-se a António Soares Lapa proprietário do Hotel Commercio.

ROTULOS

para pharmácias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno: 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno: 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

PELO FUTURO

Estámos a quatorze dias do acto eleitoral. Compreende-se a inquietação que vai entre as hostes monarchicas, nomeadamente entre a governamental. Compreender-se-ha tambem que o país, a parte, pelo menos, que não pactua com o regimen, se detenha a examinar a movimentação. Porque é para reparo, nas suas phases curiosas até ao truanesco.

Não ha nêsse bolir de homens a força impulsionalora duma corrente de idéas; ha apenas em acção o jogo malabar de detestáveis interesses. E então, do conflicto, surgem à vista a briga e o convencionalismo, num mesmo campo de operações.

Progressistas e regeneradores: — eis os dois elementos que exhibem o curioso phenomeno. Em dado momento chega a parecer que se degladiam a sério, numa contenda de gente honesta; mas logo se repara no approximar dos combatentes, bandeira da paz desfraldada ao vento, em parlamentarices reguladoras. Da briga em que antagonicamente se empenham? Não, do preço porque estabeleceram a parceria e comunidade de proceder, onde a moralidade surge a inquietar-lhes as fileiras.

E' Alpoim conferenciando com Hintze: — o logar-tenente do generalissimo progressista a pactuar, em parte, com o generalissimo regenerador. Sam os dois partidos da rotação constitucional apavorados ante a ameaça da democracia.

Vejámos-lhe a imprensa. Bravatas de ridiculos Quichotes, em ademanos de ousados paladinos. Descompõem-se, injuriam-se, amesquinham-se; e isso sobrenada por sobre as suas exterioridades, nas quaes simulam de intransigentes, de irreconciliáveis. Um pouco de observação, e vêmo-los olvidando as afrontas recíprocas, para se darem as mãos em duo de bem entendidos, quando o perigo se lhes depara.

Foi já na viagem eleitoral, das majestades ao Porto. Amalgamaram-se, fundiram-se, no gritar de aclamações à bandeira. E contudo fora a última vitória republicana do Porto o motivo para a intriga, junto da mesma bandeira, dos que hoje sam governo, contra os outros que ha poucos meses

lh'o entregaram: — *O Porto só é republicano quando ha progressistas no poder.* Isto metteram no timpano ao rei...

Que nada temos nós, republicanos, que preoccupar-nos com os enredos dos partidos monarchicos? Nem sempre.

E' que a aleivosia significa mais que uma intriga palaciana, um insulto à consciencia duma população que se affirmou positiva e categoricamente pela república contra o throno.

Repare-se contudo: — *republicano só com progressistas!* — A negação da affirmativa, adrede feita para bajular o monarcha, elles a formularam e formulam, na sua fusão — para as festas que se viram, e ás quaes o povo assistiu indifferente, e para a luta contra os candidatos democraticos.

O Porto não é republicano, e assim mesmo os dois partidos da monarchia vêem-se forçados a entrar em combinações para combaterem as forças jacobinas. E' bem eloquente o facto, pois demonstra o convencimento, a certeza mesmo, em que estão esses dois partidos, de que separados, lutando cada qual pela sua igreja, iriam assistir a uma grandiosissima affirmação.

Pactuaram, pois, em relação a Porto, a Lisboa, a diferentes outras localidades onde as candidaturas democraticas se apresentam, e assim se exprime que já não ha logar para illusões. — A República impõe-se, e o constitucionalismo apavora-se, tendo de abandonar os fraccionamentos entre si, na tácita comprehensão de que precisa reunir todas as suas forças para combater os luctadores pelo futuro. Dá-se isto, ainda agora, para pontos diversos; em breve se dará, devemos confiar, para uma enorme maioria do país, restando então ao regimen, como último reducto na briga, para protelar um pouco o seu desmoronamento, os elementos que a um estado é fácil utilizar: — a força imposta pelo militarismo, o ardil, toda a série de expedientes, enfim, a que recorre uma entidade quando se vê perdida, condemnada. Apesar de tudo ruirá.

O conflicto não se dá já, nem póde dar-se, apenas entre os partidos. Tomou um característico mais definido: — o barrete phrygio em perseguição da coroa. D'aí a negação com-

pleta, absoluta, do antagonismo entre os partidos da monarchia, sem embargo do seu forcejar para fazerem crêr na existencia d'elle. Não o vemos posto de parte, desde agora, nos circulos onde os republicanos vão à urna? Vê-lo-emos amanhã inteiramente abandonado quando em todo o país se siga o nobre e levantado exemplo que vam dar — o Porto, Lisboa, Tavira e Olhão, Cuba, Setubal, Loures, etc., que apresentam candidatos republicanos.

Nem em todos se obterá a vitória? Crêmo-lo, mas far-se-ha a reorganização para resultados mais proficuos no futuro, ao mesmo tempo que se demonstrará essa coisa tam significativa: — desde que em algures se apresenta ao suffragio o nome dum democrata, as facções palacianas já não podem degladiar-se, têm de operar juntas. E isto já é muito, porque torna latente, visível, inegavel, esta verdade: — o país, é na sua maioria republicano. Basta conduzi-lo, orientá-lo na acção redemptora; ensiná-lo a retemperar-se e levantar ativo a frente ante as ameaças e as perseguições, que sam o recurso do regimen.

Cooperemos, pois, todos, os democraticas sinceros, na luta que vai ferir-se, sejam quaes fôrem os resultados; demonstraremos a nossa cohesão de ideias e aspirações, que syntheisam a salvação da pátria pela República, e em breve nos seguirám os timoratos os hesitantes, que aprenderám, com o nosso exemplo a não vacilar na conquista do futuro...

Orçamento camarário

Passou já um mês depois que a câmara enviou à administração do concelho, com destino ao governo, para ser approvado, o 4.º orçamento supplementar, no qual incluiu uma quantia para reforço à verba do orçamento ordinário, destinada a canalizações de água, concerto de tubagens, cobrança do consummo, etc. Não foi esta a primeira remessa de tal orçamento, que antes a câmara enviara, exactamente por estar a exgotar-se a verba referida, que está já gasta. Veio porém devolvido com excommunhão.

Decorre um mês depois de reenviado, sem que o governo se digne apprová-lo, e, exaurida a verba em questão, a vereação não tem donde haver o dinheiro para o fornecimento necessário de tubos e torneiras, nem para pagar ao pessoal encarregado de canalizações, concertos e cobranças.

Considerou-o na sessão última, decidindo officiar ao sr. governa-

dor civil a ponderar o transtorno da demora — que constitue uma estranha anormalidade — e a necessidade em que se verá de suspender os trabalhos referidos e de licenciar ou despedir o pessoal, por não ter com que pagar-lhe, uma vez que até quinta feira não receba o orçamento approvado.

Se a câmara se vir forçada a tal procedimento, elle redundará em prejuizo público, mas a verdade manda dizer que a responsabilidade lhe não pertence.

E, pois que os factos sam estes, é descabida, e mesmo inconveniente, a noticia imprudentemente lançada a público pelo correspondente do *Século* e perfilhada por outros, de que a câmara resolvera cessar o fornecimento da água.

Não fazemos a defesa da câmara, de quem nos distanciam princípios. Apontamos a inconveniência duma falsa informação que poderia ter acarretado temores que conduzissem a perturbações, se da mesma noticia, onde appareceu, não resultasse uma razoavel somma de insensatez.

Sosegue então o publico: — se tiver de cessar, é o estabelecimento de novas canalizações e não o fornecimento de água a quem já a tenha em casa.

Um dito...

Encontramos num jornal de Lisboa que qualquer amigo do sr. João Franco se lhe dirigiu a perguntar, curioso, o motivo porque fizera emigrar da Covilhã, como candidato a deputado nas próximas, o sr. dr. Abel d'Andrade, deixando o circulo que o mesmo sr. doutor representava, na câmara dissolvida, aquelle socialista-libertário d'hontem, o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho.

Segundo o mesmo jornal a resposta foi prompta: — "E' que indo buscá-lo — ao sr. dr. Martins — à Feira, a ninguem restaram dúvidas de que o adquiriu por compra."

E as tubas do sr. Franco gritaram, e o écho repercutiu: — que s. ex.ª teve um dito feliz a propósito dum facto, dum verdadeiro facto.

O sr. coronel Francisco Martins de Carvalho, ex-commandante do regimento d'infanteria 10, redactor do *Conimbricense* e pae do advogado em Lisboa sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, acaba de ser nomeado commandante do districto de reserva n.º 5, com séde em Coimbra, em substituição do sr. major Augusto Freire de Andrade, que foi promovido a tenente coronel, e inesperadamente transferido desta cidade para o regimento d'infanteria 18.

Posse

Foi dada posse aos novos cônegos, ultimamente nomeados para a Sé de Coimbra, srs. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, José Alves Mattoso, José Duarte Dias de Andrade e José dos Santos Mauricio.

Carta de Lisboa

9 de novembro

Chegou o inverno e com elle o mais interessante aspecto de Lisboa, o seu aspecto de inverno, com a exhibição da sua indolencia, dos seus coquetismos, dos seus vícios e dos seus prazeres.

A Arcada já tem o ar de uma feira de politicos. O Campo Grande apresentou no último domingo a primeira revista da gente que anda de trem. Todos os theatros funcionam e a vida de café está em plena effervescencia.

Todavia, não ha novidades de vulto. As camadas populares fixam, no momento, principalmente a sua attenção no crime de Alhandra, e as altas estão ansiosas pela Duse. A politica vai vivendo, sem casos sensacionais. Estámos em tempo mais de preparativos que de obras.

O banquete do Porto tem sido o grande assumpto da semana, em materia de politica.

Os mais ferrenhos amigos do governo não tiveram que dizer acerca da imponente manifestação.

Pessoalmente, faziam o que fizeram os jornaes governamentais: callaram-se.

Quando se lhes pediam opiniões, encolhiam prudentemente os hombros.

Os progressistas mostravam se satisfeitos com reserva.

Aos seus sorrisinhos como que diziam: — Não foi só comnosco que as instituições soffreram cheque...

A imponentissima festa veio ainda provocar maior ansiedade pela eleição, ao mesmo tempo que veio ractificar as previsões.

Com effeito, ninguem já duvida que o Porto republicano vencerá.

Mas, sabido que o governo porá em execução os mais desleaes e criminosos processos para evitar a derrota, a lucta offerece um singularissimo interesse.

Propriamente pelo que respeita a Lisboa, os espiritos vãm-se animando.

Os republicanos começaram de trabalhar com vontade.

A lista por aqui não está completa. Officialmente será publicada na 2.ª feira.

Além dos candidatos já assentes — dr. Bettencourt Raposo, dr. Alexandre Braga, dr. Estevam de Vasconcellos e Paulo Nogueira — é todavia seguro que fará parte da lista o dr. Brito Camacho.

O nome restante está ainda, a despeito de informações que têm apparecido, dependente de negociações a ultimar.

Essas negociações alludem a um accordo com os socialistas.

Supponho, porém, que o candidato não será, caso o accordo se realize, o sr. José de Macedo.

E creio tambem que, caso o accordo se realize em Lisboa, os socialistas no Porto desistiram de votar em candidato seu.

A incompatibilidade entre o ministro da fazenda e os seus col-

legas levantou-se de novo, como já devem ter percebido.

A última notícia, agora, é que Anselmo d'Andrade só viverá até pouco depois das eleições.

Entretanto, ha quem tenha esperanças em que elle fique, mais o seu plano.

E é vêr o jogo de syndicatos que está apparecendo na imprensa.

Dum lado, sam os arautos de Burnay, e da companhia dos tabacos que se têm locupletado com a miséria do país.

Doutro é a gente de O'Neill e dos fósforos — o syndicato a quem a *Resistencia* tam justamente se tem referido.

Desgraçado país que se vê entre dois abysmos — qual d'elles o mais perigoso!

Provou-se, uma vez mais, que nem todos os juizes portugueses sam como o Veiga ou como o dr. Matheus.

A Relação mandou julgar pela lei de imprensa o jornalista José de Macedo, que o Veiga prendeira como incurso na lei de 13 de fevereiro e que o dr. Matheus pronunciara como tal.

O tribunal da 2.^a instância deu assim mais uma prova de consciência e de independência, evitando-se a ser cúmplice de um monstro sem crime.

A lei dos anarchistas foi feita para os anarchistas: é esse o seu confessado espirito.

O sr. José de Macedo está longe de ser um anarchista. Não é sequer um socialista com idéas libertárias. Sabe-o melhor o Veiga do que eu.

Todavia commetteu-se a infâmia de o pronunciar pela lei de 13 de fevereiro.

E essa infâmia que a Relação agora desfêz.

Mas quem indemniza o sr. Macedo dos três meses de Limociro e dos dissaboses que soffreu? Ninguém.

Que a desgraça é esta: os erros e os abusos dos facciosos ou maus, nunca pôdem ter completa reparação. F. B.

A manifestação republicana do Porto

Realizou-se o projectado banquete de 500 talheres para, infício do período eleitoral, manifestando-se em toda a sua pujança a extraordinária vitalidade da democracia portuense.

Consagração de carácter honestissimo e de profundo talento dos dignos representantes do Porto republicano e livre-pensador, a manifestação revestiu excepcional importância. Demonstra decisivamente a acção consciente e vigorosa dos cidadãos da capital do norte, revelando a suprema verdade das concisas, mas enérgicas afirmações do sr. dr. Alfonso Costa, em que o eminente parlamentar prova irremediavelmente — axioma que todos sam obrigados a reconhecer — que a nação democrática pôde e deve contar com o Porto republicano, como o Porto republicano conta com a nação democrática, concretizando assim as grandes aspirações de José Falcão.

A affirmação do talentoso deputado significa que a Nação está animada dum fecundo espirito revolucionário; isto diz muito, diz tudo quanto neste solemnisimo momento se poderia dizer?

Esta nobilissima é patriótica attitude foi correctamente interpretada pelo enérgico e sympathico membro do Directório, sr. dr. Brito Camacho, ao affirmar oficialmente, em nome da collectividade que representa, que terminou de vez a bysantina distincção entre republicanos do norte e republicanos do sul, para existirem repu-

blicanos de todo o país, unidos num mesmo ideal d'Emancipação.

E' significativa esta affirmação que a opinião democrática de todo o país esperava de ha muito ouvir. Interpretando rigorosamente o sentir de todos os seus correligionários o sr. dr. Brito Camacho ergue-se ás vertiginosas culminancias dum vulto verdadeiramente nacional, evocando nos o exemplo salutar de Robespierre nos grandiosos dias de 1791, os grandes dias de crise da Revolução.

Está allí um homem e este homem ha de ir longe na senda luminosa que se propôs seguir. O sr. dr. Alfonso Costa é, inequivocamente, um vulto de valôr na política republicana; o seu temperamento ardente de grandiosas e indefinidas aspirações no mysterio impenetravel do seu génio asombroso, evoca nos a figura sympathica e insinuante de Danton, o homem da paixão e da violencia, o orador electrificante da Montanha, que era a *tempestade personificada*.

Mas o sr. dr. Brito Camacho é o pensador consciante e profundo, que sabe maravilhosamente o que faz e para onde caminha, a exemplo daquelles venerandos e inspirados patriarchas de Israel!

Estes dois chefes, ambos talentosos, ambos igualmente inspirados, concretizam e definem aspirações diferentes dentro do programma republicano. Representam a futura chefia dos dois futuros grandes partidos da República, e nas suas elevadas individualidades, como se pre advinha todo um fecundissimo porvir d'esperanças e glórias para este país.

A manifestação republicana do Porto teve esta suprema vantagem: o de sobrelevar as duas entidades mais importantes e prestigiosas do partido republicano, revelando ao povo os elementos com que pôde contar na lucta de morte travada contra as instituições monarchicas. Sam dois génios que despontam nos horizontes sagrados e amplissimos da Revolução, a definirem nitidamente a grandeza do carácter português e o seu espirito propenso a audaciosas aventuras, que despertam no nosso acanhado meio social épicas recordações d'outra ora.

Entrou o partido republicano na sua decisiva phase de lucta, e, com o asombroso e fecundo despertar da opinião, coincide curiosamente e previdentemente a revelação e tendência dos caracteres, a orientação social e económica das aptidões, e, sobretudo a manifestação significativa de actos por onde se pôde aquilatar a importância moral e intellectual dos homens que constituem a parte pensante da nossa Democracia.

Consequentemente e parallelamente, uma rigorosissima analyse dos phenomenos sociaes que se vâm revelando é inesperadamente surgindo à face dos acontecimentos com os progressos sempre crescentes do republicanismo português, demonstram evidentemente a chegada do momento psychológico da substituição do regimen constitucional pela República, e esta demonstração é sempre útil sob o ponto de vista essencialmente moral e politico, para os supremos Directores das collectividades sociaes em lucta, muito embora os homens se confessem impotentes para dirigirem os successos, como se prova com a História da Revolução Francêsa, de que o Terror constitue um suggestivo exemplo.

Eis a obra dos republicanos do Porto, na reconstituição da nossa nacionalidade sob a égide protectora duma nova fórmula politico-social, que o evoluir da sociedade ha de fatalmente converter num facto!

Ao Porto o testemunho do nosso profundo reconhecimento!

FAZENDA JUNIOR.

BRIC-A-BRAC

A pyrotéchnia e os conejos regrantes

O convento de Santa Cruz de Coimbra era um viveiro de talentos. As chronicas religiosas do século XVII andam cheias das prendas dos conejos regrantes.

Cantores não os havia melhores. Philippe II mandava ir para o Escorial, de Coimbra, um conejo célebre pela violencia com que cantava os *bradados* da paixão.

Desenho de paramento, feito em horas d'ocio por conejo da casa, punha em admiracão os *brosladores todos* de Lisboa.

Não havia ramo de bellas artes em que não excedessem. Até em fogos de artificío.

D. Marcos da Cruz, chronista grave da fundação do convento de S. Vicente, era um pyrotéchnico insigne. Elle o diz na relação inédita do fogo que se queimou, quando se fez a mudança dos conejos de S. Vicente para o novo templo mandado edificar por Philippe II.

O fogo fôra lhe encomendado pelo padre prior de S. Vicente. Diz a chronica inédita:

... e para que fôsse mais perfeito, o mandei fazer mesmo dentro do mesmo Mosteiro por mestres, e polvaristas afamados e de quem se tinha experiencia grande. As invenções fôram diversas. E foi a primeira uma pyramide de 50 palmos de alto e tinha por remate uma formosa esfera toda vestida e cuberta de fogo de varias invenções de tracarria, buscapês sem número, muitas rolas pelos angulos, e candeas que feneciam em grandes e espantosos estouros.

Havia das bandas outras duas pyramides na grandeza inferiores e da mesma invenção, inda que por remate e em lugar da esfera tinham cada uma sua roda com sua candeia de fogo. Estavam mais armadas no alto, e lados da torre antiga duas girandolas com 12 dúzias de foguetes de varias invenções, e uma corda que vinha do alto até o pé da mesma torre, toda cheia de fogo, tracarria e buscapês para, quando fôsse tempo, lhe ser por allí communicado o fogo.

Havia mais um cordel, que fa da mesma torre fenecer nas casas do Arco em que neste tempo vivia D. Philippa, mulher de Francisco de S. Payo, por onde se haviam de lançar os foguetes de cordel.

Havia outra muita quantidade de foguetes de varias invenções, muitos buscapês, todas, montantes e três touros de fogo que, ainda que não saíram tam bons como se esperavam, serviram com tudo de fazer terreiro, que bem custou a um estudante, que andava dentro de um d'elles, que lhe tratou bem mal o rosto. Havia mais 10 cameras grandes de bronze que vieram do castello que deram muito lustre a esta festa.

Chegada pois a noute, começaram os sinos da torre com seus ordinários repiques a apregoar a fama da festa do dia seguinte, no que lhe fizeram tambem companhia alguns ternos de charamelas, trombetas, e os timbales d'el rei a cujo soar começou o fogo a fazer o seu officio, enchendo-se os ares de innumeráveis foguetes de varias invenções, a terra de buscapês, não muito proveitosos ás capas e mantões enrocados de que alguns se queixavam.

Puzeram logo fogo a pyramide grande que começou com tam grande fúria e estrondo, que parece se subvertia a cidade; o fumo era tanto que não havia poder ver mais que uns continuos relampagos, que dentre aquella espessa

nuvem de fumo pareciam sair, disparando de si foguetes e buscapês sem número que, uns pelo chão, pelo ar, outros o coalhavam, dando de quando em quando estouros espantosos. E as rodas que estavam pelos quadros ou angulos da pyramide se estoviam com tanta velocidade, e lançavam de si tantas invenções que não ha quem bem o possa explicar. E, porque nos não tenhamos muito com estes encarecimentos, indo continuando o fogo por canos secretos, chegou a esfera que estava no alto, e começou a fazer mil galanteios por espaço, e por remate o deram de si as candeas que ficaram ardendo, fenecendo com grandes bombardas. E, entretanto que isto se fazia, por outra parte os foguetes de mão e de cordel com os montantes e rodas faziam maravilhas: os de cordel, lançados no meio do caminho se dividiam, lançando de si tanta quantidade de lágrimas de fogo que parecia se abrazia a terra e que caíam as estrelas nella, por chegarem todas vivas: e logo a metade se tornava a quem o lançara e a outra a sua carreira adeante até onde fenecia o cordel.

Poz-se logo o fogo ás outras pyramides que tambem fizeram o que dellas se esperava.

Não tardou muito que se não puzesse fogo a uma das girandolas na ponta da corda que descia della até o pé da torre, que com ser invenção nova, e desacostumada pôr-se o fogo de tam longe, foi cousa graciosa e muito para ver; porque, começando com grande estrondo a tracarria, e de quando em quando despedindo de si muita quantidade de buscapês, com lento passo, chegando ao alto onde estava armada esta invenção, subitamente começaram a voar e a subir tam alto toda aquella multidão de foguetes que coalhavam todo o ar, uns acabando em saudosas lágrimas, outros em espantosos estouros, outros finalmente lançando de si muitos fogos, o que tudo fazia a invenção tam formosa que foi julgada por uma das melhores, que nesta festa se fizeram. A outra girandola por faltar o tempo se lhe pôs o fogo em cima, e fez os mesmos effeitos que a primeira. E, tendo-se despedido outro muito fogo, por remate se dispararam as 12 cameras de bronze, que foi causa de grande espanto a todos o subito, e não esperado estrondo, que, disparando todas continuamente, fizeram.

E por aqui se concluiu este célebre fogo, cuja fama durou muito tempo depois, na cidade.

E aí está como eu vim a saber que datava do anno de 1609 uma invenção que fizera a minha alegria de creança nos fogos das festas da minha terra.

Lembra-me bem estar a abrir os olhos, pesados de somno, para ver sair da pequena torre da igreja, caiada de fresco, como phosphorescente, um pato marreco, es corregando compassadamente, a passos lentos, como diria D. Marcos, vomitando fogo até chegar a peça final que fazia arder.

Com que cuidado estava eu, não fôsse parar o pato e comprometter o éxito do fogo.

D. Marcos deu-me a impressão infantil da minha alegria de então.

Estou a vê-lo de bocca aberta, pendente o seu lábio carnudo de frade cruzio, o olhar brilhante, a cabeça a oscillar e a acompanhar a esfera de fogo a mover-se e a fazer mil galanteios até ficar paçada, as lágrimas a arderem e a fenecerem com grandes bombardas.

No silêncio que fizera o estrondo final, levantava-se então o público delirante a gritar: viva D. Marcos, viva... a... a...

E na sombra, um frade d'outra ordem, despeitado, dobrava o corpo, para esconder a cabeça na multidão, levar dous dedos à bocca e lançar um assobio que se estendia como um réptil frio no entusiasmo do povo.

Quasi chorava o pobre de D. Marcos.

Havia gente capaz de tudo na casa do Senhor.

T. C.

CONVITE

Sam convidados os cidadãos republicanos da freguesia de S. Bartholomeu, a reunirem, quarta feira, 14 do corrente, pelas 7 horas da noite, na rua Ferreira Borges n.^o 165 l.^o, para assumptos eleitoraes e eleição da commissão parochial da mesma freguesia.

Importante operação

No dia 9, pelo meio dia, realizou-se a operação cesariana numa doente que chegara de fóra ao hospital com 6 dias de trabalho de parto.

Operou o sr. dr. Daniel de Mattos, ajudado pelo sr. dr. Souza Refóios.

A operação fôra motivada pela estreiteza, pouco vulgar, da bacia, que não permittia mesmo o emprego do forceps e punha de lado a ideia da symphiseotomia.

A operação correu admiravelmente, achando-se a mãe e o filho em excellenté estado.

Fôram enviados ao sr. ministro da fazenda os seguintes telegramas:

Ex.^{mo} Conselheiro Anselmo d'Andrade, Ministro Fazenda. — Lisboa. — A direcção Syndicato Agricola Coimbra felicita v. ex.^a pela proposta suppressão real d'água, medida mais alto alcançe do fomento agricola. — Presidente, Costa Lobo.

A sua Ex.^a o Ministro da Fazenda. — Lisboa. — A Associação Commercial de Coimbra felicita v. ex.^a pela sua nobre e oúsada iniciativa de extinguir os impostos do real d'água e de renda de casas, Na sua essência, estas propostas bastam a enobrecer um carácter, e esta Associação crê que o conjunto doutras propostas para contrabalançar o equilibrio orçamental, ham de aquilatar-se pela mesma grandeza de concepção, dando maiores garantias de liberdade ao commercio e indústrias, sem aggravar os seus encargos. — O presidente, Francisco Villaça da Fonseca.

A Associação dos Artistas tambem se dirigiu aquelle titular em sentido igual.

O sr. dr. Abel d'Andrade acaba de ser nomeado vogal supplente do tribunal de contas.

Somma e segue, que s. ex.^a não entrou na politica senão para a escalada... na conquista de *benesses*. E lá vai, de vento em poupa, a furar... a furar... para o que lhe sobra bojo e feitiço.

Não fôram bem nitidamente reveladas as suas aptidões e qualidades de carácter, por esse género de triumphos, por occasião da célebre parade académica nos seus *auréos* tempos de estudante?

Ha de vir a ser um dos homens de talento no regimen, o sr. dr. Abel d'Andrade...

Carne — A solução

Em sessão de quinta feira a câmara ouviu, da commissão de vereadores a quem dera o encargo de estudar a questão da carestia da carne, a explanação dos trabalhos feitos, explanação que significou o reconhecimento de não haver motivo que justifique tal exaggero de preços, e que tornou conhecida a conferência havida entre a mesma commissão e o sr. governador civil, e da qual deimos um resumo em o número anterior.

Em face dessa explanação, a câmara, reconhecendo a necessidade de oppôr alguma providência à intolerável exploração que os marchantes vêem fazendo ao consumidor, e discutindo qual a melhor solução a preferir, decidiu-se pelo exclusivo do fornecimento, dado por arrematação.

Os mesmos commissários foram incumbidos de estudar as bases a que o contracto terá de obedecer, devendo apresentar os seus trabalhos na sessão de quinta feira próxima, dia em que se presume será marcado o da praça para a entrega do exclusivo.

Esta resolução foi bem recebida. E o público estima tanto mais, quanto é certo que não aceita as tentativas de explicação que os marchantes vêem lançando à rua, em defeza das suas descabelladas exigências.

Dissémos já e repetimos: — ver-se-ha, na arrematação, pelo preço a que o fornecimento chegue, se estão ou não estão expoliando injustificadamente o consumidor.

E para se acreditar desde já que sim, basta recordar os preços das arrematações que elles aí têm.

A parte o hospital, que paga por um vintem menos do que o público, a mais alta é de 280 réis, enquanto que alli, ao balcão, vendem por 340...

E clamam em, carrilhões fáceis, que estão a perder, os beneméritos...

Justa reprimenda

Conhecidos abusos, em que têm sido fartas as autoridades administrativas de diversas localidades, requisitando guias de passagem, para Lisboa, e tratamento grátis, no Instituto bacteriológico,

como pobres, a indivíduos com meios e que podiam pagar a viagem e o tratamento de mordeduras feitas por animaes raiosos, provocaram protestos por parte do instituto, tendo a direcção geral de saúde e beneficência pública de expedir aos governadores civis do continente a seguinte circular:

«Tendo-se queixado a direcção do Real Instituto Bacteriológico de Lisboa, de que numerosas pessoas abusam da concessão gratuita do tratamento anti-rabico feito aos indigentes, quando aliás possuem recursos sufficientes para fazer face as despesas deste tratamento, o que, além de prejudicar uma receita legal, ainda onera o thesouro com o encargo de transporte em caminho de ferro; sua ex.^a o ministro do reino por despacho de 7 do corrente, ordenou que v. ex.^a recommendasse aos funcionários competentes o máximo escrupulo ao passarem os atestados de pobreza aos mordidos ou ás pessoas a quem incumbem o sustento delles, e os prevenisse de que o mesmo real instituto é auctorisado nesta data a fazer participacão para juizo de qualquer caso, em que se suspeite da falsidade do attestado.»

Afonso de Barros

Regressou no domingo de Paris, onde foi fazer sortido de fazendas para o seu estabelecimento, este nosso amigo e acreditado negociante, que lá apartou, ao que nos consta, fazendas da mais fina novidade.

O sr. Afonso de Barros, por contracto que fez com uma das mais acreditadas fabricas de velocipedes, é o seu agente no districto de Coimbra.

Confirma-se que o tal Jayme Franquinho, cuja prisão por suspeitas noticiámos em o número passado, é uma creatura de conducta muito avariada.

Parece que está processado por umdos districtos judiciais de Lisboa, e era procurado por o juiz de instrucção criminal daquela cidade. Assim, o telegramma, a que nos referimos, vindo à policia e pedindo que se mantivesse a sua

22 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

OITAVO QUADRO

CASAMENTO

Nos momentos fugitivos de lucidez, em que lhe apparecia a enormidade do seu crime, tinha vontade de se ir deitar aos pés do escultor. Era a elle que a filha, por um phenomeno extraordinario, apezar de commum, tinha confiado o seu amor. Era elle que tinha animado o moço official. Jean agradecia-lho muito, e, ao ver o velho artista feliz com a felicidade que dava aos outros, fluctuando na sua quietude de sonhador, tinha vontade de arrancar bruscamente a ella e gritar-lhe: «Ponha-me fora, sou um impostor, um criminoso, e o meu crime não tem mesmo nome».

E como poderia ter sido feliz naquella hall mesmo em que se demorava a sua dor!

A sua imaginação, a recordação das coisas vistas, das coisas lidas evocaram quadros que elle adaptou ao que se lhe offercia à vista.

A volta do piano, collocou senhoras novas, de vestidos cla-

ros, desfiando pelo vasto aposento as pérolas do seu riso e da sua voz. Depois foi distribuindo vultos — entrevistas nas suas entradas na sociedade parisiense — conversadores interessantes, deixando transbordar a sua phantasia em prosa e verso, edificando sobre nada encantadores rimas sonoras, vestindo as ás vezes de musica que se lhes prendia, e se dobrava à volta das palayras, como uma renda d'ouro, sobre as pregas dum brocado sumptuoso.

Como teria sido guloso de todas aquellas delicadezas de espirital Terja mesa posta, sonhando poder estender as mãos a um circulo de mãos laeas.

Como teria amado abandonar-se com toda a confiança! Tinha necessidade igual de amar e ser amado das pessoas que o cercassem. Teria querido espalhar o amor e recebê-lo, como os astros da noite que são banhados por reflexos louros e que por sua vez os irradiam...

Mas nunca havia de ter nenhuma daquellas alegrias. Estava no fim da vida.

Ah! Se podesse lançar-se, rojar-se os pés de qualquer santo; se podesse acreditar que era passageiro o seu supplicio, sombria porta para um país de luz!

Mas não tinha crenças.

Conhecera tantas religiões! Tinha visto adorar tantas matérias diversas, desde a madeira bruta até ao ouro massisso; tantas atri-

prisaõ até novos esclarecimentos, obediencia, em virtude de roubo, a recommendação, também feita depois para aqui, daquelle juiz de Lisboa, para onde hontem seguiram a entregar o preso, o chefe da 1.^a esquadra de policia sr. Cezar José da Motta e o guarda n.^o 24.

Entre os objectos por elle aqui empenhados e cuja proveniência não explicou, figura, captivo por 52000 réis, um bello *coinrepieds* que foi levado para Lisboa.

A sr.^a D. Maria Augusta Saraiva d'Oliveira, a quem o *ma-diuro* logrou num mês de hospedagem e a quem furto de diferentes peças de roupa, terá, pelo visto, de resignar-se a nada receber.

Tribunal do Commercio

Retne-se amanhã, para resolver sobre o pedido de concordata feito pelo negociante sr. José da Costa Rainha, concordata que está dependente de homologação e que foi impugnada por um credor do Porto, que se não conformou com a explicação, dada por aquelle senhor, de que a sua deficiencia de escripta era devida a terem-lhe desaparecido os livros, por occasião das inundações de fevereiro passado.

No theatro circo houve as duas récitas annunciadas da companhia do theatro da rua dos Condes.

A *Bisbilhoteira*, comédia de Swbalbach é uma coisa em três actos que faz rir.

Como obra de theatro não tem valôr. E' sempre a mesma scena a repetir-se em dois actos successivos. O último acto é a parte symétrica: a repetição do desfazer da mesma scena.

A peça faz rir pelas situações, mas está cheia de ditos equívocos de péssimo gosto e grosseria baixa.

Do desempenho pouco ha a dizer. Silva Pereira bem, Beatriz-melhor do que o costume.

Do resto é bom não fallar. *Agulhas, alfinetes, dedaes e outras coisas mais* é uma revista de Swbalbach também.

E' alegre, despretenciosa mas tem os mesmos defeitos da *Bisbilhoteira*. Valle e Silva Pereira muito bem.

tudes, tantos ritos tinham desfila- do em frente d'elle, que não tinha de tudo senão imagens indecisas, e confusas.

Com certeza, que um ser todo poderoso se lhe havia manifestado, na harmonia e nos cataclys- mos da natureza; mas tinha-lhe parecido tam formidável, tam universal, que lhe repugnava collocar entre elle e essa força em toda a parte palpitante, e em toda a parte revelada, o padre feminilizado, o menino de côro garoto, todo o mesquinho apparato dos cultos tarificados.

Não tinha fé.

Mas invejava os que a têm, que creem ser verdade expiar pelo soffrimento não sei que vaga falta original; que têm, como uma alegria amarga, no soffrimento; porque julgam que não é inútil para o resto do mundo o sacrificio das suas lagrimas; que acham em exercicios quotidianas — orações forçadas, genuflexões machi- uaes — a força para se confirmarem nas suas crenças!

Como andava longe destes sentimentos: pensava que nada d'elle sobreviria a decadência do seu sangue; que o seu apparecimento e desaparecimento seriam dois phenomenos inversos mas semelhantes, egualmente completos procedendo um e outro do ser e do nada. Ambos eram os termos absolutos da sua existência. Por isso, era da sua existência que guardava o culto e a adoração:

CARNES VERDES

Sr. redactor.

Na minha *Declaração—protesto*, esqueceu-me prevenir lo de que poderia apparecer algum *tribuno*, orando as *massas* e em reconhecimento de algum lombito ou pipito de verdasco. E que seria natural que descesse ao povoado alguma astuta *rapoza* corrida pelos *Xarranos* por causa das *limpêsas ás capoeiras*, a fazer profissão de *honestas* intenções. Se vierem a contestarem o que diz o corrido de Mattosinhos ou do Porto, rogo-lhe que acredite; é a verdade. Nem de tam conspícuos cavalheiros é licito duvidar; (menos na conta da palha; olhe que *elles comem mais do que dizem!*) Mas, como se trata de *rapozas* bom será que v. se lembre do que se passou em novembro de 1897. Então, como hoje, disse a *rapoza*: *Senhora Cambra! Senhoras gazetas! Senhores freguêses!* — nós não podemos vender mais barato *porque estamos a perder dinheiro!* A câmara não concordou e abriu praça, que se realizou em 7 de janeiro de 98. Pois nesse mesmo dia e apezar de eu arrematar por preços muito inferiores aos que vigoravam na occasião, a *rapoza* exclamou logo: vai ganhar 30 contos!

Tire v. a moralidade... E' que Lafontaine tem razão não obstante no tempo do grande fabulista ainda não haver *tribuna de rapozas*... com tamanha gula!

Coimbra, 10—11—900.

António Juçarte Paschoal.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.^o 6.

BARBEIRO

Precisa-se de um official. Rua da Sophia, 14 e 16.

Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Aviso

Por ordem do sr. presidente da mesa da assembléa geral, sam convidados os senhores associados a reunir na sua sala, no próximo dia 18, pelas 8 horas da manhã, para assim dar cumprimento ao que ordena o artigo 43.^o dos nossos estatutos; e não comparecendo o número de sócios sufficiente para poder funcionar, ficará para o dia 25 a mesma hora, podendo então funcionar com qualquer número.

Ordem do dia: — Eleição dos corpos gerentes que, têm de entrar em exercicios no 1.^o de janeiro de 1901.

Coimbra, 7 de novembro de 900.

O 2.^o vice-secretário,

Adjucto de Moura.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta AVISO AO PUBLICO

Supressão dos combóios directos bi semanaes e dum dos combóios sud express, a partir de 10 de novembro proximo.

Esta Companhia tem a honra de informar o público que a partir da data acima indicada serão supprimidos:

— Os combóios bi-semanaes n.^{os} 25 e 26 directos de Medina a Lisboa e vice-versa,

— Os combóios sud-express, n.^o 21, que parte de Pampilhosa para Villar Formoso aos sábados e o n.^o 22 que parte de Villar Formoso para Pampilhosa ás sextas-feiras.

Por consequência não circularam até novo aviso senão dois sub express por semana, que partem:

— De Pampilhosa para Villar Formoso nas segundas e quintas-feiras e de Villar Formoso para Pampilhosa nos domingos e quartas-feiras.

Excepcionalmente o combóio sud express n.^o 21 circulará ainda no sábado 10 de novembro' Lisboa, 25 d'outubro de 1900.

O Director da Companhia, Conde de Gouveia,

por alli que hade descer o meu caixão. Haverá grupos de preto e consternados no jardim». Aposava-se d'elle um mêdo doído: ligavam-se todas as cousas para deixarem exsudar a horrivel allucinação.

Mas ouviu o ruído metálico do portão a fechar-se.

— Helena! Até que enfim! Adeantava-se pelas alleas, ao lado da mãe. Com o vestido cõr da agoa verde, verdadeiramente palpitante e fresca como a corrente dum riacho transparente, debaixo do grande chapéo a que o vento agitava as plumas, com o guarda sol de cabo de marfim a que se enroscava a sua firma em ouro, vinha radeante de bel-lêza deslumbradora.

E havia de pertencer-lhe tanta graça tanta frescura? Seria possível?

E o coração desoprimido batia com pancadas fortes de orgulhosa alegria. Sim, a sua noiva era uma verdadeira donzella: tinha uma personalidade nitidamente accentuada, que dava aos seus gestos, ás suas palayras, um contorno preciso, sem que essa nitidez podesse inspirar o menor receio; porque essa bella satisfação se via claramente ser toda superficial; no fundo era duma ignorância completa das correntes do mundo, das suas forças, das suas torpêzas.

(Continúa)

Ao ver a escada, pensava: «E'

LIVRARIA ACADEMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 173 — COIMBRA

Papelaria, tabacaria, objectos de escriptório, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros oficialmente adoptados nos lyceus e escolas primárias. Encomendas rápidas de livros e jornaes portugueses e estrangeiros.

Fornecimento monstuoso dos melhores charutos, cigarros epícados das fábricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Francésa. Dos melhores papeis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela Casa Havaneza, de Lisboa.

Filial para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173



ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviadas, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz



Escritório e oficinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Armazem de vendas e exposição
50, RUA GARRETT, 52, — LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 3 a 600 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeieiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59 — Rua da Sophia — 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedões dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ªs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Graveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

@ puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios deste ramo de negócio.

Anexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapéus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 3.º officio, Nunes, corre seus termos uma justificação avulsa em que sam justificantes o bacharel Bernardo José Pinto Ferrão, casado, Fidalgo de Solar e por Linhagem da Casa d'El-Rei, conservador do registro predial na comarca da villa da Feira, onde reside, e seus filhos Fernando Pinto de Mendonça Ferrão de Tavares e Távora e José Pinto Tavares de Mendonça Ferrão, solteiros, estudantes, residentes em Coimbra, por meio da qual pretendem justificar que sam Fidalgos de Solar e por Linhagem descendentes por legitima varonia e representantes de Francisco Tavares, senhor de Mira e de Alvaro Pires de Távora, senhor de Mogadouro, e bem assim que têm direito a usar o titulo de Dom, pelos fundamentos seguintes:

1.º. E' o justificante dr. Bernardo José Pinto Ferrão, filho legitimo de José Pinto Ferrão Tavares Pacheco Castello Branco, neto de Bernardo José Tavares Pinto de Mendonça, cavalleiros Fidalgos da casa d'El Rei, bisneto de João Pinto Coutinho Cardoso e Távora, trineto de Pedro Tavares Pacheco, tetraneto de Manuel Tavares Pacheco, o qual era filho de Manuel Tavares, neto de Pero Tavares, bisneto de Francisco Tavares, que era senhor de Mira, e foi casado com D. Joanna de Távora, de cujo matrimonio proveio o mesmo Pero Tavares, trineto de Bernardim de Távora e tetraneto de Alvaro Pires de Távora, senhor de Mogadouro.

2.º — Todos estes ascendentes dos justificantes foram cavalleiros Fidalgos da casa d'El-Rei, e ao bisavô do primeiro justificante, João Pinto Coutinho Cardoso, foi concedida em 27 de setembro de 1737 por El Rei D. João v carta de Brazão d'Armas, por elle descender e vir da geração e linhagem dos Tavares e Távoras e pertencer-lhe de direito suas armas, das quaes elle podia usar; e tendo por isso, bem como todos os seus descendentes, todas as honras, privilégios, liberdades, graças, mercês, isenções e franquias que ham e devem haver os fidalgos nobres e de antiga linhagem, como sempre de todo usaram e gosaram seus antecessores.

3.º — Francisco Tavares, que foi casado com D. Joanna de Távora, e de quem já se falla no art.º 1.º, foi o quarto dos Senhores de Mira, e era por varonia representante de D. Estevam Pires de Tavares, e que por sua avô paterna, D. Catharina de Castro, era nono neto de El-Rei D. Afonso III. E por tal motivo os acendentes de Francisco Tavares tiveram o titulo de Dom e delle sempre usaram.

4.º — Alvaro Pires de Távora, senhor de Mogadouro, de quem também se falla no art.º 1.º foi o XII senhor da Casa de Távora e quarto avô, por varonia, do primeiro Marquês de Távora. E todos os seus ascendentes tinham o titulo de Dom, como oriundos de D. Ramiro II de Leão.

5.º — Sam os justificantes Fernando Pinto de Mendonça Ferrão de Tavares e Távora, e José Pinto Tavares de Mendonça Ferrão, filhos legitimos do primeiro justificante.

6.º — Sam os justificantes os próprios que estam em juizo.

7.º — Nos termos expostos devem os justificantes ser julgados representantes dos Senhores de Mira e Mogadouro, cavalleiros Fidalgos de solar e por linhagem; e, como descendentes de D. Afonso III e de D. Ramiro II de Leão, com direito a usarem do titulo de Dom, e a terem todas as regalias que os seus antepassados tinham.

E assim, por éditos de trinta dias, contados desde a última publicação deste annuncio, sam citados os interessados incertos para na segunda audiência dê-te juizo posterior ao prazo dos éditos virem accusar a citação e assignar-se-lhes o prazo de três audiências para deduzirem qualquer opposição que tiverem à mesma justificação; e declara-se que as audiências se fazem neste juizo e no tribunal de justiça situado nos paços municipaes desta cidade de Coimbra, ás segundas e quintas feiras, por 10 horas da manhã, em conformidade com o disposto no art.º 151 e seus §§.ºs do código do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.]
O juiz de direito,
R. Calisto.
O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

ANNUNCIO

Comarca de Coimbra

Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, correm éditos de trinta dias citando Manuel Joaquim d'Assumpção, ausente nos Estados Unidos do Brasil, cidade de Santos, para naquélle prazo dos éditos, querendo, assistir a todos os termos do inventário orphanológico a que se procede por fallecimento de Manuel António, natural e morador que foi no logar da Flôr da Rosa, freguesia de Almalaçués, no qual figura como inventariante a viuva do fallecido Rosa da Cruz, também moradora no mesmo logar, sendo este prazo a contar da última publicação do respectivo annuncio: inventário aquélle em que figura como co herdeira a mulher do citado Cecilia Rosa, que reside no referido logar da Flôr da Rosa, freguesia de Almalaçués.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escrivão,

Arthur de Freitas Campos.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Canalizações para Água e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Gaetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes, tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu comércio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em:

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha, e lona;

Retrêtes nacionaes e estrangeiras;

Lavatórios e bidets em louça e marmore;

Torneiras de todas as qualidades;

Máquinas para banho de chuva; duche e aquecer água;

Fogões para cosinha, a carvão, lenha e gaz;

Apparelhos de Electricidade;

Bombas para poços;

Materiaes para construcções;

Banheiras e tinhas;

E muitos outros artigos.

Vendas a retalho, e por junto. Grandes descontos.

Orçamentos para fóra

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 25700 réis; semestre, 12350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 25700 réis; semestre, 12300 réis; trimestre, 680 réis.
Número avulso, 10 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal fór honrado.

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

POLÍTICA

Para bem caracterisar o que é a acção dos partidos monarchicos, sob o ponto de vista da moralidade politica que os domina, tornece-nos um jornal do paço e do rei o seguinte artigo:

A lucta eleitoral accentua-se com extrema vivacidade em varios pontos do país. Repetem-se hoje as scenas de ontem, mas com a inversão dos papeis des empenhados pelos personagens dirigentes. Uns mandam e ha tem, e os outros defendem-se e gritam. De tanto, que o espectáculo anda repetido, já pouco interesse desperta.

A agitação politica é um poderoso elemento de vida. O indifferentismo leva a anemia e ao depercimento, que são tam funestos para a organização social como para o organismo physico. As ideias devem circular como o sangue, e pulsar, como elle, em estros de lórca. Mas são realmente ideias, concepções reformadoras, transformações de progresso as que por tal modo se affirmam nestas luctas electoraes, que assim se succedem entre nós?

Não são. E por isso tambem, a agitação, que assignalamos, está muito longe de traduzir os beneficios, a que nos referimos. Só excepcionalmente ha lucta de principios; o que predomina é o embate das paixões. E estas ainda poderiam ser nobres embora fôsem sem violentas, desculpaveis posto que deixassem de ser generosas, porque a exaltação pela defesa do credo, pôde fazer esquecer toda a moderação e serenidade, como o ardor na defesa da bandeira as faz esquecer no campo de batalha. Mas nem isso, infelizmente! São, em muitos pontos, as paixões locais, no que ellas têm de mais mesquinho, e os rancores meramente pessoases, no que revellam de mais odioso. É uma guerra bruta, e de brutos.

Os governos — facemos essa justiça a todos — podem ser mais ou menos condescendentes com essas exigências, mas nunca as satisfazem com contentamento, nem as ordenam por sua iniciativa. São compellidos a isso por essa deploravel fórmula, que se constituiu em base do partidatismo, desde que os partidos deixaram de ter programmas e objectivos essencialmente oppostos ou accentuadamente divergentes: é preciso governar com os nossos amigos. Dantes, os partidos governavam com as suas ideias. Os amigos eram os que as defendiam, e que por ellas se sacrificavam. Agora, apagadas como estão as linhas divisorias entre os partidos, as dependências particulares e as relações individuaes são as que essencialmente constituem a adhesão dos diferentes agrupamentos; e então, para que estes se mantenham fortes e unidos, e realmente necessário, indispensavel, que os dirigentes governem com

os seus amigos, porque, de contrario ver-se-ham abandonados de legionarios. Os governos são forçados a oppressões, descautos e vexames, que muito lhes custam e que os ministros reprovam no fundo do seu animo, porque foi essa expectativa, que accelerou o impulso da ascensão, e é ella que constitue o apoio para retardar a queda. Triste lei, que se impõe aos governos partidarios, mas lei inexoravel.

Nestas circumstâncias, a lucta eleitoral é o regabofe das paixões, principalmente nos circulos ruraes. Nas cidades mais importantes, as paixões predominam menos do que os interesses. As eleições, quando são calorosamente disputadas, costumam custar mais em dispêndios do que em violências. Mas nos circulos ruraes, são as paixões, que principalmente se fazem valer. Em regra, o influente despreocupa-se de ganhar, e até não se importa de perder um olho, contanto que possa arrancar os dois olhos ao vizinho. A eleição é o ajuste de contas de todas as intrigas, de todas as invejas, de todos os despeitos. É a satisfação de todos os odios avinçados e azedos, que fermentaram no calor do soalheiro. E a bandeira partidaria é apenas conspurcada insignia para encobrir o contrabando dessa avariada mercadoria de ruins sentimentos e depravadas paixões.

E não ha remedio a dar a este lamentavel estado de coisas. Cada governo resiste o mais que pode, segundo as differenças de temperamento e de energia dos homens que o compõem, mas lá vão sendo arrastados todos ao mal, que todos sentem e de que todos se queixam. A lucta eleitoral, em grande numero de circulos, faz-se muito menos pela solidariedade das dedicações do que pelo antagonismo das malquerenças. É repugnante, mas é da condição humana. *Homo homini lupus*; o homem é lobo para o seu irmão. Esta sentença dum phylósopho é principalmente applicavel ás luctas partidarias. Consolemo-nos com a ideia de que, na eleição presidencial dos Estados Unidos ainda é mais repugnante e odioso do que nas nossas eleições de deputados. Se Christo pôde nascer num estábulo, sem escurecer a sua missão divina, a liberdade bem pode sair duma alfarja, sem macular a sua chlamyde alvissima.

(Novidades)

O sr. dr. Abel d'Andrade já tomou posse de logar de vogal supplente do tribunal de contas, para que ha pouco foi nomeado. Não deixou arrefecer, e fez bem.

É homem que não volta, de certo, a regência de cadeira na Universidade...

Que lhe preste a nova derrota que vai seguindo, e que o não abandone a *boa estrella* com que entrou na politica, para se verificar o nosso vaticinio de que s. ex. virá a ser um dos homens de talento no regimen...

Esta na linha, é não a perder...
E não a perder? veremos.

Partido republicano

Secundando o movimento de organização partidaria, que se está felizmente notando em todo o país, em Coimbra tracta-se da organização de commissões parochiaes que sejam o inicio e o fundamento duma sólida concentração partidaria.

Assim é que ontem pelas 7 horas da noite reuniram os republicanos da freguesia de S. Bartholomeu, para elegerem a commissão parochial da mesma freguesia.

Foi regularmente concorrida, presidindo, sob proposta do sr. Cassiano Ribeiro, o sr. Manuel António da Costa, que expôs a assembleia, o motivo da reunião.

Fallou sobre a conveniência de se organizar o partido republicano o sr. Cassiano Ribeiro, que mostrou a conveniência de se elegerem nas outras freguesias eguaes commissões, para depois se proceder à eleição da commissão municipal, como dispõe o regulamento interno do partido.

Com a possivel brevidade se cuidará das eleições de outras commissões da mesma natureza, organizadas as quaes se tratará então da eleição duma commissão municipal republicana.

Para a commissão agora installada foram eleitos os seguintes cavalheiros:

Presidente — Manuel António da Costa.

Secretário — António Mendes da Luz.

Thezoureiro — Ricardo Pereira da Silva.

Vogaes — Manuel Augusto da Silva e João Gomes Moreira, todos commerciantes.

Hoje, amanhã e no sabbado, reúnem os republicanos das restantes freguesias, para elegerem as respectivas commissões parochiaes.

Concursos

Começaram no lyceu as provas especiaes, dos concursos para o magistério secundario, dos candidatos do primeiro grupo. Segunda feira houve prova escripta em portuguez, seguindo-se na terça e quarta feira provas escriptas em latim.

Arbitrio

Continuamos e, pelo que se vê, continuaremos num regimen intoleravel de criminoso arbitrio por parte das auctoridades. Na terça feira foi em

Lisbõa suprimido o jornal republicano a **Fôlha do Povo**, despótica e ilegalmente, simplesmente por uma violência do juiz Veiga. E porquê? Sendo certo que, segundo a lei, jornal nenhum pôde ser suspenso a não ser por uma sentença judicial, com fórma de processo determinada, ou então, em caso previsto na lei na lei de 13 de fevereiro, de ominosa memória, que crime foi commettido por este jornal que o tornasse incurso nesta lei? Nenhum.

Parece averiguado que esta brutalidade foi determinada sómente porque neste jornal se vinha fazenda uma violenta e tenaz campanha contra a poderosa companhia do Gaz, e porque no numero suprimido vinha um artigo contra um dos membros da administração desta companhia, António Centeno.

Sendo assim, como se afirma, chegaram os poderes públicos á suprema abjecção de servirem interesses particulares com absoluto desprezo das leis!

Mas se a isto chegámos...

15 de novembro de 1889

Passa hoje o 11.º anniversário da proclamação da República no Brasil.

Data gloriosa para aquelle povo irmão, saudamo-lo com o vivo entusiasmo com que saudaremos — não muito além, confiámos — a proclamação da República em Portugal.

Congregação

Foram presentes na última congregação da faculdade de medicina as theses dos licenciados na mesma faculdade, srs. Albino Pacheco e Egas Moniz. Mandadas as commissões de revisão, compostas dos srs. drs. João Jacintho, Serras e Silva e António de Pádua para as do primeiro, e Raymundo da Motta, Philomeno da Câmara e Lopes Vieira, para as do segundo.

Na mesma congregação foram conferidos partidos as alumnas de pharmácia sr.ª D. Graziella Gomes Paes e D. Laura Júlia Dias, aos alumnos srs. Joaquim Marques dos Santos, Joaquim de Jesus Cardoso e Sousa, Francisco da Costa Carvalho, Domingos José Ribeiro, Manuel José Alves e José da Silva Santos, e aos srs. Manuel Rodrigues Paixão e Arménio da Silva Baptista, que já concluíram o curso.

Durante o mês de outubro pasado foram mortos em todo o districto de Coimbra 154 cães, cabendo ao concelho 37.

A volta do plano

O plano financeiro que está saindo das cascas, ou sejam as propostas fazendarias do ministro respectivo, sr. Anselmo d'Andrade, tem feito sustentar na imprensa porfiada discussão, sem que della houvessem resultado até ha poucos dias esclarecimentos attinentes a uma conclusão segura sobre as particularidades que primordialmente têm constituído a essência do debate: — o ministério aceita as propostas, e o sr. Anselmo d'Andrade fica; regeita-as no todo ou em parte, e não se coaduna com que algumas dellas sejam postas em execução antes de aberto o parlamento, isto é, dictatorialmente, e a crise declara-se, sendo inevitavel a saída do mesmo sr. Anselmo d'Andrade, que está nesse decidido propósito.

Assim ha seguido a questão, com leves variantes de critica a a determinadas medidas, affirmando uns que o governo, em massa, teve sempre, e tem ainda o maior desejo de adiar a crise até muito além da viagem eleitoral ao Porto; outros que no governo ha quem, sem nenhuma espécie de considerações, e obedecendo a conciliábulos urdidos por ambiciosos pretendentes a uma cadeira ministerial, está afincadamente disposto a desgostar o titular em fôco, para obriga-lo a quantos antes resignar a pasta. Da-se isto? Succede aquillo?

A intriga anda á roda do *sacrário da politica*, que é lá, na capital. Ca para a provincia só é, ordinariamente, possível ver a *débacle* pelo que os partidarios escrevem nos jornaes. Assim é que ainda a elles nos reportámos:

Como explicação ao espirito de pretender-se adiar a crise, e de conseguir-se que o sr. Anselmo d'Andrade vá, ainda ministro, á abertura das côrtes, vimos dito sem rodeios: — que o governo se não mostraria abertamente hostil ás propostas, mas prepararia as coisas para que nas câmaras — visto que a maioria ha de ser fatalmente sua — a maior somma dellas fôsse regeitada, não lhe importando então a crise; que este logro preparado ao sr. Anselmo d'Andrade, foi antevisto por elle, que tratou logo de o inutilisar com a exigência: — serem executadas dictatorialmente as propostas em que tem mais interesse ou empenho; e que a exigência, representando uma grande contrariedade ás reservadas intensões do restante do governo, deu a questão um novo curso que apressará a crise.

Se tomarmos á conta de verdadeiras estas versões, impõe-se a crença de que todo o ministério pretendia engeitar o sr. Anselmo d'Andrade, divergindo o desejo apenas em que uns tantos ministros pretendiam faze-lo mais tarde, mascarando o acto com um nariz de cêra, enquanto que os restantes, mais impacientes e pressos a combinações extra ministe-

riaes, não se dispunham a contemporizações e pretendiam o rompimento para já.

Dum modo ou doutro, a saída do actual ministro da fazenda seria um facto.

Em abono desta conclusão apparecem agora esclarecimentos:

O *Dia*, fôlha do immortal trampolheiro António Ennes, fazendo intransigente defeza das propostas e do ministro da fazenda, que vai ou manda annunciar no mesmo *Dia* as suas esperanças e desalentos, asseverou rempitoriamente a intelligência entre o governo na acceitação das propostas: era um balão de velloço, visto que agora apparece com parecer opposto. Assim:

«Já poucas esperanças temos de que vingue o plano do sr. Anselmo d'Andrade, apesar do seu auctor estar resolvido a cair com elle. E não será abandonado, creiam, por ser financeiramente mau, senão por ser politicamente inconveniente. E' inconveniente para a politica do ministério porque...

Creimos, pois não.

Como se o simples facto de Ennes defender tal plano, não significasse uma demonstração de que elle é condemnavel.

Reviravolta idéntica fez aquella outra figura célebre da politica de mercantes, o Navarro das *Novidades*, que esteve com as propostas enquanto lhe pareceram destinadas a feliz exito, e que passou a vê-las mais logo que as presenciou malfadadas. Até já lhes attribue a depreciação de accões de diversos bancos...

Ha ainda o Alpoim do *Janeiro*, que combateu sempre o plano, e de começo sustentou que elle provocaria a saída do ministro da fazenda. Tem agora esta ferroada: — *E o sr. Anselmo d'Andrade? Vam com a minha — sai!*

E', pois, mais que provavel a demissão desse ministro.

Inteiramento adverso, que somos, ao regimen e aos seus servidores, em que podem interessar-nos essas tricas, para que tanto nos demoremos a considerá-las?

E fácil ver.

Antes mesmo das propostas serem presentes em conselho de ministros, isto é, antes de conhecidas, o preciso ao menos para leves apreciações, já tinha apparecido a discussão na imprensa, a traduzir as opiniões *duns* e *outros*; apreciação, por consequência, com determinado fim pessoal. Não era o trabalho, bom ou mau, que obrigava á discussão, era o homem. Serve o facto a uma exemplificação mais de que entre os governos monarchicos, ainda as questões de maior interesse publico, não são subordinadas ao espirito de conveniência para o país, mas a restrictas vantagens de grupos ou parcerias; e isso convem ser a tempo salientado como lição á massa — a illudidos e a indifferentes.

Alguns proveitos resultará, por certo, de archivar sempre os factos demonstrativos de que para os homens da monarchia, administrar não quer dizer senão — fazer politica de convenção partidária, servindo a parcialidades, resulte ou não damno para a collectividade: — é isto que pretendemos lembrar á parcella do país que nos lê; e nesse intuito utilisamos, como é nosso dever, os factos que os partidos politicos da rotacão offercem. Bem de molde tal fim, mórmente na epocha eleitoral que decorre, é o que se dá com esse plano e que sempre pôde influir num ou noutro espirito se se reparar na quella affirmativa do *Dia*, de que elle não será abandonado por mau, mas por inconveniente á po-

litica do ministério... — affirmativa a que as *Novidades* parecem responder neste judicioso conceito:

«O sr. Hintze Ribeiro é para todos uma garantia de que, sejam quaes forem os planos, em que o governo venha a assentar, delles não resultarão perturbacões, que importem prejuizos na fortuna dos particulares e que destruam ou abalem a solidés das instituições...»

Pelos homens e pela dynastia, sem nenhum interesse pelo país, é a divisa de toda essa gente do regimen.

Vejá então o mesmo país como elles próprios, implicitamente, lhe asseveram — que só do regimen democrático-republicano pode esperar administração de interesse puramente nacional.

Crise de trabalho

Com a entrada do inverno, ou seja com a epocha de chuvas, começou a quadra flagelladora dos operários de construcção civil, aos quaes a falta de trabalho colloca em situação deveras penosa.

A crise manifestou-se, e as condições de vida dessa pobre gente começaram de ser bem difíceis e mercedoras de attentões.

Uma commissão, delegada dos pedreiros, canteiros e carpinteiros, parece que procurou na segunda feira o sr. governador civil, a quem expôs as precarias circumstancias daquellas classes, que lutam já com a escassés de trabalho, e por tanto com a extrema falta de meios para proverem á subsistência própria e das familias.

Como é natural, e próprio do character respeitavel do sr. dr. Luiz Pereira, s. ex.^a acolheu com carinhosa benevolência a commissão, manifestando-lhe o seu pesar pelo facto que ia expôr, e declarando que se interessaria dedicadamente em conseguir providências que accusam a essa situação tam mercedora de ser considerada. Nesse sentido se dirigiria ao sr. ministro das obras publicas, solicitando reiteradamente a abertura de obras do estado onde sejam empregues os trabalhadores que estão arcando com as consequências da crise.

Os commissariados retiraram-se, penhorados pela forma como foram recebidos, e gratamente impressionados com a resposta obtida, na qual antevêem a esperança de em breve ser facultado trabalho aos companheiros que representavam e que se vêem numa inactividade forçada. A verdade, porém, é que o motivo de jubilio seria fundamente seguro se a solução dependesse apenas do considerado chefe do districto, que, positivamente, reclamara junto do ministro as providências precisas, mas que não pôde garantir a immediata cedência dellas.

A preocupação, na actualidade, é para as eleições; e não têm, os homens do ministério pouco com que entreter-se para a montagem da máchina por esse país além: — que a maioria parlamentar necessaria não se consegue sem raleiras, e d'ali o não haver oportunidade para as attentões caírem sobre matéria diversa.

Não é isto pessimismo, é a lição dos tempos. Depois, nós desejariamos convencer-nos de que o sr. dr. Luiz Pereira breve conseguiria a satisfação do auxilio que dedicadamente pediu ou vai pedir, para os operários de cá, mas não ha dúvida de que a crise de trabalho dada hoje em Coimbra, apparece igualmente em diferentes outras localidades — a mesma causa, o inverno, a produzir largamente os mesmismos effeitos.

Com obras particulares não pôde contar-se, porque aos proprietários e empreiteiros só convém iniciá-las durante o verão, quando os dias são intermináveis; activam as, então, para concluir depressa, e isso conseguem com accumulacão de gente, e só se prolongam até aos dias pequenos as que de todo em todo não puderam ser acabadas mais cedo: — restos de maior somma, é o trabalho, particular, em construcções, que agora ha por toda a parte, e os operários, quasi geralmente, e nesta região em especial, não souberam ainda organizar-se para irem conseguindo, pouco e pouco, alguma melhoria nas suas dependências e relações com os proprietários, mestres e empreiteiros.

O estabelecimento de um horário, por exemplo, que tornasse indifferente fazer edificações ou reparos no inverno ou no verão, attenuaria muitissimo estas crises em epochas certas. E isso não seria, devemos acreditar, uma conquista de difficuldade extrema. Consegul-lo-iam, talvez, sem excessos de manifestações, e apenas presistindo em reclamar convenientemente e por meios cortezes, provocando o reconhecimento de que no inverno tambem precisam de comer, e por isso mesmo de trabalhar.

Que diferentes tentativas se tem feito neste sentido, não ha duvidar, mas é certo que ellas se ham inutilisado d'encontro á indifferença duma enorme maioria dos interessados, prejudicando-as ainda outros por inaceitáveis sentimentos de iguismo e até de intrigas deprimentes.

O resultado aí está, uma vez mais em revelação clara.

Quantas serão as instancias que agora vão ser feitas junto do ministro das obras publicas, no sentido das que fez ou vai fazer o digno chefe deste districto?

Sabe-se lá! Uma aluvião dellas, de todos ou quasi todos os pontos do país. Se o inverno é a causa...

Será, pois, a accumulacão dessas instancias — o pedido para se abrirem obras do estado por toda a parte — mais uma razão, depois da primordial — eleições, a determinar que se não abram em parte nenhuma, ou apenas aqui e além: — porque o estado não abarrotada de dinheiro, e a sua vida economica tambem está pela hora da morte. Se tem tanto e tantos por quem reparta os seus recursos...

A crise, terá, pois, de seguir o seu curso natural, somente modificada, se o fór, num ou noutro ponto. Não alimentem, então, os operários de Coimbra maiores esperanças, por que possa vir a ser fructífero o persistente e decido empenho que o sr. dr. Luiz Pereira dedique ao pedido, que prometeu, junto do sr. ministro das obras publicas.

Accão commercial

Segunda feira houve reunião do tribunal do commercio para, como noticiámos, se pronunciar sobre o pedido de concordata feita pelo negociante desta praça, sr. Costa Rainha, aos seus crédores.

As impugnações de que fallámos, feitas ao pedido, eram especialmente contra a explicação dada pelo sr. Costa Rainha á deficiência da sua escripta: — ter-lhe desaparecido com as enchentes de fevereiro passado. O jury, porém, aceitou, embora por maioria, a explicação, e assim ficaram as impugnações implicitamente prejudicadas, devendo ser concedida a homologação á concordata.

Regressou no domingo a Coimbra, reassumindo a reitoria, o prelado da Universidade sr. dr. Manuel Pereira Dias.

BRIG-A-BRAC

A pyrotechnia e a guerra

Encontrei na chronica da fundação de S. Vicente de Lisboa por D. Marcos la Cruz a descripção dum fogo de artificio em 1620.

Publico o texto inédito, modificando-lhe apenas a orthographia.

«O mesmo anno de 1620 ordenou o Padre Prior se celebrasse a festa de N. P. S. Agostinho com extraordinaria solemnidade dos costumes; e se fez na sua véspera um fogo dos bons, que se fizeram naquella cidade cuja fama fez concorrer a ella muita gente. Estavam sobre o alto da porta principal que entam chegava já ao segundo andar, nos ângulos das duas torres da parte de fora duas árvores dobradas, e nos outros da parte de dentro, duas pyramides de altura cada uma de 25 palmos com suas girândolas no alto; e nos pedestales as letras seguintes, q̄ bem se liam de baixo: em um *corroboravit templum suum*, e no outro, *confirmavit columnas ejus*. E no meio um coração com sua seta que com o pedestal e mitra que tinha por remate seria de alguns para 30 palmos; e por letra no pedestal, *sagittaveris tu Domine cor meum charitate tua*; e por detraz da mitra uma girândola de muita quantidade de foguetes e outros de corda, com outros muitos de várias invenções e muitas rodas»

As guerras da restauração iam interromper os progressos da arte favorita de D. Marcos da Cruz.

Batiam-se no Alemtėjo, era necessaria pólvora; mas o entusiasmo do povo, na alegria sa da liberdade, não perdia ensejo de rir e de folgar, commemorando os successos das nossas armas com fogos de artificio, organisando festas aos santos bons da antiga pátria portugueza que até pareciam fazer mais milagres, desde que se tinham visto livres dos espanhoes.

D. João iv publicou leis prohibindo os gastos de pólvora, mas já em 1641, tinha de voltar com cartas recommendando ás justicas a sua applicação.

Na minha collecção de manuscritos, tenho o treslado authenticado da carta que elle mandou á câmara de Montemor-o-Velho e que publico em seguida.

quesenão Vede artificios defogo fogete Rodas nearures depoluora

DomJoan pergracadedeusRej: deportugal edos algarues daquem edalem marenafrica Snór de gine E daconquista navegacão Comercio deEthiopia persia eda india & factoasaber aUos ouuidor duduque de Aueiro nas suas terras deMontemor ouelho q̄ Eupasei ora hum aluara por mim asinado epassadopor minhaC. de qual otretrado heogente Euel-Rej fassoasaber aosque esteAluara Virem q̄ tendo enconcederacão que nos annos attras se pasou hua lei proibehindosse fazeremse festas de fogetes Rodas Earuores Eoutros artificios defogo paratalhar aog. consumo depoluora q̄ nellas auia naqual secontem q̄sendoEu infor mado dag. despeza q̄Sefas depoluora nos fogos q̄esese ordena efasen nasfestas q̄secelebram nestaCidade deLx. Eem outras ocaçiois demeus Reinos eSenhorios edos m. eg. desastres q̄dos ditos fogos ham succedido equerendoeu ora prover nisoEatalhar aestatam desnecessaria eprejudicial despeza; hej porbem Emandoque daqui endiante senão uzede nehuns fogos

depoluora nas festas dos Santos nê emoutras festas.

E ocaçiois queaia Eque nenhuma dequalquer calidadeque seia mande fazer os taes fogos nê osfca nem lance sob aspennas queaspeçoas q̄forem comprehendidas contra estalej seraõ condenados edegredo por tres annos para Angola combarco epregao Eem uinte Crusados Eemdegredo.

Easpeçoas da major Calidade enque não couber estaCondenaçao seraõ degradados per dois annos para hu dos lugares dafrica Epagoraõ mais dusentos Crusados Endr. asquaes pennas pecuniarias Seraõ aMetadepara catuos Eoutra ametade p. acasador, Eassi mando atosdos os Corregedores ou uidores iulizes E mais justissas q̄ cumpram Eguardem Eexecutem estalejem excaõ depessoa algua Eao Ch. mor destes Reinos afaca publicar na Ch. Eem vicoetreslado della sob meu sello e seouinal atosdos os Corregedores Eouedores destesReinos eSenhorios paraafasarem publicar emsuas jurisdicois Eexecutarem como nella secontem, aqual setrasladara na mieza noli. damezadomeu desembargo do passo Enos da CasadaSuplicação eRellaçãodoPorto Enq̄ese registraõ semelhantes leis e porq̄ sem Embargodadita lej Seuaõ continuando cos ditas festas de fogo enque se fas g. gastõ depoluora sendotam necessaria naõCaziã presente Epor atalhar aog. consumo quedella costuma fazersse nas ditasfestas Eos in-concuentes queaditta lej conciderou EmCorroboracão.

Eodemais q̄fca referido, hejporbem Emeapras queaditta lej seCumpra iniuitauelem. ede aexcusão asim noq̄ toca a prohibiçãodo ditto fogo como naspenas que por ella estão impostas aspeçoas q̄neporqualquer uia nisso EnCorrerem, Em. atosdos os desembargadores ejustissas off. e peçoas demeus Reinos eSenhorios q̄ cmpraõ efacaõ dar aexcusão oquepelladittaley estadisposto executandoas dittas pessus naspeçoas q̄ nellas em Correm E por que asisede a excusão E com antigidade dotempo senão possa allegar inorancia m. ao meu Ch. morfaca publicar EsteAluara na Ch. Eem uiar otretrado delle sob meu selloesinal atosdas asComar quas doReino para as justissas dos lugares dellas o Cumprarem inteiram. como senelle Contem oqual serregistava na M. do desembargadopasso En. que ualha tenhaforsa e ouigor como sefoscartafeita em meu nome epor mim asinada sem embargo daordenacão enContr.

Ant.º de moças afes em Lx. adous de agosto seiscentos quarenta ehu Baltesar Roiz deAbreu afes... Rej.

Baraçõ e pregão, degredo por tres annos em Angola e vinte cruzados de multa era de mais para o prazer de ver rebentar uma bomba.

A qualidade das pessõas não diminua muito a penna: dois annos de degredo em Africa e duzentos cruzados em dinheiro.

Já no século xvii, ser-se nobre não valia nada, nem mesmo para deitar um insignificantante buscapê.

Desde quando isto vem, santo Deus!

E o que tem durado...

T. G.

Installou se, na segunda feira, em Lisboa, a commissão superior de agricultura, que começou os seus trabalhos pela classificacão dos candidatos aos logares de professores vagos na escola agricola desta cidade, logares a que concorreram cinco agrónomos e um veterinário.

LITTERATURA E ARTE

«Rien n'est bon que d'aimer.»

ALFRED DE MUSSET.

Vida dos outros... Quanta dôr! E custa
Vê-los soffrer assim, assim chorar;
E é porque seguem uma lei injusta,
Porque passam no mundo sem amar

E ha mortes, guerras: tudo quanto assusta
E convulsiona a Terra, o Céu e o Mar,
E ha muita gente, que é julgada justa,
Que vê tudo isto e fica sem fallar...

Que fica nessa inconsciência enorme
De não prever que a antiga voz que dorme
— A antiga voz do soffrimento humano —

Ha de acordar annunciando o Amôr,
Vibrante de Alegria e de vigôr,
Múltipla e forte como a voz do Oceano!

Coimbra, 1900.

JOÃO DE BARROS.

Assalto nocturno

Na manhã de segunda feira foi descoberto na Corrente, logar um pouco adeante do val de Coselbas, um roubo praticado na noite anterior em condições um pouco curiosas.

O operário oleiro sr. António de Sousa, casado, tem all uma venda numa pequena casa, rezdo-chão, e habita noutra casa pegada, e de andar, que tem comunicação interior, pela loja, com a venda. Alta noite, sua mulher, notou-lhe que ouvira um ruído estranho, parecendo-lhe que andava gente na venda, mas elle socego-a com a resposta de que fóra elle quem fechára, e bem, a porta. Ficaram, pois, descansados, até de manhã que desceram, vendo então que estavam roubados, e que os larápios não haviam tido necessidade de se utilizar da porta.

Fôram a outra casa próxima, onde também havia gente, e, sem serem presentidos, levaram de lá uma escada de mão, que encosta-

ram ás trazeiras da venda. Descobriram um pedaço do telhado e entraram. A porta só lhes serviu para a saída, levando tabaco, fósforos, pão, aguardente, alguma roupa, uma porção de chouriças que estavam penduradas na chaminé, uns 140000 réis em dinheiro, e, o que é mais, grande parte dum porco que estava na salga-deira e que ainda ha pouco tinha sido morto.

Como se vê, a *límpesa* foi importante e não deve ter dado pouco trabalho, nem deve ter sido feita em pouco tempo, pois que só a remoção do porco obrigaria a fadiga e a demora. Contudo os assaltantes conseguiram levar ao fim a obra, apenas com o ruído notado pela mulher do sr. Sousa, tam ligeiro e tam simples, que a natural explicação *da porta bem fechada*, foi bastante a não alimentar receios.

Não se póde ser mais cauteloso nem mais prudente...

Facto idéntico se deu na outra casa onde fôram buscar a escada que tiraram, apezar de estar so-

bre uma pouca de madeira, sem serem presentidos.

Procurado o rasto dos exímios noitavagos, foi elle indicado até uma pequena distância, pelas migalhas de pão e bocados de chouriça que se encontraram no caminho percorrido, a revellarem que os marmanjos tam commendo enquanto andavam... para não perderem tempo. Este indicio desapareceu, porém, a certa altura, e os roubados entregaram se, com os visinhos, a conjecturas sobre quem terã sido os assaltantes.

A policia tomou conta do caso e effectuou já prisões, por suspeitas, o que não quer dizer que achasse os *homens*. É possível até que esteja longe da pista, pois cre-se que só poderia ter ido buscar a escada quem sabia onde ella estava e como era facil tirála, particularidades de conhecimento muito restricto, e as pessôas detidas não sam daquelles sitios.

Enfim, deixêmo la a indagar, a ver se descobre...

O rev. Manuel Campos de Lemos, de S. Martinho do Bispo, diz no domingo próximo a sua primeira missa, na igreja parochial daquella freguesia.

Deve chegar breve á cadeia desta cidade, o preso Augusto Gonçalves, cuja transferência da cadeia de Ancião para a daqui acaba de ser auctorizada superiormente.

Reclamação

Pedem-nos para lembrar ás companhias Real e da Beira, os prejuizos que ao público causa a irregularidade, periodicamente manifestada, no serviço de mercadorias duma e outra. O cavalleiro que a nós se dirige queixase-nos de ainda não ter recebido umas remessas despachadas ha 7 dias, facto que representa a repetição de tantissimos atrasos idénticos!

Que as direcções das companhias corrijam isso e não fariam mais do que considerarem o público como devam.

Assim entrecortada continuou a conversa.

E, quer fôsse a preocupação dos convites a fazer, côres para escolher, compras, ou esperanças balbuciadas e advinhadas num olhar ou num beijo, sempre o eterno cuidado de Jean se encontrava expulso longos instantes, que lhe pareciam mais deliciosos por serem rodeados de quadros de tortura.

Situação singular, em que as alegrias e os transeos luctavam, succediam-se sem se misturarem, uns e outros igualmente despóticos, igualmente absolutos.

NONO QUADRO
CRISE

Deante do grande espelho de modelação, Jean parou rapidamente com todo o sangue no coração; teve medo da sua imagem como de um extranho que rapidamente surgisse do fundo do *atelier*.

Entre os dois homens vistos, a um anno de distancia, naquelle mesmo quadro, na mesma decoração de festa, impunha-se uma inexoravel comparação:

Num, as feições claras, iluminadas de alegria, os membros cheios de elegancia, em todo o seu vigor.

No outro, um edema imperceptível, que ficára sobre os olhos no meio dos symptômas geraes de emagrecimento, deformava o rosto; o busto adeantava-se, como

Condennação

Na terça feira concluiu em Alhandra o julgamento dos individuos accusados do assassinato de Domingos Assis, o *Fandango*, sendo a sentença condemnativa para todos os réus excepto um, Miguel Paes.

Graça pae e filho fôram condemnados, cada um, a 9 annos de prisão celllular, seguidos de 20 de degredo em Africa, com um anno de prisão no degredo; ou, na alternativa, em 28 de degredo, com 10 de prisão, de 2.^a classe. Maximiano e Romão, condemnados em 4 annos de prisão celllular, seguidos de 8 de degredo; ou na alternativa em 15 de degredo, de 1.^a classe.

O *Queimada* teve 8 annos de prisão celllular e 12 de degredo; e na alternativa 15 de degredo, 1.^a classe. Condemnados além disso nas custas e sellos do processo. O Paes absoldivo.

O professor primário elementar, duma das escolas de Castello Branco, sr. José Freire de Novaes, acaba de ser transferido para a cadeira de ensino primário elementar da freguesia de S. Bartholomeu desta cidade.

Falleceu na Figueira da Foz a mãe dos srs. João, Anselmo, Francisco e Augusto Vieira de Campos, sr.^a D. Carolina Vieira de Campos, cujo cadáver foi trazido para Coimbra e depositado no cemitério da Conchada.

A familia da extincta, enviámos sentidos pezames.

Espectáculos

Communica-nos o empezário do theatro circo, sr. Santos Lucas, que acaba de abrir assignatura, nos logares do costume, para três espectáculos nos dias 27, 28 e 29 deste mês, pela companhia do theatro D. Amélia, de Lisboa, o que tanto vale como dizer que vamos ter ai a companhia de *Roças e Braço*, que representará, *D. Cejar de Baçan*, peça em 5 actos que ai já vimos com um bello desempenho, no protagonista, por Augusto Rosa, e no

para proteger o flanco sensivel. Mas o que se manifestava sobretudo era um cansaço infinito que o obrigava a sentar-se, apoiar-se sobre os móveis, e o fazia perder o folego numa marcha rápida, ao subir depressa um andar.

E, se algum espelho d'alma podesse reflectir os pensamentos dos dois seres diferentes, como o contraste se teria accentuado! Um era, como o amante da vida: amante que se sente amada, tinha-lhe dado tudo o que encerrava de mais amavel de mais delicioso. Mal chegára a homem, tinha offertado a sua ambição precoces distincções e os triumphos tam caros ao espirito; tinha dado o mundo á sua curiosidade; á fuga dos seus vinte annos um acariciador e fresco idyllo pariziense.

O outro vivia, sem cessar, entre a felicidade e o terror, a inconsciência e o remorso, sacudido, martyrisado, pela dúvida. Viveria? tinha commettido na verdade um crime?

Por então, aterrava-se sobretudo com o cansaço, indicio do seu soffrimento. As festas continuadas vinham augmentá-lo ainda mais. Tinha sobretudo medo que transparecesse nas feições e que o traisse.

Já lhe parecia que, á volta d'elle, havia gente embaraçada, aquelle baile que retinha no hall as duas familias, e as suas relações por occasião da assignatura do contracto; durante o jantar que a

rei por João Roza, formando os restantes interpretes, artistas bem cotados, um conjuncto muito apreciavel.

Para os outros dois espectáculos da *Fiscal dos Wagons* leitões em 4 actos, e *Zazá* em 5.

Quanto ao desempenho, sabemos o que temos a esperar dessa *troupe*; destas peças, ainda não representadas em Coimbra, devemos crer que satisfarão, recordando que é sempre escrupulosa e bem feita a escolha do repertório da companhia.

Teremos então três bellas noites a compensar... a compensar...

Foi remetido ao poder judicial Francisco Rodrigues, residente em Mont'arroyo, que se deu ao prazer inconveniente de dirigir insultos obscenos á sentinella, militar, que fazia a guarda á rectoria da cadeia, sendo preso pelo cabo commandante e enviado para o commissariado de policia.

Chegou o 4.^o orçamento supplementar da câmara, que tem o reforço para a verba de canalizações d'agua, e por via do qual se mandaram a público disparatadas informações.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.^o 6.

DESPEDIDA

Virgilio Travassos Martins Carneiro, tendo de retirar-se para Manaus, Brasil, e não lhe restando tempo para despedir se pessoalmente dos seus amigos e pessôas de suas relações, fá-lo por este meio, offerecendo a todos os seus serviços naquella localidade. Coimbra, 15-11-1900.

23 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

OITAVO QUADRO

CASAMENTO

O fraco edificio das suas ideas preconcebidas, levantado sem base sólida, sobre a apparencia de palavras e de cousas, cairia, e depressa, ao embate do forte tufão da vida, e aquella alma branca, em que não ficariam nem tendências, nem hostilidades, nem recordações, havia de entregar-se toda ao amor, como as flôres que só um dia abrem o seu calice.

A cada revelação daquella candida coragem, Jean sentia fundir-se todo o seu ser e abysmar-se numa necessidade de ajoelhar, deante daquella alma d'amôr que sentia passar sobre elle, palpitante de ternura e de bondade.

Mas estavam ainda no periodo das futilidades. As necessidades da moda e dos costumes fazem do tempo de noivado um periodo agitado, cheio de movimento, que deixa pouco logar para divagações longas. Poder-se-ia chamar este periodo o das *promessas*.

Os olhares demorados, as caricias furtivas só promettem; estendem entre os corações uma rede leve cujas malhas vam apertando. Logo que se achavam juntos,

apparecia depressa o contraste das ternuras fugitivas e das preocupações terrestres: installados no *boudoir* junto do hall, mobilado com largas cadeiras inglesas, decidiram a principio o rol das cartas de convite, que confessaram um ao outro terem imaginado, e de que viam verdadeiramente deante d'elles a letra exacta de contornos delicados, de cheios harmoniosos; depois discutiram a escolha dos parés a agrupar, escolha delicada que consistia em juntar, um dia inteiro, pessôas completamente desconhecidas.

Depois fallaram das encomendas já feitas e das encomendas por fazer.

— Posso saber donde vinha, quando chegou? perguntou Jean.

— Das Bellas-Artes, onde fômos visitar o sr. Bullier, respondeu Helena. Foi duma amabilidade! No fundo, julgo que fazia a corte á mamã.

Declarou isto com toda a innocência, numa risada fresca. Mas M.^{me} Francesco pareceu ficar em commodada. Ralhou á filha e saiu.

Jean olhava distraidamente o alto fogão de faianças azues, encaxilhadas em fundições artisticas.

— E' aqui, disse, que nós estaremos de noite; espertaremos o lume cada um do seu lado do fogão.

Mas ella, com ar gracioso:

— Porque não hade ser do mesmo lado?

precedera, parecera-lhe que havia olhares que evitavam os d'elle, caiu o silencio, pairar no ar a inquietação.

Tinha observado mesmo que a sua noiva tinha o olhar perdido, e não dava attenção ás suas palavras.

Era a doença que se via, ou eram os cuidados imperiosos que agitavam os seus e lhe subiam até ao rosto que apparecia em todos?

Naquelle momento, dançava-se. Pensou na phrase de Pascal: «Dançar: occupar-se em collocar os pés.» Accaso comprehendiam todos os que andavam dançando, que aquella distração, como o jogo, como tantas outras, só é frivola em apparencia, e que o seu verdadeiro fim é desviar-nos das tristezas, fazer nos esquecer um instante?

Com mêdo de prolongar muito a sua auzência, Jean tornou a entrar no *hall*. Um braço apoiou-se ao d'elle; o pae estava ao lado, o rosto mais inquieto, a sua palidez cinzenta mais accentuada que o costume.

— Onde iás? perguntou a Jean.

— A parte nenhuma. Passeio.

— Então, anda d'ai.

Arrastou-o para o *atelier*, mas já lá havia pares a jogarem o *boston*.

— Onde poderemos nós estar sósinhos? disse o coronel?

(Continua)

LIVRARIA ACADÉMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 173—COIMBRA

Papelaria, tabacaria, objectos de escriptório, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros oficialmente adoptados nos lyceus e escolas primárias. Encomendas rápidas de livros e jornaes portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstruoso dos melhores charutos, cigarros epícados das fábricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Francêsa. Dos melhores papéis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela Casa Havaneza, de Lisboa.

Filial para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

ACADÉMICA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 3 a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeieiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedães dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Barreiro de Castro

Proprietário do Salon de la Mode COIMBRA

Tem a honra de participar ás suas ex.^{mas} freguezas, e em geral a todas as senhoras, que acaba de receber, directamente de Paris, os artigos de maior sensação e novidade para a estação de inverno, os quaes vende por preços sem igual em barateza, de excellentes qualidades e bom gosto.

No Salon de la Mode é onde se compra melhor e mais barato, disto já estão convencidas todas as nossas numerosas e mui respeitaveis clientes.

PREÇOS FIXOS

PREVENÇÃO

Os portadores de senhas do 2.º vol. da obra **O antigo direito de Roma** podem apresentá-las na livraria França Amado, para reembolso, por estar demorada a publicação do mesmo volume.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escriptório do 3.º officio, Nunes, corre seus termos uma justificação ayulsa em que sam justificantes o bacharel Bernardo José Pinto Ferrão, casado, Fidalgo de Solar e por Linhagem da Casa d'El-Rei, conservador do registo predial na comarca da villa da Feira, onde reside, e seus filhos Fernando Pinto de Mendonça Ferrão de Távares e Távora e José Pinto Távares de Mendonça Ferrão, solteiros, estudantes, residentes em Coimbra, por meio da qual pretendem justificar que sam Fidalgos de Solar e por Linhagem descendentes por legitima varonia e representantes de Francisco Távares, senhor de Mira e de Alvaro Pires de Távora, senhor de Mogadouro, e bem assim que têm direito a usar o titulo de *Dom*, pelos fundamentos seguintes:

1.º. E' o justificante dr. Bernardo José Pinto Ferrão, filho legitimo de José Pinto Ferrão Távares Pacheco Castello Branco, neto de Bernardo José Távares Pinto de Mendonça, cavalleiros Fidalgos da casa d'El-Rei, bisneto de João Pinto Coutinho Cardoso e Távora, trineto de Pedro Távares Pacheco, tetraneto de Manuel Távares Pacheco, o qual era filho de Manuel Távares, neto de Pero Távares, bisneto de Francisco Távares, que era senhor de Mira, e foi casado com D. Joanna de Távora, de cujo matrimonio proveio o mesmo Pero Távares, trineto de Bernardim de Távora e tetraneto de Alvaro Pires de Távora, senhor de Mogadouro.

2.º.— Todos estes ascendentes dos justificantes foram cavalleiros Fidalgos da casa d'El Rei, e ao bisavó do primeiro justificante, João Pinto Coutinho Cardoso, foi concedida em 27 de setembro de 1737 por El Rei D. João v carta de Brazão d'Armas, por elle descender e vir da geração e linhagem dos Távares e Tavoras e pertencer-lhe de direito suas armas, das quaes elle podia usar; e tendo por isso, bem como todos os seus descendentes, todas as honras, privilégios, liberdades, graças, mercês, isenções e franquias que ham e devem haver os fidalgos nobres e de antiga linhagem, como sempre de todo usaram e gosaram seus antecessores.

3.º.— Francisco Távares, que foi casado com D. Joanna de Távora, e de quem já se falla no art.º 1.º, foi o quarto dos Senhores de Mira, e era por varonia representante de D. Estevam Peres de Távares, e que por sua avó paterna, D. Catharina de Castro, era nono neto de El Rei D. Alfonso III. E por tal motivo os ascendentes de Francisco Távares tiveram o titulo de *Dom* e delle sempre usaram.

4.º.— Alvaro Pires de Távora, senhor de Mogadouro, de quem também se falla no art.º 1.º foi o XII senhor da Casa de Távora e quarto avó, por varonia, do primeiro Marquez de Távora. E todos os seus ascendentes tinham o titulo de *Dom*, como oriundos de D. Ramiro II de Leão.

5.º.— Sam os justificantes Fernando Pinto de Mendonça Ferrão de Távares e Távora, e José Pinto Távares de Mendonça Ferrão, filhos legitimos do primeiro justificante.

6.º.— Sam os justificantes os próprios que estão em juizo.

7.º.— Nos termos expostos devem os justificantes ser julgados representantes dos Senhores de Mira e Mogadouro, cavalleiros Fidalgos de solar e por linhagem; e, como descendentes de D. Af-

fonso III e de D. Ramiro II de Leão, com direito a usarem do titulo de *Dom*, e a terem todas as regalias que os seus antepassados tinham.

E assim, por editos de trinta dias, contados desde a última publicação deste anúncio, sam citados os interessados incertos para na segunda audiência deste juizo posterior ao prazo dos editos virem accusar a citação e assignar-se lhes o prazo de três audiências para deduzirem qualquer opposição que tiverem a mesma justificação; e declara-se que as audiências se fazem neste juizo e no tribunal de justiça situado nos paços municipaes desta cidade de Coimbra, ás segundas e quintas feiras, por 10 horas da manhã, em conformidade com o disposto no art.º 151 e seus §§.ºº do código do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.]

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escriptivo,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Para os effeitos do artigo 448.º do código do processo civil se annuncia que, pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio, pendem uns autos civis d'acção de separação de pessoa e bens, em que sam: auctora, C. Anna de Jesus Oliveira; e réu, seu marido Seraphim Augusto Nunes da Costa e Vasconcellos, ambos residentes nesta cidade.

Coimbra, 14 de novembro 900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escriptivo interino,

José António Lopes Ferreira.

Leilão de penhores

CASA AUXILIAR

DE CREDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

No dia 8 de dezembro começa o leilão de todos os penhores que estejam em dívida de mais de três meses de juros.

Coimbra, 8 de novembro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Farias.

ROTULOS

para pharmácias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

BARBEIRO

Precisa-se de um official. Rua da Sophia, 14 e 16.

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 50000 réis.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA) Com estampilha — Anno, 27700 réis; semestre, 14350 réis; trimestre, 680 réis. Sem estampilha — Anno, 27700 réis; semestre, 14300 réis; trimestre, 600 réis. Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%. Annunçios se gratuitamente. todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redação e administração, Arco d'Almedina, 6. Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral. Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7.

MONARCHIA E NAÇÃO

Em véspera de eleições, nota-se pelo país um movimento apaixonado de politica eleitoral, que de hoje a oito dias ha de dar, indiscutivelmente, uma cerrada maioria regeneradora, como a daria progressista se ajuda a gente deste partido estivesse amercendada nas cadeiras ministeriaes.

O embate das paixões de corrilho, nesta mesquinha politica de campanario mostra-se tal qual tem sido sempre nos últimos annos, feita de exigências de facções para servir interesses particulares d'amigos, que só sob esta orientação é possível aos partidos da monarchia grangear adeptos e manter clientes.

As vinganças pequenas dos galopins d'aldeia; os odios mesquinhos dos influentes locais; os despeitos raivosos de todos, desde os figurões que mandam até aos tristes regedores da pollicazinha, cazeira, tudo isso rebenta e explia agora em processos miseraveis de perseguições vingativas e de amistosas demonstrações de affectos refalsados.

E como é isto o que é natural e vulgar, não vale extranhêsas.

Felizmente, porém, que no actual movimento eleitoral ha manifestações d'outra ordem, sinceras e generosas.

Nem só a gente da monarchia se empenha, impetuosa e decidida na defesa dos seus candidatos, que sam a expressão dos interesses particulares dos respectivos partidos a que pertencem; outros ha que, pondo os olhos em fim mais alto e lutando com aspirações nobres e generosas, esquecendo, não raro, interesses particulares e commodidades pessoas, se apresentam lutando contra a colligação monarchica, armada de todas as leis e dos privilegios todos, tendo só em vista o sacrificio pessoal, votado aos interesses superiores do país.

E assim é que em muitos círculos os republicanos, escudados só no seu direito de cidadãos, e contando sómente com a dedicação civica daquêles para quem a Pátria é a suprema lei, apresentam candidatos seus.

Com a certeza de victoria em todos os círculos, ou com a simples esperança d'ella? Certamente que não, porque ao partido republicano tem sido

villmente extorquidos todos os meios legais de lutar. Mas puramente para que o povo republicano vá cada vez fazendo demonstrações mais largas e eloquentes de protesto perante as depredações da monarchia, accentuando cada vez mais a profunda divergência cavada ha muito entre o povo e a realza.

Para isto luta pela urna o partido republicano, enquanto as circumstancias do educaciva, larga e profusa, não abrirem os olhos a toda massa enorme de analfabetos, que a monarchia, em sua defesa, presiste em manter na cegueira e na ignorância.

O movimento politico republicano, que se está revelando no país, é notavel e importante.

Os nomes que sam apresentados ao suffragio popular, sam nomes todos de homens de bem e de intelligencia, e não de insignificantes apadrinhados da politica monarchica que pretendem subir de escalada por ambição de benesses. E vê-los e compará-los, mas esta comparação só pôde ser feita pelos espiritos independentes e illustrados, porque os outros, ou estão acorrentados à cevadeira da monarchia, ou sam de pobres cegos, que arrastados vao atrás de especuladores ambiciosos, de consciencia nem fe.

Homens independentes, quantos ha que appareçam no suffragio eleitoral? Dezenas de milhares que dependem para tudo dos influentes ridiculos das aldeias e villórias, desde o favor do párocho para fazer um baptisado, ou do regedor para attestar duma coisa justa, até ao escrivão de fazenda que favorece nas contribuições só os compadres e amigos.

Ora contra tudo isto lutam os republicanos. Mas a limpeza dos seus processos, a inteireza e hombridade revelada nos votos obtidos pelos seus candidatos, valem muito mais pelo que significam que quantos deputados na câmara houver fabricados no gabinete do ministro do reino, com a marca falsa do suffragio popular.

As votações republicanas sam sempre de cidadãos, d'homens consciences e livres, e não de bandos arrebanhados, sem alma nem consciencia, pelos titeres da monarchia, arvorados em tyrantes despoticos das desgraçadas populações ruraes.

Diferença profunda e radical de votos e de votados, derivada de caracteristica differenciação que existe entre candidatos da monarchia ou da nação.

Que só quem votar nos deputados republicanos vota pela Pátria...

O governo tem dissolvido já nada menos de 35 camaras municipaes. Todas da opposição, é claro.

E' o afan de preparar maior victoria na luta eleitoral. Espere-lhe pelo resultado: — em os progressistas sendo governo, o que ira de pãncadaria...

E' esse o jogo dos dois partidos, jogo que seria divertido, se ao país não ficasse o logro de pagar as paradas.

As promessas estão já feitas, e então acerca de coisas notatias, é um montão de ameaças alporneadas, que fazem tremer todo o mundo!

E pois que essas abominaveis tranquiérmias significam todo o talento administrativo dos estadistas do regimen, vamos aguentando... até ver.

Bichos no casulo

O sr. governador civil regresso de Lisboa na madrugada de ante-hontem. Diz um jornal daquelle cidade que s. ex.ª conferenciou com o sr. Hintze.

Dias antes esteve tambem em Lisboa o sr. conselheiro Silva, do seminario, considerado como chefe supremo do partido regenerador nesta cidade. O mesmo jornal noticiou que s. ex.ª teve conferencia com o sr. João Franco, que é, sabe o toda a gente, o idolo da maioria dos regeneradores de cá. A recepção ultra-motumetal que ha pouco ai lhe fizeram demonstrou-o, e, se bem que o sr. conselheiro Silva seja amigo pessoal do sr. João Franco, a conferencia dos dois na capital provocou curiosidades, que se avolumaram em consequencia de não serem absolutamente insondáveis os arcanos da politica regeneradora coimbrã.

E' conhecido que ao fazer-se a escolha do deputado por Coimbra, ella recaiu — escolha de cá — no admirador do sr. João Franco. Pouco depois, Lisboa, ou o sr. Hintze, negava o veto à resolução, e exigia que o candidato fosse uma creatura sua. E o nome do sr. João Arroyo appareceu official e superiormente referendado.

Humanisaram-se os influentes locais? Talvez. Passam dias. Em Lisboa, o sr. conselheiro Silva, o soprastum da politica regeneradora local, tem conferencia com o sr. João Franco; depois, ainda em Lisboa, o sr. dr. Luiz Pereira, chefe do districto, e por consequencia delegado de confiança do governo — posto que não tenha mostrado ser adverso ao mesmo sr. João Franco — tem successivas

conferências com o sr. Hintze. E' tam natural isso...

No ar anda o quer que seja, e já não é segredo que homens de péso no partido, em flagrante rebellião a palavra d'ordem, trabalham denodadamente, nas freguesias ruraes em especial, contra o candidato hintzaceo, e a favor dum cavalheiro francaceo.

Sabe-se lá, ao certo, porque é isso!

Ind'agora dizia, allí adeante, o sr. das Festas que não é verosimel vir uma ordem lá de Lisboa rufar no que estava combinado e tinha jus-direito a respeitar-se. Contudo a politica tem disto e namja elle que pozesse estropos. O que quizessem, respondeu, quando foi consultado...

E' assim, parece que a scizão — porque é positiva a existéncia d'ella — nasce daquillo, mas ouvem-se commandantes do furriel Festas e conclue-se que elle appareta de consultado, mas não tem admissão ao coro dos archanjos que só ouvira, furtivamente, da ante-sala, atraz do repostelro...

Se os commandantes fallam a sério, o caso deve ter nascido de interesses feridos, — a politica monarchica vale o mesmo em toda a parte — de coisas medico-legaes sobre as quaes terá esvoaçado um passarolo, interceptando a ar a ans mais modestas, que pipilaram sem resultado junto do cysne. E' feliz sera a communitade se não estalar escândalo em meio do courento.

O despeito creou adeptos, ou antes, serviu de pretexto para o manifestar de más vontades, que esperavam o ensejo de romper sobre qualquer motivo, mas que ao certo nascem da irroposição do deputado hintzaceo, quando a quasi totalidade das vontades era que fosse francaceo.

Então, o accentuar do desacôrdo e o dividir de elementos em francos e não francos.

Ainda bem. Porque o desacôrdo sempre dará episodios para rir, e alguma coisa para a historia da chocarrice eleitoral.

Como os progressistas não vao a urna, a scena passaria monotona, quasi pelintra; assim, com a dissidencia entre regeneradores, sempre passará mais truanesca.

E se não conseguissem evitar o escândalo a propósito das taes coisas medico-legaes? Isso é que dava sopa de mel.

Era bem bom, para a gente rir... e gosar.

Posto que o governo agrave a opposição dissolvendo-lhe, em barda, as camaras; nota-se que os dois bandos se beijam onde ha candidaturas republicanas. O que prova a desvergonha duns e outros.

Guerra onde não apparecem os maus; accôrdo no restante... E' em materia de accôrdo é curiosa esta coisa já conhecida: O quartel general legitimista expediu ordem a sua tropa para auxiliar os progressistas em toda a parte; e especialmente onde os republicanos se mostram. Que de sustos. Mas tudo isso não é fazer politica; é fazer trampolinismo.

Carta de Lisboa

16 de novembro

Pleno período eleitoral. Em Lisboa é do que se falla e do que se trata. O partido republicano conseguiu acordar os espiritos. De novo se volta a saber que se elegem deputados.

Desde que o partido republicano votou abstenção — e votou-a com muita razão, diga-se sempre, pelas circumstancias que então se reinaram — aqui, na capital, as eleições decorriam por uma forma que não a pôde imaginar quem vive na provincia.

O acto eleitoral passava como uma scena intima, de familia, entre o ministro do reino e o eterno presidente da camara municipal. Ninguém recebia um pedido para votar ou se o recebia, não fazia caso.

Os empregados publicos mais dependentes não eram obrigados a ir ás assembleias.

A s 10 ou 11 horas da manhã, estavam fechadas muitas freguesias que servem de sedes das assembleias.

Este anno, pela intervenção do partido, as coisas mudaram de figura completamente.

Os monarchicos galopinam. E o furor é tanto que Restello foi destituido das funcções de director da galopinagem, sendo substituido por Mariano de Carvalho.

Os republicanos trabalham. E é ver a animação que vai todos os dias no Centro Republicano, da rua do Príncipe.

Isto é tanto mais consolador, porque, quando se resolveu dar luta por Lisboa, a maioria encolheu os hombros, num movimento de desánimo, julgando que o resultado seria um tremendissimo fiasco.

A prova de que essa previsão não foi justa está dando o governo, com a prohibição dos trabalhos eleitoraes e com o seu afan de galopinar.

E' claro que, se nada tivesse a temer, elle desprezaria, como improficuos, os nossos trabalhos.

Mas é certo que elle tem realmente que temer.

O circulo de Lisboa é hoje, como sabem, um colosso. Abrange mais que a cidade; tem os concelhos de Oeiras e Cascaes — aquelle, que tem a temer do governo a sua supressão, e este considerado justo ou injustamente burgo do Jayme da Costa Pinto.

Todavia eu tenho como certo que os republicanos ganhão na cidade. Fora, não sei, porque não houve ainda tempo de ver como as coisas estão em Cascaes.

E' certo que houve escrupuloso cuidado em eliminar dos recenseamentos os chamados republicanos.

Handwritten signatures and notes at the bottom of the page.

blica profissão de fé, sam contu- do republicanos e vam votar na respectiva lista.

Não só por isto, como pelo entusiasmo que vai entre os republicanos filiados, eu julgo que o resultado da eleição de Lisboa ha de ser honroso.

Já devem saber que a concentração democrática em Lisboa se fez, afinal. E fez-se nas melhores condições que se podia fazer, dadas as divergências que se haviam manifestado no partido socialista.

Esse partido, reunido na semana anterior, rezolveu, por maioria da sua assembleia geral, aceitar a aliança com o partido republicano, fazendo se representar na lista pelo sr. Nunes da Silva.

O Conselho Central, que votara a aliança em principio, não concordou, porém, com a inclusão do sr. Nunes da Silva, por este não ser socialista filiado, e declarou-se demittido.

O sr. Nunes da Silva cavalheiramente desistiu da candidatura, e o Conselho escolheu o sr. Manuel José da Silva, commerciante e socialista portuense.

Assim, a aliança dos dois partidos tem a sancção da assembleia do partido socialista e do seu conselho central.

Poderá haver socialistas que não concordem.

Mas, dadas as desintelligências que os separam a propósito de tudo, não se podia pretender mais.

A aliança feita em Lisboa deve ter uma decidida importância sobre a eleição do Porto, porquanto eméritos socialistas portuenses a reclamavam para votar na lista republicana.

Quando tantas razões a não exigissem, essa bastaria para os republicanos a applaudirem, porque a eleição do Porto, sendo muito especialmente uma questão d'honra para aquella cidade, tambem o é para o partido.

Sabem já que foi supprimida a *Folha do Povo* com as agruras que se deram na suppressão da *Pátria*: o acto praticado por um simples mandado do juiz de instrucção criminal, seguido de encerramento da casa e sequestro dos objectos lá existentes.

Era de prever. Tendo passado sem um grande protesto colectivo da imprensa, affirmado em mais que artigos de jornaes, a suppressão da *Pátria*, era de esperar que o odiosissimo attentado ficasse como um precedente, a estabelecer um novo regimen de imprensa.

Hontem foi a *Pátria*, agora foi a *Folha do Povo*, amanhã será outro jornal republicano, depois será qualquer jornal opposicionista.

O sistema não pôde ser mais cômodo.

Assente que o governo pôde mandar supprimir qualquer jornal, sem dar explicações, por um simples mandado do juiz de instrucção criminal, elle pôde por isso mesmo, em qualquer occasião, acabar com um jornal que o incommode.

E' simples, summario e rápido.

Os jornalistas de Lisboa—verdade seja que os jornalistas aqui, parecendo muitos, sam bem poucos—não se importam com o caso, porque têm sido victimas jornaes que, pela sua côr politica ou por qualquer outro motivo, não lhes merecem sympathias. E não reparam que amanhã lhes pôde tocar a vez, não tendo então nenhuma auctoridade para reclamar ou protestar.

Vam bem mal contra elles—e bem indignamente perante os outros,

Pela República

Chegam-nos noticias do comicio republicano hontem no Porto. Imponentissimo e tam concorrido, que a multidão se estendia até a rua.

A população livre do Porto, responde assim aos artificios dos monarchicos.

Fallaram os srs. Afonso Costa, Xavier Esteves e Paulo Falcão, os três deputados da câmara dis solvida, e o sr. João de Menezes.

Foi approvada por unanimidade uma moção em que a assembleia declarou identificar-se com o pensar e sentir dos três homens que representaram o Porto em côrtes e rezolveu propô-los novamente.

A policia, fardada e a paisana que esteve a farta, fóra e dentro do recinto onde a manifestação se realizou, teve o desgosto de não lhe ser dado motivo para intervir na mais simples coisa!!

Que pena... Hoje ha alli outro comicio.

Registo civil

Na quinta feira foi feito, pelo sr. administrador d'este concelho, o registo civil do nascimento do segundo filho do académico sr. Arthur Leitão. Ao acto, que se effectuou na residência daquêlle cavalheiro, assistiram como testemunhas os srs. Drs. Angelo da Fonseca e Fernandes Costa, além dum regular número de amigos do sr. Leitão, que o felicitaram cordealmente, não só pelo nascimento feliz do petizinho, mas ainda pela sua rezolução de fazer o registo civil.

A creança recebeu o nome de Angelo.

Ao sr. Leitão e a sua ex.^{ma} esposa, as nossas felicitações.

Arrematação para exclusivo

A commissão de vereadores nomeada para elaborar o projecto das bases em que deve assentar a arrematação, para o fornecimento de carnes por exclusivo, apresentou na sessão de quinta feira o seu trabalho, que foi discutido.

A arrematação será apenas para vacca e vitella, continuando a venda livre de carneiro e porco, informam-nos de que na supposição de que os commerciantes dessas espécies vam acompanhar a baixa que se dê nas outras duas. De contrário passarão tambem ao exclusivo por nova arrematação. Parece-nos confiar de mais, visto os factos terem demonstrado tam claramente que, no artigo expoliação, não ha que distinguir entre éstes e aquêlles marchantes. A câmara assim o rezolveu; nós, porém, repudiando, por inacreditáveis conceitos, que já andam na rua, dão-nos a crença de que a sua rezolução é fundada em boas razões.

Mesmo ácêrca da decisão sobre vacca e vitella, a maledicência—aceitámos que o é—não deixa de ter reparos, mas como succede que neste meio o espirito partidarista tudo malsina e abocanha, não nos repugna acreditar que as rezoluções tomadas assentam na mais escrupulosa isenção, esperando que no futuro não appareça motivo a censuras.

A praça para a arrematação de vacca e vitella foi marcada para o dia 13 de dezembro, e as bases do contracto, ainda não conhecidas officialmente, obedecem a prescripções de que damos a sumula seguinte:

Depósito, para licitar, de réis 500.000, depósito que será reforçado com importância igual, até á assignatura do contracto, por quem tome a arrematação; fornecer vacca em todos os dias, e vi-

tella aos domingos, terças e quintas-feiras; abater as rezes no matadouro; pagar mensalmente os impostos e redditos do matadouro; tomar de arrendamento as barracas desde o n.º 13 a 22, por um conto de réis, pago em duas prestações; ter sempre 6 barracas, pelo menos, fornecidas das diferentes carnes de vacca e vitella; fazer o depósito final de três contos como garantia ao cumprimento do contracto; não dar por contrapeso carne de classe inferior á que o consumidor tenha pedido; não sonegar nem deixar de vender, nem mesmo sob a allegação de encomenda, qualquer das classes de carnes; não estabelecer talhos fóra do mercado; ter as 6 barracas abertas e com o pessoal respectivo, desde o romper da manhã ás 11 horas, conservando uma aberta até ao pôr do sol; não vender, nem ter como depósito qualquer género, além de vacca e vitella, nas 6 barracas e tratar o público com a máxima cordura e urbanidade.

Prescreve multas para os casos de recusas de venda, falta de peso ou contrapeso trocado, não abertura das barracas durante o tempo fixado, etc.

O fornecimento começará em 1 de janeiro, terminando em 31 de dezembro.

Tanto a carne de vitella como a de vacca, sam divididas em três classes, apresentando a câmara, como base de licitação, uma tabella de preços, para com osso e sem osso.

Partido Republicano

Na quinta feira, ante-hontem e hontem, houve reuniões dos cidadãos republicanos das freguesias de Santa Cruz, S. Francisco da Ponte e S. Christovam (Sé Velha), que elegeram as respectivas commissões parochiaes, que ficaram assim compostas:

Santa Cruz—Presidente, Domingos Miranda; Secretário, José Augusto de Vasconcellos; Thezoureiro, Evaristo José Cerveira; Vogaes, Joaquim Carvalho e Cândido Augusto Nazareth.

S. Francisco—Presidente, Arthur Leitão; Secretário, Manuel d'Oliveira Amaral; Thezoureiro, Manuel da Costa Baptista Nazareth, e Vogaes, António Dias e Francisco Maria da Fonseca.

S. Christovam—Presidente, Manuel Duarte Videira; Secretário, Aureliano Xavier de Sousa Maia; Thezoureiro, José Gonçalves, e Vogaes, António Vianna e Alexandre Tavares.

Qualquer das reuniões esteve bastante concorrida, pronunciando o entusiasmo de que estão animados os nossos correligionários, dispostos a um inicio de trabalhos proficuos de que advenham resultados positivos para a vida e accção do nosso partido na região coimbrã.

O nosso querido amigo sr. dr. Guilherme Alves Moreira, saiu esta manhã para o Porto a visitar um seu irmão que alli reside, devendo estar de volta amanhã.

Fallecimento

Foi sepultado na sexta feira o sr. João Francisco da Cunha, industrial foguetreiro, conhecido pelo nome de João Surdo.

Era um bom velhote, de sentimentos e conducta muito apreciáveis, e que tinha a sua história épica, pois foi um dos ousados lutadores que na Figueira constituíram um batalhão de voluntários, na occasião da revolta popular que se chamou a *Patuleia*.

Succumbiu a uma congestão cerebral.

BRIG-A-BRAC

Fogos d'artificio e freiras

As leis prohibitivas dos fogos de artificio não impediram o desenvolvimento dos dotes pyrotéchnicos da raça portuguesa, e o invento dos polvaristas de D. Marcos da Cruz, a corda de fogo que permittia incendiar de longe as peças de maior effeito, ou as que abriam ou fechavam as noites de festa, não se perdeu.

Modificou-se apenas. Em vez duma corda continua de fogo, appareceu mais tarde um animal que deslisava sobre uma corda por cima da multidão e vinha, vomitando lume, pegar o fogo á peça de sensação.

Nos antigos fogos de artificio que por occasião das festas da Rainha Santa se queimavam no pátio de Santa Clara, era a abadeça que pegava o fogo, saltando do mirante um pomba que vinha escorregando pela corda ate ao pátio, num vôo lento.

Uma vez, a pomba ao chegar a meia corda parou, agitou-se numa convulsão, e reventou.

Da multidão saiu uma voz gritando:

—A pomba desfeiteou a senhora abadeça!

E, como se só esperasse o grito, reventou isolada a última bomba, sublinhando o dito do devoto.

Ouviu-se então uma risada enorme, e a pomba ficou de bico caído, a cauda levantada para o mirante, agitada pela convulsão da última bomba.

A abadeça, escahdalisada, não quis ver o fim ao fogo.

Os innocentes pombos não serviam só para atear éstes incêndios.

No volume 555 dos manuscritos da *Bibli. da Universidade* encontrei em letra do século xvii uns versos com o titulo:

Prohibindo Sua Mag.^a os Amantes as Freiras lançarem do Conv.^o de S. Monica hum Pomba com este motte amarrado aos pés

MOTTE

Manda El Rey Nosso Senhor qninguem nostenha amor

Como seria uma barbaridade despertar a curiosidade a vi. ex.^{ta} dando-lhe apenas o titulo, publicámos tambem os versos.

Levem-nos por isso em conta as boas freiras a indisciplinação.

Querer é de lei divina, e contra a divina lei dizem que quer ir el rei, com outras que determina

A accção parece indina e de tirano rigor contra Deus e contra amor, porque Deus manda querer, quando só aborrecer manda el rei nosso senhor.

Devia el rei como o igual, pois pae dos vassallos é, fazer uma lei com que ninguem nos quizesse mal, mas, como em odio mortal o mesmo rei e senhor é nosso perseguidor, pouco por certo a ser vem que se el rei odio nos tem que ninguem nos tenha amor.

Isto de namorar freiras era da alta galanteria portuguesa.

Tenho encontrado versos a freiras, de poetas e reis.

Conheço os attribuidos a D. Pedro II.

D. Afonso VI tambem cultivava a grade dos conventos; mas esse muito lyricamente, diziam os pagens.

Em Coimbra então, estudantes, lentes e freiras passavam vida regalada de galanteria

A's vezes as freiras, para se vingarem dos lentes, denunciavam-os como judeus.

Os doutouros contavam tudo, e diziam que toda a gente sabia porque as freiras diziam isso, que era notório ser inimiga sua por haver tido com elle communicação e a haver deixado com grande sentimento da dita freira.

Assim o disse um, sem vergonha, num processo da Inquisição.

Tambem os collegas pediram logo para elle ser riscado dos quadros da Universidade.

Fizeram bem.

O sr. Theophilo Braga achá isto uma vergonha.

Eu approvo.

Coisa assim só de judeu. Estou ao lado dos doutouros.

Alguna vez havia de ser.

Ciriaco Cardoso

Morreu em Lisboa este festejado maestro, um dos artistas mais distinctos da pleiade de músicos portugueses, gratamente considerado não só como chefe de orchestra mas ainda como compositor talentoso, duma inspiração sempre bella e impolganete. Succumbiu a tuberculose pulmonar, complicada com as consequências dum ferimento grave na cabeça em consequência duma queda, ferimentos a que sobreveiu a erisipella, apressando o desastrado incidente a morte do illustre artista, fatalmente condemnado pela tísica.

O *Primeiro de Janeiro* do Porto, naturalidade de Ciriaco, bem como outros jornaes, fazem-lhe referencias bastante honrosas.

O seu cadáver, encerrado em urna metálica, parece que vai ficar em depósito esperando que Afonso Taveira, o empresário theatral com quem o extinto mais cooperou, regresse do Brasil.

O que vai no Porto em matéria de repressão autoritária contra os trabalhos electoriaes republicanos, é uma riqueza de baldalhismo.

Comicios prohibidos, a policia seguindo os nossos correligionários, ameaças de vinganças, tudo de que pode dispôr um governo desautorado e sem prestigio, que só conta com o apoio do paço e o auxilio de força, está posto em jogo, sem fallar da provocação aos republicanos, para lhes conseguirem manifestações de impaciência que dêem mais largo ensejo a autoritarismos. Os republicanos, porém, percebem o propósito e não o servem.

Não é que lhes falte a coragem, sobra-lhes a prudência e o bom senso.

A câmara municipal tem patente, por espaço de 8 dias, na respectiva secretaria e desde terça feira próxima, para exame do publico conforme determina o código administrativo, o ornamento ordinario da receita e despêsa para a gerência do futuro anno.

Nomeação

Em virtude de autorização vinda do ministério do reino a reitoria da Universidade, acaba de ser nomeado amanuense da bibliotheca, com o ordenado de 18.000 réis mensaes, o sr. José Ernesto Marques Donato, redactor principal do nosso collega o *Jornal de Coimbra*.

O agraciado tomou já hontem posse do logar.

LITTERATURA E ARTE

TÉDIO

«O Tédio que me crucifica e me consome.»

EUGÉNIO DE CASTRO.

Sam seis da tarde. A chuva impertinente é triste
Como o triste sorrir duma bocca doente.
Apagou o pó. O vento é um punhal em riste;
Arrasta c roas de noiva e corrupções d'impudente.

Vou a q'rer trabalhar. Persegue-me a lembrança
Daquella que me opprime e canga e desespera;
Porque entre o seu sorrir alegre de creança
Lembra-me a côr fatal da sua pelle de cera.

Estou cheio de tédio e sinto-me incapaz
De qualquer coisa útil. O meu olhar procura
Numa nuvem que passa o perfume que traz
A bocca della, quando me beija e me tortura.

E' a Morena e Suave a quem eu queimo o incenso
Das minhas illusões. Entre raivas de leão
E silvos de serpente, ella é o amor immenso
Que amansa, que subjuga e torna um peito são.

Ella adora as creanças. Beija-as com amor,
Acolhe os desgraçados rotos, pobres, doentes;
No seu seio dos lábios o perfume de flôr,
E quando ri deslumbra a alvura dos seus dentes.

Divago no meu sonho. Fito o ceu estrellado.
Vem-me do infinito um leito de luz.
O azul parece um lindo lenço de noivo.
A graça della prende e captiva e seduz.

Ha castellos roqueiros, infantas visionárias
Nós farrapos de nuvens pardas e serenas,
Velhinhas subteis de histórias legendárias,
Cantando o ritual sagrado das morenas.

Sobe o luar. Por noites negras, malfadadas
Brilha mais o luar e os astros brilham mais
E sempre o maior brilho é por trevas cerradas,
Nas noites tristes que se passam a dar ais.

Se acaso não houvessem noites tam escuras,
Penso que não podia brilhar tanto o luar.
E assim preciso é sentir as amarguras,
P'ra alguém poder saber o quanto é bom amar.

Estou exaggerado. Faço versos excêntricos.
Obtuso, cheio de tédio e horror a toda a gente;
A vida e o amor sam dois círculos concêntricos
E o que muito ama é sempre incoherente.

A. PEDROZO ROIZ.

Tiro civil

A União dos Atiradores Civis de Lisboa communicou à direcção do Gymnasio de Coimbra ter rezolvido considerar a secção de atiradores instituida pelo mesmo Gymnasio, a sua 4.ª succursal, ficando aos cavalheiros nella inscriptos o direito a todas as concessões respectivas.

O Gymnasio recebeu ainda um officio do sr. coronel Victório Freitas; illustre commandante do regimento 23, communicando que do ministério da guerra veio a licença pedida para a secção ser instruida na carreira do mesmo regimento, cuja conclusão vai ser determinada, construindo-se por agora uns abrigos provisórios para o começo da instrucção.

A exemplo do que tem feito as secções doutras localidades, o ministério da guerra concedeu tambem a de Coimbra o auxilio de 600 cartuchos.

A secção do Gymnasio é dirigida pelo sr. José Correia da Cruz, digno tenente do 23, que está elaborando os regulamentos para a instrucção.

Em reunião, havida hontem, do curso do 5.º anno theológico-jurídico, foi lido o 2.º acto da peça com que o mesmo curso dará, parece que no mês de março, a sua recita de despedida.

Pedido ao governo

Os concelhos deste districto, que vam desde já enviar representações ao governo pedindo a conclusão do malfadado caminho de ferro de Coimbra a Arganil, sam da Louzã, Miranda do Corvo, Goes e Arganil, estando já a redigir as petições dos dois últimos um quintanista de direito. De Coimbra tambem irá representação, mas os promotores reservam-se, ao que ouvimos, para depois das eleições.

O SÉCULO XX

E' este um almanach que, como o seu titulo indica, começa no próximo século a sua publicação. A apreciavel collaboração deste livro é devida aos srs. Affonso

— E Jane?
— O marido encontrou-a em casa, quando entrou. Disse-me elle que parecia agitada, muito nervosa. Mas comprehendes, que sei estes detalhes todos por elle; não sam provavelmente a expressão rigorosa da verdade. Georges confessou-me que apertara a mulher com perguntas. Deve-se ter passado uma scena terrível...

— E as testemunhas?
— Esses cavalheiros apresentaram-se em casa de Blondel, hontem a noite: não encontraram ninguem. Fôram mais felizes esta manhã.

Ignoro, porém, as particularidades da entrevista. Apenas pude saber esta noite por teu irmão que a conferência era para amanhã de manhã. Parece que Georges dictou ás testemunhas condições muito severas. No fundo, tem uma vontade absoluta de se bater, de se bater seriamente, que é inexplicavel!

Jean, apezar do golpe de dolorosa surpresa com que o feria a noticia daquelles acontecimentos, entrevia bem alguma loucura de Blondel; seguia perfeitamente a crise de que soffria o irmão. Só a aspereza com que o coronel censurava o filho — cuja causa, aparentemente má, se podia todavia defender — se não justificava a seus olhos. Procurava a razão, no meio da perturbação em que o haviam lançado os acontecimentos.

Vargas, Rosendo Corvalheira, Rodrigues Fernandes, Silva Junior, etc., etc.

O seu programma é de facto atrahente; além dos calendários que comprehendem três annos, os do annos anterior e seguinte e o da publicação; tem uma parte interessante — Portugal — que se occupará em secções especiaes do que fór digno de menção em diversas localidades, e na secção Lisboa, além dos nomes e moradas dos funcionarios do Estado, offerecerá indicações e esclarecimentos úteis, constituindo um guia pratico, fácil e indispensavel.

Na sua 3.ª parte tratará de generalidades sobre variados conhecimentos humanos.

Sobre estes assumptos aceitará com agrado a collaboração dos seus leitores.

Nestes termos a existência de *O Século XX*, embora fixada tambem pelo seu titulo... não é fácil calcular-se desde já; parece nos no entanto que a empresa fez uma pequena tiragem e terá de recorrer a outras edições.

A venda já começa em Lisboa, na livraria editora de Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 108, para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia.

O seu preço é apenas de 100 réis franco de porte.

COMMUNICADOS

Do nosso amigo sr. Cassiano M. Ribeiro, recebemos o que segue:

Sr. redactor da *Correspondencia de Coimbra*.

Tendo lido a declaração, que no jornal dignamente dirigido por v. ex.ª, publicou o sr. Armando Nogueira de Carvalho, datado de 15 do corrente, e relativo à reunião que na sala do Atheneu Commercial teve lugar, na noite do dia 14, para a eleição da comissão republicana da freguesia de S. Bartholomeu, corre-me o dever de vir explicar as circunstâncias por que tal reunião se effectuou naquella local.

Antes, porém, será talvez conveniente afirmar que tambem eu sou sócio do Atheneu Commer-

cial, e, se bem que immerecidamente, sócio honorario desta prestante associação, cujos interesses e desenvolvimento ninguem mais do que eu desejará. Vamos, porém, ao caso:

Convidei eu para minha casa os republicanos da freguesia de S. Bartholomeu, para a noite de quarta-feira; mas, tendo na véspera deste dia peiorado uma pessoa de minha familia que se achava doente de cama, o meu empregado, sr. José Henriques Pedro, que é membro da direcção do Atheneu, movido por um sentimento de estima, dada a circunstantia imperiosa que occorria, que eu muito lhe agradeço, offereceu-me a casa do Atheneu para nella se effectuar a reunião, sem que isto por qualquer modo possesse, é claro, envolver responsabilidades de nenhuma ordem para esta associação, visto que só por delicadeza pessoal a casa me foi dispensada, sem nenhuma outra intervenção official nem officiosa da parte da digna direcção do Atheneu.

Estes os factos, donde seprehende bem que culpa nenhuma pôde ser attribuída à direcção do Atheneu Commercial de Coimbra.

O sr. Armando de Carvalho, em vez de se prestar a instrumento de vis intrigas duma politista mesquinha, recebendo suggestões, se não indicações, mal intencionadas e de quem ficará indifferente perante a sua situação ficando mal collocado, melhor andaria se averiguasse primeiro bem do modo como as coisas se passaram.

Agora, porém, se teve em vista aproveitar um pretexto para ser agradável a qualquer individuo ou facção, fique-lhe com a gloria o proveito.

Agradeço a v. ex.ª a fineza da publicação, desta minha carta, sou com consideração.

Coimbra — 16 — 11 — 900.
De V. etc.

Cassiano M. Ribeiro.

Ajudante de Pharmacia

Precisa-se na pharmacia Abreu, em Mortágua.

Dirigir a Manuel Fernandes d'Abreu, nessa mesma localidade.

ninguem o conhecia, imagina que tem ciúmes da mulher! Estava bem longe de suspeitar! Hontem, quando ella saia, as pelas quatro horas, seguiu-a. Entrou no ministério das obras publicas, onde é a secretaria de Blondel. Georges esperou no passeio oposto em frente da porta. Ao fim de três quartos de hora, saiu Blondel, acompanhado por uma senhora muito velada. Teu irmão precipitou-se sobre o teu amigo com a bengala erguida. Disse, que só nesse momento tinha percebido o seu engano: a dama não era Jane! Mas Georges, persuadido dum ardil, persistiu na sua attitude provocante. Nessa mesma noite enviou padrinhos a Blondel.

Com verdade, não approvo completamente a conducta de teu irmão nestas circunstancias. Apesar de tudo, pôde ter havido apenas uma coincidência lastimavel, e continuar a pedir satisfações a uma pessoa sobre quem levantara a bengala, sem razão, é forte.

Ah! como Jean tinha vontade de gritar que a catástrophe era, pelo contrario, para prever; que o mal estava, ha muito tempo, encubado, e que devia logicamente chegar ao periodo agudo, rebentar com violencia tanto maior, quanto as suas forças eram mais profundas e mais occultas. Mas o coronel absorvido pelos seus próprios cuidados, ficava cego para os dos outros. Jean perguntou-lhe apenas:

— E Jane?
— O marido encontrou-a em casa, quando entrou. Disse-me elle que parecia agitada, muito nervosa. Mas comprehendes, que sei estes detalhes todos por elle; não sam provavelmente a expressão rigorosa da verdade. Georges confessou-me que apertara a mulher com perguntas. Deve-se ter passado uma scena terrível...

— E as testemunhas?
— Esses cavalheiros apresentaram-se em casa de Blondel, hontem a noite: não encontraram ninguem. Fôram mais felizes esta manhã.

Ignoro, porém, as particularidades da entrevista. Apenas pude saber esta noite por teu irmão que a conferência era para amanhã de manhã. Parece que Georges dictou ás testemunhas condições muito severas. No fundo, tem uma vontade absoluta de se bater, de se bater seriamente, que é inexplicavel!

Jean, apezar do golpe de dolorosa surpresa com que o feria a noticia daquelles acontecimentos, entrevia bem alguma loucura de Blondel; seguia perfeitamente a crise de que soffria o irmão. Só a aspereza com que o coronel censurava o filho — cuja causa, aparentemente má, se podia todavia defender — se não justificava a seus olhos. Procurava a razão, no meio da perturbação em que o haviam lançado os acontecimentos.

— O coronel continuava:
— Obedecendo a uma generosidade muito natural, teu irmão quis assistir, apezar de tudo, ao jantar e baile do contracto, para não despertar suspeitas. Vês que Blondel, convidado para *garçon d'honneur*, se inspirou dos mesmos sentimentos.

Quer um, quer o outro te amam sinceramente: és o unico obstáculo que ha entre elles. Só tu pôdes evitar por isso a desgraça terrível que ameaça a nossa familia na véspera do teu casamento.

— Mas eu não sou senhor da honra d'elles!
— A honra d'elles! O que é a honra d'elles? O que é a honra? Tãntos os individuos, quantas as definições. Trata-se agora de interesses sagrados, acima dos prejuizos vãos duma moral de occasião. Então, Jean, fiz te ver o effeito deploravel destas querelas ao pé de ti, num momento destes; tu mesmo devés soffrer com este odio absurdo entre dois seres que te sam igualmente caros?

— Teve um gesto de vencido:
— Vou ter com Blondel.
Metteu-se no meio da multidão que dançava, seguido pelo pae que depressa o deixou. No hall, encontrou-se com M. Francesco, que valsava com Ballier; este levava a numa especie de corrida rythmada e rápida, duma extremidade a outra dos salões; com os dentes muito brancos, os lábios muito vermelhos gritando sobre o baco da barba cor-de-castanha, ia recuando, as costas arqueadas contra a multidão, fazendo dobrar o corpo do par que se abandonava, com os olhos meio fechados.

Jean perdeu-os de vista, muito depressa.

(Continua)

MISERIAS SECRETAS

NONO QUADRO

CRISE

Jean, que estava duma sensibilidade morbida, erriu-se com aquellas precauções. Mas, com receio de apressar uma revellão que tinha medo de vir a saber, levou o pae silenciosamente até ao escriptório de Francesco, casa vasta e escura, apenas alumiaada por uma alampada baixa.

— Que é?
— Uma má noticia; mas felizmente não está nada perdido ainda. Teu irmão não te disse nada?

— Não.

— E verdade, nós tinhamos prometido para não te diminuir a alegria deste momento, occultar te tudo o mais tempo que possessemos; mas, depois de reflectir, pensei que, ajudando tu, o mal poderia ser cortado pela raiz. Lá vai em duas palavras: teu irmão Georges bate-se amanhã pela manhã com o teu amigo Blondel.

— Surprehendeu-os! exclamou Jean sem querer.

— Não, e é isso que me deixa um pouco de esperança. Georges chegou hontem a noite a minha casa, fóra de si, a tremer, enfim

LIVRARIA ACADÉMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 173 — COIMBRA

Papelaria, tabacaria, objectos de escriptório, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros oficialmente adoptados nos lyceus e escolas primárias. Encomendas rápidas de livros e jornaes portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstroso dos melhores charutos, cigarros epicados das fabricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Francésa. Dos melhores papéis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela Casa Havana, de Lisboa.

Filial para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Cristofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz

BICO AUER



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis	que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis	que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 3 a 600 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Escripório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Armazem de vendas e expozição
50, RUA GARRETT, 52, — LISBOA

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeçadas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41
COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, atenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Anães, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel-Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lázaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Barreiro de Castro

Proprietário do Salon de la Mode

COIMBRA

Tem a honra de participar ás suas ex.^{mas} freguezas, e em geral a todas as senhoras, que acaba de receber, directamente de Paris, os artigos de maior sensação e novidade para a estação de inverno, os quaes vende por preços sem igual em barateza, de excellentes qualidades e bom gosto.

No *Salon de la Mode* é onde se compra melhor e mais barato, disto já estam convencidas todas as nossas numerosas e mui respeitaveis clientes.

PREÇOS FIXOS

PREVENÇÃO

Os portadores de senhas do 2.º vol. da obra **O antigo direito de Roma** podem apresental-as na livreria França Amado, para reembolso, por estar demorada a publicação do mesmo volume.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fasciculos — 200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Dévida a pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel mérito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francézes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitir, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das *Aventuras Parisienses* todo consideravel, que é a história da sociedade parisiense nestes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valôr.

Este grande romance, sob uma forma encantadora e attrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operário, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até ás alcovas elegantes das aventureiras, aos palácios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, ás moradas aristocráticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Eis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público portuguez não deve deixar de a ler.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochur, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As *Aventuras Parisienses* seram publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas, distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada folha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett—Lisboa

Publicações officias

Tendo sido extincta a casa da venda de livros da imprensa Nacional, aviso o público de que tenho a venda no meu estabelecimento todas as publicações officias, taes como códigos, decretos, legislação, em volume, leis e regulamentos, livros escolares militares, e o *Diário do Governo* periódico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a commissão de 2%, assim como, de J. de Deus, *Cartilha maternal*, *Deveres dos Filhos*, *Quadros da Cartilha maternal* e *Campo de Flores*, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender

Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Carrett, 73 e 75

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

Bõa occasião

Trespassa-se loja de mercaderia em bom local: Tem boas estantes que servem para outro qualquer ramo de negócio.

Quem pretender dirija carta a

Rua Ferreira Borges — 191

Coimbra

ANNUNCIO I

(2.ª publicação)

Para os effeitos do artigo 448.º do código do processo civil se annuncia que, pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio, pendem uns autos civis d'accão de separação de pessoa e bens, em que sam: auctora, C. Anna de Jesus Oliveira, e réu, seu marido Seraphim Augusto Nunes da Costa e Vasconcellos, ambos residentes nesta cidade.

Coimbra, 14 de novembro 900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito.

R. Calisto.

O escrivão interino,

José António Lopes Ferreira.

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Leilão de penhores

CASA AUXILIAR

DE CREDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

No dia 8 de dezembro começa o leilão de todos os penhores que estejam em dívida de mais de três meses de juros.

Coimbra, 8 de novembro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Favas.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

BARBEIRO

Precisa-se de um official. Rua da Sophia, 14 e 16.

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 5.000 réis.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Canalisações para Água e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes, tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu commercio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em: Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha, e lona;

Retretos nacionaes e estrangeiros; Lavatórios e bidets em louça e marmore;

Torneiras de todas as qualidades; Máquinas para banho de chuva; doche e aquecer água;

Fogões para cozinha, a carvão, le-
nha e gaz; (ver mais no inv)

Apparelhos de Electricidade;

Bombas para pões; e moos sim
Materiaes para construcções;

Banheiras e tintas; e mui
E muitos outros artigos; —
Vendás a retalho, e por junto.
Grandes descontos.

Orçamentos para fóra

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Aree d'Almedina, 6 Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Ao suffrágio dos republicanos e de todas as pessoas honestas e independentes de Coimbra é apresentado o nome honrado e prestigioso de António José d'Almeida para deputado por este círculo.

Appellamos para todas as consciências rectas, para quem o direito de voto é o mais sagrado dos direitos cívicos:

Republicanos! homens honrados do círculo de Coimbra! — dêem o seu voto ao deputado republicano!

O CANDIDATO REPUBLICANO POR COIMBRA

Na presente lucta eleitoral, que no domingo vai ferir-se, em que pelo país inteiro vam arrebanhados à urna bandos de inconscientes e de traficantes, levados uns pela servil ignorância e outros pela miseravel ambição pessoal, com estes se defrontam homens doutra alma e doutra fé, para os quaes é tudo a aspiração nobilissima de servir os mais caros interesses da pátria.

O partido republicano, que é evidentemente o único que synthetiza e conjuga todos os generosos esforços de redempção nacional, sacudindo o torpôr em que circumstâncias occasionaes o fizeram mergulhar pela abstenção das luctas eleitoraes, por toda a parte se move e agita, empenhado cada vez mais na cruzada santa de congregar elementos e disciplinar energias que sejam uma garantia solemne duma nova era na vida da nação. Este movimento tam levantado e fecundo, tam generoso e digno, que mais e mais elevará no conceito da opinião os homens da república, que desprezam as suas conveniências e commodidades pessoais para só dedicarem o seu esforço politico à nação, a quem se deve tudo, este movimento, diziamos, é uma nova revelação de que o partido republicano se está aprestando para continuar a desempenhar o papel de fiador da vida e da honra nacionaes.

Renasceu para a lucta, para a agitação das ideias e a revolução dos espiritos, e não téem occasião mais opportuna do que a presente os homens de bem para demonstrarem a nobreza das suas convicções politicas. Nesta época de duplicidades e fallências de caracteres, em que por toda a parte germina a corrupção moral, que se desenvolve e progride cada vez mais na vida íntima da nação pela vil exploração politica, que faz do país feudo servil duma oligarchia deshonorada, nada mais soberanamente nobre do que affirmarem-se caracteres e acendram-se dedicações, capazes de arrancar a nação à torpeza moral em que a fez cair a monarchia.

Não podem os republicanos de Coimbra deixar de seguir este movimento generoso de agitação e de lucta, porque, se parar é morrer, não lutar é cair no abatimento moral que traz o enlanguescimento, a indifferença, e, quantas vezes, a apostasia até.

No próximo domingo sam convocados os eleitores deste círculo para se pronunciarem sobre qual o deputado que devem enviar ao parlamento.

Toda a gente sabe já que, dados os processos, eleitoraes da monarchia, por aqui é apresentado um nome, imposto pelo ministro do reino, um candidato do governo, em que ham de ir votar todos os assalariados da politica regeneradora, todos os vendidos, todos os que a ella estão ligados pelo cor-

dão umbilical dos seus interesses pessoais. Serám estes os que ham de levar após si, manietados, accorrentados, os miseraveis sem independência nem dignidade moral, os que, sem caracter para se affirmarem livres, se não humilham na sua abjecção de escravos!

Mas nem só será apresentado o nome do candidato governamental; tambem o partido republicano de Coimbra apresenta ao suffrágio dos eleitores conscientes e livres, de critério illustrado e alma honesta, um candidato seu: — ao nome de João Arroyo, que é uma synthese da corrupção deste baixo império da monarchia portugueza, o homem de todos os syndicatos, de todas as empresas, o politico vendido a todas as companhias para garantir os interesses dellas com a sua posição na politica monarchica, apresentam em confronto os republicanos de Coimbra o nome prestigioso e honrado de António José d'Almeida, que é por sua vez uma synthese de talento, de nobreza e de honra.

O nome de António José d'Almeida é por si só um programma. Não ha em Coimbra quem não conheça este homem de tam brilhantes predicados, que não recorde a figura inconfundivel deste homem superior, que pelo seu talento, pela inabalavel firmeza do seu carácter, pela dedicada energia com que se votou sempre à causa do país, se creou no partido republicano um nome aureolado de admiração e respeito.

O candidato que os republicanos de Coimbra apresentam ao suffrágio de todos os homens de bem, é uma glória dos republicanos portuguezes, porque é a conjugação nobilissima e radiosa de todas as virtudes cívicas.

Republicanos e homens honrados de Coimbra! Votar em António José d'Almeida é uma honra e, para todos os que amam a Pátria, um dever!

- As listas do candidato que o partido republicano de Coimbra apresenta ao suffrágio na eleição do próximo domingo, 25, pódem ser pedidas nos seguintes locais:
Rua Ferreira Borges: — Manuel António da Costa, 97; António Mendes da Luz, 89; Cassiano Martins Ribeiro, 165 e Manuel José Telles.
Estrada da Beira: — Centro Photographico Académico.
Rua dos Sapateiros: — Ricardo Pereira da Silva e Silva & Filho.
Praça do Commercio: — Jayme Lopes Lobo.
Sophia: — Evaristo José Cerveira.
Rua da Moeda: — Miranda & Filho.
Rua da Trindade: — António Vianna.
Largo do Castello: — Manuel Fernandes Costa (Pharmacia).
Largo de S. João: — João Augusto Simões Favas.
Rua de S. João: — António Ferreira Vaz.
Santa Clara: — António Dias e Pharmácia Nazareth.
S. Martinho do Bispo (Espadaneira): — José António Simões, Ribeira de Frades: — Figueiredo Vieira.

Pela Republica

O partido republicano apresenta as seguintes candidaturas nas eleições de domingo.

Lisboa—Alexandre Braga, advogado; João Viegas Paulo Nogueira, lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria; José Estevão de Vasconcellos, medico; Manuel de Brito Camacho, medico; Pedro Antonio de Bettencourt Raposo, lente da Escola Medica de Lisboa; Manuel José da Silva, commerciante (Representa na lista o partido socialista).

Porto—Dr. Affonso Augusto da Costa, lente da Universidade; Francisco Xavier Esteves, engenheiro; Paulo José Falcão, advogado.

Vianna do Castello—Manuel Rodrigues da Silva, capitalista.

Ponte de Lima—Eduardo de Abreu, medico.

Braga—José J. da Silva Pereira Caldas, professor.

Villa Real—João Novaes, medico.

Chaves—Manuel Jorge Forbes Bessa, bacharel em direito.

Peso da Régua—Antão de Carvalho, advogado.

Mirandella—Abílio Guerra Junqueiro, publicista.

Mogadouro—José Benevides, advogado.

Santo Thyrso—Adriano Augusto Pimenta, medico.

Felgueiras—Antônio de Sousa Magalhães Lemos, medico.

Villa Nova de Gaya—João D. de Menezes, advogado.

Gondomar—Joaquim de Azevedo Sousa Vieira da Silva d'Albuquerque, professor da Academia Polytechnica.

Coimbra—Antônio José d'Almeida, medico.

Cantanhede—Antônio Flório da Cunha Toscano, medico.

Figueira da Foz—Manuel Gaspar de Lemos, proprietario.

Loures—Fernão Botto Machado, solicitador.

Setubal—João Pinheiro Chagas, publicista.

Almada—Arthur Antonio de Paiva, commerciante.

Santarem—Guilherme Nunes Godinho, medico.

Beja—Antônio Aresta Branco, medico.

Ferreira do Alentejo—Celestino d'Almeida, medico.

Tavira—Silvestre Falcão, medico.

Lagos—Dr. Affonso Augusto da Costa, lente da Universidade.

Esteve ante-hontem nesta cidade o nosso distincto e intemerato correligionario, sr. dr. Paulo Falcão, deputado pelo Porto na ultima sessão parlamentar, e candidato pela mesma cidade nas eleições proximas.

Mais uma liquidacao

Finou-se a companhia da Mala Real Portuguesa, empresa de navegação, que foi promettedora e teve vida desafogada.

Deu com ella a traça de honrosos administradores, e ci-la a desapparecer no abismo insondavel do nada!

Os accionistas, roubados, resignam-se a decidir a liquidacao, que vai ser feita.

Como isto entristece!

Ao passo que as empresas estrangeiras florescem e progredem no nosso meio, as de cá definham e morrem.

Está lembrando a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Ao cabo d'annos de existencia robusta e florecente, dispondo de credits illimitados, apparece a liquidar, não obstante os seus enor-

mes e sempre crescentes rendimentos. E teve de emprender-se a obra da grande estação da Avenida, em Lisboa, para se esconderem os roubos fabulosos e salvar a honra dos conselheiros directores.

E tudo isso passa em julgado, sem que a justiça leve a penitencia a um só desses gatunos de casaca e luva.

E que as administrações—desde as do estado ás das companhias—estão na posse dum syndicato de talentosos financeiros;—ministros e directores, a mesma gente em toda a parte. D'at a impunidade das roubaheiras, pela mutualidade de recompensas e de auxilios.

E' o caracteristico do regimen:—o constitucionalismo não pode dar mais, e a imprensa que o serve, sempre ronqueira, tem, ante esses factos, como que um encolher de hombros subordinado a uma phrase mariolão, como a que profere a proposito da Mala Real a que chama apenas—a mala **fadada**.

Resta a esperança de que tambem o regimen liquidará breve, para poder salvar-se o que ainda resta.

Foi hontem celebrado, na capella do sr. bispo-conde, o casamento da sr.^a D. Delphina Paes da Silva, filha do sr. dr. José Paes da Silva, jubilado da faculdade de direito, com o engenheiro civil, sr. José Nves Vaz Serra. Celebrou o sr. bispo.

Candidato republicano pela Figueira

Os republicanos da Figueira da Foz apresentam como candidato nas proximas eleições o nosso presado amigo e dedicado correligionario sr. Manuel Gaspar de Lemos, que a ninguem cede em qualidades indfectiveis de character.

Fiscalização Industrial

Parece que se têm dado vários desastres com algumas das caldeiras a vapor existentes em diferentes concelhos, deste e outros districtos até onde abrange a 2.^a circunscricção industrial, com sede nesta cidade, e as quaes não foram ainda submettidas a inspecção necessária, em consequência de a sua existência não ter sido communicada aquella circunscricção. O chefe desses serviços, o considerado engenheiro sr. Freire Themudo, no zeloso e louvavel intuito de prevenir mais desastrosas occorências, acaba de officiar ao sr. governador civil, solicitando que, pelos srs. administradores lhe seja fornecida uma nota exacta de todas as fabricas, com motores, que haja nos respectivos concelhos, a fim de poder exercer com rigor a fiscalização que á repartição que dirige cumpre manter.

Igual pedido vai dirigir aos chefes doutros districtos que têm concelhos subordinados á circunscricção daqui.

Tiro civil

E' já consideravel o número de inscriptos na secção de tiro civil instituida pelo Gymnasio de Coimbra, e que vai ser dirigido pelo sr. José Correia da Cruz, distincto official de infantaria 23, com o posto de tenente.

A primeira sessão será no dia 2 de dezembro proximo.

Cada um dos inscriptos subscrive com a importância de 200 rs., ficando com direito a 60 tiros.

Vai ser submettido a exame medico para o effeito de aposentação, o secretario da camara municipal de Miranda do Corvo.

Reinado do arbitrio

Parece que a força de vermos essa gente que tem o poder e a auctoridade nas mãos, exercer com a maior semcerimonia toda a casta de violências contra os mais respeitaveis direitos dos cidadãos e de collectividades, não deviamos ter assombros quando a pratica dum novo abuso se dá. Se isso constitue já o pão de cada dia...

Mas a verdade é que nos que damos extaticos, a olhar cada um desses irritantes actos de força, sem podermos comprehender como ha bojo, desvergonha para commettê-los.

Olhemos cada um dos homens mais em evidencia, e que vam aos conselhos da corôa; volvamos uma vista rápida á sua obra na imprensa, primeiro, e no ministério depois.

Escrevendo, quando opposição desbragados insultadores do adversário, do rei e até das instituições; no governo, eméritos sornas, em blandicias ao throno, e desalmados coveiros da felicidade e da honra do país. E não ha que distinguir entre progressistas e regeneradores. Pois é essa gente, prevaricadores confessos, quem, empolgando a supremacia da violencia, exerce a perseguição mais odiosa contra todos e contra tudo o que não tenha o cunho de palacionismo ou não sirva ás conveniências governamentais.

A lista em suppressões de jornaes e dissoluções de collectividades era já enorme:—estavamos ainda mal refeitos do assombro provocado pelo procedimento que houve para com a Pátria e o País, quando se nos depará a suppressão da Folha do Povo, a que nos referimos em numero passado, porque sustentava uma campanha contra a companhia do gaz, e ia pôr em evidencia determinadas creaturas que têm claudicado desbragadamente com os negócios da mesma companhia.

O que segue á suppressão é pasmoso: Os escriptórios e officinas do jornal tinham sido, como succedeu com a Pátria e País, fechados e sellados por ordem do Veiga. Pouco depois os legitimos proprietarios do que estava sequestrado, á ordem do corregedor, requerem a reentrega, que foi concedida in partibus. Um chefe da policia appareceu para fazer a restituição, mas declarou que levava ordem para entregar o material typographico, **apprehendendo tudo quanto de manuscrito estivesse portos a dentro!!**

Parece inacreditavel, mas é profundamente verdadeiro!!

E porque se roubam á empresa os manuscritos? Para ver se apanham entre elles os documentos compromettedores das individualidades atingidas na campanha contra a companhia do gaz.

Mas, nesse caso, tambem a gente da companhia da ordens ao Veiga! Não. Elle recebe-as do governo, e assim o governo protege as tramoias das companhias particulares ou dos associados nellas. Doutro modo não mandaria ao corregedor suppimir a Folha do Povo e apprehender-lhe os manuscritos.

Veja então o país, que não tem meio de protestar contra os crimes dos padres ou contra as traficâncias dos potentados, por que lhe amordaçam a imprensa livre e honesta, que não pactua com toda essa turba de perigosos aventureiros. Attenda a que isto não é um regimen de nação, mas apenas um sistema de tribu selvagem, onde um régulo é a vontade imperativa, unica.

E quer ver? Quando ao sr. Hintze foram pedidas explicações

sobre um acto abusivo do Veiga—perseguição a outro jornal—o sr. Hintze respondeu que assumia a responsabilidade desse acto.

Não é preciso mais para concluir-se que o Veiga procede por ordem de Hintze, hoje, como hontem por ordem de José Luciano;—sempre, por ordem do governo—sempre por consequência, o governo a proteger os crimes de frades e freiras, sempre a cobrir os prevaricadores de qualquer categoria superior, visto que frades e freiras, jesuitas de casaca, influentes e ricassos de companhias ou syndicatos, toda essa catterva, enfim, que gravita á volta do throno e dos cortezaos, resumem, para a entidade governa—qualquer que seja a sua cor—o país. E' delles e para elles tudo isto.

Os factos d'agora, com a Folha do Povo, têm ainda uma outra significação:—a de resposta clara, terminante, dada aquelle requerimento de querella contra Veiga, pelos abusos de auctoridade que teve para com a Pátria, País e Lanterna. Já sabemos o que desse requerimento resultará.

Com a suppressão do jornal e a apreheção dos manuscritos, o governo veio dizer ao país:—O Veiga, fiel serventurio do regimen, é intangivel, inalacavel,—é inviolavel, como o rei, como os ministros, como os jesuitas, como os delapidadores da fazenda e da dignidade nacional, como **nós todos, que constituimos a vontade imperante neste jardim á beira mar plantado!**

Que isto se não olvide para a orientação a tomar...

Despedida

Saú ante-ontem para o Porto o sr. Augusto Eduardo Noronha Freire d'Andrade, ha pouco promovido a tenente-coronel para infantaria 18, a tomar conta do seu elevado cargo.

S. ex.^a, que nesta cidade é altamente estimado pelas brilhantes qualidades do seu caracter, teve uma affectuosa despedida na estação do caminho de ferro, onde muitos cavalheiros foram prestar á sua homenagem ao illustre e brioso official.

Entre outras pessoas lembramos de ter visto os srs.:—dr. Ribeiro Vasconcellos, dr. Sidónio Paes, dr. José Nazareth, dr. José Miranda, dr. José Alberto de Garvalho, major Cayaco, capitães Domingos de Freitas, Pereira Lemos, Phillippe Cunha e Ferreira Martins, tenente Bronze, dr. Cruz Amante, capellão militar Pereira de Figueiredo, Gualberto Soares, Francisco Braga, Miguel Braga, Manuel Francisco Esteves, João Simões de Abreu, etc., etc.

Missa

O sr. dr. Rocha Peichoto, lente de mathematica, mandou resar, segunda feira na capella do cemitério, uma missa por alma do dr. António José Feixeira, ha meses fallecido em Luzo, e cujo cadaver veio para o cemitério desta cidade.

Assistiram á facultade de mathematica da qual o extinto fez parte, o sr. reitor e secretario da Universidade e o sr. dr. Patrocínio da Costa, lente de mathematica na escola politéchnica de Lisboa, e que veio a Coimbra expressamente para tomar parte naquella simples manifestação de saudade pelo morto illustre.

Obteve, na segunda feira, uma distincção no seu exame de pharmacia 1.^a classe, o sr. Francisco da Costa Carvalho, natural de Taboa, a quem felicitamos.

Gatunos vigiam gatunos

O Século diz constar-lhe que o partido progressista resolveu mandar pares do reino, seus correligionarios, para os circuitos electoraes em que as votações sam muito disputadas e por onde se apresentam como candidatos, os politicos matorimportantes do mesmo partido, á fim de poderem exercer a mais fiscalização e formularem as reclamações necessarias, sem correrem o perigo de serem gasofitados pelos delegados do governo, visto que a qualidade de pares do reino lhes dá immunnidades que os põem a salvo de serem presos.

Não havia já ignorancia sobre o que sam e como se fazem as eleições, mas nem por isso a resolução dos progressistas deixa ser preciosa como attestado:

Certissimos dos processos que usam quando no governo, tratam de precaver-se para a defeza das suas candidaturas, cobrindo os fiscaes nas assembleias, com os privilegios do pariato.

Pares do reino feitos galopins é uma novidade, mas é tambem, a descarada confissão da enorme fraude que representa o acto eleitoral.

Evitando a prevenir-se para atravessar uma floresta enfiada por bandidos; mas amanhã, feita a mutação governamental, o mandante serão os regeneradores, havendo sempre, em todo o caso, uma victima no meio dos dois:—os republicanos, que não dispondo de immunnidades, terám de deixar-se roubar, esperando-os a prisão se protestam. E então fica só contra elles o assalto ás urnas, o escamotear de listas, o emprego da força publica, o abuso da auctoridade, o roubo da eleição á mão armada...

Diz mais o Século que a distribuição dos pares-conselheiros, como fiscaes, pelos circuitos em perigo, é:—Para Aveiro, Elvino de Brito; Montemor-o-Velho, D. João d'Alarcão; Marco de Canavezes, conde de Villa Real; Ovar, Eduardo José Coelho e para Vizeu, José Luciano de Castro.

Até o chefe do partido, vai assumir as honrosas funções de galopin sertanejo!

Este facto, que define a demoralização irritante a que obedece o acto eleitoral em meio das hostes monarchicas, offerece ainda um attestado eloquentissimo da desvergonha que caracteriza os dois partidos.

Para o Porto e demais circuitos onde ha candidaturas republicanas com probabilidades, vam elles de parceria, como amigos duma grande intimidade, onde mutuamente se disputam a primazias, guardam-se como a ruínas da peor espécie!

Entre progressistas e regeneradores—isso—é duma grande eloquência.

Suprema bandalheira, a que chegaram os politicos palacianos.

Regressou de Paris o sr. dr. Henrique de Figueiredo, professor de mathematica, que já assumiu a regência da cadeira do 1.^o anno.

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. Luis de Mello Guimarães, recebedor em Penacova.

Musen de antiguidades

O muscu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.^o 6.

CALOTICE

Noticia um jornal de Lisboa:

«O sr. ministro das obras públicas foi procurado por uma comissão de fornecedores do estado, que lhe pediu a liquidação de antigas contas.»

Recordámo-nos de que o anterior ministro da fazenda sr. Espregueira, declarou no parlamento que os fornecedores estavam todos pagos. Vê se, pois, que esse titular mentiu com o maior descafo e sem um vislumbre de escrupulo.

Mais nos recordámos de que o actual ministro das obras annunciou aos quatro ventos que naquella ministério havia irregularidades tam graves, que tomavam o nome de verdadeiras traficâncias, estando disposto a tudo aclarar e fazer corrigir. E houve anciosas esperanças de ver apparecer uma negra de moralidade em meio do immenso campo de roubalheiras.

Pura illusão! O ministro d'hoje pactuou com o anterior; — que o ministério das obras publicas é a porta falsa por onde melhor saem as sommas precisas para os arranjos dos ministros e para as pagodeiras da realza.

Estava proxima a viagem electoral ao Porto, e a porta falsa tinha de ser utilizada. O ministro conteve-se nas suas arremitidas, as traficâncias ficaram ignoradas e sem correccão.

O ministro d'hoje cobriu-as, perfillhou-as, e deu o seu apoio a nova sangria ao ministério, para que o rei visse bandeirolas no Porto.

Mais um homem que apparentou de honesto e se revellou pela craveira dos que ousadamente têm defraudado a fazenda publica.

Não ha que admirar: o actual ministro das obras publicas é, como os demais, uma creatura do regimen, e o regimen um vasto campo de operações criminosas, como tantissimos factos o demonstram. Confiamos, porém, que o pais o vê já e se dispõe a remediar...

Gastam-se no Porto, em festas ridiculas, sommas fabulosas, e depois...

Os credores do Estado ai es

tãm a pedir que se lhes paguem os seus créditos antigos.

E' um caracteristico do regimen: — luxos espaventosos, a custa do calote, como um fidalgo arruinado e sem vergonha.

Cartas da provincia

Figueira, 18 de novembro.

Paz pôdre. Seria esta a phrase que melhor poderia synthetisar o que se passa actualmente na Figueira.

Têm retirado os banhistas até que, na proxima epocha, venham distrair-se dos labôres quotidianos; ficamos, portanto, reduzidos a população constante desta terra.

Se fôsse possível voltar aos tempos que ainda não vam longe, teriamos, ao menos, o pagode das eleições; como muito bem sabem, houve-as daquellas que têm deixado que fallar, a pontos de chegar a haver a desarmonia conjugal; hoje nada, absolutamente nada, até os gatos deixaram de ter politica.

No entanto, ha homens para tudo; alguns dos politicos de cá, como não podem estar quietos nestas occasiões, têm-se entretido pedindo votos (sem conhecerem para a eleição de Montemor).

Santa gente!! Ingenuas creaturas!! Ainda estão convencidos, ou querem convencer os outros, de que tudo isto se pôde salvar: a questão é de estar este ou aquelle homem no poder!

Que se divirtam muito é o que desejamos; pena é que elles preparem as coisas e sejam os analfabetos os desgraçados que soffram as consequências pois nestas occasiões sempre ha quem soffra e sam sempre elles.

Está despertando grande interesse o resultado das eleições do Porto para assim vermos, mais uma vez, na camara o nosso amigo e talentoso professor dr. Alfonso Costa, que tam brilhantemente soube impôr-se a essa meia dúzia de homens que julgam ser senhores deste desgraçado pais.

Como já devem saber foi escolhido pela commissão municipal,

dade que a amo; quero ser-lhe útil: é uma consequência, não é uma condição. Vem amanhã?

Encontravam-se então num logar apertado, tiveram de seguir o rythmo, sem mudarem de logar.

— Peço-lho eu.

— Não, não. Não virei. Basta.

A música callou-se. Ballier acompanhou M.^{me} Francesco a primeira cadeira livre e comprimentou-a profundamente.

Tinha-lhe apparecido aquelle capricho no ultimo outomno. Achara bom para elle o conselho que Jean não quizera seguir. Demais, a ambição de M.^{me} Francesco dava-lhe uma arma terrivel: chefe da nova escola, podia com o seu voto dirigir toda a pleiade de novos, dispor assim do logar vago.

— Veremos qual de nós dois será mais cabeçudo. Vamos fumar um cigarro.

Durante este tempo, Jean procurava o amigo. Não o tendo encontrado no baile, subiu até à sala de jogo. Era um boudoir situado a meio andar.

Naquellas occasiões, mobilavam-no de mesas cobertas de pano verde, illuminadas por velas com abat-jours. Com o fundo do rosto só em luz, envolvido na quietação com que mascaram as suas emoções intimas, os jogadores estavam silenciosos. Apenas, na atmosphera azulada do fumo, paria alguma phrase rara e breve, como que a custo: «Dou — peço — três — quanto?»

desta cidade para ser votado nas proximas eleições, o nosso presado amigo Manuel Gaspar de Lemos.

Parece que no proximo dia 1 de janeiro teremos um sarau em que toma parte a tuna académica desta cidade; folgamos que assim seja para sairmos um pouco desta monotonia.

W.

Theatro-circo

Os três espectáculos que a companhia de Rosas e Brazão, do theatro D. Amélia, de Lisboa, vêm dar ao theatro circo nos dias 27, 28 e 29, vam assignalarse, com certeza, por três enchentes completas. Tal é o interesse manifestado pelo nosso publico em admirar o trabalho, sempre correcto e bom, de Brazão e Augusto e João Rosas, agora secundados por Angela Pinto, a artista conscienciosa e intelligente, tam conhecida e tam justamente victoriada em Coimbra.

A assignatura, cujo praso termina no dia 24, pode dizer-se que está completa, especialmente quanto a camarotes, que já não ha, sendo grande o numero de pedidos para os demais logares, nomeadamente de plateia, que tambem já não abundam. E, pois, quasi certo que não se conseguirá obtê-los, na bilheteira, nos dias dos espectáculos.

As peças escolhidas têm merecido a imprensa de Lisboa as referências mais elogiosas, e que ellas sam merecidas provam o o conhecimento de que a escolha para o reportório da companhia obedece ao maior escrupulo, e ainda os applausos que uma dellas — D. Cesar de Bazan — já obteve nesta cidade.

Da *Zazá*, vemos que o trabalho de Angela Pinto é duma interpretação perfeita e em que a talentosa actris revela largamente o seu grande merecimento dramatico.

A ordem dos espectáculos está assim rezolvida: — 1.^o Fiscal dos wagons leitos; 2.^o, *Zazá* e 3.^o D. Cesar de Bazan.

Os camarotes vam ser occupados pelas familias de: D. Isabel Quirino Pacheco de

Blondel estava assentado num *divan*, com os pollegares metidos na abertura do collete, o olhar perdido no tecto.

Quando andava procurando o amigo, Jean perguntara a si mesmo que attitude — resultante de sentimentos tam contradictorios — iria tomar — com elle. Nada decidira; mas, ao vê-lo, tudo se precisou no seu gesto e no seu espirito. A velha amizade que o unia a Blondel venceu a repulsão que a ideia dum duello com o irmão teria podido provocar-lhe; o seu amigo trazia para o conflicto os seus instinctos, as suas aptidões: representava um papel necessário.

Foi quasi sem hesitação que foi ter com elle e se assentou ao lado:

— Meu pae contou-me tudo o que sabe. Queres dizer-me parte da verdade que ignoro?

O outro teve a mimica d'espanto, depois de contrariedade.

— Teu pae fez mal; tomei a resolução de vir aqui para desviar o mais tempo que possesse as suspeitas. A sua indiscripção é inútil: não impedirá o facto que se deu.

— Julgou que fazia bem, disse Jean a cujos ouvidos soava todavia a confissão quasi cynica do coronel; collocado entre nos três, puxado pelas vossas affeições, sou o unico que vocês podem tomar por arbitro.

— Torno a dizer-te. Isso nada

Sousa, D. Isabel Garrido, D. Maria Lebre, Dr. Pedro Nazareth, Dr. Daniel de Mattos, Dr. Rocha Peixoto, Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, Dr. João Jacintho, Dr. António Fontes, Dr. Joaquim Tavares, Dr. José dos Santos Almeida, Dr. Ayres de Campos, Dr. Carlos d'Oliveira, Visconde d'Alverca, Dr. Ferrão de Távora, J. Ximenes Telles, António Pereira de Sousa, Dantas Guimarães, Coronel Freitas, Cesar Teixeira da Silva, Custódio Peça, Dr. Julio Henriques, e D. Jayme Planas.

COMMUNICADOS

Associação de Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus.

O racional methodo de João Deus vem mais uma vez corroborar os seus bons créditos na diffusão da instrucção, conforme a seguinte summula dos últimos cursos:

Num lapso de tempo relativamente curto realizaram-se as missões — 78.^a, 79.^a, 80.^a, 81.^a, 82.^a, 83.^a, 84.^a, 85.^a, 86.^a, 87.^a, 88.^a e 89.—requisitadas à Associação de Escolas Moveis por verdadeiros apóstolos do methodo de João de Deus, para funcionarem respectivamente em Linda-a-Velha, Paço d'Arcos, Lisboa (Associação dos Pedreiros em Portugal) Coimbra, Lisboa (bombeiros municipais) Odemira, Cezimbra, Odemira (2.^a) Sant'Anna (Cezimbra) S. Vicente de Pereira (Ovar) Guimarães (Sociedade Martins Sarmento) Fafe (camara municipal), conseguindo com a média de 61 lições 208 alumnos prestarem publicamente proficientes provas de leitura, escripta e arithmetica, perante um auditorio selecto e illustrado, sempre unanime em reconhecer a supremacia de tam claro e comprehensivel systema de ensino.

O jury das referidas missões, composto de cavalheiros de comprovada competencia e respeitabilidade, rendido ás eloquentes provas e beneficos resultados das supraditas missões, manifestou o mais vivo desejo de que tam intelligivel methodo fôsse adoptado officialmente em escolas publicas

impedirá; mas já que me precederam no caminho das confissões, devo na verdade contar-te o resto do caso.

Desceram para o escriptorio; e, de pé, a passear no vasto aposento, saindo da sombra para tornar a entrar nella, Blondel contou:

— Não sei o que teu pae te disse. Por o meu lado, ai vai o que sei: hontem cheguei ao ministério ás quatro horas; tinha pouco que fazer, ao cabo de meia hora tinha feito todas as assignaturas e dado todas as ordens. Apesar disso, não sai, porque esperava ás cinco horas, na minha secretaria, uma senhora nova que tinha convidado para uma explicação definitiva.

Puz-me por isso a rufar nos ouvidos, olhando distrahidamente para quem passava. De repente vi, no passeio opposto, de sentinella, andando precipitadamente, o teu irmão. Acredito bastante em presentimentos: quando o vi, atravessou-me rapidamente o espirito a ideia de que elle seguira a mulher, que ella ia subir a escada — apesar de não ouvir coisa alguma. Na verdade, naquelle instante o creado trouxe-me o bilhete de M.^{me} Nêvre.

Blondel parava, invisivel, na parte sombria do vasto aposento; a sua voz estrangulou-se e dir-se-ia que ella vinha sem accento simplesmente da sombra.

(Continúa)

e particulares, como dique ao analfabetismo.

Na impossibilidade dum extracto minucioso de todas as actas, replectas de expressões encomiasticas a grande obra de João de Deus, respigamos, contudo, da 88.^a missão, Sociedade Martins Sarmento (Guimarães) o seguinte:

«Os alumnos que acabam de ser examinados demonstram completo aproveitamento, apresentando-se alguns com especial distincção, sendo para notar o modo facil, expedito e intelligente com que satisfizeram a todas as provas de leitura, do conhecimento theórico do methodo e mais exercicios a que fôram sujeitos.»

Concluindo, ha a notificação que a 89.^a missão, requisitada pela camara municipal de Fafe, de que é digno presidente monsenhor Dr. João Monteiro Vieira de Castro, foi exclusivamente para habilitar 7 professôres dessa localidade a serem os extrênuos continuadores da propaganda do methodo de João de Deus, naquelle concelho.

Para subscrever para esta util Associação ou requisitar qualquer missão dirigir carta ao thesoureiro das Escolas Moveis, Largo do Terreiro do Trigo, 20 — 1.^o Lisboa.

PUBLICAÇÕES

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e extranjeiro.

Recebemos o n.^o 787 desta excellente publicação que vem primorosa em suas gravuras e artigos, como sempre. Este numero muito especialmente dedicado a «Le Portugal au point de vue agricole», publica as seguintes gravuras sobre vinhedos e vinhos: Quinta do Vesúvio, no Douro; Adega Social da União Vinicola e Oleicola do Sul, com sede em Vianna do Alentejo; Ramadas de vinha em Ponte do Lima; Typo de quinta, no Douro; Vista panorâmica da Régoa; Barco rabello transportando vinhos pelo rio Douro.

Os artigos sam: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; Descripção summária das regiões vincolas de Portugal, por B. C. Cincinnato da Costa; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; Questões Sociaes; A familia, por D. Francisco de Noronha; O Rei das Serras, romance por E. About; Sciência Moderna, a telegraphia sem fios, por António A. O. Machado; Publicações, etc.

Almanach do Registo Civil — Recebemos e agradecemos este almanach publicado pela Associação de beneficência propagadora da lei do registo civil.

Esta publicação é de propaganda trazendo todas as formulas para os registos o que a torna muito util. O seu preço é de 50 reis.

Associação de Soccorros Mutuos

dos

Artistas de Coimbra

Aviso

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral, sam novamente convidados os socios a comparecerem na sua sala no dia 25 do corrente, pelas 8 e meia horas da manhã.

Ordem do dia: — Proceder à eleição dos novos corpos gerentes, que devem entrar em exercicio no 1.^o de janeiro de 1901. Coimbra, 20 — 11 — 1900.

O 2.^o vice-secretário, Aducto de Moura.

25 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

NONO QUADRO

CRISE

Ballier, com o rosto debruçado sobre o ouvido do par, dizia-lhe na onda quente do seu hálito:

— Então? Peço-lho eu. Venha amanhã a minha casa antes da sessão; tenho necessidade de toda a minha coragem: a batalha ha de ser terrivel. Venha dar-me a esmola dum pouco de força.

Tinham chegado a extremidade do atelier. Continuaram em sentido inverso, elle impelindo-a abrigada pelo seu braço curvado, ella andando a seu turno para traz.

— Não, não, respondia ella com os lábios séccos: é um serviço que lhe peço, um serviço d'amigo. Não fallemos mais nisso.

Elle zangou-se:

— Fiz tudo para que vencesse seu marido. Prêguei com o exemplo, declarando que votaria por elle, que o seu bello talento devia ser sancionado pelo voto da Academia, por unanimidade, sem distincção de escola. O que foi que me faltou?

— O desinteresse.

— Oh! Peço-lhe que não blasfeme. Essa aproximação é impia. Só existe no seu espirito. E' ver-

LIVRARIA ACADÉMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 175 — COIMBRA

Papelaria, tabacaria, objectos de escriptório, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros officialmente adoptados nos lycées e escolas primárias. Encomendas rápidas de livros e jornaes portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstrososo dos melhores charutos, cigarros epicados das fabricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Française. Dos melhores papeis de fumar, taes como: Zig-zag, Ramses, Ambré, Automatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela Casa Havaneza, de Lisboa.

Filial para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

ESTABELECI

ESTABELECI

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Aroo d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaes, oleos, água-ráz, creís, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystoffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Escreptório e officinas

Amizem de vendas e exposições

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis

Bicos n.º 3 a 500 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeieiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedães dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebucados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs.

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. Jose Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drograrias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Barreiro de Castro

Proprietário do Salon de la Mode COIMBRA

Tem a honra de participar ás suas ex.ºs freguezas, e em geral a todas as senhoras, que acaba de receber, directamente de Paris, os artigos de maior sensação e novidade para a estação de inverno, os quaes vende por preços sem igual em barateza, de excellentes qualidades e bom gosto.

No Salon de la Mode é onde se compra melhor e mais barato, disto já estam convencidas todas as nossas numerosas e mui respeitaveis clientes.

PREÇOS FIXOS

PREVENÇÃO

Os portadores de senhas do 2.º vol. da obra O antigo direito de Roma podem apresentá-las na livraria França Amado, para reembolso, por estar demorada a publicação do mesmo volume.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fasciculos — 200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Devida a pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras Parisienses todo consideravel, que é a história da sociedade parisiense nestes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valôr.

Este grande romance, sob uma forma encantadora e atrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operário, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até ás alcovas elegantes das aventureiras, aos palacios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, as moradas aristocraticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Eis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público portuguez não deve deixar de a ler.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas, distribuidas a vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada folha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett — Lisboa

Publicações officiaes

Tendo sido extinta a casa da venda de livros da imprensa Nacional, aviso o público de que tenho a venda no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como códigos, decretos, legislação, em volume, leis e regulamentos, livros escolares militares, e o Diário do Governo periódico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a commissão de 2% assim como, de J. de Deus, Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender

Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett, 73 e 75

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

Boa occasião

Trespasa-se loja de mercearia em bom local. Tem boas estantes que servem para outro qualquer ramo de negocio.

Quem pretender dirija carta á

Rua Ferreira Borges — 191

Coimbra

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Para os effeitos do artigo 448.º do código do processo civil se annuncia que, pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio, pendem uns autos civis d'accção de separação de pessoa e bens, em que sam; auctora, D. Anna de Jesus Oliveira; e réu, seu marido Seraphim Augusto Nunes da Costa e Vasconcellos, ambos residentes nesta cidade.

Coimbra, 14 de novembro 900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito.

R. Calisto,

O escriptivo interino.

José António Lopes Ferreira.

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Leilão de penhores

CASA AUXILIAR

DE CREDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

No dia 8 de dezembro começa o leilão de todos os penhores que estejam em dívida de mais de três meses de juros.

Coimbra, 8 de novembro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Favas.

Vende-se uma casa em Montez Claros, pertencente a Manuel M. Ferreira.

A arrematação é em 2 de dezembro, vendendo-se convindo.

Informações, Aníbal Coelho, travessa de Montarroi, 49.

BARBEIRO

Precisa-se de um official. Rua da Sophia, 14 e 16.

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 50000 réis.

ADVOCADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Canalisações para Agua e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes; tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu comércio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em:

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha, e lona;

Retretes nacionaes e estrangeiras;

Lavatórios e bidets em louça e mármore;

Torneiras de todas as qualidades;

Máquinas para banho de chova; duche e aquecer água;

Fogões para cozinha, a carvão, lenha e gaz;

Apparelhos de Electricidade;

Bombas para poços;

Materiaes para construcções;

Banheiras e linas;

E muitos outros artigos.

Vendas a retalho, e por junto.

Grandes descontos.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2,700 réis; semestre, 1,350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2,400 réis; semestre, 1,200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %/o.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal fór honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

AOS CIDADÃOS

Só a estes nos dirigimos; aquelles dos habitantes da cidade que, tendo a consciência da sua dignidade e do que cada homem, que verdadeiramente o seja, a si deve, sentem em si próprios a força e a energia sufficientes para serem livres.

Nada queremos com aquelles que, desgraçados na situação moral aviltante a que se deixaram reduzir e em que se mantêm, embora possam viver em pleno desfogo e independência, contudo, por espirito de reles servilismo ou de subserviência habitual, se deixam conservar acorrentados a quaesquer mandões ou influentes, que os arrastem pela gargalheira á bôcca da urna.

Dirigimo-nos aos cidadões, aos homens livres de Coimbra, aquelles que sam pundonorosos e dignos, que sabem seguir nos actos da sua vida politica as indicações da sua consciência, e que sabem respeitar a sua dignidade moral.

Sam os votos destes, dos que têm pundonor, decôro, illustração e independência, os que nos dam honra e nos enobrecem.

O partido republicano não precisa, e repelle-os até, dos votos vendidos ou fornecidos por humilhação aviltante.

Todos aquelles que sentirem em si a independência que eleva o homem á sua plena integração moral, que escolham de entre os candidatos propostos por este circulo para as eleições d'hoje, aquelle por quem devam votar.

E votem livremente.

Nós, os republicanos, que apregoamos e praticamos principios da mais elevada moralidade social; nós, que defendemos e praticamos o principio eminentemente liberal da abalada liberdade de voto em todas suas manifestações, porque os votos livres sam a documentação solemne das consciências livres, repellimos, tudo o que seja pressão ou violência eleitoral. Os nossos processos de propaganda tendem somente a esclarecer; não podem chegar nunca a violentar!

Dirigimo-nos, por isso, aos homens livres, os únicos que verdadeiramente se podem considerar *homens*, na accepção moral desta palavra.

Têm em presença dois nomes sobre quem devera recair o suffragio:—João Marcellino Arroyo, dum lado; do outro, **António José d'Almeida**.

Quer dizer:—ou a corrupção monarchica em todas as suas fór-

mas é accete pelos eleitores, que votarem no candidato regenerador, ou a limpidez dos principios republicanos e democraticos é affirmada na votação dada a **António José d'Almeida**.

Para homens de consciencia não pôde ter dúbidas a escolha. Antecipadamente sabemos que a maioria dos votos de significação material será para o candidato governamental.

Se em Coimbra ha homens de convicções monarchicas, sinceras, lisas, honestas, votarãõ esses no deputado do governo; mas que insignificante votação será essa perante o número daquelles que, igualmente sinceros, lisos e honestos, conhecem a monarchia em todos os seus congénitos defeitos, em todos os seus multiplices processos de corrupção, de fraude, de depredações funestas, e que por isso a desprezam!

E' indubitavel que a maioria dos votos dignos sera do candidato republicano.

Quer isto dizer, por ventura, que será deste o triumpho eleitoral?

De forma nenhuma, nem nos envaidece tal ideia.

A votação republicana, por muito levantada e generosa que seja, ha de ser abafada inexoravelmente pelo número formidavel dos assalariados, dos vendidos por favores, benesses, dinheiro, dos dominados, enfim, pela corrupção monarchica em todas as suas formas.

E que significação moral poderá isso vir a ter?

Que os regeneradores em Coimbra têm habeis galopins electorales, mandões capazes de arrebanhar centenares de desgraçados até os arrastarem á bôcca da urna, inconscientes cegos de toda a luz?

Só isto, que é o que nós não queremos.

O nosso candidato, com toda a immaculada hombridade do seu caracter, com toda a pureza do seu bello nome e do seu claro espirito, ficará mais honrado com a minoria dos votos de qualidade que ha de obter, do que o governo com a sua maioria esmagadora, obtida pela corrupção, que não por impulsos de consciencia.

Na eleição d'hoje, cada voto republicano será á affirmação de uma consciencia.

Affirmem-se assim todos os homens dignos de Coimbra.

Por causa das eleições foi determinado que as estações-postaes desta cidade e de Montemor, estejam de serviço durante toda a noite de hoje para amanhã.

PREVENÇÃO

Convém fazer os eleitores scientes de que as listas não carecem de ser lithographadas nem de obedecer a um tipo unico. E' várida, para contagem, toda a lista manuscrita com tinta preta, desde que não tenha nenhum signal ou mancha que auctorize julgá-la marcada. A qualquer lista, pôde ser riscado o nome lithographado, para o substituir por outro manuscrito, e deste modo os cidadões a quem os intolerantes e pouco escrupulosos galopins, de maior ou menor cotação, forçam, por meio de ameaças e pressões, a accetar a lista do candidato governamental, pôdem, querendo, satisfazer á sua consciencia, riscando o nome e a profissão do sr. João Arroyo, e escrevendo este nome e indicação

António José d'Almeida

MEDICO

As listas manuscriptas devem ser feitas por esta fórmula textual:

CIRCULO N.º 45

Para deputado

António José d'Almeida

MEDICO

Relapsos

O governador civil do Porto mandou intimar o nosso correligionario, que naquella cidade tem feito as communicações a auctoridade das reuniões electorales promovidas pelos republicanos, de que estão prohibidos todos os comícios e reuniões até ao dia da eleição.

Não poderam, por isso, já reunir-se differentes assembleias que estavam convocadas.

Mas não representa isso um inqualificavel abuso de auctoridade? Pois não está o direito de reunião garantido por leis em vigor? Como querem, então, esses herodes da liberdade sustentar aquella phrase dum regenerador, dita em um comício desse partido:—*não precisamos de mais liberdades politicas, pois os paises republicanos não têm mais, nem tantas...?*

Onde estão ellas pois, se vemos que as auctoridades tomaram como norma o emprego da violencia e da fraude para conseguirem afastar do parlamento os defensores dos direitos populares que o Porto e outras localidades lá desejam mandar?

E conseguio-lo ham, por esses processos, o governo e os seus delegados?

E' possível, pois que tendo entrado em tal caminho, não recuaram, deve crer-se, ante o roubo das urnas á mão armada, se tanto parecer necessario; mas nem por

isso a victoria deixará de pertencer aos republicanos, e esses actos de bandidismo, para inutilisar votações conscienciosas, serão outros tantos estimulos para que mais porfiemos na lucta, e para que as fileiras democraticas recebam novas adhesões.

A criminosa loucura dos lacaios do throno terá, ao menos, essa resultante de valor.

Curioso...

Porque é palpitante e de muito interesse pelo ridiculo, damos a informação que segue, respigada dum jornal palaciano de Lisboa:

«A policia da capital destaca grande número de praças para terras da provincia, inclusivê para o norte, pois foi resolvido pedir o menor numero de destacamentos a policia do Porto.»

Já viram? Também nós. Do Porto não sairá nem um policia. Sam lá precisos todos—para a votação primeiro, e para cobrirem depois o assalto ás urnas, nas assembleias destinadas á tramaoia, uma vez que o resultado da eleição se apresente duvidoso.

Quer dizer, a concentração contra as candidaturas na capital do norte e em Gaya não se limita a progressistas e regeneradores, abrange também a tarta lista de janizaros: policia, guarda municipal, bufos, etc.

Toda essa tropa se intende e defende...

Valha-nos isso, ao menos para edificação.

Outra curiosidade

Informe dum fôlha governamental:

«Fôram expedidas circulars telegraphicas (do ministério do reino), a todos os governadores civis, recommendando-lhes que providenciem para que seja mantida a inteira liberdade do voto.»

A um senhor desta região, que recebeu convite—o qual accitou—por ir como administrador por certa assembleia beirôa, ouvimos dizer que recebeu, a partida um telegramma de Lisboa em que se lhe communicava:—*leva carta branca para fazer tudo o que preciso seja, com tanto que vença o candidato governamental.*

E' que ainda não teria sido pedida a circular recommendando o respeito pela liberdade do voto...

Querem os assim ou mais trapolas?

Se não provar?

Um senhor, que por signal e comprado, saiu ontem a berrar que não ha, *nem houve* dissidencias entre os regeneradores, que estão e estiveram sempre unidinhos, como a urna o dirá. E se não disser?

Bem lhes conhece elle a existencia, mas quem se aluga pelo **S. Miguel**...

Carta de Lisboa

23 de novembro.

Fallar-lhes de quê, nesta hora? Eleições—eis o unico assumpto que importa no momento de lhes escrever e que mais importará no momento em que esta carta fórlida.

Coimbra mereceu aqui uma corrente de applauso, justissima.

A lembrança da candidatura de António José d'Almeida não podia ser melhor acolhida, porque esse honrado nome, a despeito de modéstia que o envolve, merece a democracia de Lisboa a mais entusiástica sympathia.

Trabalha-se por ai—e com entusiasmo enorme.

A lucta fez reaparecer velhos soldados do partido e concentrar forças.

No centro da Rua do Principe vê-se, em todas as noites, um grande movimento de trabalho.

Mas qual será o resultado? Não sei bem.

Posso apenas dar-lhes uma nota interessante das condições em que se encontra o circulo de Lisboa estendido até Cascaes.

Ainda ninguem conseguiu ver o recenseamento do concelho de Cascaes. Ninguem o viu—e presume-se que elle não existe.

O caso é que algum interrogou o Costa Pinto, senhor de burgo, nestes termos:

—Então ouvi dizer que por lá também apparecem votos republicanos?

—E' possível...

—E a votação monarchica qual calcula que seja?

—... A que fór precisa para se vencer em todo o circulo.

Nestas condições, é de prever que, embora haja victoria na cidade, Cascaes a absorverá.

E' de notar, porém, que, a deshonra do Baluarte de Cascaes, o governo levou a sua audácia a ponto de prohibir toda a propaganda eleitoral, a mais legal.

Prohibiram-se as chamadas reuniões electorales e prohibiu-se mesmo mais alguma coisa—simples conferencias.

A lei attropellou-se já completamente, para evitar a propaganda dos republicanos.

Quando outras provas não cheguem, este facto basta a documentar a força do partido, porque só os fortes sam temidos.

Qualquer que seja o resultado da eleição em Lisboa, qualquer que elle seja em todo o pais, o que é preciso, porém, é não esmorecer nem fraquejar.

Nos simples preparativos da lucta tem-se averiguado que nós temos valiosissimos elementos.

Tem-se verificado o que pôde a cohesão das energias dispersas.

Haja victoria ou derrota, o que é preciso é não ficar por aqui—antes trabalhar com mais vontade.

E' necessario que nós converçamos todos da necessidade de sacrificar os nossos esforços por bem da causa—e que caminhemos.

A Republica não é um facto

em Portugal por culpa dos republicanos — de todos.

E' tempo de nos penitenciar-mos e recuperarmos o perdido.

O ensejo não pôde ser melhor. A lucta eleitoral, tendo vindo colligir esforços, deve animá-los para emprehendimentos novos — numa incessante vida de trabalho.

F. B.

Dívidas a vender

Está convocada, para o dia 10 de dezembro próximo, reunião do tribunal do commercio, que terá de decidir a somma porque voltará, pela 3.^a vez á praça, as dívidas activas da massa fallida da casa bancaria Santos & Brito, dívidas que ainda na segunda praça não tiveram laço algum, vendendo-se apenas, por 100.000 réis, o direito de reversão na propriedade que constitue o dote nupcial da esposa do fallido, e que voltaria a ser propriedade delle uma vez que ella fallecesse primeiro.

Depoimento do "Tempo,"

Pretende a imprensa, que tem o cunho da monarchia, desvirtuar as affirmativas, profundamente verdadeiras dos jornaes republicanos, quanto ao systema de perseguição desbragadamente sustentada contra os adversários do regimen vigente. Não se atreve, é certo, a negar os actos, de um auctoritarismo revoltante, quotidianamente praticados em preuizo de legalissimos direitos, mas dá-lhes explicações fementidas em descabelladas tentativas de justificação que, se não logram vencer ninguem, têm pelo menos a qualidade de lançar accusações de excessos de linguagem e injustas apreciações que não existem.

E porque assim procede essa imprensa, servem a desmentir-las as discordâncias que della se escapam por quaesquer descontentamentos partidários.

Demos a palavra ao *Tempo*, jornal monarchico, e vejamos como elle depõe em abono de que os auctoritarismos sam um facto.

O que vai lér-se, certamente inspirado no proceder do actual governo, e ainda em reminiscências da conducta de anteriores, merece ser archivado como uma nota preciosa. Vejamos éste final dum seu artigo com o titulo—*Ser rijo*:

«Ora, como os dinheiros públicos não dão para tudo; como é necessário tirar o inimigo para dar ao amigo; como os contribuintes estão um pouco refilões, e fazem má cara aos saques successivos, é evidente que só podem salvar a situação, auctoridades rijas, condição essencial para uma vida mais ou menos longa.

«A imprensa refila?

«Venha uma auctoridade rija que a metta na ordem ou na cadeia.

«Um popular dá vivas á Carta?

«Venha um policia rijo que o metta no calabouço.

«Um funcionario não quer ser amigo?

«Venha alguém com bastante rizeja que o transfira.

«Querem fazer comícios dizendo ao povo que não durma?

«Haja um governador civil rijo que os prohiba.

«A rizeja é um systema que eleva muito os homens no conceito superior.

«Não é necessário nem intelligência, nem tacto, nem virtudes: basta pulso e um temperamento adubado de coisas incríveis.»

Tal qual o que succede já desde longa data. O troco será, um dia, condigno, como o mesmissimo *Tempo* prevê.

Processo de concordata

Está findo o processo commercial referente a concordata pedida pelo negociante desta praça sr. Costa Rainha, e á qual tinham opposto contestações dois crédos de Lisboa, baseados em que não era aceitavel a explicação dada pelo interessado, quanto á deficiencia da sua escripta:—ter-lhe ella desaparecido com a inundação havida nas ruas em fevereiro passado.

Acceitou-a, porém, embora por maioria, o tribunal do commercio, e a sentença do merittissimo juiz, publicada em audiência de quinta feira e baseada nas condições a que o tribunal chegou, homologa a concordata, julga improcedentes as contestações e condemna os autores dellas nas custas referentes.

Sempre a subserviência

A Inglaterra não notificou ainda ás potências que haja annexado as duas repúblicas sul-africanas. Contudo o governo português enviou já ao consul transvaalino em Lourenço Marques uma nota official, para arriar as bandeiras dos estados de Orange e do Transvaal, visto não os reconhecer como estados independentes.

Este facto, positivamente insólito, provocou no estrangeiro salientes estranhezias e comentários bem amargos para o nosso país, cujas governos desde ha muitos annos parecem empenhados em o conduzir á última das degradações perante o mundo civilizado.

E' o seguir da política rasteira e de subserviência á Inglaterra.

Na lucta que essa nação provocou, por criminosas ambições, as sympathias geraes estiveram sempre com os boêrs; o governo de Lisboa, porém, apparentando uma neutralidade que servilmente quebrou a favor dos exércitos usurpadores, pôs sempre a nota discordante no grandioso côro favoravel ao heroico povo africano, distanciando-se por tal modo do sentir das nações e do povo português que, em manifestações diversas, lavrou o seu protesto contra os actos parcialissimos e de requintada deslealdade tidos pelo mesmo governo em preuizo da causa boêr. Sem embargo, esse proceder continua, e como resultante caem ainda sobre nós considerações que ferem e envergonham, como as que estão sendo feitas a propósito da nota enviada para Lourenço Marques, mandando que sejam arriadas as bandeiras das duas repúblicas que não cessam de bater-se pela sua independência.

Ouçamos o *Journal des Debats*:

O governo português terá sido assim o primeiro, o primeiro entre todos os governos do mundo, a reconhecer a annexação pela Inglaterra das repúblicas sul-africanas.

Na sua pressa, nem mesmo quis esperar pela notificação official dessa annexação, que o governo britânico ainda não communicou a nenhum Estado.

Oxalá que esse notavel testemunho de sympathia pela causa inglesa na Africa do Sul possa protelar, para Portugal, o momento em que este tenha de arriar outro pavilhão, sem ser o do Transvaal, em Lourenço Marques!

Em face das censuras, no tom que vem de ver se, da imprensa estrangeira, o governo, defendido apenas por uns dois navarros, explica o seu acto com uns abusos do consul transvaalino. Supponhâmos que os abusos se deram:—elles não seriam motivo para fazer arrear as bandeiras, o que importa o reconhecimento, ou antes a declaração, que o governo de Inglaterra ainda não fez, de que os dois povos desapareceram

como estados livres, mas apenas para procedimento contra o funcionario prevaricador, cuja substituição se exigiria.

Isto é que seria correção e lealdade, mas o que se pretendeu foi lisongear mais os ingleses, contra a vontade do país.

Mas não é tudo. Depois daquella infâmia, outra se conhece já, não menos odiosa.

Veja-se esta informação do *Diário de Noticias*, que não é, em absoluto, adverso ao governo:

Foi preso, e desterrado de Lourenço Marques, o sr. Costa Allemão, contra quem se instaurou processo por haver despachado, na alfândega de Lourenço Marques, alguns volumes de conservas alimenticias e vestuario, com destino ao Transvaal, artigos esses considerados como contrabando de guerra.

O jornal de que extractámos esta noticia informa de que volumes dessa natureza sam expedidos pela mesma alfândega, sem impedimento algum, aos ingleses de Komati-Poot.

A neutralidade mantida apenas contra a heroica e tam sympathica causa boêr.

E' o governo da monarchia sempre a comprometter a nação, que só pela República logrará uma norma de vida moldada no principio da moralidade e da justiça.

Roubo e prisões

Sobre Nicolau Paulo, padeiro e proprietário dum estabelecimento de vinho na rua da Moeda, recaíram graves suspeitas de ser o auctor dum roubo importante praticado na povoação de Varziella, concelho de Cantanhede, e do qual foi victimia um lavrador dali.

Preso, com sua mulher, a requisição da autoridade administrativa de Cantanhede, foram interrogados pela policia, não resultando, a principio, das suas respostas mais do que diversas contradicções. A boa da mulher, porém, enredada em perguntas, não soube aguentar-se bem na defensiva, e obrigou á resolução de apalpa. Perdida...

E pois que lhe encontráram, occultos na barra duma saia, um anel, um par de brincos, um coração, uma cruz, uma volta, e dois cordões d'ouro, decidiu-se a declarar que esses objectos faziam parte do roubo em questão, mas que delle não era só responsavel seu marido:—tambem um outro padeiro, José Jacob de Carvalho, de Casconha, freguesia de Sernache.

Por acaso, este figurão estava na cidade e poude ser logo apanhado.

Manteve-se e mantem-se ainda em persistente negativa.

Feitas buscas ás casas dum e doutros, encontráram-se na do Nicolau mais 31.390 réis; e na do Jacob 15.500 réis em prata e papel, um relógio de prata, um revolver carregado e um coração e um anel d'ouro, averiguando-se que tinha empenhados, por 11.800 réis, um cordão e um anel tambem d'ouro.

Depois disto começa entre os dois o alijar das culpas, mas tem-se como certo que o assalto á casa foi feito pelos dois, pertencendo a maior victória do acto ao Jacob, que teima em asseverar que de nada soube, e que os objectos encontrados em seu poder os recebeu do Nicolau, uns por compra e outros para empenhar.

O poder judicial de Cantanhede, onde foram remettidos, averiguará.

O Jacob, que soffreu já prisão celular por crimes de roubo, está implicado em outro na Figueira, d'onde á sua captura foi pedida para aqui, quando já estava preso; e averigua se mais que saia de noite, para diversas localidades, a planejar assaltos.

Um gatuno perfeito e perigoso.

A pulha do accôrdo

Dissemos já, e repetimos agora, que os republicanos de Coimbra, ao resolverem ir á urna, oppondo ao nome do renegado Arroyo, o emérito syndicateiro que rasgou miseravelmente as páginas da sua história até ao centenário de Camões, quando estudante, para se vender como um potro á monarchia, á sombra da qual hoje se locupleta com diversas graças—o nome impolucto e honrado de António José d'Almeida, que se affirmou republicano logo nos primeiros annos da sua vida académica; que atravessou a formatura sem uma transigência, não receando o facciosismo de mestres porque o defendiam á sua nobreza de caracter e o seu talento; que ainda hoje, volvida regular somma de annos depois que passou á vida pratica, mantem firmes e inalteraveis as suas crenças, de estudante—teve apenas em vista fazer uma affirmação; como que uma congregação de forças em um inicio de reorganização.

Neste propósito é claro que não podia pensar-se em accôrdo com os progressistas; que se não pudim nem se acceitava, porque assim o resolveram as commissões representantes de cada freguesia e por que isso não estava na mente de nenhum republicano.

Assim, a pulha do accôrdo apparecida, não foi mais que uma invenção de sornas, destinada a desvirtuar o valor da votação, maior um menor não nos preocupa, que obtenha o nome do nosso querido correligionario apresentado ao suffragio;—outra preocupação á tera inspirado:—a do confronto, por que elles, os da pulha, bem sabem que entre Arroyo e António José d'Almeida se cava um abysmo:—aquelle um lacaio bilhostre, hontem revolucionario e hoje cortezão; éste intransigente e sublime de perseverança no credo—Republica—que uma vez perfilhou.

E porque estes confrontos sam eloquentes, e porque elles viram a superioridade do nome apresentado pelos republicanos, a pulha saltou a maisinar a intenção.

Ridiculos mandrins. Duma vez para sempre:—não pensámos nunca em pedir ou acceitar accôrdo ou combinação.

Vai isto pelo que propallam, fallando e intrigando, maraus do generalato no commando do quartel ao Páteo do Castilho;—os lapões que o disseram escrevendo, nem uma palavra nos mereciam.

Foi inesperadamente intimado, por telegramma, a apresentar-se em Lisboa no praso de 24 horas, o medico militar sr. Cruz Amante. A inesperada coisa originou curiosidades que se manifestaram, e em certo centro, um bufo governamental explicou, a esfregar as mãos de contente:

—Fomos nós, para que se não fizesse tolo. Se o seu partido fosse á urna, ainda bem, que pedisse votos; mas querer ajudar os republicanos, é que não podiamos admitir. D'ái, arranjámos lhe o passeio...

Soube-se depois:—a delação foi de que o medico militar, com outro civil, e com um industrial, andavam pedindo votação para o candidato republicano...

Perdoai-lhes, Christo, a herisia...

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Cartas da provincia

Figueira, 23 de novembro.

Por todo o país vai um delicioso cheiro a carneiro com batatas, dos accôrdo all e desaccôrdo acolá dos partidos monarchicos, apenas estragado pelo echo das candidaturas do partido do povo que, pelos modos, está definitivamente resolvido a fazer-se ouvir na casa onde lhe têm jogado a túnica e a pelle.

Hoje, ante-veperas d'eleições, são estas tambem aqui o assumpto que a todos preoccupa. Estãmos com os olhos no Porto, que ha de vencer as trapacas dos Limas e as violências do governo, e mandar ao parlamento os candidatos democraticos. Mas logo, aqui ao lado, temos a renhidiçissima eleição de Montemor-o-Velho para nos desopilar. Aquillo, na parte que não é nojento, é burlesco! Anda lá mettido menino tam maluco que já desempenhou aqui cargo politico progressista, em que fazia asneiras, que elle próprio e em acto continuo zurzia em escriptos publicados no jornal regenerador da terra!

Aqui, os republicanos vãm á urna para affirmação de forças, que a commissão municipal está organizando e disciplinando. E o facto é que o número de correligionarios vai augmentando e que se espera uma boa votação. Quem deve ser eleito ou nomeado, como quiserem dizer, é, porém, o ministro das obras públicas, Pereira dos Santos, cuja candidatura é recommendada em carta assignada pela bi chefia do partido regenerador local, aconselhando todos a votarem nelle em testemunho de gratidão por ter assignado o decreto para a construcção da ponte, conseguida pelos progressistas, apesar da tenaz opposição dalguns regeneradores estúpidos.

Faz-me isto lembrar o caso de haver em Lisboa um official do exército que em estudante foi sustentado por um estafermo de mulher com quem mais tarde casou por gratidão, ficando no bom humor dos camaradas alcunhado o casal de—*gratidão e kropatchec*. Mas não devemos ficar chamando *gratidão* ao sr. Pereira dos Santos nem *kropatchec* ao sr. José Jardim, apesar de nada lindo, porque a verdade é que o sr. ministro vai ser eleito pela Figueira, não por gratidão, mas por tolerância e medo.

Tolerância e medo dos progressistas, que com a votação do chapeu do sr. dr. Calisto de Mira, seriam sem contestação victoriosos, se emprehendessem a lucta, de que desistiram, dizem elles, para provar ao sr. Pereira dos Santos que lhe agradecem o modo correcto como elle não embarçou—como aliás não lhe convinha nem era airoso, mas podia fazer—a construcção por elles conseguida da muito decantada, muito inaugurada e ainda inauguranda ponte para Lavos.

O sr. Pereira dos Santos, tendo certa a eleição por Soure e propondo-se por esta cidade, assim o reconhece; como reconhece tambem que não seria facil nem talvez possivel fazer eleger cá, como se desejou, o sr. Joaquim Jardim, que pela politica demasiado pessoal e e mesquinha que o seu irmão lhe manda fazer não tem aqui as menores sympathias.

Ha quem diga que o sr. Joaquim Jardim, não tendo conseguido ser proposto pela Figueira, nem por Pombal, nem por Alvaiázere, sairá deputado por Africa, talvez por S. Thomé. E' possivel, porque s. ex.^a é muito estimado entre os pretos.

Ebulição eleitoral

Começou a safda de forças para as assembleias eleitoraes por destacamentos de policia para Tentugal, Arazede e Montemor-o-Velho, onde a lucta entre regeneradores e progressistas é deveras renhida.

O sr. D. João d'Alarcão que, como é sabido, conseguiu dar um *cheque* nos influentes regeneradores aqui, fazendo annullar em Lisboa a quasi totalidade dos resultados das inspecções militares aos mancebos daquella villa, tem seguido de perto as operações eleitoraes no concelho de Montemor, e, como procedimento de previdência, veio estar com o sr. governador civil, junto do qual se fez acompanhar por summidades do partido progressista coimbrão, a fim de reclamar que a auctoridade administrativa do referido concelho de Montemor fossem enviadas determinações para que se não pratiquem violências, dandose ao acto eleitoral a máxima regularidade, e ainda a remessa de força publica para garantir a ordem. A força partiu.

Deve supôr-se que aquellas solicitações obedeceu a resolução, do sr. governador civil, de mandar o sr. dr. Ferrão, commissario de policia, como seu delegado para aquella villa, incumbido de superintender nos serviços de manutenção da ordem.

O secretario geral, sr. dr. Manuel Massa, saiu por ordem do governo, a fiscalizar o acto eleitoral em Chaves.

Archeiros

Iam na reitoria da Universidade uns apertos de esmagar, por causa do preenchimento de duas vagas de archeiros.

E' que os pedidos, os empenhos, as recommendações de protegidos tinham surgido como cogumelos á volta dos pinheiros. E o caso esteve bicudo, para não se resolver. Afinal, o sr. reitor limitou a graça á *meia dose*; isto é, tendo duas vagas, pedira o preenchimento dellas e autorisação para nomear mais dois archeiros para...

26 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

NONO QUADRO

CRISE

Jean, prostrado num *fauteuil*, deante da secretária sob a luz verde da lâmpada, levantou a cabeça.

—Vejo-me forçado a confidências delicadas, mas necessárias; apenas as murmurei a mim mesmo.

Lembras-te de minha confissão na sala de Hochat, onde ias socegar os teus vaõs tenores? Desde aquelle dia, a torturante necessidade de amar verdadeiramente, que te tinha confessado, continuou a perseguirme no meio das minhas loucas aventuras. Era na verdade, como uma sede; não, mais ainda: um desejo de ser banhado d'amôr. Sim, um banho quente d'amôr, em que mergulhasse, em que não precisasse senão d'abrir a bôca para beber o licôr divino, onde o sentisse passar entre os dedos, vir acariciar-me o peito... Esta torrente d'amôr, este rio d'esquecimento julguei eu que o alcançara, e que lhe estava à margem: amo Jane Nevre.

Oh! E' preciso que te diga tudo

as exigências da policia acadêmica. Então é que foram ellas.

Dobraram os cogumelos, quer dizer, os pedidos, os empenhos, as recommendações, e o sr. reitor arrependeu-se de ter pedido *mais dois*. Por pouco esteve disposto a não fazer as nomeações nem para as vagas, e a correr do paço com toda a turba de *boias protectoras* dos candidatos. Mas conteve-se, e hontem lá abriu o cofre das *graças*... para dois felizes. Nomeou para as vagss—Joaquim Ferreira Gazio, de Coimbra, e Joaquim Lourenço Paixão, de S. Martinho do Bispo.

Os agraciados já foram apresentar-se ao sr. guarda-môr, para os devidos efeitos...

O sr. Adriano Espingarda, um progressista ferrenho, *segum se cuenta*, e empregado das obras publicas na disponibilidade, *mereceu a honra* de ser chamado a Lisboa *interinamente*. Causa:—deleção de ter feito em sua casa uma reunião republicana!

Mas estão doidos varridos, os marcelinos arroios da Luza.

Vám mal, muito mal no tirocinio para *Fagulhas*...

Agora uma bella piada do sr. Espingarda. Num annuncio que publicou, despedindo-se dos seus amigos, por o não ter podido fazer pessoalmente, offerencia os seus serviços; sabem onde? *No ministério das obras publicas em Lisboa*...

Tem graça e... não offende.

Devolução de estatutos

Os estatutos da nascente Associação das classes de construção civil, ha tempo enviados a aprovação superior, acabam de ser devolvidos, do ministério das obras publicas commercio e industria, ao governo civil, com a indicação de alterações que deverão ser feitas, voltando depois aquella instância para serem approvados.

Mercado de Coimbra

Durante a semana finda, foram os seguintes, os preços dos cereaes:

Trigo de Celorico, novo, grau-

do, 620—Dito, novo, tremês, 630—Milho branco, 430—Dito amarello 430—Feijão vermelho, 800 Dito branco, meudo, 740—Dito branco, graúdo, 800—Dito rajado, 520—Dito frade, 480—Centeio, 520—Cevada, 380—Grão de bico, graúdo, 700—Dito meúdo, 620—Favas, 480—Tremoços, 20 litros, 360.

Azeite da colheita de 1898, fino, 25100; de 1899, 15500, 15550, 15600, 15650, 15700 e 1800, conforme a qualidade.

O partido regenerador dá hoje, aos seus eleitores, ao fim das votações, brodio em várias locandas.

Que saibamos, estão devididas por Santa Clara e por Santo António dos Olivares 3 ovelhas regetadas no matadouro, e cinco arrobas de bacalhau do que andou a nado nos armazéns por occasião das cheias de fevereiro.

Depois de os ludibriarem, envenenam-os.

Ha café para a socega, presidindo a cada um dos festins o progenitor do *outro* que o sr. João Franco comprou na Feira, e o seu braço direito, que parece um Golias.

A tuna académica de Valladolid enviou a academia de Coimbra comunicação de que viria visitá-la pelo natal. A academia reuniu hontem, no theatro-circo, para resolver sobre a resposta a dar, visto que a occasião da visita annunciada é de férias.

A concorrência foi, porém, diminuta, e para que tenha conhecimento, da resposta a enviar, o maior número possível de rapazes, nada se decidiu hontem, ficando annunciada outra reunião para segunda feira.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional.—Semana-rio dedicado á classe do magistério primário e secundário, 5.º anno, n.º 216.

Eis o summário deste número:

O professor primário; O que se não deve dizer; De Lisboa; Um escândalo na escola normal do Porto; Prémio; Quem trabalhava, quer que lhe paguem...; A

em casa entre elles sem razão, pedir-me que a não visse mais em casa de teu pae, que me affastasse della. As vezes, parava, confusa, embaraçada; porque eu não lhe havia dito nada de decisivo, não tinha mesmo arriscado allusão ao meu amôr; mas os nossos pensamentos comprehendiam-se sem que as palavras os seguissem.

Então, tive um desejo louco de me dedicar, de me sacrificar por ella, e prometti-lhe partir. Ao mesmo tempo perseguia-me o cuidado de lhe evitar qualquer desgosto: com precauções infinitas, disse-lhe que o marido, enquanto ella allí estava, passeava em frente do ministério; perturbou-se, soluçou, dizendo que Deus não era justo.

Obrigei-a a voltar a si, e como percebi que ella não seguia as minhas palavras, pronunciei-as lentamente, para as fazer entrar á força na memoria.

«Vai sair pela rua de l'Universitê, por uma porta pequena que lhe vou mostrar; chamará uma carruagem, irá para casa, e negará, ouviu, negará ter vindo aqui; porque seu marido nunca acreditaria no fim da sua visita.»

Ella dizia «que sim» machinalmente, enchugando os olhos. Guiei-a pelos corredores, e despedimo-nos com um aperto de mão.

O meu plano era desnoartear teu irmão, saindo pelo braço de

propósito da orthographia franceza; Uma nomeação á altura; A quem competir; Reclamações; Associação de Socorros Mútuos do professorado primário Português; Bibliotheca pedagogica; Bibliographia.

Coração de criança—grande romance dramático por Charles de Vitis, editado pela Empresa illustrada do jornal O Século. Recebemos o tomo 11 deste romance que tanto interesse tem despertado no publico.

A regularidade com que é publicado e o valioso brinde que a empresa offerce aos seus assignantes tem sido motivo do enorme successo desta publicação, bem como de todas que sam editadas pela Empresa illustrada do jornal O Século.

ANNÚNCIOS

Tribunal do Commércio de Coimbra

Nos termos dos artigos 175.º e 176.º e seus §§ do Código de Fallências, se acha aberto concurso, neste tribunal, para adjudicação dos annúncios que hajam de publicar-se durante o anno de 1901, em processos de fallências e concordatas, devendo as propostas ser feitas em carta fechada e entregues na secretaria deste tribunal até ao dia quinze do próximo mês de dezembro ás quatro horas da tarde.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

R. Calisto.

O escrivão,

Joaquim Alves de Faria.

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de esplendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na Mercaria Lusitana, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1—Coimbra.

Julie Deschamps, a outra mulher que eu esperava.

E' uma rapariga com quem eu me deixei ir a namorar tam inconscientemente que ella me fallou em casamento e eu estava muito embaraçado com o caso. Nota bem que me escrevia, que as suas cartas eram tanto mais urgentes que ficara orphã, ha alguns meses.

Tinha decidido romper aquella tarde, definitivamente, com ella. Desde o verão, com effeito, acabava com todas as relações passageiras, naturalmente e sem que me custasse.

Então, quando chegou, fiz uma coisa pouco generosa mas necessária: tinha necessidade de sair amorosamente, pelo braço della. Deixei lhe porisso a esperança de casamento, e offereci-lhe para vir passear commigo; baixou o veu de crepe e saímos.

Teu irmão saltou sobre mim logo da porta. Tirou-me o chapu com uma bengalada, murmurando palavras que mastigava com cólera, Júlia, cujo braço eu não tinha largado, começou a dar altos gritos. Então teu irmão exclamou: «o senhor junta ao insulto a comédia e a mentira, mas não me engana. Nada me impedirá de lhe exigir explicações.»

Juntava-se gente. Teu irmão affastou-se com gestos furiosos. Metti Júlia numa carruagem e fui jantar ao club. Ai tens a história.

ANNÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal e Juizo commercial de Coimbra, escrivão do primeiro officio, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diário do Governo*, citando António Pereira de Figueiredo, solteiro, negociante, que foi, nesta cidade, e agora ausente em parte incerta, para, até á terceira audiência posterior ao prasó dos éditos, contestar os artigos de classificação de fallência, contra elle deduzidos pelo Ministério Público, e nos quaes pede que a mesma seja julgada culposa e os referidos artigos procedentes e provados, sendo o fallido condemnado na pena do artigo 447 § 1.º do Código Penal, em que se acha incurso, bem como nas custas e sêllos do incidente.

As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo feriado ou sanctificado, porque sendo-o, fazem-se nos dias immediatos.

Coimbra, 19 de novembro de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

R. Calisto.

O secretario interino,

J. A. Lopes Ferreira.

Publicações officiaes

Tendo sido extincta a casa da venda de livros da imprensa Nacional, aviso o publico de que tenho á venda no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como códigos, decretos, legislação, em volume, leis e regulamentos, livros escolares militares, e o *Diário do Governo* periódico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a commissão de 2º/0, assim como, de J. de Deus, *Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores*, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender

Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Carrett, 73 e 75

—E o duello? perguntou Jean depois dum momento de silencio. Aceitaste-o?

—Eh! Bem pensei eu em o evitar por tua causa, apezar de me ter custado não levantar aquella aggressão brutal. Mas reflecte como eu: recusar era confessar que fizera mal, legítimar até certo ponto a conducta de teu irmão.

— Talvez. Calaram-se, mais embaraçados agora que, de common accôrdo, pensavam implicitamente que o duello era inevitavel.

Blondel dirigiu-se para a porta. Com a mão na fechadura voltou-se:

—O que mais me custa é que tu saibas tudo isto. Se o duello não tivesse consequências, ou não as tivesse de gravidade, té-lo-ias ignorado pelo menos até te casares. Porque diabo foi teu pae dar com a lingua nos dentes.

—Que queres tu? repetiu Jean amargamente, julgou que fazia bem.

E os dois amigos separaram-se sem outro gesto, sem outra palavra, sentindo passar entre elles, num sopro de tempestade o conflicto dos instintos predominantes.

Sósinho, Jean pensava em Blondel, coração ávido por fim lançado perdidamente ao amôr, e esbarrando com o crime do irmão.

(Continúa)

Alerta! Amadores! para a Casa de Pasto

"A LUZITANA"

Que abriu na antiga taberna do POVO

60—R. das Sollas—66

Agora, como sempre, encontrareis nesta casa diferentes qualidades de puros vinhos, geropiga, aguardente de puro bagaço, etc., etc. Não ha competidor em preços e qualidades ao

Armazem de vinhos por junto e a retalho

da Rua das Sollas

Os vinhos de pasto sam todos da colheita de 1899, e até dezembro seram os freguêses mimoscados com vinhos velhos garantidos.

Esta casa está aberta até à 1 hora da noite, onde se encontram sempre variados e apetitosos petiscos e sobretudo magnifico vinho. Ha camas para pernoitar.

PREÇOS DOS VINHOS

Vinho de Torres Vedras a.....	70 réis o litro
„ verde de Basto a.....	80 „
„ branco de Torres Novas a.....	90 „
„ de Mangualde a.....	90 „
Vinagre a.....	80 „
Geropiga (1.ª qualidade) a.....	130 „
„ (2.ª qualidade) a.....	110 „
Aguardente de bagaço (1.ª qualidade) a.....	240 „
„ (2.ª qualidade) a.....	200 „
„ (3.ª qualidade) a.....	180 „
„ figo.....	120 „
Vinho branco da colheita de 1894 (garrafa de litro).....	240 réis
„ tinto da mesma colheita (garrafa de litro).....	240 „
Ambas as qualidades (sem garrafa).....	180 „
Azeitona Cordovêsa a 120 réis o kilo e de 5 kilos para cima a 110 réis.	

O seu proprietário já bastante conhecido pelos seus numerosos freguêses, participa que mudou o seu estabelecimento do Largo das Ameias para este novo armazem, onde fez importantes reformas afim de satisfazer por completo as exigências do público.

Visitae pois A LUZITANA do

Cesar Cabral.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar accitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57—COIMBRA.

Os óptimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

- D. Maria da Graça Fontes—professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã

Accacio Fontes, professor em Jalles

D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede

D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba

Dão

D. Ermelinda Junqueira e Silva

D. Juliá Correia de Frias

D. Maria de Jesus Baptista

José Duarte Candeias

D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Para os efeitos do artigo 448.º do código do processo civil se annuncia que, pelo juiz de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio, pendem uns autos civeis d'acção de separação de pessoa e bens, em que sam: auctora, D. Anna de Jesus Oliveira, e réu, seu marido Seraphim Augusto Nunes da Costa e Vasconcellos, ambos residentes nesta cidade.

Coimbra, 14 de novembro 900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

O esrivão interino,

José António Lopes Ferreira.

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Vende-se uma casa em Montes Claros, pertencente a Manuel M. Ferreira.

A arrematação é em 2 de dezembro, vendendo-se convindo. Informações, Annibal Coelho, travessa de Montarroio, 49.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fasciculos—200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Devida à pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel mérito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se ha lér este bonito volume, primeiro das Aventuras Parisienses todo consideravel, que é a história da sociedade parisiense nestes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valôr.

Este grande románc, sob uma forma encantadora e attrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operario, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até as alcovas elegantes das aventureiras, aos palacios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, as moradas aristocráticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Eis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público portuguez não deve deixar de a ler.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochiar, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As Aventuras Parisienses seram publicadas em fasciculos semanales de 2 ou 4 fôlhas, distribuidas a vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada fôlha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett—Lisboa

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 5000 réis.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39—41

COIMBRA

ATHENEU COMMERCIAL DE COIMBRA

Horário das differentes aulas que continuam a funcionar desde o dia 5 do corrente.

Instrução Primaria, Prfessôr, José Augusto Monteiro. Todos os dias uteis ás 8 horas da noite.

Português e Francês, M. Justino de S. Amado. Segundas, quartas e sábados ás 9 e meia da noite.

Caligraphia, Octavio Cardoso. Terças, quintas e sextas ás 9 e meia da noite.

Escripturação Commercial, A. Gonçalves Cunha. Segundas e sextas ás 10 e meia da noite.

Dança de sala, A Cunha e Mario Machado. Domingos ás 5 e meia da tarde.

O Presidente,

João Cardoso.

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando à sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscricção hyraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hyraulicas.

Cimento Rápido—Cal hyraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

BARBEIRO

Precisa-se de um official. Rua da Sophia, 14 e 16.

Barreiro de Castro

Proprietário do Salon de la Mode COIMBRA

Tem a honra de participar ás suas ex.ªs freguêses, e em geral a todas as senhoras, que acaba de receber, directamente de Paris, os artigos de maior sensação e novidade para a estação de inverno, os quaes vende por preços sem igual em barateza, de excellentes qualidades e bom gosto.

No Salon de la Mode é onde se compra melhor e mais barato, disto já estão convencidas todas as nossas numerosas e mui respeitaveis clientes.

PREÇOS FIXOS

ROTULOS

para pharcias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.



—Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatirão, óleo, etc. e também lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Q puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os generos proprios deste ramo de negocio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos menses por preços muito razoaveis.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminário. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Depois das eleições

Toda a gente de espírito recto e alma honesta está ainda como que tomada de espanto pela maneira inaudita como correu a primeira phase do periodo eleitoral—a das votações na urna. Ha dezenas d'annos que se não assiste a um tam extraordinário tumultuar de violências e de poucas vergonhas de toda a ordem, como o que se evidenciou por toda a parte sob a direcção do mais retrógrado de todos os governos, do maior desprezador de todos os direitos e garantias populares! Multiplicaram-se as scenas de brutalidades de caceteiros pagos, as corrupções de toda a ordem de tyrânètes representando as auctoridades, as trapaças, as pressões, as violências descaradas e impudentes dos picarecos galopins locais, que puseram em acção todos os conhecidos meios que a monarchia tem de reserva sempre que se tracte de roubar eleições,—processos estes que os partidos monarchicos sabem empregar para se roubarem um ao outro, e de que se servem ambos para as escamoteações dos votos republicanos.

Tudo se empregou e tudo se viu!

Contudo, jornalistas ha, vendidos ou alugados ao regimen que os engorda, que têm o assombroso descaro de apregoar que as eleições correram serenas e legais!

Simple tactica de miseráveis, posta em acção sómente para justificar augmento de salário...

Uns miseráveis!

Dado um balanço geral ao que fôram as eleições de domingo, resulta, como caracteristica única, para ellas uma palavra só:—**bandalheira**—que é tambem a que caracteriza toda esta choldra de administração pública em Portugal.

A urna, que, em vez de significar a theórica affirmação da vontade popular, tem sido geralmente uma caixa de passe-passe para uso de pelotiqueiros, desta vez foi-o mais que nunca.

A votação honrada e livre foi, ou vilmente roubada ou miseravelmente esmagada pe-

lo número dos escravizados à tórpe oligarchia monarchica. Este é o facto inilludível e evidente.

Por toda a parte onde o partido republicano se apresentou, embora o não fizesse com intuitos de victória, a não ser no Porto, por toda a parte se colligaram os interesses soés de progressistas ou regeneradores, quando não de ambos junctos, para roubar ao partido republicano quanto pudessem de votação. Por toda a parte se consumou a infâmia!

Onde, porém, o impudor réles de sicários ultrapassou todos os limites permitidos à patifaria humana, mesmo monarchica em assumpto de eleições, foi no Porto.

Aí as violências, as fraudes, as pressões, fôram o que pôde haver de mais ignobil e safado.

É ver o que dizem os jornaes do Porto, não só os republicanos mas ainda monarchicos como o *Primeiro de Janeiro* e a *Provincia*. Tudo o que era indispensavel fazer-se para expoliar os republicanos do triumpho que lhe pertencia, em homenagem à monarchia fez-se. Lançou-se mão de todos os recursos, ainda os mais baixos, mas foi conseguido o resultado que ás auctoridades do Porto foi impôsto pelo governo—a victória da lista monarchica.

Victória chamam elles ao mais insólito acerbo de prepotências e de illegalidades!

Victória foi a alcançada pelos candidatos republicanos, affirmada por toda a população livre da capital do norte, a que não é formada por empregados e policias; victória, e formidavel, porque para arrancarem ao Porto a representação monarchica foi lhes mister, a elles, os bandidos, fazer toda a espécie de falcatruas, viciar as votações, saltar por cima da lei, apesar de esta já ser de excepção, e, por por cima de tudo, colligarem-se ainda os dois partidos da monarchia!

A indignação que causaram no Porto, na sua parte honesta e sã, que ainda é a maior parte, os atropellos extranhos e insólitos nas eleições ultimas, fez correr no Porto um fremito de cólera contra a monarchia, que ha de produzir, esperámo-lo, os seus naturaes resultados.

A corrente republicana no Porto é impetuosa, forte, indômita. O partido republica-

no, allí, como em todo o pais, affirmou-se como cheio de energia e de dedicações que todas as violências da monarchia não conseguiram aniquillar.

A lucta impõe-se para sempre; mas lucta persistente, tenaz, de todos os dias e de todas as horas.

Ha de tê-la a monarchia, que só nisso está a salvação do pais!

Respondam...

O nosso presado collega *O Norte*, citando jornaes que se estalfam a gritar legalidade na eleição do Porto, reptá-os assim:

Lendo, nos jornaes de Lisboa, *Novidades Dia e Tarde*, que a eleição do Porto decorreu legal e legitimamente, perguntamos aos directores desses jornaes que sam, respectivamente, os srs. Emygdio Navarro, António Ennes e Urbano de Castro se têm alguma dúvida em afirmar, publicamente, sob sua palavra de honra que nas assembleias electoraes de Campanhã, Paranhos, Padrão, S. Roque, Terço, Victoria, S. Nicolau, Carmo, Foz e Ramalde, o acto eleitoral se realisou sem violências, sem illegalidades, sem fraudes e sem arbitrariedades, que podessem influir no resultado final da eleição.

Egualmente perguntamos se podem desmentir as affirmações da *Provincia* de 25 e 26 e do *Primeiro de Janeiro* de 26 e 17 deste mês, sobre o que occorreu nas referidas assembleias.

Pela nossa parte, sob palavras de honra, nos compromettemos a publicar essas declarações, affirmando retirar tudo quanto houvermos escripto sobre o que se passou nas respectivas assembleias.

Quem, domingo passado, attentasse na postura do sr. padre Arroz, párocho de Santa Clara, quando os seus freguêses eram chamados a votar, podia julgá-lo a creatura mais dócil deste mundo, ao proferir, por entre os dentes: *E' o próprio*—o approximar de cada elector. Isto enquanto não appareceram os que sabia eram portadores de listas republicanas.

A' vista dellas desmanchou-se, e entrou de pôr dúvidas: *não podia afirmar se eram os próprios*.

Corrigiu-o o sr. Arthur Leitão com repetidas e rijas reprimendas, mas é de notar como o se ráphico galopim embuchou, quando o sr. Cassiano Ribeiro o emprazou a que affirmasse sob sua consciência se conhecia ou não certo elector que elle procurava evitar que votasse.

Encolheu-se, mordendo os lábios, numa mudez de safardana.

Por consciência?—Elle sabe lá o que isso seja? Tambem não por vergonha que a não conhece. Apenas por cobardia; porque é certo que alguns que elle dizia

não conhecer, haviam sido por elle próprio recenseados!

E por isso duvidámos de que o homem saiba o que é ter consciência...

Impudência

A propósito da immoralissima victória monarchica nas eleições do Porto, o sr. Hintze Ribeiro teve o arrôjo de telegraphar ao governador civil do Porto, agradecendo-lhe em nome do governo, a eleição da lista monarchica e felicitando-o pelo relevante serviço prestado ás instituições.

O que veio demonstrar que, ou o homem é refinadamente impudente ou então fundamentalmente estúpido como o affirmou o Navarro, seu amigo.

Eleições livres

Pois não é verdade que o sr. ministro do reino fez transmittir a todos os seus delegados, por esse pais em fóra, recommendações para que não consentissem nem praticassem violências no acto eleitoral de domingo, e que antes respeitassem e fizessem respeitar a liberdade de voto para que as urnas fallassem, como livro aberto, interpretando o rigoroso sentir das massas electoraes?

Foi então assim, que o muito nobre e o muito alto ministro conseguiu uma *tremendissima victória*, uma affirmação, *sublimada*, do amor do pais a monarchia e ao governo.

Vemos jornaes de Lisboa, *Século* à frente, e pasma-se do que em todo aquelle circulo praticaram as auctoridades e demais caudilhos desse regimen de corrupção, hoje servido por um governo ultra-reaccionário. Tudo, desde a falsificação dos recenseamentos até a perseguição dos electores independentes no próprio acto de votarem; desde o roubo da urna até a mistificação de actas, foi adoptado pelo governo para afastar do parlamento os deputados republicanos.

É o que se deu em Lisboa, repetiu-se nos demais circulos onde se viam probabilidades de victória para os nossos correligionários.

Foi valendo-se desses infamissimos processos que o governo conseguiu fazer sair das urnas, com a chancellaria de *eleitos* os sabujos que ham de apoiá-lo, e as figuras da pseudo-oposição que generosamente se dignou conceder aos outros, aos de José Luciano.

E agora, a sua imprensa, grita ufana.

—*Eia, que vencemos. E' de força e querido do pais o partido regenerador*.—Os progressistas.—*Significativas e grandes as nossas victórias sobre o governo*.—E uns e outros cantam lóas a fé monarchica por toda a parte manifestada.

Mas é profundamente ridiculo, altamente refalsado esse berrar, e à mesma imprensa monarchica vamos buscar os depoimentos

comprovativos de que não passa dum embuste grosseiro e affirmativo de que as eleições provaram a fraqueza do Partido republicano. Vejâmos:

D' O Tempo

«O partido republicano não tem culpa de não estar no recenseamento largamente representado, porque o partido republicano não é quem faz os recenseamentos. Portanto isso não é prova de fraqueza.»

D' O Dia

Melhor que *O Tempo* se expressa o jornal do digno Ennes, que ainda outro dia, a propósito da viagem eleitoral, affirmava a nenhuma sympathia do partido republicano. Falla assim:

«Relativamente aos partidos monarchicos as eleições não dissimularam que elles estão quasi reduzidos aos seus *estados-maiores*. O próprio partido progressista, que ainda ha vinte annos tinha, principalmente no norte, numeroso e válida clientella popular, impregnada das tradições e das energias da Maria da Fonte, só hoje influe no electorado por meio das influências pessoas de alguns correligionários, que antes sam amigos particulares dos seus caudilhos. Já não ha *povo* dentro dos grêmios politicos monarchicos, o que torna mais necessário e mais difficil desviar o povo dos grêmios anti-dynásticos. Regeneradores ou progressistas, só ganham eleições como poder, na opposição, uns como outros raros mandatos legislativos obteriam se o poder adverso lhos disputasse todos. Quer isto dizer, tristemente, que o electorado em Portugal está absolutamente privado de direcção que não seja a do poder, oppressiva e desmoralisadora essa, e, portanto, que se houver em um momento em que o poder, achando-se em conflicto de interesses ou de sentimentos com os electores, não consiga fazer-se aceitar por elles como um dirigente, os resultados electoraes serão fatalmente republicanos.»

Não vale a pena respigar mais de tantissimas affirmações como as que al ficam, para se demonstrar se o acto eleições fosse o que de vera ser, a maioria da câmara seria republicana, ficando implicitamente feita a declaração de que pôde fazer as malas e... partir. Que essa affirmação feita está. A victoria moral republicana não soffre contestação, como já não ha meio de negar que o pais tolera, forçado, e ainda por um pedaço de tibiêza, mas não o acato à monarchia.

A'cerca do Porto, onde estava especialmente posto todo o empenho governamental, fallam alto estes pedaços:

D' O Primeiro de Janeiro

«A parte sã do pais, já um tanto cívada de scepticismo e tomada cada vez mais dum engulho ineluctavel, assistiu ainda uma vez a esta vergonhosa mistificação do

suffragio, que, viciando na sua origem o systema liberal, o perverte e arruina fatalmente, a pretexto de servi-lo.

«Porque, em verdade, não pôde contentar a ninguem, nem ainda aos mais directamente interessados, se não os desamparou de todo em todo o senso critico, que as forças governamentais, dispondo da lista infundavel dos serventários do estado e do municipio, sentissem que, para vencerem os adversários do existente, lhes era preciso recorrer a expedientes de má lei, e taes que estão pedindo forrissima lexivia se ha de apurar-se coisa limpa e de geito.

«Ah! mas isto, esta falta de asseio e de escrupulo na circumstancia, equivale a exhumar e perfilar a célebre phrase: *Cela peut plus que nous?* Esta illação que se desentranha da lógica das coisas, convem acaso aos que ai se affixam e estadeam de amigos e defensores da corôa?

«E não é menos digno de nota, nem menos expressivo, est'outro facto, que se desentranha tambem do espólio das urnas — que na maior parte das assembleias em que o partido republicano teve representação nas mêsas, os seus candidatos obtiveram maioria.»

Que accrescentar mais para demonstrar que a opinião condemna abertamente os immoraes processos da monarchia?

A opinião está com o partido republicano, e tanto basta para vencermos.

Falleceu a mãe do nosso dedicado amigo e considerado negociante sr. Ricardo Pereira da Silva, a quem enviamos sentidos pêsames.

CAÇA

Ha muito que nos arredores de Coimbra se não vê tanta caça como este anno.

Nos campos do Mondego ha grande quantidade de narcejas, patos, rabillas e tarâmbolas; no Choupal, nestes últimos dias, tem-se visto muitos bandos de pombos bravos. Em um dos dias da semana passada os caçadores do Bairro Alto fizeram uma caçada digna de menção, distinguindo-se o sr. Francisco da Cruz, proprietário do *Restaurante Académico*, que trazia ao cinto 16 narcejas, 1 pato, 2 codornizes, 3 perdizes e 1 garça.

Esta última vinha ás costas do caçador, e ainda assim chegava ao chão com o bico; só o pescoço media 80 centímetros de cumprimento.

Falla-se em organizar um club de caçadores na alta, e cremos que dará bom resultado visto termos elementos de primeira ordem em todas as classes. Na baixa ha um club de caçadores, mas que de ha muito é, como club de caçadores, puramente nominal.

O professor de medicina sr. dr. Augusto Rocha está bastante doente.

Das conferências que lhe fôram já feitas por alguns dos seus collegas, resultou verificar-se que o seu estado inspira alguns cuidados.

A sua cadeira de clinica escolar de homens, no hospital, passou a ser regida pelo sr. dr. Lopes Vieira, em consequência de a doença lhe não permittir que saia de casa.

Para a regência do recolhimento do Paço do Conde, vaga pelo fallecimento da sr.^a D. Maria Cândida Lopes da Cruz, foi nomeada interinamente a sr.^a D. Albertina Coelho da Silva.

Arrematação de carnes

Está já annunciada para o dia 13 de dezembro a praça, nos paços do concelho, para a entrega, por exclusivo, do fornecimento de carnes de vacca e vitella.

A câmara tem patentes na secretaria, para exame dos concorrentes, as condições da arrematação, a tabella das classes e a nota de preços que formulou para base de licitação.

Como já dissémos, a arrematação é apenas de vacca e vitella, continuando a venda livre de carneiro e porco. Ouvimos que o motivo desta resolução está em a câmara confiar que os vendedores daquellas especialidades acompanharão a baixa que sofrem as outras duas.

Talvez que assim succeda, mas a experiência ensina-nos a acreditar o contrário, e não ha de admirar-nos que a vereação, se, de facto, pretende conter nos limites da devida conveniência o commercio de carnes, terá tambem, de recorrer ao exclusivo quanto ás que agora deixa de venda livre.

E a propósito de arrematação uma particularidade nos occorre:

Alguns collegas locais, e mesmo alguns correspondentes de jornaes de fóra, fizeram ha pouco um confronto entre o número de kilos de carne consumida no anno da arrematação, 1898, e nos anteriores e seguinte, 1897 e 1899, achando no da arrematação um decréscimo sensível.

Decréscimo no consumo, lhe chamáram, estranhando-o; e, em verdade, o motivo de espanto afigurava-se plausível:—haver maior consumo quando o género estava caro, do que quando embarateceu, era caso para admiração. Explicação do *phenomeno* nenhum dos collegas a *soube* dar; aventáram simples supposições e por ai se ficáram.

Convencemo-nos então de que o facto era de tal natureza que não havia meio de aclará-lo, mas sempre o tentámos.

Achámos isto. Não houve *decréscimo* no consumo, o que houve foi *decréscimo* de venda nos talhos do arrematante, e como consequência, *decréscimo* na quantidade de rezes abatidas no matadouro municipal; *decréscimo* nos impostos municipaes e da fazenda; *decréscimo*, enfim na venda legal. Quanto ao consumo, pôde crer-se até que foi maior.

Como se explica então a differença dos números registados nas repartições officiaes?

Dum modo simples. Pelo contrabando descaradissimo que se fez, pela venda, á socapa, de carnes de todas as espécies.

Pois não nos recordamos que houve até diversas apprehensões? não nos recordámos de que todos, ou quasi todos nós, que então já escreviamos para o público, clamámos providências contra o abuso, pelo perigo grave que elle constituia para o público, não nos recordámos de que invectivámos a câmara de então por não proceder com rigor contra os contrabandistas apanhados em flagrante? não nos recordámos mesmo de que accusámos a vereação de complacente para com os prevaricadores, por conveniências de politiquice?

E como esses acontecimentos não sam remottos, assim se estranha que os collegas os não lembrassem já, para explicarem o tal *decréscimo* de consumo que accusaram, quando elle foi apenas de venda legal.

Permittam nos, pois, que, com o devido respeito, façamos um pouco de dúvida sobre a isenção ou melhores intenções com que hão tratado, na actualidade a questão da carne. Porque, ou nós somos muito pouco perspicazes, ou tem de aceitar-se que o

argumento, ou nota estatística — o tal *decréscimo* — veio a lume como uma razão a condemnar a resolução camarária, do exclusivo, e que para isso mesmo deicharam de dar a explicação — contrabando — que não desconheciam visto que o noticiaram.

Ora como nós defendemos sempre a arrematação como a única solução rasoavel, uma vez que ao exclusivo por conta da câmara se oppunham diversas difficuldades já ditas e consideradas, não nos dispensámos de dar, embora com algum atraso um troço necessário.

Citar um facto e occultar a causa d'elle, quando muito bem a conhecemos, especialmente no objecto em questão, uma deslealdade que ate poderá tomar o nome de falta indecorosa.

Terá a câmara nas suas condições, que impõe aos concorrentes a arrematação, para garantia do cumprimento de deveres por parte daquêlle que tome o exclusivo, estabelecido tambem clausulas inequivocas, terminantes, da garantia de direitos, e especialmente na protecção que justamente lhe deverá para que o não prejudique uma venda descara da e abundantissima como a que da outra vez ai era feita a occultas.

Não sabemos, e contudo, apesar de dizeres que andam na rua e a que já tivemos occasião de referir-nos, queremos admitir que tudo isso estará previsto, como é justo e necessário, desde que em todos os contractos, a par da exigência de deveres deve dar-se e respeitar-se a faculdade de direitos.

Falleceu hontem e foi hoje sepultada, a sr.^a D. Cândida Soeira, viuva do saudoso dr. Filipe Quental e tia do nosso querido amigo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, a quem enviamos a expressão da nossa condolência.

Desastre

O industrial serralheiro, sr. José Maria Dias, estabelecido á rua das Covas, foi ontem, ao fim da tarde, conduzido ao hospital em consequência dum lamentavel desastre.

Trabalhava, quando foi procurado pelo académico, sr. Júlio Augusto, de Vinhaes, que lhe apresentou, para examinar, um revólver cujo rodizio se não movia. A arma tinha toda a carga, 5 balas, e o académico, confiado em que ella se não dispararia em virtude da prisão do rodizio, forçou, imprevidentemente o gatilho, e, por fatalidade, a entrave cedeu, disparando-se o revólver e sendo o sr. Dias ferido á queima-roupa.

A bala entrou-lhe pelo sexto espaço intercostal, não resultando la sondagem feita no hospital verificar-se onde se alojou.

O sr. Júlio Augusto, ficou, ao dar-se o desgraçado accidente, verdadeiramente aterrorizado, e partiu gritando que chamassem um médico. Pouco depois voltava á serralharia, mas o ferido tinha já entrado no hospital, em estado que não parecia nada animador.

A academia tomou, em duas reuniões successivas, differentes resoluções ácerca da visita que a tuna de Valladolid communicou ter rezolvido fazer-lhe.

Uma dessas resoluções foi considerar á tuna que a época por ella escolhida — a do natal — é menos opportuna, por ser de férias e não estar em Coimbra a maior parte dos rapazes, propondo por isso que a visita seja pelo carnaval.

Está já nomeada a commissão que ha de organizar e dirigir as festas em honra dos visitantes.

Jury commercial

A eleição do jury commercial que ha de servir durante os dois primeiros trimestres do próximo anno de 1901, recau nos seguintes srs.:

1.^a pauta — Alfredo Ferreira Barbedo Vieira, António Fernandes, Aureliano José dos Santos Viegas, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, Francisco José Vieira Braga, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, Jayme Lopes Lobo, João Alves Barata, João Lopes de Moraes Silvano, João Vieira da Sitva Lima, Joaquim Augusto Carvalho e Santos, Joaquim Maria d'Almeida, Joaquim Simões da Silva Junior, José Diogo Pires, José Fernandes Ferreira, José Joaquim da Silva Pereira, José Victorino Botelho Miranda, Manuel António da Costa, Manuel Carvalho, Manuel Lopes Secco e Miguel José da Costa Braga.

2.^a Pauta — Albano Gomes Paes, António Francisco do Valle, António José Fernandes, António Nunes Corrêa, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Vieira de Carvalho, Januario Damasceno Ratto, João António da Cunha, José António da Costa Pereira, José António Dias Pereira, José António Lucas, José Maria Mendes d'Abreu, José Marques Pinto, Leandro José da Silva, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Manoel José da Costa Soares, Manoel Miranda, Miguel dos Santos e Silva, Paulo Antunes Ramos e Valentim José Rodrigues.

Fallecimento

Victima por uma febre tifoide morreu esta madrugada o alumno do 1.^o anno de direito João Carlos d'Almeida Seixas, natural de Santarem e filho do sr. dr. José Maria Cardoso Seixas, all residente.

O saimento da casa do extinto, ás Arcas d'Agua, para a Sé, foi á 1 da tarde, sendo o cortejo, em que se incorporaram os professores de direito srs. drs. Guilherme Moreira e Alvaro Villela, e de philosophia sr. dr. Júlio Henriques, vice-reitor e secretário da Universidade, com o bedel de direito, constituído pela quasi totalidade da academia. Sobre o caixão foram depositas corôas do curso e dos companheiros do extinto, e um bouquet do sr. Cesar José da Motta, chefe d'esquadra no corpo de policia e amigo dedicado do fallecido.

Findos os officios, o cadaver foi acompanhado pelo numerosissimo cortejo até á estação do caminho de ferro, d'onde segue para Santarem.

A habitação do fallecido foi já beneficiada.

Theatro-circo

Com as annunciadas representações de—*O fiscal dos wagons-leitos* e *Zazá* tiveram logar no theatro desta cidade dois espectáculos nas noites de terça e quarta feira pela excellente companhia dramatica do theatro D. Amélia, de Lisboa.

Na primeira noite, por entre a frivolidade da peça,—composição ligeira feita para fazer rir e dar dinheiro,—ha a destacar a correção do desempenho, que foi distincto e afinado como sôe se lo em todas as peças que esta companhia representa.

A expectativa do público reservava-se, porém, para a noite d'ontem, pela fama de que vinha precedido o trabalho d'Angela Pinto. E tam grande era o desejo de todos de virem assistir á representação de *Zazá*, que dias antes era já difficillimo obter entrada para esta noite, donde resultou

uma enchente enorme no Circo, como ha muito lá não vemos, e tam grande que forçoso foi vender logares supplementares, na coxia e juncto da orchestra, além da geral que estava á cunha.

E era merecido o empenho. A peça e, sobretudo, a alta correção do desempenho por parte de todos os actores, salientando-se Angela Pinto, Augusto e João Rosa, como era de esperar, dada a relevante estatura artistica d'estes dois mestres da scena portugueza e o forinoso talento de Angela,—obtiveram um pleno triumpho, vibrante de enthusiasmo e admiração.

Sem tempo para minuciosa analyse da peça, alias feita pela imprensa da capital, é que a grande maioria do público illustrado de Coimbra por certo fez ao assistir a representação della, diremos sómente que, sendo finamente trabalhada, é flagrante de realidade. Os dois actos melhores, a nosso vêr, o 1.^o e o 3.^o, constituem no papel d'Angela Pinto, para esta uma esplêndida criação, em que a illustre artista se affirma actriz de primeira ordem entre nós.

Hoje representar-se-ha, pela 2.^a vez em Coimbra, o *D. Cezar de Bazan*, que é uma radiosa criação de Augusto Roza, o fidalgo artista, tam distincto, e tam culto.

Terminando esta rápida reseña conduziremos pela affirmação geralmente corrente de que o empresário do theatro-circo merece a consideração do público pela maneira como proporciona a Coimbra ensejos de admirar artistas como os de agora, logo depois de ha pouco tempo ter trazido a este theatro *Virginia e Ferreira da Silva*, que sam figuras inconfundiveis da scena portugueza.

Um reparo nos merece a facilidade com que se permittem no circo enchentes como as de ontem. Certamente não desconhecemos as inúmeras pressões exercidas sobre o empresário para a cedência de logares em noites como esta; mas não os obtendo os retardatários teriam a justa pena de se deixarem ficar para o fim. E em todo o caso não se pôde negar que é perigosa tam grande accumulção de pessoas no theatro. Não ha por lá auctoridades que tenham obrigação de olhar por isto? Se não estamos em erro ha até funcionario municipal a quem cumpre fiscalisar este serviço, mas que, pelo que vemos, pouco se importa de observar e exigir o cumprimento dos regulamentos...

Rosa Marques, da Corugeira, freguesia de S. Martinho do Bispo, enviou ao commissariado de policia uma queixa contra o gatuino José Jacob de Carvalho, que no passado numero noticiámos ter sido enviado á auctoridade administrativa de Cantanhede, por causa do roubo que all praticou de parceria com Nicolau Paulo.

Accusa-o de ter lhe arrombado a porta da sua habitação, enquanto estava ausente, roubando-lhe quatro aneis d'ouro e uns poucos de lenços de seda.

Está, pois, implicado em três crimes de furto. O que até agora se conhece...

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.^o 6.

LITTERATURA E ARTE

AUTOMNAL

A Guilherme de Lima Henriques.

Já floriram três vezes cysanthenas
Depois daquelle outubro; e nunca mais
Houve na minha vida horas supremas
Como essas que me deste, horas leaes

Cheias da luz do claro sol do outomno,
Cheias da luz do teu olhar sincero,
Horas cujo regresso eu ambiciono,
Mas que, magoadamente já não spero...

Não as soube viver quando passaram,
Não bebi toda a sua embriaguez;
E hoje, nesta satidade que deixaram,
Vejo que se é feliz só uma vez!

E a culpa é minha, toda minha; não
Compreendi como era o teu amôr:
Cuidei que tu não tinhas coração
—E, de nós dois, possuis o maior!...

Fui cego e fui injusto; e o meu remorso
Impede-me de amar outra mulher,
E a minh'alma agonise neste exorço
De viver como a consciência quer...

E nem fallo em amar-te, adivinhando
Que me odeias como eu te odiaria
Se tu me não quizeses olhar quando
Em ti buscava paz e alegria.

O Mal foi esse, foi não me lembrar
Que o amôr é forte pelo soffrimento,
E um dia, que o amôr me fez chorar,
Julguei-o morto no meu sentimento...

E agora, que já sei toda a verdade,
Amar-te-ia tanto e de tal modo,
Que terias, amando, a Felicidade
Que pôde em si conter o mundo todo!

Mas não te direi isto no receio
De que já me não possas entender,
E tu seras, meu Bem, Essa que veio
Realisar um sonho por nascer...

E se o papel onde estas phrases forem
Correr mundo, parar junto de ti,
Inda que todas as paixões t'o implorem
Não me leias, que eu penso que menti...

Não quero que os meus versos te suggiram
Que o nosso amôr renasça e te cative:
—Porque, ail se as chrysanthenas reffloriram
O amôr, se é grande, não renasce: — vive!

JOÃO DE BARROS.

— Tem ar de quem tem cuidados.

Para occultar o seu embaraço respondeu:

— Não! Era a senhora que ao jantar tinha esse ar.

A seu turno, Helena pareceu hesitar, depois tomar uma resolução súbita. Olhando para o leque, disse:

— Tinha um cuidado.

Elle espantou-se:

— Qual?

— Uma dessas cartas que a gente má envia por inveja, ou por simples maldade e que a mamã recebeu de tarde...

— Que dizia?

O rapaz bonito que marcava o cotillon veio buscar Helena para uma figura.

E cheio d'anciedade, presentindo uma desgraça nova—como acontece aos experimentados da fortuna,—Jean seguia machinalmente com os olhos Helena.

Sentada agora no meio do grande vazio que emoldurava o grupo dos que dançavam, Helena sujava com pó d'arroz todos os suspirantes que o marcador lhe trazia pela mão. A uns, sacudia a borla em pleno rosto, a outros, empoava-lhe apenas os cabellos. Parecia divertir-se imenso. Por fim escolheu para par um pequeno estudante de quinze annos que pareceu ficar muito satisfeito com a boa fortuna, não suspeitando que devia

Revista Industrial

Revista quinzenal destinada ás indústrias de cortumes, calçado, correaria sellaria, etc.

Temos à vista os n.ºs 23 e 24, reunidos com dedicatória à exposição universal de 1900.

A parte litterária abre por um artigo referente à exposição, no qual sam superiormente observados—o desenvolvimento e aperfeiçoamentos a que hão chegado as indústrias de couros e pelles nos differentes países e a forma como se representaram no grande certamen.

E' uma critica larga e de funda observação sobre aquellas indústrias e das suas relações com a sapataria, para chegar a esta conclusão:

Em breves palavras, temos sa lientes o que foi a Exposição Universal de 1900 nos ramos principaes da industria de couros e pelles.

A lição principal a tirar é que a chimica e a mechânica a avassallam, aquella nos cortumes e esta na sapataria. Que a tome a nossa industria, porque bem o precisa para conservar, senão desenvolver, os seus mercados nas colonias portuguezas da Africa e Asia e no Brasil.

Segue outro artigo dedicado a cortumes e calçados portuguezes na exposição de Paris.

Salienta que nessas especialidades tambem o nosso país se representou de modo superior que outros, mas observa que ainda se podia ter apresentado melhor.

Referindo a disposição dos artigos:

A responsabilidade da qualidade dos artigos cabe aos industriaes, mas a da disposição é toda do pessoal nomeado pelo governo para superintender nos trabalhos de exposição dos productos nacionaes. Não havia as indispensaveis indicações commerciaes e industriaes, nem quem as desse, bem ou mal. Simplesmente espantoso!

Os escriptorios, ou lá o que eram, de Portugal brilhavam por fechados quasi permanentemente. Um empregado portuguez, que se encontrava no local das manufacturas portuguezas, dava uma triste idéa do feitiço portuguez: recostado no mais doce abandono, entregue á leitura de jornaes e ignorante a mais não poder ser. Nem sequer sabia indicar onde estavam as vitrines de calçado.

Alguns nossos amigos industriaes que visitaram a Exposição, retiraram-se indignados com o pessoal e com a pessimadisposição que se deu

o facto a ser o único que não podia parecer comprometedor.

Acompanhou Helena ao logar. Ella continuou:

— Eu nem mesmo lhe devia fallar disto. E' estúpido e grosseiro. Mas não sei, parece-me que ficarei mais socegada se o vir rir como rimos eu e a mamã. Essa carta dizia que Jean está doente, muito doente, e que o occultava, apesar de o saber. Oh! Peço-lhe, diga-me que é falso.

— Affirmo-lho.

Habitudo a dissimular o seu mal, não pensou a principio na enormidade da mentira. Depois considerou a desenharse-lhe. Concederou o facto, como uma falta das mais inevitaveis. Como teria sido doce confessar-lhe tudo naquélle momento. Mas a mentira estava dita. Sómente lhe veio ao espirito a necessidade absoluta de ver a carta, de conhecer o seu autor.

— Tem essa carta?

— Tenho. Está numa das minhas gavetas.

— Deixa-ma ver? Deixa?

— Para quê? Já lhe disse que é uma mentira dum guarda-portão antigo, ou de alguma cosinheira despedida.

— Que importa! E' um capricho.

— Faço tudo o que quizer. Venha.

Deixando o cotillon, levou-o para o dédalo d'escadas fraca-

as instalações portuguezas. Nunca se viu maior falta de criterio e desleixo.

Cabe recordar aqui, que a representação do país custou sommas importantissimas; que foi largamente estipendiado o sr. Resano Garcia e vários outros *conselheiros* e *aconselhados*, para tudo disporem e dirigirem convenientemente. Ao fim essa vergonha.

Donde se vê que não ha, em meio de tudo isso que se chama os *primeiros homens*, senão quem utilize todos os ensejos para locupletar-se sem nenhum amôr pelo que seja o bom nome portuguez.

E' que o regimen não se dedica à honra e ao desenvolvimento nacionaes. Vale como cevadoira a uma legião enorme de marionetas...

Inserer outras curiosidades das indústrias a que se destina, e differentes gravuras da fábrica de calçado *A Portugal*.

Dois números muito interessantes, ainda por um figurino com quatro modelos de calçado para senhora, e pelas indicações que offerece sobre couros e pelles, sobre artigos de sapataria, etc.

Aventuras parisienses

Começou a distribuição, em fasciculos, do sensacional romance *A formosa costureira*, do popularrissimo auctor francés Pierre Salles.

A obra, a que a imprensa francesa se referiu em termos de admiração, é, a julgar por esses mesmos termos, um trabalho perfeito e completo de observação.

Este conceito está, porém, comprovado pela leitura das cadernetas já distribuidas, que promettem uma acção superiormente architectada e emocionante, dando uma idéia clara do que é o viver parisiense, desde a mais humilde habitação até ao opulento palácio.

A edição magnifica, em bello papel e impressão cuidada, com gravuras de artistas consagrados.

A formosa costureira torna-se, pois, a todos os respeitos recommendavel.

As condições de publicação são—fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada folha de 8 paginas

mente illuminadas. De repente chegaram ao quarto de Helena.

Era a primeira vez que Jean lá entrava. Toda azul, mal se percebiam os detalhes, a luz doce duma lâmpada do tecto: à direita a cama, muito larga para uma pessoa só, muito estreita para duas; em frente um grande armario de muitos espelhos; e por toda a parte lembranças de baile e de dias d'annos, em panóplas a transbordar.

Helena dirigiu-se para um contador pequeno de muitas gavetas, e tirando um papel dobrado, disse rindo:

— Cá está o objecto.

Jean examinou-o em todos os sentidos. A principio do direito, depois do avesso. Mas a lettra contrafeita, traçada provavelmente com a mão esquerda não dava nenhuma indicação. M.^{me} Francesco chamava do fundo da escada:

— Helena, Helena.

— Ah! meu Deus, a mamã chama-me. Vou-me. Demore-se um bocado.

E quando ficou só, Jean teve uma inspiração súbita. Olhou a carta pelo avesso voltando-a para a lâmpada. No meio da primeira página, e mais claro na massa do papel, appareceu um circulo de estrellas que rodeava uma inscrição: *Confraria de S. José*.

(Continúa)

com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis franco de porte.—Antiga Casa Bertrand—José Bastos, Livreiro Editor—R. Garrett, 73, 75, Lisboa.

Agradecimento

Venho por este meio patentear o meu sincero agradecimento a todos os meus amigos e pessoas das minhas relações tanto desta cidade como de fóra, os favores e condolências que recebi pelo fallecimento de meu querido pae Adriano Pereira da Graça.

A imprensa periódica, que fez honrosas referências ao extinto, igual os protestos da minha gratidão.

Coimbra, 28—11—1900.

Frederico Pereira da Graça.

ANNÚNCIOS

Tribunal do Commercio de Coimbra

Nos termos dos artigos 175.º e 176.º e seus §§ do Código de Fallências, se acha aberto concurso, neste tribunal, para adjudicação dos annúncios que hajam de publicar-se durante o anno de 1901, em processos de fallências e concordatas, devendo as propostas ser feitas em carta fechada e entregues na secretaria d'este tribunal até ao dia quinze do próximo mês de dezembro ás quatro horas da tarde.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

R. Calisto.

O escrivão,

Joaquim Alves de Faria.

ANNÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Tribunal e Juizo commercial de Coimbra, escrivão do primeiro officio, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo annúncio no *Diário do Governo*, citando António Pereira de Figueiredo, solteiro, negociante, que foi, nesta cidade, e agora ausente em parte incerta, para, até a terceira audiência posterior ao praso dos éditos, contestar os artigos de classificação de fallência, contra elle deduzidos pelo Ministério Público, e nos quaes pede que a mesma seja julgada culposa e os referidos artigos procedentes e provados, sendo o fallido condemnado na pena do artigo 447 § 1.º do Código Penal, em que se acha incurso, bem como nas custas e sellos do incidente.

As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo feriado ou sanctificado, porque sendo-o, fazem-se nos dias immediatos.

Coimbra, 19 de novembro de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

R. Calisto.

O escrivão interino,

J. A. Lopes Ferreira.

CÉDROS

Abel Corrêa da Cunha, da Fontenhosa, vende na sua propriedade da Quinta do Pinheiro, freguesia d'Assafarge, grande quantidade de cédros que dam boa madeira.

26 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

NONO QUADRO

CRISE

Pensava no pae cuja ambição iniquita lhe desvendara aquella rivalidade. Não era elle tambem bastante desgraçado?

E, mais uma vez, o pensamento voou para Helena. Sómente nella estava o esquecimento. Num movimento egoista, sacudiu todas as misérias secretas dos outros, levantando os hombros. Depressa se encontrou no baile. Tomavam logares para o cotillon. Viu Helena que o procurava com o olhar:

— Mau! E eu que lhe tinha guardado um logar.

Sem esforço, já encantado, respondeu:

— Estive a conversar com meu pae. Desculpe.

Enquanto um rapaz novo, muito bonito executava no meio da sala variantes sobre uma cadência de valsa com uma menina de branco, era bicos de pés, instalaram-se um ao lado do outro ao canto da alta chaminé de madeira.

Olhando para elle, só pelo prazer de o ver bem depois de uma tam longa auzência, disse-lhe:

Alerta! Amadores! para a Casa de Pasto

"A LUZITANA,"

Que abriu na antiga taberna do POVO

60—R. das Sollas—66

Agora, como sempre, encontrareis nesta casa diferentes qualidades de puros vinhos, geropiga, aguardente de puro bagaço, etc., etc. Não ha competidor em preços e qualidades ao

Armazem de vinhos por junto e a retalho

da Rua das Sollas

Os vinhos de pasto sam todos da colheita de 1899, e até dezembro seram os fregueses mimoseados com vinhos velhos garantidos.

Esta casa está aberta até à 1 hora da noite, onde se encontram sempre variados e apetitosos petiscos e sobretudo magnifico vinho. Ha camas para pernoitar.

PREÇOS DOS VINHOS

Vinho de Torres Vedras a.....	70 réis o litro
» » » a.....	80 » »
» verde de Basto a.....	90 » »
» branco de Torres Novas a.....	90 » »
» » de Mangualde a.....	90 » »
Vinagre a.....	80 » »
Geropiga (1.ª qualidade) a.....	130 » »
» (2.ª qualidade) a.....	110 » »
Aguardente de bagaço (1.ª qualidade) a.....	240 » »
» » (2.ª qualidade) a.....	200 » »
» » (3.ª qualidade) a.....	180 » »
» » figo a.....	120 » »
Vinho branco da colheita de 1894 (garrafa de litro).....	240 réis
» tinto da mesma colheita (garrafa de litro).....	240 »
Ambas as qualidades (sem garrafa).....	180 »

Azeitona Cordovesa a 120 réis o kilo e de 5 kilos para cima a 110 réis.

O seu proprietário já bastante conhecido pelos seus numerosos fregueses, participa que **mudou** o seu estabelecimento do Largo das Ameias para este **novo armazem**, onde fez importantes reformas afim de satisfazer por completo as exigências do público.

Visitae pois **A LUZITANA** do

Cesar Cabral.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

- D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã

- Accacio Fontes, professor em Jalles
- D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
- D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba-Dão

- D. Ermelinda Junqueira e Silva
- D. Julia Correia de Frias
- D. Maria de Jesus Baptista
- José Duarte Candeias
- D. Maria Albertina Veiga, professora em Layos.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Para os effeitos do artigo 448.º do código do processo civil se annuncia que, pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio, pendem uns autos civeis d'acção de separação de pessoa e bens, em que sam: auctora, D. Anna de Jesus Oliveira, e réu, seu marido Seraphim Augusto Nunes da Costa e Vasconceloz, ambos residentes nesta cidade.

Coimbra, 14 de novembro 900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito.

R. Calisto.

O esrivão interino,

José António Lopes Ferreira.

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Vende-se uma casa em Montes Claros, pertencente a Manuel M. Ferreira.

A arrematação é em 2 de dezembro, vendendo-se convindo. Informações, Annibal Coelho, travessa de Montarroio, 49.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fasciculos — 200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Devida a pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel mérito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das **Aventuras Parisienses** todo consideravel, que é a história da sociedade parisiense nestes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valôr.

Este grande romance, sob uma forma encantadora e atrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operário, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até ás alcovas elegantes das aventureiras, aos palacios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, ás moradas aristocráticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Eis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público portuguez não deve deixar de a ler.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As **Aventuras Parisienses** seram publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 fôlhas, distribuidas à vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada fôlha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett — Lisboa

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 50000 réis.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Dantel Guedes)

59—Rua da Sophia—44

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeaes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

ATHENEU COMMERCIAL DE COIMBRA

Horário das differentes aulas que continuam a funcionar desde o dia 5 do corrente.

Instrução Primaria, Prfessor, José Augusto Monteiro. Todos os dias uteis ás 8 horas da noite.

Português e Francês, M. Justino de S. Amado. Segundas, quartas e sábados ás 9 e meia da noite.

Caligraphia, Octavio Cardoso. Terças, quintas e sextas ás 9 e meia da noite.

Escripturação Commercial, A. Gonçalves Cunha. Segundas e sextas ás 10 e meia da noite.

Dança de sala, A Cunha e Mario Machado. Domingos ás 5 e meia da tarde.

O Presidente,
João Cardoso.

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando à sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

BARBEIRO

Precisa-se de um official. Rua da Sophia, 14 e 16.

Barreiro de Castro

Proprietário do Salon de la Mode

COIMBRA

Tem a honra de participar ás suas ex.ªs freguesas, e em geral a todas as senhoras, que acaba de receber, directamente de Paris, os artigos de maior sensação e novidade para a estação de inverno, os quaes vende por preços sem igual em barateza, de excellentes qualidades e bom gosto.

No **Salon de la Mode** é onde se compra melhor e mais barato, disto já estão convencidas todas as nossas numerosas e mui respeitaveis clientes.

PREÇOS FIXOS

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.



— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

@ puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de Antonio Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os generos próprios deste ramo de negocio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos meses por preços muito razoaveis.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminário. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com *estampilha*—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
 Sem *estampilha*—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
 Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

EM RESUMO...

Saiu do governo o ministro da fazenda; com elle saiu o das obras públicas. Dimittiram-se — o primeiro porque foi intransigente nas suas propostas de fazenda; o segundo... porque esperava um ensejo de abandonar a pasta. E porque d'este se não esperava a saída, da sua resolução ha que tirar illações, como ha a tirá-las, ainda que differentes, da do seu collega na fazenda.

Lembramo-nos ainda. Ao subir a situação Hintze, o sr. Pereira dos Santos, das obras públicas, fez saber que encontrára no seu ministério escândalos sem nome, abusos de toda a ordem, roubos importantíssimos: — ia aclarar, pôr tudo a descoberto, impôr as devidas responsabilidades. E o país ficou esperando esse acto de moralidade e de honra. Pouco depois o sr. Pereira dos Santos aquietava-se: — sobre o montão de fraudes, desabou a barreira das convenções... O país teve mais uma decepção.

Compreende-se agora: — o sr. Pereira dos Santos quis ir para diante; não o deixaram nem o presidente do conselho, nem os demais collegas no governo, nem os compromettidos; — *salve-se a honra da comunidade*, terám gritado todos, e o titular das obras públicas sentiu-se forçado a ouvi-los. Seguiu-se a viagem eleitoral ao Porto, e aquelle ministério foi ainda o *ceu* donde caiu o *maná* para toda a festança, como depois para o regabofe das eleições. O sr. Pereira dos Santos estava coagido a consentir. Humanisava-se com tudo *aquillo*? Vê-se que não, que deve ter-lhe repugnado, e fugiu do lodaçal, ao primeiro ensejo. Salvou-se um pouco. Levantar-se-ia inteiramente, se, agora, que não é ministro, que está fóra de compromissos e convenções, contasse ao país o que viu. Seria um acto patriótico. Praticá-lo-ha?

Do sr. Anselmo d'Andrade a história é mais simples: — concebeu e organizou um plano fazendário que não agradou a seus collegas — ao chefe do gabinete inclusive — que pretendiam outra espécie de medidas: — combinações com a companhia dos tabacos e outras potências para quem o

país tem sido e é um logradouro. Não transigiu, e, ao fim dum periodo de hesitações, cedendo a rogos para não abrir difficuldades enquanto não iam ao fim as duas scenas a executar — viagem e eleições — desembaraçou-se da convenção e retirou-se com o seu plano, sem uma transigência.

Temos, pois, que esses dois ministros saíram relativamente bem, com um pedaço de hombridade; e mais temos que os seus substitutos vam ser dois compromettidos, dois comparsas — na série de combinações indecorosas que andam à volta da pasta da fazenda, e que os que ficaram pretendem levar por deante, como no abafarete aos *desvios* das obras públicas em que andam empenhadas *tam boas almas*. Depois...

Veja o país. Ao sr. Hintze não abundavam homens para o ministério. Aceitou aquêlles dois sem ver-lhe o pensar, e como não provaram bem para as negociações de *conventiculo*, conduziu-os á demissão.

E' o característico do regimen, cuja substituição se impõe, para salvação da fazenda pública e da honra nacional.

O Porto submete-se?!

Ninguém esperava o que succedeu no Porto, e ao preverem-se violências e tropelias contra os electôres independentes, tod' a gente esperava da parte do povo da nobre capital do norte um desforço à altura do agravo.

Pelos seus antecedentes e pelo superior e legitimo papel que lhe cabe na política portugüesa, o Porto não pôde, nem deve submeter-se, a não ser que prefira rasgar de vez as altivas e briosas páginas das suas tradições!

O povo portugüês tem hoje mais do que nunca o indeclinavel dever d'exigir do Porto esta indispensavel desaffronta, e a nobre cidade tem a aprender como o povo de Paris, nos grandiosos dias de crise que a França outr'ora affrontou, soube haster bem alto o estandarte da Liberdade e da Revolução que percorrera a Europa dum a outro extremo, numa marcha triumphal, conduzindo os exercitos da República à libertação dos povos.

E Paris, a cidade augusta do Progresso e da Civilização, ai está a deslustrar o mundo com os fulgores da sua feérica e assombrosa Exposição Universal e impondo-se ao respeito e a merecida sympathia de todos os povos cultos, pela fórma digna como acolheu Krüger-o-ex-presidente do Transwaal.

Aprenda o Porto no exemplo da grandiosa e sympathica capi-

tal da França, se realmente quer salvar a Pátria!...

O fracasso — embora imposto pelos meios de que o despotismo do poder lança mão em lances desesperados e extremos — dos republicanos no Porto, veio precipitar novamente o país no *égau-chis* da anarchia e da podridão social, animando extremamente a reacção política e clerical, ao passo que nos alienou de todo a sympathia dos povos cultos do mundo.

A França volta-nos as costas num irresistivel movimento de desprezo, não desdenhando talvez entender-se mais tarde com a Inglaterra e a Alemanha para a divisão e partilha da nossa Africa, enquanto que os seus cidadãos — portadores dos titulos da divida externa-portugüesa proporam aos *comités* allemães, hollandeses e ingleses o pedido de intervenção dos seus respectivos governos, a fim de impôrem ao imbecil Portugal a sua commum fiscalisação financeira, a breve trecho de tempo convertida em administração, ou protectorado como o que está no Egypto.

Veja e medite bem o Porto as gravissimas e fataes consequências da sua submissão a affronta porque acabam de o fazer passar. A victoria da colligação reaccionária na capital do norte significa a perda completa de Portugal.

E', portanto, o Porto a assumir a esmagadora responsabilidade de decidir dos destinos do país; a perda ou a salvação da Pátria dependem do seu procedimento!...

Que triste situação, e creada por quem?!... Por meia dúzia de galopins sem consciencia nem dignidade, ás ordens dum governante que tem por chefe o auctor nefasto do tratado de 20 de agosto de 1890, que entregou a Africa à rapacidade britannica, lavrando a sua própria exauctação moral e expondo o nome do país no pelourinho da ignominia como Miguel de Vasconcellos, de omítnosa memoria, ou como D. Christovam de Moura — o servo submisso de Filippé II — o algoz da independencia portugüesa.

A uma tal affronta o Porto devia immediatamente ter respondido com o grito geral da guerra civil!... Era este o caminho a seguir se neste país não se tivessem de ha muito perdido dignidade, civismo e patriotismo!...

A terra portugüesa a par, ou por outra inferior à própria sultania de Marrôcos: eis as consequências da submissão do Porto a monarchia que deveria exterminar.

Os portugüeses, que ainda têm brio, civismo, dignidade e similares qualidades moraes, devem abandonar horrorizados a terra da pátria, se o Porto não reagir contra as algemas que a reacção lhe pretende lançar aos pulsos, hasterando o estandarte da Revolução e da Liberdade em prol da República — a derradeira esperança do país.

Que ao menos saiba cumprir com o seu dever!...

FAZENDA JUNIOR.

Rompeu-se a beziga

Terminadas as eleições voltou à carga a questão das propostas de fazenda, confirmando-se os boatos anteriores de que ellas originariam crise e remodelação ministerial.

Corriam, desde quarta feira, opiniões diversas sobre o caso, e ainda ante-hontem fôllhas governamentais affirmavam — que o ministério procurava interessadamente uma solução, de que resultasse a permanência do sr. Anselmo d'Andrade na pasta da fazenda, e mais, que hoje ficaria o assumpto liquidado.

Sexta feira, porém, houve assignatura régia, e finda ella, o sr. Hintze Ribeiro foi ao paço das Necessidades onde esteve em demorada conferência; a qual teve, sem dúvida, como resultante, o *romper da beziga*.

E' que o sr. Anselmo d'Andrade insistia nas suas propostas, e que os collegas só se dispunham a aceitar-lhe, e ainda com modificações, umas onze; quanto à do novo regimen bancário, de que especialmente fazia questão, a essa estava votado irremediavel ana thema. D'ali, estas palavras do decantado Ennes no seu *Dia*:

«... se depois de mais dum mês de dilações o sr. ministro da fazenda só sabe acerca da sorte destinada ás suas propostas, que algumas poderão vir a ser acceitas com mais ou menos modificações, damos-lhe de conselho que ponha o chapéu na cabeça e vá para a Chamusca. Salve a sua dignidade, porque nada mais pôde salvar. E' evidente que estão caçoando com elle!»

E mais estas do correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*:

«Parece inevitavel a saída do sr. ministro da fazenda, uma vez que a sua proposta primacial, a do Banco, encontra forte opposição. Não julgamos impossivel que s. ex.ª breve ponha termo à situação de incertezas a que se tem resignado.»

Isto annunciava já o rompimento, e contudo os jornaes do governo inda faziam optimismo, de bregeiros, é claro, mas o Ennes, todo do ministro da fazenda, pagou-lhes revellando:

«Não entra no caminho das transigências, (o sr. Anselmo de Andrade), porque receia que elle o leve pouco a pouco a abdicaciones e concessões que reduzam, afinal, o seu plano financeiro a expedientes.

«Renuncia à guerra crua e latente de que tem sido alvo desde que entrou nos conselhos da corôa e não lhe é só movida por espirito partidário ou ambições politicas.

«Em volta do governo estam-se planejando uma caterva de negócios ligados com os tabacos, com os credores externos, com os caminhos de ferro do Estado e do ultramar por seus *brasseurs* intermediários.»

Este fallar de abespinhado, é, com certeza, o levantar um bocadito por agora, do veô em que estaram envoltos escândalos financeiros em prespectiva. Seguirá o *Dia* na descoberta?

Ora, considerado aquêlle começo da inconfidência do Ennes, é conveniente reparar nesta *sentença* do Navarro das *Novidades*:

«A situação está segura e forte e conserva-se inalteravel. A recom-

posição a que está eminente o accidente que de longe vem sendo annunciado, não é uma transformação da vida do ministério. Substítue por causas differentes dois nomes no commando da columna, que prossegue a marcha para o mesmo fim.»

O qual fim virá a ser a *caterva de negócios* que o Ennes accusa andarem em volta do governo. Ou não?

O certo é que a situação definiu-se pelos

Successos finais

Presistente, o sr. Anselmo de Andrade, em não permitir grossadellas ao seu plano, e inabaláveis os demais ministros em espigellas, estalou a crise, offerecendo uma quasi surpresa. Porque não saiu apenas o sr. ministro da fazenda; — com elle saiu tambem o ministro das obras públicas sr. Pereira dos Santos, sob a allegação de falta de saúde; mas a verdade é que, diz um jornal, «os motivos que levaram este ministro a demittir se, sam bem notórios: **não poder proseguir numa campanha que encetára.**»

A das famosas roubalheiras que encontrou no seu ministério, está claro,

Temos, pois, que a questão das propostas obrigou o ministro sr. Anselmo d'Andrade a demittir-se, e que o sr. Pereira dos Santos aproveitou o ensejo de pôr-se tambem ao fresco — pelo quê, já fica dito. — A conferência do sr. Hintze no paço das Necessidades deu isso...

Os decretos das duas demissões appareceram já ontem na fôlha official, bem como os que nomeam os novos ministros — para a pasta da fazenda, o sr. dr. Mattoso dos Santos, e para a das obras públicas um dos administradores da companhia real o sr. Francisco Vargas.

Auxilio aos tuberculosos

O corpo de bombeiros voluntários dirigiu ao sr. governador civil um officio solicitando autorisação — para collocar em differentes estabelecimentos caixas destinadas ao lançamento de donativos para socorro aos enfermos de tuberculose; e para realizar peditórios cujo producto destina à mesma applicação.

O chefe do districto deferiu o pedido quanto à primeira parte. Em relação à segunda respondeu que lhe seja enviado o programma da organisação dos peditórios, para, em face d'elle, dar a autorisação impetrada.

Peça académica

Foi definitivamente accite, em reunião de ante hontem, o projecto da peça para a recita de despedida no anno lectivo de 1901 a 1902, do actual curso do 4.º anno juridico, peça que está sendo escripta pelos alumnos do mesmo curso srs. Carlos Lopes, Augusto de Castro e Lúcio Pouzão.

Os dois outros projectos de que se fallou e que deviam ser apresentados ao curso, para escolha dentre os três, não chegaram a ser concluidos.

A arrematação de carnes

Dum nosso conterrâneo e assitante, cujas opiniões sobre os assumptos gados e carnes, julgamos bem fundadas pelo conhecimento que tem dessa complexa matéria, recebemos e gostosamente publicamos as seguintes:

Considerações e alvitre

Vam ser arrematadas no dia 13 do corrente, as carnes de vaca e vitella.

A este respeito correm aqui boatos de certa natureza, de que não nos tornamos echo, concordando, contudo, em que algo de mysterioso e anormal se passa neste assumpto. E porque reconhecemos o mysterio e a anomalia, move-nos o desejo de apresentar mos a nossa opinião, se bem que, scepticos algum tanto, pouco de fecundo della esperamos.

E' velha pecha em Coimbra morrerem, ao nascer, as empresas formadas por indigenas; e não se olhando ás múltiplas causas conducentes a tam desastrosos factos, só brilha e fica de pé o seguinte: *empresa de Coimbra não dá nada*. E porque assim se pensa ai, nada se tenta para obstar á continuação do desconchavo, resultando de tam stulta ideia locupletarem-se extranhos com os *resíduos* que os conimbricenses desdenhosamente dispensam ou a que uma vez lançaram o seu anathema.

Proseguindo:—Consta aqui que, para concorrer á arrematação referida, está formado já um syndicato com determinadas protecções que ora calo, e em via de organização outro, antagonista, por *quanto*, daquelle.

Mas, a terrível verdade é esta: quer um quer outro, segundo as nossas informações, sam compostos de extranhos, ou, pelo menos, sam-lhes indifferentes os interesses de Coimbra. Formados por gente sem amor á nossa terra, só pretendem explorá-la, nada mais.

Cheia a bolsa, e não lhes convido Coimbra para permanência, ai se vam, mundo em fóra, á procura de novos horizontes, e espreitando, quaes sycophantas, a occasião em que de novo aqui possam entrar e cravar a garra adunca.

Ora não seria possível, em uma cidade de vinte mil habitantes, organizar uma empresa que, excluindo completamente todos os elementos até agora senhoriaes do mercado das carnes, tomasse o empreendimento de fornecer tam preciso género de alimentação?

Não ha aí quatro, cinco, dez ou mais individuos capazes de formarem uma *parceria* que podesse, *de vez*, acabar com a jogralidade arlequinada da marchanteria? Não será agora occasião propicia de a cidade se ver livre de todas as castas de marchantes que, farçadamente, não se fartam de a explorar? Parecemos que sim e affigura-se-nos, até, de grande simplicidade, o meio de effectuar o commettimento. E não é ouro de bom quilate allegar-se que já em Coimbra houve empresas de carne que se afundaram. E não é porque, como acima dissémos, várias causas para isso contribuíram, e o facto de uma determinada empresa não dar resultado, não importa a condemnación do objectivo. Não deve amesquinhar-se a nau quando o erro é do timoneiro. Porque uma tentativa falhou, é mister não continuar, não indagar qual o dente que quebrou á engrenagem?

Se a humanidade laborasse em tam ruins principios, já tinha morrido o progresso! Parece que já ninguém se lembra das luctas do férreo Pombal, na creação da Companhia de Agricultura dos vinhos do Douro, expulsando o inglês das nossas adegas; valendo hoje 1:300.000 réis acções de

50.000 réis de entrada e que chegaram a descer a uns insignificantes pintos! Como este outros exemplos de perseverança podiamos apresentar, mas não sam precisos, porque ai, ao pé da porta, têm um, e bem frisante.

Nesse altar de S. Francisco, a Santa Clara, onde muitos conimbricenses não ousariam jogar com o santo uma pequena moeda de cobre, têm extranhos feito fortuna, e oxalá a continuem fazendo.

Existe, e de recente data, um Syndicato Agrícola, nesta cidade. A elle, por diversos motivos, mais do que a ninguém, compete lançar mão do assumpto. Foi o syndicato creado para beneficiar a lavoura do districto em geral e do concelho em particular.

Não pode ter melhor occasião de prestar o seu concurso, assegurando o consumo do gado bovino desta região, mormente quando noutra cidade se debate o gravissimo dilemma da importação de carnes congeladas. Além disto, o negócio das carnes em mãos extranhas aos interesses de Coimbra, prejudica immenso a lavoura districtal e concelhia em especial. Os arrematantes, gente sem raizes fundas na nossa terra, vam surtir se de gado a outras paragens, antepondo a sua ganancia ou capricho a outra qualquer generosa ideia, resultando desta anomalia que a lavoura regional, amesquinhada pelo marchante daqui tem de render-se aos compradores de Lisboa, que em sua maioria *pertencem ás mesmas familias*. Outro tanto não succederia, se uma empresa de conterrâneos nos nos tomasse o fornecimento das carnes. Era dupla a vantagem.

Na terra ficava o producto que por ventura fosse auferido da mercadoria e não na sacca dum *tornaviagem*, de qualquer explorador; e a par com a melhoria da situação do lavrador concelhio fomentava-se a engorda de gado, que ha dois annos se vái pronunciando insistentemente nas freguezias de S. Martinho, Taveiro, S. João do Campo, e outras, elemento grandioso de riqueza, tam descurado até agora entre nós, e que tem elevado á pujança as feracissimas regiões do Valle do Vouga, do Douro e do Lima, e que actualmente está reconstituindo a infortunada Galliza, devastada, como nós, pelas... contribuições. E porque não hão de salientar-se nesta cruzada santa da regeneração da agricultura nacional as formosas e fertes margens do Mondego?

Ahi fica a nossa humilde opinião, filha do amor a esta terra, muito nossa, como nossas sam as suas desditas.

Oxalá produza salutar effecto e o nosso scepticismo não tenha razão de ser.

B. de L.

Do commissariado de policia foi enviada para juizo communicação do desastre occorrido na quarta feira, e a que no passado numero nos referimos, desastre de que foi victima o serralheiro sr. José Maria Dias, ferido com uma bala de revolver pelo estudante do 4.º anno juridico sr. Julio Augusto.

O estado do ferido, que nos primeiros dias foi um tanto duvidoso, começou, desde ante-hontem, a ser promettedor.

Quanto ao academico, comprehendese a preocupação em que anda, menos pelas responsabilidades juridicas do facto, pois está demonstrado que elle foi apenas um desastre, mas pela impressão resultante do lamentavel acontecimento cujas consequências, para o sr. Dias lhe sam motivo de grande mágua.

Continúa pouco animador o estado de saúde do sr. dr. Augusto Rocha, professor de medicina.

Cartas da provincia

Figueira, 30 de novembro.

Desde que o meu nome está incluído nos cadernos eleitoraes, têm se-me offerecido poucas occasiões de votar, e nunca votei, porque sempre tenho tido repugnância em lançar, á mistura com os papelinhos dos outros, o meu voto valiosissimo pela consciencia com que o lançaria numa urna, donde provavelmente nem sairia para ser contado, ao menos como platónico mas digno protesto. E nem mesmo tinha ainda assistido ao triste desfile, da carneirada do voto, que no domingo passado presenciei, para cumprir um dever de disciplina, em companhia dum amigo, a pé firme durante algumas horas na fria igreja dum povoação proxima para onde me mandaram fiscalisar o acto eleitoral.

Vim de lá edificado!

Constituida a mesa, o acto começou com alguma apparente regularidade, em homenagem, evidentemente, á nossa presença, pois que eramos allí o unico elemento a embaraçar a commoda chaplada que aos membros da mesa evitaria a massada de estar a fazer entrar uma a uma as listas que o cura, um padresito insignificante e reles, ás ordens dum velhaco e machucho prior que trata o rheumatismo com as cataplasmas de duas fêmeas que tem em casa, ia entregando, indecentemente, á bôcca da urna aos miseraveis que iam apparecendo, para depois as escurtinar como se não soubessem já quantas e quaes eram.

Terminado o desfile de pouco mais de duas centenas de *eleitores*, começaram as duas horas de espera, durante as quaes me entretive com os mezários, caindo, naturalmente, a conversa sobre eleições, procurando eu, como sempre costumo fazer em circunstancias idênticas, deitar alguma luz naquelles cérebros rijos. Os homens davam razão ás minhas boas ideias, mas tomavam nas evidentemente como utópicas; e perguntando lhes eu se ao menos oito daquelles duzentos e tantos homens sabiam o que iam fazer, com que partido e em quem iam votar, se ao menos tinham lido o nome lithographado na lista, responderam-me que allí ninguém ia votar no sr. Pereira dos Santos, nem mesmo com os chefes politicos da Figueira, não! uns iam votar com o sr. Fulano, a quem deviam dinheiro, porque aliás pagavam 10 ou 12 por cento de juros; outros com o sr. Fulano que lhe tinha feito um favor; estes com o sr. Cicrano de quem traziam uma terra arrendada; aquelles, com o sr. Beltrano que lhe livrou o filho de soldado.—«Olhe,—dizia-me um dos secretarios que substitua o presidente, que, por adoentado estava a descançar um pouco na residência proxima do parocho—ainda agora aqui entrou um que vinha votar com o presidente, e, como não o viu aqui, ia já a retirar-se quando o chamaram e o levaram a casa do parocho, donde o presidente o mandou votar». Pouco depois dizia-me ainda o mesmo secretario:—«Se o senhor quer, para evitar o incommodo da contagem das listas, indique o numero de votos do seu partido que *mandou* lá metter e escusámos de estar com a massada do escrutinio».

Recusei, está claro, e o escrutinio fez-se apurando-se para o nosso partido o pequeno numero de listas que eu sabia terem entrado. E retirei-me enojado. Eu já sabia que se fazia isto a que assisti, mas vim pasmado—é o termo—do aspecto de miséria, de fome e estupidez daquelles miseraveis, na maior parte velhos

que, sordidos, alguns a exhalarem o cheiro das posilgas em que dormem, salpicados pela lama dos caminhos, allí vinham cumprir assim o sagrado dever do suffragio, contentes talvez por terem á porta da igreja uma pipa de vinho toldado donde podiam beber sem pagar.

Digam me, os homens que no nosso partido pensam que devem dar batalha ás quadrilhas monarchicas no campo do suffragio, como havemos nós, na provincia, de combater com estas hordas de analfabetos de cérebros endurecidos, disciplinados pela ignorancia e pela miséria á ordem de patifes? Em Lisboa e no Porto já a victoria é difficil, como se viu, pela ignominia ultima, mas na provincia, na provincia onde todos os circulos têm povoações ruraes, que sam mais ou menos como aquella onde estive, é impossivel! Impossivel, pelo menos, enquanto não nos resolvermos a tirar ensinamento do que fazem os monarchicos.

Os meios de que elles se servem para arranjar votos sam variados, e de muitos não podemos nós lançar mão, mas o principal de que se servem para arranjar o *votinho* do carneiro d'aldeia, é o favor, na maior parte das vezes ficticio. Ainda ha pouco tempo um amigo me contava que vira entrar na repartição de fazenda, com passos retumbantes, um dos mandões cá da terra seguido dum pobre homem; chegados ao pé do guarda encarregado do real d'água o *grande homem* disse: «sr. guarda, este homem deseja manifestar quatro almudes de vinho»; o pobre homemsito desfez-se em agradecimentos e o mandão retirou-se triumphante e certo do seu voto! Isto é assim.

Se quizermos alargar as nossas votações e aproximá-las da necessaria victoria, teremos de acompanhar da mais rigorosa organização e da maior disciplina interna no partido, o combate do analfabetismo, e de toda a propaganda, enfim, com a assistencia prestada pelas commissões municipais aos eleitores ruraes. E' necessario que as commissões ou delegados parochiaes organizem listas dos seus votantes e os recommendem aos republicanos da cidade sempre que os pobres *eleitores* precisem de ir á câmara municipal, á administração do concelho, á repartição de fazenda e ao advogado etc. E' necessario abrir todos os olhos susceptiveis de serem abertos e arrastar suavemente connosco todos os outros que pudermos arrancar ao arrastamento brutal dos adversarios, se quizermos lutar vantajosamente perante a urna.

M,

Pelas 9 e meia horas de amanhã ha de resar-se, na real capella da Universidade, uma missa por alma do infeliz alumno do 1.º anno de direito João Seixas, que ha dias succumbiu e cujo cadáver foi transportado para Santarem, onde reside sua enlutada familia. Assiste o curso.

Mercado de Coimbra

Durante a semana finda, foram os seguintes, os preços dos cereaes:

Trigo de Celorico, novo, grãudo, 620—Dito, novo, tremês, 630—Milho branco, 430—Dito amarello 430—Feijão vermelho, 760—Dito branco, meúdo, 720—Dito branco, grãudo, 760—Dito rajado, 520—Dito frade, 470—Centeio, 520—Cevada, 380—Grão de bico, grãudo, 700—Dito meúdo, 630—Favas, 490—Tremoços, 20 litros, 360.

Azeite da colheita de 1898, fino, 20100; de 1899, 17500, 17550, 17600, 17650, 17700 e 1800, conforme a qualidade.

LITTERATURA E ARTE

Versos simples

A JOÃO DE BARROS.

Fôra em fins de setembro. Estavam as vindimas feitas e as latadas nuas dos cachos d'ouro, cõr dos cabellos dum virgem de Botticelli. Suavemente, como uma supplica de amante resignada em cuja voz ha esperanças de bõdas mysticas, entre a luz do luar, como que coada crystal a crystal, a água do rio movia as rodas dum moinho meio arruinado para onde dava uma pontesita rusticã. Vinhamos da convivência da Humanidade, cansados de apostolar a nossa creança, os olhos lassos da intensa cõr, concentrados no nosso perfeito ideal, na nossa rara concepção da suprema forma, a fallar de arte e de amor. Na cõr violacea do poente morriam os ultimos raios do Lindo Sol. Como papoulas crestadas, magrinhas raparigas anémicas sumiam nas dobras do lenço o perfil byzantino e correcto de Madonas.

A voz dum violão, perdida entre as caricias da Noite, suave como um canto religioso, num registo baixissimo dum órgão colossal, como um canto de fé, jurada sob a arcaria da velha cathedral, na véspera dum dia de batalha, á voz dum violão desafinado morriam os ultimos versos simples dum poema d'amor.

A. PEDROZO ROIZ.

Como a hera agarra a vide,
Como a vide ampara a hera,
Agarro-me a este amor
Que me ampara e desespera.

Fui ontem vêr-te á tardinha,
Tirei-me dos meus cuidados,
A' volta vim com o luar,
Que é um dos meus afilhados.

Serena, tu tens a cõr
Do linho que anda a corar,
E's o cordeirinho branco
De S. João no altar.
E's a vella do moinho
Quando lhe bate o luar,
E's como o seixo branquinho
P'ra a água poder passar.
E's a hostia desta missa
Onde eu vou a commungar;
A hostia sabe-me a fel
Seja por tanto peccar...
E's como a noite picada
De estrelas e de luar,
E's como moira encantada,
Que passa a vida a encantar.
Serena, linda, Serena
Do meu mal, do meu cuidar,
E's como a barca serena,
Que anda nas águas do mar.
Andam pastores pela serra,
Andam nautas pelo mar,
Serena, a vida é uma guerra
E amar é triumphar...

E's como a sebe d'encosto
A' porta do meu casal,
Teu olhar é um vinho mosto
A quem o bebe faz mal.

Todo o peito sem amor
É uma fonte sem água,
Todo o peito com amor
É sempre um rio de mágua.

Quem pensa nuns olhos tristes,
Negros, leaes, scismadores,
Quem pensa nuns negros olhos
Anda perdido de amôres.

Pedi a Nosso-Senhor
Que sejam saõs, escorreitos
Os filhos do vosso amor,
Que andarem aos vossos peitos.

Finda o bem co'a salidade
Cresce o amor co'a desesperança,
Muda co'o tempo a vontade,
Todo o mundo é uma mudança.

Setembro de MCM.

Para juizo

Deram queixas á policia:
Luis Gaspar, residente na rua Direita de que foi espancado por dois individuos que se ivadiram, tendo lhe feito um ferimento de que foi curar-se á pharmácia Nazareth; e João Ribeiro, da Lameira, freguesia de Sernache, de ter sido violentamente agredido pelo seu visinho António Jacob Pimenta e Abel Couceiro, de Sernache.

Enviadas para juizo as respectivas communicações,

Funeral

Celebrou-se no dia 29 do passado mês o enterro da ex.^{ma} sr.^a D. Cândida Soeiro de Quental fallecida a 27 do mesmo mês. Assim se fez, porque a fallecida manifestára muitas vezes o desejo de ficar 48 horas exposta em casa antes do enterramento.

O préstimo fúnebre saiu da sua morada aos Palácios Confusos, dirigindo-se à rua da Ilha onde o caixão, que fôra até allí levado à mão, foi collocado no carro fúnebre, seguindo todos em coches até à igreja de S. João d'Almeida onde se lhe fizeram os officios fúnebres.

Pegaram ás borlas do caixão em turnos successivos os srs. drs. Bernardo d'Albuquerque, Júlio Henriques, Leonardo de Castro Freire, Alves da Hora, Assis Teixeira, Frederico Laranjo, França Amado, Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto, Henriques da Silva e Souza Gomês.

Na assistência numerosa notavam-se muitos representantes da Universidade, funcionários publicos, membros da imprensa e académicos n'uma última homenagem ás virtudes da extincta, amigos da familia que os tem e muito dedicados em Coimbra onde todos lhe respeitam e estimam as qualidades de coração.

Fôrão-lhe cantados os responsos a grande instrumental seguindo depois o préstimo numeroso até ao cemitério da Conchada onde ficou depositado o corpo no jazigo municipal, até se achar prompto o monumento funebre que aquella excellente e dedicada mãe quiz levantar a piedade dos filhos.

Sobre o caixão fôrão depositadas corôas dos filhos e sobrinhos: de António Soeiro Cerdeira com a dedicatória: A minha mãe, gratidão eterna e indelevel saudade — António; de Francisco Soeiro Cerdeira e esposa, de violetas róxas, rosas, amôres perfeitos e fetos com a legenda — A nossa mãe, humilde preito de gratidão eterna e indelevel saudade. Adoinda — Francisco; de Aarão Ferreira de Lacerda e esposa, de rosas, heras, amôres perfeitos e perpeúas e a dedicatória: Saudosas lagrimas de gratidão e respeito. Josephina-Aarão; de D. Arminda Cerdeira de Menezes e dr. Teixeira de Carvalho, de amôres perfeitos e fôres do campo e musgos e a dedicatória — A memoria saudôsa de nossa bôa tia.

COMMUNICADOS

Sr. redactor.

Peço a v. a fineza de mandar publicar no seu bem redigido jornal de amanhã, a carta que junto, e que em data de 27 p. p. em vici á redacção da *Correspondência de Coimbra*.

Pelo que lhe fica muito grato o que é

De v. etc.,

Armando Nogueira Carvalho.

Sr. redactor. — Por ser o seu jornal o primeiro a publicar-se no dia 15 do corrente, foi por este motivo o preferido por mim para publicar uma declaração referente á cedência das salas do Atheneu Commercial de Coimbra a um grupo do partido republicano, e em cuja declaração só me defendia das accusações injustas que a opinião publica, mal informada, me fazia, como um dos seus directores.

Por acaso no n.º 47 do seu jornal, *Correspondência de Coimbra*, deparei com um communicado recheado de zumbais disfarçantes, e que, carimbadas pelo sr. Cassiano Ribeiro, viéram a lume com o intuito de deprimir a minha declaração.

Estava no firme propósito de não escrever sequer uma palavra,

referente a tal communicado ou coisa que o valha, pois que sem pre tive como proposição culminante do meu lemmá seguir á risca o antigo rifão—a palavras loucas, orelhas moucas!

Desta vez, porém, encontra-nos de maré.

Começa o sr. Cassiano Ribeiro por afirmar, aberta e rasgadamente, que tambem é sócio do Atheneu Commercial, e, se bem que immercidamente, sócio honorário desta prestante associação, cujos interesses e desenvolvimento ninguem mais que elle deseja... Não venho aqui dizer ao sr. Cassiano Ribeiro que mente porque isso ninguem tal acreditaria; no entanto dizer-lhe que não disse a verdade, por quanto a certidão que no final desta junto diz que elle não é sócio honorário, e eu accrescentarei que nem sócio effectivo.

Os leitores por aqui podem avaliar o resto. Diz mais o sr. Cassiano Ribeiro que as salas do Atheneu lhe fôrão offerecidas pelo seu empregado, que tambem é membro da direcção, movido por um sentimento de estima, sem nenhuma outra intervenção official nem officiosa da parte da digna direcção do Atheneu, sem que isto por qualquer modo pudesse, é claro, envolver responsabilidades de nenhuma ordem para esta associação, visto que só por delicadeza pessoal a casa lhe foi dispensada.....

Vi-me agora forçado, ainda que contra a minha vontade, a relatar aqui a célebre e extraordinaria sessão da direcção do Atheneu, mandada convocar pelo sr. presidente da mesma, a meu requerimento, a qual teve logar na noite do dia 15 do corrente, dando em seguida um resumo do que se passou durante a sessão.

«Aberta a sessão, lida e approvada a acta anterior, foi proposto para sócio do Atheneu, António Martha que foi approvado por unanimidade.

Tomou-se conhecimento dum officio de Adriano do Nascimento, no qual pedia para o riscarem das aulas, sendo resolvido o attendê-se.

Em seguida, pelo presidente, foi dito que tinha mandado convocar esta sessão extraordinaria em virtude de lhe ser requerida por um membro da direcção e visto elle estar presente dirá o que deseja dando-lhe a palavra.

Dizendo então Armando de Carvalho desejar saber quem tinha concedido licença para na noite anterior ter allí reunido um grupo político.

Pelo presidente foi dito que tinha sido elle que tinha concedido essa licença a pedido do sr. Cassiano Ribeiro, não podendo, como era de seu dever, consultar a direcção, porque o espaço que havia entre o pedido e a reunião era insufficiente para o fazer, dando ainda outras explicações que satisfizeram a maioria da direcção. Pelo Armando de Carvalho foi dito que extranhava bastante que estes assumptos se resolvessem sem se reunir a direcção, estimando que destes casos não mais se repetissem, porque além de não ser legaes, podiam tambem ás vezes comprometter o Atheneu, pedindo ao sr. presidente para mandar escrever na acta tudo o que allí se passara referente a cedência das salas do Atheneu, ao que a maioria se mostrou contrária, dizendo mais que se inutilisasse a parte da acta já escripta em borrão.

Armando de Carvalho protestou mas de nada lhe serviu, perante a attitudé da maioria.»

Diga-nos o sr. Cassiano quem falla verdade; é s. ex.^a ou o presidente da direcção.

E mesmo que fôsse o seu empregado, membro da direcção do

Atheneu que lhe tivesse feito o offerecimento, o sr. Cassiano Ribeiro não devia acceitar, visto que tambem é membro da direcção do Gymnásio, para onde podia mandar da mesma maneira retnir o partido republicano, escusando desta forma de ficar agradecido ao seu empregado.

Sendo a casa pedida pelo sr. Cassiano Ribeiro, como o presidente da direcção o declarou na célebre sessão da noite do dia 15, e a mim particularmente quando com elle fallei no passeio do Largo do Principe D. Carlos, porque foi que o sr. Cassiano Ribeiro não mandou convocar a reunião política para o Gymnásio onde faz parte dos corpos gerentes?

E' esta a pergunta que todos fazem mas a que ninguem responde.

Será para se pagar dos favores que o Atheneu lhe deve? Não!

Francamente, ha momentos na vida em que a gente, surprehendendo-se agarrado pelos tenazes de ferro duma lógica tã sublimé, dava rios de dinheiro, se o tivesse, para não nos engalfinharmos em discussões com polemistas de tam alta envergadura.

E se não é ver como o sr. Cassiano Ribeiro pegou na nossa modesta declaração e a reduziu a uma ligação gratuita, tirando della conclusões esmagadoras, mesmo de escacha pecegueiro.

Mas não terminam aqui as investidas do nosso antagonista, accrescenta elle mais:

O sr. Armando de Carvalho em vez de se prestar a instrumento de vis intrigas de uma politica mesquinha, recebendo suggestões, se não indicações mal intencionadas e de quem ficará indifferente perante a sua situação, ficando mal collocado, melhor andaria se averiguasse primeiro bem como as coisas se passariam...

Ora pãra, sr. Cassiano; decididamente esteve a caçar com-nôscos! Quem tem a ingenuidade de se apresentar na imprensa psalmodeando tam chocas affirmativas, certamente desconhece por completo a mira ou o elemento fundamental que motivou a nossa humilde declaração. Quer fazer submeter a nossa declaração aos interesses única e exclusivamente politicos, quando é certo que elle convoca para o Atheneu reuniões politicas sem prévia auctorisação dando azo a que o futuro do Atheneu Commercial de Coimbra fique dependente da tresloucada e descaroavel imprudência e ignorância puramente emaranhadas no bestunto doentio de tam extravagante offerecimento, como pedido.

Não sómos nós que o dizemos, têm-no dito todas as pessoas, isto é, aquelles que, sabendo comprehender integralmente as horripilantes circumstâncias em que ora se encontra o Atheneu Commercial de Coimbra, têm reprovado um omnimodo tam desdourado procedimento.

E no entanto é este o mais laureado interesse e desenvolvimento que o sr. Cassiano deseja ao Atheneu como sócio honorário ainda que immercidamente.

Poderia continuar na análise do seu tam mirabolante communicado, porém finalisarei, advertindo alias o sr. Cassiano Ribeiro de que certamente não me encontrará mais de equal catadura para aturar a sua rabujice.

Entrou em scena, representou o seu papel, e, apezar de não levar palmas, poderá recolher a bastidores a sua prosa, certo de que não será por mim cognominado de revolucionário da ideia nova, mas sim de — um sócio honorário, com pretensões a benemerito do Atheneu Commercial. Serve-lhe o titulo?

Se era para isso, escusava de

me vir encommodar com as suas desatinadas impertinências.

27—11—900.

Armando Nogueira Carvalho.

Certifico que percorrendo eu todas as Actas durante a minha gerência e ainda as de mais Assembleias Geraes escriptas no livro em meu poder, desde dezesepte de janeiro de mil oitocentos e noventa e sete, que não encontrei nada relativamente á eleição de Cassiano Martins Ribeiro, como sócio benemerito ou honorário, ou com outro qualquer fim. E por verdade passo esta e assigno.

Coimbra, mês d'Assembleia Geral do Atheneu Commercial de Coimbra, 22 de novembro de 1900.

Francisco Borges.

Sr. redactor.

Peço a v. a fineza de dar publicidade na *Resistencia* aos documentos que junto envio e que fazem parte desta carta, os quaes sam de sobra para responder ao descomido aranzel que o sr. Armando de Carvalho publicou na *Correspondência de Coimbra*, de 29 de novembro.

Publicados estes documentos, dou-me por satisfeito com a posição em que elles collocam aquelle senhor.

Agradecendo esta publicação, sou

De v. etc.,

C.^a, 1—12—900.

Cassiano Ribeiro.

COPIA

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. João Cardoso.

Peço a v. ex.^a o obzéquio de me dizer, por escripto se eu pedi ou mandei pedir a v. ex.^a, a sala do Atheneu Commercial de Coimbra, de cuja direcção v. ex.^a é digno presidente, para nella celebrar a reunião para ser eleita a comissão republicana da freguesia de S. Bartholomeu que teve logar na noite de 14 do corrente.

E mais lhe rogo me auctorisar a fazer uso da sua resposta.

Com muita consideração, sou

De v. ex.^a

mt.^o att.^o ven.^{or}

Coimbra, 30 de novembro de 1900.

Cassiano Ribeiro.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Cassiano M. Ribeiro

Em resposta á sua carta com data d'ontem, cumpre-me declarar que v. ex.^a nada me pediu para que lhe fôsse feita a cedência das salas do Atheneu Commercial a fim de lá realizar qualquer reunião na noite de 14 do corrente.

O sr. José H. Pedro, meu collega da Direcção, procurou me para me communicar que tinha offerecido ao sr. Cassiano, para lhe serem dispensadas as salas do Atheneu, e poder lá fazer a reunião que devia ter logar em sua casa; isto em virtude de v. ex.^a ter uma pessoa de familia doente. Não fiz opposição a esta vontade do sr. Pedro por quanto não via que daqui podessem resultar más consequências. Fiquei portanto ligado á auctorização visto concordar, assim como o sr. Gonçalves Cunha 2.^o secretário que acompanhava o sr. Pedro.

Esta carta pôde fazer o uzo que entender.

Subscrovo-me respeitozamente

De v. ex.^a

Cr.^{do} e mt.^o obg.^o

C.^a, 30—11—1900.

João Cardoso.

DECLARAÇÃO

Nós, abaixo assignados, membros da direcção do Atheneu Com-

mercial de Coimbra, vimos declarar que não é exacto o resumo que o sr. Armando de Carvalho faz, da sessão do Atheneu em 15 de novembro, na carta que publicou na *Correspondência de Coimbra*, de 29 de novembro, porque a verdade é que se não effectou a sessão a que se refere aquelle senhor.

E do mesmo modo declaram que não é verdade ter o primeiro signatário desta, que é o actual presidente da direcção, dito — «que tinha sido elle que tinha concedido essa licença (para a tal reunião politica a pedido do sr. Cassiano Ribeiro). A verdade só é — que foi nêsse dia 15 de novembro explicado ao sr. Armando de Carvalho o seguinte: que tendo o signatário José Henriques Pedro fallado ao presidente da direcção João Cardoso, indo acompanhado do 2.^o secretário Alberto Cunha, para cederem a sala do Atheneu a fim de nella se effectuar a eleição da comissão republicana da freguesia de S. Bartholomeu, que havia sido convocada pelo sr. Cassiano Ribeiro para sua casa, onde não podia realizar-se no dia para que fôra convocada por doença de pessoa de sua familia, o presidente accedeu ao pedido do signatário José Henriques Pedro, por entenderem que o sr. Cassiano Ribeiro, pelos serviços que tem prestado ao Atheneu, de que é sócio honorário, merecia que com elle tivessem esta attenção.

E em vista das razões apresentadas, o próprio sr. Armando de Carvalho concordou em que se não lavrasse acta sobre este assumpto, que não foi, por isso, tractado em sessão.

Os abaixo assignados, pois, surprehendidos com as affirmações do sr. Carvalho na carta que publicou, resolveram fazer esta declaração e entregá-la ao sr. Cassiano Ribeiro, que della poderá fazer o uso que entender.

Coimbra, 30 de novembro de 1900.

João Cardoso

António Duarte Rodrigues

Alberto Gonçalves Cunha

José Henriques Pedro.

DECLARAÇÃO

Declaro para todos os effeitos que fui eu quem, por iniciativa exclusivamente minha, e sem ter sido solicitado para isso, nem directa nem indirectamente pelo sr. Cassano Ribeiro, promoveu e obteve a cedência da sala do Atheneu Commercial de Coimbra para nella ter logar a eleição da comissão republicana da freguesia de S. Bartholomeu, tendo-o feito, como acto meramente pessoal e por deferencia para com o sr. Cassiano Ribeiro, para casa de quem aquella reunião estava convocada, e onde não podia ter logar por doença de pessoa de familia daquelle senhor.

Coimbra, 30 de novembro de 1900.

José Henriques Pedro.

Atheneu Commercial de Coimbra.—Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr.

Tem este por fim levar ao seu conhecimento, que em sessão de Direcção, no dia 1 de janeiro do corrente anno, foi v. ex.^a proposto e unánimemente approvado, para sócio honorário desta sociedade, em attenção aos seus relevantes serviços a ella prestados.

Deus guarde a v. ex.^a.—Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro—Coimbra e sala das sessões do Atheneu Commercial, aos 7 d'abril de 1896.—(a) O Presidente — Francisco Borges.—(a) O Secretário — Augusto Gonçalves e Silva,

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typográfica, rua Martins de Carvalho, 7

Ao inspector geral
do sello

Certo que a lei do sello é, já, de si, uma lei odiosissima, que a tudo e todos persegue e sacrifica com enorme ferocidade, bem podiam os seus fiscaes adoptar na execução della, ao menos para quebrar-lhe um quasi nada o caracteristico rapace, um pouco de prudência e bom senso, sem mesmo faltarem—que não era isso necessário—à observância dos seus deveres de funcionarios, visto que muito bem podem coadunar a defeza da lei com os legitimos interesses do contribuinte.

Procederám assim, não devemos duvidar, alguns desses servidores do estado, mas outros ha para quem não existem considerações e, o que é mais, para quem a consciante interpretação da lei representa um mero capricho, em revelação, não sabemos dizer se de ignorância absoluta, se de maldade irritante.

Está neste caso o actual fiscal deste districto. E porque os seus disparates ai estão comprovados em absolvições no tribunal; e porque apesar de absolvidos, os contribuintes que elle arrastou ao banco dos reus por autos sem razão levantados, não deixaram de soffrer o vexame; e ainda porque, não obstante essas reprimendas, traduzidas nas absolvições, o mesmo fiscal continúa na prática de injustiças, o protesto impõe-se, não só para chamar os seus chefes a conterem-o, mas ainda como prevenção aos incautos que, deixando-se atemorizar, se limitem ao pagamento da multa indevidamente imposta, e de cuja importância cabe ao mesmo fiscal boa parte.

E não será essa circunstancia—pertencer-lhe metade da multa—a mola que o impede a autoar sem escrúpulos nem cuidados, tenha, ou não tenha motivo? Não é fácil dizê-lo, se bem que haja muita verdade naquella aforismo: *a necessidade conduz muitas vezes ao esquecimento da virtude*. Ora o fiscal em questão póde não ser um simples e modesto mortal, póde ter *necessidades imperiosas*, e d'ali... o seu ruidoso zelo em *cumprir* os deveres do seu cargo. Não garantimos que assim succeda, mas a verdade é que tudo

póde dar-se... a menos que não tenhamos de tomá-lo à conta dum perfeito cretino.

Entretanto, cretino ou mau, é certo que o contribuinte não póde nem deve continuar à mercê de qualquer dessas qualidades que distinga o estranho funcionário.

Porque, repare-se, uma vez levantado um auto, a lei não permite que elle seja inutilizado, inda mesmo que represente uma arbitrariedade. Tem de ir derimir-se ao tribunal, e assim, o contribuinte injustificadamente multado, fica sujeito ao encommo e aos dispêndios a que o processo obriga, restando-lhe a consolação única de ser absolvido, sem a faculdade de poder exigir uma reparação. E não será isto para considerar? Mas...

Palavras sam palavras, e os factos constituem melhores argumentos. Por agora dois exemplos bastam a fazer demonstração:

Ha dias respondeu em policia correcional o empregário do teatro-circo. O fiscal do sello autoara-o por ter dentro do teatro e numa bandeirola encostada à parede, um cartaz com sello de data anterior:—crime de burla e falta de sello, era o caso, e o sr. fiscal não duvidou fazer a accusação. Por ignorância? Intencionalmente?

Sabemos apenas que a lei, de que o mesmo fiscal é fiscal, diz que sam isentos de sello:

Os cartões, annúncios e quaesquer outros escriptos, impressos ou lithographados, que se affixarem na parte interior das entradas dos hotéis, hospedarias, kiosques e outros logares que possam ser vedados ao público, na parte interior.

E tanto o empregario do teatro-circo estava ao abrigo daquela disposição, que o meritissimo juiz absolveu-o, considerando-a.

Melhor:

A's 9 horas da noite, de 1 do corrente, o sr. fiscal do sello andou, acompanhado por dois guardas fiscaes, a verificar se os estabelecimentos de bebidas tinham fechado. Chegando á rua do Paço do Conde, estacou em frente de uma mulherzinha que fritava velhoz—a sr.ª Maria da Conceição Fonseca. A mulherzinha não vende mais nada como o mesmo sr. fiscal podia e devia verificar ou indagar antes de proceder. Mas está elle disposto a taes demoras?

Foi ás do cabo e d'ali a dois

dias, a boa da mulherzinha recebia um aviso para ir pagar a multa que lhe foi imposta por transgressão da verba n.º 160, classe n.º 11. Ou seja, como se deprehende do mesmo aviso, *por estar depois das 9 horas, a fritar velhoz, á porta de sua casa, na qual o sr. fiscal viu uma taberna*, apesar de lá não haver nenhuma espécie de bebidas.

Ora a verba 160 citada diz:

Licença para ter abertos, depois da hora do recolher, tabernas, kiosques e outros estabelecimentos ou lojas onde se vendam quaesquer bebidas para consummo immediato no mesmo local, e ainda que esses estabelecimentos exponham a venda outros artigos ou productos.

Repita-se—pois que não ha receio de contestação, e o sr. fiscal tinha o dever de verificá-lo—a sr.ª Maria da Conceição Fonseca só fritava e vende velhoz; e não se entende com semelhante mister a restrição da lei—*até ás 9 horas*. Como é pois que o sr. fiscal pretende julgar essa mulher transgressora de uma lei que, no caso sujeito, não existe para ella? Foi ignorante? Foi arbitrário?

Quem tem a seu cargo fazer cumprir uma lei deve conhecê-la e ser escrupuloso, e contudo, este e aquelle factos que deixámos apontados, como outros que podiamos citar, tanto podem revellar falta de conhecimento como um abuso consciente.

Seja qual fôr a classificação que deva dar-se-lhes, fica de pé que o sacrificado, sem justificação, é o contribuinte, o grande e o pequeno commerciante, o grande e o pequeno industrial, cabendo por consequência a todos, em justa defeza dos seus interesses e das suas dignidades, protestar perante as instancias tutelares contra os desmandos do sr. fiscal.

Pela nossa parte, apontando esses factos, tantas vezes repetidos, temos um duplo fim:—protestar contra os abusos da lei commettidos pelo fiscal em questão, e prevenir os incautos para que se não sujeitem ao pagamento de multas, sem verificarem se foi ou não legal a applicação dellas, deixando mesmo liquidar o assumpto no tribunal, onde justiça lhes será feita, visto que a lei não permite doutro modo a inutilização dum auto, bem ou mal levantado.

E se póde esperar-se de algum funcionario superior qualquer providência, que ella venha em defeza do contribuinte, vexado e prejudicado por um funcionario que não sabe ou não quer ser zeloso dentro dos limites da legalidade.

Brutalidade

Respigámos da correspondência do *Primeiro de Janeiro*:

«Ind'ha pouco, citando aqui diversas exigências de verdadeira deshumanidade, tidas em obras de construção, para com os desgraçados aprendizes de carpinteiro e pedreiro, lembrei mais uma vez, que se fosse exercida nos mesmos trabalhos a fiscalização official, que uma lei prescreve e impõe á repartição das obras publicas, seria possivel conter o espirito expoliador dos srs. mestres e empreiteiros, visto que as suas exigências sobre as creanças sam devidas ao desejo de maior ganancia. Claro que nem os meus, nem tantos outros appellos feitos neste sentido lograram despertar ninguem, e as brutaes exigências, aggravadas com cobardes espancamentos, têm ficado impunes.

Nenhuma responsabilidade imposta, e como consequência o seguimento das barbaridades. Ai vai a última que conheço:

Nas obras da manutenção militar, o pedreiro Joaquim da Costa espancou barbaramente, ao pontapé e á bofetada, o aprendiz Adriano Gonçalves, residente ao Arieiro. Um pequeno nada, próprio de creança, foi o motivo da heroicidade, ficando o desgraçado com o pollegar da mão direita quasi descarnado em consequência dum pontapé. E o facto iria talvez ficar impune, se a creança não fosse dar parte à policia, que mandou comunicação para juizo. E o que succederia se tivesse dado queixa na repartição d'obras publicas, a instancia tutellar nestes assumptos? Pelo visto, não o sei dizer.

Aponto a occorência a mesma repartição, pois pelo que diz respeito ao illustrado commandante militar, estou certo de que ao conhecer o acto de bravura terá ordenado logo a expulsão do brutal heroe.

Tambem aqui temos protestaço contra a nenhuma preoccupação da repartição d'obras publicas, pela vigilância; e pois que nada se consegue de semelhante instancia, as violências succedem-se, sem embargo da lei protectora.

Trata-se de infelizes trabalhadores e tanto basta. Que o povo o veja...

Deram entrada no governo civil, donde já fôrão remetidos ao ministério das obras publicas commercio e industria, para approvação, os estatutos da nova associação da classe dos carpinteiros civis da Figueira da Foz.

Carta de Lisboa

30 de novembro.

Tenhamos fé: quando um regimen chegou a isto, que se viu no domingo, esse regimen está morto—irremediavelmente morto. Dias Ferreira o affirma quando diz hoje no *Tempo*:

«As instituições politicas de um povo só estão seguras e fortes quando consubstanciadas com os interesses gerats da nação.»

E' isto.

E, quando as instituições politicas dum povo, para evitarem uma affirmação de antipathia e protesto, carecem de recorrer a todas as fraudes e violências imaginarias, essas instituições estão vivendo artificialmente, como o moribundo póde arrastar a agonia por injeções de morphina.

O regimen está morto: affirma-no-lo o que se passou no domingo.

Um regimen sobremodo forte, nunca arvorou em questão de vida a eleição de deputados adversos.

Nós vemos, por exemplo, os poderes constituídos na França, na Alemanha e na Inglaterra não fazerem larga questão da eleição dos deputados socialistas.

Mas vimos como em 1828 o sr. D. Miguel se interessou em virem ou não deputados seus.

Em Portugal, mesmo, e sob o regimen constitucional, vimos já os governos não empregarem mais que as burlas vulgares e admittidas para evitar os triumphos dos republicanos.

Porque foi isto agora?

Porque se empregaram, muito em especial no Porto, e em geral em todos os circulos onde havia candidaturas republicanas, recursos que nunca, absolutamente nunca, se adoptaram entre nós?

A explicação é fácil.

E' que nunca o regimen se sentiu tam fortemente abalado.

E' que reconhecendo por experiencia própria o mal que na legislatura passada lhe haviam feito os três eleitos do Porto, elle previa o golpe que lhe vibravam esses três—e quaesquer outros que surgissem.

Por isso elles, governanteaes, nos disiam ai, antes das eleições:

— Bem sabemos que a votação do Porto é de vocês. Bem sabemos como as coisas por lá estão. Mas, dê por onde der, nós temos de vencer.

— Mas como?

— Seja como fôr!

A tudo, absolutamente a tudo—ás maiores infâmias e aos maiores roubos—se encontrava disposto o governo; não diremos já para vencer no Porto—mas para vencer o Porto.

E de facto venceu—como vieram.

Consummando verdadeiras monstruosidades, praticando burlas sem numero, commettendo os mais puros actos de bandidismo. Venceu—mostrando o seu ter

ror pelos representantes do povo, afirmando o seu impudor, demonstrando a sua falta de vergonha.

Tristíssima victoria essa! Ella é, na sua única significação, a prova da fraqueza de um regimen — fraqueza predecessora da morte, verdadeira symphonia da agonia...

Volta de novo, como aliás se previra, a fallar-se em crise ministerial, já tantas vezes aberta e protellada.

Parece que é desta que vão ao mar o ministro da fazenda e o das obras publicas.

É justo, Anselmo d'Andrade e Pereira dos Santos foram os nomes com que o desacreditado Hintze julgou épater os ingénuos, quando constituiu o ministério.

Houve realmente ingénuos a quem a ficelle fez effeito.

Breve, é certo que se mostrou que não fariam nem podiam nada. Convém entretanto notar que, como nomes mais puros, se afastam do lodaçal.

É justíssimo.

A desviar as attentões da politica, temos allí no D. Amélia a divina e diabólica Duse.

Ah! meus amigos, quem dera que a politica fosse sempre perturbada por anjos ou diabos como aquella mulher franzina, delgada, ossuda! E quem dera que, em vez de a admirar apenas a cohortes dos enfatuados que fazem a Arcada, o Campo Grande e a Avenida ella podesse patentear-se ante a multidão, o povo!

Que aquella creatura sabe, como eu não vi nenhuma outra, transformar uma pedra numa alma.

Vivendo como nunca ninguem viveu no palco, ella sabe, tambem como ninguem, estimular o sentimento, dar vida ás almas, accordá-las, impressioná-las.

Sae-se de ao pé d'ella com vontade de fazer alguma coisa de grande, de extraordinário, de forte e de bello.

F. B.

Eleição académica

Renhedíssima, a eleição da Associação Académica, que começou no domingo e se prolongou na segunda, terça e quarta feira.

Foi feita no theatro circo, que a sede da associação era pequenissima para todo o bulício da eleição, assignalada por diversos pugilatos que não tiveram, e ainda bem, outras consequencias mais que as resultantes da troca d'alguns murrões ligeiros.

E pois que o apuramento final foi passando de dia para dia, a urna ficou, durante as noites, sob a vigilância de guardas de policia, em quem os empenhados na lucta parece não terem confiado demasiadamente, uma vez que, entre elles, se organisaram patrulhas que, ao acaso, e de quando em quando iam rondar o precioso objecto que guardava a palma da victoria para uns, e o amargo fel da derrota para outros.

Desintelligências com a tuna, cujos adeptos pretendem que o presidente della o seja commulativamente da associação, com o que os partidários desta não concordam, querendo presidente distincto: — eis o pomo da porfiada lucta.

Depois d'amanhã ha no paço das escolas, promovida pelo sr. reitor da Universidade, a costumada reunião de familias, em honra dos académicos classificados no anno lectivo passado.

Começou ante-ontem a distribuição dos respectivos convites,

O corpo de policia

O sr. commissário de policia acaba de estabelecer, annexa a 2.ª esquadra mas com repartição própria, uma secção de policia judiciaria, na qual ficam impedidos o cabo 7 e dois guardas.

Noticiando-o, um correspondente que não ha primado pelo escrupulo nas suas informações, chegando a provocar discussão na imprensa com disparatadas novidades, tem estes dizeres, positivamente banabois, senão apenas destinadas a prehencher linhas: — «A fim de se completar e aperfeicoar o serviço policial nesta cidade, foi hoje inaugurada uma secção», etc.

Se os milhares de milhares de leitores do jornal de maior circulação em Portugal, vão tomar a leira aquelle informe, têm, decerto, um — ah! — de louvor, pela excellencia policial cá na terra. Ante aquillo não ha duvidar de que, creada a secção — a fim de se completar e aperfeicoar o serviço policial — o mesmo serviço está completo e aperfeicoado — um verdadeiro modelo a que não é preciso adicionar mais nada.

Bolas! Porque a verdade resume se nisto: — Tanto o sr. dr. Luis Pereira, governador civil, como o sr. dr. Pedro Ferrão, commissário de policia, se preocupam hoje, e muito, como outros cavalheiros se preocuparam anteriormente, com a necessidade de dar ao corpo de policia uma nova organização e forma, que o colloque em condições de satisfazer, como conviria, a missão que lhe compete. Deparam, porém, com múltiplos tropeços, como a exiguidade do número de guardas e a falta de dotação para remunerá-los ao menos regularmente. E por muito que tentem, por muito que façam, enquanto essa longa série de tropeços subsistir, ss. ex.ª não conseguiram fazer coisa melhor da policia, que será o que é, e mais nada.

Onde e como sam recrutados os guardas? Ordinariamente nas povoações ruraes, entre gente sem educação nem conhecimentos para comprehender o serviço que vem desempenhar, sendo o alistamento imposto pelas conveniencias e pelos galopins — de colarinhos mais ou menos altos — da politiquice rural.

A que espécie de exame ou de concurso os submettem? A nenhum. O processo é mais simples: — feito o requerimento, e coberto com a seda da empenhoca, lança-se-lhe o classico deferido; — o feliz requerente apresenta-se, recebe um numero e o competente fardamento. Depois... colloca-se-lhe um sabre dum lado e um revolver do outro, e eis aí um homem deslocado hontem da lavoura, com a qual tam bem se entendia e na qual o seu esforço era tam precioso, transformado hoje num policia, tam perfeito e completo, como uma bota gaspeada de dovo.

Têmo-los conhecido aí que aprenderam, a força, em quatro dias, a rabiscar uns gatafunhos que se pareciam com os seus nomes: e era tudo isso o que conheciam de ler e escrever. As partes de serviço? Faziam-lhas collegas de mais saber, espécie de secretários officiosos; e elles, os taes dos quatro dias, lançavam no fim da folha os gatafunhos que uma vez lhe disseram significarem os proprios nomes.

Hoje mesmo — não receamos contestação — se a qualquer fôrdado analizar trabalho escripto do maior numero de guardas, e, o que é mais, até d'alguns graduados, pasma se do que se vir. Ouvi-los fallar, então, é um horror; mas em compensação não lhes falta — a grande parte — farbrice e petulância para vexar o

público e gritar ordens; em acutillar — como se viu tantas vezes — notou-se-lhe a perfeição com que sabiam utilizar o malho nas eiras, comprehendendo se quem mais nada aprenderam desde que os furtoaram a esse e congêneres serviços agricolas.

Se quizessemos individualizar nesses exemplos, e citar factos característicos para a história do corpo de policia coimbrão...

E de toda essa coisa diz um correspondente — que a fim de complementar e aperfeicoar o serviço policial se inaugurou uma secção...!!

Bolas, repetimos; salvo se temos de admitir que a completa perfeição fica à imagem e semelhança do correspondente. E se o fizessem chefe da judiciaria? Isso é que a daval... Ia ficar um serviço muito superior ao da Beóssia. E jacobinos que apparecessem — eram duma vez; — encaixava os a todos nos bolsos collossaes...

Ora pois. Se queremos ser convenientes e razoáveis, louvemos, como um acto de inteira justiça, o empenho que os srs. governador civil e commissário de policia têm manifestado em conseguir uma completa e conveniente reorganisação policial. Reconhecamos, que é devido, haver da parte de ss. ex.ª muito boa vontade nas tentativas que vêm fazendo, mas dispensem nos tam bem, nós todos que escrevemos para público, o nosso auxilio, secundando-os nas suas reclamações de elementos necessários: — em dinheiro, para remuneração condigna pelo serviço, a homens escolhidos que possam desempenhá-lo com acerto; em autonomia para o alistamento; em dotação para augmento do corpo e subdivisão de serviços especiaes; e em tantas outras particularidades, como aquellas absolutamente necessarias.

Sem isto ss. ex.ª nada conseguirão de praticavel, por que a gente que aí têm, salvo resumi das excepções, é pouca, e má...

E assim teremos de tecer enômios ás tentativas que fazem, de aperfeicoar, porque isso me rece louvor; mas não devemos occultar que ellas não poderão dar os resultados que os srs. governador e commissário desejam.

E' esta a verdade, queira ou não queira o correspondente Gólias.

Auxilio aos tuberculosos

O sr. governador civil, tendo recebido do corpo de bombeiros voluntários a indicação, que exigiu, do modo como o mesmo corpo tenciona effectuar os peditórios em auxilio dos tuberculosos, acaba de conceder a autorisação que lhe foi solicitada, para realisá-los, mediante as seguintes declarações:

Resolvido seguir em tudo os processos iniciados, com fim idéntico, pelas corporações congêneres do Porto e Braga, os peditórios nunca serão feitos por meio de bandos percatórios, mas em occasiões indeterminadas, nos theatros, cafés, passeios, etc., e por grupos de tres ou quatro bombeiros.

Mercado de Coimbra

—Milho branco, 430—Dito amarello 430—Feijão vermelho, 760—Dito branco, meudo, 720—Dito branco, graúdo, 760—Dito rajado, 520—Dito frade, 470—Centeo, 520—Cevada, 380—Grão de bico, graúdo, 700—Dito meudo, 630—Favas, 490—Tremoços, 20 litros, 360.

Azeite da colheita de 1898, fino, 17100; de 1899, 17500, 17550, 27600, 17650, 17700 e 1800, conforme a qualidade.

Combóios apedrejados

Não se comprehende, senão por loucura ou maus instinctos, que alguém se dê ao prazer de apedrejar um combóio. E contudo esse facto é frequente, sem atenderem, os imprudentes que o praticam, as consequencias penosas que podem resultar de semelhante acto.

A estúpida brincadeira tem agora estado em uso entre as estações de Alfarellos e Soure, e não se sabe que nenhuma provocação a haja occasionado.

Claro que nem mesmo quando qualquer passageiro commetta a falta de dirigir chufas a quem esteja ao longo da linha, pôde desculpar-se o apredrejar, praticado inda pouco pelos habitantes do logar de Pereira, que respondiam com pedradas, mal apanhavam o combóio em marcha, ao contrasenso de os espicaçarem perguntando-lhes pela freira. Dada uma dessas provocações que, repetimos, de nenhum modo desculpa a cobardia do acto, ainda ha para elle uma explicação; mas desde que a sua pratica não é, como tem succedido entre Alfarellos e Soure, a resultante de circunstancias como as de Pereira, o facto toma foros duma verdadeira selvageria. Convém por isso tentar todos os meios de reprimi-lo e de conhecer que sejam os seus autores para se lhes dar o premio que merecem.

Em virtude de queixas repetidas, tomou-se a resolução de mandar aquellas estações um policia daqui, a paisana. Pouco ou nada poderá conseguir, e, se por parte da companhia outras providencias não forem tomadas, os irritantes brincalhões continuarão a vontade, rindo da panaceia adoptada — a ida dum simples guarda — quando devam adoptar se providencias mais rigorosas e que ao menos dessem probabilidades de conter os criminosos, pelo receio de serem descobertos.

Devemos crer que assim se fará, só quando uma pedra tenha morto ou ferido gravemente algum passageiro. Antes disso... a companhia não terá maiores cuidados.

Operação

Pelo professor sr. dr. Costa Allemão, auxiliado pelo sr. dr. Cruz Arnante, que praticou a anestesia, foi feita, na 2.ª enfermaria do hospital, a receção do maxillar inferior, em consequencia de estragos produzidos com a extracção dum dente, a José Neves e Freitas, da Marinha Grande.

Nova gerência

Realisaram-se no domingo as eleições, para a gerência em 1901, da cooperativa dos empregados publicos, que tam superiormente foi administrada e dirigida no anno que vai findar, como o demonstram o seu estado de florecencia e as vantagens, tanto em preços como na qualidade dos géneros, que tem proporcionado aos associados.

Essa proveitosa instituição — uma vez mais o repetimos, oferece, felizmente, um desmentido ao velho conceito local, de que as empresas em Coimbra sam condemnadas a morte breve. Assim é, quando o pouco escrupulo e menos razoaves procederes — como por exemplo no circo, fabrica de Santa Clara, etc. — empolgam a empresa. De contrario, tudo aqui é susceptível de vida, quando á frente dos emprehendimentos vam homens como os que têm administrado a cooperativa, hoje tam desafogada e promettedora, e pelos progressos da qual, devemos crer, vam igualmente empenhar-

se os novos eleitos, que sam os seguintes cavalheiros:

Assembleia geral: — presidente, dr. António Assis Teixeira de Magalhães; vice-presidente, bacharel Augusto Mendes Simões de Castro; 1.º secretario, Augusto de Mattos Cid; 2.º, Diamantino Dinis Ferreira.

Conselho fiscal: — dr. Francisco José de Sousa Gomes, dr. Francisco António Dinis e Francisco Joaquim da Costa Ferreira.

Direcção: — Presidente, bacharel Francisco José Fernandes Costa; vice presidente, Augusto Pereira Coutinho; 1.º secretario, Frederico Roxanes de Carvalho; 2.º, Joaquim da Costa Rodrigues; thesoureiro, Augusto Vieira de Campos.

Contra a tuberculose

Celebrou-se, domingo, no Instituto, a reunião de médicos, convocada, como foi resolvido noutra reunião anterior de professores de medicina, para se dar amplitude, neste districto, á liga contra a tuberculose, de que ha já installadas, com sede em Lisboa e com grande numero de nomes de professores de Coimbra, as commissões de propaganda, de legislação e de sanatórios.

Houve larga concorrência, presidindo o sr. dr. Costa Allemão, e secretariando o sr. dr. António de Pádua.

Lidas 18 adhesões, falaram diversos médicos e professores, sendo a nota predominante a conveniencia duma propaganda insistente de hygiene e de outros principios preventivos.

Outras particularidades de summa importancia mereceram as attentões dos oradores, terminando a sessão por serem tomadas resoluções: — que a liga estabeleça, além das três commissões de propaganda, de hygiene e de sanatórios, uma quarta commissão de investigações sciéntificas; provocar a ampliação da liga pela inscripção successiva, em qualquer das commissões; eleger a direcção, que ficou composta dos professores srs. drs. Costa Allemão, Basílio Freire e António de Pádua, respectivamente presidente, vice e primeiro secretario, e dos clinicos srs. drs. José Nazareth e Anibal Maia, 2.º secretario e thesoureiro, e drs. Serras e Silva, professor, e Vicente Rocha, vogaes.

Mais se resolveu que, em nome desta reunião de médicos, se convidassem os dois veterinários — srs. intendente de pecuária districtal e director da quinta agricola — para se inscreverem em qualquer das commissões, e para fazerem parte da direcção.

Ovariectomia

O erudito professor de medicina e distincto operador sr. dr. Sousa Refóios fez, na segunda feira, a ovariectomia á doente Maria do Rosário Antunes, de 27 annos e residente em Taboa, internada na enfermaria de clinica escolar de mulheres que s. ex.ª dirige no hospital.

A pericia e felicidade com que decorreu a importante operação, são gratamente demonstradas pelo estado inteiramente satisfatorio em que a doente se encontra.

Assistiu parte do curso do 5.º anno médico, sendo ajudantes os alumnos srs. Armando Gonçalves, que fez a anestesia, Manuel Videira, Ferreira Fontes, Dá Paul e Neves Júnior.

Enferma dum ataque de influenza, o lente jubilado de mathematica e director do observatório da Universidade, sr. dr. Souto Rodrigues,

Recomposição ministerial

De Silva Pinto, em carta de Lisboa para a 'Voz Publica':

«Do sr. Anselmo d'Andrade, a propósito da sua saída do ministério, diz toda a gente: — «Sae honradamente.» E os do povo acrescentam: — «Era homem sério: tinha de sair!»

«E nisto se resume e condensa o apoio que um homem bem intencionado e com recursos de superior elevação pode encontrar no país. E a par de um tal resultado — espécie de oração fúnebre de fatalista — não deixaremos de ver a nova quebra do animo deste povo, expressa nas seguintes phrases, ou parecidas:

«— Isto não tem remédio! Homem que tente reagir é condemnado!

«Esse homem sério — como diz o público, — esse espirito esclarecido e independente é substituído pelo sr. Fernando Mattoso dos Santos, um scéptico em politica, discípulo e auxiliar do sr. Mariano de Carvalho, até ao ponto de o considerarem creatura desse homem público. A opinião da maioria sobre a elevação do sr. Mattoso dos Santos ao poder pôde resumir-se nas seguintes palavras do Mundo:

«Vai ser um leilão em fórma, um desfazer de feira. O ministério da fazenda converteu-se, mais do que nunca, numa liquidadora. — Liquidação forçada. Vende-se tudo — a quem mais der. — E' este o símbolo da administração financeira que vai fazer-se.

«Tripudie a judiaria, abram os cofres os homens de negócios!

«E nós, jornalistas independentes, que queremos combater o mal, que zelamos os interesses do thesouro e do país, preparemo-nos para ser sacrificados. — A época das negociações vai chegar...»

«Quanto ao novo ministro das obras públicas: — nada.

«Chama-se Vargas.»

Do sr. Vargas, diremos nós: — E' positivamente do seu conhecimento que o motivo da saída do sr. Pereira dos Santos foi não ter podido ir para deante, como mostrou desejar, na aclaração e impôr de responsabilidades pela enormidade de roubalheiras existentes no ministério cuja pasta sobraçou. E porque aquelle foi o

folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

NONO QUADRO

CRISE

Não era aquella a sociedade de que fazia parte o tio Adolpho? Com certeza. O medico que tratava dos seus membros era o dr. Hochat. Que série de acasos, de indiscrições e de intrigas transportaria a noticia do medico para o tio? Era impossível de adivinhar. Mas o facto frisante era a denuncia do tio.

— Ah! A inveja, a triste inveja! Como aquella nullidade, com instinctos de millionário, havia de ter soffrido com a fortuna brilhante de Jean. Todos aquelles instinctos doentios se chocariam no mesmo momento num conflicto de batalha á volta do acontecimento do dia? Que fazer? Ir encontrar aquelle homem em pleno baile, gritar-lhe aos ouvidos a cobardia do seu procedimento de creado despedido? Não. Tinha assim procedido; porque soffria, elle pobre, com aquelle casamento rico; elle desgraçado por ter

motivo da saída do sr. Pereira dos Santos a entrada do sr. Vargas terá obedecido á clausula de não mexer em similhante coisa... Está definido.

Para juizo

Em agosto passado foram subtraídos, a um caixeiro na mercearia do sr. Cruz Machado, a Sé Velha, dois relógios — um de aço e outro de prata com corrente do mesmo metal. As indagações então feitas nada indicaram sobre quem fôsse o autor do furto, descobrindo-se agora, por acaso, ter sido o official de pintor Manuel Mendes Pereira, na occasião em que andou trabalhando na referida mercearia, e que se confessa culpado.

Preso e remetido ao poder judicial.

Está de luto o sr. Arthur de Freitas Campos escrivão de direito nesta comarca, pelo fallecimento, em Anadia, do seu avô o sr. António de Freitas Campos, que foi recebedor naquella concelho.

Sentidos pezames.

Durante o mês de novembro findo foram passados no governo civil 202 passaportes — 180 para o Brasil e 22 para a Africa.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar a guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

O Estudo do Piano

Raros sam os chefes de familia que não desejem adornar a educação de suas filhas com o estudo da música. Não saber tocar piano constitue, a seus olhos, uma grande inferioridade, que procuram evitar a todo o custo. Porém, rarissimas vezes se recolhem os fructos dos sacrificios pecunearios e do tempo dispendido a aprender este instrumento.

Pensa-se, de ordinário, que to-

caído tanta felicidade sobre uma cabeça só.

E quando Jean pensava assim, uma dôr aguda feriu lhe a fada o flanco, penetrou-o como com alfinetadas. Esperou curvado e submisso o fim da crise.

Sobre as cortinas do leito um Christo de marfim estendia os seus membros crucificados.

— Ah! Triste imagem. Tu não és um emblema do Redemptor, mas sim a humanidade inteira, que como tu, tem uma chaga no flanco.

DÉCIMO QUADRO

CASAMENTO

Ao som do órgão, no claro escuro da tribuna forrada da antiga madeira de carvalho, amontoava-se a gente, conversando, gesticulando, prodigos de grandes apertos de mão, de copiosas boas-vindas: um foyer d'artistas em dia de primeira representação.

A cada momento na abertura estreita da escada de caracol, que subia das naves lateraes, se encaixilhava uma figura. Anna Petersen, a célebre cantora sueca, appareceu enroupada em pelles escuras, o rosto muito branco, de um branco luminoso, como se tivesse guardado o reflexo da neve de fóra. Abriu-se em adoração

da á gente está no caso de dar as primeiras lições, e é exactamente a este modo errôneo de pensar que deve ser attribuida a completa inutilidade da maior parte dos estudos musicaes.

E como se conhgcerá que o professor dirige bem a educação do discipulo?

E' o que largamente vem explicado no ultimo numero da conhecida revista Encyclopédia das Familias, e que constitue um dos melhores artigos insertos naquella bellissima publicação. Este numero, além deste artigo, que por si só merece ser lido por todos, contém mais as seguintes secções:

História de Inglaterra, Poésia, Religião e moral, Hygiene, Celebridades femininas, Portugal pittoresco, Lendas e phantasias, Criminosos célebres, Physiologia, Factos scientificos e industriaes, Contos e novellas, Horticultura, Zoologia, Archeologia, Mosaico, Arte culinária, Litteratura, Secção recreativa, Pensamentos, ditos e sentenças, Anedoctas, As doze canções do anno.

O preço desta publicação é unicamente de 800 réis por anno, publicando-se mensalmente um numero de 80 páginas, elegantemente brochado. Assigna-se na empresa editora, rua do Diário de Noticias, 93 Lisboa.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos úteis; proprietário e director, Julio Gama; redacção, rua do Costa Cabral, n.º 1216 — Porto.

Recebemos o n.º 256.

O MARIO de Silva Gayo — Já está em distribuição a primeira caderneta da nova edição deste formosissimo romance de Silva Gayo, que se deve á iniciativa da conceituada casa editôra Gimarães, Libânio & C.ª

Temos presente a caderneta que insere duas formosas gravuras reproduzindo duas magnificas aguarellas do distincto pintor Conceição Silva. Uma dellas reproduz uma paisagem da Beira Alta, e a outra, finissima, interpreta magistralmente uma scena do romance, correspondente aos seguintes periodos que não resistimos a transcrever: «A lareira é ampla. Tem no topo a pilheira da cinza, e dos lados dois troncos aplainados. Está encostada á extremidade inferior do mais curto, uma cadeira de braços, coberta de sola, com grandes pregos de cobre luzente, e assentada nella um homem de cabellos brancos. E' o vigário de S. Romão. Uma mulher idosa, senhora no rosto, na linguagem e nas maneiras, entra na cosi-

uma ala de admiradores. Os meninos do côro, postos em linha ao longo da parede, abriam olhos enormes; um pequeno, vermelho, de cabeça rapada, mettido numa blusa nova, acotovelou o visinho, rapaz de olhos macerados: «Cheira como as lojas de barbeiros». Como se riam, o mestre que devorava a actriz com os olhos, fê-los calar batendo com o pé no chão e levantando um dedo.

Depois appareceu uma harpa. Dir-se-ia que subia sósinha; de traz della appareceu por fim o carregador que a trazia com custo e gemendo. Riram-se. Mais tarde appareceu o hárpita. Era bonito como um modello italiano que se tivesse lavado.

Seguiram-se-lhe os jornalistas, d'ar gentil, cumprimentando uns, fazendo-se apresentar a outros. Com elles subiu Blondel. Estava muito correcto, como de costume, mas com o ar fatigado, a attitude quebrada, como se as mollas se tivessem distendido e depois quebrado.

Muito conhecido, distribuia chapeladas, mas com um sorriso triste, sem conservar como d'antes as mãos enluvadas nas suas, o busto para deante, olhos e bocca amáveis.

Perto dos christos encostou-se á balaustrada, debruçado sobre a

nha com os preparativos para o chá da noite. Desprende do gancho, cravado na parede, comprida mēsa, que gemendo nos gonzos, desce até á ilharga, e se firma no pé, que lhe está appenso.»

E' apenas de 40 réis, o preço de cada caderneta semanal, e 200 réis o preço do tômo de 80 páginas e 10 gravuras, distribuido mensalmente

O Occidente — Recebemos o n.º 788 desta magnifica revista illustrada. Publica as seguintes gravuras:

Retratos de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro; Real Theatro de S. Carlos, scenas da ópera Carmen, de Bizet, retratos de Augusto Machado e visconde do Arneiro; retratos dos fallecidos general Heitor e dr. Alexandre de Campos.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos:

Crônica Occidental, por D. João da Câmara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; General Joaquim Carlos da Silva Heitor, por Alfredo Gallis; Sciência Moderna, telegraphia sem fios, por António A. O. Machado; Questões Sociaes, A Mulher, por D. Francisco de Noronha; O Rei das Serras, romance, por E. About; Necrologia, dr. Alexandre de Campos; Publicações etc.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, promotores da subscrição em favor do desditoso operário typographo Alfredo Ignacio Frias, fallecido a 29 de novembro, vêm agradecer por este meio a todas as pessoas que se dignaram concorrer com o seu obulo para essa subscrição, cujo producto foi entregue pelos signatários á familia do infeliz extincto.

Cumprimos, pois, o grato dever de testemunhar o nosso reconhecimento aos generosos cavalheiros que, ouvindo-nos, se dignaram concorrer com o seu obulo em favor do pobre fllaecido.

Coimbra 4—12—900.

Alvaro Ferreira
António A. Ignacio
Joaquim d'Almeida
Eurico Lopes
António Martins Cochicho.

Domingos Bello, agradece a todas as pessoas que lhe enviaram pezames pelo fallecimento de sua infeliz esposa Carolina de Jesus, e aos seus amigos que se incorporaram no préstito fúnebre. Ao seu bom amigo Albano d'Oliveira, pelos serviços que lhe pres-

sombra sussurrante da igreja. Tinha hesitado muito tempo antes de se rezolyer a vir depois do seu duello: por um lado custava-lhe continuar a encontrar-se com a familia Nêvre; por outro desejava vivamente assistir ao casamento do seu amigo. Como vagueava á volta da igreja, alguns amigos tinham-o levado para o órgão, o que auxiliava os seus escrúpulos com o seu desejo.

Examinava o edificio immerso, deixando vaguear o olhar pelas paredes, quando uma cabeça pávida de santo supliciado, apparecendo sobre o fundo biterminoso dum quadro antigo, o lançou á imagem do duello que o perseguia. Já passara um mês e a lembrança d'elle martyrisava-o sem cessar.

O que o espantava sobretudo, o que lhe deixava a pesada impressão dum pesadello era o encarnicamento feroz daquelle ciu-me; o que elle tornava a ver, era o adversário ferido no pescoço, e, esverdeado, amparado pelas testemunhas, pondo na ferida os dedos entre os quaes gelava o sangue, dizendo numa sala: «não, não, mais... posso ainda; quero...»

Tinham o levado e saia pela primeira vez para o casamento do irmão.

(Continúa)

tou. Aos seus collegas que tomaram parte no funeral.

A todos pois a sua eterna gratidão.

Coimbra, 4 de dezembro de 1900.

Escola Nacional de Agricultura

Arrendamento de terrenos

Faz-se público que no domingo, 23 do corrente, pelas 12 horas do dia, na secretaria da Escola e perante o director da mesma, terá logar a licitação para o arrendamento dos terrenos pertencentes á referida Escola nos talhões n.ºs 15, 19, 20 e 21.

O arrendamento é por 3 annos. A base da licitação por anno, e as condições do arrendamento estão desde já patentes na secretaria todos os dias úteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

A adjudicação fica dependente da approvação superior.

Escola Nacional de Agricultura, 3 de dezembro de 1900.

O director,
António Augusto Baptista.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que tendo a Mēsa da Santa Casa da Misericórdia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres, na fórma do compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente, pela hora do meio dia, a fim de receber as petições de dotes que devem ser entregues pessoalmente á Mēsa pelas próprias orphãs que pretendem ser dotadas, na fórma do artigo 113.º § unico do regulamento. Tais petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

- 1.º Certidão de idade;
- 2.º Certidão de óbito de pae;
- 3.º Attestado de bom comportamento;
- 4.º Certidão do competente juizo dos orphãs que mostre a sua pobreza, e, na sua falta attestado do párocho.

E para constar se passou o presente que será affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 1 de dezembro de 1900.

O Provedor,
Guilherme Alves Moreira.

Associação Conimbricense de socorros mutuos para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Bernardes

AVISO

Por ordem da sr.ª Presidente da Assembleia Geral sam convidadas as senhoras associadas a reunir em assembleia geral, no dia 9 de dezembro, pelas 2 horas da tarde, na sala das sessões do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, no Pateo da Inquisição.

Ordem do dia—Eleição dos corpos gerentes, que têm de entrar em exercicio no 1.º de janeiro de 1901.

A secretária da assembleia geral,
Maria da Conceição Lourenço.

CALENDÁRIO FOLHINHA PARA 1901

Chromos para boas-festas

Grande e bonito sortimento destes artigos em exposição na

Livraria Académica

177—Rua Ferreira Borges—177

COIMBRA

Alerta! Amadores! para a Casa de Pasto

"A LUZITANA,"

Que abriu na antiga taberna do POVO

60—R. das Sollas—66

Agora, como sempre, encontrareis nesta casa diferentes qualidades de puros vinhos, geropiga, aguardente de puro bagaço, etc., etc. Não ha competidor em preços e qualidades ao

Armazem de vinhos por junto e a retalho

da Rua das Sollas

Os vinhos de pasto sam todos da colheita de 1899, e até dezembro seram os freguêses mimoseados com vinhos velhos garantidos.

Esta casa está aberta até a 1 hora da noite, onde se encontram sempre variados e apetitosos petiscos e sobretudo magnifico vinho. Ha camas para pernoitar.

PREÇOS DOS VINHOS

Vinho de Torres Vedras a.....	70 réis o litro
» » » » a.....	80 » »
» verde de Basto a.....	90 » »
» branco de Torres Novas a.....	90 » »
» » de Mangualde a.....	90 » »
Vinagre a.....	80 » »
Geropiga (1.ª qualidade) a.....	130 » »
» (2.ª qualidade) a.....	110 » »
Aguardente de bagaço (1.ª qualidade) a.....	240 » »
» » (2.ª qualidade) a.....	200 » »
» » (3.ª qualidade) a.....	180 » »
» » figo a.....	120 » »
Vinho branco da colheita de 1894 (garrafa de litro).....	240 réis
» tinto da mesma colheita (garrafa de litro).....	240 »
Ambas as qualidades (sem garrafa).....	180 »

Azeitona Cordovêsa a 120 réis o kilo e de 5 kilos para cima a 110 réis.

O seu proprietário já bastante conhecido pelos seus numerosos freguêses, participa que **mudou** o seu estabelecimento do Largo das Ameias para este **novo armazem**, onde fez importantes reformas afim de satisfazer por completo as exigências do público.

Visitae pois **A LUZITANA** do

Cesar Cabral.

COZINHA POPU I A

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57—COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

- D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
- Accacio Fontes, professor em Jalles
- D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
- D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba-Dão
- D. Ermelinda Junqueira e Silva
- D. Julia Correia de Frias
- D. Maria de Jesus Baptista
- José Duarte Candeins
- D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.



— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, está é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova!

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e também lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos. PREÇOS BARATÍSSIMOS

Vende-se uma casa em Montes Claros, pertencente a Manuel M. Ferreira.

A arrematação é em 2 de dezembro, vendendo-se convindo. Informações, Annibal Coelho, travessa de Montarroio, 49.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fascículos — 200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Devida a pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel mérito, que occupa um lugar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras Parisienses todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense nestes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valôr.

Este grande romance, sob uma forma encantadora e attrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operário, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até ás alcovas elegantes das aventureiras, aos palácios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, ás moradas aristocráticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Eis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público portuguez não deve deixar de a ler.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As Aventuras Parisienses seram publicadas em fascículos semanaes de 2 ou 4 fôlhas, distribuidas à vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada fôlha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett—Lisboa

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 50000 réis.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeceas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

ATHENEU COMMERCIAL DE COIMBRA

Horário das diferentes aulas que continuam a funcionar desde o dia 5 do corrente.

Instrução Primaria, Professor, José Augusto Monteiro. Todos os dias uteis ás 8 horas da noite.

Português e Francês, M. Justino de S. Amado. Segundas, quartas e sábados ás 9 e meia da noite.

Caligraphia, Octavio Cardoso. Terças, quintas e sextas ás 9 e meia da noite.

Escripturação Commercial, A. Gonçalves Cunha. Segundas e sextas ás 10 e meia da noite.

Dança de sala, A Cunha e Mario Machado. Domingos ás 5 e meia da tarde.

O Presidente, João Cardoso.

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos efeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Consultório dentário

Rua Ferrelra Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No juízo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do annuncio no *Diário do Governo*, citando Manuel Bagueira e João Bagueira, solteiros, maiores, do logar e freguesia de S. João do Campo, ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos e conjuntamente com seus irmãos José Bagueira, Joaquina Bagueira e Maria Bagueira e marido José Tejo, pagarem ao Instituto de Nossa Senhora da Graça, com sede naquelle logar, o capital de 88.200 réis, juros vencidos e vincendos a 7% ao anno, despêsas de manifesto e registo e multa de 240 réis por dia desde a citação, porque era responsavel seu fallecido pae Manuel Cordinhã, viuvo, do predito logar, como originário devedor, e as contas da execução, até final, sob pena de penhora na propriedade por este hypothecada.

Coimbra, 26 de novembro 900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito.

R. Calisto.

O escriptivo interino,

José António Lopes Ferreira.

Grande leilão de penhores

No dia 8 do corrente e mais 30 dias seguidos, no Largo de S. João n.º 6, hade ter logar um leilão dos seguintes objectos: Camas e estantes de pau preto, camas de ferro, uma guarda louça de vinhatico massiço, christos de marfim e de madeira, candieiros, espelhos de crystal, cadeiras de couro, lavatórios com pedra mármore, mēzas de jogo e outras, quadros a óleo, máchinas photographicas, de costura e de meia, uma *chaise-long* campainha eléctrica, malas e bahús, instrumentos de corda e metálicos, louças e vidros, uma coll ecção d'armas antigas chailes novos e usados, lenços de seda e de lã para fatos d'homem e de senhora, cobertores de lã e de algodão, novos e usados, um *coubre-pie*, roupas brancas de toda a espécie, objectos d'ouro e prata, bengalas com castão de prata, grande quantidade de livros de toda a espécie, entre elles o Dictionário de Jaccond, em 40 volumes, e grande variedade de objectos, como é de costume, e do conhecimento de todos pelo costume dos mais annos.

O proprietário d'este estabelecimento está encarregado da venda em particular, da luxuosa mobilia do ex.º sr. commenda for Ribeiro, em casa de quem pôde ser examinada, na Couraça de Lisboa, n.º 111.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 10 da noite todos os dias em que deve ter logar como fica annunciado

O proprietário,

João Augusto Simões Favas.

Legislação dispersa

SOBRE

PROCESSO CIVIL

COORDENADA E ANNOTADA

POR

Virgilio de Magalhães

Livro indispensavel a todos os juizes, delegados, advogados, conservadores, notários, solicitadores, escriptores e arbitadores judiciaes.

Contem 186 diplomas legislativos, ainda não codificados, e a synthese de 486 accordãos do Supremo Tribunal de Justiça Tribunal da Relação, interpretando esses mesmos diplomas.

A venda na papelaria e typographia

Santos & Magalhães

10—Rua da Prata—12 Lisboa

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2700 réis; semestre, 1350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2400 réis; semestre, 1200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

A aliança inglesa e o partido republicano

Após tantos annos de aliança disfarçada, parecendo só subsistir por tradição, por não haver tratados vigentes a sancioná-la, acaba de se declarar bem patente, bem franca, bem official, a aliança anglo-portuguesa, que a esta hora já está communicada a todas as chancellarias do mundo.

Embora desta aliança houvesse desconfianças pelos factos, não havia della a certeza por afirmações e demonstrações officiaes.

Ha-a já; e isto por certo, que é um facto momentoso na vida portuguesa, o mais importante talvez dos últimos cinquenta annos, ha de ter chamado sobre nós as atenções da diplomacia inteira.

Limitámo-nos, por hoje, a accentuar o acontecimento, prendendo-o, porque indubitavelmente se prende, a factos concomitantes de ordem internacional, que estiveram a determinar uma ruptura de relações entre Portugal e a Hollanda.

O conflicto diplomático a que acabamos de nos referir, e que esteve imminente, não é já segredo para ninguem, que larga publicidade lhe tem dado a imprensa diária. Registemo-lo, contudo:

Pott, sendo consul da Hollanda em Lourenço Marques, era-o ao mesmo tempo do Transvaal e do Orange. Aproveitando o exercicio das suas funcções diplomáticas, ha annos que vinha procedendo de modo que o governo portugues entendia contrario aos interesses do nosso país, e mormente nos últimos tempos, a propósito da guerra anglo-boer, fazendo contrabando de guerra a favor dos boers.

Averiguados estes factos, e provada a acção do agente consular hollandês, o governo de Portugal, que podia, por convenção internacional, retirar-lhe logo o *exequatur* e despi-lo, por isso, da sua qualidade de consul no nosso país, não quis usar deste meio violento e dirigiu-se ao governo da Hollanda a pedir-lhe que retirasse de Lourenço Marques aquelle seu agente.

Deu razões, expôs motivos, não foi intransigente, visto que não exigiu a demissão mas sómente a retirada do consul inconveniente, foi, enfim, correctissimo para com um país ami-

go, no que cumpriu sómente o seu dever. A Hollanda tergiversou, começou a usar de diplomacia chinesa, demorou a solução, até que propôs ao governo de Portugal dar ao seu consul uma licença de três meses, solução que o governo de Portugal acceitou, só com a condição de, findo aquelle prazo, o consul ser retirado. Foi ainda correcto.

A Hollanda, porém, começando talvez a querer vêr nas disposições amigaveis de Portugal sentimentos de subserviência, tomou como um direito que lhe assistia a mera concessão graciosa que por deferência e delicadeza lhe fazia o governo portuguez, e, levantando-se como o santo contra a esmola, teve a audácia descortês de mandar dizer ao governo de Portugal, tam correcto nos seus pedidos, que não dava resposta à solução última apresentada por este, e que *queria proceder a um inquerito em Lourenço Marques para averiguar das razões que levaram Portugal a pedir a retirada do consul hollandês naquella cidade!*

O governo de Portugal, perante a insólita attitude hollandesa, fez immediatamente, sem mais considerações, que já seriam affrontosas, o que poderia ter feito de principio, mas que não devia fazer:—retirou logo o *exequatur* ao consul Pott.

A Hollanda respondeu mandando retirar de Lisboa o seu ministro, por ordem do seu governo; Portugal correspondeu mandando sair da Haya o seu ministro, nas mesmas condições.

E ficou imminente um rompimento de relações.

Enquanto estas coisas se passavam a esquadra inglesa do canal recebeu ordem para vir a Lisboa cumprimentar o chefe e o governo da nação.

Chegou e foi officialmente recebida como não podia deixar de o ser, como o foram ha pouco tempo ainda as esquadras allemã e francêsa.

Mas houve mais alguma coisa. Além das festas e banquetes offerecidos a esta como ás demais, accentuaram-se agora afirmações já esboçadas quando esta mesma esquadra ha pouco tempo veio ao Tejo. No banquete offerecido pelo rei á officialidade da esquadra no paço da Ajuda, o rei leu o discurso, que hoje publicamos na

carta do nosso presado correspondente de Lisboa, no qual se faz a declaração official da nossa aliança com a Inglaterra. Respondeu, fazendo declarações semelhantes, em nome da rainha, do governo e do povo inglês, o almirante da esquadra, e os textos dos discursos foram logo communicados a todas as chancellarias.

Está, pois, officialmente declarada a aliança de Portugal com a Inglaterra.

A vinda da esquadra inglesa ao Tejo, nesta occasião, foi uma simples coincidência?

Não o crêmos. Na expectativa do conflicto que se ia abrindo, parece-nos que os governos portugues e inglês aproveitaram a oportunidade de tornar official e pública a aliança de que sómente havia suspeitas.

E não se fez esperar o resultado. O ministro hollandês, que fôra mandado retirar por ordem do seu governo, communicou officialmente ao governo de Portugal—que saia com licença. O ministro portugues em Haya recebeu ordens no mesmo sentido, pelo que parece não ter seguimento o conflicto esperado,

Estes sam os factos, evidentemente correlacionados entre si.

Não nos parece nem opportuno nem conveniente estar-se agora e já a levantar discussões, que seriam por demais apaixonadas e irritantes, apreciando as razões que levaram Portugal a exigir a retirada do consul hollandês em Lourenço Marques. Ha só a constatar, com imparcialidade, que o governo portuguez foi correcto no modo de pedir, e que o hollandez chegou a ser insolente para comnôso.

Por outro lado, será tambem inopportuno e inconveniente entrar-se já em discussão pública, que ha de ser sempre norteadá pelos impulsos de temperamento e de critérios individuaes apaixonados, sobre a aliança com a Inglaterra, que não se pode já impedir, porque é um facto, e que é necessário aceitar porque existe. Não se tracta já de saber se é boa ou má, se deve ou não acceitar-se, porque está acceite. E, além disto, não estando ainda resolvido inteiramente um grave conflicto internacional, o dever de todos os portuguezes será não levanta-

rem embaraços ao governo de Portugal. Primeiro do que tudo sômos portuguezes, e sempre haverá occasião mais opportuna de liquidar as responsabilidades de quem as tiver.

Neste momento, e perante a força das circunstâncias, derivada dos factos taes quaes sam, parece-nos que cumpre aos dirigentes do partido republicano, como partido que amanhã ha de ser de governo, ponderar serena e reflectidamente as condições de momento e as de futuro, para orientar e normalizar as correntes do partido.

Têm responsabilidades muito especiaes os que dirigem; por isso se intende que, pela eleição, fôram escolhidos os que melhor pôdem ter a consciencia dessas responsabilidades e supportar-lhes o enorme pezo.

Confiámos abertamente na dedicação, intelligencia e patriotismo do Directório, e por isso estâmos certos de que se não fará esperar a sua suprema acção dirigente.

A amnistia em França

A câmara dos deputados começou a discutir a proposta de amnistia. O sr. Drumont, anti-semita, reclamou a amnistia geral e nomeadamente para os srs. Guérin, Déroulède e Marcel-Harbert. O sr. Lasiés, plebiscitário anti-semita, fallou no mesmo sentido. O sr. Guieysse, republicano radical, repetiu a amnistia, dizendo que ella tirará a Dreyfus os meios de provar a sua innocencia e se elle não estava culpado, não era preciso que lhe dessem o perdão. Interrupções.

Na câmara dos deputados, o sr. Deribère pediu a amnistia para os individuos condemnados pelo Alto Tribunal. O sr. Waldeck Rousseau, presidente do conselho, disse que não propôs amnistia plenária porque não quer expôr o país a nova agitação.

Segundo communicação que o governador civil do concelho de Soure enviou ao sr. governador civil, no lugar de Palhaes, freguesia de Samuel daquelle concelho, lavra com grande intensidade a epidemia do typho, havendo grande numero de enfermos.

Foi pedido ao mesmo administrador, e com a maior urgencia, um relatório circunstanciado sobre o que occorre com a doença, a fim de serem determinadas as providencias necessárias.

A grande commissão académica que ha de organisar a recepção á tuna de Valladolid, que vem a esta cidade pelo carnaval, é constituída por um alumno de cada um dos cursos das diferentes faculdades, que têm retinido para fazer as nomeações...

Carta de Lisboa

7 de dezembro.

Está definitivamente e formalmente renovada a *aliança inglesa!*

A consagra-la perante o mundo, veio a Lisboa a esquadra que hontem entrou no Tejo, e hoje, no banquete real, respondendo ao brinde do almirante Rawson, o rei de Portugal pronunciou a palavra decisiva, aquella que no anno passado, em analogia circumstancia, duvidára ainda pronunciar.

Sam palavras do *Jornal do Commercio*—começo dum artigo politico—essas que deixo exaradas, offerecendo-as á meditação e sobretudo ao sentimento do leitor.

«Está definitiva e formalmente renovada a *aliança inglesa!*»

Comprehendem, sentem o que isto significa, o que isto quer dizer, não é verdade?

Significa que nós estâmos definitiva e formalmente sob o jugo do nosso mais encarniçado inimigo!

Quer dizer, que soberania, tradições, honra, nome, tudo se sumiu, tudo desapareceu, tudo se foi para sempre!

Portugal está reduzido á situação humilhante do Egypto.

Não, não é isso.

Peor.

Portugal está sob o protectorado inglês, conquistado não pela força do exercito da Grã-Bretanha, mas pela nossa fraqueza, pela nossa cobardia, pela nossa indignidade.

Portugal está desempenhando o mais humilhante papel que nunca nenhum povo desempenhou...

Foi ha dez annos apenas—dez annos que representam para a vida dum povo o que dez minutos representam para a vida dum homem.

A Inglaterra, que nos espoliára quasi sempre pela argucia, pelo sophisma, pela diplomacia, impôs-se-nos e roubou-nos então pela força, esmagando o direito, affrontando o decôro, chasqueando da razão.

Este país, adormecido, gritou.

Do paço dos reis á choupana dos miseráveis; nas escolas como nas ruas, no instituto como nas cadeias, um brado de indignação vibrou ardente e sincero, sequioso de vingança.

—Abaixo a Inglaterra!—foi o grito que saiu clamoroso, de todas as almas, como que a marcar a resurreição dum povo.

—Não esqueçâmos!—clamaram os mais ferrenhos amigos do throno.

E a guerra ao inglês declarou-se como a pôde declarar uma nação pequenissima e fraquissima a outra grande e poderosa, assentando-se em que sempre, sempre, se hostilizaria o país que tam torpemente nos humilhára.

Os dez annos passaram,

Uma esquadra inglesa entra no Tejo e é recebida com as mais festivas demonstrações de affecto. No paço dá-se um banquete em sua honra e o chefe do Estado diz:

«Nas vicissitudes da já secular e sempre gloriosa História Portuguesa, quanta vez não cooperou a Inglaterra em nosso esforço, e teve parte em nossa glória! Foi ella que no século XIV nos ajudou a levantar, com as lanças de seus soldados o throno do rei mais popular e, decerto, um dos maiores da nossa terra, e depois nos deu, para a sentarmos no throno assim levantado, uma princesa sua, de cujo augusto e bento seio brotou a mais bella progénie de Infantes de que pôde ufanar-se a História de Portugal—ia dizer do mundo—: A inclyta geração! Altos Infantes! que saída o épico immortal. Em outra crise, devolvidos séculos, tivemos-a de novo a nosso lado, pugnando pela manutenção da independência que rehouvera nosso esforço, e fomos então nós que lhe dêmos, em Infanta Portuguesa, uma Rainha que, com a pureza de sua vida e o brilho de suas virtudes, illustrou—honrando a terra e o sangue de que provinha—o throno em que se sentava, e, indirecta mas eficazmente, contribuiu para o incomparavel poderio da Inglaterra de nossos dias.

Tal passado é, e não pôde deixar de ser esperança, exemplo, firme abono para o futuro. Como no passado, que conhecemos, Portugal e a Gran-Bretanha têm no porvir, que ignoramos, de viver unidos pelos laços de mútuo affecto, de alliança estreita, que séculos de história involvidavel apertaram e fortaleceram com o sangue derramado em commum pelas mesmas causas, sempre justas. Assim o tem entendido em todo o tempo nossos homens mais illustres pelo consêlho e pela espada. Sabe-se o que desta união pensava um grande ministro do regimen que passou. Sabe-se o que nella sentiam os homens que implantaram entre nós a liberdade, cujas excellências aprenderam a amar e admirar na Gran-Bretanha, quer com a espada reluzente, quer com a penna não menos reluzente do que a espada. Com elles e como elles pensamos e sentiremos todos em todo o tempo em Portugal. Importa-nos que os laços que prenderam sempre a pequena, mas gloriosa nação a sua grande e gloriosa aliada, se afirmem indissolúveis. Para que seus e nossos peitos, uns contra os outros, se oppozessem no passado, foi preciso que por um momento deixássemos de ser o que eramos, o que sempre fomos, o que quizermos e queremos ser—Portuguezes. Assim deve succeder, assim succederá, confio em Deus. Presença dessa grande esquadra que a Inglaterra enviou tam gentilmente agora ao Tejo é mais um augúrio feliz, é mais um testemunho grato do recíproco affecto que nos une e unirá.

Brindó pois cheio de jubilo, à Augusta e Veneranda Senhora que gloriosamente preside aos destinos da grande nação, nossa amiga e aliada, brindó a Sua Magestade a Rainha do Reino Unido da Gran-Bretanha e Irlanda, Imperatriz das Indias».

Que nos resta?

Supponho que simplesmente isto: desaparecer, morrer.

Que resta, com effeito, a um povo que proclama tam alto a sua desvergonha e a sua cobardia, deixando-se proteger pelo seu mais declarado inimigo?!

Coberto de vergonha, o pergunto; procurando, em vão rabusca na História um exemplo que nos dê a fraca consolação de ter havido país que haja procedido semelhantemente.

F. B.

As eleições académicas

Terminou na quinta feira, essa renhida luta, tendo havido durante o escrutinio protestos, contra-protestos, requerimentos e... ligeiros pugilatos.

A questão era sustentada especialmente por causa da presidencia, e teve o seu começo em de-sintelligências com a tuna.

A lista do grupo governamental, indicava para presidente o sr. José Eugénio Ferreira; a outra, o sr. João Duarte d'Oliveira, cabendo a victoria áquella.

Foi esse, pelo menos, o resultado do apuramento final, mas com elle se não conforma o grupo vencido, que na manhã de sexta feira fez distribuir um manifesto, seguido de 110 assignaturas, no qual se attribuem á mesa diferentes irregularidades, ao mesmo tempo que sobre o presidente, sr. Cerqueira, cai a accusação de ter praticado um acto tam incongruente como desleal:—requeritar para o theatro circo, onde a eleição se effectuou, uma força de policia com o fim—diz o manifesto—de fazer prender um rapaz.

Assim—considera-se ainda no manifesto—desde que um estudante teve a intenção de fazer prender outro estudante, chamando para isso a policia, sem preoccupar-se com que a academia procurou sempre afastar a mesma policia das suas reuniões, resulta do acto uma deslealdade e uma incongruência que aggravam toda academia, cabendo a esta—sustentam os signatários do manifesto—o dever de lavar o seu protesto vehemente e altivo, contra o acto do presidente sr. Couceiro.

E faziam o appello para que esse protesto se formulasse na reunião de assembleia geral, convocada para sexta feira com um fim especial.

A reunião fez-se, e, tratado o assumpto que foi objecto da convocação, ventillou-se aquelle caso. Mas as primeiras palavras foram abafadas por um vozear enorme, e não conseguindo o estudante que ia iniciar o debate fazer-se ouvir.

A reunião terminou, pois, sem discussão acerca de ter sido chamada a policia, ouvindo-se que outra reunião seria convocada para esse fim.

Os signatários do manifesto sustentam que a eleição terá de ser annullada, pela enormidade de irregularidades praticadas.

Resolverá a commissão que, em conformidade com os estatutos da Associação tem de apreciar.

A Tuna Académica saiu ás 4 horas da tarde de ante-hontem, no tramway da Figueira da Foz. Deu nêsse dia um sarau naquella cidade, onde foi recebida com entusiasticas manifestações de jubilo, e seguiu hontem para Leiria a dar outro sarau, devendo regressar hoje.

As aclamações que recebeu nas duas cidades foram tudo o que ha de mais penhorante, havendo da parte dos estudantes de Leiria requintes de amabilidade para os seus collegas daquell.

Veículos da tuberculose

Agora que entre nós se estão fazendo estudos destinados á organisação de meios práticos de prophylaxia contra a tuberculose, vem a propósito citar que os drs. Remlinger e Tostivint, cirurgiões-mores do exército francez, acabam de dar a público um trabalho scientifico, no qual expõem o curioso resultado de suas investigações sobre a que attribuem a quasi ausência, ou, pelo menos, a notabilissima raridade da tuberculose entre o povo israelita tunisino, e a abundancia assustadora de enfermos da terrivel doença entre os árabes musulmanos e os europeus que habitam a mesma região.

A conclusão publicada pelos dois médicos francezes não constitue uma novidade. A ella chegam, de ha muito, os nossos médicos e bacteriologistas, mas nem por isso deixa de haver conveniencia em citar as suas opiniões, ao menos como reforço ás que, no mesmo sentido, ha largamente expandidas até mesmo nesta cidade.

Dizem Remlinger e Tostivint, que nas casas árabes e europeas, o uso da vassoura, para limpêsa, é um agente importantissimo para a propagação do mal, pelo levantamento de poeiras, em meio das quaes é extraordinariamente abundante o terrivel bacillo.

Dahi a absorção delle, e como consequencia fatal o desenvolvimento da enfermidade, a dar um horroroso contingente para o registro do obituario.

Contrariamente, os israelitas, banindo quasi completamente a vassoura, nunca varrendo a secco, e antes preferindo, para limpêsa dos pavimentos e accessos, o pano humedecido, reduzem por esse modo, e importantemente, o espalhar da poeira, e portanto o levantar do germen da tuberculose, e de outras enfermidades. Dêste processo de hygiene resulta para os israelitas tunisinos uma vantagem tanto para considerar e ter em vista, que, sustentam os dois médicos citados, a elle devem a sua quasi immuniidade quanto á tuberculose.

A propósito, cita o jornal francez d'onde tiramos estas notas, que em Paris se adoptou de ha muito o systema de não varrer as ruas senão depois de regadas, para evitar que a poeira levantada vá invadir as habitações, conduzindo para ellas uma alluvião de micróbios, dos quaes a mesma poeira é um dos mais perigosos vehiculos.

Que esta doutrina está já divulgada em Coimbra, dissémos, e assim é. Têm-a sustentado repetidamente, pela palavra fallada e escripta, os nossos clinicos e os professores de Medicina, e defendeu-a com notavel exuberancia de provas, não ha muito ainda o eminente bacteriologista sr. Charles Lepierre, director do gabinete bacteriologico da Universidade, na memoravel conferência que fez na sala da Associação dos Artistas.

A exemplificação que ali apresentou em frente de homens de sciência, mas também duma grande massa de profanos, foi tudo o que ha de mais claro e convincente, mo ao tempo referimos. E não deixou, o sr. Lepierre, de declarar como exemplo e estimulo, que em sua casa estava condemnada a vassoura, usando-se a serapilheira humedecida para a limpêsa dos sobrados e escadas.

Mêses depois, este mesmo jornal publicou, devido ao obséquio do erudito cultor de sciencias medicas sr. dr. Sousa Refoios, umas rapidas observações nas quaes s. ex.ª fallando, num a propósito, acerca de agglomerações de gente, condemnava, como igualmente

perniciosa, uma outra espécie de vassouras:—as caudas dos vestidos das damas—que em arraste pelas ruas, não só levantam poeiras, mas ainda lhes se impregnam os fatos de toda a casta de micróbios, que inconscientemente levam para casa, espalhando os desde o portal á alcova de dormir.

É a critica do sábio professor, nas suas rápidas considerações, abrangia mais que a particularidade hygiene; alcançava ainda o bom gosto e a commodidade, pois salientou quanto é feio e impertinente numa senhora o andar de mãos atrás, levantando a excrecência das saias:—e assim demonstrava que o uso da cauda é anti-hygiênico, anti-económico e incómodo;—estúpido, numa palavra.

Recordam-nos, ao acaso, essas duas manifestações de duas autoridades em Coimbra, e porque a conclusão das investigações referidas, a que se deram aquelles dois médicos francezes, as vêem corroborar, e porque num país que tudo importa, o consêlho alheio pôde, no caso sujeito, ser melhor ouvido, entendemos dever referir o que se nos deparou, como exemplo a seguir, lembrando a vantagem de banir a vassoura doméstica e a vassoura-cauda, como o têm aconselhado as nossas summidades scientificas, e nomeadamente as que deixámos citadas.

Secundaremos assim a propaganda anti-tuberculi que vai iniciar a Liga que ainda ha dias ahí reuniu, e prestamos a quem nos lêr um alto serviço, se acaso se dispozer a ouvir nos o repetir de opiniões absolutamente acataveis.

TRANSWAAL

No congresso afrikander ultimamente realizado em Stellenbosch, a consideravel maioria de 300 delegados da população branca do Cabo, população que se não pôde dizer emigrada d'hontem, apresentou aos srs. Merriman e Saez uma mensagem de agradecimento pelos serviços prestados ao Bond afrikander e protestando com o jingoismo.

O sr. Merriman agradeceu nestes termos:

«Com esta guerra a Inglaterra perdeu para sempre a força moral que possuía como campião da liberdade, e é esse, a nosso ver, o facto mais entristecedor desta deploravel campanha.

«A proclamação do general Bruce Hamilton é indigna de um general inglês; o que faz é evocar a memoria de Tilly e Wallenstein. Os methodos seguidos pelos ingleses nas hostilidades seram fataes á futura paz do país, por isso que incitam os peores elementos dos dois partidos. A lealdade dos hollandêses do Cabo não foi reconhecida como deveria ter sido, pois apesar de todas as tentações conservaram se fieis, quando poderiam ter levado a Inglaterra a um desastre irreparavel.»

O orador acrescentou que nem o sr. Saez nem elle assistiriam ao congresso afrikander que deve realizar-se em Worcester para que se não possa dizer que é obra de politicos, quando apenas deriva da iniciativa publica. Aconselhou a esse futuro congresso que se dirija ao parlamento inglês: na propria Inglaterra chega-se a comprehender que esta guerra é uma guerra de capitalistas, em que os capitalistas têm que perder.

O sr. Saez, usando em seguida da palavra, recommendou aos hollandêses que se conservem fieis á corôa, accrescentando:

«O governador porém collocouse, logo de começo, á frente de um partido politico e transformou, se em sectário. Nenhum governo poderia manter-se em idénticas

circunstâncias. É difficil aos colonos hollandêses conservarem-se serenos; devem porém perseverar na sua actual attitude. A Inglaterra se retirar a independencia ás duas republicas, perderá a affeição dos colonos da Africa do sul.»

O orador terminou, convidando o futuro congresso a mostrar firmeza. De maneira que a fidelidade a que se referiu parece ter o quer que seja de condicional.

Addicione-se a isto a tenacidade e firmeza com que os republicanos dos dois estados combatem, inflingindo de quando em quando boas derrotas aos invasores, e talvez possa ajuizar se do que eram e valiam os optimismos ha pouco tidos por lord Roberts, quando telegraphava ao seu governo a proxima terminação da guerra, pela submissão dos boers.

Nem o monstruoso exercito posto ás suas ordens, nem os barbarismos e atrocidades a que vem recorrendo, conseguiram ainda aterrorisar aquelle heroico povo.

Ao contrario, apenas lhe tem exacerbado o ardor na luta pela sua independência. Mesmo que seja vencido—o que custará ainda á Inglaterra muito dinheiro e muita vida—elle deixará na historia das nações um traço luminoso, de bravura pelo amor ao torrão patrio, que jámais se apagará.

De resto, se a situação na Africa do Sul é côr de rosa, demonstra o o facto de Roberts, que dêra a campanha a terminar, pela conquista das duas republicas, pedir ha dias a remessa de mais tropas, para acudir ao perigo, remessa sobre que se levantaram protestos no seio do proprio governo. Depois, são bem elucidativas as noticias dos seguintes

Telegrammas

Londres.—O governo pediu ao parlamento um credito de 16 milhões esterlinos, 13 dos quaes se destinam á continuação da guerra.

O general boer Dewet, perseguido pelo general inglês Knox, atravessou Caledon, dirigindo-se para Orendal.

Dizem de Bloemfontein que o general Delarey, com 500 boers, atacou um comboio escoltado por uma força inglesa, perto de Buffelspoort, conseguindo apoderar-se de alguns vagons; mas as tropas inglesas foram reforçadas e os boers compellidos a retirar, em diversas direcções e com algumas perdas. Entre as baixas inglesas contam-se 15 mortos e 23 feridos gravemente.

É grave a situação de Kimberley, em cujas immediações se apresentam fortes guerrilhas boers em attitude ameaçadora.

Os ingleses tomaram precauções para protegerem a linha ferrea.

Os boers estão entrincheirados, com artilheria, em Border Liding.

Londres.—Consta que o governo apresentará ao parlamento uma proposta, dizendo que se chegará á pacificação das republicas sul-africanas, se se adoptarem urgentemente medidas que garantam os bens dos habitantes que se acham em armas e se se lhes dêr uma conveniente organisação administrativa.

O «Livro Azul» diz que a agitação afrikander se manifesta especialmente na fronteira orangista—transvaliana, mostrando os elementos hollandezes grande enthusiasmo pelos boers.

Impressionou profundamente esta confirmação official da gravidade das circunstancias no sul-africano.

O peor é que os boers querem a sua inteira e completa liberdade. Por ella lutarão até rehavela, ou morrerão combatendo. Tem-o affirmado o sublime Paulo Kruger, e de como essa promessa é cumprida, está-se vendo.

O congresso colonial

II

No primeiro artigo, sob idéntica epigraphe, publicado neste lugar em setembro pretérito, frisei bem toda a conveniência da convocação dum congresso colonial, promovido pela *Sociedade de Geographia de Lisboa*, attento o estado d'exclusivo interesse com que em todos os países cultos da Europa se tractam as questões colonias e se promove por todos os meios o successivo e ininterrupto desenvolvimento dos estabelecimentos e feitorias commerciaes espalhados pelas paragens d'além-mar.

O nosso país, tendo—como facilmente se demonstra—o seu principal interesse na manutenção da sua integridade colonial, deve zelar com a máxima sollicitude as questões que de bem perto affectam o desenvolvimento da nossa Africa—especialmente Angola e Moçambique—quer sob o ponto de vista propriamente politico, quer também sob o ponto de vista económico, moral, social e ethnographico.

Sam estes os cinco pontos principaes a discutir; nelles vai empenhado o nosso interesse de país culto e productor.

E' também conveniente que o congresso revista um carácter accentuadamente official, impondo-se à consideração dos poderes públicos pela sua seriedade e pelo zelo, esclarecido e profundo, em resolver as importantissimas equações do problema colonial, de que depende o futuro da nossa Pátria.

Ha muito que refundir e reformar no organismo politico-administrativo do Ultramar. Desde as attribuições officiosas dos governadores das províncias ultramarinas, até aos assumptos respeitantes à missão scientifica de carácter moral e religioso, tudo precisa ser nivelado pelo modelo das administrações colonias dos países que como a Inglaterra, a Hollanda, a França e hodiernamente a Alemanha e os Estados-Unidos têm imposto à consideração dos estudiosos interessados em assumptos de tanta magnitude. O que nas colónias daquelles países está actualmente succedendo, constitue uma lição, um severo e

salutar ensinamento aos processos rotineiros de Portugal e Espanha.

A Espanha pode realmente e justificadamente não querer seguir o exemplo das grandes potências colonias, requintadamente cultas. A ruidosa, derrocada do seu, ainda vasto, dominio colonial, desvaneceu o governo de Madrid de quaesquer propósitos, ou conveniências, neste sentido. Não pôde, portanto, alimentar velleidades de potência colonial; antes, pelo contrario, o seu dever é concentrar todos os seus esforços no vasto território que occupa na Europa.

O país visinho, para garantir a sua independência não precisa de colónias. Basta lhe apenas iniciar uma administração de severa moralidade e economia, para reconquistar o seu prestigio politico no conselho das nações!

Portugal, pelas suas excepcionaes circumstancias politicas e económicas, pelos deploraveis erros da sua administração, pela exiguidade do seu insignificante torrão, estreita orla á beira-mar, que nem sequer vai de norte a sul, visto que a Galliza, cuja superficie é um quarto approximadamente da extensão territorial, ou continental portuguesa, e, sobretudo pelas exigências da sua afortunada e excepcional situação geographica, tem o seu futuro de país independente completamente subordinado aos seus dominios coloniases.

E' a esta imperiosa circumstancia que o congresso deve attender, porquanto a responsabilidade em que incorre é tremenda, do momento que dos seus esforços nada resulte de proficuo e útil para o desenvolvimento da nossa Africa.

Ao congresso devem, pois, assistir vultos politicos de reconhecida auctoridade em assumptos coloniases, completamente libertados de todas as conveniências pessoas *vis à-vis* dos governos, e no partido republicano abundam, felizmente, os homens de talento e de caracter que podem assumir desassombradamente o encargo de conduzir a questão e de orientar as sessões numa senda de palpavel vantagem para os mais caros e sagrados interesses da Pátria!...

A provocação dos bandos mo-

curavam o seu lugar, trocavam comprimentos breves com outras já assentadas.

De repente, todas as cabeças, subitamente illuminadas se voltaram para a entrada. Na tribuna correu um murmúrio, e voltejou em todos os lábios: lá vem elles, lá vem elles!...

O organista sentou se ao órgão, e sobre o cortejo que abriam dois alabardeiros majestuosos em marcha lenta, os órgãos gritaram.

Caíam em ondas vibrantes, fazendo correr ao longe das espinhas calafrios gellados, chuva de trovoadas em que ribombava o trovão: mugiam em sonoridades cavernosas, em estrondos de torrentes qu'ese precipitam nos abysmos; e as suas vozes poderosas de metal clamavam o orgulho das pompas magnificas, em que se mascarava a gente humilde, o símbolo consolador do casamento.

A cerimonia, insensível e lentamente modificada com um raro instincto scenico, feria actualmente todos os sentidos com impressões fundas.

Blondel, sempre encostado à balaustrada dos órgãos, não se defendia daquellas sensações. Era, como o seu amigo Névre, daquelles em quem a educação scientifica nunca deprime, mas cumpri-me durante algum tempo. Aquella influencia não lhe deixava mais que a necessidade de ver claras todas as sensações, duma forma precisa, para as classificar, e tam-

narchico, de que o partido republicano não possui homens de capacidade pratica, indispensavel aos estadistas, responder-se-ia assim com um formidavel desmentido, assaz vantajoso, activo e patriótico, sensivelmente proveitoso á causa da República em Portugal.

FAZENDA JUNIOR.

Mensagem a Kruger

A's 3 horas da tarde de antehontem houve no theatro-circo uma reunião da assembleia geral da academia, convocada em nome do curso do 3.º anno juridico, pelos alumnos do mesmo curso srs. Valladares, Martins e Quadros, a fim de resolver sobre a ideia de enviar uma mensagem ao sympathico e respeitavel presidente da república transvaaliana Paulo Kruger, tam ruidosa e significativamente aclamado pelo grande povo frencês, e tam levantadamente recebido por outras populações estrangeiras.

A ideia foi abraçada com enthusiasmo, ficando nomeados os srs. Santos Martins, Canavarro Valladares, Magalhães e Silva, Albuquerque Alvares Pinho, Pedro Tavares e José Summaviel, para redigirem esse documento, segundo o espirito expresso na seguinte proposta, apresentada á assembleia pelo sr. Summaviel:

«Considerando que toda a guerra, no momento actual da civilização, representa uma violação flagrante do direito internacional;

«Considerando, sobretudo, que a guerra sul-africana é simplesmente a affirmação da politica, especuladora e deshumana, do governo inglês;

«Considerando ainda a immensa desigualdade das forças combatentes;

«Considerando, finalmente, a heroicidade do povo boer e a sua generosidade incontestavel e incontestada, em contraposição á selvageria dos soldados ingleses; tomava a iniciativa de vos fazer esta proposta:

«Que a mensagem que deliberastes enviar a Kruger, não seja unicamente o testemunho da vossa legitima sympathia ao venerando presidente e á causa boer; essa mensagem deve representar, prin-

cipalmente, um protesto do vosso coração ferido no seu ideal de justiça, e, por isso, cumpre acompanhá-la das razões que vos levaram á felicitação em que concordastes.»

TABACOS

A companhia dos fósforos, tendo requerido admissão ao concurso, caso fôsse aberto, para o exclusivo dos tabacos, acaba de apresentar proposta, como lhe foi indicado.

Tal proposta é encarecida pelo Navarro das *Novidades*.

Ora temos visto como a supradita companhia dos fósforos se tem desempenhado do seu compromisso no fornecimento daquelle artigo:—expoliando desafortadamente o país, faltando a cláusulas do contracto, tripudiando emfim com o maior descaro e absoluta impunidade das prescripções que acceitou.

Uma perfeita e completa roubalbeira, o seu fornecimento, como aqui demonstrámos máis d'uma vez. Em compensação, o seu dividendo, fabuloso.

Com a mesma companhia agora a fornecer por exclusivo o tabaco, já pôde presumir-se o que vai succeder.

Offerece ella grandes vantagens sobre o contracto actual—grita o impudico Navarro—pondo no primeiro plano do seu panegirico que só pelo tempo que falta para a terminação do contracto actual, 26 annos, o estado apanha o beneficio de 40:000 contos.

Consideremos a *navarrissima* expansão, e temos que a dos fósforos é duma grande liberalidade. E dado que o país a não vê bem pelo que lhe rouba, teremos que liberalidade idéntica ha manifestada para com o Navarro, comprando-lhe a defeza...

Depois, se o exclusivo lhe fôr entregue, rehavirá tudo, desde o accréscimo de lucros ao estado, até ao *salário* pago aos navarros, pelo mesmo processo que ora consegue lucros fabulosos:—roubando o consumidor, impingindo lhe esterco por tabaco, como agora lhe está impingindo pavios e falhas de madeira por fósforos.

Preparemo-nos então, que está em perspectiva a necessidade d'outra campanha contra a poderosa companhia expoliadora.

E, voando percebiam-se ainda os perfumes dos veus, o cheiro feminino das luvas, o perfume de tantos perfumes, dilatados na boa, na quente atmospheria das igrejas de Paris pelo inverno.

De repente levantou-se uma voz, tam pura, tam fresca, que tomava o coração e o apertava como uma mão pequenina e nervosa. Quando se calava, a harpa desafiava os seus accordes em soluços; depois juntas, sem se saber qual fôsse a mais rica, a mais humana, as duas vozes voavam até ás abobadas e caíam sobre as cabeças, recolhidas em harmonias vibrantes.

Accordes, perfumes, côres fundiam-se para Blondel encantado numa impressão única e deliciosa; duma occasião pareceu-lhe que o órgão tinha accentos de rubim, esmeralda e saphira, que a voz de Aurca Patersen tinha o perfume da tuberosa, e que as nuvens d'incenso suspensas sobre a multidão eram o grande véo vaporoso e branco da noiva. Naquelle momento abandonou-se: quentes e generosos pensamentos moveram seu espirito; ficou perturbado com aquella grande manifestação, como tantos amigos retinidos, arrancados aos seus cuidados, a occupações tam diversas, para virem allí roçar-se pela felicidade daquelles dois seres ajoelhados, que mal distinguia no nevoeiro d'incenso e talvez de lágrimas. (Continúa)

Gymnásio de Coimbra

4.ª succursal dos atiradores civis portugueses

Na segunda feira, ás 8 horas da noite, realiza-se nas salias do Gymnásio de Coimbra a primeira sessão theórica de tiro. O sr. tenente José Coelho Correia da Cruz, director da secção, fará uma conferência sobre a utilidade desta instituição, explicando a maneira de fazer a pontaria e de se usar da arma kropatchek que é a empregada no nosso exercito.

O grande número de sócios já inscriptos e o enthusiasmo que se observa no nosso meio por tam útil instituição, leva-nos a crer que a 4.ª succursal dos atiradores civis terá um grande desenvolvimento. O Gymnásio de Coimbra officiou á ex.ª Camara Municipal, ás associações: Commercial, dos Empregados no Commercio e Industria, Bombeiros Voluntários, Artistas e Atheneu Commercial de Coimbra, participando-lhe a criação da succursal e enviando-lhes o programma de admissão e pedindo-lhes o seu auxilio.

Espera-se que estas collectividades prestarão o auxilio pedido e que, tornando conhecido o programma no seu pessoal, o anime a que se inscreva e se utilize das vantagens offerecidas, que sam, na verdade, muitas, e para aproveitar.

Na carreira de tiro, em Eiras, vam construir-se abrigos provisórios a fim de a educação do tiro alli ser ministrada todos os domingos, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, como está resolvido.

COMARCA DE COIMBRA

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pot este juizo e cartório do 2.º officio, correm editos citando os os recrutats: António, filho de António da Silva Chineró e de Rosa Maria, natural da Cegonha, freguesia d'Antanol,—José, filho de Manuel Lopes e Carolina Rôlla, natural de Villa Pouca do Campo, freguesia do Ameal,—João, filho de Manuel dos Santos e de Maria Seica, natural do Ameal,—Francisco, filho de João das Neves e de Emilia de Jesus, natural do Salgueiral, da mesma freguesia,—Júlio, filho de Júlia Augusta Candida,—Francisco, filho de paes incógnitos—e David, filho de Rosa Augusta de Lemos, naturaes do logar e freguesia d'Almalaguês e todos ausentes, em parte incerta, para no prazo de oito dias, posterior ao de sessenta, depois da última publicação deste annúncio, provarem alguma das causas justificativas das faltas que deram á junta districtal d'inspecção, que teve logar no dia 10 de setembro próximo findo, em conformidade com as disposições do § 1.º do artigo 144.º do regulamento de 6 de agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
R. Calisto.

CALENDÁRIO FOLHINHA PARA 1901

Chromos para boas-festas

Grande e bonito sortimento destes artigos em exposição na

Livreria Académica

177—Rua Ferreira Borges—177

COIMBRA

CÉDROS

Abel Corrêa da Cunha, da Fontenhosa, vende na sua propriedade da Quinta do Pinheiro, freguesia d'Assafarge, grande quantidade de cédros que dam boa madeira.

Polhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

DÉCIMO QUADRO

CASAMENTO

Mas também que horriveis condições tinha, imposta com balas trocadas a trinta passos com pontaria, até à inferioridade absoluta de um dos combatentes! Blondel tinha accedido, decidido a tratar Névre como um doido e a atirar para o ar. Porque o não fizera? Perseguiu o também essa ideia como a recordação encommoda de uma pequena fraqueza; recordava se do pânico súbito, do medo de morrer que se apossara d'elle deante daquelle homem; a escuma da rajva, no grande silencio que segue á primeira voz; depois a espécie de fascinação que exercera sobre elle a linha branca do collar cortado pela sobrecaçaca preta do adversario; e no fim a immobilidade repentina do braço que tremia ainda no segundo precedente.

Quiz fugir aquellas recordações; começou a applicar a attenção ás silhoettes, ás costas, na multidão: Abaixo d'elle, o dia claro penetrando pela porta, illuminava a a entrada central; e movendo se naquella onda de luz, pessoas pro-

Alerta! Amadores! para a Casa de Pasto

"A LUZITANA,"

Que abriu na antiga taberna do POVO

60—R. das Sollas—66

Agora, como sempre, encontrareis nesta casa diferentes qualidades de puros vinhos, geropiga, aguardente de puro bagaço, etc., etc. Não ha competidor em preços e qualidades ao

Armazem de vinhos por junto e a retalho

da Rua das Sollas

Os vinhos de pasto sam todos da colheita de 1899, e até dezembro seram os freguêses mimoseados com vinhos velhos garantidos.

Esta casa está aberta até a 1 hora da noite, onde se encontram sempre variados e apetitosos petiscos e sobretudo magnifico vinho. Ha camas para pernoitar.

PREÇOS DOS VINHOS

Vinho de Torres Vedras a.....	70 réis o litro
» » » » a.....	80 » »
» verde de Basto a.....	90 » »
» branco de Torres Novas a.....	90 » »
» » de Mangualde a.....	90 » »
Vinagre a.....	80 » »
Geropiga (1.ª qualidade) a.....	130 » »
(2.ª qualidade) a.....	110 » »
Aguardente de bagaço (1.ª qualidade) a.....	240 » »
(2.ª qualidade) a.....	200 » »
(3.ª qualidade) a.....	180 » »
» » figo a.....	120 » »

Vinho branco da colheita de 1894 (garrafa de litro)..... 240 réis
» tinto da mesma colheita (garrafa de litro)..... 240 »
Ambas as qualidades (sem garrafa)..... 180 »

Azeitona Cordovêsa a 120 réis o kilo e de 5 kilos para cima a 110 réis.

O seu proprietário já bastante conhecido pelos seus numerosos freguêses, participa que **mudou** o seu estabelecimento do Largo das Ameias para este **novo armazem**, onde fez importantes reformas afim de satisfazer por completo as exigências do público.

Visitae pois **A LUZITANA** do

Cesar Cabral.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57—COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que tem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

- D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
- Accacio Fontes, professor em Jalles
- D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
- D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba

- D. Ermelinda Junqueira e Silva
- D. Julia Correia de Frias
- D. Maria de Jesus Baptista
- José Duarte Candéias
- D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos,



— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e também lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Vende-se uma casa em Montes Claros, pertencente a Manuel M. Ferreira.

A arrematação é em 2 de dezembro, vendendo-se convindo. Informações, Annibal Coelho, travessa de Montarroio, 49.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fascículos — 200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Devida a pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel mérito, que occupa um lugar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, está é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das **Aventuras Parisienses** todo consideravel, que é a história da sociedade parisiense nestes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valôr.

Este grande romance, sob uma forma encantadora e attrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operário, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até as alcovas elegantes das aventureiras, aos palácios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, ás moradas aristocráticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Eis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público portuguez não deve deixar de a ler.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As **Aventuras Parisienses** seram publicadas em fasciculos semanales de 2 ou 4 fôlhas, distribuidas a vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada fôlha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras, ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett — Lisboa

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 5000 réis.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Dantel Guedes)

59—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em deposito variado sortimento de cabeçães dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

ATHENEU COMMERCIAL DE COIMBRA

Horário das diferentes aulas que continuam a funcionar desde o dia 5 do corrente.

Instrucção Primaria, Prfessor, José Augusto Monteiro. Todos os dias uteis ás 8 horas da noite.

Português e Francês, M. Justino de S. Amado. Segundas, quartas e sábados ás 9 e meia da noite.

Caligraphia, Octavio Cardoso. Terças, quintas e sextas ás 9 e meia da noite.

Escripuração Commercial, A. Gonçalves Cunha. Segundas e sextas ás 10 e meia da noite.

Dança de sala, A Cunha e Mario Machado. Domingos ás 5 e meia da tarde.

O Presidente,
João Cardoso.

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do primeiro officio correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do annuncio no *Diário do Governo*, citando Manuel Bagueira e João Bagueira, solteiros, maiores, do logar e freguesia de S. João do Campo, ausentes em parte incerta, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos e conjunctamente com seus irmãos José Bagueira, Joaquina Bagueira e Maria Bagueira e marido José Tejo, pagarem ao Instituto de Nossa Senhora da Graça, com sede naquelle logar, o capital de 887200 réis, juros vencidos e vincendos a 7% ao anno, despêsas de manifestoe registo e multa de 240 réis por dia desde a citação, porque era responsavel seu fallecido pae Manuel Cordinhã, viuvo, do predito logar, como originário devedor, e as contas da execução, até final, sob pena de penhora na propriedade por este hypothecada.

Coimbra, 26 de novembro 900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

O esrrição interino,

José António Lopes Ferreira.

Grande leilão de penhores

No dia 8 do corrente e mais 30 dias seguidos, no Largo de S. João n.º 6, hade ter logar um leilão dos seguintes objectos: Camas e estantes de pau preto, camas de ferro, um guarda louça de vinhatico massiço, christos de marfim e de madeira, candieiros, espelhos de crystal, cadeiras de couro, lavatórios com pedra mármore, mizas de jogo e outras, quadros a oleo, máchinas photographicas, de costura e de meia, uma *chaise-long* campainha eléctrica, malas e bahús, instrumentos de corda e metálicos, louças e vidros, uma coll ecção d'armas antigas chailles novos e usados, lenços de seda e de lã para fatos d'homem e de senhora, cobertores de lã e de algodão, novos e usados, um *coubré-pie*, roupas brancas de toda a espécie, objectos d'ouro e prata, bengalas com castão de prata, grande quantidade de livros lde toda a espécie, entre elles o Dictionário de Jacobson, em 40 volumes, e grande variedade de objectos, como é de costume, e do conhecimento de todos pelo costume dos mais annos.

O proprietário d'este estabelecimento está encarregado da venda em particular, da luxuosa mobilia do ex.º sr. commenda for Ribeiro, em casa de quem pôde ser examinada, na Couraça de Lisboa, n.º 111.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 10 da noite todos os dias em que deve ter logar como fica annunciado

O proprietário,
João Augusto Simões Favas.

Legislação dispersa

SOBRE

PROCESSO CIVIL

COORDENADA E ANNOTADA

POR

Virgilio de Magalhães

Livro indispensavel a todos os juizes, delegados, advogados, conservadores, notários, solicitadores, esrrições e arbitadores judiciais.

Contem 186 diplomats legislativos, ainda não codificados, e a synthese de 486 accordãos do Supremo Tribunal de Justiça Tribunal da Relação, interpretando esses mesmos diplomats.

A venda na papelaria e typographia

Santos & Magalhães

10—Rua da Prata—13
Lisbón

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

ACAUTELANDO

Perante a evidência dos factos não vale já discutir se nos é de momento e para o futuro vantajosa ou não a alliança que acaba de se firmar entre Portugal e a Inglaterra. Embora cada um tenha sobre este importantissimo assumpto as suas opiniões pessoais, não é de expôr estas e entrar em discussões sobre tal assumpto que se deve tratar presentemente. Aceitando os factos, temos de olhar ás suas consequências.

E' indispensavel que os homens que dirigem a politica portugueza, e a quem incumbe velar pela garantia dos interesses nacionaes, estudem o passado para acautelar o futuro.

Ha séculos já que a nossa vida nacional se enlaçou em muitos pontos com a vida inglesa, e é forçoso reconhecer que bem caro temos pago esta tradicional amizade. Dizer-se tambem que da Inglaterra só temos recebido affrontas e prejuizos e que nada teremos lucrado com as relações do passado, será levar muito longe a affirmação; mas que lhe temos servido principalmente para utilidade e vantagem sua não é proposição difficil de demonstrar.

Que no momento presente e para o futuro esta alliança poderá ser-nos de utilidade relevante, desde que seja lealmente mantida, não nos parece duvidoso. O ponto está em que saibamos acautelar e defender os nossos interesses.

E' certo e indubitavel que a Grã-Bretanha é assombrosamente rica e poderosa, ao passo que nós somos, relativamente a ella, bem pobres e pequenos; isto, porém, não quer dizer que não possamos offerecer-lhe vantagens superiores ás que lhe offereceria qualquer outra nação. Se nós, por pobres e humildes, podemos, aliados, obter desta alliança grandes utilidades, não é menos certo que as proporcionaremos eguaes, senão maiores á Inglaterra, e tanto que, se assim não fóra, ella de nós não faria caso.

E é assim que esta alliança póde ser estabelecida sem desdouro.

Certos, pois, do muito que valem para a Inglaterra pelos auxilios incalculáveis que poderemos fornecer-lhe, sai-

bamos obrigá-la a corresponder ao nosso valimento com outro igual.

Allianças não se fazem com discursos mais ou menos rhetóricos, com palavras que sam vãs; ás demonstrações publicas ham de corresponder os tratados, e nêstes é indispensavel que asseguremos o nosso futuro.

Urge, pois, que o governo estude e se prepare para que vantagens nacionaes surjam desta alliança nova, afim de que não venha a acontecer como no passado. E' necessário que a nossa industria não venha a ser arruinada pela inglesa; que o nosso commercio seja favorecido; que os nossos productos agricolas obtenham vantagens; que as nossas colónias não sejam depreciadas... Enfim que de tudo isto que acaba de se fazer não resultem só vantagens para os ingleses.

Se é permittido que, individualmente, tenhamos uns nos outros confiança illimitada, já não acontece assim quando se tracta de interesses collectivos e geraes.

Que a inépcia portugueza, tantas vezes affirmada, não continue a ser a principal arma de que a Inglaterra venha a lançar mão contra nós; e defidas as mútuas obrigações dos dois países, saibamos claramente com o que podemos contar.

Porque terríveis sam as responsabilidades daquelles que, collocando-se a cima das correntes da opinião nacional, realisaram esta alliança, se ella der amanhã em resultado a ruina ou a deshonra da nação.

Se assim fór, se trêdamente se arrastou o país a uma alliança prejudicial e nociva, a liquidação das responsabilidades de todos ha de ser feita ao impulso da impetuosa indignação nacional.

A liberdade em Portugal

Morreu de todo a liberdade de imprensa para os jornalistas republicanos! Já se lhes não permite nem a discussão dos mais momentosos assumptos de interesse nacional. O nosso valente collega — **O Mundo** — no sabbado teve de publicar em branco a sua primeira pagina!

E já ninguem se revolta...

A fornada de pares do reino vai ser feita, dizem jornaes, no próximo dia 20. E' a manipulação de maioria para a câmara alta.

Recenseamento eleitoral

E pois que vai fazer-se o recenseamento eleitoral, lembramos aos nossos amigos e correligionários actualmentem sem o direito de votar, a conveniência e até o dever de requererem, por saber lêr e escrever, a sua inscripção nos respectivos cadernos.

Para essa inscripção póde dirigir-se a commissão do recenseamento um requerimento escripto e assignado pelo próprio requerente, sendo a letra e assignaturas reconhecidas por um tabellião ante duas testemunhas idôneas.

A redacção do requerimento é como segue:

Ill.º Ex.º Snr.

Fulano, natural de..., estado..., profissão..., de... annos de idade, morador..., freguesia de..., sabendo lêr e escrever, como prova com esta petição feita e assignada pelo seu próprio punho e desejando a sua inscripção no recenseamento eleitoral, segundo o disposto no n.º 2 do artigo 1.º

Pede a V. Ex.ª haja por bem manda-lo inscrever na relação dos electores da sua freguesia.

Coimbra... E. R. M.
Fulano....

Póde dispensar-se o reconhecimento, quando o párho reconhecer, como authentica, a letra e assignatura do requerente, declarando qual o seu estado, profissão, idade e morada, e que este reconhecimento seja visado pelo regedor. Neste caso não é preciso acompanhar o requerimento de mais documento algum.

Se bem que não seja absolutamente necessário que o requerimento seja acompanhado da certidão de idade e do attestado de residência passado pelo párho ou regedor, visto que o artigo 21 da Lei Eleitoral diz que estas entidades seram ouvidas na confecção do recenseamento, é sempre conveniente que os requerimentos sejam acompanhados:

1.º—De certidão do párho em que declare ser o requerente maior de 21 annos.

2.º—Attestado do párho ou regedor para provar que o requerente mora na freguesia.

A certidão de idade, quando não possa facilmente ser obtida, póde ser substituida pela resalva do serviço militar, certidão de casamento ou certidão pela qual prove já ter sido elector em Coimbra, para o que se deve solicitar certidão ao presidente da câmara indicando o anno em que foi recenseado.

O requerimento para a certidão de idade é o seguinte:

Ill.º Ex.º Snr.

Fulano, natural de..., estado..., profissão..., morador..., de..., annos de idade, precisando para assumpto eleitoral de apresentar a sua certidão de idade (a)

Pede a V. R.ª lha mande passar.

(Data e assignatura)

(a) No caso de morar na mesma freguesia onde nasceu acrescenta «e se o supplicante reside nesta freguesia».

Para o attestado de residência faz-se o seguinte requerimento dirigido ao párho ou regedor:

Ill.º Ex.º Snr.

Fulano, estado..., natural de..., profissão..., de... annos de idade, morador..., freguesia de..., desejando inscrever-se no recenseamento eleitoral.

Pede a V. Ex.ª lhe mande passar attestado de como mora nesta freguesia.

E. R. M.

Coimbra...

F....

Esta certidão de idade e o attestado, para dar menos trabalho aos párhos ou regedores, póde ser substituido por um attestado assignado por qualquer destas entidades nos seguintes termos, podendo até ser passado no verso do requerimento para a inscripção:

Attesto e juro que F.... estado..., profissão..., idade..., mora nesta freguesia rua de... n.º...

(Assignatura de párho ou regedor)

Segundo o § único do artigo 34, os que se acharem já inscriptos por saber lêr e escrever, seram mantidos no recenseamento, sem que precisem de novo requerimento.

Todos os que pagarem contribuições superiores a 500 réis, podem requerer a sua inclusão com este fundamento. Como porém tem o escrivão de fazenda de dar uma relação de todos os que se encontrarem nestas condições, escusado será requerer porque, em tempo competente, póde reclamar se acaso não fór inscripto.

Segundo o código 36.º da lei eleitoral, todas estas certidões, reconhecimentos e attestados, seram passados gratuitamente e sem sello, devendo as certidões e attestados ser passados no prazo de três dias depois de requeridos.

Diz-se que o actual ministro da fazenda não está na disposição de abolir o imposto do real d'água, mas que tenciona livrá-lo da fórma vexatória como é cobrado.

Esperemos, para ver.

A policia de Lisboa determinou rigorosa censura sobre as noticias telegraphicas do caso O'Neill. Ha quem veja, e talvez bem, nesta resolução, um cuidado que se não teria se no caso não entrasse gente de nome. E será productivo o expediente?

O fructo prohibido é sempre ambicionado, e depois o correio...

Caminho de ferro de Arganil

Fôram já enviadas ao governo diferentes solicitações para chamar a companhia do caminho de ferro de Arganil á conclusão da respectiva obra, ha bompar d'annos começada, e cujos trabalhos paralisaram por difficuldades da empresa.

Em diversas épocas têm sido feitas reclamações, sem resultado e contudo nada seria mais fácil ao governo do que resolver essa questão: — ou a empresa concessionária cumpria o contracto ou não cumpria. No primeiro caso satisfazia o seu dever, com a vantagem de não ter deixado inutilizar tantissimo material, disperso ao longo da linha em toda a sua extensão, o que redundaria em beneficio para ella, e com a vantagem que para os povos o mesmo caminho de ferro traria, que de ha muito utilisavam as commodidades delle; no segundo o governo applicava a empresa as penalidades constantes do contracto, e, por conta própria ou por concessão a outra empresa, a linha estaria já em exploração.

A brandura dos nossos costumes, porém, ainda nisto se manifestou pelas contemplicações já excessivas, póde dizer-se, tidas nesta questão, e d'ai o não ter-se concluido a linha.

Voltaram os povos de diversos concelhos, uns á remessa e outros á intenção de remetter representações pedindo o cumprimento do contracto, e talvez consequência desse facto, conhecido por largamente noticiado, alguma coisa de promettedor se fez já, dando uma esperança que tanto póde ser bem fundada como de pura illusão.

Que espécie de pensares demoveram a companhia concessionária a dar algum accordo de si, não é coisa fácil de prescrutar; todavia é certo que ella acaba de dar um ligeiro signal de vida, resolvendo mandar examinar os trabalhos feitos e organizar um orçamento das sommas que seram necessárias para a conclusão da linha, incumbência que deu ao engenheiro em chefe da exploração e construcção da companhia real sr. António de Vasconcellos Porto, com a faculdade de fazer-se rodear de outros funcionarios cujo auxilio lhe fósse necessário.

Chegoa, pois, o sr. engenheiro Vasconcellos, no sabbado a esta cidade, indo no domingo examinar a 1.ª secção da linha na extensão de 30 kilometros, de Coimbra a Louzã, trabalho em que foi coadjuvado pelos srs. José Félix Alves, chefe de via e obras na referida companhia real, e João António Máximo, conductor das obras publicas.

Não houve necessidade de exame á segunda secção, da Louzã a Arganil, uma vez que o orçamento para a respectiva conclusão estava já feito por aquelle sr. João Máximo, cujo conhecimento da linha e seu estado actual é completo, visto ter sido elle quem fez toda a construcção, sob a superintendencia do sr. Vasconcellos Porto.

S. ex.ª saiu no domingo, á noite, para Lisboa, onde suppomos

que terá, domingo próximo, uma conferência com os seus dois auxiliares, conferência de que é possível resulte a confecção do orçamento geral que a companhia deseja, além doutras conclusões referentes ao assumpto.

E' isto o que agora se fez, e podemos afirmar que por deliberação da companhia da linha de Arganil, sendo portanto absolutamente infundada, não nos resta dúvida, o informe que já vimos em correspondência daqui para um jornal de Lisboa, de que o exame feito no domingo e o orçamento consequente, sam preliminares para a companhia real credora da d'Arganil fazer a conclusão. Sobre isso não ha por ora negociações, e temos bons motivos para crer que tratando se de terminar os trabalhos de conclusão, é, ainda hoje, a companhia própria que pensa em fazê-la. O erro no informe virá, pois, de suposição leve, em consequência de o exame a que nos referimos ter sido confiado a um engenheiro da companhia real.

Mas deve suppor-se que tal exame significa a resultante duma resolução definitiva, para dar fim aos trabalhos, no propósito de abrir no mais curto prazo possível a linha à exploração?

E' possível; contudo parecemos que nem pelo que se fez de vemos quedar-nos em silenciosa esperança, convindo antes que as collectividades que ainda estão dispostas a representar para a conclusão, o façam a despeito de tudo, pois será isso activar a precisa solução a um assumpto que tanto interessa a Coimbra e a todas as regiões concelhias que a linha atravessa.

Igualmente será de toda a vantagem que a velha pecha coimbrã não appareça a impeder, pela questiúncula, quasi sempre caprichosa e fundada em interesses restrictos, de que a linha do trajecto deve ser aqui ou além, pois poderá isso originar uma resolução nada favoravel a esta cidade. Recordamos erros passados, que tiveram como resultado final o entroncamento da Pampilhosa, que podia estar em Coimbra, e tantos outros que seria curioso enumerar.

A arrematação de carnes

Não se fez hoje a arrematação do fornecimento de carnes de vacca e vitella, apesar de terem feito o depósito para licitar quatro concorrentes—José Maria d'Almeida, de Thomar, e com commercio de carnes verdes em diversas cidades; Ignacio José Alves, de Torres Novas, e Manuel Marques dos Santos e José Maria Henriques, de Coimbra.

A praça foi aberta e lidas as condições, mas os concorrentes não licitaram, discutiram as multas, deixando perceber ao numeroso concurso de gente que estava na sala dos Paços do Concelho, alguma coisa de intencional.

O adiantado da hora não nos permite hoje a apreciação do que se passou, e em que ha muito de curiosidade. Limitamo-nos porisso á informação de que não houve nenhum lance, ficando porisso tudo como estava, até ulterior resolução da câmara, que nos dizem vai fazer nova arrematação por carta fechada, sem deixar de precaver-se com elementos para a hypothese de ter de tentar o exclusivo por sua conta.

E esta nota por hoje:—os marchantes que fizeram depósito não licitaram por não lhe servirem determinadas condições. Mas então não as tinham visto antes? Dir-se-ia que só pela leitura dellas, allí, as conheceram...

E sam capazes de suppor que illudiram tudo e todos, com a explicação.

Veremos se o seu propósito e reservas se não perceberam.

Kruger na Europa

A vinda de Kruger á Europa, que a imprensa inglesa se tem esforçado por demonstrar ser apenas devido ao estado de cansaço e de doença do venerando ex-presidente do Transwaal, parece contudo obedecer a diversas circunstancias de origem diplomática, na qual se prende até certo ponto o interesse que a causa republicana do sul da Africa começa a despertar na França e na Rússia.

Consequentemente a victoria da Inglaterra na Africa do Sul não representa, nem pôde representar a face do direito internacional, uma pretensão de conquista e de absorção, porquanto occorre a circumstancia de que a independência do Transwaal está seguramente garantida pelas potencias europeias e os Estados-Unidos no protocollo preliminar do tractado de paz, assignado em Leuwardin (Hollanda septentrional) a 17 de abril de 1881, plenamente reconhecido pela própria Inglaterra no consequente tractado de paz de 17 d'outubro do mesmo anno, em que concedeu duma forma decisiva a independência á República sul africana.

As potencias continentaes, intraquilisadas ácerca do posterior procedimento da Inglaterra, e não confiando na duplicidade da sua diplomacia, concordaram entre si a convocação duma conferência internacional em que se ficasse de vez regulada a momentosa questão sul-africana, declinando em Bismarck a iniciativa do empreendimento, sendo então o grande e immortal estadista prussiano bastante solicitado, convidado quasi com pressão—embora amigavel— a convocar a conferência.

O governo allemão, fixou então o estio de 1885 para a reunião internacional de Berlin, em que se resolveu duma forma satisfactoria diversas questões colonias pendentes em Africa, constituindo-se o Estado Livre do Congo, reconhecendo-se o protectorado de Portugal no Dahomey e o da França sobre Madagascar e por ultimo a independência do Transwaal, obrigando-se a Inglaterra a sancionar o tractado de 17 de outubro de 1881 por um solemne compromisso ante toda a Europa e a America, a não attentar de futuro contra a integridade da República.

Como finalmente se comprehe de esse compromisso foi oficialmente ratificado pela França, Alemanha, Rússia, Estados-Unidos, Austria, Itália e Hollanda, que, por um protocollo assignado na Haya a 26 de outubro de 1886, ficaram obrigatoriamente penhores da independência do Transwaal.

A Inglaterra, violando a promessa jurada com a profunda alteração do *statu-quo* na Africa austral, expõe-se voluntariamente a hostilidade das potencias ratificadoras e até da propria Hollanda, perdendo o direito de Nação respeitada quem só reconhece o de outrem ante o poder das bayonetas.

Eis agora esclarecido o mysterio porque o gabinete de Pretória não rompeu as suas relações diplomáticas com Portugal quando o transacto ministério progressista, cedendo a vergonhosas imposições da Inglaterra, violou a nossa neutralidade na guerra sul-africana.

Paulo Kruger, como habil diplomata e grandioso estadista, vendo completamente perdida a causa do seu povo no usar das batalhas, que desde o aprisionamento de Cronjé enluctava constantemente os fastos mais gloriosos do Transwaal, dissimulou habilmente a afrenta, porque não lhe convinha interceptar o caminho de Lourenço Marques quando chegasse a hora da partida.

Effectivamente o venerando ancião, seguindo o exemplo do grande Adolpho Thiers de que em casos desesperadas a accção diplomática pôde servir de muito, projectara—ainda antes do começo das hostilidades—appellar para a intervenção das potencias quando a hora da desgraça soasse inexoravel, marcando o fim da liberdade e independencia do seu povo, esmagado pelo infame abuso da força!

Como poderia Kruger realizar o seu projecto—garantia da sua única e suprema esperança—se rompesse abertamente com Portugal?

A única saída franqueavel era o porto de Lourenço Marques, porque dirigindo se ao Cabo expunha se a ficar prisioneiro dos ingleses.

Explica-se agora a presença do ex presidente do Transwaal na Europa: vem pessoalmente recordar ás potencias e a Hollanda o seu compromisso de 26 de outubro de 1886, o que equivale a solicitar uma intervenção diplomática, continental, contra Inglaterra!

Como procederá a Europa em face de tão sublime procedimento?

Aguardemos serenamente os successos, confiados na justiça da causa.

FAZENDA JUNIOR.

Tiro civil

Assistimos na segunda feira á noite, á conferência que o sr. José Coêlho Correia da Cruz tenente do 23, fez no Gymnásio, para elucidação dos inscriptos na secção de tiro civil creada pelo mesmo Gymnásio, sob arma Kropatchech, que vai ser adoptada na instrução de tiro civil.

O sr. tenente Cruz fallou largamente sobre a structura dessa arma e suas vantagens, fazendo referências sobre a pontaria e effectos do tiro a diversas distancias, trajectória da bala, accidentes occasionaes de desvios, recochetes, perdas de velocidade, etc., fazendo detalhes exemplificados, que muito prenderam a attenção, sobre o modo de carregar para fogo continuo, e de como a espingarda, embora com o depósito cheio é tambem utilizada para disparar pela substituição de cartuchos, sem damno para a reserva destinada a fogo de repetição.

Uma conferência verdadeiramente interessante, enfim, ouvida com manifesto agrado pelo já numeroso grupo de inscriptos na secção aos quaes o conferente deu, para terminar, instrucções sobre a maneira de descobrir o alvo pela mira, instrucções por ora ministradas com a espingarda sobre um cavallette.

A primeira parte do ensino continua a ser feita no Gymnásio, passando a instrução a ser dada na carreira quando os alumnos tenham já as noções mais essenciaes sobre o manejo da espingarda.

O entusiasmo pela nova instituição continua a manifestar-se havendo verdadeira admiração pelo dedicado interesse com que o sr. tenente Cruz está dirigindo a instrução da secção.

O sr. dr. Pereira Dias termina em fevereiro o 3.º anno de exercicio como reitor da Universidade. Affirma se que s. ex.ª não quer ser reconduzido, estando disposto a demittir se.

Sabbado ha no theatro circo um espectáculo—*Festa da Empreza*, em que toma parte a actriz cantora Mercedes Blasco e outros artistas.

A recita é atrahente devendo por isso ter concorrência.

Um drama de sangue

Os jornaes de Lisboa occupam-se ainda, e largamente, daquelle acontecimento emocionante que desde o expirar da semana finda traz assoberbada a curiosidade da população da capital, acontecimento em que figuraram como principaes personagens dois homens da primeira sociedade alfacinha: Alberto O'Neill e dr. Duarte Pinto Coêlho.

Do largo noticia de dessa desgraçada occorência, uma vez mais se apurou que certa imprensa pauta as suas informações ácerca de determinados factos, pelo convencionalismo que intende dever ter, segundo a posição das pessoas nelle intervenientes; mas esse convencionalismo é por vezes de tal modo observado, que o ridiculo cae sobre o cauteloso informador. Deu-se isso ind'agora com diversos jornaes.

Um, por exemplo, de larga circulação, ao noticiar a occorência dada nas escadas da Mãe d'Agua em Lisboa—disse, pouco mais ou menos, que não informava sobre a causa dessa desgraça, por que ha particularidades que não devem ser divulgadas por um jornal do seu estofa...

Estaria muito bem se o jornal adoptasse aquelle pensar como norma inalteravel, mas—humana incongruência!—o alludido jornal, referindo, no mesmo numero, o que é mais um crime, idéntico de outra localidade—um marido ultrajado que assassinou a esposa e um filho a golpes de machado, suicidando-se depois—vasculhava tudo, não lhe escapando sequer o local das entrevistas, nem desde quando datava o adultério! Doutra assassínio, em que a vítima foi um marido, tambem ultrajado, não se esqueceu mesmo de que a adúltera enferma num hospital, e aí foi devassar lhe, para dizer ás gentes, o viver com o marido nos últimos tempos, aventando depois a hypothese de que o assassínio podia ter sido o resultado duma combinação entre ella e o amante. E tudo disse tambem. Nomes, minúcias dos amores illicitos, data do adultério, e até que circumstancias contribuíram para aconquista do feliz amante.

Por este diapasão afinaram mais jornaes *de vios*, que no caso de Lisboa tiveram reservas:—*para não macularem a sua honestidade de informadores*, os púlicos, os conscienciosos...

Não vá suppr-se que nos agrada a pormenorizar de intimidades, licitas ou illicitas, em acontecimentos desta natureza. Achámos mesmo que é melhor calá-los, mas não nos coadunámos com essa parcialidade:—tudo a descoberto em se tratando de anónimos, *delicadezas* e reservas quando no facto entram felizes. E' tam reles esse proceder...

O facto de Lisboa, objecto destas considerações, despertou, pôde dizer-se, a curiosidade em toda a parte. E' que foi horrivel na sua simplicidade:

O dr. Duarte Pinto Coêlho tinha suspeitas de que a esposa o atraioava com Alberto O'Neill; adquirindo a quasi certeza, simulou uma safda para Porto, ficando de ataláia. A esposa aproveitando a viagem em que suppunha o marido ia, saiu para uma casa onde costumava encontrar se com o amante. O atraioado marido viu-os sair, cerca de meia noite, dessa casa. Não lhe restavam dúvidas, e puxando dum revolver desfechou, matando O'Neill. A adúltera escapou por um acaso feliz. Eis tudo.

Sabido o assassínio, as suspeitas recaíram logo sobre o dr. Pinto Coêlho, que confessou o seu acto mal a policia o procurou. Isto é, as suspeitas recaíram sobre elle porque a Lisboa *elegante*, toda

ou parte, conhecia a sua deshonra, e moferia d'elle, talvez até ridicularizando o á sua passagem. E' tão do *bom tom* columniar amigos e conhecidos...

Quando, tarde sem duvida, o atraioado marido soube da sua deshonra, resolveu matar; e matou. E' legitimo o acto?

Calamos a resposta para não perturbar as *lagrimas* de tanta boa alma que agora tem *phrases de pesar* ante a desgraçada, e que as terá tido de chocarrice á passagem de Pinto Coêlho, quando elle ainda suppunha a esposa digna e honesta, e as mesmas boas almas o julgariam e até accusariam—quem sabe?—de sabedor condescendente.

E porque ao fim o *mysterio* da causa foi desvendado e dito sem reservas, fazemos delle esse resumo. De resto, o acontecimento é, outros o disseram já, uma consequência, naturalissima afinal, da perversidade de sentimentos que campeia em meio da sociedade elegante, e que por um principio de repercussão se nota em meio das camadas media e inferior, aonde se contam manifestações idénticas ás daquelle causa, mas onde se não julgaria talvez a possibilidade da pratica de certos actos, se o exemplo as não tivesse suggestionado.

Tribunal do commercio

Teve reunião na segunda feira, Julgou uma accção movida pelo negociante desta cidade, sr. Januário Damasceno Ratto contra outro—João Henriques Mega—de Alvares, conselho de Goes, accção em que as respostas aos quesitos foram favoraveis ao autor, seguindo o processo concluso ao sr. juiz para sentença.

Na questão da massa fallida Santos & Brito, que resolveu que as dividas voltem a nova praça, que o sr. juiz depois marcou para o dia 13 de janeiro, pela 12.ª parte do seu valor—4.627.000 reis, visto que nas praças anteriores não obtiveram lance algum.

O sr. reitor da Universidade não deu este anno o feriado do costume, no dia immediato ao da festa, no paço das escolas, em honra dos estudantes classificados, por aquelle dia immediato ser domingo. Não está, porém perdido o feriado, pois que s. ex.ª tenciona dá-lo no proximo dia 22, sabbado, o ultimo de aulas antes das férias do Natal.

Já estão demarcados no quintal da Santa Casa Misericordia, sito entre o Caes e rua da Magdalena, e para o effecto de pagamento e expropriação, os terrenos de que a câmara municipal carece para alargamento da referida rua da Magdalena, e para o começo da avenida que se projecta abrir entre a estação nova do caminho de ferro e a rua Visconde da Luz, pela rua das Padeiras.

Falleceu a sr.ª D. Adelaide Simões de Carvalho, esposa do negociante sr. Antonio Pereira de Carvalho, a quem enviamos sentidos pesames.

Imposto do sello

Em harmonia com o que dispõe o artigo 13.º da lei do sello de 29 de julho de 1899, todos os interessados devem tirar a sua respectiva licença de exercicio de industria até ao fim do corrente mês, a fim de evitarem surpresas do fisco, e não incorrerem na multa que a lei manda applicar aos transgressores.

Ai fica o aviso aos incautos.

LITTERATURA E ARTE

EPITALÁMIO

Astros, fugi do Céu; o Céu é estreito
Quando a Terra vos dá um Céu maior:
— Dois corações dentro do mesmo peito,
Dois corações vivendo só de amôr. . .

O rastro que deixaes fica desfeito
No Espaço, mas se para as almas fôr
Parar a vossa luz, fica perfeito
E num constante e rútilo fulgôr.

A luz nasceu p'ra resplender nas bôdas:
O Amôr, o Riso, as Felicidades todas
Buscam vida na mesma clara chamma!

Abandonae nessas constellações
E cai, triumphaes nos corações
Astros do Céu, que o Céu é onde se ama!

JOÃO DE BARROS.

Albino Pinheiro Xavier

É este cavalheiro—residente no Porto, rua dos Caldeireiros, 161—mais que um orthopedista exímio, um caracter respeitavel e um cidadão generoso, para quem a imprensa portuense tem tido gratas e honrosas referências, por actos de verdadeiro altruismo.

Artista tã intelligente como consciencioso, ha na sua obra um cunho de dupla superioridade: não subordinar os seus trabalhos a fórmulas velhas, rançosas, sujeitando-os antes a modificações de aperfeiçoamento, aconselhadas pelo estudo, a que dia a dia se dedica, da multiplicidade, de casos em que o aparelho orthopedico tem de corrigir anomalias phísicas, ou de acudir a mutilações; e fazer da orthopedia portugueza uma industria a rivalisar vantajosamente com os melhores productos que o estrangeiro fornece nessa especialidade.

E a verdade é que, para sua honra e bom nome, o tem conseguido, como o demonstram os attestados que possui e já publicou, de consideradas summidades medicas.

Não à muito tempo ainda, teve o

sr. Xavier em exposição, durante dias na *Casa Havana* d'esta cidade, uma perna artificial para um cavalheiro d'uma povoação proxima, que foi operado nos hospitaes da Universidade. Esse aparelho mereceu a geral admiração medica, tanto em relação á delicadeza da mão d'obra, que era de enxecevel perfeição, como á observancia dos movimentos do joelho, artelho, e termo do pé, perfeitamente regulados por articulações subordinadas a principios de constructura inteiramente consentaneos com as necessidades a que o aparelho é destinado a satisfazer na sua utilização. Os resultados viu-se que fôram superiores à expectativa, pois o operado andava tã commoda e regularmente, que não era fácil a percepção duma perna artificial.

Posteriormente ainda o sr. Xavier affirmou em Coimbra a sua alta competência na orthopedia, pela execução, para pessoas residentes aqui e nas circumvisinhanças, de outras pernas, fundas, e diversos aparelhos, que obtiveram inteira approvação de distintos clínicos como os srs. drs. Sousa Refóios, erudito professor, e José Rodrigues d'Oliveira, apre-

nos de côro, sem saberem mover a physionomia, lançar a sua voz fraca e delgada com contursões de bôcca que lhe faziam fechar os olhos.

Detraz do orgão, Anna Pétersen censurava amargamente ao harpista não ter sabido respeitar o compasso.

D'ali a pouco começavam a negar-se reciprocamente o talento. Depois, cada vez mais familiares, atiraram a cara um do outro, em palavras abafadas pela solemnidade do logar, injúrias de carreiro, tratando-se por tu: a linda bôcca que deixára cair pérolas, abria-se para deixar sair nomes infames.

Aquella pequena scena desviou o espirito móbil e medroso de sentimentalidade de Blondel. No orgão não tornou a olhar senão para o velho desdentado, com brincos nas orelhas, que tocava os folles com gestos cançados, partidos. E a multidão pareceu lhe tambem absolutamente diversa.

De quem era, com effeito, composta? Apparceram lhe então os instinctos de estatístico. Decidiu que a metade dos assistentes estava alli simplesmente por obrigação, por a necessidade de fazerem acto de presença. Outros tinham vindo por má curiosidade, para refúin maldicências, inspirar se nas *toilettes* para as criticar. De cretou que estes compunham metade da assembleia.

ciado facultativo interno do hospital, que lhe conferiram attestados valiosissimos, pelas opiniões nelles expedidas e pela superioridade dos nomes que os firmam.

Inspira-nos estas referências, aliás justissimas, uma noticia que encontramos no *Primeiro de Janeiro*. Certifica ella, mais uma vez, que o sr. Albino Xavier alia aos seus inconfundiveis merecimentos como orthopedista e constructoer de fundas, a notavel qualidade de bemfazer, pois vai engrandecer a sua já vasta lista de actos meritorios, pela dádiva de aparelhos a infelizes desprotegidos, com cedência generosa de mais duas pernas, para um só homem que, sem a protecção do sr. Xavier, ficaria condemnado a penosissima inacção.

Diz a noticia referida:

Desgraça remediada — Um acto de benemerência.—Lembram-se os leitores de termos noticiado no domingo que acabava de sair do hospital, sem as duas pernas, um pobre rapaz que, havia três meses, as tivera esmagadas num desastre da linha americana.

A esse respeito, participa nos o sr. Albino Pinheiro Xavier, com gabinete e officina de aparelhos orthopedicos na rua dos Caldeireiros n.º 161, que acabava de tomar á sua conta o pobre rapaz e que o poria a andar sem a minima remuneração.

Bella e generosa acção, a do sr. Pinheiro Xavier.

Semelhante dádiva, valiosissima pelo custo desses aparelhos e pelo auxilio que vãm representar para o infeliz mutilado, poderá dar a ideia de que o sr. Xavier possui bens de fortuna. Pois não succede assim, infelizmente, e dizemos infelizmente porque se os tivesse, a sua generosidade não teria limites. Mas vive apenas do seu trabalho constante, e está sobrecarregado com familia. O valôr das suas generosidades, em dádivas tã importantes, que sabemos teve já tambem para Coimbra, toma bem maior vulto, fazendo recair sobre aquelle nobre character as benções dos seus protegidos e as sympathias dos que sabem admirar as almas nobres.

E porque da sua generosidade ha já importante prova em Coimbra, onde os seus trabalhos o tornaram conhecido e estimado, e onde breve teremos a satisfação de o ver, lhe dedicamos estas simples referências, como preito da nossa admiração.

Por simples desejo de catalogar intitulou o último quarto: diversos. Classificou entre estes os que se sentem invencivelmente atraídos pelas cerimoniaes nupciaes, ou seja porque ellas despertam nelles recordações ou melancolias, ou por encontrarem uma occasião de se fazerem vêr, de serem rodeados á saída dum murmuro: «Lá vai fulano», ou por julgarem a penumbra das igrejas favoravel ao seu rosto célebre e cançado.

Muito orgulhoso com a sua apreciação, excitado por aquella ironia mundana, á flor da barba, tã frequente nos que têm uma falsa vergonha da sua sensibilidade, que a occultam em exteriores libertinos, riu-se d'aquella multidão que viera para celebrar a brutalidade d'um tal acontecimento. Fez alguns gracejos cynicos. Mas veio-lhe um raio de bom censo: pensou que, se o uso resistira ao cair das modas, e se encontrava acceite duma fórmula invariavel, é porque era bom por si mesmo, porque tinha uma utilidade não superficial, mas occulta: não affastava elle, por exemplo, dos seus pesares, um dia inteiro, os paes da noiva feridos, pobre d'elles, por uma separação que tinham pensado que nunca se realisaria?

(Continúa)

Comissão parochial de Santa Clara

Convida todos os cidadãos que saibam lêr e escrever, e desejam o rejuvenescimento do nosso abtido Portugal, a, não estando já recenseados, fazerem se inscrever no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se.

Convida tambem outros cidadãos que, não sabendo lêr nem escrever, e pagam contribuição desde 500 réis, inclusivé, a recensearem se, caso queiram cooperar na remodelação que a democracia se propõe.

Para este fim podem uns e outros procurar esclarecimentos, inclusivamente o modelo para requerer, na mercearia do cidadão Antonio Dias, onde, no proximo domingo, desde as 4 horas da tarde em diante, um membro da commissão os attenderá.

As despêsas que por ventura possam haver correm por conta da commissão.

Parece que vai apparecer nesta cidade um novo jornal de politica regeneradora, estando já convidado para activo trabalho na redacção um cavalheiro de competência.

Ficaram entã em Coimbra tres jornaes declaradamente regeneradores, sem fallar dum quarto, antigo, e ao qual nos ultimos tempos não dado aquellas feição em menoscabo da orientação que lhe déra um espirito liberal. . .

A successão, em determinados casos, redúnda por vezes em estranha inconveniência.

A mortandade de cães neste districto, em novembro passado foi de 138, sendo o maior contingente do concelho de Coimbra, 26.

Dicionário das seis linguas

Saiu a público a 13.ª série ou fascículos 61 a 65 d'este notavel dicionário linguístico, obra unica no seu género editado pela *Empresa do Occidente*, que acaba de ser premiado na Exposição de Paris.

Este dicionário reúne a matéria de trinta dicionários combinados das seis linguas mais falladas e conhecidas da Europa, como é o francês, portuguez, inglês, espanhol, italiano e allemão, em um só volume.

A obra é dividida em três partes, estando já concluidas duas e começando agora a terceira e ultima que é o Indice geral, a chave desta importantissima obra, por onde se faz a consulta rápida e facil de qualquer vocabulo estrangeiro.

A primeira parte que trata da pronunciação figurada de cada uma das linguas é um trabalho bastante completo e digno de admiração e elogio.

A segunda parte é o texto alfabético do dicionário em que cada vocabulo é explicado nas seis linguas ao mesmo tempo.

A terceira e última parte que é o Indice geral e de que temos presente os primeiros fascículos é um trabalho verdadeiramente extraordinário e surpreendente.

Accrescendo ainda o cuidadoso apuro da edição e extrema barateza, pois custa só 160 réis cada série de 5 fascículos para as provincias; não temos dúvida alguma em a recommendar aos nossos amigos e assignantes.

Todos os pedidos d'assignaturas podem ser dirigidos à *Empresa Editora do Occidente*, Largo do Poço Novo, Lisboa, ou aos srs. correspondentes.

ALMANACH ILLUSTRADO DO "OCCIDENTE," Para 1901

Este excellente almanach, um dos melhores que entre nós no seu género se publica acaba de

ser porto à venda nas principaes terras do pais, e delle recebemos um exemplar.

Profusamente illustrado e selectamente redigido, contém, além de todas as tabellas úteis e próprias dum bom almanach, um grande número de artigos litterarios, artisticos e scientificos, muito interessantes e instructivos, acompanhados de gravuras, de monumentos, quadros, estátuas, retratos, etc.

Verdadeiro modelo do annuário illustrado, e cuja collecção é já hoje bastante valiosa, o *Almanach do Occidente para 1901*, trata entre outros, dos seguintes assumptos:

Centenário de Castilho, anniversário da batalha do Bussaco, convento do Carmo em Lisboa, a campanha contra o Mataba, centenário do descobrimento do Brasil, exposição universal de Paris, a estátua da História por Teixeira Lopes, D. Adelaide de Brangança no século e no claustro, as romarias portuguezas, a serra da Arrabida, o frei Martinho e a gruta de Santa Margarida, centenário de António Ribeiro Saraiva, actriz Angela Pinto, primeiro centenário do patrão Joaquim Lopes, o orador Malhão, o quinto centenário de Guttemberg, a secção agricola portugueza na exposição de Paris etc, etc, sobresaíndo uma synopse das conquistas e descobrimentos portuguezes assás completa.

Entre os mortos illustres dá-nos os retratos de Cámara Pestana, Barjona de Freitas, Serpa Pimentel, Eça de Queiroz.

O apreciavel Almanach custa 200 réis cada exemplar, encontra-se à venda em todas as livrarias e na *Empresa do Occidente*, Largo do Poço Novo, Lisboa, aonde devem ser dirigidos todos os pedidos.

COMARCA DE COIMBRA

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Por este juizo e cartório do 2.º officio, correm editos citando os os recrutats: António, filho de António da Silva Chineró e de Rosa Maria, natural da Cegonha, freguesia d'Antanho, — José, filho de Manuel Lopes e Carolina Rôlla, natural de Villa Pouca do Campo, freguesia do Ameal, — João, filho de Manuel dos Santos e de Maria Seica, natural do Ameal, — Francisco, filho de João das Neves e de Emilia de Jesus, natural do Salgueiral, da mesma freguesia, — Júlio, filho de Julia Augusta Candida, — Francisco, filho de paes incógnitos — e David, filho de Rosa Augusta de Lemos, naturaes do logar e freguesia d'Almalaguês e todos ausentes, em parte incerta, para no prazo de oito dias, posterior ao de sessenta, depois da última publicação deste annúncio, provarem alguma das causas justificativas das faltas que deram á junta districtal d'inspecção, que teve logar no dia 10 de setembro próximo findo, em conformidade com as disposições do § 1.º do artigo 144.º do regulamento de 6 de agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
R. Calisto.

CALENDÁRIO FOLHINHA PARA 1901

Chromos para boas-festas

Grande e bonito sortimento destes artigos em exposição na

Livraria Académica

177—Rua Ferreira Borges—177

COIMBRA

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Alerta! Amadores! para a Casa de Pasto

"A LUZITANA,"

Que abriu na antiga taberna do POVO

60—R. das Sollas—66

Agora, como sempre, encontrareis nesta casa diferentes qualidades de puros vinhos, geropiga, aguardente de puro bagaço, etc., etc. Não ha competidor em preços e qualidades ao

Armazem de vinhos por junto e a retalho

da Rua das Sollas

Os vinhos de pasto sam todos da colheita de 1899, e até dezembro seram os fregueses mimoseados com vinhos velhos garantidos.

Esta casa está aberta até a 1 hora da noite, onde se encontram sempre variadas e apetitosos petiscos e sobretudo magnifico vinho. Ha camas para pernoitar.

PREÇOS DOS VINHOS

Vinho de Torres Vedras a.....	70 réis o litro
» » » » a.....	80 » »
» verde de Basto a.....	90 » »
» branco de Torres Novas a.....	90 » »
» de Mangualde a.....	90 » »
Vinagre a.....	80 » »
Geropiga (1.ª qualidade) a.....	130 » »
» (2.ª qualidade) a.....	110 » »
Aguardente de bagaço (1.ª qualidade) a.....	240 » »
» (2.ª qualidade) a.....	200 » »
» (3.ª qualidade) a.....	180 » »
» figo a.....	120 » »
Vinho branco da colheita de 1894 (garrafa de litro).....	240 réis
» tinto da mesma colheita (garrafa de litro).....	240 »
Ambas as qualidades (sem garrafa).....	180 »

Azeitona Cordovêsa a 120 réis o kilo e de 5 kilos para cima a 110 réis.

O seu proprietário já bastante conhecido pelos seus numerosos fregueses, participa que **mudou** o seu estabelecimento do Largo das Ameias para este **novo armazem**, onde fez importantes reformas afim de satisfazer por completo as exigências do público.

Visitae pois **A LUZITANA** do

Cesar Cabral.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar accitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57—COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

- D. Maria da Graça Fontes—professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã

Accacio Fontes, professor em Jalles

- D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
- D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba

Dão

- D. Ermelinda Junqueira e Silva
- D. Julia Correia de Frias
- D. Maria de Jesus Baptista
- José Duarte Candeias
- D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.



—Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e também lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Vende-se uma casa em Montes Claros, pertencente a Manuel M. Ferreira.

A arrematação é em 2 de dezembro, vendendo-se convindo. Informações, Annibal Coelho, travessa de Montarroio, 49.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fascículos—200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Devida a pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel mérito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitae, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha lér este bonito volume, primeiro das **Aventuras Parisienses** todo consideravel, que é a história da sociedade parisiense nestes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valôr.

Este grande romance, sob uma forma encantadora e attrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operário, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até as alcovas elegantes das aventureiras, aos palácios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, ás moradas aristocráticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Eis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público portuguez não deve deixar de a lér.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As **Aventuras Parisienses** seram publicadas em fascículos semanaes de 2 ou 4 fôlhas, distribuidas a vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada fôlha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett—Lisboa

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 50000 réis.

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

BRAZIL PORTUGAL

Para 1901

Elegantissimo volume de 300 páginas e 500 gravuras, algumas inéditas, preciosas reproduções de desenhos dos mais afamados artistas, como Ramalho, Villaça Gameiro, Jorge Colloço, Celso Herminio, Alfredo de Moraes e outros, expressamente feitos para o Almanach do **Brazil Portugal**

CAPA A CORES

Préço 400 réis.

A' venda em Coimbra na sua Agência, Arco do Ivo, 1.

Grande leilão de penhores

No dia 8 do corrente e mais 30 dias seguidos, no Largo de S. João n.º 6, hade ter logar um leilão dos seguintes objectos: Camas e estantes de pau preto, camas de ferro, um guarda-louça de vinhatico massico, christos de marfim e de madeira, candieiros, espelhos de crystal, cadeiras de couro, lavatórios com pedra mármore, mizas de jogo e outras, quadros a oleo, machinas photographicas, de costura e de meia, uma *chaise-long* campainha eléctrica, malas e bahús, instrumentos de corda e metálicos, louças e vidros, uma collcção d'armas antigas chailles novos e usados, lenços de seda e de lã para fatos d'homem e de senhora, cobertores de lã e de algodão, novos e usados, um *couvre-pie*, roupas brancas de toda a espécie, objectos d'ouro e prata, bengalas com castão de prata, grande quantidade de livros de toda a espécie, entre elles o Dictionário de Jacobson, em 40 volumes, e grande variedade de objectos, como é de costume, e do conhecimento de todos pelo costume dos mais annos.

O proprietário deste estabelecimento está encarregado da venda em particular, da luxuosa mobilia do ex.º sr. commenda tor Ribeiro, em casa de quem pôde ser examinada, na Couraça de Lisboa, n.º 111.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 10 da noite todos os dias em que deve ter logar como fica annuciado

O proprietário,

João Augusto Simó s Favas.

TRESPASSE

Em boas condições, um antigo estabelecimento de mercearia, na rua dos Sapateiros com os n.ºs 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu domno Miguel da Fonseca Barata.

Legislação dispersa

SOBRE

PROCESSO CIVIL

COORDENADA E ANNOTADA

POR

Virgilio de Magalhães

Livro indispensavel a todos os, juizes, delegados, advogados, conservadores, notários, solicitados res, escrivães e arbitradores judiciais.

Contem 186 diplomas legislativos, ainda não codificados, e a synthese de 486 accordãos do Supremo Tribunal de Justiça Tribunal da Relação, interpretando esses mesmos diplomas.

A' venda na papelaria e typographia

Santos & Magalhães

10—Rua da Prata—12 Lisboa

Annúncio para arrematação

COMARCA DE COIMBRA

(1.ª publicação)

No dia três de janeiro, pelas onse horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca e pelo processo d'execução de sentença commercial que move José Alves d'Oliveira, casado, proprietário, morador na Quinta do Paul, comarca de Soure, ao executado bacharel Manuel Lopes Quaresma de Carvalho e Vasconcelloz, solteiro, proprietário, residente em Condeixa-a-Nova, processo que corre seus termos pelo cartório do 4.º officio—Campos—, ham de ser vendidos em hasta pública e entregues a quem maior lanço offerecer, sobre o preço da sua avaliação, os bens abaixo mencionados, penhorados ao dito executado, a saber

PRÉDIOS

N.º 1

Um cerrado, sito no logar de Villa Pouca, freguesia de Sernache, denominado o *Cerrado do Pão Quente*, que foi avaliado na quantia de **noventa e cinco mil réis**, preço porque vai á praça.

N.º 2

Uma terra de sementeira de régua, em o logar de Villa Pouca, freguesia de Sernache, denominada a *Varzea do Pão Quente*, que foi avaliada na quantia de **trezentos e cinco mil réis**, preço porque vai á praça.

N.º 3

Uma terra de sementeira de régua, na *Varzea de Villa Pouca*, freguesia de Sernache, que foi avaliada na quantia de **cento e vinte mil réis**, preço porque vai á praça.

N.º 4

Uma terra de sementeira de régua, no sitio denominado o *Chouso*, na Ribeira de Casconha, freguesia de Sernache, que foi avaliada na quantia de **trezentos mil réis**, preço porque vai á praça.

N.º 5

Uma matta e pinhal no sitio do Valle Sobreiro, que foi avaliada na quantia de **cento e oitenta mil réis**, preço porque vai á praça.

E sam citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escrivão,

Arthur de Freitas Campos.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

O REGIMEN DA IMPRENSA

A propósito do lamentável e trágico acontecimento que em Lisboa se deu ha pouco e que envolve familias das mais consideradas de Lisboa, que vivem numa classe social elevada, de que sõe chamar-se—*a alta roda*—o ministro do reino, por este instinctivo sentimento de despotismo que prevalece no espirito de quem manda em países, que, como o nosso, não têm educação civica nem consciencia dos seus direitos, lembrou-se de proibir a imprensa de dar sobre o caso pormenores, menos aquelles que decentemente se podem e devem dar.

Proibiu até que se fallasse no nome da mulher que foi a causa do assassinato dum homem e de outro estar numa prisão sob a acção da justiça!

Estabelecido o regimen do arbitrio, despresando a lei publicada e em vigor sobre a liberdade de imprensa, começou um juiz d'instrucção criminal por si só a apprehender e suspender jornaes por motivos políticos, levando até o abuso inadmissivel a supprimir jornaes, não respeitando mesmo a propriedade particular, por motivos religiosos, como aconteceu com o nosso valente collega e intemerato jornalista sr. França Borges, procedendo de modo igual por defêsa de interesses particulares, como aconteceu ha poucos dias, com a *Fôlha do Povo*, pela questão pública em que accusava alguns directores da companhia do gaz, etc. . . .

Arvorou-se assim em regimen de liberdade d'imprensa o arbitrio policial!

Surge agora o caso *O'Neill*—*Pinto Coelho*. . . Envolve familias de elevada representação social, convem a essas familias que no assumpto se falle o menos possível. . . apesar de não haver lei que o proiba, proibe o ministro do reino que a imprensa use livremente dos direitos que lhe estão garantidos nas leis!

Porque o ataque foi geral, desenha-se um movimento geral de protesto; emquanto as victimas fôram alguns jornalistas, a imprensa conservadora manteve-se silenciosa ou protestando *pró forma*!

E' indubitavel que as complacências da imprensa têm provocado e determinado os abusos das auctoridades poli-

ciaes ou administrativas. E o resultado é o que se está vendo. A's auctoridades só convem a imprensa para della se utilizarem; de resto não observam por ella nenhum respeito e consideração. . . .

Oxalá que, perante este insolito procedimento do ministro do reino, os jornalistas de Lisboa saibam unir-se para a defeza commum dos seus direitos e dos seus interesses.

Procederão assim? Duvidamo-lo bem. Desde que haja ataque isolado ás garantias dum jornalista, a maior parte dos outros deixar-se-hão ficar mudos e quêdos, e, quem sabe? talvez sorrindo de satisfação! Pois se a imprensa é educadora não dê ao país taes exemplos. . . .

Mais um acto de civismo

O tribunal de verificação de poderes, em sessão de ante-hontem denegou o pedido de inquérito a eleição do Porto, feito pelos nossos confrades.

Está claro que negava, e não ha ter estranhezas pelo facto.

E para qué o inquérito? Para elle, o tribunal, conhecer as traficâncias que se pozeram em jogo para inutilisar a votação republicana? Não precisa, que demais as conhece. E então seria perder um tempo precioso.

O mote d'ordem foi—custe o que custar, inutilise-se a votação livre e honesta, a votação democrática, para que a acção honesta e patriótica de verdadeiros representantes do povo fôsse importunar aquelle característico de immoralissima sobreviência da maioria, nem a pseudo-oposição da minoria—para aquella enfase balofa, numa palavra, que torna celibrissimo o parlamento.

Isso feito está o fim conseguido. Para qué o inquérito?

Bem sabiam os petiçãoários que elle lhe seria negado, mas assim mesmo o requereram, e acertadamente.

Ao menos regista-se a recusa, como uma prova mais do que sam e do que valem os processos dos coripeus da monarchia, para salvarem a honra e os interesses da communidade.

Veja o país, ao que chegam os servidores do regimen:—a negativa de fazer luz em negócios escuros! E é que se repetem dia a dia estas manifestações de bandalheira, a que o regimen não pôde fugir.

E d'al, fica naturalmente indicado o caminho que têm a seguir todos os homens para quem as palavras honra e dignidade não sam simples figura de rethórica e para quem a salvação do país representa alguma coisa de urgente a fazer.

Já está em Lisboa o ministro de Portugal na Hollanda, o sr. conde de Selir. Pouco depois da chegada foi conferenciar com os srs. ministro dos estrangeiros e presidente do conselho.

Chronica negra

OS CRIMES

Neste caso das escadinhas da Mãe d'Agua—que se não fôra o relevo trágico que o assignala, diriamos um *guet-apens* habilitado para desviar atenções—entremostra-se desemboçadamente um lado da crise moral que nos assoberba e fixa-se um aspecto nido de iniquidade moral.

Casos como este, com a mesma determinante, os mesmos effeitos, apenas sem o prestigio hierárchico dos personagens, têm passado despercebidos, no montão dos *faits divers*, a este público que hoje vibra, surpreso e comovido, na mesma impressão recente, de momento, esfuçando minúcias e emoldurando o triste acontecimento em episódios românticos. . . .

A propósito dos protagonistas, a reportagem exhumada da sua vida factos e incidentes, cerca-os dum *halé* de prestigio, quasi os rehabilita: elle é a narração dos arranços da valentia e pundonor do assassino, a *bohémia dorée* da victima—abruptamente por um crime d'amôr (vide *Primeiro de Janeiro*) a que a sua inconsciente juventude não ligára todo o alcance, a belleza outonica de Ella, esboçada num tom indiscreto de chronista de feira, tudo isso deslizando ante os olhos do leitor curioso, com recamos de estylo e um perfume de mystério que espicaça. . . .

Pranteia-se a victima, novo e rico, na efflorescência dos 20 annos, um inconsciente que não um dissoluto: respeita-se o criminoso, lamenta-se que, só ferido na sua honra tomaria o desagravo violento; e a Ella já alguém deu rebate de que tivera heroismos na sua queda, e não faltará, talvez, quem, trazendo-a pela mão, pergunte a turba: «quem ha aí que lhe lance a primeira pedra?»

A moral conselheiril alvorocouse, e desafogou em máximas de são critério, enroupadas no antigo estylo de revolucionário atheista; e como não fôra bastante todo este alarme, acrescentado com os episódios ridiculos da compra de *bibelots* ao cego da Assumpção, como se fôsse relíquias de algum santo desaparecido, o governo acaba de fazer deste caso da rua um *caso de Estado* com as suas medidas represivas de publicidade!

Nisto mesmo, neste recato com que se procura velar as circunstâncias intimas do crime, é que está a revoltante injustiça. A iniquidade social, essa accentua-se na quasi negligência que dispensa aos crimes idénticos da canalha e na severidade inquisitorial com que, de relance, elles se apreciam.

Ah! não fôsem da *alta roda* os protagonistas do caso sangrento, e os senhores veriam que espantosa differença nos juizos da opinião e nas determinações do Poder.

Supponham—no caso de Beja. O assassino seria apupado pela

turba irada que não veria para o crime attenuantes.

Não seria desagravo: era sevicia.

O seu passado, limpo e honesto embora, cheio pelo trabalho, não offerecia episódios galantes ou pundenorosos: talvez lhe descobrissem crimes, maus instinctos, resabios de perverção moral. E, incoherentemente, Ella não andaria assim poupada aos doestos: seria a *pecora*, a mulher relaxada.

A reportagem poderia á vontade esmiuçar pormenores, os mais inconvenientes, sem os ajustar ás indicações da policia. E por fim o conselheiro Ennes não viria jeremiar sobre a dissolução dos costumes para cuja historia, o exemplo da sua vida, é um documento importante.

Dois dias, por dever de officio, os jornaes informariam os leitores. O Estado não interrompia a sua digestão. A policia não offegava tanto em investigações.

Mas como o crime é *fino*, de gente de renome no mundo elegante, o caso varia.

E chega-se a este extremo de gradante do governo impôr silencio á imprensa, como se um caso de todos conhecido deva, por qualquer motivo, ser assim abafado violentamente.

Attente-se nestes dramas da *alta roda* como nos dramas da *canalha*, e a gente sente confranger-se-lhe, de revoltado, o coração, por esta iniqua desigualdade perante o crime que os poderes públicos extensiva e escandalosamente sancionam.

Ah! é que o assassino da Mãe d'Agua tinha o prestigio da sua alta posição social, o favor régio, prendas de educação e de elegância, renome nos *cercles* perfumados, lantejoulado de méritos; e o assassino de Beja era um brutamontes obscuro, talvez um grande exemplo de civismo, mas sem nome, perdido no recesso dum logarejo.

Por isso um já esqueceu, o outro agita ainda os espiritos sequeiosos.

Oh! a justiça humana! a opinião pública. H.

A Hollanda, cujo representante em Lourenço Marques teve de abandonar a sua missão naquella provincia portuguesa, pelos motivos já conhecidos, solicitou a Allemanha que o seu delegado na mesma provincia se encarregue temporariamente dos interesses dos neerlandeses naquella paragem. A Allemanha accedeu ao pedido, e telegraphou nesse sentido ao respectivo funcionario.

Parece que na próxima sessão da câmara municipal será apresentado um plano de melhoramentos da cidade baixa:—resolução tomada, ao que nos dizem, em reunião havida na sexta-feira, da commissão de melhoramentos da cidade, ha tempo nomeada.

Acaba de ser transferido para o serviço da direcção d'obras públicas nesta cidade, o engenheiro sr. Gonçalves de Sousa, que estava na 3.ª circumscripção industrial.

Carta de Lisboa

14 de dezembro.

O caso da semana em Lisboa tem sido a tragédia das Escadinhas da Mãe d'Agua ou o caso Pinto Coelho-O'Neill—em suas causas, por seu epilogo e por seu fim de natureza a impressionar o temperamento dos meridionaes, sempre românticos e ávidos de aventura.

A imprensa, amordaçada, não tem explicado tudo. Supponho entretanto que terám lido nas entrelinhas o enredo dessa tragédia.

Duarte Pinto Coelho, o mais applaudido bandarilheiro amador dos nossos dias, rapaz dextro, elegante e valente, médico da municipal, médico da real câmara, companheiro do rei em caçadas, casado com uma das filhas do general Queiroz, a D. Margarida, senhora formosa e gentil—Duarte Pinto Coelho teve a denúncia, por carta anónyma, de que sua mulher mantinha relações amorosas com Alberto O'Neill, filho do banqueiro Jorge O'Neill, rapaz sympático, d'aspecto meigo e bondoso, que passeava muito a cavallo pela cidade, que fizera o curso superior de letras e que aparentava uma lhanza imprópria do seu meio, que captava mesmo os que não pertenciam á chamada alta sociedade que acaso o conheciam.

E na carta indicava-se como theatro dêsse amôr adulterino a casa dum cego na rua da Mãe d'Agua—um cego que é um dos typos mais característicos de Lisboa, e em cuja casa, ao que parece, não só aquelle adulterio encontrava refugio.

Duas ou três noites, Pinto Coelho esteve de atalaya á casa do cego, á cata de sua mulher e do amante. Trabalho baldado. E o marido ia-se julgando já victima duma mystificação de canalhas, duma intriga tórpe. Custa tanto a acreditar na última das traições!

Nisto chega a festa palaciana, o *lava-tentis*, em honra da esquadra inglesa. Pinto Coelho assiste. Assiste sua mulher e assiste tambem Alberto O'Neill.

O marido observa—e parece que ha alguém, pessoa grada, que chama a sua attenção. Vê tudo que se pôde ver deante do público: troca de olhares, troca de sorrisos, como que beijos e abraços enviados pelos lábios e pelos olhos, a distancia.—Pinto Coelho convence-se da terrivel verdade.

Vai para casa e participa que segue para o Porto, no rápido. Entretanto parece que encontra uma carta do amante para a mulher, dizendo-lhe que está ansioso porque o marido entre de serviço. Para assegurar que vai para o Porto, manda arranjar uma mala e que o camarada vá levá-la á estação. Sae. A adúltera pergunta logo para a casa O'Neill se Alberto está. Não está. D'al a bocado telephona de novo. Alberto está então. Marca *rendez-vous* em casa do cego.

Essa casa é num rez-do-chão. Os dois amantes encontram-se lá,

Pinto Coelho, a certa hora, apparece no local. Escuta à janella, escuta à porta. Ouve tudo—tudo quanto dois amantes podem fazer, julgando-se muito a sós, sem olhos que os vejam nem ouvidos que os ouçam.

Passam-se três horas d'amôr—do mais horrível dos sacrificios para o marido—e por fim sae primeiro a adúltera.

Um irmão do marido traído leva-a pelo braço, a correr, fugindo.

Sae Alberto O'Neill. Pinto Coelho dispara-lhe primeiro, segundo, terceiro tiro.

Alberto O'Neill está morto. Pinto Coelho segue cidade fóra. A mulher é levada a casa de uma pessoa de familia.

No dia seguinte, domingo, quando já toda a cidade conhece o drama, Pinto Coelho é preso.

O pae da adúltera, o general Queiroz, só conhece o drama na segunda feira.

Tem um acceso de desespero em que quer ir matar a filha deshonrada. Não o deixam. Adoêce.

Eis, em seus traços geraes, o drama das Escadinhas da Mãe d'Água.

Não ha aqui ninguem que seja capaz de se encontrar com outrem e não lhe fallar deste triste caso.

A garotada até já inventou cantigas.

Arranjou-se scie a substituir o talvez te escreva.

Fizeram-se duas grandes correntes d'opinião: uma applaudindo o crime, outra reprovando-o.

Contam-se milhões de pormenores e aventam-se centenas de escândalos.

Um destes dias, na Avenida, encontrei-me perto de dois *gommeux*. Passavam trens da alta. Era ouvi-los!

—Aquêlle deve dar tiros...
—O marido daquella tambem...
—E o pae daquella?!

Dar tiros—eis uma expressão nova ou, melhor, uma velha expressão, com um sentido novo, adoptando na *sociedade*, exactamente aquella que não devia, de nenhuma fórma, encetar a rir este tristissimo drama, porque se poz em cheque, porque se desconceituou com elles.

Como já sabem, o drama serviu para mais um attentado do governo—contra a imprensa.

Foi o caso que, no mesmo dia em que Pinto Coelho foi preso, o juiz Veiga chamou ao seu gabinete *reporters* de vários jornaes, fazendo-lhes saber que, se fossem noticiadas as causas do crime, os jornaes seriam apprehendidos como o seriam se noticiassem a supressão.

Divulgado por fim o caso na imprensa, Hintze, por meio da *Tarde*, assumiu a sua responsabilidade.

Mas sabe-se, de sobra, que a ordem não partiu delle, mas de um amigo de Pinto Coelho, que no dia seguinte ao da sua prisão foi caçar, descuidado e feliz.

Partisse d'onde partisse, essa ordem foi o mais audacioso attentado que se tem feito contra a imprensa.

Não se comprehende que, mesmo era questões politicas, a policia prohiba a imprensa de se referir a este ou aquêlle assumpto. Se a imprensa se excede, lá está a lei, demasiada e severa, para lhe pedir contas. Mas, se é increditavel que se exerçam pressões em assumptos politicos, é monstruosamente infame que se imponha a mordação para a causa dum crime commum.

Essa mordação impôz-se, porém, agora, e a imprensa não se insurgiu logo contra ella, despedaçando-a e espesinhando a como lhe cumpria.

Ah! a que bandalheira havia de chegar em Lisboa o mister de jornalista!

Arrematação de carnes

O que foi visto, quinta feira, nos Paços do Concelho com a arrematação do fornecimento de carnes, se não prova que os homens que fizeram deposito para licitar fôram allí no propósito de se divertirem, demonstra pelo menos que se conduziram em harmonia com algum plano d'antemão combinado não só entre elles—os *quatro antagonistas* que se habilitaram á praça. Não percebemos que outra explicação possa dar-se ao que se passou.

Nenhum offereceu lance inferior á tabella de preços e classes apresentada pela câmara, e, como já dissémos, preoccuparam-se com a discussão de determinadas clausulas que eram impostas, e nomeadamente com as multas prescriptas para a falta de carne de 3.^a classe.

Certamente a câmara terá reparado nêsse facto, cuja provavel intenção comprehenderia, como julgou comprehende la toda a gente que por curiosidade foi assistir ao acto.

Consideraram elles—os inscriptos para licitar, e mais saliente mente uma outra creatura que allí não podia estar senão como espectador, por isso que não fizera deposito e nem podia fazer lo, embora tenha commerciado em carnes, uma vez que é mestre de matança no matadouro, mas que na sua insistência deixou perceber que tinha interesses ligados á arrematação, se a entrega se fizesse—que lhes não convinham determinadas condições, batendo e rebatendo em que a multa para a falta de carne de 3.^a classe, era uma violência que não podiam aceitar. Porque, explicavam:

Como é a mais barata, todos a preferem, resultando que se acaba depressa, e a seguir a de 2.^a, succedendo a applicação de multas, enquanto lhes sobrar á carne de 1.^a, que por falta de venda terão de enterrar, ficando-lhe assim dois prejuizos—o da multa e o da carne inutilisada.

Para ingénuos, o argumento pôde parecer de lógica rasoavel, mas se o meditamos, mesmo ao de leve, facilmente se reconhece intencional.

Ora admittámos que de todos os estudantes que aí andam no lyceu, nos collegios e na Universidade—considerando só os de fóra, é claro—apenas 1:000 almoçam *bife*; temos mil *bifes*—carne de 1.^a—em cada dia. Adicione-se lhe as familias com teres para almoçarem do mesmo modo, e acharemos que se consomem diariamente pelo menos 1:500 *bifes*.

Segue o jantar. Admittámos que os mesmos estudantes e as mesmas familias têm, além da soppa e do cosido, dois pratos mais—um em peixe, quando o ha, e outro em carne, assada por exemplo, para o que não serve a de 3.^a classe. Admicinemos mais os sete hotéis, que tambem não gastam aquella classe senão em minutissima quantidade, e ainda umas 6 ou 8 hospedarias, sem fallar nas casas de pasto, onde ordinariamente se encontra o bife a toda a hora, e teremos de concluir, seguramente, que a carne mais cara é precisamente a que tem venda certa e segura, succedendo assim, pelo menos, que a procura a ella é proporcional á de 3.^a classe. Achamos, pois, que o argumento é uma ficção, que mira a determinado fim.

O qual fim será, como muitos concluíram no momento da allegação, o desejo de que a carne de 3.^a ficasse exempta de com promissos, para, feita a decência de a fornecerem aos primeiros freguezes que a pedissem, declararem depois que se acabára, passando a vendê-la por maior preço, logrando o público, e d'elle a par-

te—maior sem dúvida—que dispõe de escassos meios e luta com penosas difficuldades para viver, e que por isso mesmo recorreria á qualidade de custo inferior.

Repetimos:—a câmara terá visto estas minucias, radicando mais no seu espirito o convencimento de que o marchante é uma ave astuta, contra a qual não sam demasiadas todas as prevenções, devendo portanto acreditar-se que o facto lhe serviria como aviso para a nova arrematação que vai fazer.

Outra estranha particularidade se deu, a qual, embora haja sido vista pelo vereador sr. Duque que presidia ao acto, merece ser aqui considerada:

Os quatro *antagonistas* que se apresentaram para licitar, certamente não iam em branco, como qualquer estudante cábula amiúde entra na aula.

E' claro que não deixaram de examinar e meditar bem as condições em todos os seus effeitos, e por consequência, é lógico ter-se como certo que dêsse meditado exame concluíssem não poderiam acceptá-las, abandonando a praça. Mas—caso estranho!—não a abandonaram:—fizeram os depositos para licitar, e apresentaram se a discutir, dizendo inaceitáveis as clausulas que já sabiam não lhe serviriam! Não haverá nisto nada de extraordinário? Não será significativo ouvir-se, apenas o mestre de matança no matadouro disse serem as multas uma clausula com que não podem arcar, os *quatro concorrentes* a dispensarem-lhe caloroso e inalteravel apoio, resultando que nem um lance foi offerecido?

E' da sabedoria das gentes que os lobos dum mesmo bando se não esmordaçam uns aos outros, mas que frequentemente atacam e ferem um tresmalhado de bando differente.

Quer dizer, o cálculo terá sido este:—fazámos depositos simulando concorrentes diversos. Se Paschoal o faz tambem e licita, vamos para deante; se não licita fechámos nos, levantando difficuldades á câmara, e procurando demonstrar por este artificio que não podemos vender por menos. Ou seja, que se Paschoal se afoita a tomar a arrematação, elles podem baixar o preço; se se não afoita, elles não querem baixá-lo. E assim se patenteia que só a Paschoal se devem as baixas que ai tem havido, representando isso um valiosissimo serviço a que a maior parte do público não soube ou não quis corresponder, como nunca soube ou não quis corresponder, como lhe cumpria, ao sacrificio que câmaras idas fizeram com a montagem de talhos reguladores.

Sirva, pois, tambem essa espezteza de aviso á camara, para as prevenções a tomar. E não esqueça que conosco foi ouvida por muitas pessoas, a Paschoal, nos paços do concelho e no acto da praça, a declaração de que, a não serem as desillusões que tem soffrido, não teria nenhuma dúvida em promover um correctivo á exploração que estamos soffrendo, provocando em 24 horas uma descida de 40 réis em kilo. E não perdia dinheiro, rematou.

Meditem a câmara e o público esta declaração, para apreciarem que tal será o jogo dos marchantes.

A Itália acaba de pedir ao governo da Suíça a extradicação dum individuo que diz estar implicado no assassinio do rei Humberto. Parece, porém, que os tratados de extradicação de criminosos entre aquelles dois países não sam muito explicitos, suscitando se por isso duvidas sobre a entrega, ás autoridades italianas, do pretensio cúmplice no regicidio.

Verdades como punhos

Como noutra logar dizemos, foi o facto de agora ser abrangida toda a imprensa de Lisboa na *quadrilha* intimativa, de não se alargar em minuciosidades acerca daquêlle lugubre acontecimento da capital, que obrigou, a mesma imprensa, a que tem visto sem azedumes perseguir e inutilisar jornaes republicanos, a gemer queixumes um pouco altos.

Tocou lhes pela porta a mordada da policia: foi o estimulante que podia demover os commodistas, os papas da imprensa; e d'ahi, ei-los que barafustam, ao sentir a dor de que riram, quando outros a soffucaram.

Cabe agora aos jornalistas republicanos, perseguidos e vexados pelo Veiga, deixar-lhes que soffram as consequências da sua cobardia, se não proposito manifestado pela quietude que tiveram ante as perseguições passadas. Mas apparece essa reprimenda, como que em ares de *meia culpa* nas folhas *lá da grei*, e então, pela nossa parte, damos substituto no desforço. Fala Mariano no seu *Popular*: Não podiamos preferir menor depoente. E' ouvi-lo:

«Muitas associações, para quê? Para o palavrório, para o papelório, para fazer enterros de espectáculo e pedir ao governo que lhe pague as despesas. Ora aí está.

Supponhâmos que outro dia, quando a policia intimou e ameaçou, os jornaes lhe respondiam seccamento: Diremos o que fór conveniente e nos apraza; pôde apprehender e supprimir á sua vontade.»

Cuidam que apprehendia e supprimia alguma cousa? Histórias; faria vista grossa e não apprehendia, não supprimia nada!

A policia mostra-se forte, porque aprendeu a conhecer a fraqueza alheia. Troquem-na por união e firmeza, e verão como ella recua. Mas isso é que não trocam, porque cada um só cuida dos seus interesses e não quer saber de mais nada. Assim escusam queixar-se, porque, quanto mais se lastimam em vez de procederem, tanto maior fraqueza mostram. Tem cura este mal? No estado actual dos espiritos crêmos bem que não.»

Falla como livro aberto. Ou elle não tivesse estado nos conselhos da corda, para conhecer, e bem, com a policia avança ou recua consoante encontra ou não encontra resistência; o que se vê em todo o caso, é que atirou ás deslavadas faces,—proprias, *dos collegas na fraqueza* e da policia, verdades como punhos...

O professor de medicina sr. dr. Daniel de Mattos fez ante-hontem no hospital, auxiliado pelo sr. dr. Cruz Amante e com a assistência do curso do 4.^o anno, a amputação da tibia esquerda ao enfermo José Maria Franco, de 50 annos, residente no Casal da Nespereira.

Padaria militar

E' de crer, segundo nos dizem, que a succursal da manutenção militar funcione ainda antes do fim do mez. Parece que é a contar com isso que hoje chegam o restante do pessoal que ha de trabalhar na laboração. Vêem 14 homens, ficando o quadro composto de 16, com dois que chegaram ha dias e incluindo o sargento director.

Os trabalhos para a conclusão do edificio estão sendo activados do mesmo modo que se cuida de fazer, com a possivel brevidade, a montagem dosapparelhos que

ainda falta installar para o funcionamento.

O edificio, que na apparencia exterior não deslumbra, é no interior de aspecto bem mais agradável. Espaçoso e hygienico, e em condições de satisfazer a importantes exigências de produção.

Tem já dois fornos concluidos, havendo reservado o espaço preciso para a montagem d'outro.

As farófas eleitoraes, que é como diz as tropelias e abusos, dadas na eleição de Estarreja, como noutros circulos, têm dado occasião a um vaivem, quasi constante de forças de tropa e de policia para aquella localidade; vai-vem que ainda não terminou e que parece prolongar-se até... á *consumação da burla*, pelo assento na câmara respectiva, do *popularissimo* representante do circulo, com quem a massa eleitoral, num *soberbo exemplo de admiração pelo homem*, votou *tám livre e espontaneamente* que, volvidos já tantos dias, subsiste a necessidade de manter por lá *pedaços* da força pública. Para que arruaceiros *mal-avindos* não perturbem ou menoscobem, está claro, o epilogo do acto, que foi duma *legalidade* tal, que já mais em tempo algum...

E' o caso de que a outra semana saiu para Estarreja uma força do 23. Poucos dias antes regressára de lá um destacamento do mesmo 23, e ante-hontem para lá seguiu um troço de policia—9 guardas e um cabo.

Estado de sitio?

Fallecimento

Finou-se ontem, ás 6 horas da manhã, o sr. Arthur Augusto de Sousa, alumno do 1.^o anno juridico, natural da freguesia de Almendra, concelho de Foscõa. O boletim medico accusa como causa, da morte—endocardite—endarterite—iliaco-femeral.

Foi ás 4 horas da tarde o funeral do desditoso moço, que tinha apenas 19 annos, constituindo o fúnebre cortejo um numero extraordinário de academicos e incorporando-se tambem o sr. reitor e secretário da Universidade, os professores do curso e outros lentes da faculdade.

Sobre o féretro, conduzido ao cemitério numa carreta, levada por condiscipulos do extincto, viam-se seis valiosas corças com dedicatorias do curso do 1.^o anno de direito, da familia e de amigos do desditoso mancebo. Um companheiro d'aula disse-lhe, á beira da campa, o ultimo adeus, em phrases de fando pesar.

Récita de quintanistas

Já começaram os ensaios para a *récita* de despedida do curso do 5.^o anno theológico-juridico. Recebeu convite para escrever parte da musica um festejado artista de Lisboa, o sr. José Joaquim d'Almeida, de que sam conhecidas bellas composições.

Actualmente ensaia a tuna academica uma *gavote* sua, que dedica á academia, e que é duma delicadeza de concepção verdadeiramente apreciavel.

Os restantes números pertencem ao sr. Francisco Macedo, êsse rapaz cheio de aptidão que em inúmeras produções que ai lhe conhecemos, tem evidenciado o seu valor artistico.

O curso ultimou ante-hontem, com o emprezaro do theatro circo, o contracto de arrendamento do mesmo theatro para a recita e para os ensaios.

Deve sair amanhã para Lisboa o sr. Antonio Maria Pimenta, chefe dos serviços telegrapho-postaes deste districto.

TRANSWAAL

Está a gente ainda a lembrar-se de que no começo da guerra inglesa, que o bom do inglês provocou, pavoneando-se de que aquillo era uma simples passeio, de chegar, ver e dominar, logo lhe cheirou a comida forte. E mais a gente se lembra que depois da invasão do Orange e da tomada de Pretória, lord Roberts, o Napoleão de fresca data, annunciou aos seus compatriotas, em telegrammas sem reservas, que a campanha estava terminada. Dum lado os orangistas pacificados; do outro, os transwaalinos a darem o último arranço...

Depois não esquece que ha um par de meses o mesmo lord proclamava a annexação e preparava as malas para voltar a penates: —meja dúzia de guerrilhas que não faziam mal a ninguém; e até resolveu que muitas forças da sua gente fôsssem repatriadas, por já desnecessárias. E mais não esquece que o gabinete de Londres, ante um successo tam grande dos seus exércitos, e depois da victoria de Komatti-Poort, crendo refugiadas em Lourenço Marques as últimas forças boers capazes de algum feito de valôr, se preocupava com a forma porque havia de estabelecer a annexação das duas repúblicas à corda bretã. E é porque tudo isso lembra, como se fôsse de ontem, de ha uma dúzia d'horas, que mais se repara no valôr destes

Telegrammas

Londres, 14 — Hontem à noite circulou o boato de que o exército inglês tinha soffrido um grande revez no Sul-africano, afirmando-se que as perdas britânicas tinham sido gravissimas e que fôra aprisionado um general. Este rumor, e a circumstância do War-Office, apesar de ter recebido de muitos despachos do theatro d'operações, se conservar no maior segredo, faz com que a opinião pública esteja seriamente apprehensiva.

Londres, 14 — O Daily Express dá as primeiras informações sobre a derrota das forças inglesas. Diz que um forte commando boer, superior a 1:000 homens e acompanhado d'artilheira, atacou o acampamento inglês do general Clements. As tropas britânicas repelliram o inimigo, mas este, depois de reforçado, voltou à carga com um encarniçamento extraordinário. A lucta foi então terrível, assaltando os boers algumas das posições inglesas à bayoneta. A columna de Clements, soffrendo perdas enormes, abandonou o acampamento, mas o inimigo proseguiu, aprisionando a maior parte das tropas.

Londres, 14 — Todos os officiaes ingleses da columna de Clements foram postos fóra do combate, morrendo quasi todos. Ignora-se se Clements pôde salvar-se. O War-Office continúa mantendo o mesmo silêncio. A sensação é profunda.

Decididamente aquelles boers sam duma irreverência capaz de esgotar a paciência ao mais fleumático lord.

E tudo isso depois dos barbarismos, e até das infâmias tidas pelos subditos de sua graciosa majestade com o povo montanhês, das atrocidades cynicamente commettidas, e das impudicas selvagerias a que hãm seguido mulheres e creanças! Nem a arma, desde o saque e o incêndio, à violação e a chacina, conteve, pelo terror, os irreverentes lavradores.

E agora!
Nem as promessas de garantias e de benignidades, tanto mais valiosas, quanto menos teimarem

na resistência, os demovem a ceder...

E' que elles affirmaram que a liberdade, inteira, completa, é o que pretendem e que por ella lutarão até à morte. Mas, caso estranho, não morreram ainda, affirmam-o bemnitidamente aquelles telegrammas, os já repetidamente proclamados em submissão pelos valientes invasores.

E é que tem sabido mostrar que sam exímios na caça às feras, e se do covil não tivessem assolado tantas, que cada republicano se vê a braços com uma dezena, o que teria succedido nem vale a pena pensar.

Mas o bom do inglês passa a pôr em uso aquella coisa do — onde digo que digo, digo que não digo — e já se resigna à confissão de que o caso está ainda muito bicudo e para durar tanto... tanto... que nem o pôde calcular. Depois...

Já pensa em facultar mediações, diz outro telegramma, de cedências vantajosas aos dois povos, quando incorporados no império colonial, se se aquietarem. Mas isto sob a condição de que não ha de ver na graça uma manifestação de fraqueza ou de medo.

Deram entrada no governo civil, com destino ao ministério do reino para onde seguiram já, à aprovação, dois orçamentos da câmara municipal da Figueira da Foz—supplementar ao do corrente anno, na importância de réis, 790.000, e ordinário para 1901 na de 44:513.900.

O guarda de policia n.º 43 saiu ante-hontem para Santa Comba dão, a entregar à auctoridade administrativa daquelle concelho, uma enfeiz, Maria Benedicta Costa, que se apresentou no hospital a pedir entrada, não sendo recebida por se reconhecer que a sua doença é apenas mental.

A pobre louca esteve recolhida na esquadra até seguir com o guarda para aquella localidade.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

= 2.ª série =

XVIII

(Post scriptum)

Depois de escripto e publicado este artigo, deparou-se-me na *Fôlha do Povo* n.º 5270, de 4.ª feira 3 d'outubro do corrente anno, 3.ª columna da página 1.ª, o seguinte:

«Coitado!»

Lêmos num jornal:

«O sr. conde de Val-Flôr requereu desistência da concessão dos terrenos incultos da Guiné, que lhe foi feita, e a outro, por decreto de 27 de setembro de 1894.»

Até aqui nada que vêr.

O peor é saber-se que o procurador do sr. conde Val-Flôr é o sr. Emygdio Navarro.

Pobre conde de Val-Flôr: está aqui está sem vintem.
Se não lhe acodem a tempo é homem depennado.»

A noticia simples do requerimento de desistência da concessão, feito pelo sr. Emygdio Navarro como procurador do conde, vem nas *Novidades*, no *Popular* e em muitos outros jornaes ter vindo. Mas da *Fôlha do Povo* é que eu tomo a permissão de transcrever o *suelto*, inteiro e exacto no fundo e na forma, para não passar despercebido algum leitor

destes meus escriptos... *lecteur rare et hypothétique*, como diria o *illustre académico Alma de Negreiro* que, por estes quinze meses próximos, não deve lêr nem escrever senão *francu*.

E mais me permita o auctor do *suelto* que eu descorde em absoluto da sua opinião e desvaneca os seus afflictivos receios sobre o futuro do sobredito conde.

Provei e ainda tenho mais elementos para assegurar e provar que não é ao sr. Emygdio Navarro que cabe a responsabilidade de o homem ser *coitado*.

Elle dizia-se *senhor de uma das primeiras fortunas da península* e considerava-se *muito seguro dos seus direitos* ao que *possuia*. Se para o que der e vier, o estão ou fôram aliviando, em parte ou no todo, de tam pezada e sólida massa, outros sujeitos... da oração sabem o porque e o como. E os 17 artigos que precederam este dizem-no perfeitamente.

O sr. Emygdio Navarro receberia como advogado os honorários dos grandes serviços, prestados até com risco da pelle... para a constituição dessa fortuna. E' de crêr que não fôsses os devidos: é certo que não fôram os prometidos; e é por isso que o *coitado* passa-lhe o pé!...

Nos referidos artigos está tudo isso previsto e mais a limpo o hei de pôr... até que um dia, triste ou alegre, tambem ha de acabar de vez esta... coisa reles e banal de um pé de... qualquer animal immundo e mutilado como a porca de Murça implorar os serviços profissionaes de um homem de talento e de valôr; engordar a custa e à sombra do seu prestigio politico e pessoal; e, para o não remunerar condignamente, deixar-se empurrar para a Suíssa, feito victima—*coitado!*—de quem o engordou e não da Justiça Divina...

Nesta questão da *Ribeira-Peixe* viu-se que ella não foi *requerida a contento* do sr. Emygdio Navarro. Ao contrário, houve um ministro da corda que a collocou por forma a nunca o poder ser a esse contento... contra todos os riscos e todas as rascas. Demonstrei isso em mais duma das minhas cartas ao redactor do *Universal*, signante; na publicada no n.º 1575 de 14 de julho de 1896.

Agora, na concessão dos terrenos da Guiné, o outro, o português digno e abnegado e não *brancahaça*, que se impôs sincera e patrioticamente a ardua tarefa de manter a soberania da nação, esse que se aguenta com elle e vá dando o sangue e a vida aos *Bijagós!*

Que o conde, *coitado*, já não tem *peixe* na *Ribeira*, nem *tor-dos* na *Angra*, nem *lenha do Obó*, nem sequer *suma uma no Micondó*, para encher... o ventre desses comilões já sabidos!...

Quem levou tudo aquillo que sustente tambem estes...
Eu cá estou para zelar os justos interesses de todos.

S. Thomé, 23 de Novembro de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas às 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Avanças para porte de jornaes

Parece que o sr. ministro das obras públicas mandou à assignatura um decreto, estabelecendo o pagamento do porte dos jornaes

expedidos pelas administrações das empresas jornalísticas, por meio de avença.

A avença sera trimestral, contando-se os trimestres desde 1 de janeiro, a 1 de abril, 1 de junho e 1 de outubro.

Este systema tem por fim facilitar o trabalho das administrações dos jornaes, por isso que deixa de se fazer allí a estampilhagem.

O pagamento da avença é adiantado.

Segundo o referido decreto, ha uma tolerância até ao número de 30 exemplares, partindo do principio que possas dar-se erro de contagem dos jornaes a expedir.

PUBLICAÇÕES

O Occidente—Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Retrato do fallecido explorador africano Antonio Maria Cardoso; Krüger na Europa, chegada do presidente transwaaliano a Marselha, o presidente Krüger aclamado pela multidão na rua Nacional, em Marselha; O Real Theatro de S. Carlos, retratos das cantoras Fidés Devriés, Marselha Sembrich e Giulia Novelli; Distribuição das medalhas aos exploradores Capello e Ivens pelo rei D. Luiz I na tribuna do theatro de S. Carlos em 1 de outubro de 1885.

Os artigos são: Chronica occidntal, por D. João da Câmara; As nossos gravuras; Thesouro, poesia por Armando d'Araujo; O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa, por Francisco da Fonseca Benevides; Questões sociaes, o mundo infantil, por D. Francisco de Noronha; Sciência moderna, a telegraphia sem fios, por Antonio A. O. Machado; O rei das serras, romance por E. About.

Educação Nacional.—Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 5.º anno, n.º 220.
Eis o sumário deste número:

Na brecha; O que se não deve dizer, por Candido de Figueiredo; De Lisboa, por Tulio; A esperança, por Jardim Augusto da Silva; Três mundos, por Rodrigo Velloso; Escandalo do lyceu de Lisboa; Chronica; Reclamações; Notas

% Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

DÉCIMO QUADRO

CASAMENTO

Então os seus olhos habituados à escuridão, procuraram aquelles para quem o levavam seus pensamentos, nos *fauteuils* de velludo vermelho e ouro em que estavam assentados.

O que a principio lhe deu na vista foi o grande uniforme do coronel. Confessou com simplicidade:

«Que velho massador!» Todo o inverno, aquelle homem o assediara com pedidos: «Meu caro Blondel, o senhor que tem tanto...» e terminava sempre como as noticias dos grandes jornaes: «A reforma do coronel Mouchat deixa um logar vago na casa militar do Presidente da República. Cita se entre os candidatos, o coronel Nèvre, que está naturalmente indicado por o seu passado e os seus serviços para cumprir estas funções delicadas.»

O duello tinha interrompido de repente aquella intimidade, interessada tanto dum lado como de outro; porque, no fundo, se Blondel voltava, apesar de tudo a casa do coronel, é porque experimentava um prazer muito vivo em ver a filha.

e impressões; Serenamente, por Pereira! A quem competir; Os professores do districto de Villa Real; Bibliographia; Secção official; Expediente.

Mulher do Realejo.—Da antiga Casa Bertrand e actualmente do sr. José Bastos activo e intelligente editor, recebemos o 7.º fascículo deste sensacional romance de Xavier de Montepin que está destinado a um grande successo.

A modicidade do preço (60 réis 3 folhas com 3 gravuras por semana) os créditos da casa editora e o nome do auctor sam condições recommendaveis para o bom acolhimento da *Mulher do Realejo*.

Gazeta das Aldeias.—Semanário illustrado de propaganda agrícola e vulgarisação de conhecimentos úteis; proprietário e director, Júlio Gama; redacção, rua do Costa Cabral, n.º 1216—Porto.

Recebemos o n.º 258.

Instituto.—Revista scientifica e litteraria fundada em 1852. Vol. 47.º n.º 12, relativo ao mês de outubro. Recebemos e agradecemos.

Chinello.—Recebemos o n.º 12 desta publicação humoristica de que é director artistico, Francisco Valensa.

Este número vem palpitante de interesse com magnificas gravuras de Raphael Braz.

Chinello.—consta 52 números 500 réis e assigna-se na sua administração, largo do Carmo n.º 16 e 17.

Recommendamo-lo aos nossos assignantes.

Legislação dispersa

SOBRE

PROCESSO CIVIL

COORDENADA E ANNOTADA

POR

Virgílio de Magalhães

Livro indispensavel a todos os juizes, delegados, advogados, conservadores, notários, solicítadores, escrivães e arbitadores judiciais.

Contem 186 diplomas legislativos, ainda não codificados, e a synthese de 486 accordãos do Supremo Tribunal de Justiça Tribunal da Relação, interpretando esses mesmos diplomas.

A' venda na papelaria e typographia

Santos & Magalhães

10—Rua da Prata—12
Lisbôa

Só tornára a ver Nèvre uma vez depois do duello: tinha-se encontrado cara a cara com elle num café dos boulevards:

—Um triste acontecimento, dissera o coronel, cavára entre elles um abysmo que não poderiam transpor tam cedo nem um nem outro.

Tinha acabado a phrase numa dúvida suspensiva, esperando uma phrase de Blondel. Mas este que demais a mais estava para partir para o estrangeiro não replicára.

No côro, a cada lado do coronel, se encontravam George e Jane Nèvre; mas Blondel ignorava em que relações viviam, apesar de ter ouvido fallar muito vagamente, num processo de divórcio. Tentou dominar a emoção que lhe fazia experimentar a simples vista daquelles dois seres, e passou vivamente adiante. Com os olhos na abóbada, e todo enterado no *fauteuil*, estava logo a seguir Francesco:

«Um homem chic, decidiu Blondel; é espantoso que tenha tido tanta fava preta no Instituto, justamente no dia do duello. Os novos não terão votado com elle? Ballier chefe do grupo, que vivia em casa dos Francesco pagáralhes assim a hospitalidade? Ah! Com os dedos no barro era Ballier um grande artista; mas depois de lavar as mãos que canalha sujo!

(Continúa)

Alerta! Amadores! para a Casa de Pasto

"A LUZITANA,"

Que abriu na antiga taberna do POVO

60—R. das Sollas—66

Agora, como sempre, encontrareis nesta casa diferentes qualidades de puros vinhos, geropiga, aguardente de puro bagaço, etc., etc. Não ha competidor em preços e qualidades ao

Armazem de vinhos por junto e a retalho

da Rua das Sollas

Os vinhos de pasto sam todos da colheita de 1899, e até dezembro seram os fregueses mimoseados com vinhos velhos garantidos.

Esta casa está aberta até à 1 hora da noite, onde se encontram sempre variados e apetitosos petiscos e sobretudo magnifico vinho. Ha camas para pernoitar.

PREÇOS DOS VINHOS

Vinho de Torres Vedras a.....	70 réis o litro
» » » a.....	80 » »
» verde de Basto a.....	90 » »
» branco de Torres Novas a.....	90 » »
» de Mangualde a.....	90 » »
Vinagre a.....	80 » »
Geropiga (1.ª qualidade) a.....	130 » »
» (2.ª qualidade) a.....	110 » »
Aguardente de bagaço (1.ª qualidade) a.....	240 » »
» (2.ª qualidade) a.....	200 » »
» (3.ª qualidade) a.....	180 » »
» figo a.....	120 » »
Vinho branco da colheita de 1894 (garrafa de litro).....	240 réis
» tinto da mesma colheita (garrafa de litro).....	240 »
Ambas as qualidades (sem garrafa).....	180 »

Azeitona Cordovêsa a 120 réis o kilo e de 5 kilos para cima a 110 réis.
O seu proprietário já bastante conhecido pelos seus numerosos fregueses, participa que **mudou** o seu estabelecimento do Largo das Ameias para este **novo armazem**, onde fez importantes reformas afim de satisfazer por completo as exigências do público.

Visitae pois **A LUZITANA** do

Cesar Cabral.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funcionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

- D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
- D. Maria do Carmo Ventura
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
- D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã

- Accacio Fontes, professor em Jalles
- D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
- D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba-Dão

- D. Ermelinda Junqueira e Silva
- D. Julia Correia de Frias
- D. Maria de Jesus Baptista
- José Duarte Candeias
- D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos,



— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Vende-se uma casa em Montes Claros, pertencente a Manuel M. Ferreira.

A arrematação é em 2 de dezembro, vendendo-se convindo. Informações, Annibal Coelho, travessa de Montarroio, 49.

Pierre Sales

A Formosa Costureira

20 réis 16 páginas, 2 gravuras e capa de fascículos — 200 réis 144 páginas 24 gravuras e capa a cores.

Devida à pena de Pierre Sales, escriptor de incontestavel mérito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francêses, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha lêr este bonito volume, primeiro das Aventuras Parisienses todo consideravel, que é a história da sociedade parisiense nêstes últimos tempos, nos dam já a conhecer o seu extremo valôr.

Este grande romance, sob uma forma encantadora e attrahente, faz-nos conhecer minuciosamente a cidade gigantesca, que é Paris, desde a mansarda do operário, o gabinete do pensador e o atelier do artista, até ás alcovas elegantes das aventureiras, aos palácios dos banqueiros e dos grandes fidalgos, ás moradas aristocráticas das mundanas e aos salões particulares do Faubourg-Saint Germain.

Eis porque tam extraordinária obra é lida em toda a parte; e porque o público português não deve deixar de a lêr.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 páginas.

Condições d'assignatura

As Aventuras Parisienses seram publicadas em fascículos semanaes de 2 ou 4 fôlhas, distribuidas à vontade do assignante e ao preço de 10 réis cada fôlha de 8 páginas com 1 ou 2 gravuras, ou em volumes mensaes de 144 páginas com 24 gravuras ao preço de 200 réis, franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Garrett—Lisboa

Salon de la Mode

CHAPEUS MODELO

Últimas novidades de Paris, desde 50000 réis.

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

BRAZIL PORTUGAL

Para 1901

Elegantissimo volume de 300 páginas e 500 gravuras, algumas inéditas, preciosas reproduções de desenhos dos mais afamados artistas, como Ramalho, Villaça Gameiro, Jorge Collaço, Celso Herminio, Alfredo de Moraes e outros, expressamente feitos para o Almanach do **Brazil Portugal**

CAPA A CORES

Prêço 400 réis.

A venda em Coimbra na sua Agência, Arco do Ivo, 1.

Grande leilão de penhores

No dia 8 do corrente e mais 30 dias seguidos, no Largo de S. João n.º 6, hade ter logar um leilão dos seguintes objectos: Camas e estantes de pau preto, camas de ferro, um guarda louça de vinhatico massiço, christos de marfim e de madeira, candieiros, espelhos de crystal, cadeiras de couro, lavatórios com pedra mármore, mézas de jogo e outras, quadros a óleo, máchinas photographicas, de costura e de meia, uma *chaise-long* campainha eléctrica, malas e bahús, instrumentos de corda e metálicos, louças e vidros, uma collecção d'armas antigas cháiles novos e usados, lenços de seda e de lã para fatos d'homem e de senhora, cobertores de lã e de algodão, novos e usados, um *couvre-pie*, roupas brancas de toda a espécie, objectos douro e prata, bengalas com castão de prata, grande quantidade de livros de toda a espécie, entre elles o Dicionário de Jaccond, em 40 volumes, e grande variedade de objectos, como é de costume, e do conhecimento de todos pelo costume dos mais annos.

O proprietário dêste estabelecimento está encarregado da venda em particular, da luxuosa mobilia do ex.º sr. commenda tor Ribeiro, em casa de quem pôde ser examinada, na Couraça de Lisboa, n.º 111.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 10 da noite todos os dias em que deve ter logar como fica annuciado

O proprietário,

João Augusto Simões Favas.

TRESPASSE

Em boas condições, um antigo estabelecimento de mercearia, na rua dos Sapateiros com os n.ºs 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu domno Miguel da Fonseca Barata.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escriptor do quinto officio, Carvalho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação dêste annuncio, citando Manoel Secco, auzente em parte incerta, para, querendo, assistir a todos os termos até final do inventário orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de sua mulher Maria do Carmo, moradora que foi nesta cidade de Coimbra.

Verifiquei

O juiz de Direito,
R. Calisto.

ADVOCADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Annúncio para arrematação

COMARCA DE COIMBRA

(2.ª publicação)

No dia três de janeiro, pelas onse horas da manhã, à porta do tribunal judicial desta comarca e pelo processo d'execução de sentença commercial que move José Alves d'Oliveira, casado, proprietário, morador na Quinta do Paul, comarca de Soure, ao executado bacharel Manuel Lopes Quaresma de Carvalho e Vasconcelloz, solteiro, proprietário, residente em Condeixa-a-Nova, processo que corre seus termos pelo cartório do 4.º officio — Campos —, ham de ser vendidos em hasta pública e entregues a quem maior lanço offerecer, sobre o preço da sua avaliação, os bens abaixo mencionados, penhorados ao dito executado, a saber

PRÉDIOS

N.º 1

Um cerrado, sito no logar de Villa Pouca, freguesia de Sernache, denominado o *Cerrado do Pão Quente*, que foi avaliado na quantia de **noventa e cinco mil réis**, preço porque vai á praça.

N.º 2

Uma terra de sementeira de réga, em o logar de Villa Pouca, freguesia de Sernache, denominada a *Varzea do Pão Quente*, que foi avaliada na quantia de **trezentos e cincoenta mil réis**, preço porque vai á praça.

N.º 3

Uma terra de sementeira de réga, na *Varzea de Villa Pouca*, freguesia de Sernache, que foi avaliada na quantia de **cento e vinte mil réis**, preço porque vai á praça.

N.º 4

Uma terra de sementeira de réga, no sitio denominado o *Chouso*, na Ribeira de Casconha, freguesia de Sernache, que foi avaliada na quantia de **trezentos mil réis**, preço porque vai á praça.

N.º 5

Uma matta e pinhal no sitio do Valle Sobreiro, que foi avaliada na quantia de **cento e oitenta mil réis**, preço porque vai á praça.

E sam citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
R. Calisto.

O escriptor,
Arthur de Freitas Campos.

BELLA VIVENDA

Vende-se uma morada de casas na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, pertencente ao dr. José da Motta Neves Elyseu, de Villa d'Ourem.

Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e aguas-furtadas, com jardim, quintal, água nativa, e canalisação para agua e gaz.

Quem quizer vê-la dirija-se a José Augusto de Macedo, largo da Feira.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Com estampilha — Anno, 27700 réis; semestre, 13350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 27400 réis; semestre, 13200 réis; trimestre, 660 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 30%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

PEDRO CARDOSO

Com sincera máguia destinámos hoje este logar do nosso jornal para homenagem á memória dum republicano dedicado e valioso, se bem que pobre e obscuro.

No partido republicano como em todas as sociedades democráticas bem organisadas, que se fundamentam, primeiro do que tudo, no principio da cívica egualdade para com todos, poderosos e humildes, aquilatando da dignidade social de cada homem pela integridade do seu valor moral e pela dedicação dos serviços prestados, no partido republicano, diziamos, ha um respeito dominador por todos os que trabalham, um culto verdadeiro por todos os honestos.

E Pedro Cardoso foi um trabalhador e um bom.

Enquanto no seu espirito brilhou um clarão intellectual, todo o seu esforço foi dedicado á causa republicana. Operário laborioso, bem cedo se enfileirou nas legiões da República, combatendo sempre ao lado dos velhos e fortes lutadores que durante tantos annos têm votado ao futuro do país, á sua regeneração social, o melhor da sua vida e da sua intelligência. E ao lado destes, e trabalhando como elles, esteve prompto sempre para todos os serviços que se lhe pediam e até para o sacrificio que as circunstâncias impunham.

Deu sempre ao partido republicano de Coimbra toda a sua dedicação e todo o seu esforço, que foi enorme. Devem-lhe por isso os republicanos de Coimbra tambem toda a sua gratidão.

Como jornalista, Pedro Cardoso creou-se um nome no nosso meio, tendo-se entregado durante annos seguidos a uma faina extenuante de labor jornalístico.

Os serviços que prestou ao operariado foram consideráveis; a defesa dos operários teve sempre neste operário intelligente um combatente strénuo e infatigavel.

Trabalhou muito, luctou muito; ascendeu, pelo seu esforço ardido, da obscuridade que nasceu á posição independente que occupou entre os operários de Coimbra, e á consideração

de que era rodeado. E sempre, sempre, enquanto lhe brilhou luz no cérebro, essa luz lhe fazia ver, como único alvo a atingir, como único fim a deveriam tender os esforços de todos os portuguezes, á implantação da república em Portugal.

Foi este o seu alvo constante!

Depois, mais tarde, e devido talvez á esse extenuante trabalho, entenebreceu-se aquelle espirito; e quantas vezes, em hallucinações desvairadas, não se lhe apresentaria como realidade o que antes sómente fora um sonho da sua alma!

Póde dizer-se que Pedro Cardoso enquanto viveu, viveu para a República e para o socialismo, e trabalhando por uma e por outro, foi sempre persistente, intemerato e valioso. As suas qualidades de trabalho politico evidenciou-as nos três jornaes que creou e redigiu — *A Officina*, *O Alar-me* e *O Defensor do Povo*.

E no meio de todo o seu indefesso trabalho, foi sempre uma alma dedicada e boa.

Deve-lhe o partido republicano uma gratidão igual aos seus serviços. Nós, prestando homenagem á sua memoria, sentimo-nos bem no cumprimento deste dever.

Que todos aquelles que votam o seu esforço á causa da república o empreguem sempre com a abnegação, desinteresse e orgulho com que Pedro Cardoso se dedicou ao partido republicano; que aprendam como obscuro trabalhador, a ser elevados na sua dedicação.

O funeral

Hoje, dia triste e nostálgico, sem sol, e nuvens cobrindo o espaço como longas mantas de crepes, ás 11 horas da manhã pôz-se em marcha o funeral a que concorreram elementos de todas as classes; advogados, commerciantes, proprietários, industriaes, estudantes e operários, todos foram em dolorosa romaria prestar homenagem ao intransigente republicano que tam nobremente luctou enquanto pôde.

Fizeram-se representar, com os seus estandartes, estas associações: Grémio dos Empregados no Commercio e Indústria, Associação dos Artistas e Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho e um piquete de Bombeiros Voluntários de que Pedro Cardoso era sócio benemerito.

O préstito saiu de casa do finado, no Bairro Operário, para a Sé, onde foi resado o responso, e d'alli para o cemitério da Conchada. A beira do túmulo fallou

o nosso illustre correligionario António Augusto Gonçalves, amigo do finado, que comovidissimo, exaltou a honestidade de Pedro Cardoso e a sinceridade com que sempre luctou pelo melhoramento das classes pobres.

Em seguida Arthur Leitão, em nome dos republicanos de Coimbra, enalteceu a fé de Pedro Cardoso na regeneração da vida politica portugueza, lembrou, com saudade, os serviços por elle prestados á geração académica de 1890 e 1891 e mostrou que todos deviam seguir aquelle grande exemplo de honestidade, que trabalhou com uma dedicação ainda não excedida por um ideal de justiça e moralidade.

Sobre o féretro foram depostas corôas e bouquets da familia, do partido republicano de Coimbra e de varias associações e amigos do finado.

Anselmo de Andrade

Lemos nas *Novidades* que está no prelo um livro, do sr. Anselmo d'Andrade, que ha de causar grande sensação.

Vamos portanto conhecer em toda a sua extensão os planos financeiros de s. ex.ª, e porventura alguma coisa saberemos da resistência que aquelle ministro encontrou no gabinete regenerador, que tão carinhosamente o chamou a si.

O livro apparecerá, mas o constitucionalismo ficará gloriosamente á frente da nacionalidade portugueza, porque o sr. Anselmo de Andrade não tem, decerto, a coragem necessária para dizer tudo o que sabe. O ex-ministro ficará, talvez, sendo um logar-tenente de Fuschini.

Contudo, um homem como Anselmo de Andrade, que tivesse intenções maiores que mostrar que tem talento, poderia prestar um grande serviço ao país. Nas furnas da governança passam-se coisas que, lançadas em toda a sua verdade aos ventos da opinião, poderiam despertar muita energia e ferir mortalmente o constitucionalismo.

Um grande número conhece bem alguns episodios do que por ai chamam a politica interna dos partidos monarchicos, mas isto é apenas um aspecto insignificante da nau do Estado.

Era necessária uma accusação completa, onde não faltassem as responsabilidades de todos, desde o pobre continuo de secretaria até ao rei.

Sem dúvida que isto se tem feito dia a dia nos jornaes republicanos, mas a accusação exerceria mais influencia se fosse feita por um homem como o sr. Anselmo de Andrade; e isto, porque, para o burguez indolente, tinha grande força esta razão: — aquelle homem já lá esteve.

Que o sr. Anselmo d'Andrade se não illuda. Se quer mostrar que tinha boas intenções e que é bom portuguez, diga toda a verdade, tudo o que sabe.

Se assim não fizer ficará sendo um inutil, sem direito á nossa admiração.

Registe-se a promessa...

O governo está em negociações com os credores externos. Deilas guardam os jornaes affectos á situação a maior reserva. Nem uma revellação se fez ainda donde possa prever-se o curso de taes negociações, nem o grau de dignidade, para o nosso país, em que ellas assentam. Apenas as fôlhas que mais sympathias dispensam o chefe do gabinete ministerial proclamam que quaesquer novas bases do convénio, não envolverão humilhações nem para a dignidade da corôa, nem para a soberania da nação.

Archivemos a declaração — espécie de promessa que nos apraz ver traduzida em facto, pois que acima de tudo presamos a honra e o bom nome nacionaes, que os governos da corôa frequentemente têm deixado amesquinhar. E agora que se faz uma promessa tam categorica, certamente inspirada pelo sr. Hintze, acêrca das negociações referentes aos nossos débitos a extranheiros, uma nova desillusão seria pungente.

Pelo governo civil foi remetida á sociedade de geographia, em satisfação de pedido feito pelo presidente do congresso colonial nacional, uma nota de todos os jornaes existentes neste districto e que sam: — 11 em Coimbra, 1 em Cantanhede, 2 na Figueira e 1 na Louzã. 15 ao todo.

Indiscrições

Ennes, o saltimbanco, num dos últimos números do *Dia*, põe á luz do sol uma destas nojentas scenas dos bastidores politicos, que faria revoltar o mais pacato burguez, se ainda houvesse um bocadinho de energia e de pudôr por esse país fóra.

Trata-se da saída — do gabinete regenerador — de Pereira dos Santos que, no dizer do Ennes, foi posto fora do ministério.

Põe a nú uma conferência entre Pereira dos Santos e Hintze, que mais uma vez confirmou os seus altos créditos de estadista. Tudo isto cheira mal de pódre e nojento.

E o sr. sentencioso do Ennes! Que corja, meus senhores, que corja!

Ao sr. inspector geral das contribuições directas

Na manhã de domingo saiu para Lisboa, onde foi chamado, o sr. Augusto Serra, inspector das contribuições directas neste districto.

Chega até nós a informação de que os autos disparatados, que ultimamente aí tem levantado o fiscal ao serviço daquelle functionalário, pôdem ser a determinante de o sr. Augusto Serra receber ordem para ir a Lisboa — á direcção geral, por consequência.

Irá resultar d'á alguma determinação para os devidos commedimentos e manifestações de bom senso na fiscalisção e applicação da lei? Para a igualdade ou equi-

tativo proceder na benignidade e no perdão? Seria razoavel e para louvar.

Não ignorámos que, uma vez levantado um auto, nem o empregado que o levantou, nem a repartição districtal superintendente o pôde inutilisar, porque a lei lh'o prohibe, mandando até que, justo ou injusto, elle vá derimir-se ao tribunal quando haja recusa do pagamento da multa. Sem embargo, tambem até nós chegam informes de que a inutilisção se tem feito, e mesmo ha poucos dias.

Não increparemos o empregado ou a repartição por essas condescendências, mórmente nos casos em que, sendo a multa mal applicada, se furta o contribuinte injustamente multado, ao vexame, ao encómmodo e aos dispêndios a que obriga a acção no tribunal; — mórmente ainda, quando a multa, embora legalmente imposta, recaia sobre pobre gente para quem o pagamento della importa o horrivel sacrificio de dar ao fisco uma somma que não tem nem sabe onde arranjar-lá, por isso que o misero ganho mal lhe remedeia para a brôa e para o casebre, mesquinho, onde se alberga.

Em qualquer destes casos achámos a benignidade do perdão, tida pelo empregado que faça o serviço ou pelo seu chefe hierarchico, perfeitamente accetavel, por humanamente justa, embora a lei a não permita. Achamo-la ainda, senão accetavel, pelo menos *passageira*, quando, numa mesma occasião, embora não existam aquellas circumstancias attendiveis e os contraventores devam pagar, ella seja dispensada indistinctamente a gregos e troyanos. Mas com a parcialidade, propositada ou não, numa mesma leva de autos, é que de modo algum podemos conformar-nos, jámais se se der o caso de a parcialidade ser inspirada em resentimentos politicos dos intervenientes no consequimento da benignidade.

Ora é-nos dito que este facto acaba de dar-se. E porque a prática delle terá obedecido ás cautellas e reservas necessárias para que fôsse o menos conhecido possível, o não podemos ainda garantir.

Segundo nos dizem, o cofre das protecções ter-se ha aberto ha poucos dias para autoados indevidamente e para outros que seria uma crueldade não proteger. Até aqui as nossas sympathias. Mas ouvimos que na mesmissima occasião o referido cofre se abriu para gente autoada com razão em face da lei, e para quem a recusa de condescendencia não importava um sacrificio; fechando se para outro ou outros em idénticas circumstancias, *porque não é ou não são da cor.*

Se garantimos o facto? Ainda não. Referimo-lo como no-lo contam e em observância daquelle preceito que diz: — *nada se conta sem maior ou menor fundamentado*, e considerando que a parcialidade é sempre reprehensivel, mas toma fóros de irritante maldade quando se dá em taes circumstancias. E se de facto se deu, vamos ver se nos é possível averiguar.

Para grandes males...

A questão do preço da carne em Lisboa é ainda latente, e, combatido em toda a linha o célebre alvitre que inúmeras e ponderosas razões adduzidas condemnavam, subsiste a necessidade da solução do problema para o embaretecimento desse alimento tam primordial.

Na capital, os talhos municipaes desempenhavam as funções de reguladores, e, porque nesta cidade, politicos colibris que moldam os seus pareceres pelo apañagio que julgam dever aos dirigentes do partido cuja orientação presumem adoptar, opinam superficialmente, sobre a solução que a câmara deste concelho deve dar ao conflicto em que ai estamos com os marchantes, insistindo, para dizerem alguma coisa, em que a montagem de talhos reguladores é o melhor partido a tomar, e que é esse o desejo da maior parte do público, desejo que além delles ninguem mais viu ainda, vem a propósito citar um caso que encontramos relatado num jornal de Lisboa, que tem perfeita analogia com successos daqui, e para os quaes julgamos que o remédio a applicar seria o mesmo que a folha referida alvitra para Lisboa.

Diz ella que os talhos reguladores já nada regulam, porque os particulares, tendo na sua freguesia dois terços dos consumidores de Lisboa, elevaram os preços. Não ha, pois, reguladores possíveis, e, assim, pergunta se em face do facto, convem fechar os talhos da câmara, visto que não garantem a baixa geral do preço. E responde logo:

Não, não convem fechá-los; antes as condições do commercio de carnes em Lisboa estão indicando, não que se acabe com os talhos da câmara, mas com os talhos particulares. E remata:

É preciso e urgente que todos os talhos sejam de administração municipal. Daqui o exclusivo deste fornecimento.

Ora vejamos a analogia:

Em Lisboa ha um syndicato que dá leis naquelle commercio, e contra o qual a câmara tem luctado com prejuizos. Está isso comprovadamente dito, e assim se intende que para inutilisar a poderosa acção syndicateira, e facultar ao consumidor carne a preços regulares, o partido unico a tomar é dar o golpe de misericórdia no syndicato, fechando-lhe os talhos, para que cesse a exploração.

Aqui ha o syndicato dos marchantes, que dispõe, a seu talento, do commercio. E' isso visto de ha muito, e demonstrou se ainda no dia 13, com a arrematação nos paços do concelho:—quatro concorrentes distinctos e um só pretendente verdadeiro—o syndicato.

Abra se contra elle o regulador, e a guerra a esse talho apparece logo:—por parte do público que só o preferirá enquanto venda por menos; estabelecido preço igual pelos marchantes, abandonando, e a câmara não venderá, mas passará a enterrar carne:—porque o público não sabe ou não quer corresponder ao beneficio que recebe, sustentando a venda no regulador, que terá de fechar, enquanto os marchantes, cantando victoria e rindo da providencia que breve teve de cessar, voltam á exploração. Não se viu esse caso ainda nos últimos meses, com as baixas provocadas por Paschoal?

Mas se o público é assim, será bem castigá-lo, abandonando-o ao espirito ganancioso dos seus exploradores de ha tantissimos annos? Certamente que não. Logo, o remedio, visto que o fornecimento por arrematação terá de cair—pelo visto—no dia 13 em

poder dos mesmos exploradores e pelos preços que elles queiram, estará, em última analyse, em corrigir a inconsciência ou inconveniência do público, ferindo energeticamente o syndicato dos marchantes. Como?

Pelo modo a que a folha a que nos reportamos alvitra para Lisboa:—fechando lhes os talhos e estabelecendo o exclusivo por conta da câmara, sob uma administração regular e cuidada.

Importa isso difficuldades á verreação por carência de meios? Importa, mas as difficuldades não se inventaram ou não apparecem senão para serem vencidas, e era nesse empenho que todos os que nos damos a escrever para público deviamos congregar a nossa acção de auxilio, em vez de estar-se, por politiquice rasteira, na tentativa de dividir opiniões sob a ridicula presumpção de que se é intérprete do sentir público...

Não é este o assumpto para servir de pasto a fins politicos, pois que representa uma questão d'interesse geral; e se queremos servi-la, como cumpre á nossa missão, guardemos a *habilidade de torcer*, com que Deus nos terá fadado, para ensejos mais adequados.

Em Lisboa pretende se, fechados os talhos particulares como unico remedio, inutilisar a exploração; aqui, as mesmas causas exigem a mesma solução. E se a câmara vê que esse será o remedio unico, adopte-o de modo a dar o resultado que se pretende, sem importar-se com as saravadas que a paixão inspira.

A liberdade de commercio é uma coisa muito bonita, quando a concorrência aproveita ao público, de contrario essa sentimentalidade não tem razão de existir. Depois...

No caso sujeito não pôde invocar-se a tal liberdade, pois está visto e provado, que os marchantes formam um syndicato:—*um par todos e todos por um.* Lá se viu no dia 13, nos paços do concelho, o mestre de matança no matadouro a dirigir a manobra, discutindo clausulas e multas, quando não fizera nem podia fazer depósito para licitar. E nem se tornava necessário fazê-lo, pois que seria outra a incumbência que lhe teriam confiado.

Siga pois a câmara, e tome, se tanto for necessário, o exclusivo, sem reparar nos arremessos dos politicos colibris. Ante os interesses do público, que sam também os nossos, não fazemos partidatismo.

Terá de vencer difficuldades grandes? Dê-se ao esforço de removê-las, e terá mostrado numa solução útil a sua energia, que será por isso mesmo mais louvavel.

Do ministerio do reino foram devolvidos ao governo civil, com approvação, os dois orçamentos ha dias enviados, da câmara municipal da Figueira da Foz:—2.º suplementar ao do corrente anno e ordinario para 1901.

Aggressão

No commissariado de policia foi recebida uma queixa de Jeronymo de Sousa, residente na Lama de Sernache. Seguiu, diz, a caminho da Barrôca, e appareceu-lhe, a pedir lume, José Pinheiro, de Sernache. Quando satisfazia ao pedido foi prostrado com uma paulada que Antonio Jacob, também de Sernache, lhe vibrou á nuca, deixando-o ferido e sem sentidos. Conclue que o pedido de lume foi um artificio do Pinheiro, para o Jacob o aggreddir por aquella forma traçoira.

Remettida comunicação para juizo.

Persistindo...

Uma das provas mais decisivas do euphimenismo moral e politico do actual regimen, é a falta de seriedade na administração pública; condição essencial do exercicio do machinismo constitucional, definido por Montesquieu nas *Cartas Persas*, nas quaes, analysando á luz do seu profundo racionalismo as diversas formas de governo, catalogou e classificou methodicamente os systemas politicos pela seguinte forma:

- 1.º República, sob a forma federal, ou centralista;
- 2.º Constitucionalismo com duas câmaras (Inglaterra);
- 3.º Absolutismo, sob a forma monarchica ou feudal, e magistralmente apreciado por Rousseau na sua immortal obra philosophica *O Contracto Social*, em que estabelece os principios moraes do equilibrio social, estudando proficentemente a causa das decadências dos povos e dos governos, originada pela rotura do pacto social.

Uma das causas, apontadas pelo insigne philosopho, da decadência dos povos, consiste precisamente na sujeição destes aos maus governos, isto é, aos organismos politicos que violam o contracto social em seu manifesto proveito.

E' este o caso do actual systema em Portugal.

Fundamentalmente assente no accordo e transigência do poder moderador com a soberania efectiva da Nação, preconizada por Sicyes e que serviram de base politica e moral ás consignações e reivindicações de reformas sociais dos célebres cadernos de 89; definida rigorosamente pelo eloquenté Mirabeau nas tempestuosas, mas inolvidáveis sessões da grandiosa Assembléa Constituinte, e por último assoberbada pelos acontecimentos que tornaram inevitavel o advento da Republica na França da Revolução, o systema monarchico constitucional como é livremente exercido na Inglaterra, na Dinamarca, na Bélgica e na Hollanda, pôde ser considerado em parte como a expressão da vontade nacional—plenamente satisfeita—e por isso mesmo subsistente pela sua essência politica e moralidade administrativa; explicada a sua estabilidade pela sua indispensabilidade, é no cumprimento integral do contracto social que o povo daquelles paises do Norte da Europa esquecem assim as suas reivindicações democraticas pela prática da sua observancia.

O contrario succede, porém, no sul da Europa. Na Itália, em Hespanha e em Portugal, o poder não transije com a observancia nacional; pelo contrario tende a crystalisar o systema monarchico-constitucional pelo lento, mas ininterrompido regresso ao despotismo, formando-se ministerios nefastos e odiosamente reaccionarios pelas intrigas da camarilha; antepondo-se a vontade real, authentica, ou simulada, aos verdadeiros interesses do povo, e por último aniquillando-se uma a uma todas as liberdades publicas, ao passo que o nivel moral e intellectual desce cada vez mais sob a nefasta e anesthesiante influencia do jezuitismo e da milicia fradesca, especialmente empenhados—conjunctamente em um militarismo brutal—na plena e perigosa restauração do antigo regimen.

Nestes paises, o povo avassalado completamente pela reacção politico clerical, está talvez predestinado a consummar pelo seu fatal indifferentismo a ruína inevitavel da sua pátria, se poderosos e indispensaveis antagonismos e conflictos de interesses complexos não se levantam a tornar a

marcha accelerada para o abysmo da perdição em que os seus respectivos governos tomam em se precipitar, reclamando por meios revolucionarios o advento duma nova e fecunda ordem de coisas que incie definitivamente uma era de reviviscência de todas as forças sociais sob a égide protectora da Republica—*a cidadella da soberania popular.*

Os paises latinos do Occidente e do Sul da Europa sam os mais avancados na evolução politico-social, e os que menos disfructam as vantagens politico-administrativas desse real avancamento, unicamente porque chegada a hora da transformação do seu regimen anachronicamente conservantista, o systema constitucional crystalisou em puro despotismo.

D'af... desta singular situação, deriva a logica oppressão que nos deprime no conceito dos povos cultos, sendo uma necessidade social e historica a permanente e salutar acção da propagnada democratica contra os desvarios dos governos.

E' por isso que o partido republicano portuguez, apesar do regimen d'excepção a que está reduzido, tem o stricto dever de preparar os animos para a reivindicación do advento da Republica, visto a necessidade da evolução politica—já de ha muito historicamente consumada—exigir novos meios de lucta—*mais efficazes e decisivos, sobretudo mais energeticos!*

FAZENDA JUNIOR.

Glórias

Lêmos em um jornal:

«O ministro de Portugal em Inglaterra, parece que vai receber muito em breve um grande titulo nobiliarchico em attenção aos seus bons serviços pela última demonstração da aliança inglesa.»

Achamos justo e propomos mais que o illustre ministro, depois de morto, vá para o Pantheon Nacional, e é tanto mais justo, pois que o grande Camillo vai ficando esquecido a um canto do humilde cemitério...

Se o Pantheon é pouco, podem canonisá-lo e fica então immortal na folhinha.

Divertimentos

Diz se que o governo pretende dar extraordinária solemnidade á recepção real no proximo Anno Bom, primeiro dia do novo século. Assistiram militares, funcionarios civis, corporações scientificas, commerciaes etc.

Deve ser olimpicamente magestoso; Restello com a sua câmara manquê, o Cabreira, o Bra-mão, toda a legião de celebridades da última hora. Mas afinal não é um jubileu?—e porque não?—A collega Victória ainda ha bem pouco tempo teve o seu.

Mas acutellem se os cortezaos, que não appareça algum conselheiro, sentencioso a gritar; num arranco de inspiração historica:—nós dansámos sob um vulcão. Quantas vezes os parvos sam prophetas!

Operações cirurgicas

A Maria Joaquina, de 40 annos e residente em Castella, concelho de Tondella, foi feita no hospital desta cidade a ovariotomia, em consequência dum enorme kisto. Foi operada pelo professor sr. dr. Sousa Refoios, ficando em estado absolutamente satisfatório.

S. ex.ª fez mais a extracção da catarata a Maria da Encarnação, 60 annos, de Soure; e a Maria Rosa, 23 annos, do Carvalho de Penacova, a discisão da catarata curtilca posterior.

Pela academia

Esta semana tem sido abundante em movimentos academicos, mas movimentos pequenos, que não satisfazem a expectativa daquelles que vêem na mocidade qualquer coisa de nobre e generoso.

Assembleias geraes quasi diarias em que se tratou das eleições da Associação Académica, que afinal foram validas, e de uma mensagem que se pretendia enviar a Krüger.

O académico Summavielle, que era um dos commissionados para redigir a mensagem, protestou contra o facto de não ter sido ouvido sobre a redacção daquella e pôz-se a salvo de qualquer responsabilidade que lhe podesse caber, collocando a Academia numa infeliz situação, enviando a Krüger um documento que nada a honrava.

A mensagem principiou a ser lida em assembleia geral, mas a sua leitura não foi concluida, porque foi recebida com uma enorme troça.

Hontem foi novamente reunida a academia para nomear representantes a homenagem a Eça de Queiroz, que, em Lisboa, promovem os alumnos do curso Superior de Lettras. Esta reunião foi muito pouco concorrida e, tendo sido apresentadas varias propostas, nada se rezolveu, havendo até quem fôsse fazer graça, aliaz tam pouco propria em questões que se impõem a todos os que estudam.

Triste, muito triste!...

Hintze annunciou uma nova lei de imprensa que decerto virá roubar nos a pouca liberdade que temos. O jornalista advogado Trindade Coelho fallou sobre o assumpto propondo medidas retrogradas.

Preparemo nos pois para abandonar esta profissão, pois que ainda teremos uma lei com um unico artigo:—Não podem publicar-se jornaes republicanos.

E' possivel que as intenções do Hintze sejam boas, porque, se não nos deixarem escrever, talvez nós todos nos resolvamos a fazer outra coisa...

O official de funileiro Antonio da Costa, teve desordem com um seu collega, Francisco Baptista, contra quem puchou duma navalha, fazendo-lhe na cabeça um ferimento de importancia e ivadindo se em seguida.

A policia guardou-lhe a porta de casa e prendeu-o de manhã ao szir. No commissariado explicou que o seu acto foi um desforço provocado por aggressões do outro.

Remettido ao poder judicial.

O soldado de infantaria 23 Joaquim d'Almeida, n.º 35 da 3.ª, que estava, na tarde de domingo, sobre uma varanda a estender diferentes peças de roupa molhada, caiu em consequência de ter partido a pedra sobre que se apoiava e da qual veio abaixado com elle um enorme pedaço, que por felicidade o não apanhou.

Teve, contudo, de ser conduzido ao hospital onde se verificou que soffrera, em resultado da queda, a fractura do braço esquerdo pelo pulso, um ferimento na nuca e multiplas contusões.

A fim de verificar-se se podem continuar em exercicio, foi mandada examinar por uma junta medica a professora primaria de Arazede, D. Emilia Augusta de Sousa Carvalho. Dados como incapazes os da freguezia de Midões, João Alvaro d'Almeida e D. Belmira Candida Gonçalves.

Arthur Xavier

Ha três annos já, que dorme na terra fria o interminavel somno dos mortos, este rapaz que se deu á trágica morte dum tiro no Coração, numa idade em que tudo é para nós um poema de amor e d'esperança. Sabendo o um alegre e um despreoccupado, não foi pequena a cruel surpresa que esta noticia produziu em mim. Infelizmente o seu suicidio era um facto, e eu não tive remédio senão em resignar-me a não mais ver um Amigo que era para mim quasi um irmão, e a quem eu devo tantas e tantas horas de um delicioso convívio, horas que decorriam como minutos porque eram passadas a architectar magníficos castellos no ar.

Se desses castellos que eu criei, já não restam senão ruínas, os que elle phantasiou desfizeram-se no pó em que se desfez o seu corpo, aquelle corpo franzino e um pouco disforme do Arthur, mas onde havia um talhe de mãos verdadeiramente aristocrático e uma figura imberbe, dum harmonioso perfil, a que davam uma expressão espiritual os seus olhos sempre impregnados de Sonho. E que incorrigível Sonhador o Arthur não era!... Parecia que elle tanto mais se comprazia em sonhar, quanto mais a sua Vida se ia tornar em certos momentos uma perfeita via sacra de dôenças que o torturavam e de crises de trabalho, que lhe davam, então, o amargo pesadelo de ser um parasita d'aquillo que os seus grangeavam com o suor do seu rosto; e, a aggrayar tudo isto, como tristissimo complemento, a contemplação, para elle tam dolorosa, das iniquidades sociaes, iniquidades de que elle, na sua qualidade d'operário, teve tambem a experiência própria!

Fôram talvez essas mesmas iniquidades, que o levaram a filiar-se no anarchismo, esse ideal que chega a ser tam disparatado á força de ser tam optimista, e cujas doutrinas a Arthur, segundo me disseram um dia, expunha e advogava num jornal da provincia pouco tempo antes do seu trágico suicidio. Antes, porém, que o fizesse no jornal impresso, já o tinha feito num pequeno jor-

nal manuscripto de que elle era o unico redactor, e eu o unico leitor que, por sua vez lhe contradictava, com uma fúria burgoesa, as suas theorias ultra-revolutionarias, num outro jornal manuscripto que elle só recebia.

Era assim em jornaes manuscriptos e, mais tarde, em jornaes impressos, que nós fomos exercitando a mão nesta tam complexa arte d'escrever e, simultaneamente, alimentando a esperança, para nós tam risonha, de chegarmos mais tarde a ser uns grandes escriptores!

Mas um dia, circunstâncias mesológicas fizeram-nos abandonar os nossos pequenos jornaes e as nossas grandes esperanças, e obrigaram-nos a separar-nos cada um para onde o seu destino o empurrava.

E mais tarde esse rapaz alegre que eu então deixei, reapareceu-me já sem a sua antiga alegria; mas ainda mais sonhador do que tinha partido. E que o Amor já se tinha apoderado seriamente, e pela primeira vez, do seu Coração. E eu faço ideia de que aureola de romantismo elle não havia de ter cercado o vulto suave da mulher amada, elle cujo espirito romanescos cada vez mais exacerbava a frequente leitura de romances delinquentes!... E com que infantilidades de collegial elle não devia ter amado!... Mas tambem a que infernos de desespero não devia ter descido a sua Alma quando depois se soube trahido no seu amor!...

Que profunda e obcecante dôr não havia de ter sido a sua, para que elle que era um tímido, elle que era um fraco, perdesse a sua timidez e a sua fraqueza e, sem hesitar, muito naturalmente, como quem executa um acto trivial e preciso, tivesse assim, sem uma sombra de remorso, sem um instante de medo, despedaçado o Coração com uma bala!

Ah! foi grande e cruel a surpresa que este facto me causou, mas que admira, afinal de contas, que assim tam tragicamente se suicidasse um rapaz na flor dos annos, e que eu conhecia tam alagre, e, por isso mesmo, tam possuído dum grande terror de morrer, se o Amor é mais forte do que a Morte?!...

Dezembro, 900. JOAQUIM GOMEZ.

Ferimento grave — Operação

No combóio das 4 horas da tarde de domingo passado, chegou a estação nova, e foi conduzido em maca ao hospital, António da Silva Luxo, da freguesia do Lourical. Vinha perigosamente ferido, com quatro fucadas, uma das quaes, a mais importante, no baixo ventre, de três centímetros e a direita da linha branca, que produziu a hérnia de grande massa intestinal.

Como o desgraçado recebeu o ferimento, em desordem, no sabbado à tarde, e só chegou ao hospital no domingo, próximo da noite, não pode ser-lhe feita a redução, pelo estado tumefacto do curso intestinal herniado e pelo adiantado grau de decomposição.

Teve de soffrer, pois, a laparotomia seguida da antrectomia, que só pôde ser-lhe feita na manhã de segunda feira, pelo professor sr. dr. Costa Allemão, com o auxilio dos seus collegas srs. drs. Lopes Vieira, João Jacintho, Daniel de Mattos e Souza Refoios, e do sr. dr. Cruz Amante.

A importante operação levou cerca de hora e meia, correndo com a maior regularidade.

O estado do enfermo é duvidoso, devido ao grande lapso de tempo que mediou entre o ferimento e o trabalho operatório.

Saiu já do hospital o industrial serralheiro sr. José Maria Dias, a quem o académico sr. Julio Augusto ha pouco feriu, involuntariamente, com um tiro de revolver, como noticiamos.

Comquanto não podesse ser-lhe extraída a bala, que lhe entrou pelo ventre, o seu estado é benigno, em franca convalescença.

Natal e anno novo

Visitámos a Livraria Académica do sr. João de Moura Marques na rua Ferreira Borges, 17.

Vimos alli uma deliciosa colleção de chromos para boas festas, a par duma delicada colleção de almanacks e folhinhas para o novo anno, e collocados em chromos.

Os preços de uns e outros sam verdadeiramente modicos, e pois

um sorriso volteando nos lábios entreabertos. Ao lado d'elle, Helena parecia seguir o mesmo sonho, fixando-o com o mesmo olhar de extasis, acolhendo-o tambem com o mesmo sorriso.

Sorriam ao eterno — finalmente sóis que ficou, apesar da triste banalidade do chromo popular e do snobismo dos imbecis que se defendem contra um sentimento que possa exprimentar o seu guarda-portão, que ficou o grito verdadeiramente humano em que se exalta a alegria dos amantes.

Para João, como para sua mulher, aquelle suspiro da liberdade não se misturava nenhum outro cuidado. Occupado desde pela manhã em mil pequenos cuidados materiaes, apresentações a fazer, toilettes a admirar, mãos a apertar, cumprimentos a engulir, tinha escapado ao seu temor turburante. Além disso encontrava-se ainda numa época socegada, das que as dôenças chronicas parecem ironicamente conceder ás suas victimas.

Durante a cerimonia religiosa, fóra dos momentos em que os detalhes do rito o chamavam á realidade, tinha experimentado sómente uma felicidade sobrehumana em chegar á realização do seu sonho, a roubar aquelle pequeno ser que sentia todo amor, todo d'elle, depois de ter tido medo de não chegar até aquelle dia... E isto sem que viessem importuna-lo o remorso de tantas mentiras, de

que a época de boas festas e de fim d'anno é própria á aquisição daquelles artigos, aconselhámos o publico a visitar aquelle estabelecimento, e terá visto que lhe prestámos um serviço.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Agradecimento

A todas as pessoas, que por qualquer modo, se dignaram enviar-me pèzames pelo fallecimento de minha chorada mãe, agradeço reconhecido por tantas atenções que jámais esquecerei.

Coimbra, 19 de dezembro de 1900.

Ricardo Pereira da Silva.

Preito de gratidão

Alanceados ainda, por vermos nosso querido filho Arnaldo atacado com a diphtheria, dôença que num curto espaço de tempo nos roubou abruptamente três filhos, hoje que o vemos salvo de tam perigosa molestia, cumprimo um indeclinavel dever tribuando as homenagens da nossa profunda estima e gratidão ao bondoso e já considerado clinico o ex.º sr. dr. José António Simões d'Oliveira, que tendo sido no tratamento de nosso filho duma dedicação e disvello taes, bem podemos dizer que a sua vida a devemos aos esforços que s. ex.º empregou para o salvar.

Ao ex.º sr. dr. Freitas Costa, cumprimo-nos tambem o dever de mostrarmos o nosso reconhecimento pelos relevantes serviços que s. ex.º nos prestou; e, finalmente, a todas as pessoas nossas amigas que nos penhoraram com tantos favores em momentos tam afflictivos, o nosso agradecimento sincero.

Coimbra, 19 de dezembro de 1900.

Thiago Ferreira d'Albuquerque. Maria José da Silva Rocha.

tantas cobardias, e a anciedade do dia em que se disfizesse o seu somno feérico.

Durante aquelle tempo, o cortejo desfilou sempre deante de Blondel: os rostos illuminados pelo dia claro tinham pestanejares de coruja surprehendida. E quer as attitudes fôssem nobres, pesadas, cheias de solemnidade, quer ellas mostrassem um desdem de troça por taes cerimoniaes, ou pintassem a condescendencia de se terem dignado comparecer, sobre todos os rostos o claro sol da geada, verdadeiro garoto de Paris, dava o mesmo piparote de espanto cómico.

Depois de todos os convidados de marca se terem enfiado nas carruagens, saiu mais depressa a multidão da gente de menos monta. Formavam-se grupos que se desfazião no passeio:

— Vaes ao lunch?

— Deus me livre! Não que eu tenho fome.

Pessoas que só se encontravam nos casamentos e nos enterros reconheciam-se, e pediam noticias da sua saúde e dos meninos. Mas já os empregados das exéquias encostavam escadas ao portico, issavam cortinas pretas, preparavam para a morte a igreja ainda quente.

Esta coincidência gellou; os retardatários eclipsaram-se.

— Oh! lá! lá! Que comédia! repetiu com os seus botões Blondel, levantando a golla de pelles,

PUBLICAÇÕES

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Recebemos o n.º 790 desta esplendida revista portugueza que publica as seguintes gravuras: retracto de Fr. Caeetano Brandão e o monumento que no Pará acaba de ser levantado em sua honra; retrato do conselheiro dr. Fernando Mattoso dos Santos, novo ministro da Fazenda; Parada em honra dos reis de Portugal, em Komati-Paort; retrato de Cyriaco de Cardoso; Uma página do «António Maria» em honra dos auctores do *Burro do sr. Alcaide*; retrato do capitão Renato Baptista.

O texto compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; D. Fr. Caeetano Brandão, por D. Francisco de Noronha; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; O Rei das Serras, romance por E. de About; Sciência Moderna, por António A. de O. Machado; Necrologia, Renato Baptista; publicações.

As victimas dos Jesuitas. —

Drama em três actos do sr. António Cardoso Botelho.

Ação de actualidade, põe em foco a maneira como nos conventos, ardeamente chamados collegios religiosos, se preparam e levam á pratica crimes hediondos, e os expedientes usados pelo jesuitismo para a conquista de espiritos e posse de fortunas.

Os três actos desenvolvem-se numa dessas odiosas intrigas em que entra a seducção, o roubo e projectos de mortes violentas para occultar monstruosidades.

Tem referencias ligeiras, como simples citações de exemplos, ao caso Sarah de Mattos e outros crimes dos conventos, e traz a nota de que não pôde ser representado sem licença do autor, a quem agradecemos a offerta dum exemplar.

Letura Artística. — Método para ensino da leitura correcta em voz alta, pelo sr. Pompou Faria de Castro, pharmaceutico e professor. É um livro de proveito ao fim que se destina, recamado de observações bem achadas sobre a leitura.

Agradecemos a remessa.

Retatorio e contas da direcção da Associação Académica, em 1899-1900. — Traz indicação desenvolvida do estado economico da Associação, dos melhoramentos feitos no edificio que lhe é sede, da aquisição de mobiliario e dos resultados benéficos, enfim, advindos da administração naquelle anno. Termina pelos mapas mensaes comprovativos da receita e despeza.

Boletim Diocesano. — Recebemos e agradecemos o n.º 11 do IV anno desta publicação, de que é director o sr. Padre Ritto e Cunha.

E pensar eu que Jean me andava constantemente a repetir que amava delirantemente a vida; ficava pasmado por tudo e para tudo. Eu encontro isto sinistro.

Apertado pelo frio, pensou na missão scientifica que tinha obtido para o rio Kral que ia ser atravessado por um caminho de ferro gigantesco.

Isso tornava-o ainda mais triste. Tornou a ver os alegres prazeres parisienses tam úteis aos que fogem á turtura do seu coração. Mais vivamente que nunca, sentiu o logar vasio da affeição que arrancara e que sangrava ainda. As casas pareceram-lhe pardas, tristes, como figuras chatas e igoistas.

Repetiu, ao accender o charuto: «Que porcaria!»

Mas um coupé brilhante, puxado por dois cavallos pretos caminhava para elle numa marcha rápida:

— Hop! lá... gritou o cocheiro.

Blondel saltou rapidamente para o passeio enquanto uma bella penitente, que por fim duma vida d'aventuras dera em devota, descia da carruagem e subia os degraus da igreja.

— Vamos lá. Jean tem talvez razão, apesar de tudo: bem pôde a gente dizer mal da vida, que por fim acaba por se acautellar das carruagens.

(Continúa)

Polhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

DÉCIMO QUADRO

CASAMENTO

Quem deve ter ficado mais furiosa deve ter sido M.ª Francesco; uma boa mulher, e chic, mas ambiciosa, não á moda do coronel, mas cheia de ambições para a familia. Um caso raro. Porque não teria ella convertido Balthier? Teria elle querido fazer pagar o voto mais caro do que valia?

Blondel congratulou-se intimamente de tanta prespicácia. Hein? Que comédia. Havia uma onda de gente correndo para a sacristia, aos empurrões. Reconhecia-os, adivinhou-os: camaradas de Nèvre, de grande uniforme, mirando as mulheres e rindo-se do amigo que perdiam; auctores, actores, todos os walsistas do inverno, todos os convidados do serão, mortos por pagar com um aperto de mão, num comprimento, os jantares e a casa que lhes haviam offerecido.

Toda aquella gente se empurrava com pressa de ver tudo acabado, de voltar cada um ao seu cuidado ou ao seu prazer. Alguns jornalistas faziam ditos; homens graves, com o chapeo no ar, fóra do alcance dos cotovellos ferozes, pontificavam em phrases

indignadas. Actrices e modellos esmagavam-se contra velhos coroneis. Trocaram-se alguns bilhetes de visita e muitos olhares. Alguns tiveram consequencias.

Quando a tribuna ficou vazia, Blondel desceu por sua vez, depois dum último olhar deitado sobre a igreja: algumas pessoas tornaram a vir occupar o seu logar nella para verem desfilar o cortejo de lá, á sua saída da sacristia.

Mas nos ultimos degraus da escada, que dava para o portico, Blondel foi detido por uma barreira formada de mulheres velhas, garotos em cabelo que tinham vindo para ver as toilettes. Enquanto procurava abrir caminho, o orgão soou de novo por cima da sua cabeça, a multidão apertou-se mais, e ao fundo, como se descesse das scintillação douradas dos cirios, appareceu o vestido branco da noiva.

O par adiantou-se, passou tam perto de Blondel que teria podido chegar ao seu amigo estendendo o braço.

Ficou impressionado por aquelle rosto pallido e pela alegria profunda que irradiava d'elle. Jean, como transfigurado, não parecia ver ninguem naquellas mulheres andrajosas, no murmúrio dos pobres na escadaria da igreja, nem as reflexões estúpidas que vomitava aquella multidão grosseira em uma necessidade irreflectida de enlamear. Marchava na luz de engeuecer, com os olhos fixos,

LIVRARIA ACADÉMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 173 — COIMBRA

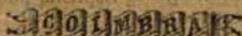
Papelaria, tabacaria, objectos de escriptorio, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros oficialmente adoptados nos lycéus e escolas primárias. Encomendas rápidas de livros e jornais portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstruoso dos melhores charutos, cigarros epicados das fabricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Francésa. Dos melhores papeis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela Casa Havaneza, de Lisboa.

Filial para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173



ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 3 a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta. Analysés officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francoiso Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effectos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59 — Rua da Sophia — 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-das dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e criança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

Canalisações para Água e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes, tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu commercio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em:

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha, e lona;

Retretes nacionaes e estrangeiras;

Lavatórios e bidets em louça e marmore;

Torneiras de todas as qualidades;

Máchinas para banho de chuva; duche e aquecer água;

Fogões para cosinha, a carvão, lenha e gás;

Apparelhos de Electricidade;

Bombas para pços;

Materiaes para construcções;

Banheiras e tinas;

E muitos outros artigos.

Vendas a retalho, e por junto.

Grandes descontos.

Orçamentos para fóra

TRESPASSE

Em boas condições, um antigo estabelecimento de mercearia, na rua dos Sapateiros com os n.ºs 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu domno Miguel da Fonseca Barata.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. Jose Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Faalou Lázaro, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARMAÇÃO

Vende-se uma para estabelecimento de mercearia, muito barata. Quem a pretender dirija-se a Rua do Corvo n.º 6.

BELLA VIVENDA

Vende-se uma morada de casas na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, pertencente ao dr. José da Motta Neves Elyseu, de Villa d'Ourem.

Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e aguas-furtadas, com jardim, quintal, água nativa, e canalisação para agua e gaz.

Quem quizer vê-la dirija-se a José Augusto de Macedo, largo da Feira.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do quinto officio, Carvalho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste annuncio, citando Manoel Secco, auzente em parte incerta, para, querendo, assistir a todos os termos até final do inventário orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de sua mulher Mariá do Carmo, moradora que foi nesta cidade de Coimbra.

Verifiquei

O juiz de Direito,

R. Calisto.

Bom emprego de capital

Vende-se uma quinta na freguesia da Lamarosa próximo a Tentugal, toda morada, com mais de vinte geiras de terra, olival, laranjal, terra de lavoura, nascente d'agua para rega, abeguarías para gado cavallar e vacum, lagares de azeite e vinho, sendo a plantação económica e já deu excelente vinho.

Trata-se da venda na rua da sophia n.º 2 a 8.

TRIBUNAL COMMERCIAL DA COMARCA DE COIMBRA

Arrematação

FALLÊNCIA SANTOS & BRITO

1.º Annúncio

No dia 13 de janeiro, próximo, pelas 11 horas da manhã, a porta do Tribunal Judicial, desta comarca, pelo processo de fallência da firma commercial que foi desta praça Santos & Brito, processo que corre seus termos pelo cartório do 4.º officio desta cidade, vâm a praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer todas as dívidas pertencentes a mesma massa na importância de cinquenta e cinco contos quinhentos e vinte quatro mil trescentos e oitenta um réis, e que, de novamente voltam a praça e agora por a duodécima parte daquella importância, ou sejam quatro contos seiscentos vinte sete mil e trinta um réis.

O arrematante do activo fica com o direito e acção que a massa tem contra os devedores por letras de responsabilidade solidaria com o fallido Santos & Brito, pelo que a mesma pagou e está para pagar, até liquidação final, a Agencia do Banco de Portugal nesta cidade e ao negociante desta praça Francisco Rodrigues da Cunha Lucas. A escripturação da massa fallida acha-se em poder do administrador da massa fallida Manuel Abílio Simões de Carvalho, onde pôde ser examinada e bem assim o respectivo processo no cartório indicado.

Verifiquei a exactidão. — O juiz, presidente do Tribunal do Commercio, R. Calisto.

O escrivão do 4.º officio.

Arthur de Freitas Campos.

Grande leilão de penhores

No dia 8 do corrente e mais 30 dias seguidos, no Largo de S. João n.º 6, hade ter logar um leilão dos seguintes objectos: Camas e estantes de pau preto, camas de ferro, um guarda lousa de vinhatico massico, christos de marfim e de madeira, candeeiros, espelhos de crystal, cadeiras de couro, lavatórios com pedra mármore, mexas de jogo e outras, quadros a oleo, máchinas photographicas, de costura e de meia, uma chaise-long campainha eléctrica, malas e bahús, instrumentos de corda e metálicos, louças e vidros, uma collcção d'armas antigas chailes novos e usados, lenços de seda e de lã para fatos d'homem e de senhora, cobertores de lã e de algodão, novos e usados, um *couvre-pie*, roupas brancas de toda a espécie, objectos d'ouro e prata, bengalas com castão de prata, grande quantidade de livros de toda a espécie, entre elles o Diccionario de Jaccondy, em 40 volumes, e grande variedade de objectos, como é de costume, e do conhecimento de todos pelo costume dos mais annos.

O proprietário deste estabelecimento está encarregado da venda em particular, da luxuosa mobilia do ex.º sr. commendafor Ribeiro, em casa de quem pôde ser examinada, na Couraça de Lisboa, n.º 111.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 10 da noite todos os dias em que deve ter logar como fica annuciado

O proprietário,

João Augusto Simões Favas.

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGINA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins do Carvalho, 7

CRÉDITO

Renova-se, ao que parece, a interminável questão do accordo com os nossos credores externos, que de vez em quando, depois de períodos de relativo apasiguamento, entra de novo em phases agudas.

Têm-se succedido os ministérios e ainda mais os ministros da fazenda, mas a solução iam desejada e necessária, ao mesmo tempo que tam procurada, não se logra obtê-la.

Os mensageiros vãm uns após outros, por lá se demoram meses e meses em longas peripetivas secretas, que nós cá não conseguimos conhecer, vêem arribando ao país, dam conta das suas missões, mas não alcançam dar conta do seu recado. Os srs. Madeira Pinto, Perestrello e Carrilho estão por força cançados de viagens tam largas, mas a sua diplomacia não poudo abrandar exigências nem convencer incredulos. Depois de tantos annos dum statu quo deprimente para o nosso crédito, tudo se mantém como d'antes, sem alteração que não seja, presentemente, redobramos as exigências. E parece até que em termos inconvenientes para nós se vai delineando a campanha.

Os casos sensacionais que nos últimos dias têm vindo occorrendo no país não têm deixado que a opinião fosse seguindo esta questão magna para o nosso crédito; e tempo, porém, de para ella se olhar com a attenção que exige.

Encontra-se sobraçando a pasta da fazenda um ministro, que para lá foi guindado por processos escuros, e escuros continuam sendo os negócios do seu ministério. Com o que elle contará para obviar ás suas exigências não se sabe; parece contudo que se vai esboçando o plano dum empréstimo, e assim recairemos de novo no systema de empréstimos, o que mais nos tem arruinado.

A situação, tal como está desenhada, é de gravidade extrema e demanda um grande sentimento de patriotismo por parte do governo. Tê-lo-ha o actual ministro da fazenda? E ao mesmo tempo estará elle rezolvido a desviar a sua attenção dos negócios que envolvem a pasta da fazenda, de maneira a entregar-se á solu-

ção de problema tam complexo como importante?

Veremos o que se for passando, que registaremos para a história da administração constitucional portuguesa.

Proposta de accordo

Ainda não vãm muito longe os dias em que, após as eleições de deputados, e referindo se aos círculos por onde os republicanos apresentaram candidaturas, folhas do regimen, num decidido empenho de falsear a verdade, proclamaram a vitalidade dos partidos monarchicos e o amor ás instituições, pois que de tantas candidaturas republicanas nem uma logrou obter a victoria.

Como isso foi bem sabemos nós e elles, e nem é preciso annunciar que tam pressurosos proclamadores de sympathias pelo monarchico, esqueceram os pontos em que, para dar combate ás listas republicanas foi preciso os regeneradores e progressistas, da rem-se as mãos nem aquelles, como no Porto, onde para inutilisar a votação livre de que sairiam eleitos representantes do povo, se praticaram as maiores infâmias, que o tribunal de verificação agora se recusa a considerar. Não demos tambem, por agora, a lembrar isso, o melhor do nosso tempo, e, como simples registo de que é immenso o proclamado respeito e amor ás instituições, consideremos esta noticia, dada pelo Seculo, que ninguém pde acoiar de inimigo do paço e do regimen:

Demos ontem a noticia, que nos foi fornecida por um vulto regenerador, que nos mereca a maior consideração, de que estava feito um accordo entre o governo e os progressistas de Cintra para a eleição camarária a realizar-se brevemente naquella concelho.

Escrevem nos, porém, varios progressistas de Cintra, affirmando que não aceitam tal accordo, o que nos é confirmado pelo nosso correspondente naquella villa.

Tambem para aquelles lados e nas faldas do throno, o medo espanta Alas, os do governo, que bem poderam ver quão forte e insistente está sendo por toda a parte o curso de ideias republicanas.

Regeneradores propozeram, para a eleição camarária, um accordo, a que os progressistas se negaram.

O perquê dessa proposta rejeitada, é facil de achar...

«La Nouvelle Presse»

Recebemos este jornal parisiense que na imprensa francesa veio substituir L'epoque jornal que se dedicava aos interesses coloniaes.

La Nouvelle Presse, é um jornal de informação moderna, e que em politica defende os republicanos avançados.

Accentuam-se felizmente, as melhoras do sr. dr. Serrasqueira, considerado professor no lyceu central desta cidade.

Salvo seja...

Apparece agora publicada uma mensagem, datada de 13 do corrente, que a camara enviou ao sr. João Arroyo, titular no actual ministerio e deputado outro dia eleito por este circulo, em virtude de imposição do governo.

Nesse documento chama a camara as attentões do ministro e deputado, para a urgente necessidade de melhoramentos, ja reclamados, em Coimbra, como a conclusão das obras do caes, da rede de esgotos, remodelação da cidade baixa, construção do novo hospital, ampliação da estação nova e conclusão do caminho de ferro de Arganil. Mais fallá dam subsidio ja pedido e não concedido pelo governo, da modesta quantia de 1.000.000 réis, como ajuda de custo para a obra tam necessaria do levantamento do Rocio de Santa Clara, onde se faz a feira dos 23, e o debito em que o mesmo governo está á camara desde 1886, de 1.813.425 réis, debito ja reclamado sem resposta, apesar do pedido para destiná lo ao levantamento daquelle rocio.

Claro que não podemos ter se não palavras de louvor á camara pela remessa desse documento, no qual patencia o seu vivo desejo de promover tanto quanto possa os melhoramentos materiaes desta cidade, sempre tam abandonada da protecção governamental, devido á politiquice de paixão; e a não se congregarem todas as forças quando se trate de pedir aos poderes superiores, o que a Coimbra se deve. E' claro tambem que nada confiamos em que o sr. Arroyo se dedique a obter dos seus collegas no ministerio uma condescendencia para ca, de tal ordem, que ao menos possa charar-se regular, e antes para nós constituirá uma surpresa que succeda o contrario; mas nem por isso deixamos de dar, numa manifestação de justiça, os nossos applausos á camara pelo empenho que manifesta, e pela dedicacão que affirmá em ser útil á cidade.

Posto isto, que é o nosso sentir, vamos corrigir, com o devido respeito, esta bem visto, uma affirmacão gratuita que se vê na mensagem da camara.

Diz ella, referindo-se ao sr. Arroyo: — hoje deputado eleito pela cidade — Coimbra — sem contradicção nem repugnancia de ninguém...

Devagarinho, srs. vereadores, e reparem que o mesmo sr. Arroyo, ao ler aquillo, terá um risinho de mofa, accusando, no seu intimo, a vv. ex.ª de menos verdadeiros. Porque elle bem sabe que houve aqui uma votação republicana regular, e no tribunal de verificação isso deve ver-se com toda a nitidez. Esta a primeira parte do nosso corrigir. A segunda está em que achamos a affirmacão, além de menos exacta, um pouco indelicada, permitta-se nos a phrase. Os srs. vereadores certamente confessam que os portadores de listas republicanas foram eleitores, reconhecidos á bocca da urna. Alguem,

emfim, que contradisse e manifestou repugnancia pela eleição do sr. Arroyo. E não foi tão pequeno o numero. De sorte, que chamar Ninguém a esses eleitores convictos e honestos, por isso mesmo que provaram que se não deixam arrastar imbecilmente por politicos de officio, desde que vá á urna o partido que representa ás suas aspirações, lá nos parece uma indelicadeza que não fica bem nem é propria das educações de ss. ex.ª.

Com o devido respeito, que isto não é beliscar, mas ter referencia ao cumprimento de deveres.

O governo belga propôs ao nosso governo a convenção entre Portugal e a Bélgica, relativamente á transmissão dos autos judiciaes.

A divida externa

Ja se receia que as negociações com os credores externos não sejam tam cor de rosa para nós, como jornaes do governo as têm feito supôr.

Na imprensa de Lisboa apparecem referências dúbias, e nos próprios jornaes do governo se vêem d'envolta com optimismos de essencia rachitica, umas meias palavras que não sam nada promettedoras.

O sr. Lhomme, inspector das finanças da França e administrador da Companhia Real, deve ter conferenciado ontem com o chefe do ministerio, ligando-se ao facto uma certa importancia, devido á haver bons fundamentos para acreditar se que o governo se apressa em negociar o accordo.

Em que bases? Neblina cerrada á volta de tudo isso, não deixando vislumbrar o menor traço. Mais...

Affirma-se já que o conselheiro Pereira Carrilho partirá novamente, e em breve, para o estrangeiro, em serviço referente ao accordo com os credores.

Que instrucções leva? Sobre que fundamentos vai fazer negociações, uma vez que o actual ministro da fazenda nada disse ainda ou fez saber dos seus planos financeiros? Mystério...

E assim se supporá que se cuida no ar, e sem um criterio seguro para a dignidade portugueza, desse assumpto melindrosissimo.

Pelo menos, o país devia conhecer alguma coisa do seguir dessas negociações. Para quem paga não é demasiado favor a indicação de como os administradores effectuam o pagamento, mas o governo opera rodeado de mystério, e pelo que se presume attribiliariamente.

Sam, pois, essas reservas e a história dos governos do regimen que provocam receios de trapalhada grossa, que mais envergonhe e amesquinhe os nossos sentimentos nacionaes. Será bom, por isso, ir estando de sobreaviso, para intervir. Ao menos para que a vergonha não passe sem reacção, quando não pssa acudir-se-lhe, se ella apparecer.

Carta de Lisboa

21 de dezembro.

Morreu durante a semana — provisoriamente talvez, porque é natural que o julgamento determine a resurreicção — o caso que nos últimos tempos mais tem impressionado a capital — a tragédia O'Neill Pinto Coelho, a qual me referi, com certa largueza, na carta anterior.

Quanto resta agora sam noticias sobre o general Queiroz; que dam como provavel a sua demissão.

O general Queiroz é, como se sabe, o sogro de Pinto Coelho — o pae da adúltera, por conseguinte.

Só quasi 48 horas depois do crime soube do crime de sua filha. Teve um grande accesso de fúria, quis ir matá-la e depois, ao que se diz, caiu, extenuado e doente, ficando, parece, inutilisado para a vida.

D'ahi a demissão em que se falla agora.

Pobre homem! Para a multidão — aquella que elle se disputava a espesinhar, um dia com as patas dos cavallos da sua guarda — elle é, talvez, a mais sympathica figura do pungente drama que teve a sua scena d'effeito nas Escadinhas da Mãe d'Agua. E' que essa multidão é nobre e grande, respeitadora sincera de todas as grandes dôres — partam embora dum inimigo. E' que é a alma dessa multidão a que melhor comprehende os grandes desgostos, as afflicções intimas.

Da tragédia, ficou, todavia, a questão da imprensa, ainda latente, sob um aspecto, todavia, que não é aquelle que ella determinou.

Discute-se a maneira de modificar o regimen legal da imprensa. Trindade Coelho, que, até apparecer Henrique de Vasconceloz, fora o mais ferrenho executor da perseguição legal contra a imprensa, publica ainda hoje, no Diário de Noticias, uma carta advogando a applicação aos jornalistas da lei commum — como o regimen mais liberal e mais commodo para elles.

Coisa curiosa: imprensa ousa dizer que a lei de hoje não garante a ordem nem é impotente para os chamdos desmandos ou abusos. Pelo contrario, assenta-se em que ella é excessiva e cruel.

Todavia o que se vê? Vê-se isto: essa lei, excessiva e cruel, muito mais repressiva do que podia ser a lei commum, posta de parte não em beneficio do jornalista — mas em desproveito d'elle.

O arbitrio a substitui-la.

Em vigor, de facto, penas que ella não estabelece nem de longe. E' este o melhor depoimento que se pde apresentar acerca da dignidade do governo.

A lei de imprensa é tam má que até os seus a censuram.

Mas essa lei não lhe basta para a sua obra de repressão!

Pelo que têm dito, em entre-

linhas, jornaes monarchicos, com plica-se seriamente a questão dos crédores externos.

Deprehende-se que os crédores francezes e allemães estão fazendo graves e inadmissíveis exigências, affrontas do nosso decôro e da nossa dignidade.

Trata-se, certamente, de uma das primeiras consequências da alliança com o Inglaterra—o país que, logo que viu as nossas coisas mal paradas, tratou de se desfazer dos nossos títulos e que immediatamente nos tirou o crédito. Sem os effeitos da impressão que essa alliança causou tóra da Inglaterra.

O governo devia ter previsto o que está succedendo, antes de tam solemne e publicamente ratificar a alliança.

Mas os interesses do throno exigiram-lhe o procedimento que teve.

Sam esses interesses que sempre de resto, têm affrontado o bem commum da nação.

Entre dias de chuva, aproxima-se o Natal. E' temporada de festa e de férias para a politica. Cada um vive absorventemente no seu ménage e quem o não tem entrega-se a recordações de tempos e venturas que passaram.

O chronista deseja aos leitores que o aturam dias de ventura e de bem estar, que o recompensem da bondade com que o lêem.

F. B.

Está certo...

Deu-se agora em Mafra um grande crime. O assassínio, cujo móbil foi o roubo, de três infelizes velhotes—marido, mulher e um creado.

Mal teve noticia telegraphica, o *Século* enviou para o theatro do crime um dos seus melhores reporters, que foi incansavel e duma perspicacia... E dai, é ver a minuciosidade do mesmo *Século*, no descrever detalhado do caso e até do local:—para informar com rigor, como é do seu dever, o público que ávidamente o procura. A sua observação foi até ver que a velha assassinada devia dar-se muito pouco ao asseio, pois tinha a *cozinha por varrer, alguma roupa immunda a um canto, e na cantareira uns pratos e uns garfos por lavar.*

Só lhe faltou dizer se aquelle objecto de asa, e de uso reservado, tinha servido ha pouco...

E agora nos recorda que o mesmíssimo *Século* no caso O'Neill, foi de bem boas reservas, pois *ha nesses dramas de sangue, disse particularidades que um jornal do seu estôfo não deve divulgar.*

Mas succede que elle, o de maior circulação, não vai só, e antes com larga companhia, nessa porcaria de amor aos dez reisinhos, e de *escrupuloso respeito á gente grata.*

Mas nem por isso elle, amaiolos outros, os da companhia, deixam de indicar, conselheiramente, que é uma inconveniencia, por suggestivo nuns casos, e menos dignos noutra, o excesso de informação.

Logica daquelle confessor, patife maior da marca, que respondia aos penitentes quando lhe apontavam o seu exemplo em maldades:—*Destingu! Olhai para o que aconselho e não para o que faço.*

Está certo...

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

O novo caminho de ferro

Fortifica a esperança de vermos concluida, e talvez cêdo, a linha do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Ha tempo foi feito, como noticiámos, por deliberação da empresa concessionária, um exame a linha para ver-se a quanto montam os dispêndios a fazer com a conclusão. Esse exame fez-se apenas na distancia de Coimbra a Louzã, 1.ª secção, para a confecção do respectivo orçamento, visto que o da 2.ª secção, da Louzã a Arganil, estava já elaborado pelo sr. João António Máximo, activo e intelligente conductor d'obras públicas, que fez os trabalhos de construção existentes da mesma linha, sob a direcção do sr. Vasconcellos Porto, engenheiro altamente considerado e que agora veio proceder aquelle exame, fazendo se acompanhar nesse trabalho pelo referido sr. João Máximo.

Este cavalheiro chegou na quinta feira a esta cidade, incumbido de estar com o sr. director das obras públicas a fim de verificar-se se na secretaria existiam umas notas, ha tempo tiradas, sobre umas distancias de variantes da linha. Saiu ontem de madrugada para Penafiel, devendo voltar brevemente, para continuar em preliminares necessários ao começo de trabalhos para a conclusão.

Ao que podemos suppôr de informações recebidas, o começo desses trabalhos não se demorará muito, havendo até esperanças de que sejam iniciados em fins do primeiro mês ou meados do segundo do próximo anno.

E' ponto assente que o curso da linha, á entrada em Coimbra, desde o Porto dos Bentos, será, em harmonia com o último projecto approved, pelo espaço comprehendido entre a estrada da Beira e a margem direita do Mondego, seguindo, sempre á margem do rio, Caes além, até á estação nova do caminho de ferro, que será utilizada para o serviço do novo caminho de ferro.

A conclusão é feita pela companhia concessionária—Companhia do Mondego—e não pela Real como ahi temos visto noticiado. Esta apenas faculta as travessas ou solipas necessárias, em virtude dum contracto, ao qual obedece também o facto de ella começar depois a exploração, visto que a do Mondego não pôde dispôr ainda do material circulante preciso.

Dizem-nos que o projecto da linha e respectivos resguardos ao longo do Caes está muito bonito e obedece ás indispensaveis condições de prevenção contra desastres, ficando com o número de passagens mais que sufficiente para facultar a travessia para Santa Clara e o accesso ao rio e gradeamento do Caes.

Sendo assim, desmentidas e condemnadas ficam as catturices de enfadonhos censors que, na vaidade stulta de quererem emitir opinião a proposito de tudo, mesmo do que absolutamente ignoram, appareceram já depois do exame a que acima nos referimos, a gemer sentimentalidades, para que não fosse cortada a linda avenida...

Educação anachronica, sem duvida, pois que d'outro modo não se comprehende aquelle preconceito de que uma linha ferrea deve tocar qualquer localidade fazendo o seu trajecto sómente por entre montados e silvedos, e nunca costeando povoações. E contudo, bem terão visto ou podem ver, os escrupulosos que mesmo no nosso país ha cidades atravessadas, mesmo a descoberto, por linhas férreas.

Quanto á estação, cuja ampliação

foi já pedida e promettida pela companhia real, deverá suppôr-se que agora, com muito mais razão, soffra o alargamento necessário, e que será dado também ao recincho das linhas, para o assentamento das que são mais indispensaveis para a reserva de carruagens e para resguardo.

Arrematação de carnes

Estão já afixados, desde anteontem, os editaes camarários annunciando para o dia 10 de janeiro próximo a arrematação, por propostas em carta fechada, do fornecimento de carnes de vacca e vitella, e para o qual não houve, como noticiámos, lanço algum na praça verbal do dia 13 passado.

Os concorrentes terão de fazer o depósito de 500.000 réis, no cofre da câmara, até ás 12 horas daquelle dia 10, ficando-lhes a faculdade de entregarem até á 1 hora as suas cartas, que serão abertas logo na sessão desse mesmo dia.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de celorico, novo, grão, 620—Dito, novo, tremês, 630—Milho branco, 440—Dito amarello 440—Feijão vermelho, 760—Dito branco, meudo, 720—Dito branco, grão, 760—Dito rajado, 520—Dito frade, 470—Centeio, 520—Cevada, 380—Grão de bico, grão, 700—Dito meúdo, 630—Favas, 490—Tremoços, 20 litros, 360.

Azeite da colheita de 1898, fino, 2.2100 a 2.2200; de 1899, 1.7500 a 1.7600, conforme a qualidade.

Aos leitores

Encetando a publicação do Guia Commercial e Industrial, não temos a velleidade de pensar ter feito uma obra completa, mas apenas um esboço do que poderá ser se o favor público nos acompanhar.

O Guia Commercial e Industrial é um repertório de notas uteis a toda a gente e as suas tabellas (algumas dellas pela primeira vez publicadas em livros portuguezes) duma vantagem real para quem precisa resolver de prompto certos problemas e não tem tempo para laboriosos cálculos.

Os defeitos dum primeiro trabalho, feito um tanto á pressa, esperamos serão remediados no anno futuro e para isso rogámos os nossos subscriptores e leitores a indicarem-nos, não só qualquer erro que encontrem, mas ainda a alvitarem qualquer assumpto que julguem ser digno de figurar no Guia Commercial e Industrial, o que desde já muito reconhecidos agradecemos.

Escusámos de encarecer as vantagens do annuncio porque sam bem conhecidas do commercio, mas no caso especial do Guia Commercial e Industrial diremos que o commercio não deve deixar de publicar o seu endereço ou indicação do negócio no Guia Commercial e Industrial porque a este, pela sua grande tiragem e modicidade do seu custo, estará reservada uma publicação bastante extensa.

Desejando no próximo anno que o Guia Commercial e Industrial saia o mais completo possível, rogamos aos que nos quiserem honrar com o seu endereço ou annuncio de o enviarem até ao dia 30 de junho p. f. depois do que os não poderemos aceitar.

Moraes & Simões.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 6 de dezembro de 1900

Presidente: Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—António Francisco do Valle, Francisco Maria de Souza Nazareth, José Gomes Freire Duque, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Manuel Miranda, António Maria Rodrigues Ferreir a Malva, Miguel José da Costa Braga, effectivos.

Foi lida e approved a acta da sessão anterior.

Apresentadas duas propostas, uma para o fornecimento de impressos para a secretaria e de mais repartições della dependentes, durante o futuro anno, e outra para o fornecimento de papel, pennas etc., deliberou a câmara não dar seguimento a esta arrematação, por não terem sido indicados nas condições respectivas os preços, que haviam de servir de base de licitação; e que voltassem de novo á praça no dia 27, satisfeita pela secretaria aquella clausula.

Deu-se o balanço ao cofre no dia 30 de novembro, accusando o saldo de 2:688.184 réis.

A câmara resolveu responder a um officio da administração do concelho, de 5 do corrente, acompanhado de outro da professora de S. Martinho do Bispo, mostrando o mau estado em que se encontra a escada da casa da aula e a despêsa que fez com a mudança da mobilia escolar para uma nova casa,—que se mandou informar acerca das condições em que se encontra a escada; e em quanto a indemnização pela mudança da mobilia, que não havia direito estabelecido a este respeito e que, a poder-se conceder alguma indemnização seria, não pela verba da mobilia, administrada pela câmara, mas pela do expediente, em que superintendia a administração do concelho.

Resolveu aguardar occasião oportuna para attender o pedido feito em officio de 6 do corrente pela real confraria da Rainha Santa Isabel, acerca da collocação de dois candieiros de iluminação pública na calçada de Santa Isabel.

Mandou reparar, em vista de reclamação do administrador do cemitério, a fenda da caleira que conduz as águas do telhado da capella do mesmo cemitério, por forma a evitar infiltração das águas e approved um orçamento, para ser executada opportunamente, a obra de collocação de travessanhos de ferro para evitar a continuação das fendas nas paredes da mesma capella.

Tomou conhecimento de se ter instalado a 4.ª succursal da união dos atiradores civis, cuja instrução será ministrada segundo o programma offerecido.

Admittiu no Asylo de cegos e aleijados em Cellas, Francisco dos Santos, da freguesia de Santo António dos Oliveaes, de 80 annos d'idade, cego e sem parentes obrigados a dar-lhe alimentação.

Mandou registrar a nota apresentada do azeite produzido pela azeitona do casal no Penedo da Saudade, pertencente ao municipio.

Attestou acerca de quatro petições para subsidios de lactação a menores.

Approved orçamentos para as seguintes obras, reparação da calçada da rua dos Coutinhos, soalho e tabique de vedação em uma loja nos baixos da cadeia para estacionamento de um carro de serviço dos incêndios, reparação da casa da escola d'Antuzede.

Auctorizou o pagamento de réis 29.200 de tubos de vaccina fornecidos de julho a setembro deste anno; e de 38.100 réis do custo de mangueiros de borracha para o serviço dos incêndios.

Propoz, nos termos do regulamento de 16 de julho de 1896, os individuos para a escolha dos vogaes da junta de repartidores de contribuição industrial.

Resolveu dirigir uma mensagem ao deputado eleito ha pouco por este circulo, pedindo-lhe a sua valiosa coadjuvação para o deferimento do pedido feito pela Câmara para a concessão dum subsidio do Estado, e pagamento de outro para viação, em divida desde 1886 com applicação ao alteamento de parte do Rocio de Santa Clara, e para a realização doutros melhoramentos urgentes de que a cidade muito carece.

Resolveu pedir ao agrônomo deste districto de continuar a presenciar seus valiosos serviços na direcção dos trabalhos de plantação de arvores na cidade, podendo inicia-lo já e dispender no corrente mês o saldo de 13900 réis que havia na verba respectiva.

Tendo o vereador competente declarado que despedira o pessoal da reparação da estrada Municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho, no sitio dos Casaes, por falta de pedra britada, e referindo-se, tanto este vereador, como o conductor d'obras á falta de vigilância nestes trabalhos, por parte do fiscal de cantoneiros da localidade, resolveu a Câmara que o referido conductor apresente, até á proxima sessão, a informação que tiver por conveniente sobre o assumpto.

Auctorizou pagamentos diversos de pessoal e material empregado em obras durante a última quinzena de novembro, limpeza e conservação do edificio do Governo civil e de repartições dependentes da câmara municipal.

Despachou requerimentos auctorizando: a renovação do pagamento de taxas de sepulturas no cemitério; a sublocação, até ao fim do anno, duma barraca do mercado; exoneração pedida por um bombeiro municipal; a collocação de postes em uma estrada municipal para festejos no dia oito do corrente mês; o levantamento do deposito e dos décimos retidos duma empreitada de trabalhos em uma das ruas da quinta de Santa Cruz; anulação do imposto directo, lançado para o anno de 1901 a um encarregado duma estação postal, exonerado em agosto último, e de parte delle com referência ao anno corrente; a reconstrução dum muro, pelos alicerces primitivos, em uma propriedade na freguesia de Vil de Mattos; e levantamento dos depositos e décimos de duas empreitadas; revestimento da muralha da rua d'Alegria e muro de supporte na nova rua de Mont'arroyo. Foram indeferidos: um requerimento, offerecendo dois mil réis sobre o preço da renda da barca das Carvalhosas no corrente anno, por ter sido adjudicada por deliberação tomada na sessão de 29 de novembro; e outro dum empreiteiro d'obras no Largo de D. Luiz e rua de A. Herculano pedindo o levantamento do deposito e décimos da empreitada, que allega ter sido recebida, por ser menos exacto o allegado, quanto a entrega da obra, que nunca poderia ser feita, como diz, e por não se achar cumprida a clausula 11.ª do contracto respectivo.

Expropriação de terrenos

Está já rezolvida entre a câmara municipal e os proprietários dos quintaes contiguos á rua da Magdalena—Santa Casa da Misericórdia e sr. dr. Henrique de Figueiredo—a expropriação dos terrenos necessários nos mesmos quintaes para alargamento daquelle rua e para o começo da projectada avenida entre a estação nova do caminho de ferro e a rua Visconde da Luz, pela rua das Padeiras e Largo da Freiria.

TRANSWAAL

O bom do capitalismo inglês empregou no Transwaal, nos annos de 1888 e 1889, uns 70 milhões de libras, que lhe deram em lucros a bagatella duns 900 milhões!

E não estava contente, o bom do capitalismo inglês. Como S. Pedro queria mais, queria tudo, e daí, representado por Chamberlain, preparou e provocou a guerra. Mas é já de ver, que se tivesse podido prever quanto ella ia custar-lhe em homens e em dinheiro, continuaria a limitar-se a *bagatella* de lucros como aquêles...

E daí, diverte aquella facilidade com que o lord general em chefe do exercito invasor, prematuramente proclamou a annexação das duas repúblicas. E não menos irrisório é aquêlle cuidado com que em Londres se preparam festas de triumpho ao vencedor Roberts, que vem a caminho, coberto de louros. Se proclamou, alto e bom som, em voz firme e retumbante, a annexação...

E quando as bandas marciais executarem, a passagem do heroe, acompanhadas por um orpheon colossal o seu querido *God save the Queen*, lá fora, a Africa do sul, o ribombar do canhão e o estrondear da fusilaria continuará a asseverar a *Cesar* lord que um povo, quando luta pela sua liberdade, se não vence e se não obriga a submissão com a facilidade antevista no começo da campanha.

E' que, exactamente quando a guerra foi dita virtualmente terminada, por isso que a victoria de Koomati Poor lhe dera o golpe mortifero, ella toma um aspecto gravissimo para os ingleses, cujo registo de mortalidade vem attingindo ha dias uma cifra que talvez ainda não teve em nenhuma das suas phases.

A luta generalisa-se de Oeste a Leste, do Norte ao Sul, e é exactamente no Cabo onde ella toma um incremento maior e tal vez de mais graves sacrificios para os ingleses.

Rejubilavam já com a esperança de que ia ser aprisionado o general Dewet, e esse general não só se escapa a perseguição mas aprisiona na sua passagem 120 cavalheiros de Bravant! Numa pala-

vra, a situação é tal que a propria imprensa londrina, *Standard* á frente, chora as desditas soffridas, confessando que a Inglaterra, «continua a braços com uma grande guerra, que demanda novos e sérios sacrificios, novos e sérios esforços.»

E quem sabe se a tenacidade e a coragem boër não poderá conseguir, á força de tempo e de lutar, o que as potências ha muito deviam ter feito? O pedido insistente de novos e numerosos reforços mostra bem que o perigo inglês é grave.

Ha, de quando em quando, uns gratos vislumbres de esperança, á vista de noticias como as que dem estes

Telegrammas

Cidade do cabo, 20. — A situação vae-se tornando cada vez mais seria ao norte da Colonia. Calcula-se que o numero dos boërs que atrevesou o rio Orange, penetrando na Colonia, é superior a 2:000. Ha graves razões para crer que os holandezes *oberephitas* se juntarão a elles, e que a sublevação alastrará. Os ingleses julgam necessarias consideraveis remessas de tropas montadas e adextradas.

Cidade do cabo, 20. — Foi proclamado o estado de sitio em 12 districtos nos arredores de Colesberg.

Londres, 21. — Em 6 de janeiro devem embarcar para a Africa do Sul toda a infantaria montada e a brigada de 800 soldados de cavallaria que está no acampamento de Aldershot.

De Nova Zelândia partirá para o mesmo destino um novo contingente de tropas a cavallo.

Londres, 21. — Dizem de Captown, com caracter official, que a inyasão assume proporções alarmantes; os inyadores, em grande numero, sam recebidos, com entusiasmo, pela população.

Por outro lado é cada vez mais intensa a actividade dos boërs em toda a região entre Kaalfontein e Zurfontein, tendo-se reforçado os commandos que percorriam aquella região.

Estas noticias sensacionam profundamente o publico e causam sérias apprehensões, radicando a

crença de que a guerra sul-africana se prolongará ainda por muito tempo.

O general Delarey

O *Daily Mail* publicou um retrato muito frisante do general Delarey, o vencedor de Nooitgedacht. Falla Douglas Story, um dos mais notaveis correspondentes da guerra, que conta o seguinte:

«O general Delarey tem o aspecto dum patriarcha e as maneiras dum fidalgo francês doutras éras. Já possuia por occasião da guerra a reputação de ter a sciência de arrastar os homens.

Na qualidade de *field-cornet*, serviu o seu pais em todas as guerras emprehendidas no solo natal desde 1852. Estava á frente dum commando quando rebentou a guerra entre o Estado Livre e os basutos. Em campanha, é um taciturno e um modesto. Foi elle que fixou as posições dos boërs na batalha de Modder River, de terminando as phases della.

No decurso dessa batalha, teve o desgosto de perder o filho mais velho. Apenas contava quinze annos, não era muito forte para a sua idade, mas encontrava-se em toda a parte por onde estava o pae e cumpria bem o seu dever.

Interrogado sobre esse doloroso acontecimento o general respondeu:

«Iamos duma posição para outra em Modder River, quando meu filho começou a ficar um pouco atroz. Perguntei-lhe, voltando-me para elle, se estava ferido.

—Estou meu pae, respondeu elle.

—Nesse caso farás bem, vindo commigo á ambulancia, disse-lhe eu. E fomos.

«Quando lá chegou, cambaleou e começou a queixar-se.

—Soffres, meu filho? perguntei-lhe nesse momento.

—Muito, meu pae.

—Estarás tu moribundo?

—Estou, meu pae.

«Meia hora depois expirava.

«Tinha sido ferido no ventre.»

Quando o general boër terminou esta narrativa, andando os seus ajudantes no desempenho das suas obrigações, encheu silenciosamente o seu grande cachimbo e pôz-se a conversar noutra coisa.

branca da mulher com a delle, tam comprida e tão descarnada:

—Perdoas-me não é assim, minha querida?

—Mas que queres tu que eu te perdoe, meu Jean? Não teres acreditado nas predições dum medico estúpido, e não m'as teres repetido? Fizeste bem, meu querido. Ninguém poderá dizer o que succederá no dia d'amanhã? Por outro lado, vês bem que tudo era falso; porque tudo acabou já.

Jean não teve para responder senão uma das phrases cruéis com que se comprazem os doentes, na inconsciente esperança de se verem contradizer:

—Na verdade, tudo acabou!

Mas ella já com os olhos cheios de lágrimas:

—Oh! Jean, peço-te... Vaes ainda dizer que não estás curado?

Pois não teve tam bom resultado a operação.

—Se fiz mal; vês bem que tens de me perdoar alguma coisa.

E tenta sorrir, com um sorriso triste como o choro. Por detraz das palpebras fechadas, pensa.

Como queria acreditar naquella operação! Como tenta persuadir-se da sua efficácia! Toda a sua vontade, toda a sua energia estavam concentradas naquella última esperança. Identifica-a com todo o seu immenso desejo de viver, volta para ella todas as forças do seu espirito, caiu puerilmente na

Mal perdeu o filho mais velho, o mais novo, que conta quatorze annos, veio para o lado delle. Delarey é, em toda a acepção da palavra, um *gentleman* valente, cortez, cavalleiresco.»

Este retrato, feito por um inglez, vale bem a pena de ser trazido.

Vai brevemente sair para a Africa o sr. José Nogueira, cunhado do abastado proprietario sr. António Rodrigues Pinto, e que ha poucos dias resignou o logar de cobrador da agência do banco de Portugal, logar que desempenhou durante alguns annos, por fórma que um grupo de negociantes desta praça lhe está promovendo uma grata manifestação de sympathia.

O sr. Nogueira foi substituido, no serviço da agência, pelo sr. António Mendes d'Abreu, sympathico rapaz que ai gosa dos melhores créditos.

Manutenção militar

Foi ante-ontem deitado lume aos fornos da succursal da manutenção militar nesta cidade, começando o aquecimento que tem seguido e deverá durar entre 6 a 8 dias, conforme se reconheça necessário. Entretanto continuam a activar-se as obras, especialmente no interior do edificio, e de cuja conclusão depende agora que allí comece a fabricar-se pão, visto terem chegado já remessas de farinha e de lenha, e de estar a postos o pessoal necessário que vai ficar empregue nesse fabrico, sob a direcção do 1.º sargento da companhia de subsistência, vindo da succursal da Guarda, sr. Joaquim Fernandes Varão.

Daqui serão fornecidos de pão os regimentos de infantaria 23, de Coimbra; 14 de Viseu e 7, de Leiria; os de cavallaria, 7 de Aveiro e 6, de Alcobaca; os respectivos destacamentos e a bateria de artilheria 2, da Figueira da Foz.

Um boër... intrujão

Madrid, 21. — O official boër que tinha conseguido fugir da ilha de Santa Helena e que percorria as principaes cidades espanholas, sendo em toda a parte bem rece-

ideia de que o *querer viver* do ser moral exerce uma força real sobre o ser physico.

Ei lo chegado á phase decisiva d'essa luta encarnçada entre o amor e o mal roedor que a sua confissão poz enfim na sua presença.

Depois dalguns dias de casamento, os dois recém-casados tinham deixado a sua casa d'Antemil.

Para fugir ao inverno tinham ido até ao fundo de Proença, para Valescure por de traz de Saint-Raphael. Um camarada de Jean que tornára a embarcar cedera-lhe a casa.

Era um moinho d'água, antigo, sobre um riacho, no meio de pinheiros; dois repartimentos mobilados com um evidente cuidado d'arte e de confortavel contrastavam com os outros quartos do vasto edificio deixados ao abandono.

Esta ideia tinha agradado infinitamente a Jean; quantas vezes em longinquas paragens onde a linguagem, os costumes, e o ar mesmo lhe eram estranhos o obrigavam a dobrar-se sobre si mesmo, a viver consigo, quantas vezes tinha pensado quanto o amor, allí, seria completo, seria recolhido, no universal isolamento dos seres e das coisas! O seu sonho realisava-se em parte.

(Continúa)

bido e agasalhado, abriu uma subscrição na Catalunha. A guarda civil, desconfiando da autenticidade e origem do cavalleiro, vigiou-o de perto e impedio que lhe fossem entregues quaesquer quantias.

Sendo interrogado, chegou a confessar que era estudante de medicina da universidade de Coimbra.

Vestia uniforme branco, com banda encarnada e sabre.

Abandonando este disfarce, vestiu-se á paisana e tomou o comboio para França.

PUBLICAÇÕES

Guia Commercial e Industrial para 1901. Preço, 120 réis.

A casa Moraes & Simões, da rua da Prata, 178, 2.º, Lisboa, publica uma utilissima *Guia*, cheia de indicações excellentes sobre assumptos de interesse commercial e industrial especialmente, alem do interesse geral que offerecem. De formato elegante, muito commodo para algebeira, é de alta conveniência para todos.

Agradecemos e exemplar que nos foi enviado.

Mário — por **Silva Gajo** — Nova edição illustrada por Conceição e Silva. Editores, Guimarães, Libanio & C. — Lisboa.

O notavel romance de Silva Gajo, que por si só fez a gloria do seu auctor, romance tam conhecido e estimado por todas as pessoas cultas; está sendo novamente editado pelos srs. Guimarães, Libanio & C., que desta fórma mais ficam merecendo das letras portuguezas.

Nesta obra, tam genuinamente portugueza, quer pela época que descreve, época agitada das luctas liberaes, já hoje mal conhecida, quer pela formosissima linguagem em que está escripta, têm que aprender todos os estudiosos da litteratura e da historia patria. Fazendo publicações desta natureza que os editores portuguezes revelam a sua intelligência e critério, em merecendo pelo seu trabalho.

E os srs. Guimarães, Libanio & C., que tanto se têm distinguido pelas suas edições de obras portuguezas, sam credores da estima e reconhecimento dos estudiosos de Portugal.

Encyclopédia das Famílias. — Revista de instancia e recreio. Recebemos o n.º 167 desta tam útil publicação de que são editores os srs. Lucas & Filhos.

Agradecemos a remessa.

Nova Aurora. — Recebemos o n.º 7 desta revista litterária que se publica em Táboa e de que é director o sr. Domingos de Castro.

Pastoral sobre a tuberculose. — Acaba de ser distribuida, pelo sr. bispo-conde, ao cabido, párochos e fiéis da diocese, recommendando uma propaganda tenaz de meios preventivos contra a propagação da tuberculose, e o pedido de auxilios para beneficiar os infelizes já enfermos do terrivel mal.

Cita a reunião havida no paço episcopal para secundar os trabalhos da Liga Nacional contra a tuberculose, instituida em Lisboa.

A par doutras causas, refere, como uma das que mais contribui para o alargamento da tuberculose, a carestia e falsificação dos generos alimenticios, e a insalubridade das habitações. Ha nisto um grande fundo de verdade, que não vemos devidamente considerada pelos governos e autoridades.

Agradecemos o exemplar que recebemos.

Supplemento illustrado do século. — Recebemos o n.º 163 desta publicação de caricaturas dirigida por Accácio de Paiva e Jorge Collaço que vem brilhante e cheia de verve.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins do Carvalho, 7 Coimbra.

ADVOGADO

Fortunato d'Almeida, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar,

Polhem da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

UNDÉCIMO QUADRO

LUCTAR DEBALDE

Um oratório de princezinha: já bondoir, e ainda capella; num quadro austero a caricia de sêda de mil nadas femininos; tal parece o quarto em que repousa Jean Nèvre.

Grandes traves salientes cortavam o tecto. Entre ellas e pelas paredes estrellas d'ouro semeadas sobre um fundo azul de França.

Vidraças claras, cujos personagens delicadamente modelados eram contornados por um traço de chumbo, difundem uma claridade sobria.

Cortinas côr d'oiro velho, de reflexos quentes cahem por todos os lados em pregas sumptuosas.

Enfim, evocando a illusão, o gabinete de trabalho, meio escuro, abre-se em frente do leito immenso por um arco sem portas, onde corre simplesmente uma grade delicada de ferro forjado, como as capellas recolhidas que se escondem na absida das ca-

thedraes, ao abrigo do altar.

Neste quadro severo abrem-se curiosamente os *abat-jours* vermelhos sobre pequenas mesas. Na chaminé ha ramos de vellas; as facetas dos frascos estendidos em longas séries, os cobres duma secretária Luis XVI cortam o fundo sombrio; caixilhos de retratos inimicos pousam um pouco por todos os lados; finalmente, na imponente ordem das grandes linhas, as cadeiras baixas e convi detivas, de tecidos molles surpreendem.

Só depois de ter saltado aos olhos este contraste é que apparece sobre uma larga mesa todo o arsenal dos frascos medicamentosos, desde os frascos pequenos revestidos de etiquetas verdes e vermelhas, até ao champagne que parece por uma ironia das doutrinas novas presidir a todas as phases da nossa vida, das mais alegres até ás mais tristes.

Ao mesmo tempo sobe ás narinas a pesada atmosphera do iodofórmio, tam penosamente impressionante, menos pelo seu cheiro próprio que por todos os que se suppõe que elle encobre!

Com o busto apoiado contra duas travesseiras, o pobre rosto de marfim amarello comido pela barba comprida, Jean está immovel sob o olhar attento de Helena de pé, perto da cama.

De repente, pegando na mão

LIVRARIA ACADÉMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 175 — COIMBRA

Papelaria, tabacaria, objectos de escriptorio, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros oficialmente adoptados nos lyceus e escolas primarias. Encomendas rapidas de livros e jornaes portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstruoso dos melhores charutos, cigarros epicados das fabricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Francésa. Dos melhores papéis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela Casa Havaneza, de Lisboa.

Filiál para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

ESTABELECIMENTO

DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-ruas, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

Economia de 50 Orô no consumo do gaz

BICO AUER



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$000 réis

Bicos n.º 3 a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedães dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

Canalisações para Agua e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes, tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu commercio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em:

Tubos de chumbo, ferro, latão,

borracha, e lona;

Retes nacionaes e estrangeiras;

Lavatórios e bidets em louça e marmore;

Torneiras de todas as qualidades;

Máchinas para banho de chova;

duche e aquecer água;

Fogões para cosinha, a carvão, de

gás;

Apparelhos de Electricidade;

Bombas para pços;

Materiaes para construcções;

Banheiras e tinas;

E muitos outros artigos.

Vendas a retalho, e por junto.

Grandes descontos.

Orçamentos para fóra

TRESPASSE

Em boas condições, um antigo estabelecimento de mercearia, na rua dos Sapateiros com os n.º 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu domno Miguel da Fonseca Barata.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebucados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lázaro, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental DE FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARMAÇÃO

Vende-se uma para estabelecimento de mercearia, muito barata. Quem a pretender dirija-se á Rua do Corvo n.º 6.

Bom emprego de capital

Vende-se uma quinta na freguesia da Lamasosa próximo a Tentagal, toda morada, com mais de vinte geiras de terra, olival, lançal, terra de lavoura, nascente d'água para rega, abeguarías para gado cavallar e vacuno, lagares de azeite e vinho, sendo a plantação económica e já deu excellento vinho.

Trata-se da venda na rua da sophia n.º 2 a 8.

A. DA SILVA GAYO, (dr.)

MARIO

Grandioso e commovedor

romance histórico

Episódio das luctas civis portuguezas

de 1820 a 1834

Nova edição, luxuosa

e profusamente illustrada

por Conceição Silva

Distribuição semanal em fasciculos de 40 réis. Tomos men-

sas de 80 páginas, com muitas gravuras — 200 réis.

Em distribuição o 1.º fasciculo

contendo duas bellas gravuras.

Assigna-se na Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.ª

108 — R. de S. Roque — 110

LISBOA

No Porto — Livraria Editora, Tavares Martins, Clérigos, 8; e na provincia em casa dos correos d'onde se dá a empreza.

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 13 do próximo mês de janeiro por 11 horas da manhã a porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, ha de vender-se, em hasta pública, quem maior lance offercer, sobre o valor em que vai a praça, o prédio em seguida mencionado pertencente a José Maria Vicente e mulher Maria Ferreira, da Cruz dos Mouros freguesia de Santa Clara, em virtude da execução que contra estes moym Carolina Ignacia de Vasconcellos, viuva, Maria do Cartao d'Almeida Vellido e marido Gaetano Affonso Vellido, Maria Adelaide d'Almeida, solteira, maior, proprietários, residentes em Santa Clara, e José Antonio d'Almeida, casado, industrial, desta cidade, a qual corre seus termos pelo cartório do 5.º officio, — Carvalho —, sendo o referido prédio o seguinte: Uma propriedade denominada Quinta de Santo Antonio que se compõe de casas d'habitação, terra de sementeira, arvores de fructo e oliveiras, sita no Senhor dos Afflictos, freguesia de Santa Clara. Vai a praça pelo que foi avaliada, em 500000 réis.

Sam citados quaesquer crédores incertos para assistirem a arrematação.

A contribuição de registro será paga por inteiro por conta dos arrematantes.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

TRIBUNAL COMMERCIAL DA COMARCA

DE COIMBRA

Arrematação

FALLÊNCIA SANTOS & BRITO

2.º Annuncio

No dia 13 de janeiro, próximo, pelas 11 horas da manhã, a porta do Tribunal Judicial, desta comarca, pelo processo de fallência da firma commercial que foi desta praça Santos & Brito, processo que corre seus termos pelo cartório do 4.º officio desta cidade, vam a praça e seram entregues a quem maior lance offercer todas as dividas pertencentes a mesma massa na importância de cincoenta e cinco contos quinhentos e vinte quatro mil trescentos e oitenta um réis, e que, de novanente voltam a praça e agora por a duodécima parte daquelle importancia, ou sejam quatro contos seiscentos vinte sete mil e trinta um réis.

O arrematante do activo fica com o direito e accção que a massa tem contra os devedores por letras de responsabilidade solidaria com o fallido Santos & Brito, pelo que a mesma pagou e está para pagar, até liquidação final, a Agencia do Banco de Portugal nesta cidade e ao negociante desta praça Francisco Rodrigues da Cunha Lucas. A escripturação da massa fallida acha-se em poder do administrador da massa fallida Manuel Abilio Simões de Carvalho, onde pôde ser examinada e bem assim o respectivo processo no cartório indicado.

Verifiquei a exactidão. — O juiz, presidente do Tribunal do Commercio, R. Calisto.

O escriptivo do 4.º officio.

Arthur de Freitas Campos.

BELLA VIVENDA

Vende-se uma morada de casas na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, pertencente ao dr. José da Moura Neves Elyseu, de Villa d'Ourem.

Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e aguas-furtadas, com jardim, quintal, água nativa, e canalisação para agua e gaz.

Quem quizer vê-la dirija-se a José Augusto de Macedo, largo da Feira.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Companhia de Moçambique

Sob este título publicamos as *Novidades*, de 26, o seu artigo do fundo, em que revelam factos que por mais de um lado merecem a atenção de todos os que se interessam alguma coisa pela nossa situação e pelo bom nome de uma das mais respeitáveis classes, o exército.

Esses factos demonstram bem a inépcia e fraqueza dos nossos governos e a decadência a que chegámos; falta-nos o principal estímulo de uma nacionalidade — o patriotismo, como se vê nesta companhia portuguesa que, parece, foi utilizada só para servir o interesse dos estrangeiros, e como se vê no resto do público que deixa passar factos como os d'agora, apenas com alguns protestos isolados, sem valor, a não ser o da satisfação da consciência de quem os faz.

A tibieza de uns com a subserviência dos outros faz com que vejamos, a todo o passo, a administração estrangeira no nosso país. E parece-nos que tal facto merece de todo o português que presa este nome, um esforço que tenda a affastar para sempre esse perigo.

Mas vamos contar o que se passou, como as *Novidades* no-lo referem, para que se avalie bem da nossa razão ao fazermos as precedentes considerações.

«Ha tempos, a companhia de Moçambique fez uma grande emissão de papelinhos, escusadamente, e só para alimentar a jogatina de bolsa, e outras especulações semelhantes. A maior parte desse dinheiro foi posto em depósito na *Banque de Paris et des Pays Bas*, de Paris, onde ficou vencendo um juro, de report, de 2 1/2 por cento. Aquelle estabelecimento bancario lucrava, portanto, o beneficio simples da differença daquelle encargo para o juro dos supprimentos e operações, que realisa de sua conta. Não nos parece que fosse para este fim que se constituiu uma grande companhia colonial portuguesa, que emprega o seu dinheiro em ajudar bancos estrangeiros em vez de o empregar em desenvolver e fazer fructificar a sua concessão.

Plenamente d'accôrdo. Mas vejamos mais:

«Do dinheiro realiado por aquella emissão, foi feito ao governo português, no tempo do sr. Fspregueira, um supprimento de

88.000 libras, cujo encargo agora nos não lembra, mas que é superior a 6 por cento. Ha pouco tempo, o *comité* de Paris recomendou, que não se reformassem esses escriptos do governo português, e que a companhia satisfizesse ás suas despesas correntes com os reembolsos, que fosse recebendo do thesouro. O administrador, de nomeação do governo, que entrou no conselho de administração em virtude do desdobraimento, que foi ordenado pelo actual sr. ministro da marinha, e que calorosamente applaudimos — agora se está vendo que o fizemos com previsão justificada — impugnou energicamente aquella indicação do *comité* de Paris; e substituiu a ella outra proposta: para que fossem retiradas do *Banque de Paris et des Pays Bas* as sommas, que lá estão de conta da companhia de Moçambique, e que andam por cerca de sete milhões de francos, visto que esse dinheiro encontraria facilmente no nosso país emprego seguro e mais remunerador, o que augmentaria os rendimentos da companhia e os seus recursos para bem desempenhar os fins da sua concessão.

Esta impugnação e proposta do sr. Luciano Monteiro teve maioría no conselho; mas o presidente, visto tratar-se dum conflicto com o *comité* estrangeiro, consultou por escripto os administradores estrangeiros, que estão ausentes. A resposta desses administradores foi concordante, no sentido de não se reformar o supprimento de 38.000 libras, e de se manter o depósito na *Banque de Paris et des Pays Bas*, por não lhes merecer confiança o governo português. Em sessão de sabbado último, do conselho de administração, foram lidas essas respostas, que fazem vencimento. E assim ficou resolvido. Cumpre dizer, que o governo, logo que foi informado de se haver levantado o incidente, tinha dado ordem para se pagarem do vencimento as 38.000 libras, não solidando nem accetando reforma.»

Como vêem, merece a mais severa condemnação um facto desta ordem, e só de lamentar é que a frente da nação não tenha havido governos capazes de não consentir em tam escandalosas explorações do nosso crédito e dinheiro.

Mas mais uma vergonha temos ainda a relatar, e esta é supremamente affrontosa da honra e decôr do exército português.

O exército acaba de ser affrontado na sua dignidade por uma acção indigna de um official que, cúmplice dos exploradores do nosso país, seria necessário castigar para satisfação de todos e desaggravo daquelle, mas desgraçadamente assim não acontecerá, por motivos que estão bem patentes a todos os espiritos.

«Houve um official superior do

exército português que votou com os estrangeiros contra o governo e os interesses do seu país! Esse official tem varias commissões militares, com que engrossa a prebenda do soldo, e que exerce em frequentes viagens ao estrangeiro, enquanto os seus camaradas carregam com todo o peso do serviço e a maior parte delles sem gratificações. E' membro honorário da casa militar de el-rei, que é chefe do estado e do governo, que por aquella votação, a que elle se associou, foram aggravados nos seus justos melindres.»

A este official já as *Novidades* se referiram a 9 de novembro do seguinte modo:

«O sr. ministro da marinha corrige com firmeza e ao mesmo tempo com brandura. Se quisesse ser severo, *sobear-lhe iam talvez razões para dar um exemplo de escarmento a todos, numa dura mas merecida lição de dever, applicada a quem, pela sua posição e responsabilidades, nunca os devia postergar com prejuizo dos direitos e interesses do estado.* Outros, tidos como muito menos ásperos de génio, não resistiriam á tentação de o fazer — *tam aggravantes se mostram as circumstancias do delicto.* A portaria de hoje poderia ser acompanhada por outra, ou outras, *mais fisantes.*»

Perante taes escândalos, ser-nos-ha permitido esperar algum remedio?

Não, enquanto o povo o não applicar.

Viagem régia

A familia reinante deve sair de Lisboa, em visita aos Açôres, no dia 10 de junho do anno proximo, segundo está combinado.

Em Ponta Delgada haverá, por essa occasião, uma exposição de artes e indústrias açorianas promovida por uma commissão.

Claro está. Seria mesmo caso de larga estranhêza, que o sr. D. Carlos não tivesse por lá alguma coisa para inaugurar. Inaugurará, pois, essa exposição, e o que mais se resolveva até ao momento da partida.

O sr. João Franco telegraphou já ao respectivo governador civil communicando — *que o governo concede a commissão directora da exposição o subsidio por ella pedido, e egual ao que arbitrou a junta geral do districto.*

Só?

Não ha de haver misérias, estejam certos os açorianos. Não faltaram os arcos triumphaes, os pavilhões de luxo, as illuminações, as bandeirolas e os galhardetes pelas ruas, a mostra rem ao mundo o amor pelas situações que o sr. D. Carlos e a sua prole representa é immenso... sem limites...

Já foi assim no Porto, onde o foguetório, os fogos de artificio e tudo o mais mostraram coisa igual, com a contrariedade unica de que a fóra o elemento official, a população assistiu quieta e aborrecida a tudo aquillo, dando depois,

no dia 25, junto da urna uma demonstração eloquente de quanto ama as instituições...

E' certo que essa demonstração não vingou, porque o assalto a mão armada inutilizou a votação livre e consciente, mas o attestado moral ficou de pé, saliente, inconfundivel...

Gastar-se-ha, então, nos Açôres, dinheiro a mãos largas dos cofres do estado, para que as majestades tenham de repetir: — *que aos seus corações foram immensamente gratas as manifestações de jubilo com o que receberam os amados habitantes do archipelago.* Isto na ignorância, já se vê, de que as manifestações vâm daqui para lá — *encaixotadas umas, e em bellas ordens de saque outras...*

Entretanto, por cá, os carrilhos dão-se a perros para socegarem os crédores estrangeiros, que estão fartos de ouvir o canto da sereia, sem verem uma de X, dos capitães que emprestaram.

Pudesssem vêr-se as contas dos dispendios feitos pelo thesouro com a viagem eleitoral ao Porto, e com as que vâm fazer-se nessa outra aos Açôres, e acharíamos, juntas, as sommas, quanto poderíamos dar por conta aos estrangeiros, de exigências desalmadas.

Mas vâm bem os monarchas e o seu governo, que as vidas estão curtas e o tempo não vai para raleiras.

Primeiro isto — a pagodeira das loucas e dispendiosas viagens; depois aquillo — a satisfação de compromissos, embora fique lesada aos olhos de estranhos a dignidade nacional.

A imprensa em Portugal

Acabámos de lêr o folheto que o nosso presedo amigo e talentoso director de *O Mundo*, sr. França Borges, publicou a propósito das estúpidas prohibições do juiz Veiga á imprensa. Delle se vê como as coisas chegaram ao último grau da impudência, recebendo a imprensa humilhantes imposições da policia sob pretextos fúteis e imbecis. E como toda a imprensa aceita essas humilhações com platónicos protestos por vezes, acontece que a arbitrariedade policial continúa a ser cada vez mais absorvente.

França Borges, porém, reagindo constantemente contra as brutalidades que lhe sam impostas, publicou em folheto o que destinava aquella página do seu jornal que saiu em branco quando estava no Tejo a esquadra inglesa.

Vale a pena ver a insolita maneira como foi prohibido de publicar a matéria destinada aquella página, a qual vem toda no folheto de que se tracta, o qual explica tambem o modo como o juiz Veiga a prohibiu.

Este folheto é mais uma demonstração da intransigência de França Borges, tam nobremente mantida a todos os respeito.

O reitor da Universidade sr. dr. Manuel Pereira Dias, saiu para a sua casa de Rezende a passar as férias.

O caso O'Neill

Uma fôlha da capital, dizendo constar que será por todo o mês de janeiro ou em principios de fevereiro o julgamento, em conselho de guerra, do médico militar dr. Pinto Coêlho, que assassinou a tiros de revolver e nas condições conhecidas, o amante de sua mulher, dá esta informação:

Continúa a asseverar-se que será absolvido, devendo, em razão da causa do crime, ser secreta a audiência.

E termina:
Não ha accusador particular. Isto é; a familia do assassinado alheia-se ao julgamento, deixando que elle siga os trâmites puramente officiaes.

O convencionalismo em acção, ou o reconhecimento de que o pungente drama teve a nota característica dum legitimo desforço dum marido ultrajado?

A presuposição, tam claramente dita e quasi geralmente acceita, de que esse marido obterá a absolvição, alliada aquelle facto de a familia do morto se alhear ao julgamento, têm o seu quê de significativo.

Parece não restar dúvida de que o sr. D. Carlos não acceta o pedido de demissão que, em consequência do lugubre acontecimento, lhe apresentou o pae da adúltera, general Queiroz, commandante geral das guardas municipais em Lisboa.

Achámos que não é mal resolvido. Porque, em face de particularidades relacionadas com o acontecido, o general se julgou incompativel com aquelle logar, não se torna absolutamente necessário que o sr. D. Carlos pense de modo igual... Mas, isso tambem não impede que o general insista pela demissão, como se diz.

Projecto de colonisação

O conselho de administração da companhia de Mossamedes, parece que approvou um projecto destinado a promover a colonisação dos terrenos da mesma companhia em Africa.

Ao que pôde suppr-se da informação vaga que dá um jornal, aquelle projecto, apresentado ao conselho pelo administrador da companhia sr. Jules Hendrick, assenta em esclarecimentos fornecidos pelas commissões de estudo do caminho de ferro cuja construcção se projecta em territorios da companhia.

Sám, como seguem, as condições formuladas no projecto, para o estabelecimento dos colonos naquellas paragens:

«São preferidos os colonos casados, não tendo menos de 25 annos, ou mais de 45; considera-se familia do colono o pae, a mãe e os filhos. A cada chefe de familia são concedidos 5 hectares de terreno, podendo cada colono adquirir successivamente uma concessão maxima de 50 hectares, se, durante os primeiros trabalhos, der demonstração de actividade e de trabalho que o tornem digno disso.

A cessão será feita annualmente em parcelas de terrenos de cinco hectares.

A' sua chegada receberá cada

chefe de família, para si e para os seus, uma pequena casa, provisões de alimentação para seis meses, o material agrícola necessário para a exploração da concessão do terreno, dois bois, uma vacca, as primeiras sementes e, se for possível, dois carneiros e um porco.

Tudo isto é fornecido como adiantamento feito ao colono, adiantamento que elle começa a pagar no fim do segundo anno de permanencia na região, para liquidar completamente a sua conta em cinco annuidades.

A totalidade dos adiantamentos feitos a cada chefe de família não poderá ser superior a 800.000 réis. Como garantia a estes adiantamentos e outras despesas, o colono tem a obrigação de depositar na caixa da Companhia um pequeno pecúlio, que vencerá o juro de 3 por cento.

O Economista, publicação importante que tracta com bom critério os assumptos colonias, faz áquellas condições estes comentários:

«Achamos em geral razoáveis as condições indicadas. Não comprehendemos, porém, a conveniencia de exigir um depósito, em bora pequeno, ao colono. Bem sabemos que ha toda a vantagem em atrahir para as colonias principalmente os que têm alguns recursos e algum, embora modesto, pecúlio; mas, nas circunstancias que geralmente se dão com os nossos emigrantes, aquella clausula será uma dificuldade grande, e além disso mal se conjuga com os adiantamentos em valores que se lhe concedem.

«O argumento tirado do que se passa em colonias de outras regiões, como o Canadá, não pôde ser accete sem correctivo. É preciso attender em primeiro logar ás condições do pais de immigração e ás condições dos colonos que geralmente para alli se dirigem.

«É provavel que no plano de colonisação a que nos referimos estejam prevenidas muitas objecções ou indicações que poderiamos fazer, visto como estamos fazendo obra por extractos resumidos que appareceram na imprensa.

«Não vemos razão por que se não adoptem muitas outras disposições consignadas no decreto em vigor sobre colonisação. Achamos bom que se dêem logo a cada familia de colonos os bois e outros animais que mais possam facilitar a exploração agricola dos terrenos; mas parece nos pouco provavel que os elementos de trabalho e os fornecimentos de provisões concedidos sejam sufficientes e que, ao cabo de seis meses, possa o colono ter já recursos provenientes da exploração própria.

«Mas estas observações são apenas dictadas pela leitura dos extractos incompletos de um plano que, decerto, foi largamente estudado, e que só poderá ser bem apreciado, quando conhecido em todas as suas partes.

«O que desejamos é que, a fazer-se uma tentativa de colonisação, a rodeemos de todas as cautelas para que não tenhamos a registrar mas um mallôgo de apprehendimentos desta ordem.»

Penitenciária

Anda de bocca em bocca que a Penitenciária de Coimbra vai ser utilizada para presidio militar.

Já não constituem surpresa estes boatos acerca do destino a dar à pouco sympathica prisão, pois as intenções acerca della têm sido, por assim dizer tantos quantos os ministérios, regeneradores e progressistas, que desde a sua conclusão interior têm assumido o governo.

Objecto de resoluções politicas, é, no fim de contas o papel que vem desempenhando, e se repararmos nos successos anteriores, admittimos que ainda não irá desta a resolução final.

A arrematação de carnes

Temos no dia 10 de janeiro próximo, como já noticiamos a arrematação, por carta fechada, do fornecimento de carnes de vacca e vitella. E' a segunda praça, como se sabe, visto que na primeira, em 13 do mês que decorre, nenhum marchante licitou em consequência das multas para a falta de carne de 2.^a e 3.^a classes, allegando que a venda dessas seria abundante, ficando lhe, a de 1.^a que se arriscavam a ter de entrar por falta de consumo.

Demonstrámos já a falsidade deste argumento, como demonstrámos a intenção dos marchantes condemnando aquellas multas fiando de que a câmara as manteria rigorosamente nos termos em que as estabeleceu para a primeira arrematação. E bem para as manter rigorosamente eram ellas, desde que representavam uma protecção permanente ao consumidor menos abastado, que sendo o que lucha com maiores difficuldades, é positivamente o que mais está sujeito a toda a ordem de explorações.

Não só por esta razão, que é poderosa, a câmara devia manter o rigor dessas multas como as estabeleceu, mas ainda porque, dada a situação em que o assumpto se encontra, qualquer cedência da sua parte dá margem a suppor-se um acto de fraqueza que de modo algum deve mostrar.

Tem visto a câmara como nos vimos pronunciando acerca deste melindroso caso. Procurando esclarecer, e emitindo opiniões, como nos permite formulá-las o estudo que da questão temos feito, a nossa attitude ha sido de conveniente expectativa pela solução que consiga. Por isso mesmo o reparo que vamos fazer-lhe não deve ser visto senão como uma discussão razoavel duma sua cedência em que reparamos confrontando o edital da arrematação passada e o da futura.

Convimos em que a vereação tem de procurar um termo ao conflicto, mas torna-se necessário coaduná-lo com a protecção a dispensar ao publico, e mais do que isso, e por dignidade própria, não recuar. E porque a cedência que notámos vai redundar em prejuizo do pobre, contra ella protestamos desde já, reservandonos o direito de não a perder de vista nas suas consequências, uma vez que a entrega do fornecimento se faça e ella subsista.

No primeiro edital disse a câmara, no capitulo multas:

«A falta de carnes de 2.^a e 3.^a classe será punida pela 1.^a vez com a multa de 50000 réis, pela 1.^a e 2.^a reincidências com a de 100000 réis, pela 3.^a, 4.^a e 5.^a reincidências com a de 200000 réis, e pela 6.^a e ultteriores reincidências, com 300000 réis e com a rescisão do contracto quando a câmara entender da dever usar deste direito.»

Demonstrado que as ultimas classes de carne sam as que mais abundam no boi, e que a primeira tem venda certa, aquella disposição, assim formulada, não permitia ao fornecedor lograr o publico, que na sua quasi totalidade não sabe differenciar as especialidades, vendendo-lhe carne de 3.^a pelo preço de 2.^a. Por isso os marchantes enbucaram com a clausula, como já exemplificámos, e não quizeram licitar.

No segundo edital a câmara apresenta a mesma condição redigida no começo por este modo:

«A falta simultanea de carnes de 2.^a e 3.^a, etc.

Cá está a cedência, quer dizer, com aquella forma—**falta simultanea**—a câmara dá ao

marchante a faculdade de não ter nunca carne de 3.^a classe, aquella que os pobres consomem por ser taes barata, e que ainda assim compram com sacrificio. Isto é, o fornecedor fica assim autorizado, sem nenhuma espécie de obstaculo ou de penalidade, a expoliar o consumidor necessitado, vendendo-lhe a maça do peito, cachaco, aba, chabã e costellas, marcada na tabella para base de licitação como carne de 3.^a a 240 réis, por carne de 2.^a a 300 réis, ou seja por mais três vintens. Concluindo, aquella classe de 3.^a desapparece ao cabo de vendida, para fazer a decência, aos dois ou três primeiros freguêses que a peçam, porque a isso dá permissão aquella simples palavra—**simultaneamente**. Protejtámos, pois, desde já contra tal cedência por isso mesmo que não podemos contar, e a câmara bem o reconhece, com a consciencia dos marchantes. Não têm elles dado e dam ainda tantas provas de que o publico lhes não merece senão a consideração duma mina para explorar—**quanto mais melhor**.

Ao formular aquella permissão a câmara teve um proposito, para mais facilmente se ver livre de difficuldades, embora abdicando da sua autoridade, embora mostrando que recua ao primeiro tropeço que se lhe antepôs apesar desse tropeço não se afigurar de maior importancia?

Queremos acreditar que não, embora desta vez não deixasse no edital salvaguardada, como no primeiro, a faculdade de *adita ou modificar qualquer clausula até ao acto da arrematação*.

Acreditando, pois, que aquella inconvenientissima permissão dada pela câmara, será apenas o resultado duma irreflexão, afinal naturalissima, confiamos em que ella achará meio de a inutilisar ainda, provando assim que, no caso sujeito, a protecção devida especialmente aos pobres lhe é motivo de preocupações. De contrario deixará bem patente que o que pretendia foi esquivar-se a difficuldades á custa fosse do que fosse, na apparencia de pequeno vulto.

A outros logros dá, cremos, ainda margem o edital, que é possível voltemos a ver.

Inspecção do sello

Tem-se como certa a transferência, do sr. Serra, inspector do sello deste districto para o d'Aveiro, sendo substituido aqui pelo medico sr. dr. António Martins Couceiro, ha dias nomeado inspector.

A transferência do sr. Serra, embora a seu contento, resultou, dizem-nos, da ida de s. ex.^a a Lisboa, por virtude das illegalidades e destemperos de serviço que ultimamente ai praticou o fiscal do serviço.

E' quasi certo que este funcionario também aqui não fica. Por agora está de licença, mas diz-se já que vai ser transferido, parece que para Bragança.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

A concorrência de visitantes no semestre findo attingiu o número de 3098.

No commissariado de policia guarda-se um chapéo preto da cabeça, achado na igreja da Sé na noite de Natal, e que será entregue a quem prove pertencer-lhe.

Orise fabril

Fecharam temporariamente as fabricas de lanificios de José Diogo da Silva & C.^a, d'Oeiras, de João Alves Bebião, de Castanheira de Pera, e foi aberta fallência a fabrica de Alhandra de que fazia parte Domingos Assis, o *Fandango*.

Luctam com difficuldades outras fabricas de lanificios cuja laboração tem diminuido devido ao estado geral do commercio.

As fabricas de algodão também estão ameaçadas de uma crise mais violenta, de mais graves consequências, causada pela suspensão das encomendas para Africa, mercado que ha muito animara a industria algodoeira. O motivo dessa resolução dos commerciantes de Africa, é a falta do consumo dos nossos productos batidos em todos os mercados africanos pela concorrência dos productos Belgas que sam introduzidos no interior da nossa provincia d'Angola pelo Estado Livre do Congo, em condições taes que é impossivel a nossa concorrência.

Em detrimento do nosso commercio augmenta espantosamente o commercio Belga que depois de se abrir a circulação o caminho de ferro do Estado Livre do Congo até ás cataratas, teve um desenvolvimento enorme por causa das vias faceis e baratas da navegação do Congo, do Cobango e Cassai. Em Africa temos o caminho de ferro d'Ambaca ou chamado caminho de ferro de penetração, mas as condições em que foi construida essa linha foram taes que não deu o resultado que era de esperar.

No norte não temos vias de communicação com o interior, e depois do tractado de delimitação de fronteiras com o Estado Livre do Congo, em que se lhe reconheceu com fronteira o rio Cubango, abriu-se lhe a porta do interior da nossa Angola e cavou-se a ruina do seu commercio. Para attestá-lo, ai está a decadência de Ambrís e Ambriset e todo o Congo português, e esta decadência irá continuando se não se tomarem medidas radicaes dando a Angola um regimen consentâneo com o seu desenvolvimento, mas autonomo e liberal para que pelo seu esforço possa sair do estado para que caminha.

Falleceu, victimado pela tuberculose, o pharmaceutico desta cidade, sr. Antonio Simões da Silva.

A casa onde habitou, n.º 27 2.^a andar da rua de Mont'Arroyo, foi já desinfectada pelo serviço camarário.

Consta que será attendida pelo governo a representação que lhe foi entregue no dia 7 de novembro último, acerca da amnistia do Gunguhana e dos seus companheiros.

Espectáculos

O empresario do theatro circo, sr. Santos Lucas, acaba de contractar com a companhia do theatro D. Amélia, de Lisboa—Rosas e Brazão—que ainda ha pouco ai nos deliciau, outra série de espectáculos, quatro, para os quaes vai abrir assignatura.

Seram nos dias 11, 12, 13 e 14 de janeiro, repetindo num a *Zazá*, que o nosso publico tanto admirou e applaudiu, especialmente pelo bello trabalho da tão talentosa artista Angela Pinto.

Os outros três, sam com as peças *Kean*, em 5 actos e 6 quadros, que aqui foi já representada, e mais duma vez, com notavel correcção pelo festejado actor Taveira, *O bibliothecário*, em 4 actos,

e *Guerra em tempo de paz*, em 5 actos.

A esta última peça temos ouvido referências que a dam como um verdadeiro primor, tanto como obra de litteratura theatral como em relação ao seu delineamento e concessão, devendo julgar-se por isso que vem destinado um perfeito successo, aiada pelo desempenho que necessariamente lhe darão os principaes interpretes, artistas que sam as primeiras figuras da scena portugueza.

Morto illustre

Morreu em Lisboa o conselheiro Luciano Cordeiro, um dos fundadores da Sociedade de Geographia, instituição a que deu todo o esforço da sua actividade e da sua intelligencia.

A maior parte da imprensa da capital dedica a sua memória artigos de muito lottor, salientando em notas biographicas, que á sua obra como portuguez, como patriota e como publicista merece respeito e admiração.

O seu funeral traduziu uma eloquente e geral manifestação de pesar.

Desse morto illustre diz a *Vanguarda* na sua *Nota do dia* de terça feira:

«Poderia ter sido deputado sempre que quisesse, poderia ter sido ministro... E não quis... não quis... e fez bem, fez muito bem, fez uma coisa num pais onde ninguém faz coisa alguma.

«Agora já está morto, e bem morto!

«Quem ha ai que ouse, que não tenha vergonha, de ter occupado os ocios, procurando amesquinhá-lo, chamando-lhe o *longo queixo*, a elle, que tinha o caracter, o patriotismo, a probidade mais longos que o proprio, e que os queixos de todos, que hãm de penitenciar-se deante do seu caixão, da grave profanação, que lhe fizeram, fingindo que lhe admiravam a vontade e a obra!!!

«E morreu deixando uma familia pobre! Oh! gentes lá de cima, que premiaes os politicos com pensões ás familias, lembrae vos deste portuguez que foi um patriota!... apenas!»

Desastre

Registámos, com o maior prazer, que foram relativamente passageras, para os srs. drs. Daniel de Mattos e Sousa Refoios, eruditos professores de medicina, as consequências do desastre que soffreram quando, ao dirigirem-se em trem para a Conraria e habitação do sr. dr. Maximo de Carvalho, os cavallos que puxavam o carro o arrastaram, na altura da quinta de S. Jorge, pelo talude da estrada para uma insua, em virtude de se terem espantado com o ruido do automovel do sr. dr. Tavares, que voltava daquelles lados para a cidade.

Na descida para a insua, o pobre do cocheiro, que foi cuspidado a almofada, soffreu importantes contusões. O sr. dr. Refoios teve um golpe numa das mãos por se haver partido o vidro duma das portas, recebendo taes algumas simples escoriações no rosto, e o sr. dr. Daniel de Mattos ficou perfeitamente illeso.

Ss. ex.^{as} iam á Conraria por causa duma operação, que tem de sujeitar-se a esposa do sr. dr. Festas, filha do sr. sr. Maximo de Carvalho.

Não se confirmou, e ainda bem, a noticia que circulou nos primeiros dias desta semana, de ter sido assassinado por um italiano o chefe do partido liberal espanhol sr. Sagasta.

Remessas postaes

O *Diário do Governo* acaba de publicar um decreto, antecedido do respectivo relatório, referente à expedição pelo correio, sujeitas a cobrança, de cartas com valor declarado, caixas nas mesmas condições, e de outros objectos registados.

Porque esse serviço, agora ampliado, tem sido utilizado pelo público com vantagem, transcrevemos em seguida o relatório e o decreto, pondo d'este modo os nossos leitores ao corrente de como podem aproveitar aquella facilidade de remessas pelo correio:

Usando da facilidade concedida ao governo pelo artigo 208.º da organização dos serviços telegrapho postaes, approvada por decreto de 1 de dezembro de 1892:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Podem ser expedidos pelo correio, sujeitos a cobrança, os objectos registados, as cartas com valor declarado e caixas com valor declarado.

§ único. Sem unicamente estações de permutação as das capitães de districto e das sedes dos concelhos.

Art.º 2.º O valor máximo da importância a cobrar é fixado:

a) em 300000 réis para os objectos procedentes das capitães dos districtos.

b) em 200000 réis, quando procedentes das estações das sedes de concelhos-comarcas.

c) em 100000 réis, quando procedentes das estações das sedes de concelho.

Art.º 3.º É fixado em 50 réis o prêmio de cobrança, quando esta se realisar.

Art.º 4.º Os objectos sujeitos a cobrança seram depositados nas estações com as formalidades e nas condições de acondicionamento prescriptas nos regulamentos para cada uma das respectivas classes. Deveram, além disso, ter escripta pelo remetente, com letra bem visível a palavra *cobrança*, e por extenso, e em algarismos, de forma clara e intelligivel, na parte superior do endereço, a importância a cobrar. Na parte interior ou no verso do endereço escrever-se-ha sempre o nome e residência do remetente.

§ único. Nos livros modelos n.º 46 e 51 e nos recibos a entregar aos remetentes, escrever-se-ha a

palavra *cobrança* seguida da importância a cobrar, expressa em algarismos.

Art.º 5.º Os objectos sujeitos a cobrança obedecem, na sua transmissão, ás regras estabelecidas nos regulamentos para as respectivas classes, devendo inscrever-se sempre nas cartas de aviso modelos n.º 50 ou 44, conforme fôrem com valor declarado, ou sem elle, o nome do remetente, o destino e a importância a cobrar.

Art.º 6.º Na distribuição e entrega dos objectos sujeitos a cobrança applicar-se-ham as regras estabelecidas nos regulamentos para as respectivas classes, usando-se igualmente para os devidos effeitos as cadernetas modelos n.º 49 e 53, nas quaes seram escriptas a tinta vermelha as importâncias a cobrar.

§ único. Os encarregados da distribuição, no regresso ás estações, prestarão contas das cobranças de que tenham sido incumbidos.

Art.º 7.º Os chefes das 5.ª e 4.ª secções das estações centrais dos correios de Lisboa e Porto, os chefes de estações telegrapho postaes e os chefes de estações transformaram immediatamente em vales, a favor dos remetentes, as importâncias respectivas aos objectos sujeitos a cobrança, feita a deducção do prêmio e sello respeitantes aos vales, respectivos talões e requisições, escrever-se-ha a tinta vermelha a palavra *cobrança*, seguida da indicação da classe do objecto a que respeita a mesma cobrança.

§ 1.º As requisições estão isentas do pagamento do valor de respectivo impresso.

§ 2.º Logo que se realisar a liquidação da cobrança, na carta de aviso, modelo n.º 44 ou 50, onde estiver inscripto o objecto a que respeita a liquidação, será mencionado na columna competente o numero do vale.

§ 3.º O prêmio da cobrança de que trata o artigo 3.º será arrecadado por meio de affixação de sello de franquia na requisição do vale a que respeita a cobrança, o qual se inutilisar com a marca da estação que realisar a respectiva operação.

Art.º 8.º As disposições do presente decreto deveram ter plena execução, a contar de 1 de janeiro de 1901.

O ministro e secretário d'es-

tado dos negócios das obras públicas, commercio e industria assim o tenha entendido e faça executar.

Manutenção militar

Está já em plena laboração a succursal estabelecida nesta cidade, apesar de se não acharem concluidas as obras de edificação interior.

Ao cabo de ter sido deitado o lume aos dois fornos, em dias seguidos, para o necessário aquecimento, fez-se hoje a experiência official, a qual assistiram os srs. coronel Eugénio Alves, director da manutención em Lisboa, capitão de engenharia Monteiro, chefe da secção técnica.

Os resultados satisfizeram bem, saindo as fornadas de pão e brôa magnificas, superiores mesmo ao que era licito esperar, em consequência da recente construção dos fornos.

O pão e brôa cosidos fôram hoje mesmo enviados para consumo no regimento 23, que começa já a ser fornecido daquelle estabelecimento. As remessas, para os demais regimentos principiam, como já noticiamos no proximo dia 31, dia em que, pela abertura da succursal daqui, é extinta a de Viseu, vindo para Coimbra o pessoal nella empregue.

Os trabalhos nas obras interiores estão sendo activados a fim de fazerem-se definitivamente as installações da administração de depósitos etc., provisoriamente collocados agora nos compartimentos que estão promptos, contando-se que em breve tudo esteja terminado.

Presumimos que algumas casas pias vão pedir para serem fornecidas de pão e brôa pela succursal.

Num bairro de Londres foram encontrados os restos duma mulher esquartejada.

Deixava ver, pela finura das mãos, que não era dada a trabalho.

O crime, dizem, está rodeado de mysterios.

O Grupo Musical *José Maurício*, proveitosa instituição que há annos fundou e sustenta um punhado de operários, e que repetidas vezes se tem apresentado em publico com muita correção

como em Vasciara depois das suas fugas até Camus, ou até Monaco, numa intimidade que lhes parecia mais apertada, mais silenciosa, depois de terem atravessado o tumulto.

Viram-nos em todas as primeiras representações; as que dá a sociedade, e as que dão os theatros. Helena, ora ria, ora chorava, palpitava a cada sentimento novo que em si descobria. Jean explicava-lhe o que para ella era obscuro em cada intriga de theatro ou da cidade; e commovia-se ao vê-la assim abrir e desenvolver-se junto d'elle.

Foi nesta occasião que voltou a doença imperiosa. Começou a vida dupla: cada prazer trouxe atraz d'elle a reacção do soffrimento; cada alegria foi perturbada pela apprehensão de que ficasse sem outra mais.

Nunca a situação fôra mais nitidamente cruel. As causas da sua tortura eram exactamente da mesma essência que antes do seu casamento; mas todos se haviam aggravado; tinha ainda o mesmo amor profundo pela vida, o mesmo medo da morte; mas approximava-se o fim. Tinha tido como apprehensão de commetter um crime: tinha remorso de o ter commettido.

(Continúa)

e executando agradavelmente, inaugurou na terça feira a sua nova sede numa casa ampla e apropriada, não só aos seus ensaios, mas ainda a reunião das familias dos seus associados.

Nesse acto, que tomou o caracter duma sessão solemne, inaugurou também o retrato do seu protector e sócio benemerito sr. conselheiro Bernardino Machado, que assistiu, cedendo a instâncias, proferindo um breve e apreciavel discurso de agradecimento pela distincção que recebia; de applauso ao grupo pela forma louvavel como utiliza os seus ócios, e de demonstração dos beneficios que ao operariado pôde resultar de reunir-se em grêmios de instrução e recreio.

Foi uma festa verdadeiramente sympathica, e que terminou por um baile entre as familias dos associados.

A Sé Nova, durante as festas do Natal que alli se realisaram, esteve illuminada a bico Auréo, produzindo óptimo effeito aquelle género d'illuminações.

No lugar competente publicamos o annúncio d'este bico, o unico de fabricação nacional que rivalisa com os d'este género fabricados no exranjeiro.

Mulher recrutada para soldado

É curioso o seguinte caso relatado pelo nosso presado confrade *A Vanguarda*:

«A idiotice burocrática mais uma vez veiu demonstrar que em Portugal adquiriu fóros de instituição nacional. Existe em Sacavem uma mulher de 19 annos, por nome Adelina, que apesar de casada, e de no livro do registo dos baptismos da respectiva freguesia o prior ter escripto com a sua benta unha a seguinte declaração: baptisei uma creança do sexo feminino, a quem pus o nome de Adelina, foi incluída no recenseamento militar como varão apto para servir a patria e o rei, tanto na metrópole como no ultramar!»

A intimação feita a *amazona* de Sacavem para ir a junta de inspecção militar foi tam comminatória que lhe marcou o prazo fatal de cinco dias para se apresentar na administração do concelho de Loures, afim d'ali provar que a raça de Brites de Aljubarrota, da velha de Diu, e da Maria da Fonte ainda não se extinguiu. Mas o melhor da passagem, como dizia o finado Serpa Pimentel, foi que o marido da *amazona*, também foi recenseado, e indo a inspecção militar fô com livre, não sabemos por que bullas, ficando reservado o papel de heroe para a esposa, que neste caso passou officialmente a chamar-se Adelino para todos os effeitos. Um guarda fiscal, que foi o encarregado de apresentar a intimação a mulher homem, quando esta pseudo-hermaphrodita lhe observou que provavelmente haveria engano no que se estava passando, encheu-se de brios, e respondeu apoplético: «sam ordens: elles que dizem que você é homem é porque o sabem melhor que você».

«E não houve razão que o demovesse do cumprimento integral das ordens recebidas!»

A última hora, como desculpa inadmissivel, allegava se que a calligraphia do prior que fizera o assentamento do baptismo era algo confusa, e que o nome de Adelina parecia masculinizado; mas lá está-exarada também a importante declaração de que o neophyto pertence ao sexo feminino; portanto a tolice burocrática não tem attenuantes possiveis, sendo mais um factor importante para a eterna collecção das bernardices que occorrem nos serviços publicos em Portugal, seja qual fôr a sua especialidade.»

Balancete da caixa Social em 24 de dezembro de 1900

Capital a distribuir por os socios	6850000
Capital que pediram emprestado	740400
Capital que destractaram	1720700
Rendimento do capital dos socios	200290
Dinheiro que entrou em cofre	9520390
Rendimento	200290
Despêsa do expediente da caixa	30890
(A dividir por 82 socios)	
Saldo réis	160400

Avisam se os socios de que a distribuição do dinheiro e feita no dia 1 de janeiro de 1901, por 11 horas da manhã, em casa do secretario, procedendo-se em seguida á nomeação da nova direcção para o corrente anno.

Coimbra, 24 de dezembro de 1900.

O Secretario,
Raymundo da Silva Maia.

PUBLICAÇÕES

Almanach Bertrand para 1901 — A acreditada e honrada casa editora Bertrand, de Lisboa, assim como já o fez para o anno passado, organisou para 1901 um bom almanach, que acaba de publicar. É com certeza o melhor almanach português; as indicações que fornece sam da maior utilidade e importância para todos, e ao mesmo tempo é abundantissimo em leitura variada, interessante, excellentemente seleccionada, sendo de notar a multiplicidade de passa-tempos que offerece. Bom para todas as pessoas cultas e incultas, o seu preço módico está tambem ao alcance de todos. Podemos recommendá-lo, pois, ao publico, certos de lhe prestar um bom serviço.

Diário de Noticias — Gloria in excelsis Deo — O Brinde do Natal d'este anno, offerecido ao publico pelo *Diário de Noticias*, o importante e popular jornal de Lisboa, é magnifico. Desde a soberba composição da capa, devido ao talento de Casanova, até a última página de annúncios, tudo excellentemente feito, num primor de trabalho typographico que cada vez mais exalta as officinas do *Comercio do Porto*. As gravuras d'este brinde sam verdadeiras paginas de Arte e as composições litterarias excellentes, talentosamente illustradas a cores.

Soberbo e delicado brinde este, talvez superior ao do anno passado, affirmação mais uma vez o quanto ha de superiormente elevado na direcção do *Diário de Noticias*, o primeiro jornal popular do nosso pais, que conseguiu radicar-se no nosso meio a custa de muita intelligencia e perseverante esforço dos seus fundadores, que tiveram a fortuna de deixar como seu continuador o actual director do jornal, o dr. Alfredo da Cunha. Agradecendo a gentileza do offerecimento dum exemplar d'este notavel brinde, cumprimentamos o illustre director do *Diário de Noticias* e a sua talentosa redacção.

Supplemento illustrado do século — Recebemos o n.º 164 desta publicação de caricaturas dirigida por Accácio de Paiva e Jorge Gollão que vem brilhante e cheia de verve. Summário do numero de hoje:

«Ensaio geral», com gravura; «Boas festas»; «Morto vivos», com gravuras; «A vergonha do século XIX», com gravura; «Uma perda», com gravura; «Novos cortadores», com gravuras; «A vida duma actriz», folhetim; «Herança do Caspa», com gravuras; «Krüger, o Tommas», com gravuras; «Principio e fim do século», com gravuras; «Entrem com o pé direito», com gravura; «Como os povos entram no século XX», com gravuras; «Parabens ao Porto»; «Por quem sam não se incomodem», com gravuras; «Bombo de festa», com gravuras; «Encravações principescas», com gravuras; «O mysterio do homem da boina», com gravuras; «Os sapatinhos do Petiz», com gravuras; «A está o homem», com gravuras; «Odio do Casaca aos reporters das gazetas»; «Virgens municipais», com gravuras; «Tapam-lhe a bocca com comida»; «Diferenças historicas», com gravuras; «Fim do século», com gravura; «Arvore do Natal nova», com gravura; etc., etc.

Folhetim da **RESISTENCIA**

MISERIAS SECRETAS

UNDÉCIMO QUADRO

LUOTAR DEBALDE

lirios de extasis, que duplica o orgulho de se saberem compartilhados.

De dia, a clemência do tempo deixava lhes dar longos passeios na floresta.

A noite ficavam a lareira. As vezes aguçavam a sua solidão em passeios até ás estações balneares da costa em pleno movimento mundano.

E ou fosse pelas noites socegadas em que não palpitam senão os olhares das estrelas e as azas das cigarras, em que parecem cantar só as almas dos poetas da Provença, ou fosse de dia, entre as emanações quentes dos pinheiros e dos eucalyptos, na grande luz vibrante entre o ceo e o mar, em toda a parte pensava só no mal para gritar com o peito largo e os musculos fortes: Estou salvo, Estou salvo.

Um dia, uma nevesita pulvilhou a paisagem. Com vontade de não dar cabo das bellas recordações dos dias de sol, partiram para Paris.

Atiraram-se logo ao prazer. Não tinham a necessidade de se atordoar, de preencher o vazio dos seus corações ou do seu pensamento; foi só a exuberância de vida o desejo de aproveitar mais largamente a existência que se abria deante d'elles.

Em seguida, encontravam-se

Não se podiam julgar além mar naquella canto de Provença, tam fiel a si mesmo, onde os camponezes esquecem nos trinta annos o francês que aprenderam no regimento, onde os usos surpreendem como vestígios d'arte enterrados e achados de novo, em que o proprio solo, rugoso e granítico parece hostil ao grande sopro de nivelamento que passa em Franca?

A casa emfim, com os relógios parados, os livros meio abertos e abandonados sobre os moveis, os chapéus dependurados nos cabides, deu-lhes a illusão de viverem na atmosphera d'uma vida diferente da d'elles.

E, deliciosamente sosinhos, começaram a amar-se. Jean conheceu o bem supremo que nenhuma riqueza pôde dar, que nenhuma pobreza pôde roubar, desfolhar uma alma, como uma flor, petala a petala, arrancar uns depois dos outros os veus do coração como os veus do corpo, no meio de de-

LIVRARIA ACADÉMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 175 — COIMBRA

Papelaria, tabacaria, objectos de escriptório, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros officialmente adoptados nos lyceus e escolas primárias. Encomendas rápidas de livros e jornaes portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstruoso dos melhores charutos, cigarros epicados das fabricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Dresden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Francêsa. Dos melhores papeis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela Casa Havaneza, de Lisboa.
Filial para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173



ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1	a 3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2	a 3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
" " n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu lugar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminário. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos efeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41.—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedões dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

Canalisações para Água e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes, tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu commercio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em:

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha, e lona;

Retretes nacionaes e estrangeiras;

Lavatórios e bidets em louça e marmore;

Torneiras de todas as qualidades;

Máchinas para banho de chuva; duche e aquecer água;

Fogões para cozinha, a carvão, lenha e gás;

Apparelhos de Electricidade;

Bombas para pógos;

Materiaes para construcções;

Banheiras e tinas;

E muitos outros artigos.

Vendas a retalho, e por junto.

Grandes descontos.

Orçamentos para fóra

TRESPASSE

Em boas condições, um antigo estabelecimento de mercearia, na rua dos Sapateiros com os n.ºs 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu domno Miguel da Fonseca Barata.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebucados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lázaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARMAÇÃO

Vende-se uma para estabelecimento de mercearia, muito barata. Quem a pretender dirija-se á Rua do Corvo n.º 6.

Bom emprego de capital

Vende-se uma quinta na freguesia da Lamasosa próximo a Tentugal, toda morada, com mais de vinte geiras de terra, olival, lanjanal, terra de lavoura, nascente d'água para rega, abeguaras para gado cavallar e vacum, lagares de azeite e vinho, sendo a plantação económica e já deu excelente vinho.

Trata-se da venda na rua da sophia n.º 2 a 8.

A. DA SILVA GAYO (dr.)

MÁRIO

Grandioso e commovedor romance histórico

Episódio das luctas civis portuguezas de 1820 a 1834

Nova edição luxuosa e profusamente illustrada por Conceição Silva

Distribuição semanal em fascículos de 49 réis. Tomos mensaes de 80 paginas, com muitas gravuras — 200 réis.

Em distribuição o 1.º fasciculo contendo duas bellas gravuras.

Assigna-se na Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.ª

108 — R. de S. Roque — 110

LISBOA

No Porto — Livraria Editora, Tavares Martins, Clérigos, 8; e na provincia em casa dos correspondentes da empresa.

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 13 do próximo mês de janeiro por 11 horas da manhã a porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, hade vender-se, em hasta pública a quem maior lance offerecer sobre o valor em que vai a praça, o prédio em seguida mencionado pertencente a José Maria Vicente e mulher Maria Ferreira, da Cruz dos Mouros freguesia de Santa Clara, em virtude da execução que contra estes movem Carolina Ignacia de Vasconcellos, viuva, Maria do Carmo d'Almeida Vellado e marido Caetano Afonso Vellado, Maria Adelaide d'Almeida, soiteira, maior, proprietarios, residentes em Santa Clara, e José Antonio d'Almeida, casado, industrial, desta cidade, a qual corre seus termos pelo cartório do 5.º officio. — Carvalho — sendo o referido prédio o seguinte: Uma propriedade denominada Quinta de Santo Antonio que se compõe de casas d'habitação, terra de sementeira, arvores de fructo e oliveiras, sita no Senhor dos Afflictos, freguesia de Santa Clara. Vai a praça pelo que foi avaliada, em 550.000 réis. Sam citados quaesquer credores incertos para assistirem a arrematação.

A contribuição de registo será paga por inteiro por conta dos arrematantes.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

BELLA VIVENDA

Vende-se uma morada de casas na rua de Loureço d'Almeida Azevedo, pertencente ao dr. José da Motta Neve; Elyseu, de Villa d'Ourem.

Compõe-se de rez do chão, f.º andar e aguas-furtadas, com jardim, quintal, agua nativa, e canalisação para agua e gaz.

Quem quizer vê-la dirija-se a José Augusto de Macedo, largo da Feira.

ALMANACH ILLUSTRADO

BRAZIL PORTUGAL

Para 1901

Elegantissimo volume de 300 paginas e 500 gravuras, algumas inéditas, preciosas reproduções de desenhos dos mais afamados artistas, como Ramalho, Villaça Gameiro, Jorge Collaço, Celso Herminio, Alfredo de Moraes e outros, expressamente feitos para o Almanach do Brazil Portugal

CAPA A CORES

Preço 300 réis.

A venda em Coimbra na sua Agência, Arco do Ivo, 1.

Publicações officiaes

Tendo sido extinta a casa da venda de livros da imprensa Nacional, aviso o publico de que tenho a venda no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como códigos, decretos, legislação, em volume, leis e regulamentos, livros escolares militares, e o Diário do Governo periódico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a commissão de 2%, assim como, de J. de Deus, Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender

Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Carret, 75 e 75

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA AVANÇADA)

Com estampilha — Anno, 2 \$ 700
é (se semestre, 1 \$ 350 reis; trimestre, 680 reis.)Sem estampilha — Anno, 2 \$ 400
reís; semestre, 1 \$ 200 reís; trimestre, 600 reís.

Número avulso, 40 reís.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 reís; repetições, 20 reís. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manoel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

A eleição do Porto

Foi julgada ontem a eleição do Porto. A hora a que escrevemos ainda não temos conhecimento de qual tenha sido a resolução daquella tribuna. Não temos, porém, illusões a semelhante respeito. A rejeição do inquerito judicial requerido pelos candidatos republicanos, inquerito que a lei determina em casos desta ordem e dadas as traficâncias accusadas no escrutínio, praticadas, com um descaro inaudito, pelos agentes e galopins dos dois partidos colligados para extorquirem ao partido republicano uma victoria certa, enorme sem precedentes, deixa-nos prever o resultado do julgamento.

Não ha que ver. As ordens foram terminantes: era preciso que no parlamento não podessem ouvir-se vozes que incommodassem a digestão tranquilla dos que à mesa do orçamento têm lautos banquetes. Era indispensavel trancar as portas daquella casa aos representantes legitimos do povo, a fim de que os assaltos repetidos ás arcas do thezouro não sejam denunciados. Importava evitar, por todo o preço e ainda à custa das maiores traficâncias, que deputados independentes fossem pôr em evidência a administração erapulosa que nos tem aviltado, depauperando todos os enormes recursos de que o país tem podido e porventura possa dispôr ainda. E essas ordens foram escrupulosamente cumpridas, como se viu. Agora é preciso que a urna não seja de novo consultada, porque as escamoteações experimentadas poderiam muito bem não ser poderias de êxito — *non bis in idem* — e por isso não o será. Era de prever.

E' esta uma boa lição, que o partido republicano não deve desaproveitar. Fica sabendo com o que pôde contar. E' assim, por um modo tam insolito quanto arbitrário posto fóra da lei. Para elle não ha garantias constitucionaes. Nem liberdade de associação nem de reunião, como se viu e observou. Em liberdade da urna nem é bom fallar. Os factos fallam bem alto e claro. Tudo se tem congregado para lhe arrebatár esse último reducto da pseudo legalidade que nos rege. **Corrupção e**

violência sam as armas de que o poder se serve para extorquir ao partido republicano o logar e o predomínio que justamente lhe competem no funcionamento regular do machinismo politico da nação. As condições de lucta sam desigualissimas. Não ha para elle possibilidade de combater no terreno eleitoral, porque o sufrágio tem sido, e será uma farça ignóbil. E nem sequer lhe resta a liberdade de dizer e escrever as verdades que ao país conviria conhecer bem a fundo, para se determinar com justeza na sua linha de conducta.

E, assim o que é que lhe resta? Ensarilhar armas e aguardar os acontecimentos? Ao partido cumpre pensar a sério na situação que lhe crearam e determinar-se sobre o caminho que deve seguir.

Partido Republicano

Devendo terminar, no dia 6 do próximo janeiro, o prazo para a apresentação de requerimentos à comissão do recenseamento eleitoral, lembramos a todos os nossos correligionários a conveniência de apresentarem os seus requerimentos antes dessa data, a fim de serem inscriptos no recenseamento eleitoral respectivo.

Para quaesquer esclarecimentos sobre assumptos electoraes podem os nossos correligionários dirigir-se à redacção da «Resistência», das 11 da manhã ás 2 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

A comissão executiva do partido republicano, convida as comissões parochiaes a reunirem amanhã, segunda feira, pelas 7 e meia horas da noite, na sala da redacção da «Resistência» ao Arco de Almedina, n.º 6, 2.º andar.

"O NORTE."

O nosso presado collega O Norte, o excellente jornal republicano do Porto, de tam notavel orientação, vai progredindo lisongeiadamente. A partir de janeiro em diante dará aos domingos oito páginas, sendo consideravelmente melhorado.

Como jornal democrático, e dos melhores, congratulamo-nos com os seus progressos, que serão de todo o interesse para a república.

Guerra declarada?

Foi ontem publicada a lista dos novos pares do reino. Entre elles vem, e já sabido ha muito, o pae de João Franco, que só ao filho deve este perú de natal, de grande do reino (ora toma!). E o Hintze poderá sempre atirar à cara do seu irreconciliavel inimigo este favor feito ao pae, que foi favor e grande.

João Franco, porém, queria mais, e apresentou a Hintze a sua lista; Hintze, contudo, fez-lhe como nas eleições, — abanou-lhe a cabeça!

O omnipotente d'ontem, que hoje está a ver a força a fugir-lhe, continua furioso com o adversário, que tam systematicamente se defende, conhecendo lhe o jogo. D'ahi, raios e coriscos, que ham de ser de operéta barata... feitos nos bastidores!

E é que enquanto Hintze assim fizer, João Franco não põe pé em ramo verde...

O que dará em resultado vir grande moléstia aos batataes!

Esperanças

Dum matuto venturoso, que sem nunca fazer nada tem alcançado tudo, saiu um rebento que promete, um menino virtuoso que dá esperanças!

O sr. Simão Arouca é um menino e moço de 25 annos, que já foi governador civil e que vai ser ajudante de procurador geral da corda. Pelos seus talentos e serviços?... Sômente por ser filho do sr. Frederico Arouca!

Bem certo é — que este país é de meia dúzia...

O sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos intenta publicar uma série de documentos para a história da Universidade, inéditos, e a maior parte desconhecidos de todos os que se têm occupado deste assumpto.

Actualmente procede-se à transcrição d'alguns documentos do século XV.

E' possível que estes estudos façam objecto duma publicação periódica e regular.

Uma phrase de De Wet

Conta-se que, depois do combate de Dewetersdorp, onde De Wet fez 500 prisioneiros ingleses, um destes, que era official, veio queixar-se ao chefe orangista da exigua razão de viveres que se lhe dava.

— Tendes razão, diz De Wet, mas que quereis que vos faça se todos somos obrigados a jejuar! Faltam as provisões de bôcca. Reparae no meu próprio rancho.

O official inglês reconheceu quanto tudo era exacto e, confundido da injusta queixa que fizera, ia a retirar-se, quando De Wet, pondo-lhe a mão no hombro, o detem e lhe dispara este dito d'extremo espirito:

— Não vos afflijaeis. A manhã comereis melhor, pois, esta tarde, aprisionarei um comboio de provisões inglesas!

Esta história é narrada por

um inglês, mister Rasil, Villiams, ex-artilheiro da «City Imperial Yeomanry», no Transvaal, e o qual na «Monthly Review» presta homenagem ao bom tratamento que os boërs têm dispensado aos soldados britânicos, êsses boërs tam calumniados por Chamberlain e seus partidários.

Confirma-se a noticia, dita com reserva desde ha dias, de que o sr. dr. Abel d'Andrade será nomeado director geral interino da instrucção publica.

Vento de feição, abriu largas vellas para a derrota e ei-lo a marchar... a marchar... que é uma consolação ve-lo a galgar distancias...

Vandante ousado, comprehende que a epoca não está para detenções, e d'ahi... que lhe preste.

Soveral marquês e parente...

Diz-se que vai ser agraciado com o titulo de marquês e as honras de parente, o ministro português em Londres, Luís Soveral. Aquelle Soveral que tem sido um poderoso auxiliar da Inglaterra nas suas exigências expoliadoras contra os dominios coloniaes de Portugal; aquelle Soveral que noutra pais onde a traição à patria se considerasse como merece, estaria de ha muito não só destituído do alto cargo que desempenha, mas disfructando a distincção de usar a *toilette* penitenciaria.

Para os governos do regimen sob que vivemos, porém, com merciar com estrangeiros em prejuizo do país, é uma virtude digna de honrarias, e assim, Soveral será agraciado com o titulo de marquês e as honras de parente.

Parente dos thronos britânico, e português no comprometimento dos lusos dominios, está bem de ver.

Está tocando a orquestra...

E' na quarta feira próxima, pelas 2 horas da tarde, no palácio das côrtes, a sessão real para abertura do grande espectáculo, perdão, da próxima sessão parlamentar, ou seja para a abertura da reunião periódica dos deputados impostos aos circulos pelo governo, e na sua maior parte saídos das urnas a custa das maiores violências e indignidades, bem como dos altos e dignos pares antigos e da fornada d'agora.

Vai começar, pois, a grande sessão de mistificações politicas. Preparemo-nos para ver que o espectáculo deve offerecer curiosidades.

Vai muito adiantada a catalogação dos objectos do museu de antiguidades do Instituto.

Actualmente procede-se à catalogação da collecção de faianças que é uma das mais curiosas do museu, mas que é difficil pelo atraso em que os estudos da história da arte estão em Portugal. Procede-se á descripção dos objectos e á coordenação das marcas, muitas das quaes sam desconhecidas.

Aos nossos estimáveis assignantes, dedicados colaboradores, correligionários e amigos, as nossas saudações de boas festas, desejando que o futuro anno lhes seja próspero e feliz.

A redacção.

Carta de Lisboa

28 de dezembro.

O caso do dia, o caso grave, sobre o qual se falla com reservas, é a phase que assumiu a chamada questão dos crédores externos.

Não ha dúvida de que a questão se complicou seriamente em termos de permitir as mais sérias apprehensões.

O governo progressista no intuito de conseguir um empréstimo, propôs um accordo aos crédores externos offerecendo lhes um controle disfarçado e consignação de rendimento. Convem não esquecer isto, para a hypothese de haverem de se liquidar responsabilidades.

Os crédores francezes encantaram-se mais ou menos com esta perspectiva e naturalmente não receberam bem as declarações que o governo regenerador fez sobre o assumpto.

Appareceu entretanto a solemnisação tam formal da alliança anglo-lusa, que, como se sabe, foi pessimamente recebida em França.

Os crédores francezes que mais ou menos haviam reclamado já pela validade das propostas do Espregueira, impuseram-se mais ousadamente.

O agente financeiro do governo francez, o sr. Lhomme, veio a Lisboa, a entender-se com o governo. O ministro da França, sr. Rouvier, acompanhou-o.

As conferencias havidas, longe de fundamentarem as bases dum accordo, foram muito pouco affaveis.

O governo, representado pelo presidente do conselho, recusou-se a aceitar as bases propostas por Espregueira.

O agente francez, insistindo principalmente na consignação de rendimentos, notou falta de seriedade na facilidade com que o governo de Portugal se dizia e desdizia.

Lhomme partiu hontem para França, dando por quebradas as negociações.

Rouvier parte amanhã, não devendo por isso estar em Lisboa no dia de Anno Bom — dia em que é da praxe os diplomatas encontrarem se nos países em que estão acreditados.

Este facto, principalmente, é de uma significação clara.

Pelo menos, denota um esfriamento de relações. E deixa ver, sem dúvida, a probabilidade de um conflicto com a França — sem dúvida o país ao qual temos interesses mais ligados.

Esse conflicto é tanto mais para

temer, porque jornaes affectos ao governo começam de agredir a França.

E o próprio governo, segundo parece, recebeu o delegado franceses com anormal altivez.

Parece que, com effeito, não se teme, antes se procura tornar tensas as relações com a nação francesa.

Essa observação assombra, a primeira visto. Como é que este pequeno país, tam espesinhado, tam fraco, se mostra de repente tam activo ante uma grande nação?

Talvez a anormalidade se explique.

Não ignora ninguem que a Inglaterra e a Alemanha fizeram um convênio, pondo a possibilidade de os dois países nos valem com dinheiro e dividirem o nosso dominio colonial.

Não se procurará encaminhar as coisas de forma a tornar inevitavel ou justificavel esse recurso?

Supponho que sim.

Em todo o caso, o que parece fóra de dúvida é que chegamos a uma phase histórica de liquidação e de expiação.

Negras nuvens carregam o horizonte, annunciando a precipitação de tempestade grave.

A propósito de coisas de França:

A *Aurore*, o conhecido jornal de Paris, publicou num dos seus últimos números uma noticia do crime das Escadinhas da Mãe d'Água com o titulo *As pays de soi valet*.

No texto, falso, refere-se a um funcionario de quem não cita o nome mas que diz ser o maior canalha do país.

E termina por perguntar se algum theatro de Lisboa se atreverá a representar *Le roi s'amuse*.

As dissidências entre regeneradores agravam-se.

Estava assente que um dos futuros pares seria o pae de João Franco.

Como lhes disse em tempo, Hintze, no intuito de afastar o seu rival da câmara baixa, offereceu-lhe o patriato.

Elle, velhacamente declinou a honra sobre seu pae.

Ha quem supponha que o facto determinará uma attitude, de certo modo hostil, os franquistas no parlamento.

E' possível.

Mas é possível tambem que todos se harmonisem.

E' amanhã que se julga no Tribunal de Verificação de Poderes a eleição do Porto.

Aguarda-se aqui, com a maior ansiedade, esse julgamento.

A vasta sala será pequena para comportar os assistentes.

E que decidirá o Tribunal?

Os leitores já o saberam positivamente, ao lerem pergunta.

Supponho todavia não errar afirmando que vai ter-se uma prova mais de que dentro do organismo constitucional tudo está pôdre.

Veremos!

Prorogação de praso

Foi superiormente expedida uma circular a todos os recebedores determinando-lhes que accitem em pagamentos e que troquem ainda todas as notas de 20000 e de 500 réis, bem como as cedulas de 100 réis, umas e outras dos antigos typos que devem ser recolhidas, visto que o praso para serem trocadas ou ficarem sem valôr está prorogado até 31 de janeiro de 1901.

Pro pudor

Desappareceu do Porto um negociante de vinhos, João Bettencourt, em quem os lavradores e commerciantes vinhateiros depositavam a maior confiança, pelo credito elimitado que lhe dispensava o banco inglês. Deixou um activo de 40 contos, contra um passivo de mais de 100.

A titulo de curiosidade duas notas que dam ideia da prodigalidade e da perspicacia d'esse negociante:

Primeira—hospedado num hotel em Lisboa fez, durante oito dias, despêsa superior a 500000 réis, que pagou sem regatear. Um nababo...

Segunda—Já em apuros, comprou vinho em troca de aguardente; mas, com a maior das naturalidades, pretextou logo difficuldades financeiras de momento e conseguiu que os negociantes com quem transaccionou lhe fimassem letras pela aguardente que fornecia, e lhe accitassem outras pelo vinho que recebeu. Isso conseguido fez-se ao largo, e agora os pobres dos negociantes pagam umas e outras:—isto é, perdem as que elle lhes assignou, e têm de pagar as que lhe firmaram.

Se volta a Portugal, aquelle sr. Bettencourt apanha uma distincção honorifica, com certeza. O Soveral tambem vai apanhar.

Acham-se ja concluidas as duas frestas da fachada principal da Sé Velha, restauração feliz de António Augusto Gonçalves.

As duas frestas haviam sido modernamente destruidas para dar mais luz ao templo que aforoseamentos successivos haviam escurecido, e substituidas por duas largas janellas dum effeito detestavel.

Não havia, porém, documentos ou desenho que descrevessem minuciosamente o edificio e por isso era arriscada a restauração. A obra feita por indicação de António Augusto Gonçalves, que tem dirigido a restauração, deu ao edificio o seu antigo ar acolhedor e simples.

Removeu se tambem a balustrada da janella que encima o pórtico, obra doutro estylo e que fóra allí collocada, quando o côro foi mudado para cima, para os cônegos poderem disfructar melhor a vista e gosar com mais commodidade o desfilhar das procissões.

Vai desapparecer o campanario e modificar se o adro de modo a tornar visivel na grandeza das suas linhas a velha Sé.

Bom era tambem que se pensasse na restauração do claustro que se impõe pela sua belleza, pela sua raridade no país.

Além disso as inscrições tam curiosas para o estudo da epigraphia e da história de Coimbra, a raridade das representações iconographicas, já descobertas, fazem prever o muito que haverá a encontrar para completar a história do velho bispado e igreja de Coimbra.

História Socialista

Recebemos o primeiro tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e célebre tribuno francês, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

Vai da revolução burgueza ao periodo preparatório da revolução proletária, esta história, em que, no dizer de Jaurès na *Introdução*, os auctores sob a triplice inspiração de Marx, Michelet e Plutarcho, procuraram comprehender e traduzir a evolução economica fundamental que governa as so-

ciudades, a ardente aspiração do espirito para a verdade completa, e a nobre exaltação da consciencia individual, desafiando o sofrimento, a tyrannia e a morte.

Na analyse das causas da revolução com que abre a *Constituinte e Legislativa*—primeira parte da obra, occupa-se o autor do poder feudal dos nobres «envolvente e maléfico» e da situação da realza e do clero antes de 1789, define as duas grandes forças que então apaixonavam os espiritos e as coisas em França, refuta habil e victoriosamente as opiniões de Taine sobre o colossal acontecimento do fim do século xviii, e, traçando o quadro minucioso do desenvolvimento do grande commercio e da grande industria especialmente em Bordeaux, Marselha e Nantes, diz nos o empenho da burguezia em dirigir os negócios internos do país, ella que dirigia os negócios de todo o mundo, e começa a determinar o interesse della numa grande mudança, e a sua capacidade em produzi-la.

Entre as numerosas e magnificas estampas que adornam este tomo avultam as intituladas—*O Passado, Voltaire*, segundo a estatua de Houdon. *Entrada principal do theatro de Bordéus, O porto de Nantes e Mulhe es trahando a entrada da mina*.

O texto é esclarecido por notas abundantes e muito curiosas, devidas à penna da illustrada traductora a sr.^a D. Elisa de Menezes.

A assignatura continua aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelos preços de 200 réis e 40 réis, respectivamente,—o que é baratissimo attenta a belleza da edição.

Missa

Pôde já dizer-se completamente restabelecido o industrial serfalleiro sr. José Maria Dias, ha pouco saído do hospital, onde esteve em tratamento por via do desastre que noticiamos—ferido involuntariamente no baixo ventre, com um tiro de revolver, pelo terceiranista de direito sr. Júlio Augusto.

Jubilosos por o sr. Dias não ter succumbido ao ferimento e pelo seu actual estado satisfatório, alguns dos seus amigos mandam amanhã rezar uma missa em accção de graças na igreja de S. Salvador, promovendo ainda outras manifestações de jubilo, mas de carácter inteiramente intimo.

Prisão

Deu ante-ontem entrada na cadeia desta cidade, António Amaro Júnior, da Arzila que fugira ha tempo, para escapar-se a accção da justiça, quando começou o apurar de responsabilidades do caso, aqui relatado, de serem desrespeitadas e ameaçadas as auctoridades judicias que foram aquella povoação por causa duma questão de fóros, caso que está ainda para ser julgado.

O homemsinho tinha conseguido occultar-se durante largos meses, mas descoberto ha dias em Poiares, allí foi preso seguindo logo para aqui, e ficando a disposição do sr. juiz de direito.

Dotes a orphãs

A média da Santa Casa da Misericórdia reúne-se amanhã, ao meio dia, em sessão extraordinária, para receber os requerimentos que devem ser entregues pelas próprias interessadas, das orphãs pobres que pretendam concorrer a cedência de dotes para casamento, e cuja promoção a mesa terá de fazer no dia 25 de março do próximo anno.

Amnistia

A entrada do novo século vai ser solemnizada com uma amnistia geral, completa, para os crimes de origem politica e abuso de liberdade de imprensa, com meritos quer por militares quer por civis, bem como com o indulto da quarta parte das penas para os demais crimes em que não tenha já havido outro indulto.

A amnistia comprehende os revoltosos de 31 de janeiro, os quaes não readquiriram, porém, a sua qualidade de militares.

Da amnistia sam exceptuados os crimes por abuso de manifestação do pensamento punidos por leis especiaes, e todos os crimes, embora d'origem politica, classificados de homicidio ou lesões graves, e ainda os crimes em que haja parte queixosa que não tenha perdoado.

Como se vê é uma generosidade a meia dose...

O sr. dr. Madureira, considerado professor de theologia na Universidade, começou a sentir ligeiras melhoras duma violenta cólica de que foi acommetido.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 13 de dezembro de 1900

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes—António Francisco do Valle, José Gomes Freire Duque, António Maria Rodrigues Ferreira Malva, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Manuel Miranda, Miguel José da Costa Braga, effectivos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Antes da abertura da praça para a arrematação do fornecimento de carnes verdes de vacca e vitella durante o futuro anno de 1901, que foi annunciada por editaes de 19 de novembro, leu-se uma carta que o presidente disse ter hontem recebido, assignada por António de Barros Oliveira e datada desta cidade no dia 11 do corrente, pedindo explicações acerca dalgumas das cláusulas estabelecidas pela câmara para a arrematação do fornecimento de carnes que vae ter logar, accrescentando que, sendo procurada a resposta hontem, quando elle presidente não se encontrava ainda nos Paços Municipaes, não fóra de novo procurada até ás 3 e meia hora, quando dalli saiu.

Apresentada a resposta pela presidência resolveu a câmara modificar assim e explicar as cláusulas e a tabella na conformidade della, mandando se lêr no acto da praça, antes da licitação. Lidas as condições da arrematação e corridos os pregões do estylo e vendo se não ser offerecido lanço algum para este fornecimento, mandou a câmara, depois de decorrida uma hora, fechar a praça pelas duas da tarde, resolvendo ainda depois de prévia discussão, que se annuncie nova praça, para o dia 10 de janeiro proximo, por meio de propostas em carta fechada, e que para habilitar a câmara para o exclusivo deste fornecimento, por parte do municipio, quando necessário fór, se peçam a câmara de Vianna do Castello esclarecimentos acerca dos meios que empregou para levar a effeito este fornecimento por conta da mesma câmara, e condições em que o realizou.

Concluidos estes trabalhos foi dito pelo vereador Malva, que se acha em estado regular de conservação a escada da casa da escola de S. Martinho do Bispo, (sexo feminino), que foi encarre-

gado de ir examinar por deliberação tomada na sessão do dia seis.

Leu se o balanço do cofre no dia oito do corrente, accusando o saldo de réis 22530147.

Tomou conhecimento de um officio da União dos atiradores civis portuguezes, de cinco do corrente, participando ter lançado na acta da sessão de 29 de novembro um voto de reconhecimento a esta câmara pela forma porque resolveu responder ao appello de protecção para a sua 4.^a filial, installada em Coimbra.

Tomou conhecimento da participação de um começo de incendio, sem consequências.

Em vista de uma participação do inspector dos incendios contra um bombeiro municipal, por faltas cometidas no serviço, resolveu a câmara o vir este empregado na sua proxima sessão ordinaria.

Em vista de uma informação do conductor de obras, exigida por deliberação do dia 6, acerca da fiscalização exercida pelo fiscal de cantoneiros das estradas ao sul do Mondego, nas obras da estrada de Coimbra a Montemor-o-Velho, e relativamente a falta de pedra britada, accusada pelo vereador respectivo, a câmara resolveu que o conductor informe de novo, não só com relação ao serviço do ponto dos operários que o fiscal foi encarregado de tirar e por cobrança da obra, mas ainda acerca da falta de brita para os trabalhos depois de proceder ao prévio exame no local da obra.

Attestou acerca de seis petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorizou annullações no consumo de água por três meses, a individuos que mudaram a residência para casas em que não têm água.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas durante a semana anterior.

Auctorizou o pagamento de trabalhos executados em obras de estradas; fornecimento de material para canalizações d'água; utensilios para os Paços do Concelho e para a secretaria; plantação de arvores; honorarios ao advogado do municipio.

Autorizou o levantamento da caixa geral dos depósitos da quantia de 400000 réis para encargos do fundo de viação municipal.

Mandou depositar na mesma caixa a quantia de 562390 réis para o fundo especial da tuberculose.

Resolveu annunciar o fornecimento em praça, de papel, penas, tinta e mais utensilios para a secretaria, bem como a publicação de editaes e annuncios nos jornaes.

Apresentada pela presidência a minuta de um officio a dirigir a Administração do Concelho, acerca do fornecimento de livros escolares e mobiliario para escolas e seu pagamento, com a qual a câmara se conformou, foi este officio expedido, ficando transcripto na acta.

Despachou requerimentos, auctorisando exumações de cadáveres no cemitério; canalização de água em prédios particulares; mandando que fosse aberto um aguieiro mandado tapar ha pouco tempo sem intervenção da câmara, em um muro de um prédio no bairro de S. José; e designando o dia 17 do corrente para uma vistoria do caminho publico, que da Estrada da Beira, segue para o logar da Portella da Cubica, por via de usurpações accusadas por proprietários da localidade.

Assignou por último a mensagem dirigida por deliberação de 6 do corrente ao deputado eleito por este circulo, o conselheiro João Marcelino Arroyo.

Boas festas do "Pimpão,"

1900-1901

O amor da Humanidade
Nasceu contigo, Jesus,
Contigo viveu soffrendo,
Contigo morreu na cruz

Sam sempre os homens diversos,
Por mais que tu os iguales,
E a fome, o frio, a miséria
Erram por montes e valles!

Bom Jesus, volta de novo
Ao mundo d'onde partiste,
Em que ha dores tam pungentes
E a vida humana é tam triste;

Volta e ergue as almas ao sonho
Que a tua gloria encerra;
—A paz a Deus nas alturas
E a paz aos homens na terra!

CONDÉ DE MONSARAZ.

Havendo, tanto infeliz,
Não percebo, com effeito,
A razão porque se diz
Que o nosso mundo é perfeito,

A não ser porque ha tambem
Os corações bem formados
Para as creanças sem mãe,
Para os que sam desgraçados.

Sendo assim, o pensamento
De darmos as boas festas
Não é mais do que o invento
Para lembrar coisas destas.

Boas festas quer lembrar
Com suas prendas e bróas,
Que ha muita gente sem lar,
Sem festas, nem más nem boas.

Reparti o vosso pão
E tereis benções infandas:
As benções da gratidão,
Que não ha festas mais lindas!

ACCAÇÃO DE PAIVA.

Como a raiz pelo fructo,
Como a chama pela luz,
Louvada seja Maria,
Pelo Natal de Jesus:

Louvada seja na terra
A Virgem Santo Maria,
Quer nas horas da tristeza
Quer nas horas de alegria,
Quer sobre as ondas do mar,
Lá com a morte a porfia,
Quer nos escuros caminhos
Pelas noites d'inverno,
Quer no lume da lareira,
Quer no amor de toda a hora,
Quer no pão de cada dia.

Jesus, Maria, José,
Padre-Nosso, Ave-Maria.

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA.

A requerimento de Leonardo da Silva, do Cartaxo, e por uma divida de 141.000 réis, foi arrastada ante-ontem uma taberna em Fóra de Portas, pertencente a Joaquim Godinho.

Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

UNDECIMO QUADRO

LUCTAR DEBALDE

Emfim o contraste da sua vida exterior e do seu atroz cuidado tornava-o de dia a dia mais frustante; quando, nas suas caricias ingenuas, Helena o enlaça nos seus braços, repetindo baixo e esmagando as palavras em beijos. «E meu, é muito meu o meu marido» tinha vontade de gritar: «Não, não sou teu; sou da doença, sou do cuidado que me roe o coração, que me consome o corpo, que marca os segundos da minha vida!»

Ah! Era verdade! Não se havia enganado; o amor havia triumphado varrendo até a lembrança do mal. Mas a victoria tinha sido breve e tornara a derrota mais amarga.

Então, uma noite, ao recolher do baile, no quarto nupcial, uma noite em que elle soffria mais e em que ella era mais terna, mais carinhosa, lançara-se-lhe aos pés, e no meio dos soluços, os soluços perturbadores do homem ajoelhado, tinha-lhe contado tudo, sem

De planeta a planeta

Encontramos na secção — *Mundo em fóra* — do *Diário da Tarde*, a seguinte curiosa narração:

A partir especialmente de 1877, os astrónomos estudam com paixão o planeta Marte, que é o mais próximo da Terra. As observações feitas por toda a parte produziram a descoberta de tantas similitudes entre este astro e o nosso globo que, em muitos espiritos, surgiu a ideia de que a superfície de aquelle se moveriam seres inteligentes, se não organizados como nós, pelo menos segundo um meio atmosférico e geológico que se aproxima muito do nosso.

A existência de canaes rectilíneos duma coordenação perfeita feriu em particular a atenção dos observadores, um dos quaes ousou propôr uma tentativa de comunicação: fazer saber aos habitantes de Marte, se é que os havia, que cá em baixo viviam individuos tendo uma vontade e sabendo manifestá-la. Para isso bastaria traçar no Sahara, por exemplo, linhas luminosas affectando formas geométricas regulares. Tal projecto, posto que praticavel, originou muita facecia e esqueceu-se em breve.

Pois parece que se realiso actualmente, não cá em baixo (ou em cima, como os leitores quizerem, que isso é relativo) mas sim no próprio planeta Marte! Esse acontecimento extraordinário produziu-se a 8 de dezembro último, enviando-nos os *martinos* um telegramma, expedido dum mundo que gravita a distancia de 50 milhões de kilometros do nosso, e cuja chegada foi registrada pelo Observatório de Flagstaff, no estado d'Arizona (América), sendo recebido pelo astrónomo Douglas, pratico experimentado e celebre pelos seus trabalhos.

O facto foi participado a repartição central astronómica de Kiel, segundo um aviso assignado por Perkering, director do Observatório de Harvard College, um dos mais célebres astrónomos contemporâneos e dirigindo um dos maiores estabelecimentos científicos do mundo. De Kiel a noticia foi transmitida a todos os observatórios.

Vamos agora a explicar o que

tentar uma justificação vã, invocando só o seu amor tam grande e a sua secreta esperança de um erro da sciencia.

Em Helena manifestou-se o pasmo: fóra como se lhe houvessem annuciado a própria morte.

Ficára inerte como uma coisa; e o seu ser aniquilado por um golpe de dor muito brusco, muito inesperado, não se tinha reanimado, não resuscitara senão ao sopro da adorável caridade feminina. As suas primeiras palavras foram para negar a profecia muito absoluta, para consolar, para reconfortar, enquanto chorava toda a sua bella alma. Prêgou a confiança, prometteu a cura, enquanto a duvida, caíndo como uma gotta d'agua sobre o coração, a roía e dissolvía.

Não lhe censurou o ter-lhe occultado o seu mal, senão para haver assim impedido de o combater.

A luto tinha com effeito começado logo. Houve consultas. Chamavam-se especialistas de nomes brilhantes. Seguiu-se-lhe uma estacção nas aguas medicinaes; triste passagem por hotéis vãos, kiosques de musica varridos pelas folhas seccas, parques cheios de frio na primavera indecisa. O tratamento levava toda a manhã a Jean. Seguiu a regularmente sem evitar nenhuma das prescripções impostas. Tinha entrado numa

se deu: Douglas, observando a região de Marte, chamada mar d'Icaro, viu, com extremo assombro e surpresa, apparecer uma série de luzes muito vivas e dispostas em linha recta na extensão dalguns kilometros. Esses gigantes focos luminosos brilharam sem interrupção durante uma hora e dez minutos, extinguindo-se rapidamente como fôram accessos. A simultaneidade da illuminação e do apagamento parecem provar que, em Marte, vivem seres que têm vontade e desejos, como nós, de saber o que se passa por esses espaços inter-planetários.

Se o facto é exacto, sem duvida que os *martinos* recommencaram as suas tentativas e nós saberemos a que nos ater, porque, sem duvida, todas as lunetas de todos os observatórios vão ser dirigidas para esse ponto e o segundo despacho será recebido em mais dum logar. Despacho, e despacho doutro mundo. Ora pois!

Os empregados telegrapho postaes de Coimbra que fazem serviço nas ambulancias da Beira, foram auctorizados a utilisarem se dos aposentos do Lazareto em Villar Formoso.

Têm apparecido ultimamente em creanças alguns casos de varíola discreta, felizmente sem gravidade.

Seria por isso para desejar que se favorecesse e incitasse a vacinação das creanças.

Bilhetes postaes do «Pimpão»

Pan-Tarantula, o fino espirito do *Pimpão*, teve a delicada ideia de editar bilhetes postaes de *boas festas*, que sam um encanto de gentileza e de arte. Illustrados com finas gravuras, cada um traz impressa uma composição de poeta de nome, allusivas, geralmente, a data que memoram, e todas ellas encantadoras.

Não pôde haver forma mais artistica, delicada e barata de dar as *boas festas* do que por um bilhete postal do *Pimpão*.

E é tam fácil pedir á redacção deste espirituoso jornal uma remessa de bilhetes postaes...

E mais dizemos — que quem os pedir não fará mal ficando com elles, tam graciosos sam...

nova phase: depois de ter escondido o mal, podia agora occupar-se abertamente delle, debruçar-se sobre elle, viver a sua custa.

Lia avidamente os livros de medicina com gravuras aterradoras, de conclusões de pessimistas, que até então tinha evitado, cheio de repulsa e de angústia. E, na esperança que lhe voltára de viver, esforçava-se puerilmente por encontrar melhoras, depois dum dia ou dois de um tratamento novo.

Voltou no fim dum mês. Tizeram de confessar que era necessária uma operação.

E era ainda um dos estranhos quadros da lucta contra o mal aquella casa Bizet para onde o cirurgião tinha ordenado que transportassem Jean: corredores compridos e encerados, quartos finos, em que deslisavam silenciosamente freiras de touca branca. Muitas celebridades medicas enviavam para allí os seus clientes ricos, preferindo aos quartos luxuosos assombrados pelas cortinas aquella limpeza monacal e clara.

Havia uma lacuna no pensamento de Jean: a operação. Nunca de doentes eram prevenidos della. Um dia, adormeciamos com chloroformio, com o pretexto de experimentarem nelles o seu effeito; transportavam nos em seguida para a sala d'operações,

Affronta a uma mulher

Relata o correspondente do *Primeiro de Janeiro*, em carta de ante-ontem:

Ai vai a narração de um caso que julgo merecer as atenções da direcção da companhia real dos caminhos de ferro.

No comboio que sai do Porto creio que as 7 horas da tarde, e que aqui chega cerca das 11 da noite, embarcou ontem uma rapariga nova, bem galante por signal, e que ao apearse na estacção se dirigiu a uma mulhersinha que a estava esperando — a mãe, segundo creio — abraçando a e irrompendo num largo é sentido choro.

Acercou-se, como é natural, da rapariga muita gente que estava na estacção, a inquirir o motivo porque chorava. Vexada e a custo, a pobre contou esta história simples:

Entrou no comboio, e ao fim de ter percorrido muitas estacções começou a perguntar se ainda vinha bem para Coimbra, succedendo fazer a pergunta, parece que próximo da Pampilhosa, a um empregado que presume ser o revisor, e o qual lhe respondeu que já lhe dava as indicações precisas. E saiu.

D'ali a pouco o comboio para va naquella estacção, e, quando estava prestes a seguir, appareceu de novo o empregado, que chamou a rapariga e a conduziu para outro compartimento onde não ia mais ninguem.

Mal a máchima apitou e o trem começou a mover-se, o bom do empregado estendeu as cortinas das janellas, e deitou-se a rapariga numa fúria libidinosa.

Até que extremos o homeminho teria ido, na sua brutal tentativa, não pôde comprehender-se da narração, mas a verdade é que a pobre rapariga se viu forçada a luctar, pois que lhe era inútil gritar por soccorro.

Não salientarei a gravidade do facto, cuja narração, supponho, não tenho a certeza, foi ouvida pelo chefe daqui. Recordo apenas que se em vez duma velhota a estivesse esperando o pae, um irmão ou o marido, a ser casada, o que poderia ter succedido? E depois é caso para perguntar: Uma mulher não pôde viajar só, em caminho de ferro, sem correr o risco de taes affrontas?

vasta estancia, de luz abundante e crua, com as paredes forradas de azulejo branco; de lá tornavam-nos a levar para o quarto e só ai provocavam o seu despartar.

Oito dias depois, podiam já transportar Jean para Anteuil. Estava curado? Todos se esforçavam por lh'o fazer acreditar, os médicos em phrases lentas e ambiguas, a mulher com toda a exaltação, toda a coragem do seu admiravel amor.

E agora ainda, com o corpo aniquilado, mas com o espirito febricitante a remexer recordações, espalhava-se por todo elle a paz, vinda daquella mão pequena que tinha conservado as delle ao vê-la sempre presente, sempre activa e silenciosa.

Que religião, que crença, mesmo cega poderia dar tal doença ao seu soffrimento?

Enquanto tivera a apparencia e a illusão da saúde achava mesmo nas caricias o esquecimento absoluto dos seus terrores. Hoje que o mal o derribára, ella trazia-lhe ainda no olhar, nas palavras, no roçar das mãos, uma especie de serenidade que nunca suspeitara: parecia-lhe que se tornava numa creança doente, não muito doente, que se deixa tratar, e animar sem cuidado pelo dia immediato.

(Continua)

Albino Pinheiro Xavier

Chegou hoje a Coimbra, este distincto orthopedista do Porto, de quem ha tempo fallámos, com toda a justiça, referindo os seus altos e comprovados méritos na orthopedia, e diferentes e valiosos actos de generosa philantropia que tem praticado.

Vem provar uma perna artificial para o sr. Manuel Tavares dos Santos, da Ribeira Velha; Espinhal, que ha pouco foi amputado nos hospitaes da Universidade.

Almanach Bertrand

Para 1901

Coordenado por Fernandes Costa

(Segundo anno de publicação)

Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor

RUA GARRET, 73, 75

420 páginas, a duas columnas

557 gravuras esplendidas

Mais 120 paginas e mais 53 gravuras do que no primeiro anno de publicação

Com todo o desenvolvimento e com os consideráveis melhoramentos que o seu primeiro volume já annunciava e fazia prever, apresenta-se agora ao publico, na elegancia do seu formato, na garridice dos seus variados primores, sem receio de encontrar rivales em quaesquer publicações congêneres, quer do pais, quer do estrangeiro, este segundo volume do *Almanach Bertrand*, para o qual sam ociosas e superfluas todas as palavras com que pretendamos recommendá-lo, tam imperativamente elle sabe impôr-se, apenas com a sua brilhante e apparatosa apresentação. Por isso

Ao publico pedimos que o veja;

que o procure em qualquer livreria, ou na casa de qualquer dos nossos numerosos correspondentes, no pais inteiro; que o folhee, mesmo distrahidamente, passando os olhos pelo sem numero das suas primorosas illustrações; que attente na innumeravel quantidade dos seus artigos em todo o genero, desde aquelles em que lhes sam offercidas as mais altas noções scientificas, até aos destinados a agradável passatempo; e não temos sombra de duvida de que, para todos, será irresistivel o fazerem a sua aquisição.

O *Almanach Bertrand* marca o mais assignalado progresso que esta ordem de publicações, na sua existencia já secular, e de tam grande interesse bibliographico, tem feito no nosso pais, e pôde afirmar-se que deverá ser, desde já, e nos seus futuros volumes, o companheiro inseparavel de todas as familias portuguezas, quer para as horas de repouso no meio da vida agitada das cidades, quer para os longos serões desoccupados, e sem outra distracção, da vida de provincia.

Tem leitura para um anno inteiro;

suggere motivos de conversa e de agradável discussão; fornece matéria sempre renovada para entretenimento e palestra amiga; proporciona os mais interessantes e intellectuaes passatempos, offerecendo a mais útil gymnastica á actividade cerebral e exercitando proveitosamente a imaginação. Em summa, o

Almanach Bertrand excede em méritos todas as recommendações que delle se façam

e não ha elogio nem louvor, que não fique ainda aquem dos que tenham de consagrar-lhe todos aquelles que o adquiram. A comprovação d'isto é facil, e deixámo-la ao critério

de todos os seus leitores

O *Diário de Noticias*, em artigo especial, e inteiramente elogioso, disse desta interessante e excepcional publicação, entre outras coisas, o seguinte:

«É um trabalho admiravel de paciencia, de bom gosto e de optimo critério, na profusão das indicações úteis, das illustrações adequadas, na escolha dos assumptos variadissimos, que deve conter uma obra deste genero, o livro que temos presente! Nada ai falta para o tornar agradável e para o tornar necessário.»

É extraordinária a sua barateza

attendendo ao seu tamanho, ao numero avultado das suas paginas, em typo meudo, porém muito legivel; á sua consideravel profusão de gravuras excellentes, como as melhores das publicações estrangeiras; enfim, a todos os attractivos que contem.

Lindissima capa artistica a oito cores e outro

Brochado, 500 réis; Cartonado,

600 réis; Correio, mais 60 réis

Antiga Casa Bertrand

José Bastos-Mercador de livros-editor

73, R. Garrett, 75

LIVRARIA ACADÉMICA

171, RUA FERREIRA BORGES, 173—COIMBRA

Papelaria, tabacaria, objectos de escriptório, desenho, loterias e bilhetes de visita. Livros officialmente adoptados nos lyceus e escolas primárias. Encomendas rápidas de livros e jornais portuguezes e estrangeiros.

Fornecimento monstruoso dos melhores charutos, cigarros epícados das fábricas de Havana, Cairo Oran, Rio de Janeiro, S. Petersburgo, Drásden, Auvers, Eindhoven, Londres, Amsterdam e Régie Francésa. Dos melhores papéis de fumar, taes como: Zigzag, Ramses, Ambré, Authomatique, Persan, Abadie, Havano, etc. importados pela **Casa Havaneza**, de Lisboa.

Filial para a venda a miúdo

LIVRARIA ACADÉMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 ,, a	3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 ,, a	3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Quinta de Felgueiras

Rocha Ferreira, solicitador, na rua da Sophia, 56, vende esta Quinta, sita nas Alpenduradas, Ladeira do Seminario. Foi seu ante-possuidor Augusto da Fonseca Guimarães, conservador em Pombal.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta. Análises officias feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Restaurador do cabelo

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando a sua queda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41.—PRACA DO COMMERCIO—42
COIMBRA

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedões dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo, possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, são muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

RUA DA SOPHIA 39 — 41

COIMBRA

Canalisações para Água e Gaz

141, R. de Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Esta casa, a primeira no género nesta cidade, é sem dúvida a que mais vantagens offerece aos seus clientes, tanto na modicidade de preços como nos artigos do seu commercio, de primeira qualidade.

Encontram nesta casa um completo sortido em:

Tubos de chumbo, ferro, latão, borracha, e lona;

Retretes nacionaes e estrangeiras;

Lavatórios e bidets em louça e marmore;

Torneiras de todas as qualidades;

Máchinas para banho de chuva;

duche e aquecer água;

Fogões para cosinha, a carvão, lenha e gaz;

Apparelhos de Electricidade;

Bombas para poços;

Materiaes para construcções;

Banheiras e tinas;

E muitos outros artigos.

Vendas a retalho, e por junto.

Grandes descontos.

Orçamentos para fóra

TRESPASSE

Em boas condições, um antigo estabelecimento de mercearia, na rua dos Sapateiros com os n.º 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu domno Miguel da Fonseca Barata.

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. Jose Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Aydes, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lázaro, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Matos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lázaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARMAÇÃO

Vende-se uma para estabelecimento de mercearia, muito barata. Quem a pretender dirija-se á Rua do Corvo n.º 6.

Bom emprego de capital

Vende-se uma quinta na freguesia da Lamarosa próximo a Tentugal, toda morada, com mais de vinte geiras de terra, olival, laranjal, terra de lavoura, nascente d'água para rega, abeguarías para gado cavallar e vacum, lagares de azeite e vinho, sendo a plantação económica e já deu excellentes vinho.

Trata-se da venda na rua da Sophia n.º 2 a 8.

A. DA SILVA GAYO (dr.)

MÁRIO

Grandioso e commovedor

romance histórico

Episódio das luctas civis portuguezas de 1820 a 1834

Nova edição luxuosa

e profusamente illustrada por Conceição Silva

Distribuição semanal em fascículos de 40 réis. Tomos mensaes de 80 páginas, com muitas gravuras — 200 réis.

Em distribuição o 1.º fasciculo contendo duas bellas gravuras.

Assigna-se na Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.ª

108 — R. de S. Roque — 110

LISBOA

No Porto — Livraria Editora, Tavares Martins, Clérigos, 8; e na provincia em casa dos correspondentes da empresa.

Salon de la Mode

As capas e pelerines da moda, bom gosto e excellentes qualidades.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7—COIMBRA.

BELLA VIVENDA

Vende-se uma morada de casas na rua de Loureço d'Almeida Azevedo, pertencente ao dr. José da Moura Neves Elyseu, de Villa d'Ourem.

Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e aguas-furtadas, com jardim, quintal, água nativa, e canalisação para agua e gaz.

Quem quizer vê-la dirija-se a José Augusto de Macedo, largo da Feira.

ALMANACH ILLUSTRADO

do **BRAZIL PORTUGAL**

Para 1901

Elegantissimo volume de 300 páginas e 500 gravuras, algumas inéditas, preciosas reproduções de desenhos dos mais afamados artistas, como Ramalho, Villaça Gameiro, Jorge Colação, Celso Herminio, Alfredo de Moraes e outros, expressamente feitos para o Almanach do **Brazil Portugal**

CAPA A CORES

Préço 300 réis

A venda em Coimbra na sua Agência, Arco do Ivo, 1.

Publicações officias

Tendo sido extinta a casa da venda de livros da imprensa Nacional, aviso o público de que tenho a venda no meu estabelecimento todas as publicações officias, taes como códigos, decretos, legislação, em volume, leis e regulamentos, livros escolares militares, e o *Diário do Governo* periódico para o qual também fecebo assignaturas mediante a comissão de 20%. Assim como, de J. de Deus, *Cartilha maternal*, *Deveres dos Filhos*, *Quarros da Cartilha maternal* e *Campo de Flores*, cuja venda está a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender

Antiga Casa Bertrand

José Bastos

Rua Carrett, 73 e 75

Legislação dispersa

SUBRE

PROCESSO CIVIL

COORDENADA E ANNOTADA

FOR

LUTAR DEBILDE

Virgílio de Magalhães

Livro indispensavel a todos os

joizes, delegados, advogados, conservadores, notários, solicito-

res, escrivães e arbitadores judi-

ciaes.

Contem 186 diplomas legislati-

vos, ainda não codificados, e a

synthese de 486 accordãos do

Supremo Tribunal de Justiça Tri-

bunal da Relação, interpretando

esses mesmos diplomas.

A venda na papelaria e typographia

Santos & Magalhães

10—Rua da Prata—12

Lisboa

CALENÁRIO FOLHINA PARA 1901

Chromos para boas-festas

Grande e bonito sortimento des-

tes artigos em exposição na

Livraria Académica

177—Rua Ferreira Borges—177

COIMBRA